



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Instituto de Letras

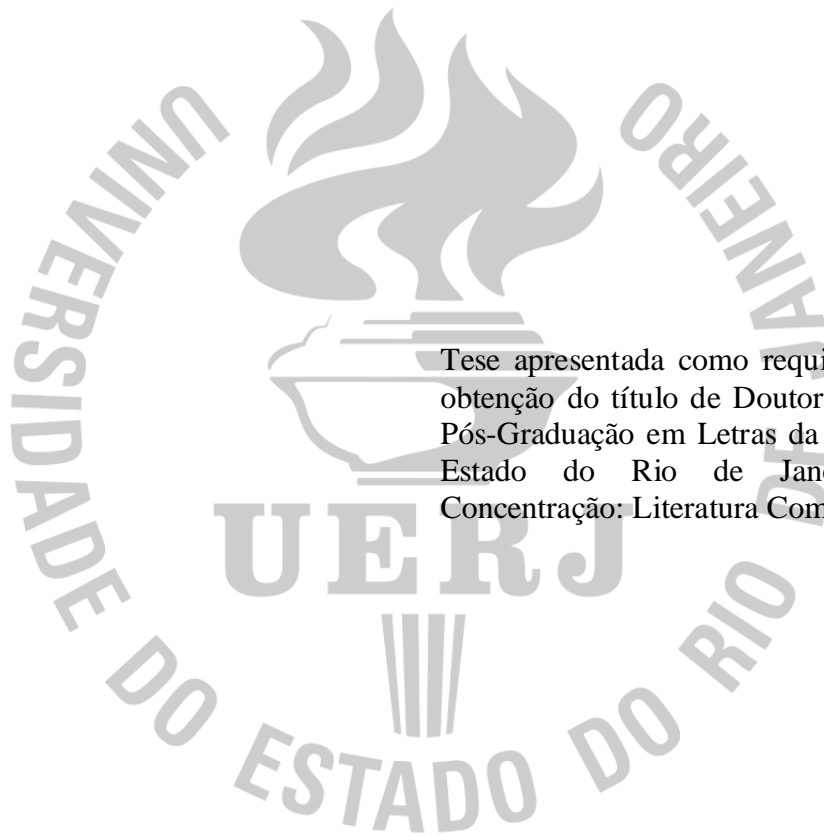
Rosângela Florido Rangel

**“Pão nosso de cada sábado”**: estudo da vida literária a partir das atas do  
**Sabadoye**

Rio de Janeiro  
2018

Rosângela Florido Rangel

**“Pão nosso de cada sábado”: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle**



Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Literatura Comparada.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fátima Cristina Dias Rocha

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

R196 Rangel, Rosângela Florido.  
“Pão nosso de cada sábado”: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle / Rosângela Florido Rangel. - 2018.  
430f.

Orientadora: Fátima Cristina Dias Rocha.  
Coorientador: Marcelo dos Santos.  
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Instituto de Letras.

1. Sabadoyle - História – Teses 2. Literatura brasileira – História e crítica – Teses. 3. Escritores brasileiros - História – Teses. 4. Brasil – Vida intelectual – Teses. 5 Literatos – História - Brasil – Teses. I. Rocha, Fátima Cristina Dias. II. Santos, Marcelo dos. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 869.0(81)(091)

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Rosângela Florido Rangel

**“Pão nosso de cada sábado”: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Literatura Comparada.

Aprovado em 3 de abril de 2018.

Orientadores:

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Fátima Cristina Dias Rocha (Orientadora)  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof. Dr Marcelo dos Santos (Coorientador)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Matildes Demetrio dos Santos  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Eduardo dos Santos Coelho  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Cláudia Coutinho Viegas  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof. Dr. Italo Moriconi Junior  
Instituto de Letras – UERJ

Rio de Janeiro

2018

## **DEDICATÓRIA**

A Alexandre Kahl de Miranda sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Cristina Dias Rocha pela leitura minuciosa da tese dando sugestões e apontamentos preciosos.

Ao meu Coorientador Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Marcelo Santos por participar no estudo do Sabadoye desde sempre.

Aos membros da banca examinadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Cláudia Coutinho Viegas, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Italo Moriconi Junior, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Matildes Demetrio dos Santos e Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Eduardo dos Santos Coelho.

A todos os amigos que compartilharam das minhas pesquisas e que me incentivaram.

Agradeço imensamente à UERJ e seus professores, que me acolheram e ao Sabadoye, da qual me despeço com grande saudade.

## RESUMO

RANGEL, Rosângela Florido. *“Pão nosso de cada sábado”*: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle. 2018. 430 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

A presente tese se propõe, fundamentalmente, a refletir sobre o grupo literário denominado Sabadoyle, que se reuniu entre os anos de 1964 e 1998, na biblioteca do bibliófilo carioca Plínio Doyle. O Sabadoyle acolheu como participantes assíduos os escritores Carlos Drummond de Andrade; Américo Jacobina Lacombe; Pedro Nava; Gilberto Mendonça Teles; Alphonsus de Guimaraens Filho; Homero Homem, entre outros. Das reuniões do Sabadoyle restaram os depoimentos dos visitantes e as atas das reuniões, registros que subsidiaram o estudo ora apresentado. As atas do Sabadoyle contem os mais variados textos literários e não literários - elaborados no contexto das reuniões, que permitiram uma interpretação dos assuntos abordados, estes, no viés de estudos da vida literária.

Palavras-chave: Grupo literário. Atas. Vida literária.

## ABSTRACT

RANGEL, Rosângela Florido. "Our bread from every Sabbath": study of literary life from the Sabadoyle Acts. 2018. 430 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

The presente thesis proposes, fundamentally, to reflect on the literary group called Sabadoyle, that met between the years of 1964 and 1998, in the library of the bibliophile carioca Plínio Doyle. Sabadoyle welcomed regular participants, writers as Carlos Drummond de Andrade, Américo Jacobina Lacombe, Pedro Nava, Gilberto Mendonça Teles, Alphonsus de Guimaraens Filho, Homero Homem, among others. From Sabadoyle meetings, the testimonials of the visitors and the minutes of the meetings remained, records that subsidized the study presented here. The Sabadoyle Minutes contain the most varied literary and non-literary texts – elaborated in the context of the meetings – that allowed an interpretation of the issues addressed, these, in the bias of studies of literary life.

Keywords: Literary group. Minutes. Literary life.



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.	<b>AS REUNIÕES LITERÁRIAS NO BRASIL.....</b>	<b>17</b>
2.	<b>VERTENTES TEÓRICAS PARA O ESTUDO DO SABADOYLE.....</b>	<b>23</b>
3.	<b>O ESTABELECIMENTO DO SABADOYLE.....</b>	<b>35</b>
3.1	<b>Os participantes do Sabadoyle.....</b>	<b>38</b>
4.	<b>AS ATAS DO SABADOYLE.....</b>	<b>41</b>
4.1	<b>A estatística das atas.....</b>	<b>46</b>
4.2	<b>As formas das atas.....</b>	<b>46</b>
5.	<b>OS ASSUNTOS DAS ATAS DO SABADOYLE.....</b>	<b>55</b>
5.1	<b>Estudo do tema 1: o Sabadoyle.....</b>	<b>64</b>
5.2	<b>Estudo do tema 2: eleições e participações em academias.....</b>	<b>69</b>
5.3	<b>Estudo do tema 3: prêmios e condecorações.....</b>	<b>75</b>
5.4	<b>Estudo do tema 4: lançamento de livros.....</b>	<b>79</b>
5.5	<b>Estudo do tema 5: Biblioteca Plínio Doyle.....</b>	<b>83</b>
5.6	<b>Estudo do tema 6: presenças e ausências e visitantes.....</b>	<b>89</b>
5.7	<b>Estudo do tema 7: modernismo e correntes literárias.....</b>	<b>93</b>
5.8	<b>Estudo do tema 8: política brasileira.....</b>	<b>98</b>
5.9	<b>Estudo do tema 9: Natal, feriados e variedades.....</b>	<b>102</b>
5.10	<b>Estudo do tema 10: aniversários, centenários e falecimentos.....</b>	<b>108</b>
5.11	<b>Estudo do tema 11: Plínio Doyle.....</b>	<b>110</b>
5.12	<b>Estudo do tema 12: desavenças.....</b>	<b>129</b>
6.	<b>O ENCERRAMENTO DO SABADOYLE.....</b>	<b>133</b>

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	135
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	139
<b>APENDICE A</b> - Fontes documentais do Sabadoyle.....	149
<b>APENDICE B</b> - Levantamento dos livros de atas do Sabadoyle.....	150
<b>APENDICE C</b> - Levantamento dos assuntos das atas do Sabadoyle.....	237
<b>APENDICE D</b> - Quadro geral do Grupo 1 do Sabadoyle.....	372
<b>APENDICE E</b> - Levantamento dos livros de registros dos visitantes do Sabadoyle .....	374
<b>ANEXO A</b> - Ata de Joaquim Inojosa de 14 de julho de 1973.....	417
<b>ANEXO B</b> - Ata de Gilberto Mendonça Teles de 3 de junho de 1978.....	421
<b>ANEXO C</b> - Ata de Raul Bopp de 6 de abril de 1974.....	425
<b>ANEXO D</b> - Ata de Carlos Drummond de Andrade de 23 de dezembro de 1972 .....	429

## INTRODUÇÃO

Na década de 1980 concluí minha graduação em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense. Desde então, venho atuando na organização de arquivos, inicialmente em arquivos públicos, como o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; ou institucionais, como o Arquivo Eclesiástico da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, entre outros. Em 1986, ingressei no serviço público através da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), onde passei a organizar os arquivos pessoais de escritores brasileiros, considerados de interesse público, no Arquivo - Museu de Literatura Brasileira (AMLB).

Com o domínio da área do conhecimento da Arquivologia decorrente da minha formação, desenvolvi um projeto de estudo sobre o Sabadoyle, que culminou na dissertação de Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais, defendida na Fundação Getúlio Vargas em 2008. A escolha do tema da dissertação se deu por acaso, porque o objetivo inicial era estudar a metodologia empregada pelos titulares<sup>1</sup> na formação de seus arquivos e coleções. Optei pelo arquivo de Plínio Doyle para desenvolver o projeto de pesquisa porque, analisando os inúmeros documentos de terceiros encontrados no referido arquivo, neste se pode observar a vontade expressa do titular e também a do colecionador na formação do arquivo, já que os documentos reunidos dizem muito a respeito do seu titular.

Durante o Mestrado, ao verificar detalhadamente os documentos do arquivo de Plínio Doyle, me deparei com o conjunto de documentos do Sabadoyle – depoimentos e atas –, o que foi uma grata surpresa. Os depoimentos constituem-se das impressões dos visitantes e as atas são os registros oriundos das reuniões do Sabadoyle. Analisar as atas das reuniões, escritas na ausência de um contexto de documento comprobatório de uma “agremiação oficial”, tornou-se de imediato a escolha do tema para o Mestrado. O Sabadoyle não se constituiu formalmente, e por isso não era obrigatória a existência de atas das suas reuniões. Mesmo dentro dessas condições, as atas foram elaboradas a cada reunião. O projeto de pesquisa do Mestrado foi inteiramente construído pela análise de documentos de arquivos, de fontes primárias – as atas e os depoimentos dos visitantes –, porque o Sabadoyle não conta com muitos livros dedicados a ele. Até hoje o único livro sobre o tema é *História de uma confraria literária - o Sabadoyle*, de Homero Senna, publicado em 1985, por ocasião da comemoração dos 20 anos de reuniões. As publicações *Uma vida*, de Plínio Doyle; *70 atas sabadoyleanas*, de Joaquim Inojosa; e *O natal no Sabadoyle*, edição comemorativa

---

<sup>1</sup> Titular é a pessoa ou instituição formadora de arquivos ou coleções de documentos.

organizada por Olímpio José Garcia Matos, também contam um pouco da história do Sabadoyle.

Na dissertação, o Sabadoyle foi considerado como uma academia literária alternativa, por não contar com a oficialidade em sua criação. Para entender o significado do termo “academia” atribuído ao Sabadoyle foi preciso recorrer aos verbetes dos dicionários. Segundo Antenor Nascentes, o termo academia vem de “Academus”, o nome do criador do parque onde Platão reunia seus discípulos para discutir e aprender as ciências do seu tempo. Mais tarde, aquele termo teria reaparecido na Renascença com mais um significado, o de agremiação literária, e depois científica, artística ou cultural (Nascentes, 1972, v.1, p.28-29). Com base na definição de Nascentes (1972), o Sabadoyle foi uma agremiação literária, artística e cultural, porque reuniu em torno de si um seletto grupo de intelectuais com o propósito de conversar, trocar ideias, confidências, relatos, fazer pesquisas na biblioteca de Plínio Doyle e usufruir de um ambiente propício para o debate intelectual.

A dissertação tratou das origens, das características, da biografia e da influência de Plínio Doyle na criação do Sabadoyle; e ainda incluiu a biografia dos participantes assíduos às reuniões, divididos em dois grupos distintos de membros. Para eleger os escritores assíduos, buscamos a identificação das assinaturas ao final de cada ata. Dessa forma, conseguimos confirmar a presença dos participantes nas reuniões e também constituir os dois grupos de escritores assíduos às reuniões. O primeiro grupo se estabeleceu no início das reuniões, em 1964, e terminou na metade da década de 1980. O segundo grupo foi constituído nos anos de 1980 e se estendeu até o final do Sabadoyle, em 1998. A título de ilustração dos escritores assíduos nas reuniões do Sabadoyle reunidos no primeiro grupo, que contou com vinte e cinco membros, citamos: Alphonsus de Guimaraens Filho; Carlos Drummond de Andrade; Enrique de Resende; Gilberto Mendonça Teles; Homero Homem; Joaquim Inojosa; Mário da Silva Brito; Murilo Araújo; Pedro Nava; Peregrino Júnior e Walter Benevides. Nem todos compareciam no mesmo sábado, porém esses participantes tornaram-se assíduos desde o início do Sabadoyle, em 1964, até os meados da década de 1980, quando os mais idosos começaram a falecer. A mudança do perfil dos participantes nos dois grupos foi se alterando aos poucos, com a inclusão dos novos membros assíduos. O segundo grupo de assíduos às reuniões do Sabadoyle contava com dezenove membros, entre os quais se incluíam: Ary Vasconcelos, Elvia Bezerra, Geraldo de Menezes, Heloísa Maranhão, Henrique L. Alves, Lygia da Fonseca Fernandes de Cunha, Marcelo Santiago Costa, Maria Cecília Ribas

Carneiro, Maria Stella de Faria, Reinaldo Valinho Alvarez, Sérgio Gallo, Stella Leonardos, Teresa Cristina Meirelles de Oliveira e Yone Rodrigues.

Além das biografias dos participantes dos grupos 1 e 2 do Sabadoyle, a dissertação contou com estatísticas sobre a origem regional dos participantes, as datas de nascimento, a geração, a formação educacional, a atuação profissional, a atividade literária e artística, as filiações em agremiações literárias, a idade com que os participantes iniciaram a atuação nas reuniões, e, por último, as datas de falecimentos dos participantes do Sabadoyle. A partir das informações reunidas, foram elaborados quadros gerais do grupo 1 (o primeiro identificado) e do grupo 2.

Com base nos resultados apurados, as características do primeiro grupo foram assim estabelecidas: ele é formado na sua maioria por escritores mineiros; da geração de nascidos entre 1901 e 1910; todos com nível superior, e predominância do curso de Direito; 88% com algum tipo de atuação literária; e a idade que tinham ao iniciar a sua participação no Sabadoyle ficava entre 61 e 70 anos. No segundo grupo, as informações apuradas mostram uma diferença na origem regional, passando a predominar os nascidos no Rio de Janeiro. Quanto à geração, os participantes do segundo grupo nasceram entre 1921 e 1930. E havia mais participantes femininas no segundo grupo do que no primeiro. Os outros dados apurados apresentaram igualdade na formação acadêmica (Direito) e no fato de este segundo grupo também contar com alguma atuação literária. A média de idade ao iniciar a participação no Sabadoyle era menor do que no primeiro grupo estudado.

A singularidade das atas do Sabadoyle motivou o meu interesse por continuar o estudo realizado no Mestrado, dessa vez aprofundando o exame das atas em um curso de Doutorado na área de Letras, tendo em vista que os assuntos encontrados nas atas dialogam com a literatura produzida ao longo dos 34 anos de reuniões do Sabadoyle. Outro dado importante com relação ao tema da pesquisa diz respeito à divulgação do Sabadoyle no meio acadêmico, uma vez que os textos das atas permanecem no âmbito dos arquivos.

No Doutorado encontrei o apoio teórico desejado para a discussão dos assuntos encontrados nas atas do Sabadoyle, o que possibilitou a transição do estudo dos documentos de arquivos para o estudo de documentos literários de importância para a história da literatura: as atas revelam a história de um grupo constituído por escritores brasileiros, que, durante 34 anos de reuniões, promoveram a construção de uma memória de grupo. Os escritores indicaram o desenho, nas atas, de uma “vida literária”; elaboraram a variedade de temas e “formas” das atas; determinaram a riqueza das atas como textos híbridos de ensaio, de

crônica, de perfil literário/intelectual, de depoimento, de poema, de textos de homenagens, escritos no contexto das reuniões do Sabadoyle e que podem contribuir significativamente para a história literária brasileira. Em síntese, a perspectiva de poder contribuir para a história da literatura brasileira abordando os textos das atas do Sabadoyle motivou a pesquisa no Doutorado na área de Letras.

De acordo com Eneida Leal Cunha (2003) – e concordamos com a sua avaliação –, a existência de arquivos literários é primordial como fonte para a realização de pesquisas. Segundo a autora, a existência dos documentos constitui

[...] um manancial de informação inesgotável, não só capaz de abrir renovadas perspectivas de leitura da obra, mas especialmente propício à compreensão das relações de amizade, das posturas culturais e das opções estéticas que desenharam a atuação de intelectuais modernistas brasileiros [...] (Cunha, 2003, p.117-128).

O Sabadoyle guarda registros documentais de imensa importância para as pesquisas literárias e para os estudos desenvolvidos a partir dos arquivos. É necessário salientar que as atas incluem não apenas avaliações sobre obras literárias e seus autores, mas também comentários dos sabadoyleanos sobre acontecimentos cotidianos. O trabalho com fontes originais – as atas – constitui a principal característica da pesquisa no Mestrado e no Doutorado, uma vez que o Sabadoyle, diferentemente das outras reuniões literárias de que se tem notícia, foi uma das poucas reuniões literárias que deixou registros da sua existência. Ao longo da pesquisa, reunimos as informações referentes aos livros de atas em um levantamento que denominamos Fontes Documentais do Sabadoyle, apresentado no Apêndice A. Elaboramos outro levantamento, este sobre os comparecimentos dos escritores, pesquisadores e visitantes nacionais e estrangeiros às reuniões do Sabadoyle, devidamente registrados nos livros de Registro de Visitantes, apresentado no Apêndice E, que chamamos de Levantamento dos Livros de Registros dos Visitantes do Sabadoyle.

Congregando os participantes habituais e os visitantes, as discussões culturais que se passaram no âmbito das reuniões foram beneficiadas pela simples existência do contato intenso e dinâmico entre intelectuais, escritores, historiadores, pesquisadores e pessoas interessadas na literatura e cultura brasileira que lá estiveram debatendo. Escritores e intelectuais costumam se reunir para trocar informações, e, nas publicações relativas ao cânone literário, existem vários relatos de reuniões semelhantes. Porém, parece-nos que, especialmente no Sabadoyle, os registros documentais configuram fonte inesgotável para estudos e pesquisas sobre a literatura e a vida literária.

Esta última – a vida literária – se torna conhecida não só pelo estudo dos autores e das obras, como também através das reuniões de escritores e literatos em geral, geralmente ocorridas com o intuito de promover o debate e a troca de informações. Como reunião literária, o Sadoyle apresenta características semelhantes às reuniões descritas por Brito Broca, especificamente quando este afirma, em sua análise das reuniões literárias oficiais e não oficiais existentes no Rio de Janeiro na década de 1920:

[...] O famoso salão de Coelho Neto, na Rua do Rozo, não possuía o mesmo cunho de alto mundanismo (...) ali predominava a literatura (...) as reuniões se davam geralmente aos sábados (...) cruzavam-se figuras da nova e da velha geração (...) não eram só escritores [...] (Broca, 1975, p. 26).

Não apenas nas residências, mas nos cafés públicos e nas livrarias, os escritores também se encontravam para conversar e ficar a par das novidades, fato bastante conhecido pelo livro de Brito Broca. Nas décadas de 1940 e 1950, a Livraria José Olympio Editora, além de publicar praticamente todos os autores nacionais, exerceu o papel de promover o encontro desses escritores em suas dependências. Segundo Carlos Drummond de Andrade, em trecho de ata do Sadoyle, restaram poucos locais para reuniões literárias e de sociabilidade dos escritores no Rio de Janeiro:

[...] Ainda hoje se curtem justas saudades da fabulosa Livraria São José, na rua do mesmo nome, que era o sebo preferido de pobres e ricos, e onde Carlos Ribeiro dispensava acolhida protetora a tantos escritores e possíveis escritores sem dinheiro, e às vezes com talento e projetos piramidais. Dali surgiu e tomou corpo no Rio de Janeiro e no país a ideia de lançamento de livros em tardes de autógrafos, hoje noites. Das dezenas de livrarias atuais (chegarão a cem?) parece que apenas duas se destacam em manter o contato amical com os autores, colecionadores e amigos de livro - a intelectualizada Leonardo da Vinci, na Avenida Rio Branco, e a Padrão, na Rua Miguel Couto [...] (Andrade, 1984: p. 437-449<sup>2</sup>).

Passando a existir em um período marcado pela ausência de locais propícios ao debate intelectual, a reunião do Sadoyle tornou-se de imediato muito especial para os escritores. Marcado pela informalidade e pelos laços fraternos entre seus pares, o Sadoyle contou com a atuação constante de Plínio Doyle na condução e manutenção das reuniões por tanto tempo. Por sua vez, a escrita das atas dessas reuniões foi determinante na construção da memória do grupo, possibilitando o entendimento de que os participantes compartilhavam da vontade de constituir tal memória.

Como a nossa pesquisa se detém no primeiro grupo de participantes do Sadoyle, explicitamos que esse primeiro grupo acolhe escritores que, em sua maioria, estrearam na literatura na década de 1930, no período de consolidação do Modernismo. Na década de 1960,

---

<sup>2</sup> Referência bibliográfica para textos não publicados, inéditos.

quando o Sabadoyle teve seu início, esses mesmos participantes já possuíam um lugar estabelecido no cânone da literatura, encontrando-se em uma fase de revisão e de amadurecimento intelectual. Nessa fase da vida, o autor já tem a sua obra consolidada, estando alguns deles, senão todos, produzindo literatura de memórias.

O teor das atas do Sabadoyle, escritas para a formação da memória das reuniões e com o intuito de constituir documentos representativos da vida privada de um grupo, torna-se imediatamente de interesse público. A singularidade mencionada desses registros, tão heterogêneos em relação aos textos mais costumeiramente compostos pelos escritores, é um desafio a ser vencido durante o processo de análise crítica das atas. Estas são singulares pelo fato de que não são atas das reuniões: elas são textos livres, de diferentes formatos, e abordam diferentes assuntos. Embora estejam à margem das obras literárias dos muitos participantes do Sabadoyle, as atas sinalizam a sua participação em uma grande obra coletiva. E, se elas são heterogêneas em relação às demais composições dos autores, são também heterogêneas entre si. Para dar conta dessa heterogeneidade, investigamos as formas das atas e os assuntos nelas contidos, consolidando as informações em um levantamento específico sobre as mesmas, apresentado no Apêndice B: Levantamento dos Livros de Atas do Sabadoyle.

A pesquisa em documentos de arquivo é heterogênea, porque são múltiplos os tipos de registros encontrados. No caso do Sabadoyle, as atas possuem redatores distintos; apresentam-se ora em prosa, ora sob a forma de poemas; algumas contêm apenas uma frase, apresentando-se como relatos livres de quaisquer convenções ou determinações; e, por último, elas quase sempre não representam o que foi discutido nas reuniões. A escrita das atas, tão diversas entre si, deixa perceber nitidamente o comando de Plínio Doyle e também a relevância das mesmas para o estudo do Sabadoyle.

Com este trabalho de pesquisa sobre as atas do Sabadoyle, pretendemos demonstrar a riqueza e variedade dos registros encontrados, alguns de valor literário, que podem auxiliar como hipótese nos estudos de revisão do modernismo. Os objetivos desta pesquisa são, a princípio: caracterizar o Sabadoyle como uma reunião literária; demonstrar que as atas consideram a construção da memória do grupo; conceber os documentos de arquivos como fonte de pesquisa para a literatura; e oferecer uma pesquisa em fonte bibliográfica sobre o Sabadoyle.

A metodologia utilizada para alcançar tais objetivos contou inicialmente com a leitura e análise crítica das atas do Sabadoyle. Concomitantemente à leitura das atas (quase todas manuscritas), procedemos ao levantamento de informações dos textos das atas. O resultado



final do levantamento apresenta as informações em quatro campos específicos: a autoria das atas; as datas em que foram elaboradas; o gênero do texto (prosa ou poema) e os assuntos contidos. Realizamos mais de um levantamento sobre as atas, todos com a intenção de estudar criticamente o seu conteúdo. A partir da observação no campo “assuntos contidos nas atas” foram elaborados levantamentos específicos para a análise geral dos assuntos debatidos no Sabadoyle. O resultado dessa abordagem pode ser consultado no Apêndice C: Levantamento dos Assuntos das Atas do Sabadoyle.

A tese apresenta sete capítulos, a seguir discriminados. No primeiro capítulo, apresentamos um histórico sobre as reuniões literárias ocorridas no Brasil a partir do século XVIII. Referimo-nos também às poucas publicações existentes sobre o assunto, sobre as reuniões ocorridas no início do século XX, entre as quais destacamos o livro de Brito Broca, *A vida literária no Brasil – 1900*, de 1975, e o de Márcia Camargos, *Villa Kirial: Crônica da Belle Époque paulistana*, editado em São Paulo no ano de 2001.

No segundo capítulo, abordamos os referenciais teóricos sobre os temas envolvidos na pesquisa: a ligação entre memória e identidade social no âmbito das histórias de vida, estudada por Maurice Halbwachs; os estudos sobre a formação de grupos sociais, visto que o Sabadoyle representa um grupo social, com determinadas ações coletivas, tal como descrita por Sigmund Freud; a amizade entre intelectuais; a abordagem feita por Norbert Elias sobre a satisfação emocional para diversas situações no compartilhamento com pessoas em um grupo social; e, por último, o estudo de Michel Pollak em torno dos lugares de memória e a identidade grupal.

No terceiro capítulo, tecemos considerações sobre a trajetória do Sabadoyle, desde a sua origem, passando por suas características, e finalizando com o elenco dos participantes das reuniões. Dessa forma, apresentamos a evolução do Sabadoyle.

No quarto capítulo, analisamos criticamente as atas das reuniões do Sabadoyle. Nesse capítulo, detalhamos a metodologia usada na extração das informações do texto das atas, elaboramos uma estatística para as atas e discorremos sobre as formas das atas.

No quinto capítulo, apresentamos um estudo dos assuntos das atas, os quais, em nossa pesquisa, constituíram os 12 temas para nossa análise crítica. Nesse capítulo, também apresentamos o estudo do primeiro tema do Sabadoyle que percebemos na escrita das atas, identificado por Tema 1 - o Sabadoyle. Nesse estudo foram apresentados exemplos de atas que explicam a formação do Sabadoyle.

No sexto capítulo, descrevemos o fim do Sabadoyle, ilustrando-o com a última ata escrita por seu anfitrião, Plínio Doyle. Apresentamos também o último depoimento de um visitante do Sabadoyle. Lembramos, desde já, que a amizade e o apreço estabelecidos entre os participantes das reuniões motivaram a continuidade do Sabadoyle, desta vez promovido por Silvia Jacintho e Teresa Cristina Meireles de Oliveira. Por ter sido uma reunião muito especial para os que dela fizeram parte, os encontros foram batizados de Reunião dos Amigos do Sabadoyle, passando a ocorrer no primeiro sábado do mês, e também contando com a escrita das atas.

O sétimo capítulo foi reservado para as Considerações finais, apresentando as ponderações e constatações a respeito da importância da pesquisa para os estudos no âmbito da historiografia literária, em especial das reuniões literárias. Desse modo, confirmamos o benefício da pesquisa desenvolvida com as fontes documentais existentes nos arquivos literários como contribuição para os estudos de literatura.

No final, apresentamos os Apêndice e os Anexos (citados no texto) que foram utilizados como matéria-prima para o desenvolvimento do próprio estudo e dos resultados alcançados. Além disso, relacionamos na Bibliografia dois conjuntos de referências: o primeiro, com as referências das fontes arquivísticas, ou seja, das atas do Sabadoyle; e o segundo conjunto com as referências das fontes bibliográficas, ou seja, dos livros consultados para o desenvolvimento do estudo sobre o Sabadoyle.

## 1. AS REUNIÕES LITERÁRIAS NO BRASIL

A origem da literatura brasileira pode ser situada na relação estabelecida entre Brasil e Portugal, iniciada na descoberta da terra pelos navegantes portugueses. Os primeiros textos relativos ao Brasil documentam o seu “descobrimento” e o processo de constituição do futuro país. O objetivo dos textos produzidos naquele momento não era o literário, mas sim o de informar sobre as possibilidades de recursos naturais que a terra poderia oferecer no decorrer do processo de sua exploração. A *Carta* de Pero Vaz de Caminha; o *Diário de Navegação* de Pero Lopes e Sousa; o *Diálogo Sobre a Conversão dos Gentios*, do Pe. Manuel da Nóbrega, entre outros, ilustram o teor dos textos produzidos no período, que espelham a intenção de informar e também a de modificar os valores dos habitantes nativos, através da cultura europeia do colonizador.

A ocupação da terra pelos colonizadores portugueses pretendia principalmente explorar as suas riquezas para serem levadas para a metrópole. O processo de ocupação da terra descoberta e a integração entre os europeus colonizadores e os povos nativos e, posteriormente, os africanos, estes, trazidos à força como mão-de-obra escrava, foi demorado. Nos primeiros séculos de ocupação da terra, formaram-se polos comerciais e sociais nas regiões nordeste (Pernambuco e Bahia) e sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), muito em função da economia local, esta ainda se iniciando. Paralelamente à economia, as atividades culturais também passaram a fazer parte das ocupações dos homens “letrados” na terra ocupada.

A partir dos textos do padre jesuíta José de Anchieta, criados para difundir a fé religiosa nas aldeias indígenas, podemos verificar uma iniciante literatura em terras brasileiras. Passados cento e poucos anos da fixação dos portugueses no Brasil, começamos a ver difundidos vários textos considerados literários, sob o ponto de vista dos historiadores da literatura. Conforme o aumento de habitantes nascidos no Brasil Colônia, verificamos a crescente circulação de ideias novas nos povoados urbanos brasileiros, trazidas principalmente pelos jovens estudantes brasileiros que retornavam ao país, após concluírem seus estudos nas universidades portuguesas. O nosso conhecimento a respeito das reuniões literárias acontecidas no remoto passado brasileiro ainda é muito pequeno; entretanto, a existência de algumas reuniões de “homens de letras” foi fundamental para o desenvolvimento da literatura no Brasil.

Ilustrando as poucas reuniões ocorridas no país das quais se tem notícia, podemos citar que, no ano de 1724, surge na cidade de Salvador, então capital da colônia, a Academia dos Esquecidos (1724-1726), criada com inspiração nas similares academias da Europa, sobretudo da Itália. Essa, e outras academias surgidas no período, promoviam o debate no Brasil Colônia acerca das atualidades do “velho mundo” e, sobretudo, funcionavam como locais para a difusão das ideias de emancipação do país. (Bosi, 2013, p.49-53).

Em torno de 1759, surgiu na Bahia uma agremiação intitulada Academia Brasílica dos Renascidos (1759-1760), que contou com o registro do poema “Apontamentos”, enviado por Cláudio Manoel da Costa (Aguiar, 2014, p. 113). Não temos outras referências para indicar os participantes dessa agremiação. As Minas Gerais dos Inconfidentes acolheram uma reunião de homens letrados e pertencentes às camadas privilegiadas da sociedade da época (1789), chamada de Agremiação Arcádia Ultramarina, que foi considerada uma das primeiras a influenciar as produções literárias do Brasil Colônia. Dela fizeram parte, entre outros, os poetas Manoel Inácio da Silva, Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa, Silva Alvarenga e Tomás Antônio Gonzaga. Além da difusão da literatura entre os participantes da Arcádia Ultramarina, esses escritores reuniram-se igualmente em função do movimento de emancipação do Brasil Colônia em relação à coroa Portuguesa, motivados pelo alto grau de insatisfação com a exploração da colônia exercida pela metrópole. Dessa agremiação, restaram os poemas árcades e os autos da devassa, textos que sobreviveram ao movimento pela emancipação do país e que também marcaram os primórdios da literatura brasileira. Os poemas do movimento de emancipação que conhecemos devem-se principalmente aos manuscritos e às edições feitas em Portugal, os quais circulavam clandestinamente na Colônia, sendo passados de geração em geração, uma vez que a Coroa Portuguesa proibia a existência de gráficas e impressões no Brasil (Aguiar, 2014, p. 109-120).

Conforme o exposto acima, poucos são os registros sobre reuniões literárias ocorridas no Brasil. Entretanto, no estado do Ceará, do final do século XIX, também contamos com a criação da original agremiação literária intitulada A Padaria Espiritual (1892-1898). Essa agremiação foi idealizada por um grupo de jovens escritores, tendo à frente o simbolista Antônio Sales. Instalada na capital do estado no dia 30 de maio de 1892, a Padaria Espiritual possuía um programa de instalação com 48 artigos. Inicialmente, contou com 20 sócios, autointitulados “padeiros”. A agremiação, além de promover encontros em sua sede, nos quais se debatiam as atualidades literárias, editava os livros dos seus associados. Os escritores que participavam da Padaria adotaram pseudônimos pelos quais se tornaram conhecidos na

irmandade. A Padaria Espiritual teve duas fases: a primeira, iniciada em 1892, e da qual fizeram parte 20 fundadores. A reorganização se deu no dia 28 de setembro de 1894, quando entraram mais 13 componentes. A Padaria Espiritual produziu o periódico chamado de *O Pão*. O último número publicado, o 36, saiu em outubro de 1896. As reuniões dos “padeiros” da Padaria Espiritual contaram com a produção de livros de atas das suas reuniões, porém estes desapareceram. A Padaria Espiritual foi extinta por seus criadores no dia 20 de dezembro de 1898 (Azevedo, 2007, p. 13-26).

Os intelectuais do período do final do Império e do início da República dispunham de poucos lugares na cidade do Rio de Janeiro para debater literatura e os assuntos cotidianos do país. Os estabelecimentos dos jornais e revistas da época eram usados como locais para as reuniões dos homens de letras. No ambiente da *Revista Brasileira*, dirigida por José Veríssimo, participaram de encontros literários os escritores Machado de Assis, Antônio Sales, Lúcio de Mendonça, entre outros, muitos deles integrantes do núcleo fundador da Academia Brasileira de Letras. A existência da Academia Brasileira de Letras, fundada em 20 de julho de 1897, teve como uma de suas finalidades a de ser um local permanente para debates, reuniões, conferências e outros eventos, que promoviam a disseminação das letras no Brasil. Porém, com as mudanças sociais ocorridas, sobretudo, nas primeiras décadas do século XX, os jovens escritores e aficionados das letras que não dispunham de acesso aos círculos “oficiais” do debate intelectual passaram a reunir-se nos cafés existentes na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país. A importância desses cafés para a vida literária da primeira metade do século XX está por ser analisada, e neste âmbito, como em muitos outros pontos, sentimos a falta de um Brito Broca, que analisou em seu livro *A vida literária no Brasil – 1900*, a existência de reuniões “literárias” promovidas nos lares de políticos, escritores e homens de cultura. (Broca, 1975, p. 24-195).

O livro de Brito Broca contém informações relevantes sobre os salões literários que voltaram a existir no Rio de Janeiro, sobretudo a partir da segunda década do século passado. No período, existiam os salões mundanos – onde se encontravam pessoas comuns, políticos, intelectuais, escritores, entre outros, para discutir os assuntos políticos e triviais – e existiam os salões com pendor mais literário.

Segundo Brito Broca (1975, p.24-25), havia o salão de Laurinda Santos Lobo, no alto de Santa Teresa, considerado o mais notável em função das pessoas que lá se encontravam; e, com aspirações mais literárias, na Muda da Tijuca, existia o salão do escritor Araújo Viana. Entretanto, uma das reuniões mais famosas nos meios literários foi a promovida pelo escritor

Coelho Neto em sua residência, que primou pela boa acolhida aos jovens escritores que para lá se dirigiam com a intenção de obter do mestre uma palavra de incentivo. No recinto das reuniões, aconteciam declamações de poemas, leituras de peças teatrais e cantorias, como também discussões sobre os livros recém-lançados e as artes em geral. Lá se encontravam os mestres e os alunos de todas as artes. Coelho Neto também discursava para os presentes, causando grande comoção com sua oratória.

Havia também os salões literários de Sousa Bandeira e de Inglês de Sousa, para onde acorriam geralmente escritores já consagrados pelo público (Broca, 1975, p.24-25). O escritor Joaquim Inojosa relacionou, no livro *70 atas sabadoyleanas*, algumas reuniões literárias ocorridas no Brasil, umas ocorridas em revistas literárias, outras realizadas em residências e restaurantes. Das reuniões ocorridas em restaurantes, citamos duas: o “Almoço dos peregrinos”, criada por Peregrino Júnior e o “Jantar dos 13”, esta criada por Peregrino Júnior e Ribeiro Couto (Inojosa, 1980, p.17-19).

Na cidade de São Paulo, havia a reunião na Vila Kyrial, residência de Jacques D’Avray (pseudônimo de José de Freitas Valle). O anfitrião promovia sua reunião nos mesmos moldes das que existiam no Rio de Janeiro, com atividades culturais diversas: saraus; leituras dramatizadas; sessões de filmes e audições musicais; jantares e debates intelectuais acerca de livros, além das ações de mecenato para os jovens artistas, entre outras (Camargos, 2001, p.40-50).

Várias reuniões, não tão famosas quanto às descritas em periódicos e livros, existiram no Brasil, criadas com o intuito de promover jovens autores, circular informações de cunho literário e discutir novas ideias (Camargos, 2001, p. 40-50). Antes da Semana de Arte Moderna, na cidade de São Paulo, aconteceram reuniões em vários endereços da cidade. Essas reuniões duraram o tempo necessário para a promoção das ideias modernistas e depois se acabaram (Silva, 2008, p. 182-210).

As livrarias da cidade do Rio de Janeiro, como a José Olympio (décadas de 1930-1940) e a Livraria São José (década de 1950), também constituíram pontos de encontro para reuniões e debates de escritores. A década de 1940 foi agraciada por muitas outras reuniões literárias em residências de escritores espalhadas pela cidade, como as da casa de Aníbal Machado, aos domingos, do casal Maria e Cândido Portinari nos almoços de sábado, de Lúcia Miguel Pereira e Otávio Tarquínio de Sousa, de Adalgisa e Ismael Nery, de Eugênia e Álvaro Moreyra, e as das noites do restaurante Taberna da Glória, que era frequentado por Mário de Andrade (Andrade, 1984: p.437-449). No consultório do médico e poeta Jorge de Lima, na

Praça da Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, também aconteciam reuniões com a participação de escritores e artistas. Enfim, os intelectuais tinham à sua disposição muitos locais para discutir e apreciar o convívio entre seus pares. Porém, as reuniões em casas particulares aos poucos foram se tornando raras, permanecendo somente os encontros promovidos na sede da Livraria José Olympio, no bairro de Botafogo, iniciados na década de 1960, que duraram até o ano de 1975.

Algumas livrarias da cidade passaram a oferecer seu espaço para os encontros de escritores em tardes de autógrafos, mas tais eventos não representavam locais propícios aos debates. Entretanto, esses locais também foram rareando, até o seu completo desaparecimento. Todavia, por volta de 1964, a cidade do Rio de Janeiro passou a contar com um lugar especial para os encontros de escritores e literatos. Assim, o aparecimento da reunião do Sadoyle foi um evento marcante para a década de 1960. Longe de ser um escritor, Plínio Doyle era um aficionado da literatura brasileira, sendo conhecido no meio literário da cidade do Rio de Janeiro. Circulava com desenvoltura no escritório do editor José Olympio, por ter sido advogado da editora desde os meados da década de 1930. Doyle também frequentava as livrarias da cidade em busca de livros para a sua biblioteca. Com o surgimento da reunião do Sadoyle, os escritores e aficionados da literatura passam a contar com um local reservado para os encontros de bate-papos e discussões. O poeta Carlos Drummond de Andrade, em ata do Sadoyle datada de 22 de dezembro de 1984, deu-nos, no seguinte trecho, a sua definição para a origem das reuniões em casa de Plínio Doyle:

[...] Sem lugares aonde ir, sem perspectiva de realizar encontros regulares com os colegas ou de conhecer outros, essa pequena parte da cidade, que são os apaixonados do livro como fonte de estudo e de sensualidade estética, afinal se constituiu, sem plano determinado nem intenção de fazê-lo, em discreta confraria que nas tardes de sábado (“porque hoje é sábado”, como no poema de Vinícius de Moraes) se reuniria para a amenidade do cavaco e, de quebra, a degustação de um lanche saboroso, na casa nº 62 da Rua Barão de Jaguaripe. A princípio o número era reduzido e cabia facilmente no escritório do dono da casa. Com o tempo, atraídos tanto pela boa palestra como pela boa merenda, foram chegando outros, e já então o hospitaleiro anfitrião entendeu de seu dever abrigar os visitantes em espaço mais amplo. Adquiriu o apartamento 201 do edifício nº 74, na mesma rua, onde instalou sua primorosa biblioteca especializada em literatura brasileira, e proporcionou mais aconchego e mais biscoito aos que o procuravam. (Andrade, 1984: 437-449).

A reunião do Sadoyle, comparada às citadas anteriormente, apresenta algumas características que a tornam distinta das demais. A primeira característica está associada à sobrevivência de registros produzidos no contexto das reuniões: as suas atas. Outras características dizem respeito à ausência de atividades artísticas e culturais durante as reuniões, bem como à facilitação de edições de obras dos seus participantes, por exemplo.

Investigar as particularidades das várias reuniões literárias anteriormente apresentadas não é o foco do nosso estudo, mas somente as da reunião do Sabadoyle. Pretendemos destacar os escritores que estiveram reunidos no Sabadoyle, que participaram das conversas ali promovidas, que tomaram conhecimento dos lançamentos literários, que acompanharam as conquistas alcançadas por seus frequentadores, e, sobretudo, que escreveram atas das reuniões do grupo, cuja leitura quase sempre era feita por seu autor. No contexto, pretendemos conhecer, por meio dos registros das reuniões, como se constituiu o Sabadoyle, quem dele fez parte, quais temas eram “caros” aos seus elementos, e, principalmente, como a literatura foi beneficiada pelo Sabadoyle.



## 2 VERTENTES TEÓRICAS PARA O ESTUDO DO SABADOYLE

A reunião do Sabadoyle produziu registros documentais – suas atas –, aos quais pode ser atribuída uma vontade de perpetuar os temas desenvolvidos e comentados nas atas, a maioria deles relacionado à literatura e à vida literária, contribuindo assim para a consolidação de uma memória da literatura brasileira. As relações sociais estabelecidas entre os participantes do Sabadoyle permitem a conexão dos estudos das agremiações literárias com questões de memória e identidade.

A ligação entre memória e identidade social, mais especificamente no âmbito das histórias de vida, estudada por Maurice Halbwachs, contribui como fonte teórica para o desenvolvimento do estudo sobre o Sabadoyle. A memória parece ser um fenômeno individual, porém Halbwachs, nos anos 1920-1930, propõe que ela também deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente, submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. A memória vista como fenômeno socialmente construído por grupos de indivíduos, apresenta numerosas questões a respeito de, por exemplo: pontos variáveis de memória; aspectos estabilizadores; elementos irreduzíveis; lugares de memória; comemorações; pertencimentos; vestígios da memória; diversidades; valorizações; disputas e litígios; seleções de memória; identidade coletiva, entre outras questões que poderão subsidiar o estudo sobre os traços constitutivos da memória e da identidade social no contexto das reuniões do Sabadoyle.

Halbwachs afirma que qualquer experiência individual é atravessada por outras experiências pessoais, visto que os seres humanos são seres eminentemente sociais, pois também carregam em si várias lembranças constituidoras das memórias pessoais de outros. No momento em que os indivíduos se reúnem em grupos, os conjuntos das memórias pessoais passam a constituir um grande conjunto de memória coletiva. Quando o grupo formado é efêmero e se desfaz rapidamente, o conjunto das memórias pessoais não alimenta a memória coletiva. Porém, um grupo de longa duração como o do Sabadoyle, que durou 34 anos, faz com que as memórias ali constituídas sejam realimentadas constantemente pelos participantes do grupo. Neste caso, a transmissão da memória se dá dentro do próprio grupo, e também para além do grupo.

[...] Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (Halbwachs, 1950, p. 25).

Segundo as palavras de Halbwachs, o grupo se estabelece levando em conta a necessidade afetiva presente nas relações sociais. Halbwachs diz que, dentro do grupo, as memórias individuais são alimentadas pela memória coletiva (Halbwachs, 1950, p. 25). Entendemos que a memória de cada indivíduo é também alimentada pela contribuição de várias outras memórias individuais. Como exemplos dessa alimentação, podemos citar as contribuições representadas por pontos de vista de terceiros com que concordamos e as impressões e informações múltiplas que adicionamos ao nosso arcabouço mental.

Segundo Halbwachs,

[...] pode ser que essas imagens reproduzam mal o passado, e que o elemento ou a parcela de lembrança que se achava primeiramente em nosso espírito, seja sua expressão mais exata; para algumas lembranças reais junta-se assim uma massa compacta de lembranças fictícias. Inversamente, pode acontecer que os depoimentos de outros sejam os únicos exatos e que eles corrijam e reorientem nossa lembrança, ao mesmo tempo que incorporem-se a ela. Num e noutro caso, se as imagens se fundem tão intimamente com as lembranças, se elas parecem emprestar a estas sua substância, é que nossa memória não é uma tábua rasa, e que nos sentimos capazes, por nossas próprias forças, de perceber, como num espelho turvo, alguns traços e alguns contornos (talvez ilusórios) que nos devolveriam a imagem do passado. (Halbwachs, 1950, p. 28).

Dessa forma, podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída pelo grupo. Ativar as lembranças pessoais para contribuir para a formação da memória do grupo é uma espécie de acordo afetivo estipulado entre os indivíduos do grupo.

Halbwachs faz uma distinção entre memória e história. No seu entendimento, a memória individual ou coletiva é um fenômeno que acontece no presente, visto que as lembranças avivadas do passado se constituem no tempo presente, ao passo que os fatos considerados históricos são relacionados ao passado, seja individual ou coletivo. A memória coletiva amplia a sua força e duração a partir da contribuição dos indivíduos, carregados de acontecimentos, que avivam as suas lembranças, enquanto membros do grupo.

[...] Dessa massa de lembranças comuns, e que se apoiam uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. Não é de admirar que, do instrumento comum, nem todos aproveitam do mesmo modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade, voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social. (Halbwachs, 1950, p.51)

Podemos considerar que o grupo interage para evocar e manter lembranças pessoais de interesse para o coletivo, e que as memórias envolvidas nessa ação agem para se alimentarem mutuamente. As duas memórias em ação no grupo são, portanto, as memórias individuais e a

memória coletiva. Essas duas memórias se penetram frequentemente; e a memória individual pode, para confirmar algumas de suas lembranças, e mesmo para cobrir algumas de suas lacunas, apoiar-se sobre a memória coletiva, confundir-se com ela, tendo assimilado e incorporado à sua substância esse aporte exterior.

[...] A memória coletiva, por outro lado, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal. (Halbwachs, 1950, p.53)

A memória individual não está inteiramente isolada e fechada no indivíduo, mas está também apoiada nas lembranças dos outros e nos pontos de referência que existem fora dele. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas que tomou emprestado do seu meio.

No seio do grupo podemos nomear as memórias individuais de memórias autobiográficas, e nomear a memória coletiva ou social de memória histórica. A memória autobiográfica se apoia na memória histórica com o intuito de sua ampliação. A memória autobiográfica demonstra sua natureza nos fatos vividos pelos indivíduos, e, nesse sentido, os indivíduos na fase da sua maturidade apresentam maior fluxo de dados informacionais que propiciam a formação da memória coletiva. São também os anciãos que guardam e protegem as memórias coletivas, como também disseminam aos mais jovens os fatos a elas relacionados.

De acordo com Halbwachs, a história representa o passado sob uma forma reduzida e esquemática, enquanto que a memória coletiva ou social nos apresenta um quadro bem mais contínuo e denso. A história se apoia nos fatos escritos, naquilo que a coletividade distingue de tempos em tempos, e que está nos livros e narrativas da sociedade. Diante do quadro mais amplo da memória coletiva, pretendemos estudar o Sabadoyle, entendendo a contribuição dos escritores que participaram das reuniões.

[...] Não é menos verdade que não nos lembramos senão do que vimos, fizemos, sentimos, pensamos num momento do tempo, isto é, que nossa memória não se confunde com a dos outros. Ela é limitada muito estreitamente no espaço e no tempo. A memória coletiva o é também: mas esses limites não são os mesmos. Eles podem ser mais restritos, bem mais remotos também. (...) carrego comigo uma bagagem de lembranças históricas, que posso ampliar pela conversação ou pela leitura. Mas é uma memória emprestada e que não é minha. (...) Se entendermos que conhecemos nossa memória pessoal somente do interior, e a memória coletiva do exterior, haverá com efeito entre uma e outra um vivo contraste. (...) Se o meio social passado não sobrevivesse para nós a não ser em tais anotações históricas, se a memória coletiva, mais geralmente, não contivesse senão datas e definições ou lembranças arbitrárias de acontecimentos, ela nos ficaria bem exterior. (...) Mais de

um psicólogo gostaria talvez de imaginar que, como auxiliares de nossa memória, os acontecimentos históricos não desempenham um outro papel senão as divisões do tempo assinaladas em um relógio, ou determinadas pelo calendário. Os acontecimentos e as datas que constituem a substância mesma da vida do grupo não podem ser para o indivíduo senão sinais exteriores, aos quais ele não relaciona a não ser com a condição de afastar-se de si. (Halbwachs, 1950, p.54-57)

A importância da memória para os sabadoylianos está refletida na escrita das atas das reuniões. No campo da memória, a elaboração das atas das reuniões pode ser associada às ações de preservação dos assuntos debatidos por Plínio Doyle e os membros das reuniões, uma vez que Plínio Doyle e os participantes do Sabadoyle “estabeleceram um pacto”: fazer acompanhar cada reunião de um texto de ata, propiciando a formação da memória do grupo. Entendemos que foi importante para o grupo ali constituído a preservação dos registros das atas das reuniões, como também a preservação dos manuscritos e dos livros colecionados por Plínio Doyle. O trecho em violeta não está claro.

Cada um de nós, com efeito, é membro ao mesmo tempo de vários grupos, maiores ou menores. São exemplos de grupos: a família; os amigos; a escola; a igreja; os vizinhos; os moradores do bairro; os colegas do trabalho. Grupos que agregam em nós mais pontos de memórias e permitem uma ampliação da memória coletiva.

Pensar a memória de um grupo social com os critérios de Halbwachs é o que tentamos fazer ao estudar o grupo formador do Sabadoyle. Os escritores e intelectuais reunidos no Sabadoyle, que participaram da experiência do modernismo brasileiro ou dele receberam influência, apresentam forte necessidade de narrar suas lembranças. Tanto é assim que a reunião do Sabadoyle deixou documentada essa intenção sob a forma de atas. Durante a escrita das atas das reuniões, os participantes agem para fixar suas lembranças, como forma de manutenção da memória.

Se Halbwachs foi muito importante para os estudos da memória coletiva, existem outros estudiosos do tema que precisamos considerar. O historiador Jacques Le Goff (1990) preferiu associar o termo memória coletiva às sociedades humanas que não dominam o processo da escrita, designando o termo memória social para as sociedades que dominam a escrita. Desse modo, ele concebe a criação dos registros escritos como um produto de construção da memória social e também como prova dos atos praticados em sociedade. Para Le Goff, a memória coletiva associada aos povos ágrafos estaria amparada na oralidade, nas tradições e costumes. De fato, o aparecimento da escrita foi um dos fatores fundamentais para a transformação da memória coletiva. A invenção da escrita, com a criação das inscrições e documentos, e depois a sua posterior publicação, aumentou o poder de perpetuação da

lembança. A passagem da esfera auditiva (oralidade) para a esfera visual (escrita) possibilitou um avanço em termos de preservação das ações coletivas, fornecendo aos homens um processo de marcação, memorização e registro. A invenção da escrita permitirá também a criação de novas técnicas de memória como, por exemplo, as entrevistas.

Outro estudioso do tema, o antropólogo e etnólogo francês Pierre Clastres (1976), afirma que a memória coletiva é passível de inscrição e visibilidade em sociedades indígenas, independente da escrita à qual estamos associados. Clastres exemplifica que as inscrições nos corpos indígenas estão associadas à memória coletiva da etnia da qual fazem parte. Já o historiador francês Roger Chartier, levando em conta os modos de transmissão da memória, indicou a antropologia histórica como responsável por estudar a transmissão da memória por sistema de gestos e dispositivos rituais e a história cultural como responsável pelos estudos relacionados à transmissão da memória através da escrita. O historiador francês Pierre Nora (1978) determina que a memória coletiva relacione tudo o que ficou no passado, inserindo em seus estudos os lugares de memória, ou seja, os locais associados às lembranças, anteriormente discutidos pela historiadora inglesa Frances Yates.

O Sabadoyle, sobre o qual nos voltamos nesta tese, começou na véspera do Natal de 1964 e terminou em 26 de dezembro de 1998, tendo durado 34 anos. Os registros deixados pelo Sabadoyle, ou seja, as atas das suas reuniões constituem o nosso objeto de estudo da memória formada a partir do grupo. O Sabadoyle permanece nas atas produzidas no contexto das reuniões, e estas foram escritas por vários autores, entre eles: Carlos Drummond de Andrade; Pedro Nava; Alphonsus de Guimaraens Filho; Joaquim Inojosa; Américo Lacombe e Plínio Doyle. Tais nomes nos permitem pensar em indivíduos com uma trajetória pessoal própria, mas que, no ambiente do Sabadoyle, atuam coletivamente, a serviço do texto coletivo. A figura ímpar do autor permanece na escrita da ata singularmente, mas o texto carrega também características do grupo por meio das assinaturas de todos os presentes, e também, em algumas atas, de adendos, erratas e notas. Então, acolhemos a definição do autor e da obra – um pelo outro. A “obra” seria o Sabadoyle, um texto carregado de escritos individuais, que atuam para a composição de obra única. E os autores da obra seriam os diferentes redatores das atas das reuniões, que “aditem receber” orientações de Plínio Doyle, o anfitrião do Sabadoyle, levando a sugerir a atuação de Doyle como o “autor” da obra. Portanto, as características da obra apontam para Plínio Doyle como o seu autor. Essas características estão descritas no corpo das atas, e constroem a imagem que o grupo deseja formar para si mesmo.

Outro aspecto a observar no texto das atas seria o da amizade no contexto do Sabadoyle, que possibilita discutir as relações sociais que influenciam as questões de memória, acolhendo preferências e características pessoais na construção coletiva da obra. As atas do Sabadoyle podem ser vistas como “documentos” da amizade estabelecida entre os partícipes das reuniões, uma vez que as atas são escritas para os amigos, algumas com referências pessoais que dialogam com outras atas. Elas podem equiparar-se às cartas e aos diários, por terem sido escritas para registrar o elo entre os elementos do grupo, na intenção da formação de uma memória coletiva, e, sobretudo, para existir na intimidade do próprio grupo. Entretanto, as atas são singulares e distintas das cartas por acolherem um grupo maior de interlocutores. Nelas encontramos o afeto e a reflexão dispostos lado a lado, sendo que esta última permite acompanhar os elementos que chamaram a atenção dos sabadoylianios.

Uma característica bastante peculiar relacionada às atas é a relativa ao espaço cenográfico no qual elas se situam. As atas do Sabadoyle não registram o que foi discutido nas reuniões do Sabadoyle. A explicação mais correta para essa singularidade reside no fato de que o Sabadoyle não se constituiu formalmente, e por isso as suas atas apresentam manifestações livres de seus autores e não o que foi discutido nas reuniões. A dinâmica do Sabadoyle admite uma ata para cada reunião, sendo que essa ata como afirmamos, na maioria das vezes não representa o registro fiel do que foi discutido, embora algumas delas incluam assuntos abordados nas reuniões e ocorridos na data em que foram elaboradas.

A preservação da amizade e o respeito pela mesma são características observadas nas atas: o tipo de amizade estabelecida entre os reunidos, a função social da amizade, além do ideal de amizade, são aspectos observados nas atas do Sabadoyle. Assim, os laços de amizade estabelecidos entre os participantes do Sabadoyle facilitam a interação no grupo. Neste âmbito, acreditamos que a manifestação do interesse pela literatura foi determinante para o fortalecimento da amizade entre os sabadoylianios. A amizade, inicialmente estabelecida a partir do apreço individual dos componentes do Sabadoyle para com a literatura, evoluiu para uma amizade solidamente constituída entre os participantes do grupo. As opiniões divergentes entre os participantes do Sabadoyle são apaziguadas em favor do debate literário, reafirmando que a amizade se constrói também pela diferença de opinião. No Sabadoyle, a ideia do coletivo representa uma construção tensa do pacto estabelecido da amizade. As atas das reuniões constituem a voz do coletivo, marcadas com contradições representadas pelas correções, erratas e adendos existentes. As atas como já mencionamos não são formais no sentido de reproduzir os temas debatidos, muito pelo contrário, elas mostram a

desformalização dos registros privados. Nelas encontramos textos variados, que vão dos poemas, passando pelos textos em prosa, até os desenhos, colagens e caricaturas, estas em menor número.

Portanto, os membros do Sabadoyle acabaram por desenvolver entre si o sentimento da amizade, que souberam administrar para o fortalecimento do grupo. O pacto da amizade estabelecido entre eles pode ser percebido nas atas através da valorização dos temas “caros” aos membros do grupo, da escrita em parceria, da ideia da contaminação dos assuntos, do texto dialógico, das vozes contaminadas de outras vozes, da escrita da ata para os amigos, da importância da preservação dos documentos literários, da guarda da memória do modernismo, entre outras ações descritas nos textos.

Sob o aspecto da amizade e de comum acordo, os textos produzidos para o Sabadoyle se fundem em uma só escrita. Diferentemente das relações sociais entre os escritores que participaram das “rodas” literárias no Brasil nas décadas de 1920-30 (Silva, 2008, p.182-210), as relações de amizade compartilhadas no seio do Sabadoyle raramente levam a concessão de objetivos editoriais. Se a troca estabelecida no ambiente das rodas literárias era o nome, através do qual se cunhavam as relações, a questão do nome na reunião do Sabadoyle também é um fator de grande aceitação coletiva, funcionando quase como um selo de garantia, embora não percebamos no grupo o uso do nome em questões práticas da vida individual e social. São os nomes dos participantes das reuniões que a ela agregam valores.

Com a finalidade de contribuir para o estudo do Sabadoyle, vamos abordar as razões pelas quais os indivíduos se constituem em grupos sociais, visto que as ações coletivas são promovidas com uma intenção pré-determinada, a qual, segundo Freud, norteia os objetivos a serem alcançados. O grupo para se manter unido necessita de certa força e liderança. No Sabadoyle, creditamos a Plínio Doyle o comando e a liderança como aglutinador e orientador quanto aos procedimentos, rotinas e comportamentos; mas a posição de Carlos Drummond de Andrade, no contexto da reunião do Sabadoyle, também pode ser vista como uma força aglutinadora para a existência das reuniões. Em grupos coletivos, as especialidades individuais atuam para o bem do grupo. Freud determina três razões para o fortalecimento do grupo: a primeira é o abandono das características pessoais isoladas em favorecimento da atuação em conjunto; a segunda é o contágio de qualidades e atitudes de uns para os outros, aumentando a participação efetiva de todos; e a terceira “determina nos indivíduos de um grupo características especiais que são às vezes inteiramente contrárias às apresentadas pelo indivíduo isolado” (Freud, 2011, p.14). Freud estudou os aspectos do prestígio pessoal,

amparado por estudo semelhante desenvolvido por Gustave Le Bon (*Psychologie des foules*, 1895), e estudou também a descrição que Willian McDougall desenvolveu para a mente grupal (*The Group Mind*, 1920).

Com a participação de indivíduos tão singulares, o Sabadoyle se constituiu a partir da união de ideias e da constante negociação dos seus alicerces com todos os envolvidos nas reuniões. Contou com algumas características, entre as quais citamos as especialidades individuais dos partícipes atuando para o bem do coletivo, deixando de lado o confronto entre os indivíduos integrantes do grupo, visando ao fortalecimento da reunião. O grupo possui uma alma coletiva, que aproveita a especialidade individual para o seu bem.

As características de liderança do grupo atribuídas a Plínio Doyle, que podem ser entrevistas nas atas do Sabadoyle, funcionam como um chamamento para o grupo. Segundo Freud, a liderança é uma função exercida por quem possui um poder “irresistível”, denominado de prestígio natural ou adquirido: “O prestígio é uma espécie de domínio exercido sobre nós por um indivíduo, um trabalho ou uma ideia” (Freud, 2011, p.8), prestígio que, no grupo, é frequentemente exercido por um líder. Esse líder, “atribuído de prestígio pessoal, tem o poder de fazer com que todas as pessoas o obedeçam como se fosse pelo funcionamento de alguma magia magnética” (Freud, 2011, p.8).

O indivíduo participante de um determinado grupo também se torna criativo em função da inspiração de uma alma coletiva; ou seja, em função das ideias circulantes no grupo. Deste modo, a sensação de prazer proporcionada aos membros pela participação no grupo pode aumentar a emoção da experiência grupal, assim como a troca de emoções tende a aumentar a sensação de afeto que existe entre os membros do grupo. Nas atas do Sabadoyle, a troca de afetos está demonstrada pelas palavras “cordialidade”, “convivência fraterna” e outras muito citadas. Esse mecanismo de troca de emoções e manifestações de amizade existente no Sabadoyle pode justificar a “não abordagem” dos temas ligados à política.

Segundo Freud, o comportamento psicológico de um grupo altamente organizado apresenta cinco condições essenciais para o seu sucesso: o fato de o grupo apresentar certo grau de continuidade de existência; a formação, em cada membro do grupo, de uma ideia definida da natureza, composição, funções e capacidades do grupo; a interação entre um grupo e outros grupos semelhantes; a existência e o compartilhamento, no grupo, de tradições, costumes e hábitos; e que o grupo possua uma estrutura definida e diferenciada das funções dos seus partícipes (Freud, 2011, p.11). O Sabadoyle apresenta as cinco condições citadas por Freud: a vontade de continuidade manifestada por seus participantes nas atas; a noção clara de



que o Sabadoyle representa uma reunião literária para os seus membros; o compartilhamento de tradições no seio do grupo e a noção da estrutura e dos papéis exercidos separadamente no grupo.

Podemos perceber que Plínio Doyle exerceu a liderança da reunião, condição nomeada largamente nas atas com a expressão “anfitrião do Sabadoyle”. A ele estão determinadas as funções de manter o local das reuniões acessível aos membros do grupo, zelar pelo acesso ao acervo cultural disposto no local das reuniões, promover os debates; escolher o autor das atas, atuar para o fortalecimento das relações sociais promovidas no grupo, zelar pela conservação dos registros das reuniões (os livros de atas e de depoimentos), entre outras. Segundo Freud, ceder à sugestão de um líder é um instinto básico para o indivíduo se tornar um ser gregário. Em um grupo socialmente constituído, só pode haver um símbolo, e, no caso do Sabadoyle, esse símbolo é a literatura.

Na acepção de Erving Goffman, a influência que o líder exerce sobre os demais membros do grupo é vista sob um conjunto de características descritas como partes da fachada de um cenário e partes da fachada pessoal do líder. No ambiente do Sabadoyle podemos considerar elementos da fachada do cenário do local das reuniões: a biblioteca particular de Plínio Doyle, os móveis, os objetos decorativos e o ritual das reuniões. Consideramos elementos da fachada pessoal do líder (Plínio Doyle) o vestuário, o sexo, a idade, raça, aparência, atitudes, padrão de linguagem e gestos corporais (Goffman, 1985, p.31).

A formação do Sabadoyle também pode ser compreendida segundo o estudo *Genealogias da amizade* de Francisco Ortega que preconiza uma ruptura da vida em família na sociedade moderna. Segundo Ortega:

[...] o colapso da estrutura familiar tradicional, foi provocado por três fatores: corte das linhas que ligam as gerações mais novas às mais velhas, expressa na descontinuidade de valores entre pais e filhos; a instabilidade na vida conjugal, como refletem as taxas de divórcios; e, finalmente, o desmantelamento da noção de “ninho” da vida da família nuclear, a partir da libertação feminina [...]. (Ortega, p.287).

Com a crise surgida na família a partir da segunda metade do século XX, as relações sociais fora da família passaram a ser criadas segundo o modelo “familiar” (Ortega, 2002), que possibilita que invocam os valores da família para investir em todo o campo social, e nesse sentido, observamos no Sabadoyle uma relação de indivíduos que manifestam uma confortável experiência de vida grupal perseguindo esse modelo familiar em troca de afetos e de experiências. O Sabadoyle se tornou uma segunda opção para viver junto sem ser em

família. Somente um deslocamento da ideologia “familiarista” (Ortega, 2002) pode promover a variedade, a experimentação de formas de vida e de comunidade, e a multiplicidade de escolhas para apostar em outras formas de sociabilidade, tal como a amizade, que, não substituindo a família, possam coexistir com ela, e fornecer um apoio material, emocional e cognitivo que permita uma superação solidária dos riscos. No mesmo texto, Ortega afirma:

[...] ser a amizade um fenômeno público, que precisa do mundo e da visibilidade dos assuntos humanos para florescer. O espaço da amizade é o espaço entre os indivíduos, do mundo compartilhado – espaço da liberdade e do risco – das ruas, das praças, dos passeios, dos teatros, dos cafés, e não espaço de nossos condomínios fechados, meras próteses que prolongam a segurança do lar. (Ortega, p. 161-162).

Assim, na época moderna, a família não esgota a esfera do privado, nem a afetividade. Constituem-se para além da relação familiar múltiplos laços afetivos, a amizade entre eles, a qual representa um amplo vínculo que absorve relações sociais e profissionais. As relações sociais e profissionais na era moderna são, antes de tudo, relações de amizade. Amizade e parentesco estão em perfeita união na modernidade.

Os participantes do Sadoyle desenvolveram uma amizade bastante singular, caracterizada pelo bem-querer coletivo, mas também por preservar as individualidades, as quais não se diluem tendo como objetivo a integração grupal. A amizade ali estabelecida se formou enquanto uma livre escolha afetiva. Tomando por base o pensamento de Roland Barthes em seus fragmentos elaborados para o curso *Como viver junto* (Barthes, 2003) no qual o autor propõe uma vida coletiva, com os elementos integrantes participando de certas atividades obrigatórias, durante um período de tempo pré-determinado. No restante do tempo da vida em comunidade, as atividades em grupo são livremente apreciadas.

Barthes vai encontrar na definição de *paideía* dos gregos: *uma formação do pensamento sob a ação das forças seletivas, um adestramento que põe em jogo o inconsciente do pensador* (Barthes, p.6) uma direção para esse viver junto, em comunidade. Este método grego elimina toda forma de coação, de adestramento, de uso da força, para determinar o comportamento dos indivíduos no grupo. Os indivíduos se unem em uma coletividade seguindo somente os seus desejos de conviver, de partilhar experiências, de dividir saberes, todos amalgamados pela cultura e pela educação como elementos de condução do processo que levará à existência da vida grupal, sob os ensinamentos da *paideía*. Segundo Barthes, a primeira força que move os humanos é a do desejo, àquela que os leva a buscar satisfação para saciar suas fantasias. Para exercê-la plenamente é necessário criar “espaços” para usufruir as fantasias do “viver junto”, o lugar destinado ao convívio. Para exercer essa

fantasia, primeiramente deverá haver o lugar para o convívio, para o viver junto, sem ser em família.

Como Barthes afirma é necessário haver um espaço e um tempo determinado para a convivência em grupo, que não é a convivência familiar, nem mesmo a convivência em grupos maiores e formais e de poder. Segundo ele, a fantasia de “viver junto”, de viver bem em boa companhia, de bem-viver, de coabitar, de usufruir o que há de mais fascinante nos outros, pode ser exercido em um espaço e um tempo destinado a esse fim específico. Então, o Sabadoyle representa o “viver no mesmo tempo e no mesmo espaço”, local no qual os participantes das reuniões desejam “estar junto” todos os sábados para desfrutar daquilo que todos possuem de melhor a oferecer. O lugar ideal no qual os membros da confraria literária do Sabadoyle desejavam estar em comunhão de ideias materializou-se na biblioteca e na companhia de Plínio Doyle. Naquele ambiente, os debates literários se desenvolveram em clima harmonioso, “fantasioso” e de convivência cordial da amizade intelectual. Esse lugar se tornou um “*locus*” no qual as diferenças pessoais conviviam harmoniosamente; e se tornou um “idiorítmo”, ou seja, um lugar separado do ritmo cotidiano de cada participante das reuniões do Sabadoyle. No fundo, um lugar fantasioso, instituído individualmente, para ser usufruído pelo viver junto de outra maneira, diferente das formas socialmente conhecidas. O ritmo social é um, e o ritmo “idiorítmo” é outro diferente. Ambos convivem e são vivenciados na contemporaneidade. No ambiente do Sabadoyle as gerações diferentes não se encontram e as posições políticas diferentes ou mesmo contrárias também não se encontram, porque seus participantes assim o decidiram. O idiorítmo está perfeitamente adaptado aos grupos menores de elementos sociais, visto que em grupos maiores a fantasia não pode ser amplamente exercida, porque o grupo maior carece de estrutura de poder para que o grupo não se dissolva por batalhas internas. Os grupos familiares tampouco podem ser “idiorítmo”, visto que a sua existência está apoiada na lei e na sexualidade. A reunião de pequenos grupos é movida pelo desejo, não passa pelo poder. Os grupos medianos não se submetem a uma categoria de poder, eles resistem a uma categorização. Como representante de um grupo mediano de indivíduos que convivem, o Sabadoyle não quer ser visto como “Academia não Acadêmica”, portanto resiste a uma categorização. A singularidade da reunião do Sabadoyle não é negociada por seus membros, ela simplesmente é singular; ela admite contradições para permitir o convívio pleno. O Sabadoyle “escolhe conviver desse modo”, pois a amizade entre seus participantes é uma livre escolha afetiva. Essa escolha afetiva de viver junto intelectualmente permitiu a produção de inúmeros documentos que comprovam a existência do grupo.

A pluralidade dos registros do Sabadoyle é uma característica do grupo. Além dos textos das atas, encontramos também fotografias e artigos de periódicos sobre as reuniões do Sabadoyle, corroborando essa produção incansável de documentos de memória. A diversidade de escritos encontrados nas atas do Sabadoyle nos leva a acreditar na produção de um discurso biográfico (do grupo ali reunido), levando-se em conta as individualidades ali presentes. Os textos das atas representam os sentimentos individuais expressados por seus autores, mas também colaboram para criar uma narrativa social, cronológica e histórica do Sabadoyle.

### 3 O ESTABELECIMENTO DO SABADOYLE

Carlos Drummond de Andrade e Plínio Doyle eram velhos conhecidos dos tempos em que frequentavam a Livraria José Olympio Editora, na década de 1950. Drummond teve seus livros editados por José Olympio por quase vinte e cinco anos e Doyle advogou para o editor desde o estabelecimento deste último na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1930.

Na véspera do Natal de 1964, Drummond bateu à porta de Plínio Doyle com o desejo de folhear algumas revistas e livros<sup>3</sup> que Plínio colecionava desde moço. Drummond poderia ter-se dirigido à Biblioteca Nacional, mas a casa do amigo ficava a poucos quarteirões da sua residência à Rua Conselheiro Lafaiete. Conversando com Doyle, Drummond percebeu que seria gratificante para o anfitrião ter os índices dos artigos das revistas que colecionava. Com a tarefa acertada, Drummond passou a frequentar com regularidade a biblioteca do amigo nas tardes de sábado para a elaboração dos índices.<sup>4</sup>

O segundo a frequentar a residência do casal Doyle aos sábados à tarde foi seu amigo dos tempos da faculdade de Direito, Américo Jacobina Lacombe. Na época, Lacombe dirigia a Fundação Casa de Rui Barbosa e estava em vias de publicar um livro com os poemas do patrono da instituição. Desejando que Drummond fizesse a apresentação dirigiu-se à residência de Doyle para que, por intermédio deste, obtivesse o consentimento do poeta à sua intenção. Foi o que bastou para que os **encontros sabatinos**<sup>5</sup> (grifos nossos) dos três se iniciassem. A novidade dessas reuniões vespertinas, aos sábados, na casa de Plínio Doyle, se espalhou rapidamente. Outros amigos e conhecidos passaram também a bater à sua porta para ter acesso à sua biblioteca. Era o ano de 1964 e assim teve início o que passaria mais tarde a se chamar Sabadoyle.

O convite para o ingresso das pessoas nas reuniões sabadoylianias era feito pelo próprio Doyle ou por outro participante que, nesse caso, fazia às vezes de padrinho ou madrinha.<sup>6</sup> Vejamos um trecho de ata, como exemplo de Hélio Gravatá atuando como padrinho de José Eduardo da Fonseca:

[...] “Encorajado pelo conterrâneo amigo Hélio Gravatá, vim – em meu nome e no da universidade em que trabalho: a UFMG.”[...] (Fonseca, 1973: 49-50).

<sup>3</sup> Informação extraída de *Uma vida*, Plínio Doyle, 1999, p. 107.

<sup>4</sup> Os índices das revistas elaborados por Carlos Drummond de Andrade fazem parte do arquivo pessoal de Plínio Doyle, sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB).

<sup>5</sup> “Encontros sabatinos” é uma expressão usada em atas por vários sabadoylianios. Ver ata de 28/7/1973 de Alphonsus de Guimaraens Filho, localizada em 4.1 – As formas das atas.

<sup>6</sup> Termo utilizado informalmente por alguns frequentadores das reuniões como forma de agradecimento pelo convite.

Entretanto, há também casos de “autoconvites”, como o trecho da ata de Fernando Monteiro por ocasião da comemoração da sua centésima participação no Sadoyle:

[...] Ao entrar hoje nesta biblioteca de literatura brasileira, cada vez mais famosa, badalada que tem sido em prosa e verso, completei meu centésimo comparecimento a estas reuniões sadoylianais. Foi a vinte e um de outubro de 1972, ano do sesquicentenário, que vim até aqui pela primeira vez, mesmo sem convite expresso do dono da casa, prevalecendo-me – não sei se abusivamente – da feliz circunstância de ser já seu amigo e confrade no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O acolhimento não poderia ter sido mais generoso e, desde então, atraído pela amena e amável conversa e pela fraterna amizade de tantos companheiros de alto e nobre espírito, tornei-me frequentador dos mais assíduos e ouvinte dos mais atentos. É este mesmo o espaço utilizado? Me pareceu diferente.

Cem vezes, completadas nesta tarde de primeiro de fevereiro, subi no elevador de Barão de Jaguaripe, 74, para o encontro sempre desejado, para estes nossos autênticos e ecumênicos festivais de espírito. [...]. (Monteiro, 1975: 295-302)

Coube a um convidado direto de Plínio Doyle, o poeta Raul Bopp<sup>7</sup>, “batizar” as reuniões com o nome de Sadoyle. Até março de 1974, o salão literário de sábado à tarde no apartamento 201 da Rua Barão de Jaguaripe, número 74, era conhecido apenas como “as reuniões na biblioteca do Plínio”. No ano anterior, Plínio Doyle havia promovido um encontro em homenagem aos modernistas para o qual convidara, entre outros, o poeta Raul Bopp. O autor de *Cobra Norato* foi, gostou, mas só retornou um ano mais tarde, dessa vez para redigir a ata e batizar as reuniões de “Sadoyle”:

[...] Aos seis dias do mês de abril de 1974, durante a reunião de amigos na Biblioteca de Plínio Doyle, a que denomino de Sadoyle – por se realizarem habitualmente aos sábados –, designado para lavrar a presente ata, faço-a lendo alguns versos de minha autoria, divididos em duas partes, Sadoyle I e Sadoyle II, na homenagem que desejo prestar aos colaboradores do já hoje famoso sadoylismo literário da Rua Barão de Jaguaripe, 74. [...]. (Bopp, 1974: 191-199). A ata transcrita na íntegra pode ser lida no Anexo 3.

O primeiro local que abrigou as reuniões do Sadoyle foi a biblioteca de Plínio Doyle em sua residência à Rua Barão de Jaguaripe, casa 62, bairro de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro. Com o aumento dos livros e dos participantes do Sadoyle, Plínio Doyle comprou um apartamento quase ao lado de sua casa, no número 74 da mesma rua, e para lá transferiu a biblioteca e as reuniões. Assim, o segundo local para as reuniões do grupo passou a ser o apartamento-biblioteca localizado no segundo andar do prédio. Uma terceira mudança aconteceu em 1988, após a biblioteca ser vendida para a Fundação Casa de Rui Barbosa. Na

---

<sup>7</sup> Raul Bopp (RS 04/08/1898 - RJ 02/06/1984). Formou, com Augusto Meyer e Mário Quintana, o trio de poetas modernistas do Rio Grande do Sul.

ocasião, Plínio Doyle mudou-se para um apartamento no bairro da Lagoa, e as reuniões do Sabadoyle voltaram a acontecer na sua residência, conforme exemplificado no seguinte trecho da ata de Sílvio Meira:

[...] Este poema vem a calhar no momento em que Plínio Doyle inaugura a sua nova casa à Avenida Eptácio Pessoa, número 344, sede atual deste Sabadoyle, que não se situa no Jardim de Academus de Platão, mas no Jardim de Alá da cidade mais bela e ao mesmo tempo a mais massacrada do mundo. [...]. (Meira, 1988: 399-405).

Os amigos e convidados chegavam por volta das três horas da tarde de sábado, por lá permanecendo até as seis. Às cinco horas o anfitrião oferecia café e biscoitos. Depois, passava-se à leitura da ata, momento que o jornalista Homero Senna assim descreveu em trecho de ata:

[...] Às tantas, depois que a prestimosa Idalina recolhe as xícaras de café, e não mais se manducam biscoitos e outras inocentes guloseimas, o anfitrião impõe silêncio e um dos presentes, indicado para redigir a ata do dia, sobe a um imaginário pódio, empunha o grosso livro, ricamente confeccionado e encadernado por Ernesto Berger, e procede à leitura do que escreveu. [...]. (Senna, 1985: 3)

As reuniões transcorriam num clima amistoso e as conversas giravam em torno de temas do cotidiano, das novidades literárias e acadêmicas e do universo cultural e social dos participantes. Dentre os assuntos discutidos a política e a religião deviam ser evitadas segundo orientação de Doyle, para não causar constrangimentos entre os presentes. Conforme demonstrado em atas, Plínio apreciava a liberdade de expressão que não ofendesse as crenças e opiniões alheias. Ele conquistou muitas amizades no Sabadoyle e não gostaria de desentendimentos, mesmo que indiretamente. A postura de neutralidade é citada por Doyle em *Uma vida*.<sup>8</sup>

A posição de Doyle em relação à neutralidade dos assuntos tratados nas “reuniões sabatinas” era compartilhada por todos. Sobre essa neutralidade, Drummond se expressou no seguinte trecho em ata do Natal de 1984:

[...] O fato de existir há vinte anos, no bairro sofisticado de Ipanema, um ponto de encontro de pessoas que não pretendem fazer qualquer negócio nem alterar o que quer que seja na ordem política do mundo – pessoas, enfim, descompromissadas com o utilitário, o rentável, a ambição política, a ânsia do Poder – o fato de essa reunião se prolongar por tanto tempo sem dar sinais de decadência, antes pelo contrário, mostrando-se estável e florescente, a atrair novos participantes que de certo modo preenchem o desfalque dos que se foram pelo mandamento da morte – esse fato dá margem a algumas observações sobre a natureza da vida social no Brasil, ou pelo menos de certa camada de população que, por esse ou aquele motivo, pode se dar ao luxo da dedicação, durante três ou quatro horas, uma vez por semana, a uma atividade gratuita. [...]. (Andrade, 1984: 437-449).

---

<sup>8</sup> Doyle, Plínio. *Uma vida*, 1999, p.115.

É claro que o atendimento à solicitação de Plínio se devia ao perfil cordial dos participantes das reuniões, cujo ambiente fraterno é sempre mencionado nas atas conforme consta em trecho de uma delas, elaborada por Pedro Nava:

[...] Dizem que é do próprio CDA a expressão de que mais de duas pessoas é igual à multidão. Pois a multidão se aglomerou quando apareceu um terceiro que precisava encontrar-se com o Drummond. Também pegou hábito semanal e voltou. Vieram o quarto, o quinto, o sexto e assim por diante. Estávamos constituídos e corporificados. [...]. (Nava, 1975: 289-291).

### 3.1 Os participantes do Sabadoyle

A história do Sabadoyle só pode ser contada por causa da existência das atas e dos depoimentos elaborados pelos participantes das reuniões. De outra forma não seria possível penetrar nos seus domínios para realizar este estudo. A análise dos registros documentais do Sabadoyle possibilitou identificar os presentes às reuniões por meio das suas assinaturas ao final de cada ata, e, portanto, relacionar os participantes assíduos no evento. Muitos compareceram às reuniões, porém não rotineiramente, razão pela qual não figuram em nosso levantamento.

No período compreendido entre 1964 e 1990, identificamos um grupo de participantes assíduos às reuniões que contava com um total de vinte e cinco membros. Desse **primeiro grupo** os escritores eram: Abel Pereira (BA 1908 – 2006 RJ, corretor de imóveis e poeta do haikai); Alphonsus de Guimaraens Filho (MG 1918 – 2008 RJ, funcionário público e poeta); Álvaro Cotrim (RJ 1904 – 1985 RJ, publicitário, jornalista e caricaturista); Américo Jacobina Lacombe (RJ 1909 – 1993 RJ, professor, funcionário público e ensaísta); Carlos Drummond de Andrade (MG 1902 – 1987 RJ, funcionário público, poeta e cronista); Cyro dos Anjos (MG 1906 – 1994 RJ, professor, funcionário público e romancista); Deolindo Couto (PI 1902 – 1992 RJ, médico neurologista, reitor de universidade e ensaísta); Enrique de Resende (MG 1896 – 1973 RJ, engenheiro e poeta); Fernando Monteiro (1905 – (?) RJ bancário e ensaísta); Gilberto Mendonça Teles (GO 1931 – (\*), professor e poeta); Homero Homem (RN 1924 – 1991 RJ, professor, jornalista, poeta, romancista e autor de literatura infanto-juvenil); Homero Senna (SP 1919 – 2004 RJ, funcionário público, jornalista, ensaísta); Horácio de Almeida (PB 1896 – 1983 RJ, funcionário público, jornalista, ensaísta); Joaquim Inojosa (PE 1901 – 1987 RJ, empresário, romancista e jornalista); Mário da Silva Brito (SP 1916 – (?) RJ, editor e



ensaísta); Maximiano de Carvalho e Silva (RJ 1926 – (\*), professor e ensaísta); Murilo Araújo (MG 1894 – 1980 RJ, funcionário público, professor e poeta); Paulo Berger (RJ 1922 – 2003 RJ, médico, diretor de museu e ensaísta); Pedro Nava (MG 1903 – 1984 RJ, médico e memorialista); Peregrino Júnior (RN 1898 – 1983 RJ, médico endocrinologista, jornalista e contista); Péricles Madureira de Pinho (BA 1908 – 1978 RJ, funcionário público e ensaísta); Plínio Doyle (RJ 1906 – 2000 RJ, advogado, pesquisador e bibliófilo); Raul Lima (AL 1911 – 1985 RJ, funcionário público e ensaísta); Severo da Costa (MG 1914 – 1992 RJ, funcionário público, advogado e ensaísta) e Walter Benevides (RJ 1908 – 1981 RJ, médico otorrinolaringologista, professor e ensaísta).<sup>9</sup>

Com o avanço na leitura das atas percebeu-se, a partir dos anos 1990, uma mudança no perfil dos participantes, formando um segundo grupo de escritores assíduos. Tal mudança se explica pelo falecimento de alguns membros e pela expressiva entrada de novos frequentadores, desta vez também do sexo feminino. No **segundo grupo** os mais assíduos eram em número de dezenove e dele faziam parte Plínio Doyle, Amélia Sparano, Ary Vasconcelos, Cleusa de Souza Millan, Edda Farjat, Élvia Bezerra, Geraldo de Menezes, Heloísa Maranhão, Henrique L. Alves, José Henrique Millan, Lygia da Fonseca Fernandes de Cunha, Marcelo Santiago Costa, Maria Cecília Ribas Carneiro, Maria Stella de Faria, Reinaldo Valinho Alvarez, Sérgio Gallo, Sílvia Jacintho, Stella Leonardos, Teresa Cristina Meirelles de Oliveira e Yone Rodrigues. Observamos, então, que as mulheres, escassas e eventuais no primeiro grupo de participantes, se tornam maioria no segundo. Entretanto, há que esclarecer que a entidade sempre esteve receptiva aos afeitos à literatura, sem distinção de sexo. Drummond, por exemplo, já saudava a presença eventual de algumas escritoras nas reuniões, conforme trecho de sua ata:

[...] a eventual presença de Célia Neves Lazzarotto, Hilda Hilst, Nancy Roche, Rita Rodrigo Otávio Moutinho e outras figuras femininas, juntamente com as de Esmeralda e Sonia, afastaram a possibilidade de sermos considerados um clube ou, o que seria pior, uma academia do Bolinha<sup>10</sup>. [...]. (Andrade, 1974: 279-284).

O registro da maior participação de personalidades femininas no Sabadoyle a partir dos anos de 1990 pode ser um sinal do maior número de mulheres escritoras na sociedade brasileira. Tal sociedade estaria mais aberta aos escritos femininos. Vale ressaltar que os aspectos e particularidades do segundo grupo de assíduos ao Sabadoyle não serão abordados no momento.

<sup>9</sup> O sinal (\*) significa “Autores vivos”. O sinal (?) indica que desconhecemos a data do falecimento.

<sup>10</sup> Bolinha é um personagem de história em quadrinhos de Walt Disney.

Uma vez constituídos os grupos de assíduos às reuniões, buscamos, nas biografias individuais, levantar dados sobre os membros do primeiro grupo. A **origem regional** está representada por seis subgrupos, a saber: mineiros, cariocas, baianos, potiguares, paulistas e outros. O primeiro subgrupo, o maior, é composto por sete escritores de Minas Gerais: Alphonsus de Guimaraens Filho; Carlos Drummond de Andrade; Cyro dos Anjos; Enrique de Resende; Murilo Araújo; Pedro Nava e Severo da Costa. A seguir vem o subgrupo carioca, com seis membros: Álvaro; Américo Lacombe; Maximiano de Carvalho e Silva; Paulo Berger; Plínio Doyle e Walter Benevides. O terceiro, quarto e quinto subgrupos, com dois escritores cada um. Finalmente, o sexto subgrupo, com um membro de cada estado do país. Quanto à **geração** a que pertenciam esses escritores, quatro nasceram entre 1890 e 1900; doze nasceram entre 1900 e 1910; cinco nasceram entre 1910 e 1920; três nasceram entre 1920 e 1930; e um nasceu entre 1930 e 1940. O **perfil sócioeconômico** desses primeiros sabadoylianos é composto de funcionários públicos, profissionais liberais e pequenos comerciantes locais, o que os situa na classe média. No que diz respeito ao **grau de escolaridade**, quase todos possuíam nível superior, com formação em Direito, Medicina, Engenharia e Farmácia. Exerçeram a profissão os que estudaram Medicina e Engenharia. Já os formados em Direito e outras áreas usaram os conhecimentos adquiridos como ponto de partida para ingressarem no serviço público ou para atuarem em outras atividades ligadas ao jornalismo e ao ensino. Quanto à atuação na **política nacional**, não identificamos nesse primeiro grupo nenhum sabadoyliano atuante.

Chamamos a atenção para a presença, no segundo grupo, de membros do primeiro. São eles: Abel Pereira, Alphonsus de Guimaraens Filho, Gilberto Mendonça Teles, Homero Senna, Maximiano de Carvalho e Silva e Plínio Doyle. Os membros Gilberto Mendonça Teles, Alphonsus de Guimaraens Filho e Maximiano de Carvalho e Silva foram os mais jovens a entrar no primeiro grupo do Sabadoyle. A idade com que cada escritor iniciou a sua participação no Sabadoyle foi calculada com base na relação entre o seu ano de nascimento e o ano da primeira visita devidamente registrada nas atas. Todas as informações sobre os participantes do Sabadoyle do grupo 1 foram reunidas em um Quadro Geral do Grupo 1 do Sabadoyle, que pode ser lido no Apêndice D.

#### 4 AS ATAS DO SABADOYLE

Como já explicitamos anteriormente, o Sabadoyle (1964-1998) foi uma reunião de escritores e intelectuais brasileiros, muitos deles oriundos do Modernismo, que ocorreu aos sábados na biblioteca do advogado carioca Plínio Doyle. As reuniões começavam por volta das 15 horas e terminavam em torno das 18 horas. Às 17 horas eram servidos café e biscoitos, e, a seguir, dava-se a leitura da ata da reunião, quase sempre por seu autor. A autoria de cada ata era uma determinação exercida por Plínio Doyle, o anfitrião do Sabadoyle.

As características da intimidade do grupo podem ser observadas no texto das atas, sobretudo porque estas não foram escritas para se tornarem públicas. As atas das reuniões registram um total de 1.768 encontros – realizados entre o ano de 1972 e 1998, o ano da sua extinção –, que estão reunidos em 11 livros encadernados. Os encontros ocorridos entre os anos de 1964 e 1972 não possuem atas, deles existindo somente registros individuais nos Livros de Depoimentos dos Visitantes.

É importante esclarecer que os livros de depoimentos dos visitantes acolhem as primeiras impressões dos visitantes do Sabadoyle, porém estas impressões são particularmente distintas das atas. Nos depoimentos estão registradas manifestações de agradecimento à acolhida de Plínio Doyle, à oportunidade da consulta aos livros e periódicos da biblioteca, não havendo outro tipo de considerações. Os depoimentos também acolhem somente a assinatura do depoente. Nos livros de atas, há o texto da ata e a assinatura do seu autor, mais as assinaturas dos demais presentes àquela reunião.

Os depoimentos dos visitantes e as atas de agradecimento por pesquisas realizadas no acervo de Plínio Doyle, a saber, sua biblioteca, e também os manuscritos literários e livros colecionados, deixam claro que a biblioteca de Plínio Doyle atuava como um elemento de atração para as reuniões na casa do seu proprietário. Para ali acorriam velhos e novos amigos, tanto na busca de subsídios para suas pesquisas como também para uma boa conversa. Os textos das atas contêm reflexões sobre a literatura, as artes, a vida social, e mais uma infinidade de assuntos. Em virtude da qualidade do texto das atas e das reflexões ali tecidas, escolhemos trabalhar somente as atas, em nosso estudo sobre o Sabadoyle.

As atas das reuniões apresentam textos manuscritos e datilografados, com algumas partes de colagens, sinalizando uma escrita desprovida de amarras genéricas, aberta à improvisação e a inúmeros registros da linguagem coloquial, sujeita apenas ao ritmo da cronologia, assemelhando-se às páginas de um diário. As atas apresentam-se na forma de

poemas, de ensaios, de crônicas, de notícias, de discursos de agradecimento, de crítica, de parabéns, de votos de pesar, enfim, de múltiplos exemplos de escrita.

Referidas por Drummond como “Lembrete [s] das horas amenas” e constituídas de textos em prosa ou sob a forma de poemas, podemos afirmar que as atas tornam possível estudar o Sabadoyle e verificar, por meio delas, uma espécie de “crônica” literária a serviço da construção da memória das reuniões. As atas do Sabadoyle são peculiares porque, embora por sua definição e entendimento, elas devessem representar o registro dos fatos discutidos durante as reuniões, as do Sabadoyle não obedecem a esse preceito e são formadas por registros os mais variados. As atas são geralmente manuscritas, com uma ou duas páginas, em média. Em algumas delas, observamos o lembrete passado por quase todos: o de que as atas não deveriam ser extensas. Como exemplo da interferência de Plínio Doyle quanto ao tamanho das atas, segue grifado o trecho inicial da ata de Homero Homem, datada de 16 de abril de 1977, onde se lê também, entre outras mensagens, a recomendação de algumas leituras, que, segundo o autor da ata, são destaques na publicação a que ele faz menção:

**“Apenas 10 linhas de ata” – recomenda-me Plínio Doyle** – É muita linha para tão pouco redator. Limite-me a oito linhas, com duas recomendações aos presentes – uma passagem de olhos demorados sobre o último boletim editado pelo Conselho Federal de Cultura, o de nº 24. Nele, dois destaques para leitura: o artigo de Afonso Arinos de Melo Franco sobre o “Bicentenário da Independência dos Estados Unidos” e a vitalidade da instituição democrática que a sustenta. Segundo destaque: para estes versos de Rilke, em tradução de Sílvio Meira. Fala Rilke *d’O Poeta* e (sic) assim define sua psicologia, seus apegos e desapegos: “E essas coisas do mundo a que me apego se enriquecem de mim e me consomem”. Pois é.”  
(Homem, 1977: 168-169, grifos nossos)  
A ata foi transcrita na íntegra.

No trabalho de pesquisa, a metodologia utilizada na leitura crítica das atas obedeceu às seguintes etapas: distinguir os autores das mesmas e a data em que foram escritas; registrar se os textos foram elaborados em prosa ou em poesia; verificar os assuntos abordados em cada uma. A partir da leitura realizada foi possível reconhecer a existência de atas sob a forma de ensaio; de artigo; de crônica; de notas; de bilhete; e de poema, entre outras possibilidades.

As diferentes modalidades de atas podem ser encontradas em todos os 11 livros de atas do Sabadoyle, verificados durante a pesquisa. As atas cujo texto se organiza sob a forma de poema quase sempre apresentam aspectos ligados às reuniões e aos participantes. Há, por exemplo, “atas-poemas” que homenageiam os escritores; que comemoram o Natal, o aniversário de Plínio Doyle ou o aniversário de outros membros do grupo, assim como o aniversário da reunião do Sabadoyle, entre outros eventos. Como exemplo de uma “ata-poema” que homenageia os participantes, constam na ata de Alphonsus de Guimaraens Filho,

datada de 7 de agosto de 1976, dois poemas oferecidos a Mário da Silva Brito e a Gilberto Mendonça Teles. A ata inclui, além dos poemas apresentados abaixo, dois trechos em prosa: um no início, como abertura; e outro no final, para colher as assinaturas dos presentes à reunião.

A Mário da Silva Brito

Há mais de trinta anos Mário da Silva Brito  
me visitou na plácida Belo Horizonte.  
Como era infinito o  
o caminho defronte!

Hoje, lembrando o tempo ido,  
convivemos na babélica Rio de Janeiro.  
Ah!, nada foi perdido,  
Mário, mais companheiro!

Não se perdeu o sonho, a fé na poesia.  
E lá, juntos nos vamos.  
Se nos iluminou a luz de extinto dia,  
na tarde-noite nos iluminamos.

A Gilberto Mendonça Teles

Eis que Gilberto discorre a fábula  
de fogo, em toda a sua ardência.  
E poeta – escafandro, em nada cábula,  
antes a esmerilar tenaz  
do verbo a secreta e ousada essência  
que se dissipa e não se desfaz,  
Gilberto Mendonça Teles no veio  
mais denso vai ter afinal  
o sol que pousa uma luz mais grave  
no que é silêncio, clamor, receio  
de revelar-se, canto! Uma ave  
soltando, ausente, o seu cristal. (Guimaraens Filho, 1976: 86-87).  
Trechos da ata de 7 de agosto de 1976.

Os textos em prosa são mais variados, referenciando os acontecimentos ligados às reuniões e aos visitantes; homenagens prestadas; agradecimentos; estudos e pequenos ensaios sobre múltiplos assuntos: escritores, obras literárias, o passado literário e histórico, entre outros, formando um conjunto de textos que atuam na construção da memória do Sabadoyle. O texto em prosa da ata de Sâncio de Azevedo, datada de 9 de abril de 1977, aborda distintos assuntos, todos relevantes para a memória do grupo:

Neste sábado de Aleluia, enquanto pendem de algumas árvores, neste Rio de Janeiro, alguns bonecos de pano, cuja destruição repetirá o velho ódio dos povos à traição de Judas, teve lugar, na biblioteca de Plínio Doyle, mais uma reunião, ou melhor, mais um Sabadoyle.

O fato de sermos hoje apenas meia dúzia não diminuiu o calor da conversação, que teve como um dos pontos altos a evocação de Gilberto Amado, figura exponencial da “belle époque”, tão bem retratada por Brito Broca.

E, agora, tão deliciosamente revivida pela palavra de Péricles Madureira de Pinho, para citar apenas quem mais se demorou nas evocações do escritor. Lavrei esta ata que, lida e achada razoável, deverá ser assinada pelos presentes. (Azevedo, 1977: 167).

Ata transcrita na íntegra.

A função de autor, no contexto do Sabadoyle, com relação à escrita das atas, pode ser percebida como uma escrita compartilhada, uma vez que a ata acolhe a contribuição de outros membros do grupo, por meio da identificação no texto de sua participação direta na forma de erratas e ressalvas, bem como a ata contém as assinaturas de todos os presentes, ao final de cada uma delas. Como sinaliza Foucault, o autor “*é uma espécie de foco de expressão, que, sob formas mais ou menos acabadas, se manifesta da mesma maneira, e com o mesmo valor nas obras...*” (Foucault, 2002, p.33), e que deixa suas marcas no texto que produz. A ata também acolhe notas de outros participantes, com o aceite do seu autor.

Assim, observamos que, no ambiente do Sabadoyle, as atas – que eram escritas somente por um autor – recebiam contribuições de outros, seja por intervenções escritas à margem, seja pela concordância dos partícipes por meio das assinaturas ao final. *A priori*, as atas parecem ser um registro totalmente individual, porém os fatos ali relatados funcionam como uma construção de memória do coletivo, do grupo ali reunido. Certos fatos do passado literário, quando retomados no ambiente das reuniões por meio das atas, permitem aos elementos do grupo rememorar e possivelmente adicionar à sua memória individual aquilo que dela não fazia parte.

Algumas atas abordam assuntos da memória individual do seu autor, outras possuem alguns trechos continuados de atas anteriores, de outros autores. Essa mecânica de sucessão de assuntos elencados em várias atas pode sugerir uma representação da memória coletiva do grupo. Deste modo, se a escrita das atas funcionou para a construção da memória do grupo, também podemos afirmar que a intenção da construção de uma memória para o grupo pode ter contribuído para gerar o conjunto das atas.

Com a intenção de estudar o processo de construção da memória do Sabadoyle, realizamos a leitura de todas as atas das reuniões. Como produto da leitura realizada, elaboramos o levantamento no qual as atas foram agrupadas de acordo com os livros que as contêm. No levantamento, apresentamos as atas classificadas em 3 colunas distintas: a primeira dá destaque à autoria; a segunda registra as datas e o “formato” das atas: prosa ou poesia; e a terceira menciona os assuntos constantes na ata da reunião. Criamos 11

levantamentos – um para cada livro de atas. Os levantamentos constituem o Apêndice B, Levantamento dos Livros de Atas do Sabadoyle.

Elaboramos um segundo levantamento sobre o conjunto das atas, a partir dos levantamentos dos 11 livros de atas, com o objetivo de reagrupá-las em novos conjuntos de atas, desta vez, reunindo-as de acordo com os assuntos encontrados nas atas. Produzimos, portanto, o levantamento dos assuntos abordados nas atas, o que originou 12 levantamentos com a reunião dos assuntos mais recorrentes, afixados sob a forma de 12 temas específicos. O conjunto, contendo todos os documentos do Levantamento dos Assuntos das Atas do Sabadoyle que pode ser consultado no Apêndice C.

A partir do estudo dos assuntos abordados nas atas, percebemos como a representação da memória do grupo sugere uma identidade coletiva para o Sabadoyle. O estudo dos temas das atas do Sabadoyle permite pensar a representação da memória no grupo. Segundo Pollak, a identidade coletiva de um grupo sugere a negociação do grupo para manter a identidade desejada, e, segundo o autor, essa mesma identidade coletiva constrói a ideia do pertencimento. Grupos de intelectuais costumam gerar identidades coletivas, que, no contexto das identidades de grupo, possuem características peculiares. O efeito da organização de uma memória do grupo pode levar a uma representação da identidade do grupo. Nas atas, percebe-se uma intenção de escrever sobre os autores brasileiros reconhecidos; de “acomodar” destacados aspectos históricos e literários, buscando chegar a um consenso de opiniões; e de valorizar o escritor nacional. Na ata de Joaquim Inojosa datada de 12 de novembro de 1977, por exemplo, o autor anuncia a escolha de um símbolo para o grupo dos reunidos: a coruja; observa-se a valorização do escritor nacional por meio dos prêmios alcançados; e verifica-se a concordância, ainda que irônica, de opiniões quanto a um tema histórico brasileiro.

Anúncio:

Que não haverá Sabadoyle na próxima semana. Podem, hoje, dobrar a dose de café e biscoito; que Plínio Doyle escolheu o símbolo do Sabadoyle – uma coruja – para não desmentir as suas preferências pela representação amável, suave, tranquila, na velhice, que é o encorajamento; que a parte de representação do Sabadoyle, nesta semana, se distinguiu por dois acontecimentos de relevância intelectual: a posse do companheiro Walter Benevides na Academia de Medicina; e do não menos querido Afonso Arinos o recebimento do Título de Professor Emérito da Universidade do Rio de Janeiro.

Em tempo – porque acabo de ouvir isto do Raul Lima: em discussão sobre o fim do Império, concordaram Raul Lima, Canabrava Barreiros e Pedro Nava, por sugestão deste, que o melhor teria sido aguardar a morte de D. Pedro II... o que teria retardado a bagunça que aí está. (Inojosa, 1977: 233)

Ata transcrita na íntegra.

#### 4.1 A estatística das atas

Os textos do Sabadoyle formam um conjunto de 11 livros encadernados, contendo cada livro em torno de 400 páginas numeradas. Cada livro acomoda dois anos e meio de reuniões. As reuniões ocorreram aos sábados, gerando uma ata para cada reunião. O autor do maior número de atas para o Sabadoyle foi o escritor Joaquim Inojosa, que produziu atas semelhantes a crônicas, uma vez que apresentam características relacionadas a esse gênero: são curtas, possuem a marca da oralidade e mantêm relação com o momento em que foram escritas. Algumas atas escritas por Inojosa também apresentam os recursos da ironia, do lirismo e até mesmo da informação jornalística. Joaquim Inojosa também redigiu a maior ata do Sabadoyle, esta com 14 páginas, dedicada a José Américo de Almeida e aos modernistas da primeira hora. Esta ata registra uma reunião do Sabadoyle para homenagear os modernistas, que contou com a presença de alguns participantes da Semana de Arte Moderna<sup>11</sup>. A ata pode ser consultada no Anexo 1.

Carlos Drummond de Andrade, outro participante dos mais assíduos, escreveu poucas atas para o Sabadoyle, apenas quatro. Entretanto, muitas atas foram escritas em sua homenagem, para comemorar o aniversário natalício; outras para tecer elogios a poemas e crônicas, assim como aos livros.

Sendo a “ata” o documento por excelência de representação das reuniões do Sabadoyle, seus autores buscaram expressar-se em diferentes estilos e gêneros. Os poetas que participaram do Sabadoyle escreveram “atas-poemas” e atas em prosa. Os prosadores, por sua vez, escreveram atas em variados gêneros (ensaios, crônicas, informação estatística e outros), muitas vezes distintos da sua própria atuação literária. Como consequência direta dessa atuação dos escritores, verificamos nas atas uma variedade de formas e gêneros literários.

#### 4.2 As formas das atas

Muitas são as formas de atas observadas na pesquisa, porém verificamos que o ensaio, o poema, o perfil literário e a crônica são as mais constantes. Após o levantamento dos onze livros de atas, o qual, por sua vez, deu origem ao levantamento dos doze temas mais

---

<sup>11</sup> Ata publicada em Inojosa, Joaquim. *70 atas sabadoyleanas*. Rio de Janeiro: Edições Sabadoyle, 1980.



recorrentes, percebemos muitas atas que se aproximam do gênero cronístico. Como já mencionamos as atas não podiam ser extensas por determinação de Plínio Doyle, e eram escritas para serem lidas ao final de cada reunião. Para seguir essas orientações, os redatores das atas elaboraram textos relativamente curtos, apresentando muitas vezes marcas da linguagem coloquial, próxima da oralidade, criando um efeito de convivência e intimidade, reforçado pela leveza e aparente simplicidade que também caracterizam as atas que se assemelham a crônicas. A crônica trabalha com o tempo dos acontecimentos e o narrador da crônica pensa no seu público, durante o processo da escrita. O público, no contexto do Sabadoyle, é aquele reunido em cada sábado, que irá ouvir a leitura da ata por seu autor. Um exemplo de ata que se assemelha a crônica pode ser apreciado no seguinte texto de Raul Lima, que corresponde à ata datada de 5 de abril de 1975. Nela, o autor conta uma história por ele vivenciada, mas que poderia acontecer com qualquer pessoa que tivesse viajado de avião. A “ata crônica” é entremeada de informações literárias, profissionais e familiares.

Rio, 5 de abril de 1975

Em passado sábado (1º de fevereiro), o redator desta ata, que chama de quase-póstuma (sic), chegava ao aeroporto internacional do Rio de Janeiro, num jumbo da Air France. À hora já se teria encerrado talvez o Sabadoyle, Plínio estaria em casa tomando chá com Esmeralda, ambos e os outros frequentadores da bibliodoyle sendo testemunhas da imensa tempestade que desabava sobre a cidade. O escriba vinha de Dacar, de uma reunião sobre o desenvolvimento dos arquivos nos países do Terceiro Mundo, tendo sido lá hóspede da Embaixada Brasileira, isto é, do grande poeta João Cabral de Melo Neto, que, às tardes, batucava na máquina os originais do seu novo livro, “Museu de Tudo”. A viagem, até a aproximação do Rio, fora agradável. O avião não estava lotado, via-se o mar oceano à luz do sol, churupitei algumas garrafinhas (US\$2.00 cada) de champanha que não estava devidamente gelada mas servia para molhar o bico e pensar em coisas agradáveis, olhar com inocente prazer louras e morenas circunjacentes; até fiz a estatística de minhas saídas para o exterior, 17, das quais 16 com chegadas tranquilas. Quando o autofalante (sic) de bordo anunciou que se estava atravessando a linha do Equador, vários passageiros levantaram-se, olharam pela janela, para vê-la.

Mas daí a pouco os avisos eram só de manter os cintos bem apertados, pois de vez em quando o jumbo, aquele monstro voante que abriga confortavelmente 350 pessoas, dava guinadas e descaídas como se fosse um teco-teco e provocavam gritos, desmaios, sinais de desespero, o pânico, enfim com abundância de devoluções estomacais. Vi as coisas pretas, admiti o fim, repeti velhas orações habituais nas decolagens e aterrissagens, pensei rapidamente no poema de Drummond (“Morte no avião”), tive um sereno pensamento melancólico sobre o deixar de viver, lamentei certos aborrecimentos que causaria à família, terminei relaxando com a lembrança do dito de uma velha senhora minha amiga – “besta de quem morre”. É isso aí, os vivos sempre se arranjam.

O sábado seguinte foi carnavalesco, não vim ao Sabadoyle, mas no outro, a 15 de fevereiro, contando a aventura, pude imaginar o que teria ocorrido na amena reunião, se tivesse dado [...] em jumbo. Alguém puxaria o assunto. - Mas que coisa, ein, coitado do fulano. - Pois é, uma pena. - Era um bom sujeito. - Era, e trabalhador, esforçado, o que ele fez no Museu. - Museu, não, Arquivo. (Se um ex-diretor fosse sabadoylista, diria: - É, fez mais coisas que eu tinha programado, conseguiu arranjar meios; agora, de História, não entendia nada.)

Outro alguém falaria ainda de avião, diria que ele andava viajando muito, [outro] mais (sic) faria um pequeno comentário qualquer, já com vontade que se mudasse de assunto.

Aí, Álvaro contava a história de sua viagem de volta do Peru, quando o avião fez umas piruetas e ele e Morena deram de rezar, ele para santos católicos, ela para outros menos legais, o que o levou a reclamar da mulher temendo confusão da parte dos protetores invocados. Sabem como é quando o Álvaro conta uma história com os seus poderes histriônicos. Todo mundo ri, desde Mário da Silva Brito, forte, até Drummond, em surdina. Então o assunto desastre de avião, mesmo com mortes, foi devidamente encerrado, com os outros todos que aqui se conversam.

Como se encerra esta ata, que não é do dia de hoje, 5 de abril, mas de um pretérito mais que perfeito e, em parte, graças a Deus, digo eu, imaginário. Raul Lima. (Lima, 1975: 321-325).

Ata transcrita na íntegra.

Raul Lima descreve sua viagem de avião em duas partes: antes e depois da turbulência. Menciona sensações pessoais agradáveis (“champanha”; “olhar com inocente prazer”; “atravessar a linha do Equador”) e desagradáveis (“o medo da morte”; “guinadas e descaídas”; “orações para deter o medo”; “gritos”, “desmaios”, “sinais de desespero”, “o pânico”; “vi as coisas pretas”; “admiti o fim”), e faz referência ao poema “Morte no avião”, de Drummond. A linguagem utilizada revela a função de divertir com as descrições feitas, buscando na simplicidade das frases o efeito de humanizar a situação vivenciada. O autor associou seu relato a outro semelhante ocorrido com Álvaro. Mais próximo do final da ata, Raul Lima apresenta seu entendimento sobre a morte (“sereno pensamento melancólico sobre o deixar de viver”), levando-nos a uma reflexão. Ele usou a linguagem leve e despretensiosa para estabelecer o efeito de algo partilhado na intimidade do grupo.

A ata de Joaquim Inojosa datada de 12 de março de 1977, em que se comemora o aniversário natalício de Peregrino Júnior – ocorrido no mesmo dia da reunião do Sadoyle –, exemplifica que naquela reunião foi comemorado o aniversário devidamente registrado em ata. Não sabemos se outros assuntos foram discutidos e até mesmo comemorados na reunião; somente temos a certeza da comemoração do aniversário de Peregrino. A ocorrência de ata com assunto que coincide com a data do calendário é pequena, em comparação ao conjunto de atas analisado.

Ata – 12-3-77

Mais uma tarde festiva do Sadoyle: recebido entre palmas o companheiro Peregrino Júnior, que hoje aniversaria. Não citar quantos anos, pois isto não pareceria amável em ambiente onde se discutem, por vezes, alguns temas como o de média de vida dos brasileiros, ou vantagens de consultar sempre o reumatólogo Pedro Nava. Contudo, relembremos que em 1931, nos seus *Estudos Brasileiros*, referia Ronald de Carvalho que dentre os modernos influenciados pelo velho Afonso Arinos, estavam Monteiro Lobato e Peregrino Júnior, este, acrescentava, “com a sua profunda e trágica *Pussanga*”.

Logo, Peregrino vem de longe e ainda irá longe, dentro dos votos que lhe renovam, nesta data, os sadoylianos. (Inojosa, 1977: 162)

Ata transcrita na íntegra.

O assunto da ata é o aniversário de um amigo, um tema trivial, porém a ocasião torna-se especial na ata porque o texto apresenta a sensibilidade em revelar o quanto o amigo é querido e ainda lista as qualidades do homenageado, reforçada pelo comentário ao livro *Pussanga*. Além desses aspectos, a ata une o tempo cronológico (“de longa vida”) e o de memória (“ainda irá longe”) literária. A linguagem coloquial da ata apresenta as marcas de humor que Joaquim Inojosa imprime em seus textos: “Não citar quantos anos, pois isto não pareceria amável em ambiente onde se discutem, por vezes, alguns temas como o de média de vida dos brasileiros, ou vantagens de consultar sempre o reumatólogo Pedro Nava”.

Também aparecem com regularidade nas atas do Sabadoyle aquelas que se assemelham a ensaios, com seu formato muito próximo de estudos dos autores e obras, com uma escrita que procura documentar os temas caros ao grupo de reunidos. A homenagem prestada ao primeiro grupo de escritores modernistas, promovida na reunião do Sabadoyle datada de 14 de julho de 1973, é descrita em ata sob a forma de ensaio. Ela é a maior ata do Sabadoyle, e foi escrita por Joaquim Inojosa, que reuniu um considerável conjunto de informações do movimento modernista sobre vários aspectos: autores, obras publicadas, revistas modernistas, manifestos, entre outros.<sup>12</sup> Outras “ata ensaio”, também com o perfil de homenagem a um autor e sua obra, foram escritas em grande número pelos participantes do segundo grupo de sabadoylianos.<sup>13</sup>

Vale mencionar que o gênero ensaio usado na escrita da ata pode estar diretamente relacionado à atividade acadêmica e de pesquisa exercida por seu autor. No texto “O ensaio como forma” (Adorno, 2003, p.15-45), o autor apresenta o pensamento desenvolvido por Max Bense, o qual nos ajudou a identificar nas atas o gênero do ensaio. Afirma Max Bense:

[...] escreve ensaisticamente quem compõe experimentando; quem vira e revira o seu objeto, quem o questiona e o apalpa, quem o prova e o submete à reflexão; quem o ataca de diversos lados e reúne no olhar de seu espírito aquilo que vê, pondo em palavras o que o objeto permite vislumbrar sob as condições geradas pelo ato de escrever [...]. (Bense apud Adorno, 2003, p.35-36).

No mesmo texto acima citado, aprendemos com Lukács que:

[...] o ensaio sempre fala de algo já formado ou, na melhor das hipóteses, de algo que já tenha existido; é parte de sua essência que ele não destaque coisas novas a partir de um nada vazio, mas se limite a ordenar de uma nova maneira as coisas que

<sup>12</sup> A ata constitui o Anexo 1.

<sup>13</sup> Plínio Doyle evidencia essa mudança nas atas. Doyle, 1999, p.117.

em algum momento já foram vivas. E como ele apenas as ordena novamente, sem dar forma a algo novo a partir do que não tem forma, encontra-se vinculado às coisas, tem de sempre dizer a “verdade” sobre elas, encontrar expressão para sua essência [...]. (Lukács apud Adorno, 2003, p.16).

As atas comemorativas apresentam a especificidade de resgatar o autor e a obra, elencando as intenções nesse sentido dentro do texto. Como exemplificação de “ata ensaio”, apresentamos trecho inicial da ata de Gilberto Mendonça Teles, para homenagear o poeta Alphonsus de Guimaraens Filho em comemoração aos 60 anos de vida, com destacada ênfase na obra do poeta mineiro. A ata revela-se um estudo sobre a obra do poeta mineiro, apresentando aspectos da criação e uma análise dos poemas do autor; e também promove a aproximação de Gilberto Mendonça Teles com o tema desenvolvido, acolhendo a expressividade do autor.

Ata ou ato de louvor ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho

Nascido a 3 de junho de 1918, em Mariana, Afonso Henrique de Guimaraens, o nosso querido Alphonsus de Guimaraens Filho, ingressa hoje, 3 de junho de 1978, na casa dos sessenta anos. É, portanto, de acordo com a famosa expressão de Oswald de Andrade, mais um “sex-appeal-genário” a frequentar os sabadoyles e a nos revelar nas suas falas e nos seus silêncios aquele saber de experiências feito, que só os que sabem mesmo viver intensamente nos conseguem transmitir e segregar. Alphonsus atinge, biograficamente, aquela maturidade invejável que sempre expressou na sua poesia, o que faz dele um dos maiores poetas brasileiros da atualidade.

Diante da sua obra poética, a crítica não pode deixar de reconhecer que se trata mesmo de um dos nossos melhores poetas, de um dos mais constantes e coerentes na sua produção e, além disso, de um dos poucos que realmente dão mostra de conhecer bem todas as sutilezas técnicas e expressivas de sua arte. A partir de *Poemas Reunidos*, lançados pela José Olympio em 1960 e a partir da sua antologia poética, *Água do Tempo*, publicada pela Aguilar em 1976, pode-se tentar uma leitura geral do conjunto de seus inúmeros livros de poemas (cerca de 20), reunindo-se em três grupos que, marcados naturalmente por elementos de semelhança, guardam, contudo, características especiais que os diferenciam entre si, constituindo etapas de evolução do que se pode denominar de discurso poético de Alphonsus de Guimaraens Filho. [...]. (Teles, 1978: 303-307).

A ata transcrita na íntegra pode ser lida no Anexo 2.

Outro tipo de ata que aparece com certa recorrência nos registros do Sabadoyle, também em razão das homenagens prestadas aos escritores brasileiros, se assemelha ao perfil literário. Essa ata aparece de modo híbrido, ora junto ao ensaio, ora próxima da crônica. A ata que mais se assemelha ao perfil literário apresenta um texto no qual o seu autor elabora um “personagem” para o homenageado no Sabadoyle. O autor elenca as características pessoais do retratado, “brinca” com essa construção, e enfatiza a vida do personagem criado. Como exemplo de “ata perfil” podemos citar a ata de Fernando Monteiro, datada de 11 de março de 1978, dedicada a Peregrino Júnior, em comemoração aos seus 80 anos.

Ata da reunião de 11 de março de 1978, dedicada ao sabadoileano (sic) Peregrino Júnior pela feliz passagem de seus fecundos e gloriosos oitenta anos.

Filho de um daqueles sólidos patriarcas nordestinos, veio ao mundo na terra potiguara, tendo por berço a cidade que o Forte dos Reis Magos viu nascer e crescer ao seu redor, - vai amanhã completar oitenta anos – um menino (não sei se xaria ou canguleiro) ao qual foi dado o extenso nome de João Peregrino da Rocha Fagundes Júnior.

É o nosso festejado Peregrino, o Peregrino dos sabadoiles (sic), que a todos nós, frequentadores destas reuniões semanais de amigos que se querem e querem bem aos livros, encantou como **causeur**, narrando com tanta graça coisas da Academia e casos pitorescos dos bastidores literários e da crônica social.

Se suas conversas em tardes de inspiração e de euforia tivessem sido recolhidas por um microfone oculto nesta acolhedora sala, que fabuloso material seria para o arquivo do Plínio na Casa de Rui.

Só quando passei a frequentar este privilegiado lugar de gente simpática, é que tive meu primeiro contato pessoal com o aniversariante de amanhã, admirando-lhe a tão gabada cordialidade e a magia de sua fluente prosa. Mas sou seu velho e constante leitor, familiarizado com seu pensamento e sua obra, desde os tempos das crônicas no *Rio-Jornal*, vespertino alojado num sobradinho junto ao prédio da Francisco Alves, na Rua do Ouvidor, logradouro que conservava muita coisa típica da *belle-époque*, ainda não encerrada de todo no decorrer da década de vinte.

Logo vieram seus livros de contos, evocadores das paisagens e dos tipos amazônicos, seguidos pelos de ensaios literários, primorosos, e pelo que dedicou à biografia de João Francisco Lisboa.

Para comemorar o centenário de Machado de Assis, escreveu Peregrino aquele seu livro que fez época e pelo qual tenho especial predileção, indispensável a qualquer machadiana que se preze. É a história pessoal e familiar do autor do *Memorial de Aires*, dos seus hábitos de vida, de suas atitudes sociais, do seu tipo morfo-somático, de suas mazelas e fraquezas físicas. Machado de Assis, tão cioso sempre da preservação de sua vida íntima, fortemente dotado do sentimento de pudor peculiar à época vitoriana em que viveu, é que não gostaria nada de ter sido cientificamente analisado, classificado, escalpelado de público, como fez o médico Peregrino Júnior. Na Faculdade Livre de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo – que pretendia tornar-se centro de puro humanismo, abrindo caminho para a Universidade criada depois – tive um professor cujas aulas sempre terminavam sob palmas dos ouvintes, tal o vigor de sua argumentação, o brilho de sua palavra convincente, o entusiasmo contagiante, além de seu **aplomb** pessoal, que realmente encantava. Era o Professor Ulisses Paranhos, também médico, também acadêmico, que certa vez, fazendo o elogio da idade propecta, suscitou-me certa inveja dos homens maduros e realizados, pois eu tinha apenas 26 anos, um longo e áspero caminho pela frente, muitas dificuldades por vencer e aquelas perplexidades próprias da juventude.

Nos seus vitoriosos oitenta anos, vejo o nosso Peregrino como aquele meu antigo e inesquecível professor descrevia os homens que tinham o privilégio de atingir idades que lhes asseguravam experiência, sabedoria, ampla visão panorâmica da vida e maior serenidade e tolerância.

Tinha razão Manuel Bandeira quando disse, recebendo-o na Academia, que toda vida de Peregrino Júnior, era uma afirmação viril de otimismo e confiança.

E continua sendo, A frase do Poeta, vemos agora, não era simples retórica.

Na biblioteca de Plínio Doyle, à Rua Barão de Jaguaripe, 74, apart. 201, em Ipanema, aos 11 de março de 1978, véspera do 80º aniversário do acadêmico Peregrino Júnior.

(Monteiro, 1978: 273-277, grifos do texto original)

Ata transcrita na íntegra.

Em sua ata, Fernando Monteiro agregou as características pessoais de Peregrino Júnior – “encantou como “causeur”, narrando com tanta graça coisas da Academia e casos pitorescos dos bastidores literários e da crônica social; conversas em tardes de inspiração e de euforia; gabada cordialidade e a magia de sua fluente prosa” – às características da sua família, tais

como “filho de um daqueles sólidos patriarcas nordestinos; xaria (habitante da parte alta da cidade de Ribeira – RN) ou canguleiro (natural ou habitante da cidade de Ribeira – RN) e extenso nome”. O autor da ata demonstra familiaridade com o pensamento e a obra de Peregrino, mencionando os “seus livros de contos, evocadores das paisagens e dos tipos amazônicos, seguidos pelos de ensaios literários primorosos”. E avalia que Peregrino Júnior teve o privilégio de “atingir idades que lhes asseguravam experiência, sabedoria, ampla visão panorâmica da vida e maior serenidade e tolerância”.

Encontramos em muitos livros uma ata distinta das demais, por vir localizada nas páginas iniciais de cada livro de atas, e por apresentar uma espécie de “estatística” das reuniões do ano anterior. Essa ata relaciona os participantes mais assíduos, os autores de maior número de atas, os aniversários comemorados no grupo, os prêmios conquistados; menciona as atuações dos sabadoylianos em eventos e instituições; relata as notícias familiares como os nascimentos de netos, por exemplo. Enfim, apresenta um panorama dos acontecimentos vivenciados nas reuniões do Sabadoyle. Consideradas “ata resumo” ou “ata estatística”, constituem-se em atas sobre as atas escritas ao longo do ano anterior. Há também as atas que complementam, com informações, atas anteriores, nas quais podemos perceber uma ata sobre outra ata. Representam atas em diálogo, que complementam, esclarecem e dialogam com outras atas.

Como exemplos de atas que dialogam entre si, apresentamos as seguintes, escritas por Joaquim Inojosa e Pedro Nava em sábados quase seguidos, que acompanham e esclarecem um fato ocorrido em Belo Horizonte com Pedro Nava, na década de 1920. Tínhamos chegado à conclusão de que não são metas-ata.

Ata de Joaquim Inojosa, datada de 3 de julho de 1982.

Trecho da ata:

[...] Quanto a Pedro Nava eis que nos chega hoje com uma sofisticada bengala de esbordoar passadista, embora preferisse na época o revólver, para matar e não somente esbengalar. Não foi o que fez em Belo Horizonte, lá por 1923 ou 1924 ou antes, quando o “chefão” da turma modernista Carlos Drummond lhe indicou onde no cemitério repousavam alguns passadistas? Saltou os muros da silenciosa cidade dos mortos, ao lado de Joaquim Cavalcanti e Romeu de Avellar, e tome bala:

- nunca mais ressuscitam, seus parnasianos e simbolistas de uma figa!.

E não ressuscitaram mesmo!

(Inojosa, 1982: 10-16)

Ata de Pedro Nava, datada de 10 de julho de 1982.

Apesar de jamais ter assistido nas reuniões do sabadoyle, qualquer resposta em ata, a atas anteriores, a última, assinada pelo nosso caro amigo Joaquim Inojosa, pede certos reparos e o resumo feito por mim da cena passada em Belo Horizonte no início dos anos vinte e de que sou a única testemunha viva. Isto me obriga a um depoimento de absoluta verdade cujo penhor é o respeito que tenho pelos amigos mortos e participantes como eu, dos fatos aludidos. 1) É verdade que certa feita

reunimo-nos para um jantar Luiz de Araújo Morais (Romeu de Avellar), João Alphonsus de Guimaraens, Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti e eu. Foi uma comemoração alegre, bem comida e bem regada em que um dos assuntos da conversa foi o caso da dançarina Norka Ruskaya ter dançado nua, diante de intelectuais da terra, sobre os túmulos de um cemitério de Santiago, ao frio do luar chileno. 2) Não tenho ideia de quem se lembrou – que com o luar que fazia – poderíamos muito bem, dar uma volta dentro do cemitério do Bonfim de Belo Horizonte. O convite foi aceito por bravata, cada um esperando, no fundo, uma desistência de última hora. O fato é que lá nos dirigimos cerca de 10 horas da noite para as portas da necrópole. 3) Lá chegados fomos a ponto do muro mais baixo, à direita de quem olhava o cemitério, muro que foi galgado logo por Romeu de Avellar, que do seu topo e montado na crista do paredão, desafiou a todos e a cada um que fizéssemos como ele. Ousei montar na parede e ali ficamos o Romeu e eu sem sabermos bem o que fazer. Depois de muita gritaria – pula, não pula, pula – o romancista alagoano saltou para dentro do cemitério e eu ... novamente para a rua – onde não tinham feito um gesto de pular ou não pular o Cavalcanti e o João Alphonsus. 4) Vendo que ninguém o acompanhava, Romeu de Avellar fez o que tinha que fazer: voltou sem demora à rua em um pulo inverso. 5) O alarido feito despertou um guarda do cemitério que morava vizinho, que tendo assistido o que se passava telefonou para a polícia que se postou a nossa espera na praça do Mercado – único ponto de passagem de quem descia dos altos do Bonfim. 6) Fomos convidados a ir à delegacia explicar os motivos da nossa expedição. Demos a nossa história como está contada acima e fizemos uma ligação telefônica para Aníbal Machado que logo correu a nos abonar junto a um delegado tolerante que nos mandou em paz. 7) O noticiário publicado a esse respeito pelo “Minas Gerais” é absolutamente falso e deve-se à má vontade do então chefe de polícia com dois componentes do grupo que tinham tomado parte em vaia nele passada. 8) Achei que devia responder à **ata transacta** apenas para dar salvaguarda a dois nomes envolvidos nessa aventura besta passada há 60 anos e que dela foram simples expectadores: João Alphonsus e Coutinho Cavalcanti. A responsabilidade da tolice que nem foi convertida, cabe aos outros dois. (Nava, 1982: 17-19, grifos do texto original)

Ata transcrita na íntegra.

Ata de Joaquim Inojosa, datada de 7 de agosto de 1982.

Trecho final da ata:

[...] Agora, um esclarecimento:

Escrevi em ata anterior que lá por 1923 escalou Pedro Nava o muro do cemitério de Belo Horizonte e mandou bala por sobre o túmulo de passadistas, para matá-los de vez.

- Não; não foi tanto assim. Apenas fizemos algazarra...

Eis o que foi publicado na época, na revista “O Mundo Literário”, nº 19, de novembro de 1923 – RJ:

“Os devassos”

“Norka Ruskaya dançava, há dois anos, alta noite, vestida de simples véus transparentes, sobre as lousas de um cemitério do Peru. O fato causou sensação e correu mundo, através das linhas telegráficas.

Agora em Belo Horizonte, Romeu de Avellar, o aplaudido escritor alagoano, acaba de ser preso, juntamente com João Guimaraens, por terem, cerca de meia noite em companhia de Pedro Nava e Joaquim Cavalcanti, dois **noceurs** inveterados, escalado o muro do cemitério, cujo interior profanaram com algazarra e alguns tiros disparados a esmo. Grande escândalo na sociedade mineira. Prisão do escritor alagoano e os seus cúmplices. Mas tudo isso para quê? Para um retumbante reclamo do próximo romance de Romeu de Avellar – “Os Devassos”.

Como reclamo louvados (sic) sejam os deuses, não foi mal achado para os devassos...”

É bem provável que naquele instante viesse a lembrança de Pedro Nava a crítica de José Veríssimo ao seu parente Antônio Salles, lá por 1905, de que insistisse em escrever soneto, “forma que começa a cansar a gente”.

E saiu à caça de sonetistas, considerados os mestres do passado, ou melhor, do passadismo, do Mário de Andrade, nos próprios túmulos do repouso eterno.  
 Nava querido, não conteste: você escalou a murada do silêncio dos mortos, profanando-lhes ou perturbando-lhes a solidão:  
 Pedro Nava! Pedro Nava!  
 Não faça disto um mistério.  
 - Você pulou, de revólver  
 O muro do cemitério  
 (Inojosa, 1982: 34-40, grifos do texto original)

Ata de Joaquim Inojosa, datada de 21 de agosto de 1982.

Trecho final da ata:

[...] Permitam a despedida de um assunto. Desmente Pedro Nava que haja atirado nos mortos do cemitério de Belo Horizonte, em 1923. Não a mim, mas a revista que publicou a reportagem, no mesmo instante da noitada boêmia ... realmente, não escreveu o redator quem usou do revólver, afirmando que os bárbaros atiraram a esmo, depois de pularem o muro, profanando a casa dos mortos. A notícia atingiu a todos. Mas temos de acreditar no Pedro Nava, sério na profissão, nas memórias, na vida social, na poesia, na prosa, na convivência sabadoyleana (sic). Contudo arrisco: Pedro Nava não atirou  
 Nisto quero acreditar.  
 Mas o muro ele pulou  
 - Não há como duvidar.  
 (Inojosa, 1982: 44-47)

Apesar da variedade de formas de atas que descobrimos na pesquisa, é interessante pensar as atas como uma espécie de crônica a serviço da construção da memória do Sabadoyle. Por outro lado, a instigante leitura das atas levou-nos a vivenciar uma sensação próxima da leitura de um diário, recheado de histórias de vida literária, sob a forma de crônicas do cotidiano. Pode ser que a intenção dos sabadoylianos tenha sido exatamente essa: a de provocar nos leitores e ouvintes singulares emoções. A ação de registrar o cotidiano das reuniões do Sabadoyle, em textos tão literários, por assim dizer, sob a estrutura de atas, mas que apresentam variadas formas e gêneros atua na elaboração da memória do grupo.

Um aspecto muito importante para entender o Sabadoyle e os seus participantes está diretamente ligado à fase de vida em que estão esses participantes. O grupo é constituído por escritores que estão vivendo a sua maturidade geracional e também literária. Podemos interpretar o Sabadoyle como uma reunião “outonal” de escritores, a maioria oriunda do Modernismo, e que, em seus registros, sempre que possível, criam memórias da maturidade.



## 5 OS ASSUNTOS DAS ATAS DO SABADOYLE

Nosso tema de pesquisa é o Sabadoyle, uma reunião literária que abrigou importantes nomes da literatura brasileira, tais como Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Joaquim Inojosa, entre outros, realizada aos sábados na residência de Plínio Doyle. As reuniões contavam com atas escritas pelos participantes, nas quais se pode observar a construção de um espaço de sociabilidade no Rio de Janeiro. As atas se apresentam com variados formatos: são poemas; são lembretes; são ensaios; são textos em prosa que se assemelham às crônicas do cotidiano. Os acontecimentos registrados nas atas do Sabadoyle surgem aleatoriamente na escrita dos seus autores, daí a sua semelhança com as crônicas. Neste caso, os autores das “ata crônica” elegem certos acontecimentos do cotidiano, em detrimento de outros, e os organizam em seus textos. As atas do Sabadoyle mostram, em geral, textos curtos, com uma escrita próxima à oralidade, semelhante a uma conversa entre amigos, na qual estão presentes recursos para buscar o efeito da realidade e da atualidade.

Já mencionamos antes, mas é importante repetir, que as atas eram escritas antes ou mesmo durante as reuniões do Sabadoyle. No início de algumas atas, o autor menciona ter recebido o convite de Plínio Doyle para fazer o registro daquela reunião, momentos antes da sua leitura. Então, podemos perceber que as atas estão muito mais próximas da crônica do que dos outros gêneros literários. O seu autor, naquele momento, sente-se mais à vontade com uma escrita mais livre, com frases curtas, valendo-se do que está ocorrendo na reunião, ou na cidade, para fazer o seu relato para o Sabadoyle. Para ilustrar essa afirmação, cito o exemplo da ata de Maximiano de Carvalho e Silva, datada de 20 de janeiro de 1973, na qual os temas abordados mantêm proximidade com o cotidiano.

Após uma semana de preocupações e de trabalhos inevitáveis, cada um de nós tem direito a uma agradável tarde de sábado. Quem nos proporciona a oportunidade feliz, com o reencontro de tantos amigos tão caros, irmãos no mesmo apreço aos livros, é Plínio Doyle. Devemos todos, portanto, uma palavra de agradecimento ao amigo que nos recebe com generosidade, e a D. Esmeralda, que vela por nós, não se esquecendo de que os frequentadores desta casa sabem apreciar o café e os refrescos e os biscoitos que nos oferecem, tudo como o melhor prêmio depois das canseiras da última semana. (Silva, 1973: 29)

Ata transcrita na íntegra.

Os traços presentes na ata acima também se mostram na ata de Mário da Silva Brito, de 16 de junho de 1973 com relação a temas do cotidiano (esportivo). O elemento da comunicação oral pode ser observado na expressão “Ei pessoal!” no início da ata, momento

em que o autor se dirige ao público que assiste à sua leitura; e o autor também usa a ironia ao se referir ao tema político:

Ei pessoal! Mais uma vez estamos praticando o que Raul Bopp chama de Sabadoyle. Coisa que fazemos com alegria e, hoje, de alma leve, com o 1 a 0 do Brasil em cima da Alemanha. Que mais dizer e o que mais querer? Temos tudo, minha gente. Até já sabemos o nome do próximo presidente eleito da República do Brasil! É felicidade demais para um dia só. Chega. (Brito, 1973: 73)  
Ata transcrita na íntegra.

Apresentamos nas duas atas seguintes – a primeira, de Wilson Martins, datada de 21 de julho de 1973, e a segunda de Alphonsus de Guimaraens Filho, de 28 de julho de 1973 –, exemplos do registro da presença de intelectuais de destaque nas reuniões do grupo, como indicação para a importância do registro na formação da memória do Sabadoyle.

Anno Domini MCMLXXIII, vinte e um de julho. Esta ata serve para demonstrar a presença, na biblioteca Plínio Doyle, dos seus amigos abaixo assinados, todos bastante generosos para tolerar o crítico que foi encarregado de lavrá-la e que, como um ladrão à noite, foge para os Estados Unidos, carregado com os saques literários de que se locupletou durante o mês. Em testemunho de verdade, lavro a presente, que vai por mim igualmente assinada. (Martins, 1973: 95)  
Ata transcrita na íntegra.

Aos 28 dias do mês de julho de 1973, na Biblioteca de Plínio Doyle, reuniram-se os frequentadores habituais dos **encontros sabatinos**, entre os quais aquele que pode ser tido como bissexto, o sempre estimado Cyro dos Anjos. Causa foi de grande alegria a presença, pela primeira vez, de Guilhermino César, mineiro que os gaúchos reivindicam para si, no que não podem conceder os mineiros, intelectual dos mais autênticos a quem saudaram todos com o afeto e a estima devidas, demonstrando-o em assinaturas da presente ata. (Guimaraens Filho, 1973: 97, grifos nossos)  
Ata transcrita na íntegra.

As atas do Sabadoyle eram escritas para ser lida ao final das reuniões, momento no qual eram acolhidas por meio das assinaturas de todos os presentes. As atas são, portanto, escrituras da intimidade de um grupo que se encontrava regularmente, que mantinha laços afetivos e cujos membros admiravam uns aos outros. Uma vez que todos escreveram atas para o grupo, elas mereciam a atenção especial de cada um dos participantes do Sabadoyle. O momento da leitura da ata por seu autor era aguardado por todos, e precedido do pedido de silêncio feito por Plínio Doyle (Apud Senna, 1985, p.3): o que estava sendo lido também devia ser compartilhado.

Segundo Pollak,

[...] os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva, são, em primeiro lugar os acontecimentos vividos pessoalmente; em segundo lugar, são os acontecimentos “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer [...]. (Pollak, 1992, p. 201).

No ambiente do Sabadoyle, esses dois momentos da memória estão representados nas atas. Entendemos que o processo de construção de uma memória social coletiva sofre variações. No caso do Sabadoyle, essas variações dependem, entre outros fatores, do intelectual que está na condução da escrita da ata. Por isso mesmo, observamos algumas atas com temas muito próximos, nas quais existe um elemento mínimo, até mesmo “irredutível” (Pollak, 1992, p.201), comum à memória de todos. Esse elemento é capaz de promover a estabilidade da memória social do grupo. Nas atas, é possível verificar essa situação por meio das observações e notas escritas às margens ou junto às assinaturas dos presentes às reuniões. Naquele momento, os participantes do Sabadoyle estão pactuando com os elementos do grupo por meio da socialização histórica do fato literário abordado. Como podemos perceber no próximo exemplo de ata, o seu redator, Hélio Silva, cometeu equívocos de datas, nomes e fatos em sua ata. Ao término da leitura, no momento das assinaturas na ata, os presentes àquela reunião escreveram ao lado das devidas assinaturas muitas erratas.

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e quatro, **quando todos os problemas pessoais, nacionais e mundiais já se acham resolvidos, ou com a solução anunciada para breve, e publicada.** Reuniram-se hoje no apartamento nº 603 do prédio sito à rua Barão de Jaguaribe, nº 74, onde também se domicilia o bibliófilo Plínio [oixle], com outros [endereços] e ocupações, várias importantes figuras das letras pátrias para conversarem sobre os [eventos] que os preocupam. Acham-se presentes, por ordem aproximada de idade (salvo erro ou omissão) Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Enrique de Resende, Raul Lima, Péricles Madureira de Pinho, Américo Jacobina Lacombe, Paulo Berger, Fernando Monteiro, Mário da Silva Brito, Santos Morais e mais os que apareceram após a ata, por mim, lavrada e assinada no final. Como principal acontecimento deuse a solene entrega de preciosos papéis literários por parte de Plínio Doyle, diretor do Arquivo Museu de Literatura ao Américo Jacobina Lacombe, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, o que foi fotografado por dona Esmeralda, em várias e, possivelmente, bem sucedidas tentativas (o tempo dirá...) [trecho ilegível], assinada esta com respectiva tradução. Hélio Silva.

[...] Errata de Carlos Drummond de Andrade: “com restrições”. Errata de Américo Jacobina Lacombe: “vencido”. Errata de Péricles Madureira de Pinho: “com restrições, quanto a datas e nomes próprios”. Errata de Raul Lima: “[esperamos] seja feito uma errata”. Errata de Santos Morais: “com amplas restrições”. Errata de Plínio Doyle: “1º estamos a 23 e não 22 de junho. 2º o ano é 1973 e não 1974. 3º o apartamento é 201 e não 603. 4º a rua é Barão de Jaguaribe e não Jaguaribe. 5º o nome de Plínio é Doyle e não [ooxee]. 6º o CDA não é o mais velho. 7º a doação de documentos foi feita por Péricles Madureira de Pinho e não por Plínio Doyle. Se o “ciclo de Vargas” está feito da mesma forma que esta ata, coitado do ciclo, coitado do Vargas”. Errata de Hélio Silva: “[com] protestos”. 2ª errata de Péricles Madureira de Pinho: “com restrições ao excesso verbal”. E por último, errata de Maximiano de Carvalho e Silva: “que chegou muito atrasado”. (Silva, 1973:75-76, grifos nossos) Ata transcrita na íntegra.

Entendemos que os erros cometidos na data da ata, na grafia dos nomes dos participantes, no endereço do Sabadoyle, nas doações de documentos e na idade dos presentes são informações importantes para o grupo e que, por esse motivo, foram corrigidas na

intenção da memória das reuniões. Associamos à afirmação “quando todos os problemas pessoais, nacionais e mundiais já se acham resolvidos, ou com a solução anunciada para breve, e publicada...”, localizada logo no início da ata, o maior número de erratas. Percebemos mais de uma errata por assinatura, o que sugere “possível crítica” às erratas feitas. Essa ata foi a que recebeu o maior número de erratas em atas do Sabadoyle.

Encontram-se nas atas do Sabadoyle alguns temas literários por excelência, temas debatidos ao longo de três décadas no país (1964-1998). Nada escapou aos participantes dos encontros. Seus textos, ora em prosa ora em verso, oferecem um traço em comum: eles contam de diferentes modos a história de uma coletividade. As atas se iniciam em novembro de 1972 e terminam em dezembro de 1998, percorrendo um vasto período em que as relações com o tempo são complexas: há o tempo real indicado pela data da escrita da ata (dia, mês e ano); há o tempo do relato percebido pelo assunto da ata que pode discorrer sobre um acontecimento de outra década, por exemplo; e existe o tempo da leitura da ata pelo seu autor. Este pode diferir quando uma ata é escrita por um autor, antes da reunião do Sabadoyle, e ser lida por outro autor na reunião para a qual a ata foi elaborada. Nas atas, os tempos estão em diálogo constante, proporcionando uma socialização dos relatos do Sabadoyle.

Os assuntos abordados são entendidos, em nosso estudo, como da maior relevância para a compreensão da vida literária. A escrita das atas pressupõe lado a lado a história e a ficção. Os relatos do Sabadoyle foram escritos por várias individualidades, que, somadas, podem ser interpretadas como uma construção coletiva capaz de produzir um diálogo com a sociedade.

No estudo sobre o Sabadoyle verificamos um aspecto marcante no texto das atas: as demonstrações de afeto que os redatores demonstram uns para com os outros. Na maior parte das atas, se não em todas elas, há um trecho em que os redatores se orgulham de comentar as amizades constituídas entre participantes do grupo. Portanto, é importante esclarecer quais são as relações que ligam as pessoas umas às outras para que as amizades ocorram.

Segundo Norbert Elias (Elias, 1970, p.147-149), as pessoas buscam a satisfação emocional para diversas situações no compartilhamento com outras pessoas. Esses outros constituem grupos com a mesma afinidade e com o desejo de obter a satisfação emocional. Elias denomina de “interdependência” essa atuação das pessoas dentro do grupo constituído com a mesma finalidade. Então, entre os sabadoylianos, podemos perceber a existência de uma satisfação emocional que é buscada por seus membros, a qual é recebida e realimentada pelos próprios, reunidos dentro do grupo.

Para as pessoas constituírem um grupo de amigos com interesses comuns, é necessário que uma pessoa, dentre todas, passe a atuar como uma unidade central, aquela que concentra a afetividade, sendo vista pelos elementos do grupo como um símbolo. Plínio Doyle, ao abrir a sua residência e dispor a sua biblioteca particular aos membros participantes das reuniões do Sabadoyle, acaba por atuar como o elemento que concentra a afetividade, passando a figurar como o símbolo que une a todos. É bastante incomum existir uma pessoa que esteja disponível aos outros dessa maneira. Observamos em muitas atas a existência de trechos com várias descrições de Plínio Doyle, figurando-o como um homem disposto a compartilhar o seu conhecimento literário, jurídico e cultural com os elementos do grupo.

A satisfação emocional compartilhada entre os participantes das reuniões pode ser apreciada na ata de Severo da Costa, datada de 14 de abril de 1973, que cita Plínio Doyle, a convivência dos amigos e o “ambiente do Sabadoyle”.

Plínio amigo, e amigos do Plínio. Preliminarmente, justifico a minha presença aqui, acatando amável convite, pelo desejo de conviver com vocês que não tratam de letras de câmbio, promissórias, e de outras que foram inventadas para tormento da humanidade.

[No mérito], grato pela excelente tarde que me proporcionaram, **pelo inteligente, despreocupado “bate-papo”**. Como todo criminoso, espero voltar ao local do crime. “Ex-corde”. (Costa, 1973:55, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Outro aspecto bastante curioso está relacionado à demonstração de afetividade no seio do grupo, amplamente descrita nas atas. Assim, outro termo muito usado, e de comum acordo por todos os redatores, é a “cordialidade” entre os participantes do grupo, palavra que demonstra afeto vindo do coração, aquele demonstrado gratuitamente, sem nenhum tipo de interesse econômico ou de outro valor pecuniário. Além disso, pode-se perceber que os conhecimentos isolados de cada membro também constituíam matéria de troca entre eles. Desse modo, a interdependência social descrita por Elias (1970) vai se tornando a regra geral para os partícipes do Sabadoyle, alimentando a satisfação emocional individual. Outros símbolos são percebidos pelos membros do grupo, que passam a agir em prol da união entre eles, símbolos que são determinantes para o fortalecimento dos laços entre os participantes.

A leitura das atas forneceu um amplo painel de temas ali abordados, bem como permitiu extrair os temas mais recorrentes nelas discutidos. Por meio desses temas podemos perceber os símbolos criados para o grupo permanecer unido por tanto tempo, e, também, analisar a satisfação pessoal emocional que tal tema despertava no grupo.

A necessidade de afirmação do grupo enquanto entidade instituída por todos foi amplamente descrita em atas, como, por exemplo, quando se atribuem definições para o evento, com descrições sobre a dinâmica das reuniões, da necessidade ou não da redação das atas, das interrupções das reuniões e outros aspectos gerais relacionados às reuniões em si, que incluímos, em nosso estudo, no **tema 1**: o próprio Sadoyle. Este foi o tema que elegemos como o primeiro, aquele que indica a formação do grupo, a reunião, o esforço coletivo para a criação da memória do grupo – o Sadoyle que pensa sobre si mesmo.

A afetividade entre os membros do grupo está de certa forma concentrada em um único símbolo de união, que reúne todos os participantes, na figura de Plínio Doyle. Porém, durante a leitura das atas, foram identificados outros símbolos, os quais estão nomeando os demais temas da nossa análise das atas.

As eleições para cadeiras em Academias, a participação em Associações, Conselhos e Instituições Culturais e Científicas e afins são muito comentadas dentro do grupo. Vários participantes do Sadoyle estiveram à frente como dirigentes em Instituições ou foram candidatos em eleições. Consideramos, então, os assuntos dessa esfera como um sinal do prestígio que os membros do grupo alcançaram. E fazer parte daquele seletivo grupo contribui simbolicamente para o engrandecimento social. Portanto, o **tema 2** (Eleições e participações em Academias) de nosso estudo abrange a participação dos membros do grupo em Associações, Conselhos e Instituições Culturais e Científicas.

Já a participação em Concursos literários, Encontros, Seminários, Palestras e outras ações que significam o reconhecimento do intelectual pelas instituições e por seus pares, levando à concessão de prêmios e condecorações, está relacionada no **tema 3** (Prêmios, condecorações, homenagens) do estudo das atas. Como os temas **2** e **3** são os que estão contemplados em maior número de atas, não podemos deixar de comentar que as ações ocorridas fora do grupo do Sadoyle se refletem em larga escala dentro das reuniões do grupo.

Os lançamentos de livros constituem o **tema 4** (Lançamento de livros) da análise das atas, e nele podemos perceber uma aproximação com temas da sociedade. Pedro Nava, um membro da reunião, iniciou sua vida literária durante o período de existência do Sadoyle. Seus livros foram muito elogiados, e me permito acreditar que alguns dos reunidos tiveram a oportunidade de conhecer seus originais antes mesmo da publicação, tal era a proximidade e a confiabilidade entre eles. Algumas obras divulgadas no recinto do Sadoyle são representativas dos rumos que a literatura brasileira percorreu, como por exemplo, *Os quatro*

*pontos cardeais do modernismo*, de Gilberto Mendonça Teles, e *História da literatura brasileira*, de Wilson Martins, entre outros.

A interdependência de afetos presente no grupo é frequentemente realimentada quando são comunicadas as conquistas individuais dos seus membros, estando constantemente amparada nas ações de registro da memória, ou seja, nas redações das atas das reuniões do Sabadoyle. As ligações afetivas também estão representadas nas atas por meio do registro das presenças e ausências – quase sempre justificadas – às reuniões; da saudação aos visitantes; pelos agradecimentos aos convites para participar das reuniões; e nas homenagens prestadas às figuras públicas brasileiras e do exterior que, por alguma característica, são queridas e merecem o reconhecimento dos membros do grupo. Além disso, merecem destaque as atas em que são registrados os poemas feitos especialmente para a comemoração do Natal. Também estão representados em atas os registros para o carnaval, para a Páscoa e para os feriados no Brasil e no mundo, com temática religiosa ou não. A sociabilidade também está presente quando o futebol brasileiro é abordado nas atas.

Os assuntos da esfera íntima pessoal dos partícipes foram aos poucos sendo descritos em atas, como, por exemplo, os aniversários pessoais, os casamentos, as bodas, os nascimentos de filhos e netos, as doenças e os falecimentos, entre outros, cujo teor se aproxima. Os próprios aniversários do Sabadoyle foram comemorados, de poucos anos, de 10 anos, de 20 anos, de 25 anos, e de 30 anos, sempre com atas muito especiais, geralmente com poemas inéditos. O aniversário de 25 anos do Sabadoyle (Bodas de Prata) recebeu, além do tradicional almoço festivo, uma medalha cunhada especialmente para a ocasião, que foi distribuída entre os elementos das reuniões e outros amigos especiais para o grupo. Esses vários assuntos identificados com os relacionamentos sociais entre os elementos do grupo foram distribuídos pelos **temas 6** (Presenças e ausências no Sabadoyle; visitantes; agradecimentos; homenagens a figuras públicas nacionais e estrangeiras; aniversários de livros), **tema 9** (Natal, Carnaval, Páscoa, Ano Novo, futebol, estações do ano, variedades nacionais e estrangeiras) e **tema 10** (Aniversários, casamentos, nascimentos, bodas, centenários, viagens, doenças, falecimentos, votos de pesar, aniversários do Sabadoyle).

No percurso da sua existência, a reunião do Sabadoyle registrou a doação de livros, documentos, arquivos pessoais e demais acervos relacionados à literatura e à cultura brasileira, primeiramente para Plínio Doyle, e posteriormente para o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), por ele criado e

dirigido<sup>14</sup>. Durante o período de 34 anos de reuniões do Sabadoyle, as doações de livros e documentos ocorreram ininterruptamente, e estão assinaladas no **tema 5** (Biblioteca Plínio Doyle, doações e pesquisas) do exame das atas.

Norbert Elias (1970, p. 151) afirma que “procuramos os outros para a realização de toda uma gama de necessidades emocionais” e comenta que “podemos obter uma visão mais completa da teoria sociológica se incluímos as interdependências pessoais e, sobretudo, as ligações emocionais entre as pessoas, considerando-as como agentes unificadores de toda a sociedade” (Elias, 1970, p. 150). A interligação emocional existente entre os participantes das reuniões do Sabadoyle pode ser comprovada quando identificamos temas relacionados ao exercício dos agentes públicos nos diferentes regimes de governo pelos quais o Brasil passou. A política brasileira em geral, a Revolução de 1964, cassações, a anistia, planos políticos e econômicos, as revoltas populares, entre outros, também mereceram registros em atas, e estão relacionados no **tema 8** (Política brasileira). O movimento literário denominado Modernismo, outras correntes literárias, reuniões literárias similares ao Sabadoyle, feiras literárias, editoras, a redação de artigos, de poemas e de livros foram elencados no **tema 7** (Modernismo, correntes literárias). Os assuntos abordados nos **temas 7 e 8** são aqueles que mais se aproximam da nossa existência como essencialmente social, ou seja, do indivíduo moldado pela sociedade na qual está inserido. Conforme o pensamento de Elias,

[...] as ligações emocionais entre as pessoas consistem em agentes unificadores de toda a sociedade. No entanto, é essencial voltarmos à teia de relações pessoais dessa pessoa isolada, para ver como ela aparece do seu ponto de vista – como é que é sentida do ponto de vista da perspectiva do “eu”. Só assim se torna possível compreender toda uma cadeia de interdependências mais alargadas, baseadas em ligações pessoais emocionais [...]. (Elias, 1970, p.150).

Os registros sobre a política brasileira do período de existência do Sabadoyle (1964-1998), embora de caráter literário e sem a intenção de explorar politicamente o assunto, se fazem presentes, como recurso do autor da ata, para reafirmar com seus pares a ligação emocional entre eles, e, ao mesmo tempo, manter a união dos membros da agremiação.

Pensar nesse grupo que esteve reunido por 34 anos, debatendo literatura e cultura em geral, é um exercício difícil de esclarecer. Quais foram os elos que mantiveram as reuniões por tanto tempo? Quais os seus símbolos? O **tema 11** (Plínio Doyle) é a chave para reconhecer todo o processo de interdependência de afetos que existiu no Sabadoyle. A simples menção à ideia de grupo, à ideia de literato, à ideia de bibliofilia, estará sempre ligada à figura ímpar de Plínio Doyle. Sabemos de outros bibliófilos com suas bibliotecas

---

<sup>14</sup> O AMLB foi criado oficialmente em 28 de dezembro de 1972.



maravilhosas, muitas delas encaminhadas a instituições públicas onde são consultadas por estudiosos. Porém, desconhecemos a biblioteca atuando como ligação entre os intelectuais, pesquisadores e escritores que, reunidos, debatem assuntos e produzem registros documentais. O **tema 12** (Desavenças) foi o último identificado em nossa pesquisa, e aquele em relação ao qual tivemos alguma dificuldade em perceber nas “entrelinhas” do escrito da ata algum elemento de crítica ou mesmo insatisfação do seu autor, uma vez que o oposto transparecia em maior número de vezes. O tema 12 foi formado a partir de uma leve indicação de possíveis atritos entre os reunidos do Sabadoyle. Tais atritos são, na acepção de Norbert Elias, indicações das individualidades que transparecem nas atas. (Elias, 1970, p.148).

Acreditamos que a existência das atas pode ter influído para a criação de um símbolo de união entre os elementos do grupo. A constituição de grupos menores, dentro da reunião do Sabadoyle, é percebida pelas fotografias existentes, nas quais os escritores de uma mesma região geográfica, como, por exemplo, os escritores mineiros, estão quase sempre juntos.

A leitura das atas contribuiu para conhecer os assuntos e, por conseguinte, agrupá-las em doze temas, a seguir relacionados, em síntese: **tema 1** – reunião do Sabadoyle, atas, recesso do Sabadoyle e características das reuniões; **tema 2** – eleições e participações em academias, associações, conselhos, agremiações, fundações e instituições; **tema 3** – prêmios, condecorações, homenagens, inaugurações, exposições, conferências, encontros, entrevistas, seminários e cursos; **tema 4** – lançamento de livros; **tema 5** – biblioteca Plínio Doyle, doação de livros e arquivos e pesquisas na biblioteca; **tema 6** – presenças e ausências no Sabadoyle, visitantes, agradecimentos, homenagens a figuras públicas nacionais e estrangeiras, centenários e aniversários de livros; **tema 7** – Modernismo, correntes literárias, reuniões literárias, feiras literárias, editoras, artigos, poesias e livros; **tema 8** – política brasileira, Revolução de 1964, eleições, cassações, anistia, planos políticos e revoluções; **tema 9** – Natal, Carnaval, Páscoa, Ano Novo, futebol, feriados religiosos, variedades nacionais e estrangeiras e estações do ano; **tema 10** – aniversários, casamentos, nascimentos, bodas, centenários, viagens, doenças, falecimentos, votos de pesar e aniversários do Sabadoyle; **tema 11** – Plínio Doyle; e **tema 12** – desavenças.

Como podemos perceber a distribuição das atas por temas contribui para compreender as opiniões e abordagens dos autores a respeito da literatura e afins. Percebemos que alguns temas podem ser analisados em conjunto, porque possuem um eixo central que os liga. É importante esclarecer que a leitura das atas, quase sempre simbólicas, na maioria das vezes sem conexão direta com o que foi discutido na reunião para as quais foram elaboradas, foi

realizada com o objetivo de reconhecer os elementos da memória literária construída pelos participantes do grupo.

### 5.1 Estudo do tema 1: o Sabadoyle

As atas que discutem a natureza e a dinâmica do Sabadoyle estão concentradas nos dois primeiros livros de atas, mas depois reaparecem com relativa frequência, associadas aos novos integrantes do Sabadoyle, sobretudo a partir das décadas de 1980 e 1990. Nos livros 1 e 2 de atas, percebemos escritos nos quais os membros do grupo estão colaborando para o processo de formação das reuniões, e contribuindo para a consolidação das “normas informais” do Sabadoyle. Nas atas das décadas de 1980 e 1990 (presentes nos livros 8 e em diante), o Sabadoyle encontra-se amplamente conhecido nos meios literários, e é descrito pelos redatores das atas dessas décadas por sua condição privilegiada para promover o “encontro de escritores e intelectuais”.

A primeira ata escrita para o Sabadoyle é um poema de Alphonsus de Guimaraens Filho, sem título, datado de 11 de novembro de 1972, que está situado na página de abertura do primeiro livro de atas. O poema aborda um sentimento que vai transparecer nas atas das reuniões: a vontade de repetir a participação nas reuniões e a “alegria” de assinar o livro de atas.

Livro destinado a ser  
de presença, necessário  
é – somente para ter  
o destino de um arquivo.  
Porque, no que se refere  
aos demais, quem não terá  
a melhor das alegrias,  
de assiná-lo com o mais vivo  
júbilo hebdomadário?  
Aqui pensa quem assina,  
Quem com gosto assinará:  
“Grande dia, grandes dias  
Pretendo viver ainda  
nesta casa que agasalha,  
vida que ser quer infinda,  
entre amigos, junto ao amigo  
melhor, que é o nosso Plínio”.  
Isto posto, eis o que digo,  
não resistindo ao fascínio  
de escrever – como se infere –  
em tão gostoso ambiente:  
livro, livro, vá em frente!  
E a todos reúna, e valha.  
(Guimaraens Filho, 1972: 7)  
Ata transcrita na íntegra.

Vale registrar que, no livro 1 de atas, existem poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho, Gilberto Mendonça Teles, Homero Homem, Carlos Drummond de Andrade, Enrique de Resende, Murilo Araújo, Mário da Silva Brito, Raul Bopp, Rita Rodrigo Otávio Moutinho e Sonia Doyle.

Como exemplo da vontade de constituir a memória sobre o Sabadoyle, apresentamos a ata de Plínio Doyle de abertura do segundo livro de atas, datada de 4 de outubro de 1975, na qual grifamos os trechos referentes aos comparecimentos, às amizades consolidadas e ao papel exercido por Plínio Doyle:

Ao iniciar esse segundo volume de atas dos “sabadoiles” (sic), hoje, dia quatro de outubro de mil novecentos e setenta e cinco, por designação do **anfitrião** (oh! palavra antipática), eu, “Plínio o moço”, - “Plínio o ameno”, faço a presente, só para agradecer a todos os bons amigos o **comparecimento aos cento e quarenta e quatro (144) “sabadoiles”**(sic), iniciados aos onze de novembro de mil novecentos e setenta e dois, a que compareceram dois mil e quatorze (2.014) “sabadoilianos” (sic) (sem contar aqueles que deixam cedo o recinto e os que só pensam nos biscoitos e deixam de assinar as atas); o que representa uma média de 13,98 presentes por reunião; esse número é tão expressivo, tão significativo para as nossas “**charlas sabatinas**”, tão gostoso ao meu coração, vendo confirmado o **título de “somador de amizades” que me outorgou Raul Lima**, que só me resta dizer: muito e muito obrigado. Rio, 4 outubro 1975. (Doyle, Plínio, 1975:3, grifos nossos) Ata transcrita na íntegra.

Houve, em certos momentos, registros questionando a existência das atas, feitos pelos participantes do primeiro grupo de assíduos às reuniões. As alegações eram de que o Sabadoyle não fora formalmente constituído, por meio de estatuto e cargos. Sem a existência destes, não havia a necessidade do registro em atas das suas reuniões. Entretanto, prevaleceu a ampla aceitação da permanência das atas, que, por sua vez, são, em sua escrita, “liberadas de qualquer formalidade”. Entendemos que a aceitação da escrita das atas atuou como um elemento para promover a estabilidade social do grupo.

No estudo do **tema 1**, estabelecemos relações entre as atas e os elementos que vão indicar as características das reuniões do Sabadoyle. Entre os elementos constitutivos das reuniões, podemos citar os seguintes: os livros de atas; o ambiente das reuniões; o espaço da biblioteca acolhendo os reunidos; o teor das conversas; o significado do Sabadoyle para os seus participantes; o lanche oferecido nas reuniões do grupo; o pagamento de *jeton* aos participantes; as presenças e ausências; a publicação das atas-poemas; os vocábulos “bibliodoyle”, “pliniatas”, “feriata”, “gazata”, “feijoata”, “chopário” criados por inspiração sabadoylianiana pelos redatores das atas; outras reuniões semelhantes, como os “sabadoyles” baiano, paulista, mineiro e pernambucano; a renovação dos participantes do grupo; a

comparação do Sadoyle a uma “compagnie” e a um clube inglês; a ideia de que “écriture” assemelha-se a ata; a periodicidade das reuniões; comentários de artigos e reportagens sobre o Sadoyle; a presença feminina nas reuniões; os aniversários de 10, 20, 25 e 30 anos do Sadoyle; participações à distância por meio de telefonemas e cartas; a condução do Sadoyle por Plínio Doyle; a medalha comemorativa dos 25 anos do Sadoyle; a nomeação de Edifício Sadoyle para o prédio de Ipanema, segundo local onde aconteciam as reuniões; Sadoyle – letra e música para o Sadoyle composta por Gilberto Mendonça Teles; a milésima ata escrita; o Sadoyle que se torna balzaquiano; e o encerramento do Sadoyle. Os diferentes nomes criados sob a inspiração do Sadoyle foram conhecidos por meio da leitura das atas.

Exemplificando o significado do Sadoyle para os seus participantes, citamos a ata de Homero Senna, datada de 3 de janeiro de 1976, na qual o autor resume os acontecimentos mais significativos ocorridos no ano anterior, durante as reuniões do Sadoyle:

Nesta primeira ata de 1976, o secretário poderia referir os principais acontecimentos que marcaram, no ano que findou, esta pacata comunidade sadoylianana (sic): em 16 de agosto, a visita do presidente Juscelino Kubitschek, então candidato à vaga de Ivan Lins na Academia Brasileira; no sábado seguinte a presença de Ernesto Guerra Da Cal, o grande especialista que estudou as graças e galas do estilo de Eça de Queirós; em 27 de setembro, a propósito de um aniversário muito caro, que se comemora a 1º de outubro, a bela homenagem “Louvor a Plínio Doyle”, de Alphonsus de Guimaraens Filho; e a 20 de dezembro, a antecipada comemoração do Natal, com o extraordinário poema de Mário da Silva Brito – “Natal de ontem, de hoje – e de sempre”, que, aliás, segundo consta, virá inaugurar uma nova Editora, cujo nome será por certo muito grato a todos nós. Poderia o secretário referir tudo isto, e muito mais, o que, no fundo, será pouco, pois o que de fato conta, em nossas reuniões, como já notou Inojosa, é a camaradagem que preside a todas elas, o bom-humor da convivência.

Num tempo como o nosso, onde tudo tem sempre um sentido imediativo e utilitário, e numa cidade de [?] tão grande e comunicação tão difíceis como o Rio, conforta verificar que ainda há disposição para uma convivência, como esta que mantemos aqui, totalmente desinteressada e gratuita. **Devemos isto a este “somador de amigos” que é o nosso anfitrião.**

Há os que colecionam selos, assim como há os que colecionam moedas. Mais inteligentemente, Plínio Doyle resolveu colecionar livros e amigos. Graças a isto nos reunimos aqui todos os sábados, à sombra destas estantes acolhedoras, onde, além do “papo”, saboreamos inocentemente sorvetes e biscoitos. E o que se pode desejar é que, em 1976, estas reuniões continuem a realizar-se, no mesmo clima ameno e fraternal que as tem caracterizado.

- Mas, afinal, que pretendem esses sujeitos?

- Não falta quem, intrigado, pergunte. Querem fundar uma nova Academia, lutar por um sistema ortográfico diferente, combater os exageros do Estruturalismo, defender, como os rapazes de Belo Horizonte os [direitos] da poesia?

Na verdade, não queremos nada disso. Queremos apenas conviver, ficar por dentro das coisas, folhear semanalmente, naquela estante perto da janela, os últimos livros [aparecidos], trocar informações e pequenos serviços e, entre uma anedota do Álvaro e uma observação maliciosa do Mário da Silva Brito, sorver o cafezinho da Idalina. (Senna, 1976: 39, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Esta ata faz menção a vários símbolos caros ao Sabadoyle, a saber: as atas; os poemas criados especialmente para homenagear e comemorar as datas especiais para os reunidos; a convivência entre eles; o ambiente das reuniões e o cultivo da amizade descompromissada. Além desses símbolos, as atas que apresentam um resumo dos acontecimentos no ano anterior, juntamente com a estatística das presenças, constituem fonte esclarecedora para o estudo do Sabadoyle. Elas existiram por algum tempo, e foram mais regulares no primeiro grupo de participantes assíduos.

Por meio da leitura dos 11 livros de atas do Sabadoyle encontramos 169 atas nas quais existem referências somente aos assuntos elencados no **tema 1**.

Como exemplo de ata sobre as características do Sabadoyle, selecionamos a Ata de Joaquim Inojosa, datada de 6 de janeiro de 1973, em prosa, com uma definição para o Sabadoyle, na qual o autor se serve de versos de Carlos Drummond de Andrade<sup>15</sup>:

Ano de 73.

“Biblioteca de Plínio Doyle, onde aos sábados se travam diálogos de elevados tons, saborosamente descritos num recente poema natalino de Carlos Drummond de Andrade; recanto de fraternal camaradagem, que vai encontrar noutros versos do participante itabirano definição **el cuento**

“-onde nem sempre se usa gravata mas todos são extremamente polidos” (“Canto ao homem do povo Charles Chaplin”);

academia de bom-humor, centro socialista da inteligência – que todos se julgam iguais sem cerimônia; templo bíblico da cultura brasileira em tudo quanto Plínio Doyle sabe recolher, conservar, interpretar...

Minhas saudações nesta primeira tarde de convívio do ano de 1973, Dia dos Reis Magos, quando doze meses de peregrinação nos aguardam ainda, “subindo” o elevador que “leva” a Plínio, “deixando culpas no caminho”, que este parece mesmo o ambiente daquela “outra humanidade” sonhada por Jesus, no “Romaria” do novamente invocado companheiro Drummond.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1973. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1973: 27-28, grifos do texto original)

Ata transcrita na íntegra.

Como exemplo de ata sobre a reunião do Sabadoyle realizada na residência do caricaturista Álvaro, encontra-se a ata de Joaquim Inojosa de 13 de outubro de 1973:

Ata. Reunião suplementar.

Pouco antes de embarcar com destino à Europa, ano passado, sugeriu-me Plínio Doyle:

-“Será de uns dois meses a minha ausência. Por que você não promove na sua casa, ou o Drummond, algumas destas reuniões, a fim de evitar a dispersão do grupo, por algum tempo que seja?”.

Telefonei ao Drummond, logo após a partida do amigo. Conversa vai, conversa vem - com licença do Mário da Silva Brito -, e chegamos à conclusão de que o melhor seriam mesmo umas férias, pois estávamos no ano de várias e importantes comemorações, que exigiam de alguns presença e colaboração, e até mesmo ausência do Rio.

<sup>15</sup> “(...) onde nem sempre se usa gravata mas todos são extremamente polidos”. Verso do poema “Canto ao homem do povo Charles Chaplin”, do livro *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Ora, na tarde de 6 do corrente, ao deliberar-se alegremente que o casal Plínio Doyle podia realizar a sua estação de repouso programada para Poços de Caldas, visto continuar dentro da área soberana da biblioteca da Jaguaripe, que envolve todo o Brasil, como que se criava situação idêntica à de 1972. Saímos, naquele instante, diretos ao “**chopário**” (**rima de “poemário”**), Mário da Silva Brito, Álvaro Cotrim e o redator desta ata, quando, em mesa redonda, pulou da cachola do Álvaro, o convite:

- “E por que não reunir lá em casa, no sábado próximo?”

- “Certo, exclamou o Mário, e no outro será no meu apartamento”. Porque no terceiro já estaríamos rezando na igreja da Jaguaripe. Ora, que tudo transcorreu como no melhor dos mundos, somente que ao invés de predominância de poesia, prosa, crítica literária, encontramos a dos livros de arte, inclusive do consagrado caricaturista que nos acolhia. E numa das paredes do 1º andar, belo e excitante nu; mas, em frente, simbolizando garantia de exclusividade, um trabuco boca-de-sino, daqueles que no nordeste, nas regiões sertanejas, matam, de um só tiro, um exército de aves-de-arribação.

O certo é que, nesta casa, hoje, seguindo-se **as tradicionais reuniões pliniodólicas**, nada faltou: a extraordinária gentileza da senhora Álvaro Cotrim, da filha e neta em visita rápida, visivelmente e para não perturbarem a liberdade das irreverências, os biscoitos, inclusive na irreversível colaboração de Raul Lima, a cervejinha do Mário, as conversas bem sérias ou as anedotas – que estas últimas fazem parte do calendário da semana, de que raramente deixa de vencer o Álvaro, na contagem final de pontos...

Bastante mais teria que descrever. Quero, porém, fugir à condenada experiência das atas longas. Seria infiel ao ocorrido, porém, se deixasse de aludir à inauguração de um sofisticado banheiro, no andar térreo, em que parece que o dedo do artista da casa resolveu compor um quadro alegre para os que costumam ler jornais ou recitar versinhos no convívio matinal do chuveiro ou do resto...

Nada mais havendo a tratar, eu, Joaquim Inojosa, secretário designado, lavro a presente ata, que vai por todos assinada.

Rio de Janeiro, Solar do Álvaro, Rua Major Rubens Vaz, nº 226, aos 13 dias de outubro de 1973, ao lado do Quartel do Corpo de Bombeiros, que apaga fogo de madeira, porém não apaga o do espírito. Assinam a ata Álvaro, Joaquim Inojosa e Carlos Drummond de Andrade. (Inojosa, 1973: 121-122, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Outra ata que merece destaque é a de Raul Bopp de 6 de abril de 1974, em que o poeta nomeia de Sabadoyle as reuniões na biblioteca de Plínio Doyle. Transcrevemos o trecho inicial da ata.

Aos seis dias do mês de abril de 1974, durante a reunião de amigos na Biblioteca de Plínio Doyle, a que denomino de Sabadoyle – por se realizarem habitualmente aos sábados, designado para lavrar a presente ata, faço-a lendo alguns versos de minha autoria, divididos em duas partes, Sabadoyle I e Sabadoyle II, na homenagem que desejo prestar aos colaboradores do já hoje famoso sabadoylismo literário da rua Barão de Jaguaripe, 74. [...]. (Bopp, 1974: 191-199)

A ata transcrita na íntegra pode ser lida no Anexo 3.

A ata de Raul Bopp, na qual o escritor nomeia a reunião do Sabadoyle, nos dá conta da riqueza dos debates promovidos naquele ambiente, evidenciando a qualidade dos escritores que dela fizeram parte. É importante relembrar que os participantes do Sabadoyle foram escritores que estream na literatura no período do Modernismo, e que, no recinto do Sabadoyle, constituem a primeira geração de modernistas amadurecidos. Os apontamentos realizados sobre o **tema 1** das atas do Sabadoyle, será enriquecido com o estudo de todos os

temas levantados, proporcionando, assim, uma demonstração panorâmica do conteúdo nos livros de atas, o qual espera para ser investigado.

## 5.2 Estudo do tema 2: eleições e participações em academias

As contribuições dos integrantes do Sabadoyle em instituições literárias, históricas e culturais foram amplamente comentadas nas reuniões do grupo. Os frequentadores do Sabadoyle mantiveram longa tradição em participar ou mesmo colaborar de alguma maneira com instituições reconhecidamente históricas e culturais do país. Dentre as instituições de representação federal no governo, duas delas se destacam por terem tido a atuação expressiva de sabadoylianos, a Fundação Casa de Rui Barbosa, dirigida por Américo Jacobina Lacombe e o Arquivo Nacional, dirigido por Raul Lima. A Biblioteca Nacional também foi presidida por Plínio Doyle durante os anos de 1979 a 1982, e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro contou com Américo Jacobina Lacombe na presidência honorária durante o ano de 1991.

O jornalista Joaquim Inojosa saudou, em ata de 21 de abril de 1979, o dia de Tiradentes, associando-o ao período de “liberdade cerceada” no país, e tratou, entre outros assuntos, das atuações dos sabadoylianos em instituições nacionais:

Ata.

Alegres, os mineiros do Sabadoyle: homenageia-se um herói da Inconfidência Mineira: Tiradentes, o mártir, o que pagou pelo que fez e pelo que não fez, por haver assumido as suas e as responsabilidades alheias.

Patriotas que somos, acompanhamos os companheiros das Alterosas no seu justo regozijo. Mesmo porque sempre nos soa aos ouvidos, ainda hoje, a senha dos inconfidentes: *libertas quae sera tamen*. Frase da libertação, universalizada!

Depois do assunto heroico, o comesinho: Monteiro, preparando-se para viajar à Europa: Marcílio Marques Moreira, anunciando uma conferência sobre San Tiago Dantas; **Drummond e Álvaro, em cochichos de ABI**; Horácio de Almeida conseguindo o milagre de uma conferência secreta com o Drummond; **Lacombe, alegre pela recondução na Fundação Casa de Rui Barbosa, obra sua e de admirável equipe**; enquanto nos Estados Unidos, o sempre querido Wilson Martins – que hoje mesmo louva Plínio Doyle no artigo do suplemento *Livros* – recebe grande homenagem da Universidade de New York pela chegada ao final da grande obra *História da Inteligência Brasileira*.

De lamentar apenas que o Sabadoyle não disponha de uma “caixinha” para, em instante como esse, enviar um representante aos Estados Unidos.

**E aqui termino, pois toca o telefone; Plínio atende; e é o Luís Viana Filho enviando um abraço a todos os companheiros.**

**O que prova o longo raio de ação do Sabadoyle.**

Rio, 21- 04-1979.

Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1979: 416-417, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Mencionados na ata de Joaquim Inojosa, Carlos Drummond de Andrade e Álvaro integravam o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, e, naturalmente, estão conversando sobre temas relativos àquela instituição. A amizade expressada pelo telefonema de Luís Viana Filho “abraçando” todos os amigos do Sabadoyle pode sinalizar que a amizade depende de uma escolha individual para a convivência, de acordo com Francisco Ortega (2002).

Alguns membros do Sabadoyle concorreram, foram eleitos e tomaram posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como foi o caso do historiador e frequentador assíduo do Sabadoyle, Horácio de Almeida, referenciado em ata de 26 de maio de 1976, de Maximiano de Carvalho e Silva, igualmente participante contumaz das reuniões de Plínio Doyle:

Num breve registro da nossa reunião de hoje, não posso deixar de lembrar a todos, em primeiro lugar, que na próxima 4ª feira teremos a alegria de assistir, no **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, à posse do queridíssimo amigo Horácio de Almeida – consagração aos anos de dedicação assídua aos estudos históricos, que será recebido pelo exemplar companheiro do nosso convívio semanal Fernando Monteiro.**

Cumpre-me ainda, tão faltoso que tenho sido este ano, por razões que todos entenderão serem bem fortes, manifestar a alegria de rever tantos amigos ilustres – como o Álvaro, que sempre alegra os nossos encontros com o seu entusiasmo e a vivacidade do seu espírito, e hoje nos deixa com água na boca com a notícia de sua próxima viagem à Europa.

22/5/1976

Maximiano de Carvalho e Silva (Silva, 1976: 67, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Além das atuações em instituições de caráter nacional, alguns participantes do Sabadoyle concorreram e foram eleitos para instituições de atuação estadual, regional ou municipal, dentre elas, as eleições para Academia Brasiliense de Letras, de Luís Viana Filho; para a Academia Carioca de Letras, de Gilberto Mendonça Teles; Sílvio Meira; Nísia Nóbrega; Mellilo Moreira de Mello; João Cristiano Maldonado e Monsenhor Guilherme Schubert; para a Academia Guanabarina de Letras, de Abel Pereira e Homero Homem; para a Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, de Mellilo Moreira de Mello; para a Academia Paraibana de Letras, de Joaquim Inojosa e Sílvio Meira; para a Academia Paulista de Letras, de Lígia Fagundes Teles; para o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, de Joaquim Inojosa; para o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, de Sílvio Meira; para a Academia Brasileira de Letras Jurídicas, de Sílvio Meira, entre outras.

Alguns dos participantes do Sabadoyle foram eleitos para academias dedicadas à atuação profissional, como a Academia Nacional de Medicina, com a eleição e posse de Walter Benevides, referida em ata de Joaquim Inojosa, de 12 de novembro de 1977. E



também a eleição e posse de Maximiano de Carvalho e Silva na Academia Brasileira de Filologia, em ata de Fernando Monteiro de 13 de janeiro de 1979.

Transcrevemos inicialmente a ata de Joaquim Inojosa:

Anuncio:

- que não haverá Sabadoyle na próxima semana. Podem, hoje, dobrar a dose de café e biscoito;

- que Plínio Doyle escolheu o símbolo do Sabadoyle – uma coruja – para não desmentir as suas preferências pela representação amável, suave, tranquila da velhice, que é o encorajamento;

- que a parte de representação do Sabadoyle, nesta semana, se distinguiu por dois acontecimentos de relevância intelectual: **a posse do companheiro Walter Benevides na Academia de Medicina; e do não menos querido Afonso Arinos o recebimento do Título de Professor Emérito da Universidade do Rio de Janeiro.** Em tempo – porque acabo de ouvir isto do Raul Lima: em discussão sobre o fim do Império, concordaram Raul Lima, Canabrava Barreiros e Pedro Nava, por sugestão deste, que o melhor teria sido aguardar a morte de D Pedro II ... o que teria retardado a bagunça que aí está.

Rio, 12.11.77. Joaquim Inojosa.

Assinam a ata com erratas: Péricles Madureira de Pinho: “restrições quanto ao monarquismo” e Américo Jacobina Lacombe: “pelas conclusões”.

(Inojosa, 1977: 233, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Nota: Academia Nacional de Medicina.

Na ata acima, entendemos que as erratas de Péricles Madureira de Pinho e de Américo Jacobina Lacombe quanto ao regime monárquico brasileiro expressam dois lados da mesma questão, com reflexos visíveis na realidade política brasileira. Deste modo, estamos indicando que no Sabadoyle as discussões políticas se fazem presentes.

Na ata que se segue, Fernando Monteiro faz referência à ata de Carlos Drummond de Andrade de 28 de dezembro de 1974, na qual o poeta contabiliza o comparecimento anual dos amigos ao Sabadoyle, em um modelo de ata que passaria a ser redigida ao final de cada ano, ou mesmo a cada início de ano. Essa ata também menciona o período em que Raul Lima presidiu o Arquivo Nacional. Na ata, consta ainda a eleição de Maximiano de Carvalho e Silva para a Academia Brasileira de Filologia:

O Sabadoyle no ano da Graça de mil novecentos e setenta e oito.

Embora tenha natural aversão por aritmética, ao contrário do que faria supor a profissão por mim exercida ao longo de quase cinco decênios, coube-me a trabalhosa tarefa, uma vez mais, de dar o balanço do Sabadoyle do ano da graça de 1978, o que fiz sem auxílio nem mesmo de simples mini-calculadora. Mas não chegarei ao rigor matemático de Carlos Drummond de Andrade, que apurou o comparecimento médio, por sábado, em 1974, de dezesseis pessoas e vinte centésimos. Aliás, o movimento da biblioteca de Plínio Doyle, não fosse a privilegiada memória de seu dono, já bem comportaria o recurso ao computador, com a adoção do sistema preconizado por nosso excelente amigo coronel Francisco Ruas. [...] **Maximiano de Carvalho e Silva foi investido nas funções de Coordenador de Estudos Brasileiros da Universidade Federal Fluminense. Corajoso artigo seu sobre os desconcertos da educação foi publicado no *Jornal do Commercio*. A academia Brasileira de Filologia elegeu-o na vaga de Melo**

**Nóbrega. [...] Ao encerrar, assinalo que ocorre, nesta data, o nono aniversário da posse de Raul Lima como Diretor do Arquivo Nacional.** Se alguma omissão for notada neste retrospecto, posso garantir que foi involuntária. Em 13 de janeiro de 1979, dia de meu ducentésimo quadragésimo terceiro comparecimento ao Sabadoyle. Fernando Monteiro. (Monteiro, 1979: 377-384, grifos nossos)  
Trechos da ata de 13 de janeiro de 1979.

A Associação Brasileira de Imprensa - ABI recebeu a colaboração de Joaquim Inojosa, escritor que atuou no jornalismo durante 60 anos; e recebeu também a colaboração de Carlos Drummond de Andrade e Álvaro no seu Conselho Administrativo, no ano de 1978, colaboração esta mencionada na ata abaixo, de Maximiano de Carvalho e Silva:

5.5.1979

Os sabadoylianos estão em festa; saiu a nomeação do Plínio Doyle para diretor da Biblioteca Nacional! Sabedores, há algum tempo do convite ao Plínio, e das razões da demora, estávamos apreensivos, com receio de que ainda desta vez houvesse um recuo, em prejuízo dos reais interesses da cultura brasileira. A nomeação, pois, tem o sabor de vitória contra as investidas dos tecnocratas, que acham serem cargos como esse privativos de quem tem determinados diplomas, com o que ficariam excluídos os que têm o saber de experiências feitas e o reconhecimento público do seu amor à cultura e ao livro, como é o caso do Plínio Doyle. Lembremos nesta hora que foram seguramente quatro dos mais lúcidos ministros das pastas militares os civis Pandiá Calógeras, Raul Soares, Veiga Miranda e Salgado Filho. Peçamos a Deus que dê ainda mais ânimo e saúde ao Plínio para enfrentar os problemas tão graves da Biblioteca Nacional: e comprometemo-nos a ajudá-lo com o incentivo da amizade sincera, da palavra de apoio às grandes iniciativas que tomará, na certeza de que se entregará de corpo e alma à tarefa da recuperação da Biblioteca, tendo em vista torná-la o grande centro de pesquisas bibliográficas com que todos sonhamos.

**Para concluir esta ata, registramos com a maior satisfação a eleição recente do Carlos Drummond de Andrade e do Álvaro para o Conselho Administrativo da ABI.** Maximiano de Carvalho e Silva. (Silva, 1979:419-420, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

O PEN Clube do Brasil também acolheu muitos amigos do Sabadoyle, entre eles Homero Homem, Maria José de Queiroz e Renato Jobim, entre outros. Podemos perceber vários assuntos na ata a seguir, além da posse de Homero Homem no Pen Clube do Brasil:

Pode parecer que ata seja transunto... Desculpem: resumo do que se passou. A de hoje é simples noticiário. Substitui-se o repórter pelo noticiarista. Registro, assim, que em maio próximo teremos de comemorar festivamente o 1º aniversário da eficiente administração de Plínio Doyle à frente da Biblioteca Nacional.

Foguetório à vista.

**Devemos regozijar-nos com a posse do companheiro Homero Homem no Pen Clube, na vaga de Odylo Costa Filho. Recebido por outro sabadoyliano de escol (não confundir com skol (sic) do Mário), Alphonsus de Guimaraens Filho, em palavras de poeta a poeta, respondeu num discurso de acadêmico estagiário, tal a eloquência, a veemência, a permanência da oratória e da crítica.**

Parabéns companheiros.

Lacombe, presidente da Comissão que pleiteia há quanto tempo! – a santificação de Anchieta, distribui o livro *Conferências Anchietaanas*, reunindo Eduardo Prado, Brasília Machado e Joaquim Nabuco, definindo a extensão do seu esforço de santificar o padre poeta. Divulga mais a saudação a Anatole France e a resposta deste a Rui Barbosa, editados pela Fundação Casa de Rui Barbosa, que dirige. Prefácio de Homero Senna – o qual, num acidente, quebrou o pé, o que mereceu do

Mário da Silva Brito o alegre comentário de que por sorte não é poeta, pois do contrário teríamos o “Homero dos versos de pé quebrado”.

Certo, não constituiu indireta ao outro poeta “Homero” da turma.

Finalmente, a alegria do Horácio de Almeida de ver-se divulgado, pelo lançamento do dicionário de termos eróticos, em página inteira da revista *Fatos e Fotos*, exultante de um companheiro da sua especialidade. Apenas, para mostrar que erotismo nele é apenas literatura, vemo-lo numa pose de grupo familiar sério, correto, decente, digno de simbolizar o padrão moral da verdadeira e tradicional família brasileira.

Última notícia: o Mário, feliz, por haverem inaugurado um “chopário” bem pertinho do Sbadoyle.

Rio, 12.04.80. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1980: 85-87, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

No âmbito de instituições destinadas à atuação política, temos o exemplo de Luís Viana Filho, membro do Sbadoyle que se candidatou e foi eleito para o Governo da Bahia, para o Senado Federal e para o Congresso Nacional:

Rio, 3 de março de 1979.

Como estou, na verdade, mais afeito às letras jurídicas, que as literárias, por dever de ofício, esta vai em forma de provará (sic), em que o clássico P. não é para significar pois que, (sic) o que já motivou graves problemas em erudita publicação, como acaba de me informar o nosso Américo Lacombe.

Assim sendo

E S.N.

**P. que, entre os recentes eventos referentes a sbadoylianos verificou-se a instalação do Congresso Nacional, presidido por Luís Viana, com oportuno discurso e com revista as tropas, como de estilo;**

P. que, interrompendo a prescrição e cientes do prometido aumento em nosso jeton, (sic) feito pelo Plínio, reaparecem Sânzio de Azevedo e Deolindo Couto Filho;

P. que, o bissexto sbadoyliano Rubem Braga, de *O conde e o passarinho* e outras delícias, aqui esta hoje entre nós;

**P. que, de João Pessoa acaba de telefonar o Juarez Batista pedindo registrar a sua presença espiritual entre nós, e dando a boa nova que o futuro governo estadual irá criar a Secretaria de Cultura, da qual será ele o titular;**

P. finalmente que, o Thales Azevedo comunica sua volta à querida Bahia, levando a boa inveja de todos nós.

Registrando estes acontecimentos, espero receber a mercê de um cafezinho com bolos, que os amigos já tiveram.

Severo da Costa. (Costa, 1979: 401-402, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

Comentou-se ainda no Sbadoyle a eleição, posse e ritos alusivos ao cargo de Presidente do Congresso Nacional, ocupado por Luís Viana Filho. Entendemos que o grupo de amigos do Sbadoyle sempre esteve ligado aos cargos de direção de instituições públicas e privadas, estas destinadas ao desenvolvimento de ações de preservação e consolidação dos bens móveis e imóveis, materiais e imateriais, de alta significação para a cultura brasileira.

Observamos também que o Sbadoyle, como um representante das reuniões literárias brasileiras, apresenta, em suas atas, algumas manifestações dos seus participantes com relação à Academia Brasileira de Letras. Nesse quesito esteve lado a lado disputando uma vaga na instituição o historiador Américo Jacobina Lacombe e o poeta Homero Homem, saindo-se

vencedor da disputa Américo Jacobina Lacombe, em 1974. A candidatura de Américo Lacombe, Homero Homem e Levo Ivo a uma vaga na Academia Brasileira de Letras foi comentada na ata de Álvaro, de 24 de novembro de 1973, e na ata de Maximiano de Carvalho e Silva, de 26 de janeiro de 1974.

Seguem-se as duas atas:

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de 1973, nesta livraria admirável que o Plínio Doyle, pensa ser seu proprietário, esse Plínio que vem ultimamente se alimentando por conta de diversos governos estaduais, hoje foi obrigado a nos receber e oferecer os habituais biscoitos com o café da Idalina.

Drummond, nosso maior poeta, saiu, como sempre mais cedo. Dessa vez, porém, um tanto abatido, [ilegível] mais abatido do que o infame retrato que dele fez a Editora Três. Rima e é verdade.

**Também compareceram os futuros acadêmicos Américo Jacobina Lacombe e Homero Homem ora citados por ordem cronológica e não pelo número de votos que vão obter.** Joaquim Inojosa entre nós hoje, [devido] alimentado anteriormente na mesa farta do Plínio e Esmeralda.

Fernando Monteiro, Paulo Berger que, com a mania de descobrir os nomes das ruas está descobrindo os podres de vários ancestrais dos figurões cujos nomes estão nas placas azuis das esquinas.

Severo da Costa, que aqui despe a beca de magistrado e entra no biscoito como qualquer mortal, e Horácio de Almeida com sua linda cabeleira prateada.

Outro que aqui está é o [nosso] Herman Lima, doutor em caricatura e Ceará e que não é o [dentista] de São João Del Rei.

Raul Lima, trazendo sempre novidades do Arquivo.

E eu, Álvaro, que pondo de lado o lápis escreve esta ata neste álbum, que passou a ser uma obra de arte, através da encadernação do Ernesto Berger, remanescente de um [artesanato] estupendo, digno herdeiro do velho Leopoldo Berger.

Álvaro. (Álvaro, 1973: 133-134, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Hoje, 26 de janeiro, na reunião habitual em casa de Plínio Doyle, aqui estivemos em confraternização por motivo especial os amigos que saúdam o nosso caríssimo Américo Jacobina Lacombe pela sua eleição para a Academia Brasileira de Letras, num pleito em que foram concorrentes do novo “imortal” os poetas Lêdo Ivo e Homero Homem – este último também frequentador dos nossos encontros de sábado, e sentindo-se como cada um de nós também vitorioso, pois, todos rendemos homenagens a Américo Lacombe por tantos anos de dedicação à vida intelectual, como professor e como homem de letras.

26/1/1974. Maximiano de Carvalho e Silva. (Silva, 1974: 167, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Além dos participantes citados anteriormente, também foram comemoradas e registradas em atas do Sabadoyle a eleição e posse na Academia Brasileira de Letras de Dinah Silveira de Queiroz, em 1980; do embaixador Sérgio Afonso Corrêa da Costa e de Evaristo de Moraes Filho, em 1984; de Ligia Fagundes Telles, em 1985, e de Nélide Piñon, Ariano Suassuna e Cândido Mendes, em 1989.

A leitura das atas do **tema 2** – atas que abordam as participações dos sabadoylianos em instituições literárias e culturais formalizadas - nos revela que a literatura se faz circulando

em espaços destinados ao seu desenvolvimento, como também em espaços não formais, como é caso singular do Sadoyle.

### 5.3 Estudo do tema 3: prêmios e condecorações

As participações dos sadoylianos em variados concursos movimentaram o Sadoyle durante todos os anos de reuniões dos amigos. Podemos afirmar que nesse grupo figuraram os recordistas de prêmios e condecorações desde a década de 1970 até a década de 1990.

Na distante década de 1970, o poeta Gilberto Mendonça Teles iniciava uma longa e profícua carreira de premiações por suas produções poéticas como também por suas produções ensaísticas. Nas atas do Sadoyle estão algumas menções a esses prêmios recebidos pelo poeta goiano. Em 1973, o escritor recebeu o Prêmio Ensaio de Brasília; em 1976 foi a vez do Prêmio Poesia Banco Bandeirantes da Sociedade Amigos de Cultura de Belo Horizonte com o livro *A arte de Amar*, livro que também foi premiado no Festival de Brasília, em 1978; e em 1989 a Academia Brasileira de Letras lhe concedeu o Prêmio Machado de Assis pelo conjunto de sua obra. Em outubro de 1973, Mário da Silva Brito registrou a conquista realizada por Gilberto Mendonça Teles, conforme o trecho destacado da ata seguinte:

Sábado, 27 de outubro de 1973.

Companheiros!

Festejamos hoje o retomo do casal Plínio Doyle e a reabertura desta casa aos seus muitos amigos. Mas temos outros motivos de alegria a destacar neste momento em que o nosso bom convívio semanal se restabelece aqui: o transcurso ontem dos 70 anos de Murilo Araújo, e dia 30, de mais um aniversário de Carlos Drummond de Andrade. **Outro registro se impõe agora: a conquista, pelo Gilberto Mendonça Teles, do Prêmio de Ensaio de Brasília.**

A ata vai curta, porque as grandes ficam a cargo do Joaquim Inojosa.

Mário da Silva Brito. (Brito, 1973: 129-130, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

As várias premiações de Gilberto Mendonça Teles, ao longo da sua carreira, foram efusivamente aplaudidas no seio do Sadoyle. Joaquim Inojosa também fez alusão aos prêmios conquistados por Gilberto Mendonça Teles:

**O Sadoyle faz a sua saudação de regozijo espiritual ao companheiro Gilberto Mendonça Teles, por haver conquistado o Prêmio de Poesia denominado Prêmio de Poesia Banco Bandeirantes da Sociedade Amigos de Cultura de Belo Horizonte, com o livro, inédito, mas brevemente nas livrarias, *Arte de Amar*. E o faz ressaltando que em matéria de prêmios literários deve, a esta altura, estar conquistando o campeonato nacional.** Regozija-se igualmente com o bravo

Menotti del Picchia, a quem recentemente foi conferido, em São Paulo, o Prêmio Governador do Estado, de Literatura.

E continuando na citação de alegrias íntimas, anuncia a visita de Telmo Padilha e Nilo Scalzo, este editor do Caderno Cultural do *O Estado de S. Paulo*, de Olga Savary e Hilda Hilst.

Por aqui termino, que Plínio Doyle tem horror a atas longas.

Rio, 11.11.1976. Joaquim Inojosa.

(Inojosa, 1976:114-115, grifos nossos)

Ata transcrita na íntegra.

O mesmo Joaquim Inojosa saudou em 1974 o amigo Afonso Arinos, por ter sido eleito o Intelectual do Ano:

Rio, 23-3-74.

Afirmou o querido Murilo Araújo, que eu escrevi a ata “maior do mundo”. Pois aqui vai a menor, talvez com o mesmo “senso profundo”:

**- Viva o companheiro Afonso Arinos, que os escritores brasileiros acabaram de eleger o Intelectual do Ano.**

Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1974: 188, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

A ata “maior do mundo”, como a ela se referiu Murilo Araújo, citado na ata acima, está exemplificada e comprovada em uma ata de 14 páginas, escrita por Joaquim Inojosa em 14 de julho de 1973, para homenagear os modernistas. Ver Anexo 1.

Outro sabodoyliano premiado foi Pedro Nava, que se lançou como memorialista em 1972 e já no ano de 1974 conquistou o Prêmio Jabuti. Sendo contemplada com a mesma premiação, a escritora Lígia Fagundes Telles foi saudada em ata de Alphonsus de Guimaraens Filho, juntamente com Pedro Nava.

**[...] Eia! Outro motivo de encantamento [presto] consignemos aqui: o nosso caro Pedro Nava ganhou o Prêmio Jabuti.**

Livros como os de Pedro Nava são premiados de nascença: mas aos que o afeiçoam sempre é grato seguir a imensa ressonância de uma obra humana e viril, suculenta e atormentada, corte na polpa da fruta mesma da vida, por isso mesmo acidulada, tão magistral no seu registro de morte e sonho, luz, alegria, dor, devaneio, que a gente sente que se irradia do seu passado todo passado, dessas memórias todo o vigor do que é eterno na sua [mescla] de sofrimento, pungência, amor.

**E agora, caro Pedro Nava, Pedro que exceles, permita louvemos também a nossa Lígia Fagundes Teles, e pelo mesmo Jabuti.** Presença escassa, [por] mais escassa sempre lembrada se faz aqui, sensibilidade que traça, lúcida e veraz, na ficção a própria essência do homem com a sua sorte, e, feminina, com uma arte rica, pujante, forte.

Assim, depois de tanto grato louvor, chego ao final certo de que este louvor, se meu, se fez geral.

Em 26 de outubro de 1974.

Alphonsus de Guimaraens Filho. (Guimaraens Filho, 1974: 257-258, grifos nossos).  
Trechos da ata de 26 de outubro de 1974.

Carlos Drummond de Andrade também recebeu vários prêmios: o Nacional Walmap em 1975; o Prêmio Estácio de Sá de Jornalismo em 1980; o Prêmio Morgado Mateus da Fundação Cultural Casa de Mateus, em Portugal, em 1980; e o Prêmio Jabuti, em 1985. No seio do Sabadoyle, Mário da Silva Brito saúda o poeta na conquista do Prêmio Nacional Walmap. Em sua ata constam outras referências, como as relativas ao aniversário de Drummond e à sua possível – e justa – premiação com o Nobel de Literatura.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1975.

Era nosso propósito compor um poema em versos livres – alguma coisa há de ser livre, né? – mas a inspiração, até mais do que nosso tempo, anda escassa, maninha. Por isso, optamos pela prosa – o que bem calha com esta época de prosas...

A ata de hoje é para saudar e festejar um amigo, de nós todos muito querido, que faz anos na semana que vem. Redigimo-la apesar dele ser avesso a este tipo de manifestação, se bem saiba que em nosso gesto nada haja de convencional. Somente somos capazes de sinceridade no exercício do bem-querer.

Por isso, comemoremos a vindoura data de outro - e inusitado – modo. Para que o amigo não se sinta mais *gauche* (sic) na vida, - sabe-se que houve um anjo a lhe vaticinar esse destino, – recorramos à lição de Alice – aquele maravilhoso brotinho que o poeta Lewis Carrol inventou habitante do País das Maravilhas: - o que se deve festejar é o desaniversário, que pode cair em qualquer dia, quando dá na telha da gente.

Recolhido esse ensinamento, já é possível dizer quem é o desaniversariante. Chama-se Carlos Drummond de Andrade – pessoa que cada um de nós já selecionou para a sua rigorosa – e particular antologia de amigos, O poeta antológico é, também, como se vê, amigo antológico: por livro, carta e telefonema sempre nos traz, nas boas e más horas a que estamos sujeitos, a palavra correta, exata, de alegria, de bom papo ou de conforto. (Permitam-me que lhes revele, em caráter muito pessoal, ter dele recebido, à morte de minha mãe, a mais simples e consoladora carta).

Usando de nossas liberdades poéticas – usamos e abusamos delas, enquanto possível – fica decretado, portanto, o desaniversário de Drummond. A ele damos, todos nós, os merecidos desparabéns. **Mas, ao mesmo tempo, vamos abraçá-lo, esfuziantes de alegria, por outro acontecimento: o ter sido o ganhador do Prêmio Nacional Walmap.**

Porém, alimentemos, a partir de agora, uma esperança: a de que, no próximo ano, a esta data, aqui reunidos como de hábito, estejamos aplaudindo a concessão, para Drummond, de outra láurea: o Nobel de Literatura.

Se a conferir a esse grande escritor em prosa e verso, a esse grande homem como caráter, a esse grande brasileiro em suma, fique sabendo a Suécia que não lhe fará favor nenhum. Nem a ele nem ao Brasil. Mário da Silva Brito.

(Brito, 1975: 9-11, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Essa ata de Mário da Silva Brito aponta para o período da ditadura militar no Brasil, ao escrever o aposto – alguma coisa há de ser livre, né? –, para os escritos literários que se podiam fazer naquele momento. A ata também comemora, antecipadamente, o aniversário de Carlos Drummond de Andrade (31/10), além de sugerir uma indicação a Carlos Drummond de Andrade: o Prêmio Nobel de Literatura. Após a sua assinatura na ata, Carlos Drummond de Andrade escreveu, entre colchetes: “sem palavras!”.

Sabadoyiano, o escritor Homero Homem, recebeu o Prêmio Poesia do Instituto Nacional do Livro, que foi devidamente registrado em ata de Joaquim Inojosa, que também faz referência ao período do governo militar no país:

Ata

Moçambique declara-se país soberano; A Colômbia decreta estado de sítio; Indira Gandhi o de emergência, prendendo 100, de saída; o Brasil assina o acordo nuclear... Notícias e mais notícias, boas ou más.

**Para nós, entanto, o que alegra é saber que ao companheiro Homero Homem foi conferido o grande prêmio de poesia do Instituto Nacional do Livro; homenagem que a nós, do Sabadoyle, nos une ainda uma vez mais para uma prolongada salva de palmas.**

Rio, 28.6.1975.

Joaquim Inojosa.

(Inojosa, 1975: 343-344, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Registros de premiações podem ser conferidos nas atas, como os do Prêmio Ordenações Filipinas de Portugal concedido a Sílvio Meira; o Prêmio Poesia da União Brasileira de Escritores, e o Prêmio Mário Quintana de Poesia, em 1989, com o livro *Os Iluminados*, concedidos a Yone Rodrigues; e o Prêmio de Ensaio, concedido pela União Brasileira de Escritores a Elvia Bezerra, em 1995, pelo livro *A trinca do Curvelo*, entre muitos outros.

Além dos registros de prêmios alcançados, verificamos nas atas do Sabadoyle a concessão de medalhas e condecorações, estas recebidas em função da divulgação da literatura brasileira, como a Medalha Machado de Assis concedida a Raul Lima; a Cruz de Honra do Governo Francês concedida a Américo Lacombe; e a Medalha João Ribeiro concedida a Plínio Doyle, entre outras.

Outros importantes registros incluídos no **tema 3** de nosso estudo são justamente aqueles relativos às homenagens realizadas, por meio de exposições, entrevistas, conferências e gravações de eventos com os escritores participantes do Sabadoyle. Nesse quesito elencamos as exposições realizadas em espaços públicos, como a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Biblioteca Nacional e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, entre outros; o ciclo de palestras com escritores, realizadas na Fundação Casa de Rui Barbosa; as entrevistas concedidas à Nísia Nóbrega para a Televisão Educativa - TVE; e as conferências de sabadoyianos, país afora, sobre o movimento modernista, entre outros temas.

Mário da Silva Brito em ata de 25 de outubro de 1975 (transcrita anteriormente), para saudar o aniversário de Carlos Drummond de Andrade, cunhou a seguinte sentença: “Somente somos capazes de sinceridade no exercício do bem-querer”. Na mesma ata usou a expressão



“antologia de amigos”, inserindo na própria antologia de amigos o poeta mineiro homenageado. Nessas atas em que manifestam as alegrias pelas conquistas justas e merecidas, pelos méritos de obras magníficas para a literatura brasileira, os sabadoylianos continuam exercendo o puro, descompromissado e livre sentimento da amizade estabelecida no seio do grupo. Os prêmios configuram o reconhecimento do talento dos escritores; são objetos concretos, mas também simbólicos, para o bem-querer sincero e para o momento do exercício da amizade e da vida literária.

#### 5.4 Estudo do tema 4: lançamento de livros

Esse tema está presente em um grande número de atas, uma vez que a reunião do Sabadoyle se formou primordialmente para discutir e conversar sobre os livros, os seus autores e a literatura. Como o lançamento de um livro constitui uma das principais manifestações da vontade de um autor, configurou-se no seio do Sabadoyle o gesto valorizador de noticiar o lançamento de livros dos membros da confraria, como também de todos os livros lançados no país, independente da participação ou não nas reuniões literárias na casa de Plínio Doyle.

Percebemos ao longo da leitura das atas algumas notícias muito semelhantes, que poderiam ser reunidas em pequenos grupos, tais como: o lançamento de livros originais e em primeira edição; o relançamento de novas edições de obras já editadas e que configuraram um êxito de público; e o relançamento de obras literárias consideradas clássicas.

Para exemplificar o lançamento de obras originais em primeira edição, tomamos como exemplo os volumes das memórias de Pedro Nava. O médico mineiro lançou-se escritor em 1972 com *Baú de Ossos*, primeiro livro de memórias, estando todos os seus livros comentados nas atas do Sabadoyle. Citamos a ata de Raul Lima, de 2 de junho de 1973, com a notícia do prêmio conquistado pelo escritor mineiro.

Mais uma vez o privilégio de estarmos reunidos na biblioteca de Plínio Doyle. Honra-me o dono da casa incumbindo o velho dromedário metido entre escritores para lavrar um registro. É que temos hoje motivos especiais de regozijo. **Um dos nossos, até certo tempo conhecido como admirável homem de letras somente pelos que o ouviam e freqüentavam, Pedro Nava, tendo estourado na praça com o seu extraordinário *Baú de Ossos*, sem dúvida um dos grandes livros com que passou a contar a literatura brasileira, foi premiado pelo PEN Clube do Brasil e vai ser lançado em 2ª edição.** Não num dia qualquer, mas no próximo dia 5, quando o autor faz 70 anos. Numa [fase] estimabilíssima e que, como disse Luís Jardim e mais recentemente Carlos Drummond de Andrade pôde confirmar, não dói. E mais: Pedro Nava tem prontos os originais da continuação de suas memórias – *Balão Cativo*.

Parabéns, “parabéns por tudo”, Pedro Nava.

Em 2 de junho de 1973.  
 Raul Lima. (Lima, 1973: 63-64, grifos nossos).  
 Ata transcrita na íntegra.

Após o texto da ata, constam as assinaturas dos presentes àquela reunião. Nessa ata específica, sobre o livro *Baú de Ossos*, Pedro Nava escreveu entre parênteses, “com restrições”, junto à sua assinatura.

Outra publicação que pode ser acompanhada por meio das atas do Sabadoyle são as edições dos volumes de *História da Inteligência Brasileira*, de Wilson Martins. A ata de Joaquim Inojosa, de 17 de março de 1978, comenta o lançamento do 4º volume da grandiosa obra de Wilson Martins:

Luís da Câmara Cascudo recebeu o Troféu Juca Pato, considerado o Intelectual do Ano, ele que de há muito vem sendo o Intelectual de todo ano; **Wilson Martins oferece à cultura o 4º volume da sua história da própria cultura, aproximando-se deste século, com o Brasil estudado em todos os lineamentos da sua formação e desenvolvimento**; enquanto Heli Menegale, reforço da bancada mineira do Sabadoyle, comparece com um poema a Plínio Doyle – “Dói-lhe profundamente”, justo na essência e belo na forma. Começa tratando da “lenda de uma gruta e seus tesouros”, “crendice? fantasia?”, e logo depois de reconhecer que o Sabadoyle, ou melhor tudo quanto Plínio Doyle argamassou para erguê-lo, constitui mesmo um tesouro, exclama:

“Guardião generoso! Nababo de sonhadas riquezas!  
 Deus Te dê a vida eterna”.

Sim, Heli Menegale, a vida eterna com os companheiros em roda; sobretudo na presença de Esmeralda Doyle, a companheira de 44 anos, com um presente régio que Deus lhe deu, que é Sonia Doyle.

Não estranhemos a entrada do outono porque somos na quase totalidade outonais; mas temos de reconhecer que entre Plínio e Esmeralda o que há mesmo é eterna primavera: uma felicidade que se reflete no Sabadoyle a cada instante. Pergunto, mesmo, se nos seria possível calcular até onde a colaboração de Esmeralda Doyle teria contribuído para a obra do Plínio, ela que é carinho, não apenas com ele, porém com os amigos dele, dos livros aos sabadoyleanos (sic)!...

Nunca é tarde para repetir, renovar, reafirmar homenagem. Deixo aqui, mais uma vez reafirmada toda a nossa alegria pelas 44 primaveras de vida em comum de Plínio e Esmeralda.

Que me perdoe Heli Menegale, autor do belo poema: que me perdoem os poetas presentes:

“O doce nome Esmeralda  
 Em Drummond rima com balda  
 - O nome de Plínio Doyle  
 Só rima com Sabadoyle”.

Rio, 17.3.1978. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1978: 279-280, grifos nossos).  
 Ata transcrita na íntegra.

Nesta ata, Joaquim Inojosa não somente se refere ao livro de Wilson Martins, como parabeniza o casal Doyle por seu aniversário de casamento, entre outros assuntos. Pelo seu texto, observamos a contribuição da família Doyle (Plínio, Esmeralda e Sonia) na manutenção e perpetuação das reuniões de intelectuais do Sabadoyle.

Também estão registrados nas atas os lançamentos de livros que depois foram premiados, como os de Afonso Arinos, de Alphonsus de Guimaraens Filho e de Gilberto Mendonça Teles, por exemplo.

Uma pequena parcela de atas se refere a algumas publicações de traduções de obras literárias brasileiras para outros idiomas. O livro *Cabra das Rocas*, de Homero Homem, foi traduzido para o italiano, sendo essa tradução comentada em ata de Joaquim Inojosa de 6 de agosto de 1977, no trecho a seguir:

[...] cresce a nossa alegria, quando Homero Homem nos pode exibir um exemplar do seu *Cabra das Rocas*, em tradução italiana, *Gente delle Rocas*, que a paciência de Laura Draghi e Danusa Garcez Ourique tornaram realidade. Parece ter havido uma briguinha entre as tradutoras, quando uma escreveu na capa o “Homem” de Homero com “m” de homem mesmo, enquanto no texto a outra corrigiu para “n” numa negação cujo sentido terá de ser explicado, talvez pelo revisor, a fim de evitar qualquer ideia de descrença na força do nome. [...].  
Rio, 6-8-77. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1977: 196-198).  
Trechos da ata de 6 de agosto de 1977.

Além da tradução de *Cabra das Rocas* para o italiano, foram citadas nas atas outras traduções de obras brasileiras: a do livro *Eu*, de Augusto dos Anjos, traduzido para o espanhol; a do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, traduzido para o francês, entre diversas outras.

No ambiente do Sabadoye, as informações a respeito das publicações dos livros circulavam com intensidade e agilidade. Em algumas atas temos a descrição do ambiente em que ocorriam as reuniões, e dessa forma percebemos que havia uma estante posicionada próximo à janela da sala de estar, na qual figuravam os livros recentemente lançados para que todos pudessem conhecê-los, folheá-los, apreciá-los e comentá-los.

Muitos participantes do Sabadoye publicaram livros de memórias, e estes mereceram registros nas atas, como as edições de *Um estadista da República* e *Alma do tempo*, de Afonso Arinos; *O fio do tempo*, de Raul Lima; *Semicírculo*, de Eduardo Canabrava Barreiros; *60 anos de jornalismo*, de Joaquim Inojosa; *Memórias do Rio*, de Paulo Berger; e *Memória no tempo*, de Waldemar Lopes, por exemplo.

As reedições de obras da literatura brasileira, como *Cobra Norato*, de Raul Bopp; *O amanuense Belmiro*, de Ciro dos Anjos; *Menino de Asas*, de Homero Homem; *O Rio de ontem no cartão-postal 1900-1930*, de Paulo Berger; *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*, de Gilberto Mendonça Teles; e *História de um pescador*, de Inglês de Souza, também ensejaram registros e reflexões nas atas do Sabadoye.

As edições de dicionários, antologias, edições críticas e obras de referência – tais como o *Dicionário popular paraibano*, de Horácio de Almeida; *Memórias de um sargento de*

*milícias*, edição crítica de Cecília de Lara; *Amor de perdição*, edição crítica de Maximiano de Carvalho e Silva; o *Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada*, de Átila de Almeida – estão registradas em atas e perfazem registros históricos das publicações brasileiras das décadas de 1970 até quase a década de 2000 (O Sadoylole foi encerrado em 1998).

Edições póstumas, como a d’*O soneto de Arvens*, de Melo Nóbrega, e a de *Chão e alma de minas*, de Delso Ranault, figuram nas atas, conforme descreve a respeito do livro de Melo Nóbrega o poeta Alphonsus de Guimaraens Filho, em 29 de março de 1980:

Aos 29 dias do mês de março de 1980, à hora habitual, reuniram-se os sadoyloianos. Muito há a registrar desse encontro. Muitas coisas boas, graças a Deus. Deixemos consignados, desde logo, os parabéns de todos aos companheiros Joaquim Inojosa e Luiz Viana Filho, que aniversariam respectivamente a 27 e 28 deste findante mês. E anotemos em júbilo a presença desse sadoyloiano honorário que é José Mindlin, acompanhado de sua filha Diana Mindlin e de Cremilda Medina. Esta, responsável pelo setor de arte de *O Estado de S. Paulo*, realizou hoje uma longa entrevista com o nosso poeta maior Carlos Drummond de Andrade. Há que anotar ainda, com o mesmo júbilo, a presença de Maria José de Queiroz, de retorno de uma das suas invejáveis temporadas parisienses e de Sonia Doyle, que se afastou por uns dias do sossego de sua casa à beira lago de Brasília. **O nosso Plínio Doyle e alguns sadoyloianos receberam a 3ª edição do livro *O soneto de Arvens*, do nosso querido e saudoso Melo Nóbrega, em amável oferta de sua viúva.** Isto posto, e nada mais havendo a registrar aqui, dou por finda a missão que se me atribuiu e que procuro cumprir como sadoyloiano convicto e pertinaz.  
Rio de janeiro, 29 de março de 1980.  
Alphonsus de Guimaraens Filho. (Guimaraens Filho, 1980: 82-83, grifos nossos).  
Ata transcrita na íntegra.

As apreciações dos lançamentos de livros ocorridas nos encontros de escritores durante as reuniões do Sadoylole indicam que uma parcela dos autores brasileiros das décadas de 1960 a 1990 estão comentando a produção literária brasileira. Ler esse tema nas atas é apreender as obras que circulam no momento, e até mesmo o valor de algumas que são comentadas. Outro aspecto muito característico encontrado nas atas diz respeito ao lançamento dos livros de memórias dos membros da confraria, já que uma parcela significativa de escritores que participavam do Sadoylole, naquele momento, já havia atingido a maturidade, passando a escrever as suas memórias, nas quais os autores avaliavam o caminho percorrido. Tais obras memorialísticas fazem parte do momento da maturidade de alguns sadoyloianos, com a exceção de Pedro Nava – um escritor completo, já em sua estreia como memorialista.

### 5.5 Estudo do tema 5: Biblioteca Plínio Doyle

O estudo desse tema está intimamente ligado à própria criação do Sabadoyle, porque a biblioteca acumulada por Plínio Doyle atuou como um dos elementos aglutinadores para a manutenção das reuniões. Sabemos que a atuação na literatura contribuiu para a formação do grupo, e por isso entendemos que o fato da reunião acontecer no ambiente de uma biblioteca revela-se muito significativo. No tema 5 podemos formar grupos de atas com os seguintes subtemas: doações de documentos raros e de arquivos; doações de livros; agradecimentos pela realização de pesquisas no acervo da Biblioteca Plínio Doyle; informações sobre pesquisas em andamento.

Entre as doações de livros para a Biblioteca Plínio Doyle, podemos citar a doação do livro *Há uma gota de sangue em cada poema*, de Mário de Andrade, autografado pelo autor, feita por Di Cavalcanti no dia da sua participação no Sabadoyle. Essa doação foi referenciada por Joaquim Inojosa em 13 de março de 1976, conforme ata a seguir.

Rio, 13 de março de 1976.

**Parabéns ao Plínio Doyle, por haver completado a coleção de primeiras edições das obras de Mário de Andrade. Faltava-lhe *Há uma gota de sangue em cada poema*. Possuía o Di Cavalcanti um exemplar, que lhe fora oferecido pelo autor, e lhe fez o repasse, quando da sua última visita a esta casa.** Estamos de parabéns igualmente todos nós, se considerarmos que esta biblioteca, embora de propriedade de um só, constitui patrimônio moral e cultural de quantos a frequentam; que nisto vai toda a grandeza de alma de Plínio Doyle.

[...] E homenageamos o querido companheiro Peregrino Júnior, pelos seus 78 anos e Sâncio de Azevedo pela sua primeira visita.

Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1976:54-55, grifos nossos).

Trechos da ata de 13 de março de 1976.

As doações de livros e revistas constantemente registradas nas atas do Sabadoyle demonstram que os frequentadores e visitantes colaboravam intensamente para a formação e preservação da memória literária nacional, ao confiar a Plínio Doyle as raridades que ele colecionou em sua biblioteca. Assim, a biblioteca foi premiada com doações de livros significativos para a literatura brasileira, estando muitos deles fora de edições comerciais há muito tempo. Dessa forma, entende-se que a biblioteca Plínio Doyle é das mais completas em termos de títulos importantes para a literatura, como também proporcionava aos “leitores” do Sabadoyle a facilidade de acesso às obras.

Um dos frequentadores do Sabadoyle e também colecionador de obras raras, o paulista José Mindlin, doou a primeira edição de *Iracema*, de José de Alencar, para Plínio Doyle. Este último e José Mindlin trocavam entre si as raridades que localizavam em livrarias, coleções particulares e sebos, quando já dispunham de exemplar idêntico em suas respectivas

bibliotecas. Desse modo, ambos os bibliófilos formaram coleções importantes para a pesquisa literária, como também dispuseram essas raridades ao público. A biblioteca de Plínio Doyle foi para a Fundação Casa de Rui Barbosa e a biblioteca de José Mindlin foi para a Universidade de São Paulo.

Na ata de Plínio Doyle de 7 de julho de 1984, o bibliófilo agradece a José Mindlin pela doação da primeira edição de *Iracema*:

Ata nº 556 de 7 de julho de 1984.

Joaquim Inojosa, sempre Inojosa, iniciou no Sabadoyle o hábito de responder em ata, o que foi declarado em ata anterior, quando replicou ao grande Nava, o caso do “cemitério”. Vou seguir essa praxe, respondendo ao que foi dito na ata anterior, que considere muito ofensiva ao atei de hoje, ao anfitrião de sempre, há quase vinte anos. É que o atei daquele dia declarou que o anfitrião “preferiu o vil metal à virgem dos lábios de mel”, chamando assim o anfitrião apenas de “pão duro”; naquele momento, andasse eu armado e teria respondido à “ofensa” com uma bala; mas o atei de então, o “ofensor”, é no entanto a personalidade mais importante, a fina flor da vida brasileira, amigo de muitos anos, intelectual de renome, benfeitor da cultura brasileira, industrial do maior conceito nos meios financeiros do país, premiado todo dia (vide J.B. (sic) de ontem 6), e portanto não merecia a bala, apesar da “ofensa”. Mas como foi bom não sair a bala, naquele momento. O atei certamente arrependido da “ofensa”, na viagem de volta a S. Paulo, resolveu apagar a “ofensa” praticando um gesto que talvez levasse o anfitrião a perdoar a “ofensa”; esse “talvez” é que o anfitrião, mesmo recebendo o régio presente da primeira edição de *Iracema*, a virgem dos lábios de mel, não deu nem dá perdão completo até o presente momento; é que na carta de oferta e de pedido de perdão, o atei de então escreveu: A Moreninha-Iracema, claro ficando que enviara os dois célebres romances, em suas primeiras edições; mas como só veio a “virgem”, estou esperando *A Moreninha* citada na carta. A bala ficou suspensa, mas o perdão pela “ofensa” só será dado por completo, com a chegada de *A Moreninha*. Não pretendo citar o nome do atei de então, pois não quero em absoluto que o nome do atei digo de um sabadoyleano (sic) tão ilustre fique constando de uma ata como agressivo que não respeita amizades, mas na verdade José Mindlin (o nome saiu-me sem querer) não merece bala nem resposta à imaginária ofensa; só merece mesmo beijos (também não é preciso exagerar...) pela sua belíssima atitude com a oferta de *Iracema*, primeira edição; beijos mesmo sairão com a chegada de *A Moreninha*...

[...] Por fim, muito agradeço ao nosso prezado sabadoyleano (sic) CDA (sic) o nome que me foi dado na crônica de hoje no J.B. (sic): “Pliniódromo” que fica muito bem aplicado ao capenguinha que hoje sou. A tarde desse sábado está linda, e as visitas chegam atraídas pela beleza do dia. Afrânio Coutinho, um sabadoyleano (sic) bissexto e sua esposa Sônia Maria dos Santos, Luiz Franco que traz o nobre Diretor do Gabinete Português de Leitura, Antônio Rodrigues Tavares que chega trazendo um precioso presente três tomos de Jaime Cortezão “*Pauliceae Lusitana Monumenta Histórica*” muito apreciado pelos presentes, e muito especialmente pelo anfitrião que espera que todos os visitantes sigam esse exemplo. Plínio Doyle. (Doyle, 1984: 339-340).

Trechos da ata de 7 de julho de 1984.

Outras doações muito importantes para a literatura brasileira aconteceram no ambiente do Sabadoyle, como, por exemplo, as doações de arquivos de escritores brasileiros para a guarda de Plínio Doyle. Vale lembrar que Plínio Doyle, junto com Américo Jacobina Lacombe e Carlos Drummond de Andrade, criou o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, em 28 de dezembro de 1972, na Fundação Casa de Rui Barbosa. As doações dos arquivos

literários ocorridas durante as reuniões do Sabadoyle foram direcionadas, a partir de então, para o Arquivo-Museu, e, dentre tais arquivos, podemos citar: os de Pedro Nava; os de Mário da Silva Brito (apenas cartas pessoais); os arquivos de Júlio Ribeiro (apenas cartas familiares); os de Francisco Inácio Peixoto (apenas cartas pessoais); os de Rosário Fusco; os de Tolentino Miraglia; de Silvio Miraglia; os arquivos de Vinicius de Moraes; de José Geraldo Vieira; de Abgar Renault (apenas cartas pessoais); e mais os de Guimarães Rosa (cartas familiares e notas diversas) e de Valdemar Cavalcanti. Saliento que Plínio Doyle recebeu em doação muito outros arquivos pessoais, além dos registrados nas atas, e estes, igualmente, fazem parte do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. O exemplo mais emblemático de doação de arquivo literário foi dado por Carlos Drummond de Andrade, que doou seu arquivo pessoal para o Arquivo-Museu dirigido por Plínio Doyle.

Com relação às pesquisas na biblioteca Plínio Doyle, destacamos a de Edina Paniche, para o Doutorado, cujo tema foi Pedro Nava; e também a pesquisa de Monique Le Moing para um livro biográfico sobre o mesmo autor, editado na França. Na ata de Monique Le Moing, de 8 de agosto de 1987, consta o agradecimento pela acolhida no Sabadoyle:

Ata 716, sábado 8 de agosto de 1987

Há honras que não se recusam – Mas...

Tentar falar por aqui diante dessa plateia de celebridades, certos imortais, parecia um exercício perigoso apesar da "cordialidade" tão quente dos sabadoylianos.

Falar após Homero Homem, quem a semana passada tanto me elogiou, também parecia audacioso.

Então, fiz um pequeno poema que tem papel de introdução e, ao mesmo tempo, de ... sábia cautela:

Desculpem a francesa coitada  
quem palavra humorada  
como a de Homero Homem  
infelizmente não tem.  
Mas cheia de boa vontade  
e com ajuda da sua bondade  
ela vai tentar também  
esta ata realizar bem.

Na hora em que eu vou viajar e levar comigo um aparte dos imensos arquivos de Pedro Nava, eu quero deixar com vocês, no lugar que pertence a ele, o projeto do meu trabalho.

João Maldonado dizia, num artigo, que Pedro Nava tinha deixado os seus amigos bem pobres. Para mim, felizmente, foi o processo inverso. Não fui amiga dele, mas aprendi a conhecê-lo depois da sua morte. E ele, ao longo dos dias de leitura, me enriqueceu e continua me enriquecendo... muito!

João Guimarães Rosa dizia: "quem quer viver faz mágicas". Pedro Nava fez mágicas botando na sua obra uma boa parte dele mesmo e tentando encontrar a parte ocultada. É este caminho do grande escritor que estou tentando pôr a luz numa tese chamada: *Pedro Nava – a "solidão povoada"* (solidão povoada entre aspas porque a palavra pertence a Afonso Arinos).

"Bem sei que uma grande obra vale e influi, mesmo sem ser integralmente compreendida. Mas a tarefa da inteligência humana é tirar o valor das coisas da obscuridade para a luz". Essas palavras citadas da obra de San Tiago Dantas, *Dom*

*Quixote, um apólogo da alma ocidental*, dizem, melhor do que eu mesmo, o que pretendo fazer: tentar, no jogo sutil entre realidade e ficção, fazer uma análise literária da construção da imagem de Pedro Nava por ele mesmo.

Por seus testemunhos, seus engajamentos, as chaves que elas deixam, as mortes prematuras, ou inexplicadas dos escritores trazem a vontade de descobrir a direção e a forma que teriam tido as obras interrompidas. O itinerário de Pedro Nava nesse sentido é exemplar; é o itinerário de um ser de elite na solidão do gesto.

Acho a sua obra o mais prodigioso retrato da história da literatura brasileira. Porque aparece em cada página, em cada palavra dos seus livros o homem público – médico, poeta, pintor, caricaturista, anarquista e violento – e também o homem mais íntimo – sensível, franco, honesto, inteligente... tão inteligente. Ele vive na sua obra, enche tudo com sua monumental presença.

Desse modo, o meu desejo seria que esta ata fosse uma ata de “re-visitação” de “re-navegação” (entre aspas) de “re-cordialidade”... Saudade!

Na introdução eu dizia que há honras que não se recusam. Há também agradecimentos que não podem deixar de ser dados, porque dirigem-se às pessoas tão boas – quero falar do mestre desses lugares, o doutor Plínio Doyle, cuja amiga eu me ufano de ser.

Na hora em que vai ser lida esta ata eu estarei longe, triste, mas cheia de calor e já na espera de um novo encontro.

No momento de me afastar, gostaria de prestar homenagem à memória de Maria Julieta Drummond de Andrade e dizer o respeito à grande tristeza de Carlos Drummond de Andrade.

Monique le Moing. (Moing, 1987: 172-176).

Ata transcrita na íntegra.

Também Edina Paniche, em ata de 25 de janeiro de 1986, demonstra sua gratidão e contentamento por participar da reunião do Sabadoyle e por pesquisar na biblioteca os livros e os manuscritos literários colecionados por Plínio Doyle:

Ata nº 636

A ata de hoje foi designada a mim, uma simples professora da Universidade Estadual de Londrina que não se sente à altura para tal. No entanto, motivo de orgulho maior que este não tive em toda a minha vida. Não posso deixar de aqui registrar o meu amor ao “Sabadoyle” e em especial ao meu amigo Plínio Doyle que me recebeu no Rio de Janeiro como se recebem os grandes nomes da literatura nacional aqui reunidos. Não posso deixar também de registrar a minha admiração e o meu agradecimento a um grande amigo aqui presente, Dr. Joaquim Inojosa, pois foi por suas mãos que consegui me “infiltrar” nessa reunião tão importante. A minha presença nessa cidade se deve a uma pesquisa que faço sobre um amigo comum a todos vocês, o nosso saudoso Pedro Nava. [...]. Não quero cansar os amigos aqui presentes. Encerro o meu registro agradecendo a todos pela atenção que sempre me dispensaram e assumo o compromisso de estar presente a outros “Sabadoyles” sempre que tiver oportunidade. [...]. Aceitem o abraço fraterno da simples professora que teve, como poucos, o prazer de conviver com vocês. Rio, 25/01/86. Edina Paniche. (Paniche, 1986: 250-253).

Trechos da ata de 25 de janeiro de 1986.

A respeito das pesquisas realizadas na biblioteca de Plínio Doyle, é preciso ressaltar que os pesquisadores buscavam o apoio de Plínio Doyle para consultarem suas raridades bibliográficas e documentais, mas, sobretudo, buscavam apoio para a indicação de referências nas quais haveria informações substanciais para a realização das pesquisas. Não era incomum o pesquisador conversar inicialmente com Plínio Doyle na reunião do Sabadoyle, e depois



passar a frequentar a Fundação Casa de Rui Barbosa, consultando os seus acervos documentais.

No âmbito do **tema 5** também está registrada em atas a venda da biblioteca de Plínio Doyle para a Fundação Casa de Rui Barbosa. Desse modo, podemos acompanhar a transferência do precioso acervo, deslocando-se de um recinto ‘privado’, com acesso limitado pelo seu proprietário, para uma instituição pública, na qual os livros e periódicos podem ser consultados pelo público em geral.

A saída dos livros do apartamento-biblioteca, no qual se realizavam as reuniões do Sabadoyle, foi documentada em ata de 20 de fevereiro de 1988, por Plínio Doyle:

A ata de hoje, de número 744, não é de alegria, mas também não é de tristeza, sentimento que não existe entre os sabadoylios. Todos já sabem que estes livros vão sair desse nosso estimado ambiente para a Fundação Casa de Rui Barbosa em virtude da venda que fiz, do meu maior interesse, primeiro porque preservei o patrimônio cultural que tomou cerca de sessenta anos da minha vida para ser organizado, com o carinho e o amor que sempre dediquei aos livros; segundo porque não posso mais dedicar ao livro o mesmo carinho e amor de sempre, e que eles merecem e precisam. Mas todos vão ficar na Fundação, sob as minhas vistas, pois passam a fazer parte do Arquivo-Museu de Literatura ou melhor, Centro de Literatura Brasileira em que se transformará o Arquivo-Museu de Literatura, com a incorporação de nossa biblioteca.

Aqui nesse segundo andar da rua Barão de Jaguaripe, nº 74, nós nos reunimos desde junho de 1972 – são portanto quase 16 anos; fatos que a memória guardou lembram que, voltando eu e Esmeralda de uma viagem à Europa, logo após o aniversário da Sonia, fiz a primeira reunião aqui ainda sem total arrumação. Mas as atas, não sei de quem foi a lembrança, só tiveram início em novembro de 1972, com um belíssimo poema de Alphonsus de Guimaraens Filho. Tivessem as atas começado em 1964 e a de hoje teria o número 1149.

Mas isso é uma pequena história; a verdade é que a partir do próximo sábado 27 de fevereiro, as reuniões passarão a ser em nossa residência, no número 62 dessa mesma rua Barão de Jaguaripe. Os amigos sabadoylios já estão devidamente convocados.

Os livros ficarão ainda algum tempo aqui no 2º andar do 74, sob a responsabilidade da Fundação; mas vai ter início o serviço do preparo das fichas, e já podemos prever a balbúrdia que vai pairar por aqui.

Vamos nos mudar e todo sábado teremos os livros da semana, que vão continuar chegando como até hoje, e nos veremos sempre.

Até o dia 27 no 62. Obrigado. Rio de Janeiro, 20 fevereiro 988(sic).

Em tempo: todos os companheiros já receberam, naturalmente, pelo correio, o convite expedido pela Casa de Rui Barbosa para a entrega simbólica do acervo bibliográfico deste nosso Sabadoyle ao Presidente da Fundação, Dr. Américo Jacobina Lacombe no dia 25 próximo. Plínio Doyle. (Doyle, 1988: 277-278).

Ata transcrita na íntegra.

Na ocasião da mudança do Sabadoyle para o número 74 da rua Barão de Jaguaripe, o poeta Alphonsus de Guimaraens Filho, autor da primeira ata do Sabadoyle – na qual ele “aclamava” o livro de atas –, deixou novo registro, dessa vez em homenagem à biblioteca de Plínio Doyle:

Ata nº 745, de 27 de fevereiro de 1988.

Em 1972, no apartamento-biblioteca,  
para a efusão do Sabadoyle, juntos  
nos vimos. Escrevendo a ata primeira, eu disse:  
“Livro, livro, vá em frente!  
E a todos reúna e valha”.

E o livro nos uniu e nos valeu.

Agora o Sabadoyle tem outro pouso:  
a própria casa de Plínio, acolhedora,  
na silenciosa Barão de Jaguaripe.  
Casa bela também, com o mesmo cálido  
rumor tão conhecido dos que velam  
o seu sonho de arte. E Plínio nela assiste  
com entusiasmo que não se esmorece.

Em 1972, deixei no livro um poemeto.  
Hoje, ponho aqui estas palavras,  
desejando igual calor ao Sabadoyle  
na casa – é preciso lembrar – em que ele principiou  
com a presença inesquecível de Drummond.  
Desejando que os dias bem vividos  
no passado se renovem e se multipliquem  
e por quanto ainda tenhamos este fraterno  
convívio alegre e vivificador.

Esta é uma ata de afeto e de esperança.

Ao autor cabe concluir sua missão assinalando a presença neste Sabadoyle da excelente atriz e declamadora Maria Fernanda Meireles e de Sonia Doyle, que veio de Paris a fim de estar junto a seu pai na solenidade histórica da entrega do acervo do apartamento-biblioteca vendido pelo nosso Plínio e destinado a novo abrigo: a Fundação Rui Barbosa. Desnecessário dizer que todos participamos do júbilo do nosso caro Plínio Doyle pelo acontecimento do dia 25 na Fundação Rui Barbosa e pela presença da transoceânica filha dileta. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1988. Alphonsus de Guimaraens Filho. (Guimaraens Filho, 1988: 279-280). Ata transcrita na íntegra.

Sonia Doyle, por sua vez, escreveu, em ata de 27 de fevereiro de 1988, o novo endereço para as reuniões do Sabadoyle:

Rio 27.2.88

Queridos sabadoyleanos (sic) mudados de endereço.

A mudança foi pequena – do 74 p/ o 62 da mesma rua e do mesmo amor – por livros e amigos.

A ata de hoje seria de Alphonsus – que fez a 1ª ata, em 1972, no apto da 74. 16 anos. Tão bons!

E, com a amizade de vocês e o entusiasmo do Plínio, serão outros tantos, de atas, livros, biscoitos e café. Hoje celebramos aqui, de coração, alma e crença, o poder de uma biblioteca criada com amor. Da qual eu me lembro desde pequena. E que hoje pertence a todos, a uma cidade, ao país. E, como Dr. Plínio está feliz, estamos todos. P.S. Plínio pensou que talvez Alphonsus não pudesse vir. E me pediu uma “ata alternativa”. Aí está o comecinho. Ainda bem que AGF veio, e minhas frases ficam só como lembrança. [Sonia Doyle]. (Doyle, 1988: 281).

Ata transcrita na íntegra.

O Sabadoyle atuou no recebimento de doações para os acervos arquivísticos e bibliográficos, ambos destinados à Fundação Casa de Rui Barbosa, como também, na mão

inversa, efetuou doações de livros, de bibliotecas inteiras, de documentos avulsos e de arquivos pessoais para outras instituições congêneres. Plínio Doyle manteve uma rede de contatos com diretores de instituições culturais voltadas à literatura, instituições de pesquisa e ensino e outras, para as quais efetuava doações de duplicatas de livros e de documentos. Gilberto Mendonça Teles, em ata de 24 de agosto de 1985, saúda a doação de documentos feita por Plínio Doyle à Fundação Joaquim Nabuco:

A ata de hoje é mais que erudita: é quase técnica, meio tecnológica ou talvez um tanto comercial. [...] Mas, distraído ou não, o redator desta ata não poderia deixar de mencionar a boa memória da Fundação Joaquim Nabuco ao conceder a Plínio Doyle um diploma de “reconhecimento pelas significativas doações que faz para o acervo cultural” dessa Fundação. E, ao mesmo tempo, quer deixar aqui uma palavra de saudade mencionando ilustre filólogo Ayres da Mata Machado Filho, falecido ontem, em acidente de trânsito. E por aí se vê que não adianta a gente querer ser apenas técnico. Afinal, a vida é feita mesmo é de emoções. Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1985. Gilberto Mendonça Teles. (Teles, 1985: 168). Trechos da ata de 24 de agosto de 1985.

## 5.6 Estudo do tema 6: presenças e ausências e visitantes

O Sabadoyle esteve com as portas abertas para os interessados em cultura brasileira e no debate intelectual, mas também no bate papo amistoso e descompromissado, motivos pelos quais a reunião sempre se beneficiou dos visitantes que lá estiveram. Por isso mesmo, os registros das personalidades visitantes quase sempre foram destacados nas atas. Como estas não continham “normas” para a redação, seus autores buscavam referir-se aos visitantes, quando estes se faziam presentes às reuniões, relacionando-os sempre que possível às suas especificidades literárias. No conjunto de atas analisado por nossa pesquisa, destacamos alguns exemplos de visitantes no Sabadoyle.

Verificamos que alguns visitantes se tornaram participantes do Sabadoyle, mas suas presenças podem ser interpretadas como “bissextas” devido à sua frequência intermitente. Nessa condição – a de participantes bissextos – estão contabilizadas as presenças às reuniões de Cyro dos Anjos, Wilson Martins, José Mindlin; Rachel de Queiroz, Ligia Fagundes Teles e Dinah Silveira de Queiroz. Também os pesquisadores recebidos por Plínio Doyle em sua biblioteca, e que, em um segundo momento, passaram a frequentar as reuniões do Sabadoyle, podem ser considerados como presenças bissextas às reuniões, estando referenciados nas atas do Sabadoyle.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de ata escrita por um pesquisador que se tornou um participante bissexto, e nela está registrada a presença de um participante bissexto das reuniões do Sabadoyle. A ata foi escrita por Sânzio de Azevedo, em 23 de fevereiro de 1980:

Rio, 23-fev-1980

Reaparecendo eu depois de uns dois sábados, não há escapatória: Plínio Doyle me escolhe para a ata do dia.

De forma que, se eu viesse sempre de duas em duas semanas, talvez conseguisse bater o “record” de Joaquim Inojosa...

Hoje, além da presença sempre cordial de Joaquim Inojosa, Américo Lacombe, Mário da Silva Brito, Alphonsus de Guimaraens Filho, Fernando Monteiro e Walter Benevides, sem falar no anfitrião, **registro o auspicioso retorno de Cyro dos Anjos, há longo tempo ausente das palestras sabadoylianias.**

E, para não perder o costume, pingo o ponto final, que já falei muito.

Sânzio de Azevedo (Azevedo, 1980:71, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Sânzio de Azevedo é um estudioso da reunião literária cearense conhecida por Padaria Espiritual. Ele frequentou a biblioteca de Plínio Doyle por ocasião do seu doutoramento, tendo participado das reuniões do Sabadoyle.

Nas atas do Sabadoyle estão registradas as presenças de visitantes que poucas vezes compareceram às reuniões, como é o caso de Guilhermino César, Cacaso, Paulo Rónai, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Di Cavalcanti, Mário Quintana, Rubem Braga, Ari Quintela, Orígenes Lessa, Sábado Magaldi e Edla Van Steen, Luís Martins, João Cabral de Melo Neto, Josué Montello, Guerra Peixe (compositor), Raimundo Santa Helena e Zé Duda (cordelistas), Radamés Gnattali (compositor), Gilda Mello e Souza, Antônio Olinto e Zora Seljan e Raul Bopp. Nas visitas de uma única vez, existem muito mais nomes mencionados nas atas.

Na primeira ata transcrita abaixo, verificamos a impressão de Rubem Braga sobre o Sabadoyle. E, na ata seguinte, há o relato de Homero Senna sobre a presença de Luís Martins na reunião. Na mesma ata, Homero Senna informa o lançamento de uma obra literária cuja inspiração teria surgido no seio do Sabadoyle.

Ata de Rubem Braga, de 2 de novembro de 1974:

Este é o meu primeiro Sabadoyle, reunião sábia no meio da frívola Ipanema. Estou, certamente, deslocado no meio de bibliófilos, porque nunca cheguei a cultivar essa estranha coisa que é o amor pelo livro. Aqui vim como repórter, e quem me deu a senha foi Carlos Drummond; encontrei excelentes figuras e alguns velhos amigos, como Peregrino Júnior. E foi por ser **corpo estranho** que fui escalado para lavrar esta ata...

Rio, 2 de novembro de 1974.

Rubem Braga. (Braga, 1974: 259-260, grifos do texto original).

Ata transcrita na íntegra.

Ata de Homero Senna, de 8 de março de 1980:

**Neste sábado, 8 de março de 1980, o Sabadoyle tem a satisfação de receber a visita de um escritor carioca que se transferiu para São Paulo, e lá realizou a maior parte de sua obra literária: Luís Martins.** Ao contrário do paulista de Dois

Córegos, Mário da Silva Brito, que trocou a Paulicéia pelo Rio, Luís Martins tornou-se um paulistano de quatro costados, colaborador do austero *O Estado de S. Paulo* e perfeitamente integrado na vida do maior centro industrial da América do Sul, como se lia nos bondes de outrora. Onde quer que esteja, porém, L.M. carrega a lembrança da mocidade vivida no Rio, num grupo de jovens boêmios que depois se tornariam cidadãos graves, membros da Academia e escritores consagrados: entre outros, Raimundo Magalhães Júnior, Francisco de Assis Barbosa e Odylo Costa Filho. Vá por onde for, L.M. não conseguirá desprender-se da Lapa, que ele cantou numa pungente “Ballade des Dames du Temps Jadis”, e onde o nosso Drummond o imaginou, certa feita, em companhia de Villon e Verlaine, deixando os três, na noite escura.

-“Villon, Verlaine e Luís –  
luz mais terna, mais pura”.

Hoje, cidadão respeitável, quando vem ao Rio, por certo não vai mais à procura “da flor do Beco das Carmelitas”, mesmo porque, como no verso de Bandeira, a Lapa que ele conheceu e amou, e não mais existe, vive agora, na sua memória, “intacta, suspensa no ar”.

Registra-se também a apresentação aos sabadoyleanos (sic), com as reservas que o caso requer, de um livro que será oficialmente lançado no próximo dia 14 – o *Dicionário Erótico da Língua Portuguesa*, de Horácio de Almeida, trabalho que, segundo confessa o autor, “nasceu de uma conversa no Sabadoyle”. Que D<sup>a</sup> Esmeralda não saiba disso, são os votos que faz o secretário *ad hoc*, Homero Senna. (Senna, 1980: 75-76, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

O registro em atas das presenças, ausências e retornos às reuniões do Sabadoyle sinaliza o apreço existente entre os participantes, uma vez que está registrado em ata o retorno dos ausentes às reuniões, daqueles que estiveram afastados por um período maior de semanas. Também se registra o motivo do afastamento momentâneo, e, depois, a alegria da retomada do contato semanal entre os participantes das reuniões. No trecho da ata de Joaquim Inojosa de 1980, está o registro da ausência e do retorno de Carlos Drummond de Andrade ao convívio dos amigos do Sabadoyle.

Ata de Joaquim Inojosa, de 31 de maio de 1980:

Ata – Joaquim Inojosa.

Finda o mês de maio, todo ele de estranha amabilidade – sem chuva, sem calor, sem umidade. Tão amável que não quis despedir-se sem nos devolver o querido companheiro **Carlos Drummond de Andrade, ausente há mais de mês, e que, para justificar a ausência, nos chega barbado**. Como lhe perguntasse o Lacombe se o impertinente “cobreiro” lhe perturbara a produção intelectual, prontamente respondeu:

-“Somente se me cortassem o pescoço...” [...]. (Inojosa, 1980:96-97, grifos nossos)  
Trechos da ata de 31 de maio de 1980.

As visitas de estudiosos, escritores e pesquisadores do exterior ao Sabadoyle estão registradas, como as de Fred Ellison, August Willensen e John Gledson, para citar alguns. No seguinte trecho transcrito da ata de Joaquim Inojosa, apuramos a visita ao Sabadoyle do tradutor holandês de obras literárias brasileiras.

Ata de Joaquim Inojosa, de 4 de agosto de 1979:

Ata.

Creio que o prof. Augusto Willemsen, tradutor de Guimarães Rosa, Drummond e outros, encontra no Sabadoyle um único parente distante: o autor desta ata, que descende de holandês de Pernambuco. [...] (Inojosa, 1979: 449-450).

Trecho da ata de 4 de agosto de 1979.

A mudança do perfil das atas, confirmada por Plínio Doyle na obra *Uma vida* (Doyle, 1999), precisamente a partir da década de 1990, contribuiu muito significativamente para a lavratura de atas em homenagem aos grandes nomes da literatura brasileira. A escrita de atas que comemoram os centenários de nascimento desses escritores, muitas delas amparadas em teses, dissertações e pesquisas acadêmicas sobre os escritores e a literatura, se torna constante. No que diz respeito às atas que homenageiam centenários, verificamos no Sabadoyle a lembrança de pessoas e de manifestações culturais, tanto literárias quanto de outras áreas. Foram homenageados pintores, musicistas, compositores, escritores, advogados, escultores, religiosos, artistas plásticos, artistas populares, instituições de ensino, instituições de cultura, educadores e muito mais, o que demonstra a amplidão e o alcance da sociabilidade instituída no Sabadoyle entre os seus membros.

As homenagens e comemorações dos aniversários de nascimento e de falecimento de escritores, compositores e artistas plásticos, entre outras personalidades que contribuíram para a cultura brasileira, podem ser verificadas nas atas, e dentre elas encontramos aquelas que comemoram os 80 anos de Carlos Drummond da Andrade, de Rachel de Queiroz, de Afrânio Coutinho e de Jorge Amado; os 70 anos de Maria Clara Machado, entre outras que fazem parte das atas do Sabadoyle.

Figuram ainda no conjunto das atas comemorativas solicitadas por Plínio Doyle: o sesquicentenário de nascimento de Casimiro de Abreu; o centenário de nascimento de Álvaro Moreyra; o sesquicentenário de nascimento de Machado de Assis. Para concluir o estudo do **tema 6**, lembramos que a constante comemoração dos aniversários de publicações de obras consagradas da literatura brasileira proporciona uma rica fonte de informações sobre os autores e suas obras.

Transcrevemos, a seguir, a ata de Plínio Doyle de 26 de dezembro de 1992, no livro 8, na qual o anfitrião conclama os sabadoylianos para fazer atas comemorativas:

Ata nº 993 de 26 de dezembro de 1992.

Está terminando o tumultuado ano de 1992; tumultuado lá fora, porque aqui no Sabadoyle todos os 366 dias correram normalmente, na maior tranquilidade, na maior cordialidade e alegria, salvo a perda dos amigos que nos deixaram. Realizamos 52 reuniões, sendo só uma fora desse local, o almoço do dia 19 no Gula-Gula, um sucesso de comparecimento e de convivialidade. A presença em 992, foi menor do que a de 991: 850 para 804, mas assim mesmo, nos cálculos do poeta

maior, tivemos um comparecimento médio de 15,764 por reunião, o que é um número bastante significativo. Criamos no decorrer do ano as atas especiais, dedicadas a homenagear vultos, datas ou passagens ligadas à nossa cultura e à nossa história; assim foram lembrados, entre outros, Menotti del Picchia, Pontes de Miranda, Rodrigo Otávio Filho, Valdemar Cavalcanti, Guimarães Rosa, Drummond, Clarice Lispector, Genolino Amado, Camara Cascudo, o modernismo, a Revolução de 32 em S. Paulo, o cinquentenário da declaração de guerra, os centenários da Padaria Espiritual e de Copacabana, Tiradentes, *Os Sertões* de Euclides, o Cardeal D. Sebastião Leme, o Rio 92 e outros vultos e fatos da cultura e da história; criamos também o sistema da leitura de atas antigas, para dar conhecimento aos mais recentes amigos do que consta nos oito volumes de atas de real valor cultural ou sentimental. A ata ou melhor a reunião que despertou o maior número de presentes – foi a dedicada a Drummond, 29 presenças, seguindo-se a de Rodrigo Otávio Filho, com 28 e a Padaria Espiritual com 26. No próximo ano de 93, vamos continuar o mesmo sistema, e desde já pedimos a colaboração de datas ou fatos para as próximas atas. A finalidade básica dessa ata é dizer em meu nome pessoal e em nome da Sonia a alegria pela presença dos amigos constantes e de desejar a todos e suas famílias um ano novo de 93 de muita tranquilidade e felicidade. Vamos agora à distribuição dos livros-brinde, como nos anos anteriores, por sorteio. Plínio Doyle. (Doyle, 1992: 243-244).  
Ata transcrita na íntegra.

Neste tema 6, o registro das presenças e ausências no Sabadoyle, dos visitantes, dos agradecimentos, das homenagens a figuras públicas nacionais e estrangeiras, dos centenários, dos aniversários de livros, bem como a formação da memória por meio dos registros, estão lado a lado, unindo as gerações no Sabadoyle. As comemorações podem ser vistas, portanto, como um elo entre os escritores do passado e os do presente desses sabadoylianos.

### 5.7 Estudo do tema 7: modernismo e correntes literárias

Acreditamos que a intenção do registro em atas das reuniões do Sabadoyle deve ter surgido a partir do colecionismo de obras da literatura brasileira praticado por Plínio Doyle. Deste modo, os assuntos elencados no **tema 7** refletem em grande parte essa intenção de “constituir as memórias literárias”. Podemos distinguir nas atas deste tema conjuntos distintos de sonetos, poemas e textos diversos para situações cotidianas; de poemas para Plínio Doyle e para o Sabadoyle; de comentários sobre os poemas e as crônicas de Carlos Drummond de Andrade; de registros sobre outras reuniões literárias; de alusões à Semana de Arte Moderna de 1922 e às sucessivas comemorações em torno da Semana Modernista.

A vida literária se faz presente nos registros de diferentes poemas encontrados nas atas, de maneira que tais poemas estão referenciando as discussões naquele ambiente privilegiado, com a participação dos autores comprometidos com a cultura brasileira. É

interessante notar a profusão de poemas compostos para as atas, para os participantes e para o Sabadoyle, e conhecer as opiniões sobre os mesmos.

Na ata de Enrique de Resende de 17 de fevereiro de 1973, constam dois poemas. O primeiro para saudar Carlos Drummond de Andrade, aqui reproduzido, e o segundo, intitulado “Carta-Poema”, nos dá conta das felicidades e tristezas de residir próximo a uma padaria:

Drummond  
 Outrora, noutros tempos, noutra idade,  
 quando nos conhecêra-mos, em Minas,  
 era Carlos Drummond.  
 Anos depois é que viria o Andrade,  
 e este simples acréscimo de um nome  
 - fundamental em numerologia –  
 lhe emprestaria  
 aos caminhos da vida novos rumos,  
 e ao verso despojado um novo tom.  
 Perfeito, o vaticínio. O itabirano,  
 indiferente àqueles que o negavam,  
 tendo do gênio o milagroso dom,  
 na asa do sonho alçara-se tão alto,  
 e tão famoso e grande se tornara,  
 que hoje em verdade,  
 por obra e graça da celebridade,  
 não precisa de Carlos nem de Andrade.  
 - Seu nome se resume num só nome:  
 Drummond.

Enrique de Resende. (Resende, 1973: 37-42).  
 Trecho da ata de 17 de fevereiro de 1973.

O poema “Exorcismo”, de Carlos Drummond de Andrade, foi comentado na reunião do Sabadoyle, e a ata de Joaquim Inojosa, de 12 de abril de 1975, registra esse acontecimento:

Ata.  
 Diálogo telefônico desta manhã, com Plínio, o bom:  
 - Alô, Plínio, leu o poema de Drummond, hoje, Exorcismo?  
 - Li, sim, ora essa...  
 - É ou não é um gênio, o homem?  
 - Oh! Não, gênio ele não é...  
 - Então, você...  
 - Você, o quê? Ele não é gênio, seu Inojosa; ele é um super gênio. Ouviu?  
 Dei-me por vencido e convencido.  
 E lavro esta ata.  
 Rio, 12.4.1975. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1975:326-327).  
 Ata transcrita na íntegra. Possui P.S. de Maximiano de Carvalho e Silva.

P.S. (A Carlos Drummond de Andrade)  
 Todos quantos nestes dias  
 Sentimos o paroxismo  
 De uma poluição verbal  
 Que já nos jogou no abismo  
 Desta pletora de termos  
 Eivados de pedantismo  
 - Lemos com grande emoção  
 O seu poema “Exorcismo”.



Maximiano de Carvalho e Silva.

Também os salões e os eventos literários se fazem presentes nas atas do Sabadoyle, como na ata de 15 de maio de 1976, escrita a quatro mãos, por Homero Homem e Joaquim Inojosa. Além de exemplificar a constante referência, nas atas, aos grandes nomes da literatura brasileira – registrando um momento familiar do poeta romântico paulista Álvares de Azevedo –, a ata menciona a criação, por Joaquim Inojosa, de um grêmio literário dedicado à memória do poeta ultrarromântico.

Ata – 15.5.1976.

Cartas manuscritas e autógrafas de um grande poeta romântico à sua genitora – eis o motivo altamente justificado da viagem do nosso Plínio Doyle a São Paulo.

O poeta, nada mais, nada menos – é Álvares de Azevedo. Na simplicidade ingênua dos traslados escolares, ei-lo ainda em seus verdes anos. **Na erudição adolescente e já requintada da sua correspondência de amor filial em inglês e francês, reencontramos Álvarez de Azevedo, já poeta feito e escritor culto.**

São essas as primeiras e comovidas impressões de leitura de quem manuseia com cuidado essas “Cartas de meu filho Manuel Antonio Álvares de Azevedo, falecido a 25 de abril de 1852”, doadas por Vicente de Azevedo ao Arquivo-Museu da Casa Rui Barbosa.

Eis o registro econômico dessa doação valiosa na ata de hoje, em que se evoca um poeta caro a todos nós, leitores eternos de sua poesia, de seu teatro, da prosa erudita e satírica do gênio paulista falecido com 21 anos incompletos e agora de retorno ao Rio na caligrafia delicada e elegante dessas 60 cartas. a) Homero Homem.

Louvo a ata, por um motivo a mais, e íntimo. **Fundei, em 1915, no Ginásio Aires Gama, do Recife, A Sociedade Literária Álvares de Azevedo, com o jornal A Paz, publicado em 1915.** Dela fez parte José Lins do Rego, e quando, cinco anos depois, a reorganizamos, lhe assumi a presidência, continuando a cultivar a memória do grande poeta, que era o nosso ídolo, e a leitura da “A noite na taverna”, o nosso breviário. Bravo Plínio Doyle, pela aquisição das cartas. Joaquim Inojosa. (Homem/Inojosa, 1976: 65-66, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Os 50 anos do PEN Clube do Brasil foram comentados em ata de Homero Senna, de 5 de abril de 1986, da qual extraímos os trechos seguintes:

Ata nº 646, de 5 de abril de 1986.

Para compensar a ata do último sábado, lavrada pelo nosso prezado Dr. Gabriel, e que naquela letra certinha e miudinha dele tomou nada menos de 8 páginas deste que não é, propriamente, um **pocket book**, hoje o registro da nossa reunião será sumaríssimo, apenas para consignar os acontecimentos mais importantes da semana. A ata do Dr. Gabriel, embora, também, de “senso profundo”, disputa com a de Inojosa o título de “a maior do mundo”. A nossa de hoje não tomará por muito tempo a atenção dos ouvintes, entre outros motivos, porque temos de novo conosco, para regozijo geral, Carlos Drummond de Andrade, que andou ausente, talvez com medo de atas muito longas...

O grande acontecimento da semana foi, no dia 2 do corrente, o cinquentenário do PEN Clube, comemorado com uma sessão no auditório da Fundação Getúlio Vargas. Não tendo o autor podido comparecer, o longo poema de Dom Marcos Barbosa, alusivo à data, e publicado na última 6ª feira, na sua coluna do *Jornal do Brasil*, foi lido pela profa. Maria Lúcia Aragão. Depois falou a acadêmica Lúcia Fagundes Teles e, por fim, o presidente Marcos Almir Madeira, muito satisfeito com

o telegrama de congratulações recebido do PEN Clube de Londres. [...] Termos em que, dando os trâmites por findos, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, secretário **ad hoc**, e pelos demais presentes. Homero Senna. (Senna, 1986: 302-305, grifos do texto original).  
Trechos da ata de 5 de abril de 1986.

O Sabadoyle também organizou uma homenagem aos escritores que primeiro aderiram ao Modernismo, e para essa reunião especial foram convidados os participantes da Semana de Arte Moderna, tendo Joaquim Inojosa elaborado a ata da reunião. Nela estão descritos os manifestos, as publicações e os grupos de escritores que difundiram o modernismo pelo país. A ata causou surpresa aos presentes, por apresentar muitas informações e também por seu tamanho: 14 páginas manuscritas. Consultar a ata na íntegra no Anexo 1.

A ata de Joaquim Inojosa de 3 de julho de 1982, com referência à Semana de Arte Moderna, cita passagens do movimento, sobretudo esclarecendo alguns fatos e datas. No trecho a seguir, destacado da ata, é lembrado o rompimento de Graça Aranha com a Academia Brasileira de Letras.

Ata nº 482 – Sabadoyle – 3.7.82

Joaquim Inojosa

[...]. Entende Plínio Doyle que devam os sabadoyleanos (sic) prestar contas das suas atividades intelectuais fora do Sabadoyle, por serem deste, em qualquer parte, emissários – não, emissário, não; esse termo não cheira bem –; representantes.

Informo, assim, aos companheiros, que venho atendendo a convites para alguns depoimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo Brasil em (sic) fora. Estive, assim, em Sobral, no Ceará, falando para estudantes da Escola de Filosofia da Universidade do Acaraú; em São Paulo, por duas vezes – na Academia Paulista de Letras e na Secretaria de Estado de Cultura; e no dia 1º deste, na Academia Brasileira de Letras – por coincidência 58 anos e 11 dias depois do rompimento enfático de Graça Aranha.

Por toda parte tenho afirmado que no modernismo os mortos não comandam tanto os vivos que não possam eles comandá-los também. Basta citar dois vivos do Sabadoyle – Carlos Drummond de Andrade e Pedro Nava, que vem de lá e continuam fiéis. De tanta fidelidade que não cortejaram até hoje a Academia Brasileira de Letras, na lembrança das reações de Graça Aranha.

Talvez!

[...]. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1982: 10-16).

Trechos da ata de 3 de julho de 1982.

As atuações de Raul Bopp e de Pedro Nava no movimento modernista também podem ser lembradas em ata de Joaquim Inojosa, de 9 de junho de 1984:

Ata nº 552 - Sabadoyle – 09-06-984

Joaquim Inojosa

Depois de Pedro Nava, outro companheiro partiu para sempre. O primeiro, inesperadamente, este, depois de meses e meses de sofrimento. Devemos-lhe, como é sabido, a sigla Sabadoyle, configurando estar nossas reuniões, já hoje nacional e internacionalmente famosas. Unindo-os esta coincidência: participaram do Modernismo na década de 20 – Nava, no grupo organizado em Minas por Carlos Drummond de Andrade; Bopp, ligando-se a Oswald (sic) de Andrade e Tarsila do Amaral para fundarem a antropofagia, canto do cisne da fase sul do movimento modernista juntamente com a revista *Festa* e o seu admirável elenco.

Em 1928 escrevia-me para o Recife esse amigo, convidando-me para enfileirar-me na aventura, prometendo que me faria membro da futura Academia Antropofágica de Letras. Aventura, acentua-se, que nos daria duas obras-primas na literatura: o “Manifesto Antropofágico”, de Oswald (sic) de Andrade e o *Cobra Norato*, do próprio Bopp; e na pintura, o “Abaporu”, de Tarsila do Amaral. [...] Perdemos um companheiro, é certo. Igualmente o perdeu, como no caso de Pedro Nava, a literatura brasileira, pois um autor de *Cobra Norato* jamais será esquecido do historiador da crítica, da cultura em si mesma. [...]. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1984: 321-327).

Ao lado da sua assinatura, Carlos Drummond de Andrade escreveu: “Com ressalva quanto à “organização do grupo literário de B.H.” que não foi feita por nenhum de nós.

Trechos da ata de 9 de junho de 1984.

Tanto essa passagem quanto as anteriores demonstram como o estudo das atas revela os bastidores, as relações e atuações não exploradas na forma hegemônica de narrar, bem como nos registros canônicos sobre o Modernismo e outros movimentos e momentos literários ou de grupos literários posteriores. As atas do Sábadoyle escrevem, portanto, uma outra história, como, neste caso, a do movimento modernista.

Também pouco divulgado, o esforço do casal Sérgio Henrique Gregori e Ana Elisa Lisboa para a recuperação financeira da Editora José Olympio foi registrado em ata de Maximiano de Carvalho e Silva, de 21 de dezembro de 1985:

Ata nº 631 da reunião do Sábadoyle a 21 de dezembro de 1985

Com este almoço de confraternização às vésperas do Natal encerram-se as comemorações dos vinte anos da instituição dos “sabadoyles” – os encontros de amigos do livro e da cultura proporcionados por Plínio Doyle às tardes de sábado na sua tão acolhedora biblioteca. E encerram-se com uma justíssima homenagem a Sergio Henrique Gregori, sabadoyleano (sic) bissexto, mas sempre atento ao que se faz de mais importante nas nossas reuniões, como já tem provado em mais de uma oportunidade. [...]. É um casal que tem sabido não só valorizar como também incentivar e patrocinar diferentes formas de manifestações culturais no Brasil: prova eloquente do que acabamos de dizer é a contribuição que tem dado ao reerguimento da editora José Olympio, a qual – sob a firme direção empresarial de Gregori e sob as vistas e os cuidados amorosos de Ana Elisa – chega ao final do ano de 1985 com evidentes sinais da sua tão desejada recuperação. Prova eloquente desse amor à cultura por parte dos nossos queridos amigos é a maneira como se solidarizam com o benemérito Plínio Doyle em momentos de tão alta significação como o das comemorações dos 20 anos dos sabadoyles. Por isso, recebam hoje Ana Elisa e Gregori neste almoço de confraternização as mais sinceras homenagens de Plínio Doyle e de todos os que nos reunimos nas tardes de sábado em sua casa para os amenos e proveitosos encontros em presença dos livros, nossos amigos. Maximiano de Carvalho e Silva. (Silva, 1985: 222–228).

Trechos da ata de 21 de dezembro de 1985.

Já a 10ª Bienal Internacional do Livro, realizada na cidade de São Paulo, está comentada na ata de Yone Rodrigues, de 27 de agosto de 1988:

Ata nº 770 do Sábadoyle de 27 de agosto de 1988

Agosto, mês proverbial de tragédias, desastres e insucessos, traz, no entanto, em seu bojo, esta semana, a esperança e as expectativas otimistas de sucesso editorial na 10ª

Bienal Internacional do Livro, inaugurada ontem no Pavilhão da Bienal, em São Paulo. [...]. Estamos participando da Bienal, eu e Dinah Menezes, inspirada compositora que já nos deu a incomparável coleção musical da enciclopédia *O Mundo da Criança*, com uma novidade: dez histórias cantadas em versos, compondo a nova série *Ler e Cantar*, que se destina à faixa etária dos 4 aos 8 anos, abrangendo, portanto, os três períodos do Jardim da Infância, o Pré-Primário e a 1ª Série. [...]. Yone Rodrigues. (Rodrigues, 1988: 345-349).  
Trechos da ata de 27 de agosto de 1988.

Os sabadoylianos escreveram atas para os Eventos Culturais da Eco/92, para a 13ª Bienal Internacional do Livro, realizada em São Paulo, para a 7ª Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, para o grupo cultural Mina Literária, do Pará, para as Reuniões do Clube dos Inocentes, do Rio Grande do Norte, promovido por Câmara Cascudo no estado potiguar, e para as agremiações literárias cearenses, como a Padaria Espiritual, entre outros eventos.

### 5.8 Estudo do tema 8: política brasileira

Algumas notícias vinculadas na imprensa sobre o Sabadoyle reforçam a sua direção no sentido de evitar discutir nas reuniões assuntos relacionados à política, uma vez que os amigos respeitam as opções partidárias, as linhas de pensamento e as tomadas de posição na vida em sociedade. Entretanto, nas atas do Sabadoyle, encontramos variadas reflexões sobre a esfera política, indicando que o tema foi de fato discutido nas reuniões. Por exemplo, os textos das atas relatam certo otimismo para com a realização de eleições diretas no Brasil após o período de ditadura militar. De modo geral, esses textos não apresentam críticas diretas à política, ao regime militar e aos governos, mas sim enaltecem a volta das eleições diretas, por meio das quais o povo soberano escolhe os seus dirigentes, fortalecendo a democracia. Também encontramos atas que relatam experiências pessoais de exílio motivado por perseguições do regime militar e outros textos comemorando o retorno às atividades profissionais outrora exercidas no país.

Ainda no contexto político do Sabadoyle encontramos algumas curiosidades, como atas relatando a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, exemplificada em trechos da ata de Péricles Madureira de Pinho, de 8 de março de 1975:

Rio 8.3.1975

Vivemos o último Sabadoyle no Estado da Guanabara. No próximo dia 15, sábado que vem, estaremos todos transferidos “armas e bagagens” para o novo Estado (Deus está nos livrando milagrosamente de outro Estado Novo!). Morre assim Guanabara aos quinze anos. Se mulher apenas desabrochou. Homem nem isso. O Estado viveu como a rosa do poeta “o espaço de uma manhã”. 15 anos equivale em

idade política à manhã da rosa. [...] Péricles Madureira de Pinho. (Pinho, 1975: 309-310).

Trechos de ata de 8 de março de 1975.

É interessante observar como os assuntos políticos que modificam de certo modo a vida dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro e do país não passaram despercebidos dos sabadoylianos. Lembramos que, no grupo do Sabadoyle, existiam pessoas que atuavam na medicina, na justiça, nas artes plásticas e na política, além da literatura, e essas atuações levaram seus atores a assumir postos de liderança em várias instituições. Entretanto, no recinto do Sabadoyle, o que predominava era a literatura. Como manifestação de opinião pessoal sobre o momento político do país, indicamos a ata de Humberto de Mello Nóbrega, do dia 10 de dezembro de 1977:

À guisa de ata;

**Nesse décimo dia do mês derradeiro deste ano (da graça?) de 1977**, quase à hora das vésperas, neste ruidoso recinto de ciência, arte e amizade, reuniram-se, como de hábito, os irmãos sabadoylianos abaixo assinados, em mais uma sessão em que, amigo dos livros e deles rodeados, **têm ensejo de esquecer, por algumas horas, o que por aí vai (ou vem) e, pior, o que ainda está por vir.**

Não têm vez, todavia, em nossas tertúlias, **os problemas que deixamos encostados à porta da rua e que recarregaremos ao sair.** Fala-se, aqui, de tudo que se refere a homens de letras, salvo, de quando em quando, uma porfidiazinha amiga, que disso não se livram nem mesmo os homens de paz e boa vontade.

Mal afeito à função e ao estilo de escriba, deixo aqui, não uma ata, mas apenas a impressão da alegria de aqui, mais uma vez, haver estado. Guanabara, 10 de dezembro de 1977. Mello Nóbrega. (Nóbrega, 1977: 237, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

A anistia aos brasileiros que tiveram seus direitos trabalhistas cassados pelo governo militar, durante o período da ditadura no país, aparece na ata de Maria José de Queiroz de 1 de fevereiro de 1986, entre outras atas.

Ata nº 637

Rio, 1º de fevereiro de 1986.

Que registrar numa ata num dia assim, de sol ameno quando a metade dos sabadoylianos optou pelo pernas pro ar que ninguém é de ferro? Poderia lembrar, pois a folhinha o anuncia, que se festejam a 1º de fevereiro os santos Severo e Viridiana e que nesta data missionários jesuítas seguiam para o Brasil. Tudo isso no entanto anda longe de minhas reações. Severo, só conheço mesmo o sabadoyliano – Severo da Costa; Viridiana, para mim, é nome de filha de Buñuel e dos jesuítas e suas missões no país temos, entre nós, gente de sobra e de experiência para dissertar segura e longamente – o Dr. Américo Jacobina Lacombe. **Assim sendo, e como refiro-me ao nosso bom amigo, cabe, sim celebrar a volta do seu filho – Américo também, às suas funções na magistratura após cassação cruel e injusta.** Eis motivo excelente para congratularmo-nos com a família Masset Lacombe e fazer nossa a sua alegria.

Era o que tinha a registrar nesta primeira ata que redijo após nossa mudança para o Rio neste verão esplêndido de luz e de calor. [...]. Maria José de Queiroz. (Queiroz, 1986: 254, grifos nossos).

Trechos da ata de 1 de fevereiro de 1986.

A esperança por dias melhores para os brasileiros aparece na ata de Olga Savary de 19 de janeiro de 1985, na qual a escritora aborda a eleição de Tancredo Neves para a presidência do Brasil.

Ata 583

Sabadoyle 19-1-1985

Poesia. Este sábado é o dia da poesia – como deveriam ser todos os dias, utopicamente falando. Além das presenças fortes de nossos poetas Carlos Drummond, Alphonsus de Guimaraens Filho, Homero Homem, Clovis Smith Braz e Abel Pereira (especialista em hai-kais, esta fórmula tão sintética, sutil e precisa da poesia japonesa, coisa curiosa num poeta baiano, sabendo-se como em geral baianos são exuberantes). E aí temos 2 exemplos: Abel e Oldegar Vieira (também baiano e hai-kaista).

**Pois então, nesse sábado nublado mas eufórico com a vitória de Tancredo Neves, promessa segura de uma volta certa à democracia no Brasil,** temos a visita significativa de 2 poetas, que pisam pela primeira vez esta casa votada ao livro. [...]. Assim, a tarde é ou não é da poesia? [...]. Olga Savary. (Savary, 1985: 8-10, grifos nossos).

Trechos da ata de 19 de janeiro de 1985.

O processo de abertura política do Brasil foi lembrado na ata de Homero Senna de 16 de março de 1985, por sugestão de Plínio Doyle:

Ata nº 591, de 16 de março de 1985.

[...]. Com muito mais razão – como me lembrou hoje o Superior desta abadia – não podemos deixar de assinalar que ontem, depois de um longo período de regime castrense, o país retomou sua tradição civilista, empossando o novo vice-presidente da República, que assumiu logo as funções presidenciais, em face do impedimento momentâneo do presidente eleito. Com isto, deu o Brasil uma esplêndida demonstração de amadurecimento político, uma vez que a sucessão se processou nos exatos termos da Constituição, dentro da mais perfeita normalidade.

Ao registrar o acontecimento, é justo reconhecer o papel que teve o presidente Figueiredo no processo de abertura, cabendo-nos fazer votos pelo rápido e completo restabelecimento do presidente Tancredo Neves, a fim de que o país possa retomar sua vocação democrática, realizando as reformas e tomando as medidas que o povo está a exigir, para melhoria de suas difíceis, angustiosas, dramáticas condições de vida. [...]. De que, para constar, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos confrades presentes. Rio de Janeiro, Barão de Jaguaripe 74, 16 de março de 1985. Homero Senna. (Senna, 1985: 53-55).

Trechos da ata de 16 de março de 1985.

As eleições diretas no país constituem o tema central da ata de Gilberto Mendonça Teles de 9 de setembro de 1989, que “comemora” o Dia da Pátria:

Ata nº 825, de 9 de setembro de 1989.

Hoje é 9 de 9 de 89. Por isso, gostaria de estar aqui daqui a dez anos para fazer a ata de 9 de 9 de 99 e celebrar melhor a nossa Independência. Acredito que a numerologia – essa sequência de 9, o número desta ata, deve ser mesmo uma das fontes inspiradoras, sobretudo nas coisas patrióticas. Mesmo assim, é preciso celebrar hoje a Semana da Pátria que, além dos dias feriados, é mesmo um símbolo que nos ajuda a suportar a resistência e a teimosia dos políticos, a fila enorme de candidatos, a ideologia do IBOPS e os cansativos noticiários de TV. Tudo isso nos faz pensar mesmo numa força maior, que nos envolve de emoção e que se chama língua, cultura, família e acima de tudo se enuncia como liberdade: a liberdade e um certo orgulho de ser brasileiro. Este o espírito que move os céus e as estrelas da

nossa vida e sopra nas palavras e na liberdade desta ata sabadoyliana, que subscrevo patrioticamente. Gilberto Mendonça Teles. (Teles, 1989: 55).  
Ata transcrita na íntegra.

As eleições diretas no Brasil também estão na ata de Sergio Gallo, de 11 de novembro de 1989, conforme os trechos destacados:

Ata nº 833, de 11 de novembro de 1989.

Na próxima quarta-feira, dia 15, teremos uma eleição presidencial, após 29 anos. Pretende a sociedade brasileira retomar a normalidade eleitoral, interrompida na eleição de 1960, conquanto, desde então, tenhamos votado para o Congresso e as Assembleias Estaduais e Municipais.

Ocorre, porém, que, antes de 1960, a “normalidade” eleitoral já havia sido interrompida, como em 1930, por exemplo, o que demonstra ser maior que o que se supõe a luta pelo regime democrático em nosso país.

Não nos cabe, aqui e agora, entrar nos pormenores a respeito das causas de tantas interrupções, tombos e trombadas no curso republicano e democrático do país, sim ressaltar a importância e a delicadeza do momento que se aproxima.

Esperemos que todos cumpram o seu dever, que a sensatez pontifique, que ninguém mais vire a mesa. Ou ficaremos todos descadeirados.

Eu, particularmente, espero que cada um se comporte, diante da urna, fiel à própria consciência e, se possível, pensando no melhor, não no milagre; querendo o possível, não o utópico, o justo, não o lucrativo.

Espero que a apuração dos votos, e estes são os meus, apure o país, e que, mesmo havendo votos nulos, não haja nulos eleitos, e que os votados não sejam indecisos como muitos votantes. Sérgio Gallo. (Gallo, 1989: 83-85).

Trechos da ata de 11 de novembro de 1989.

Os sabadoylianos também escreveram atas sobre os planos econômicos implantados no país, como, por exemplo, o Plano Econômico Cruzado implantado no governo do presidente José Sarney, a respeito do que muitos confiaram em melhorias para a população brasileira. A inflação existente nas décadas de 1980 e 1990 também mereceu atas do Sabadoyle, conforme a seguinte ata de Laudo de Camargo, de 3 de março de 1990:

Ata nº 848 de 3 de março de 1990.

Esta é nossa primeira reunião de março, que se iniciou pelo signo da mulher, altíssimo motivo da “Campanha da Fraternidade”, que a Igreja Católica promove, no Brasil pela quaresma de 1990. [...]. E tanto assim era que, no mesmo dia, o novo presidente eleito, Fernando Collor de Mello, a se empossar no próximo dia 15, escolheu uma mulher, Zélia Cardoso de Mello, para colocá-la à frente do [ilegível] Ministério da Economia, entregando-lhe as rédeas, de nossas finanças, em prol de uma almejada recuperação. E tanto assim é que, há poucos instantes, o [ilegível] presidente tornou a escolher uma mulher, Margarida Maia Procópio, para colocá-la na direção do Ministério da Assistência Social. [...]. Isto posto, passamos a aguardar que o final desta quinzena seja o começo de um novo Brasil, trazendo-nos melhores dias que os atuais, em que a sociedade brasileira vive momentos [ilegível] de grande intranquilidade, pelos maléficos efeitos de uma absurda inflação, que nos está levando quase ao desespero. Mas há que pôr os corações ao alto e esperar. “*Sursum corda*”. Laudo de Camargo. (Camargo, 1990: 145-147). Trechos da ata de 3 de março de 1990.

A eleição e o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, a inflação, e a morte de Ulisses Guimarães, entre outros temas, também foram noticiados no Sabadoyle.

Concluindo as considerações sobre o tema relativo à vida política do país, lembramos que os assuntos políticos cercam os indivíduos na vida em sociedade e por isso mesmo se fazem presentes ao longo de todo o Sabadoyle. Nessa confraria, verificamos uma alternância de participantes às reuniões, motivada pelo falecimento dos mais antigos e pela entrada de novos amigos, num processo natural de renovação apoiado por Plínio Doyle, que via no Sabadoyle um local especial para o convívio fraternal e de favorecimento para a troca de experiências e conhecimento. Como o primeiro grupo de participantes do Sabadoyle, formado em 1964 e finalizado em torno dos últimos anos da década de 1980, vivenciou o período da ditadura militar do Brasil, as atas escritas por esses participantes apresentam de forma velada as referências ao momento político da ditadura militar. As atas escritas pelos membros do segundo grupo do Sabadoyle, que se formou na metade dos anos de 1980 e permaneceu até o final do Sabadoyle, em 1998, também apresentam temas ligados à política. Nesse caso, as atas revelam um tom de otimismo com relação às eleições diretas e à retomada da democracia no Brasil. Entretanto, quase no fim do Sabadoyle, esse otimismo cede lugar à incerteza e à descrença na política brasileira. Dessa forma, percebemos a contribuição dos literatos para a discussão dos problemas da sociedade.

### **5.9 Estudo do tema 9: Natal, feriados e variedades**

As atas que versam sobre os assuntos referidos no tema 9 espelham as atividades eminentemente sociais praticadas pelos reunidos no Sabadoyle, muitas delas atividades estimuladoras da sociabilidade criada entre os membros do grupo. Os assuntos deste tema também representam a cultura popular e erudita, a religião cristã e não cristã do Brasil e de outras nações, e os assuntos do cotidiano atual e remoto.

Podemos verificar em todos os livros do Sabadoyle atas dedicadas à religião, sobretudo a religião católica, professada por muitos participantes. São atas para o Natal, o dia de Reis Magos, a Páscoa, a padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida, como também para os demais feriados religiosos do Brasil. As atas para o Natal estão entre as mais “belamente” elaboradas, em prosa ou em poesia, estando seus autores inspirados pelos Natais de antigamente em suas regiões de nascimento. O mesmo acontece com os feriados religiosos do país.

Carlos Drummond de Andrade escreveu a primeira ata de Natal do Sabadoyle, intitulada “Natal na biblioteca Plínio Doyle”. Inspirando-se nos livros da biblioteca de Plínio



Doyle, Drummond escreveu um belo poema de circunstância, cujos versos representam um diálogo, entre os autores dos livros da biblioteca de Plínio Doyle, sobre o Natal.

As atas para o Natal geralmente apresentam títulos como: “Outro Natal entre os livros de Plínio Doyle”; “Mais um Natal na biblioteca de Plínio Doyle”; “Natal de ontem, de hoje e de sempre”; “Neste e noutros Natais”; “Natal – a arte de conversar: atmosfera de pacificação e da boa vontade”; “Sob o signo da amizade”; “As sementes que germinam, crescem e frutificam”; “O Natal no Sabadoyle”; “Natal de uma família especial”; “Mais um Natal” e “Natal...”. Essas atas, escritas de forma especial, foram editadas em folhetos, distribuídos entre os participantes do Sabadoyle. Observamos que foram elaboradas atas para todos os natais da existência do Sabadoyle (34 natais), o mesmo não tendo ocorrido com os outros feriados religiosos.

Transcrevemos a seguir a primeira ata para o natal, de Carlos Drummond de Andrade, de 23 de dezembro de 1972:

Dezembro, 23. Pelas estantes  
 flui um rumor de vozes dialogantes.  
 Esta, indecisa, em tom desconfiado,  
 é, vê-se logo, do bruxo Machado:  
 “Mudaria o Natal ou mudei eu?”  
 “Não sei, Mestre, respondeu-lhe Dirceu  
 (o de Marília). Vale perguntar  
 ao nosso prezadíssimo Alencar”.  
 “Também não sei. Vidrado em Iracema,  
 só penso nela, que é o maior poema”.[...] (Andrade, 1972: 19-23).  
 Trechos da ata de 23 de dezembro de 1972.  
 A ata transcrita na íntegra pode ser lida no Anexo 4.

Os fatos históricos também serviram de inspiração para a escrita das atas. Entre tais fatos, elencamos o dia da Pátria, o de Tiradentes, o dia do Trabalho e o dia da República, como os mais recorrentes. Segue-se a ata de Homero Homem para o feriado do dia do Trabalho, de 1 de maio de 1976:

Hoje não é sábado – é muito mais do que isso. É o dia 1º de maio. Assim, esta Biblioteca que reúne operários das letras – todos com ó de Penacho, diga-se de passagem – só encontra uma forma contígua de festejar o 1º de maio: fazer feriata, em homenagem à grande data. Quanto ao redator desta ata, seguindo o bom exemplo geral – pinga o ponto final; – e, além da feriata, faz gazata. Também. “Pernas pro ar, que ninguém é de ferro”. Rio, 1º maio, 1976. Homero Homem. (Homem, 1976: 63).  
 Ata transcrita na íntegra.

Outro tema histórico observado pelos frequentadores do Sabadoyle foi a Segunda Guerra Mundial, referida na ata de Antonio Carlos Villaça de 3 de maio de 1975, justo por ocasião dos 30 anos do término do combate:

Aos três dias do mês de maio do ano do Senhor de 1975, aqui, nesta fraterna Biblioteca do mestre Plínio Doyle – bibliófilo, amigo sereno –, nos congregamos os amigos dele fiéis, para mais um feliz Sabadoyle. Com sorvete e biscoitos, na paz de Deus. Recordar-se o sexagésimo quinto aniversário de mestre Aurélio Buarque, dicionarista. E falou-se também que a 8 de maio fará trinta anos da paz – o fim da Guerra. Paz e guerra. Aspiremos à paz, a serviço das letras, de que somos servidores. *Opus justitiae Pax!* E eu, secretário, lavrei a presente ata. Antonio Carlos Villaça. (Villaça, 1975: 330-332).  
Ata transcrita na íntegra.

A culinária também aparece nas atas, como no exemplo a seguir:

O nosso encontro de hoje motivou uma homenagem à base da alimentação do homem nordestino: o **milho**. Servindo-nos uma saborosa fatia de bolo de milho – nosso fraternal anfitrião, Plínio Doyle – reacendeu-nos as lembranças da infância na Província pernambucana e resumiu com este lanche singelo um verdadeiro preito à nossa tradição regionalista. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1975. Claribalte Passos. (Passos, 1975: 345, grifo do texto original).  
Ata transcrita na íntegra.

As festas da cultura brasileira, como o Carnaval, também mereceram atas, conforme o exemplo abaixo:

Ata Pós-Carnavalesca – de 7.3.1976  
Acabo de pagar ao Sindicato dos Escritores a anuidade de CR\$532,80. Bonificação do Presidente e intimação de fazer esta ata. Aliás, esse Presidente mesmo – folião confesso e torcedor encabulado da Escola de Samba de Mangueira – sabendo do insucesso prévio de sua Escola, fechou o Sabadoyle e foi espairar, digo sambar em Brasília. Quanto a mim, beija-florense da 1ª hora, nem perdi o bonde nem a esperança, ao contrário de Drummond, eminente portelense. E você Momo! O redator de plantão. Homero Homem. (Homem, 1976: 52-53).  
Ata transcrita na íntegra.

As atas estatísticas foram iniciadas por Carlos Drummond de Andrade em 1974, e, daí por diante, todos os anos foi elaborada uma ata que contabiliza o ano anterior. Segue-se um trecho da referida ata inaugural de Drummond:

Aos 28 dias do mês de dezembro do ano do petróleo de 1974, neste recanto de Ipanema onde se veneram os livros e se apreciam os biscoitos, realizou-se a 52ª reunião semanal dos amigos de Plínio Doyle no exercício que ora finda, por sua amável convocação, sendo-me delegada a tarefa de lembrar o que foram as 51 reuniões anteriores, o que passo a fazer na linguagem dos números. Registraram-se 830 presenças de 76 pessoas, o que dá média de comparecimento de 16 pessoas e 27 centésimos em cada sábado, se não está errada minha conta de dividir. [...] Tudo somado, pergunta-se: mas porque as atas, se não existe associação? E explica-se: a ata não tem valor documental ou histórico; é apenas lembrete de horas amenas, em que se esquecem preocupações e tédios, no exercício desta coisa que se vai tornando rara ou impossível na cidade de hoje: a conversa – a pura, simples, fantasista, descompromissada conversa entre amigos e desconhecidos ou mal-conhecidos, que se tornam amigos por força das aproximações aqui estabelecidas. O Sabadoyle afinal é isto, e acaso precisaria ser mais alguma coisa. Se já é tanto para o espírito e o coração de todos nós? Já escrevi demais, e encerro a ata antes que me mandem parar. Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1974. Carlos Drummond de Andrade. (Andrade, 1974: 279-284).  
Trechos da ata de 28 de dezembro de 1974.

Em ata do final do ano de 1992, Plínio Doyle manifestou seu desejo de que muitas atas fossem elaboradas para comemorar os vultos nacionais e os eventos culturais brasileiros, além de propor a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos os presentes à reunião. É importante esclarecer que, em 1992, os participantes do segundo grupo do Sabadoyle não conheciam o teor das atas passadas, e pouco ou quase nada haviam convivido com os participantes do primeiro grupo que ali se reunia. Em 1992, o Sabadoyle estava quase completando 30 anos de existência (1964-1994).

Uma ata escolhida por Plínio Doyle para ser relida em uma reunião do Sabadoyle, para o conhecimento de todos, foi escrita por Mário da Silva Brito, em 9 de fevereiro de 1974, e registra o encanto das reuniões do Sabadoyle:

Pão nosso de cada sábado

Ai de mim, pobre poesia!  
Ai do pobre de mim!

De ti ausente  
ou por ti abandonado  
eis-me convocado  
pra nossa ata redigir:  
há de ser poemato  
ou ata-poema – é poemata.

A ordem é de Plínio Doyle  
- e recusá-la, dói-me.

Como hei de atendê-la?  
Em versos brancos  
ou medidos?  
ou desmedidos,  
descabelados de amor e ternura/  
À moda praxis,  
ao jeito concretista,  
ou num poema processo  
sem excesso de palavras?  
Ou transbordante,  
extravagante,  
desordenado,  
um poema salpicado  
de rimas gratuitas,  
fortuitas e ocasionais?  
De versos caudalosos,  
numerosos,  
de todos os ritmos,  
sobretudo os inumeráveis?

Tem pena de mim, Poesia,  
e vem – vem em meu socorro.

Vem, Poesia,  
e torna ao teu servo,  
tão pobre de estro,  
tão canhestro,

em meio a poetas destros,  
 que são nosso melhor acervo,  
 almas de nossa gente,  
 glórias do Brasil,  
 como Drummond  
 - também glória do mundo.

Ai de mim, Poesia!  
 Ai do pobre de mim!

Que faço aqui  
 ao lado de Alphonsus, o etéreo,  
 parceiro do mistério,  
 tecelão de sonhos  
 e homem suavidade?  
 E Enrique de Resende  
 (ai, que saudade!)  
 e de Gilberto Mendonça Teles,  
 Homero Homem e Murilo Araújo  
 - esse caramujo  
 de ressonâncias melodiosas?  
 E de Pedro Nava,  
 que navega na prosa  
 em braçadas largas,  
 e na poesia alarga  
 o mundo,  
 amplia a visão das coisas  
 - concha que secreta  
 em secreto labor  
 raras pérolas  
 de beleza rara?  
 E de Waldemar Lopes,  
 de vários talentos,  
 que o verso maneja  
 a seu bel talento  
 - mago, bruxo  
 encantador do verbo?

Ai de mim, Poesia!  
 Ai do pobre de mim!  
 De ti ausente  
 ou por ti abandonado!

Não tenho rimas raras,  
 minha palavra é baça,  
 a inspiração escassa,  
 o tema um desafio  
 que desfia fio-a-fio,  
 a muito custo,  
 aos tropeços,  
 hesitante,  
 sem brilho bastante.

Só uma coisa me salva  
 nesta parlenda  
 de muito deslante:  
 a certeza de que,  
 lenta, lenta,  
 aos poucos,  
 mesmo para ouvidos moucos,

aqui se escuta  
 - e aqui se esconde –  
 uma outra poesia.  
 Não a que fazem  
 os artistas da palavra,  
 os que a criam e recriam,  
 mas a que se oculta,  
 luta e reluta  
 para vir-a-ser,  
 e que, à tona  
 mesmo não sobrevivendo,  
 deixa entrevista,  
 à-toa, à-toa,  
 o amor que por todos nós  
 meu coração cansado de guerra  
 guarda e resguarda.

Ai de mim, Poesia!  
 Ai do pobre de mim!

Aqui estamos,  
 feito atas ou como presenças,  
 sempre em estado de poesia  
 - mesmo quando poetas não somos.  
 Porque somos mais que uma comunidade  
 dentro da comunidade.  
 É que somos a comunhão,  
 a fraternidade  
 - essa poesia raríssima,  
 rarefeita,  
 perfeita  
 - pão nosso de cada sábado  
 amassado com o trigo limpo,  
 claro, puro, da amizade.

Pobre de mim, não!  
 Sou rico,  
 muitíssimo rico,  
 riquíssimo!

E ricos somos todos  
 nesta casa – lar de amor  
 que a todos nós reúne  
 e nos faz unos,  
 inteiriços.

Amigos:  
 esta a nossa Poesia  
 - um traço de união  
 entre os homens.

Em 9 de fevereiro de 1974.  
 Mário da Silva Brito. (Brito, 1974: 171-177).  
 Ata transcrita na íntegra.

A ata acima – somada às demais reunidas no **tema 9** – revela-se uma boa oportunidade de confirmar como o espaço da ata permite que o literário, observado nos versos de circunstância dos escritores e intelectuais integrantes do Sadoyale, funcione no círculo

restrito dos sabadoylianos de forma distensa, descontraída. Contudo, tal descontração não significa falta de cuidado literário nem de desatenção aos efeitos ou mesmo à retórica da literatura. Nos textos engenhosos e engraçados comentados neste segmento de nosso estudo, percebemos uma literatura “efêmera”, construída com cuidado e com o emprego de recursos elaborados – metáforas e refrãos, entre outros –, o que distancia a efemeridade de uma desatenção com o literário.

### 5.10 Estudo do tema 10: aniversários, centenários e falecimentos

Esse tema reúne os acontecimentos sociais relativos aos aspectos da vida íntima e privada dos participantes do Sabadoyle, lembrando que os acontecimentos com amigos que não conviveram semanalmente com o grupo também foram registrados em atas, porém em menor número.

As atas para os aniversariantes são mais elaboradas, com informações sobre o homenageado e sobre sua obra. Vale ressaltar que os aniversários natalícios, sempre lembrados em atas, com datas redondas de 60, 70, 80 e 90 anos de idade, passaram a ser comemorados em um almoço festivo em restaurante de Ipanema. Para esses momentos especiais de convivência social, contamos com várias fotografias que documentam a vida social do grupo, além das atas.

Na ata de Fernando Monteiro de 1 de fevereiro de 1975, são noticiados aniversários, falecimentos e um casamento ocorridos com sabadoylianos em 1974 e 1975:

Ao entrar hoje nesta biblioteca de literatura brasileira, cada vez mais famosa, badalada que tem sido em prosa e verso, completei meu 100º (centésimo) comparecimento a estas reuniões sabadoylianias. [...]. **Dois dos nossos companheiros das tardes de sábados – Enrique de Resende e Floresta de Miranda – passaram a viver encantados, como diria Guimarães Rosa.** Distantes que possam estar, continuam presentes na lembrança de todos nós, que lhes apreciávamos a vivacidade do espírito cultivado e a presteza de invejável memória.

**Murilo Araújo apagou, entre aplausos de seus jubilosos amigos e admiradores de sua suave poesia, as 80 velinhas do bolo de aniversário e mereceu de Drummond aquela deliciosa crônica de 26 de outubro passado.**

Outros natalícios não foram esquecidos, assumindo projeção incomum **os primeiros 70 anos de Carlos Drummond de Andrade**, por mais que ele próprio quisesse, discretíssimo como é, desconhecer ou minimizar a importância da efeméride.

**Essa mesma bela idade do poeta maior foi sucessivamente atingida por Pedro Nava, Álvaro Cotrim e pelo redator desta ata. Em 27 de novembro deste ano será a vez de Afonso Arinos de Melo franco.**

De acordo com a decisão recente do dono da casa, cioso da disciplina que convém seja observada, bolos de aniversários nos Sabadoyles só para festejar os 80, 90 e 100 anos, se até lá não estivermos todos encantados. “Quo Deus avertat”.

**Um casamento aconteceu: o do jovem e já grisalho Marco Aurélio Barroso, benjamim do grupo, agora estagiando na Sorbonne [...].**

Temendo que já esteja me tornando prolixo, encerro esta ata informal do Sbadoyle realizado a primeiro de fevereiro de 1975, 100º sábado do meu comparecimento a esta acolhedora casa de cultura brasileira. Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1975. Fernando Monteiro. (Monteiro, 1975: 295-302, grifos nossos).  
Trechos da ata de 1 de fevereiro de 1975.

Na ata de Joaquim Inojosa de 5 de agosto de 1978, foi homenageado o escritor Raul Bopp, nos seus 80 anos, com um poema de Carlos Drummond de Andrade para o aniversariante:

Ata.

**Completo**u ontem 80 anos o querido companheiro Raul Bopp. Enfermo, não pôde vir hoje receber as merecidas homenagens, que ficam, apenas, adiadas. Sou portador de abraços a distribuir com todos os sbadoylianos. Além da consagração da sua obra literária, recebe a sentimental da amizade, como no poema de ontem de Carlos Drummond de Andrade:

“A Raul Bopp”

nos seus oitent’anos

O Boi Queixume, Rainha Luzia,

Cobra Norato, Joaquina Vintém

festejam Bopp, que aniversaria,

pois todos os mitos lhe querem bem” [...] (Inojosa, 1978: 324-326, grifos nossos).

Trechos da ata de 5 de agosto de 1978.

José Américo de Almeida esteve na reunião do Sbadoyle em homenagem aos modernistas de primeira hora, em 14 de julho de 1973; depois, recebeu ata festiva por conta do seu aniversário de 90 anos, em ata de Joaquim Inojosa de 15 de janeiro de 1977; por fim, em ata de 17 de março de 1980, Homero Homem registrou o falecimento do autor de *A bagaceira*:

Sábado, 17.3.1980

José Américo de Almeida, que muita gente pranteou esta semana, por todo o Brasil, teria mesmo morrido?

Tenho minhas dúvidas, a História não morre; apenas vira a página. E José Américo, página de História virada no plano de cá, continua vivo como aquele joazeiro (sic) de sua paisagem seca, sempre amanhecida “para a resistência e para o verde anunciador do canto dos riachos”.

Resistência física e resistência cívica. Virtudes vetustas do autor de *Bagaceira* ou da própria raça? Frequentador bissexto do Sbadoyle, um dia ele escreveu no livro de presença uma frase que é bem o dístico de nossas reuniões, e também uma receita para o Brasil de hoje: “Só assim nestes encontros – disse ele - podemos nos entender”. No encontro, não no desencontro – esta é a mais bela [...] moral que José Américo nos legou. [...] Homero Homem. (Homem, 1980: 77-78).

Trechos da ata de 17 de março de 1980.

Os falecimentos dos participantes que iniciaram as reuniões do Sbadoyle em 1964 começam a ocorrer no final da década de 1980 e início da década de 1990. Além dos falecimentos, as doenças também fazem parte do registro em atas. Nesse aspecto – o das doenças e falecimentos –, percebemos uma ata muito sucinta e discreta, sem muitos detalhes

do ocorrido. Registrando o falecimento de Murilo Araújo, a ata foi escrita por Walter Benevides, em 2 de agosto de 1980, e dela extraímos o seguinte trecho:

Sábado, 2 de agosto de 1980

O Sabadoyle está hoje de luto. Perdemos o nosso grande Murilo, que ontem se foi numa tarde feia e fria, tarde nada carioca de certo não querida por ele para sua despedida terrestre, por ele que via no Rio a “cidade de ouro”, por ele o [cantor] d’As sete cores do céu’, que ele “o iluminado de vida”.

Para registrar em ata essa tristeza [pediu] Plínio Doyle que a redigisse quem é talvez o mais antigo amigo do poeta carioca [...]. [Walter Benevides]. (Benevides, 1980: 121-123).

Trechos da ata de 2 de agosto de 1980.

Apenas poucos meses depois, em 24 de janeiro de 1981, é noticiado o falecimento de Walter Benevides, registrado em ata de Joaquim Inojosa. No mesmo ano de 1981, em ata do Sabadoyle de 12 de fevereiro, é comunicado o falecimento de Esmeralda Doyle. Até o final da década de 1980, vai ocorrer um grande número de falecimentos dos amigos do primeiro grupo de participantes das reuniões do Sabadoyle. Como explicitamos anteriormente, na década de 1990, o perfil de assíduos do Sabadoyle já será outro, tendo sido renovado pela entrada de novos amigos, e, dentre estes, de algumas escritoras.

Temos registrado em atas o nascimento de dois bisnetos; o casamento de três filhos; bodas de prata e de ouro; além dos 60 anos de formatura de Plínio Doyle e Américo Jacobina Lacombe. As viagens prolongadas de turismo e para estudos também constam das atas. Viagens de lazer à Europa e aos Estados Unidos foram corriqueiras; entretanto, há o registro de uma singular viagem de Guilherme Schubert ao extremo oriente, em sua ata de 16 de maio de 1992.

O Sabadoyle comemorou 25 anos de sua existência no ano de 1989, recebendo vários registros, dos quais extraímos trecho da ata de Homero Senna de 23 de dezembro de 1989:

Ata nº 839, de 23 de dezembro de 1989.

Nesta penúltima ata dos anos 80, há alguns acontecimentos a registrar na vida da família sabadoylianiana.

Em primeiro lugar, o transcurso do nosso jubileu de prata, devidamente comemorado com a confecção de uma bela medalha de bronze – para todos uma lembrança imperecível – e com o movimentado jantar do último dia 15, ao qual compareceram nada menos de 56 pessoas. Durante esse jantar, num ambiente muito agradável, foi distribuída, já impressa, a ata nº 827, redigida pelo próprio anfitrião, tendo o escritor Antonio Carlos Vilaça feito o brinde a Plínio Doyle, em cuja casa, há um quarto de século, se fundou essa confraria, que ele tem sabido manter, mercê de suas qualidades de somador de amigos, a que já se referiu o saudoso Raul Lima. [...]. E, para constar, eu, secretário *ad hoc*, lavei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes. Homero Senna. (Senna, 1989: 107-109).

Trechos da ata de 23 de dezembro de 1989.

## 5.11 Estudo do tema 11: Plínio Doyle



As atas com referências a Plínio Doyle são muitas e variadas. Entretanto, a satisfação por conhecer o Sabadoyle e dele participar está registrada em grande parte delas. É provável que a recepção calorosa e a honestidade no trato pessoal tenham feito de Plínio Doyle um anfitrião muito apreciado por todos. Vale ressaltar que, embora ele possuísse um temperamento afável, a sua postura firme ao lidar com os amigos do Sabadoyle algumas vezes pôde ser interpretada como severidade. Em trechos do seu livro *Uma vida*, Plínio menciona ter cuidado muito dos seus livros, e raramente tê-los emprestado, atitude que nos leva a crer que havia regras muito claras de convívio no Sabadoyle com relação aos seus livros: podiam ser consultados à vontade, mas cremos que raras vezes algum exemplar foi emprestado para um participante levá-lo para ler em casa. Em depoimento de Américo Lacombe, no livro de depoimentos do Sabadoyle, consta a descrição do tratamento dispensado por Plínio Doyle aos seus livros. O depoimento intitula-se A biblioteca de Plínio Doyle, e Américo Lacombe o escreveu em fevereiro de 1966:

Diante da biblioteca de Plínio Doyle sinto, de repente, uma grave responsabilidade. Sou dos poucos de seus frequentadores capaz de um testemunho histórico – triste privilégio. Conheci esta biblioteca ainda quando não era mais que uma estante singela ao lado de uma modesta mesa de estudante. Foi aí que dissecamos, seu dono e eu, artigo por artigo, a Constituição de 1891, à luz dos comentários de Maximiliano e Barbalho, ao preparar o exame de direito público e constitucional. Corria o ano de 927 (sic) (como se vê, não há tanto tempo assim). O Brasil era sólido, tranquilo e otimista. Os estudantes eram [brilhantes] e esperançosos, como de costume. **Os livros eram poucos. Mas os de Plínio sempre foram privilegiadamente bem tratados. Este traço de virilidade, que é o carinho com os livros, Plínio sempre revelou em alto grau. Tratava-os bem e defendia-os do clima, dos insetos e dos que os levam por empréstimo.**

Hoje, quando percorro as estantes repletas de raridades da rua Barão de Jaguaripe, orgulho-me da amizade de seu feliz proprietário. Mas por que será que sinto os olhos úmidos ao me transportar espiritualmente à rua General Polidoro, onde preparávamos nossos exames de calouros?

“Ai loucos sonhos de mancebo ardente!  
Esperanças altas, ei-las já tão rasas.”  
(Lacombe, 1966: 21-22, grifos nossos).  
Depoimento transcrito na íntegra.

Plínio Doyle, em ata de 17 de junho de 1989, no livro 7 se recorda do início da formação da sua biblioteca:

Ata nº 813 de 17 junho de 1989.

O Brasil comemora na próxima quarta-feira, 21 de junho de 1989, o sesquicentenário de Joaquim Maria Machado de Assis – 21/6/1839/29/9/1908 – O Sabadoyle não pode ficar afastado dessas comemorações e por isso a ata de hoje é dedicada ao maior escritor brasileiro de todos os tempos. Falar do homem, falar de sua obra, dos romances, contos, teatro, poesia e crônicas, será repetir o que há longo tempo vem se dizendo e escrevendo, tudo por demais sabido. Para não repisar no já conhecido, vou apenas contar em poucas linhas a minha admiração por Machado de Assis. Meu pai, funcionário público e professor de matemática possuía boa

biblioteca de sua especialidade, e entre seus livros alguma literatura brasileira. Menino ainda, no início da década de vinte, iniciei a leitura de romances e contos machadianos, evidentemente sem entender a leitura. Entrando para a faculdade de Direito em 1927, a convivência com colegas de alto valor cultural, todos membros do famoso Cajú, a leitura foi se desenvolvendo, com algum entendimento e real interesse; - como eram poucos os livros de Machado existentes, fui procurando e comprando outros, sem olhar a edição. Em 1937 a Editora Jackson publicou em 31 volumes a obra dita completa, que fui lendo na medida do possível; e encontrava muitas falhas e trechos que entendia (que) Machado não poderia ter escrito. E então fui em busca das primeiras edições para o confronto, que foi lamentável. Depois das primeiras edições, a busca partiu para os livros sobre os quais Machado se manifestara, e o primeiro deles foi **Mãe** a peça de José de Alencar, objeto de um estudo magnífico de Machado para as revistas e jornais em que Machado de Assis colaborara; de tanta leitura, a admiração por Machado virou entusiasmo pela leitura da literatura brasileira. E após longos anos, mais de sessenta, está explicada a existência de nossa biblioteca, com cerca de 25.000 volumes que todos conheceram instalada em certa casa da rua Barão de Jaguaripe e que hoje está recolhida ao Centro de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa, em breve colocada à consulta pública. As comemorações do sesquicentenário perduram por um ano, e assim convoco os sabadoylianos, em próximas atas, a apreciarem as homenagens a Machado de Assis. Plínio Doyle. (Doyle, 1989: 3-5, grifos do texto original).

Ata transcrita na íntegra.

A ata de Plínio Doyle de 7 de setembro de 1991, localizada no livro 7, conta a história dos anos estudantis na faculdade de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Naquela data – 7 de setembro de 1991 – Plínio Doyle comemorou 60 anos de formado, juntamente com amigos presentes: Américo Lacombe, Chermont de Miranda e outros convidados para a reunião do Sabadoyle. Na ata de Américo Lacombe de 10 de maio de 1986, no livro 5 sobre os tempos de estudante, o intelectual apresenta um relato sobre o funcionamento do Caju – Centro de Estudos Jurídicos e Sociais –, criado pelos estudantes de Direito para preparar os estudos das aulas, editar os textos e, posteriormente, distribuí-los para os estudantes filiados ao Caju, conforme os seguintes trechos:

Ata nº 651 de 10 de maio de 1986

A ata de 3 de maio, redigida por Plínio Doyle, foi uma lufada de saudade que quase comprometeu um coração safenado. Não chorei por que um homem não chora, como diz Gonçalves Dias.

O depoimento histórico de Plínio é exato, mas não é completo. [...]. Conservo em pastas do meu arquivo vasta papelada relativa a esses saudosos tempos. [...]. Os ânimos se acirraram e um dia chegou-se até as vias de fato. Na verdade alguns vultos destacados da diretoria se encaminhavam para a extrema direita e seriam depois vultos de importância na Ação Integralista. [...]. Mas nossa grande glória não foram os pontos de exame nem as lutas políticas. Foi a Revista. Dela saíram quatro números. Até hoje não posso compreender como obtivemos dinheiro para essa aventura. Dos dois primeiros, mais modestos, talvez o tesoureiro Plínio possa explicar como se deu o milagre. Os dois últimos, muito mais bem apresentados, se devem ao apoio de Antonio Balbino. [...]. Américo Jacobina Lacombe.

(Lacombe, 1986: 322-328).

Trechos da ata de 10 de maio de 1986.

Uma das muitas atuações de Plínio Doyle em prol da literatura foi a criação de um sindicato para a defesa dos interesses dos escritores. Doyle foi o primeiro presidente do Sindicato de Escritores do Brasil, dedicado a defender as causas autorais. A existência desse Sindicato foi saudada em ata de Pedro Nava, de 12 de maio de 1973:

Ao contrário da ata de 28.4.73 encontrei biscoito e encontrei Inojosa. **Saúdo o primeiro Presidente do 1º Sindicato de Escritores do Brasil – Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara – o grande Plínio Doyle.** Rio, 12 de maio 73. Pedro Nava. (Nava, 1973: 59, grifos nossos).  
Ata transcrita na íntegra.

Lígia Fagundes Telles participou da reunião do Sabadoyle de 29 de junho de 1974, na qual deixou o seguinte depoimento sobre Plínio Doyle:

Estou muito emocionada. Ouço as falas (quentes) e vejo essas pessoas (alguns, amigos bem amados) tão próximas, ao alcance. Então gostaria de guardar este instante cálido como numa custódia, bem fechada, bem no fundo. **As glórias que vêm tarde, já vem frias** – disse Tomás Antonio Gonzaga. **Plínio Doyle conheceu a glória quentíssima de reunir esta gente tão precisada desta convivência.** Lygia Fagundes Telles. 29 de junho de 1974. (Telles, 1974: 227-228, grifos da autora da ata; grifos nossos).  
Ata transcrita na íntegra.

Foram elaboradas muitas atas com poemas de homenagem aos aniversários de Plínio Doyle. A seguir, apresentamos um trecho de ata de Alphonsus de Guimaraens Filho, com um pequeno poema para o aniversariante:

Aos 27 dias do mês de setembro de 1975, reuniram-se em casa de Plínio Doyle, à hora habitual, seus amigos, hoje [...] tanto jubilosos por lhes ser dado festejar uma data muito cara a todos. Não se trata, é bom que se diga logo, para evitar um equívoco de todo lamentável, de festejar um centenário de nascimento, por exemplo, ou coisas que tais, de cuja celebração se encarregam as instituições próprias! Trata-se, pelo contrário, de assinalar com nossa alegria a passagem de mais um aniversário de alguém tão jovem quanto saudável. Daí este “Louvor a Plinio Doyle”, em que tentei interpretar o sentimento de todos os companheiros.

Plínio, o Moço,  
Plínio, o Ameno  
Sorri com mansuetude contemplando  
Livros que o contemplam... (Guimaraens Filho, 1975: 366-368).  
Trechos da ata de 27 de setembro de 1975.

Também em crônicas, o aniversário de Plínio Doyle foi lembrado pelos participantes da confraria, como, por exemplo, a crônica de Carlos Drummond de Andrade, publicada no *Jornal do Brasil* de 30 de setembro de 1976, intitulada “Entre livros e amigos”, dedicada aos 70 anos de Plínio Doyle, e que está colada no verso da ata de Raul Lima, de 2 de outubro de 1976, esta elaborada para os 70 anos de Plínio Doyle e de Cyro dos Anjos.

A ata de Alphonsus de Guimaraens Filho de 25 de setembro de 1976, no livro 2, contém uma pequena introdução e o “Soneto a Plínio Doyle”, para o aniversariante nos seus 70 anos. Na mesma ata, há um poema de Mário da Silva Brito para Plínio Doyle, transcrito a seguir:

Breve cantiga de muito bem dizer que, por delegação dos sabadoyleanos (sic), faz o canhestro vate Mário da Silva Brito, à passagem do septuagésimo aniversário de Plínio Doyle, no terceiro dia do mês de outubro do ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e setenta e seis.

É com certa indo(y)lência  
que de Plínio canto  
o augusto aniversário  
de septuagenário.

De Doyle em Doyle, vou logo às  
joias da família: uma é Sonia,  
doce irmã da palavra sonho  
- pedra lunar de um lunário  
luminoso e iluminado,  
desses que mestre Lacombe  
anda a salvar de hecatombe.

Outra é esmeraldina pedra  
- uma pedra em meio do caminho  
que é raro acerto do destino,  
não é isso mesmo, poeta Drummond?

Este Plínio é muito sábio:  
esmeralda e turmalina  
jamais confunde.

Em versos brancos,  
ou pretos, ou azuis,  
ou verdes, ou róseos,  
ou de todo arco-íris,  
de todas as gamas,  
de todos os matizes,  
de Plínio posso cantar  
virtudes e bondades.

Mas enumerá-las, quem há de  
- se são tantas?

Com isso não se perca tempo  
- é bem fácil tudo resumir:  
basta que se diga  
que de sua biblioteca  
é a obra mais completa.  
(Guimaraens Filho, 1976).

Trechos da ata de 25 de setembro de 1976.

Na ata de Joaquim Inojosa de 2 de outubro de 1982, no livro 4, para comemorar o aniversário de 76 anos de Plínio Doyle, o assíduo participante ressalta algumas qualidades pessoais de Doyle. Nesta ata há referência aos 80 anos de Carlos Drummond de Andrade, a ser comemorado no dia 31 de outubro, mesmo mês do aniversário de Plínio Doyle. Em sua

ata, Joaquim Inojosa combina perfil literário, comemoração, referências literárias e da vida literária, como também o exercício bem humorado da ficção, contribuindo para valorizar o aspecto descontraído que caracteriza muitas das atas do Sabadoyle.

Sabadoyle – Ata 495 – Rio – 02-10-82 - Joaquim Inojosa

Ouçõ pela rádio que num certo bairro do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, se realiza hoje a festa da primavera. Poderiam ter incluído no programa esta nossa Ipanema, na sua rua Barão de Jaguaripe.

Explico.

Perguntaram, certa vez, ao poeta João Cabral de Melo Neto, se podiam incluí-lo na famigerada “geração de 45”. Veio a pronta e irônica resposta: - “Se meu pai me houvesse advertido, antes do nascimento: Filho, vais pertencer à “geração de 45”, – eu lhe teria pedido: “Pai, faz com que Evaldo nasça no meu lugar e me deixa para depois”.

Temos a impressão de que idêntico pedido dirigiu Plínio Doyle ao velho Doyle, embora noutro sentido: - “Pai, deixa-me nascer na primavera!”

O pai consultou a mãe afetuosa e eis que o menino viu a luz do dia pela primeira vez em 1º de outubro, oito dias depois das lufadas primaveris, aquelas assim exaltadas pelo sempre lembrado Casimiro de Abreu:

“A primavera é a estação dos risos  
Deus fita o mundo com celeste afago  
tremem as folhas e palpita o lago  
da brisa louca nos amorosos frisos”.

Cresceu Plínio Doyle, instruiu-se com rigor, quando novamente lhe sorriu a primavera, nos afagos da doce Esmeralda, no carinho da suave Sonia.

Não conseguiu deter-se no tempo e eis que lhe festejamos hoje um aniversário de outono, num quase limiar da marcha de inverno, depois dos quentes verões de atividades múltiplas:

“Ó que saudades que tenho  
das primaveras da vida!  
Recordá-las no outono  
me embala em doce sono.

- Sou grato a um Doyle, que nos meus fagueiros doze anos me despertou o espírito para o amor à leitura permanente, o inglês Conan Doyle dos heróis de Sherlock Holmes. Sessenta anos depois, outro Doyle, mas brasileiro, Plínio Doyle, me indicava novos heróis para a convivência intelectual, não de aventuras policiais porém literárias – os heróis do Sabadoyle, detetives da poesia, da prosa e da caricatura, indicando-me o caminho de continuar como começara.

- No próximo dia 31, caro Plínio, o companheiríssimo Carlos Drummond de Andrade deixa-lhe a vaga dos seus próximos 80. Não precisa candidatar-se, nem pleitear voto.

É sua.

De minha parte, confesso que assumi compromisso com o Pedro Nava!

- Herdou você, Plínio Doyle, dos romanos – quem sabe? – o Plínio, dos ingleses, o Doyle, e do português/brasileiro, o Silva, mistura que lhe justifica a afabilidade latina e um certo pragmatismo saxônico. Daí a paciência com a pesquisa, o amor aos livros, o carinho e a vigilância na sua preservação e o bom-humor do homem cordial.

Pensando em tudo isto, nós, sabadoyleanos (sic) e visitantes, lhe exaltamos o aniversário, discípulos que somos do seu chamamento, e o fazemos relendo o poeminha “Nos áureos tempos” do nosso Carlos Drummond:

- “E era bem difícil  
continuar menino”.

Daí que você, tal o poeta amável, cresceu, virou jovem, passou a homem outonal, e com ele mesmo fundou o Sabadoyle. Se você, por gentileza, não desmente e silencia, nós desmentimos o companheiro poeta-maior, quando no mesmo poema refere:

“Nos áureos tempos  
-----  
deixará passar  
a relva dos sábados”.

Ora, que no Sabadoyle não há relva de sábado. Há fronde. Não teve culpa o poeta, que escreveu os versinhos deliciosos antes da criação do Sabadoyle, sob cuja fronde nos abrigamos neste instante para um abraço coletivo no aniversariante. Está encerrada a primeira parte desta ata, que a segunda pertence a Carlos Drummond de Andrade, para evitar o presente de uma baixela de prata ou coisa semelhante, entregou ao Plínio esta saudação:

“O *Grande Sertão* falou  
À *Estrela da Vida Inteira*:  
- 1º de outubro? Vou  
fazer uma brincadeira.  
Pular da estante, discreto,  
e neste nosso domínio,  
abraçar com muito afeto  
o querido Dr. Plínio.  
- Também vou! Diz *Iracema*  
e diz o *Macunaíma* –  
- Vamos compor-lhe um poema  
que traduza nossa estima,  
nossa imensa gratidão  
por tudo que faz por nós  
(os livros têm coração  
e suas letras têm voz)

Depois disto, pode-se dispensar qualquer baixela de prata. Porque os versos são de ouro.

- Agora, expediente: [...] Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1982: 64-74).  
Trechos da ata de 2 de outubro de 1982.

Na ata de Homero Homem de 20 de setembro de 1986, no livro 5 para comemorar os 80 anos de Plínio Doyle, consta um poema do autor da ata, intitulado “Cordel da Anunciação”, dedicado a efeméride:

Ata nº 670, de 20 de setembro de 1986.  
Preparatório da primavera, que se instala nas flores e, espero, no coração das pessoas também, a partir do dia 23; e do Dia da Árvore, que se cobrirá das folhas de seu dia, amanhã. Anunciadora, dos sons primaveris, [marca] Essenfelder, aqui presente na voz cordial de Ester, sabadoyleana (sic) sempre lembrada e querida de todos nós. E agora, em Cordel da Anunciação, a Ata propriamente dita – que pode ser batizada de “Ata – de ante-pasto e anunciação do almoço dos 80 anos de Plínio Doyle” (Dia 4 de outubro / 1986)

Dom Plínio, novinho em folha  
está virando oitentão.

Como manda a tradição,  
 haverá bolo festivo,  
 farto almoço de adesão.

Será ali no **Porcão**  
 que a confraria de amigos  
 com fome de bater palmas  
 garfará o anfitrião.

Tudo legal. Mas, e o boi?  
 Ele comparecerá,  
 caro Ministro Funaro?

Virá, que o repasto é manso  
 e o tornedor não é caro.

Não percam! É o bródio do ano!  
 Abel virá de colete.  
 O caro Maximiano  
 empunhando uma colher  
 improvisa trocadilho  
 digno de ouvir-se ao piano  
 Essenfelder da Ester.

Ai, Ata de circunstância!  
 Mas, é assim que o Plínio manda,  
 é assim que o Olímpio quer.  
 Como lavrá-la ligeiro  
 e cerrar o fecho-eclair?

Viva Dom Plínio Primeiro,  
 que é de ouro e é de prata.  
 Que na sua oitentação  
 haja ata! E haja  
 alcatra!

Homero Homem – Redator – (Homem, 1986: 396-398, grifo do texto original).  
 Ata transcrita na íntegra.

Carlos Drummond de Andrade fez quatro atas para o Sabadoyle, sendo uma delas dedicada ao aniversário 80 anos de Plínio Doyle, datada de 4 de outubro de 1986, no livro 5, a seguir transcrita:

Minhas amigas,  
 Meus amigos,  
 Meu caro Plínio Doyle  
 Vocês não estão aqui para ouvir mais um candidato a Governador ou à Constituinte, como seria de rezear em hora tão cheia de mensagens, programas, promessas, cartazes, santinhos e xingamentos eleitorais. Estamos aqui para um ato de vingança, que passo a explicar rapidamente.  
 Falo em nome de um grupo de cinquentenários, sexagenários, septuagenários e octogenários (e sou um destes), cuja condição foi sendo revelada publicamente nesta mesma churrascaria, de modo tão ostensivo que daí por diante não nos restou mais possibilidade de manter reserva em matéria tão melindrosa como é esse negócio de parar de ser jovem. Fomos todos desmascarados como indivíduos já incapazes de disputar campeonato de motocross ou de ingestão de 50 chopes, e, ainda por cima, compelidos à abstinência de todos os pecados.

Esta triste situação nos foi causada por você, meu caro Plínio. Você, tão amigo dos livros que chega a consultar até os grossos volumes do registro civil. E para que os consulte? Para pesquisar as datas dos nossos longínquos nascimentos e, com sadismo gastronômico, expô-los à luz do dia, em almoços que são verdadeiras certidões de idade, transcritas no mapa de nossas rugas, de nossas cabeças nevadas ou de nossas calvas, debruçadas sobre os pratos, toda vez que atingimos números redondos. Ai, melancólicos **enta**, precedidos de 5, 6, 7, 8...

Pois chegou o momento de experimentarmos o prazer dos deuses: a vindicta. Embora você se mantivesse na maior moita, pesquisadores atilados da nossa equipe (pois para pesquisar não é preciso ser moço) acabaram descobrindo que também chegou a hora dos seus venerandos 80. Então decidimos, sob pretexto de lhe mostrar o fenômeno incrível do aparecimento de carne de boi fora do pasto, conduzi-lo até aqui, para lhe infligir o mesmo castigo com que você nos mimoseou, a um por um, usando discricionariamente de sua autoridade de chefe supremo do Sabadoyle. Agora você já não poderá dizer que só os outros é que atingem cumes provectoros, e que a você incumbe apenas denunciá-los à nação, sob a forma de bródio comemorativo. E aqui nos reunimos, os sabadoyleanos (sic), suas famílias e amigos em geral, para dizer-lhe com prazer sinistro mas carinhoso: Saravá!

Sim, porque somos vingativos mas não somos rancorosos. Saciada a volúpia da revanche, temos de admitir com prazer que os seus 80 são para ninguém botar defeito. Dando balanço em sua vida, encontramos a imagem do brasileiro prestante, que cumpriu com exemplaridade o ofício de advogado e agora cumpre com igual devoção o outro ofício que escolheu, de amante dos livros. Esta é a sua prenda mais delicada, a que se associa, valorizando-a, a graça de não ser egoísta, de repartir com todos, os prazeres e benefícios da bibliofilia, pois a sua casa, repleta de estantes, está sempre aberta à curiosidade ou à necessidade dos estudiosos e pesquisadores em geral. Foram aliás as suas ricas e cuidadas coleções de livros e periódicos que atraíram ao nº 60 e depois ao nº 74 da Rua Barão de Jaguaripe uma legião de escritores, professores, advogados, médicos, jornalistas, amigos da boa palestra, que tornaram possível, no árido ambiente anticomunitário do Rio de hoje, esse milagre da sociabilidade brasileira, o Sabadoyle.

**Há quase 22 anos que todos os sábados à tarde ali se reúnem pessoas de diferentes profissões e interesses, todos com o interesse comum das letras e da convivência pacífica, infensas às modificações contínuas da vida, desde o autoritarismo à Nova República, do cruzeiro ao cruzado, da bossa nova ao punk, do maiô de duas peças ao fio dental. Isso é alguma coisa muito especial para quem conhece a velocidade com que as modas e costumes nesta beira-mar surgem, fazem sucesso e mergulham para sempre no esquecimento. O Sabadoyle, criado espontaneamente, resiste. Não dá diplomas ou prêmios em dinheiro, não estimula vaidades, não quer influir na política literária. Quer ser apenas um ameno ponto de reunião semanal, emoldurado pela memória daqueles que fundaram e engrandeceram a literatura brasileira. Sua ave-símbolo é a coruja, expressão helênica da sabedoria, espalhada por todos os cantos da casa em imagens de diferentes estilos. Seu viático é o bom café da Idalina, com o reforço biscoital para gulosos de qualquer idade. Tudo muito simples. E muito legal.**

Devo recordar ainda o serviço cultural que você prestou ao país, organizando e pondo em funcionamento o primoroso Arquivo-Museu de Literatura, na Casa de Rui Barbosa. É iniciativa que resgata do abandono e da destruição as relíquias dos nossos escritores mais ilustres. Não existe, entre nós, que eu saiba, instituição no gênero que se lhe compare.

Mas seria incorreto omitir referência às qualidades humanas propriamente ditas do novo octogenário. É um consolo para a espécie humana saber que continuam a existir homens bons. Um deles é Plínio Doyle, dotado de grande sensibilidade para os problemas e angústias do próximo, sempre disposto a ajudar, a servir com discrição. Devo aliás, por experiência própria, assinalar seu traço menos público: a bravura, no momento oportuno. Não posso me esquecer que, em certa ocasião, sendo meu advogado gratuito e diligente, ele teve de enfrentar nada menos que um general terrível, como aquele que figura na novela “Roda de Fogo”. O bravo militar foi ao seu escritório levando uma pistola à cinta, para conversar sobre uma pacífica venda de imóvel. Plínio, sozinho na sala, não se



intimidou e advertiu: “General, eu não considero arma de fogo um argumento jurídico...”.

**Mas seria chover no molhado ressaltar a fibra moral e a fibra carinhosa de Plínio Doyle, que conserva todas as amizades da juventude e lhes acrescentou inúmeras outras.** Saudemos esse ilustre cidadão e também a Sonia Doyle, que evoca a seu lado a suave figura materna. Saravá!

Carlos Drummond de Andrade. 4 de outubro de 1986.

(Andrade, 1986: 404-416, grifos do texto original).

Ata transcrita na íntegra.

Na ata de Avelino Medina, de 29 de setembro de 1990, no livro 7 para comemorar os 84 anos de Plínio Doyle, o seu autor pondera a respeito das atitudes éticas e morais de Plínio Doyle na condução do Sabadoyle:

Ata nº 877 de 29 de setembro de 1990 (a propósito do aniversário do Plínio)

Roubo alguns minutos do sono da noite, das horas de descanso, que estes dias têm-me sido tão fatigantes, pelas crises que administro e pelas incompreensões que enfrento, no cargo a que casualmente fui guindado, para dirigir meu pensamento a Plínio Doyle que virá a completar 84 reais primaveras no próximo dia 1º de outubro. [...]. Outro sabadoyleano (sic) poderia dizer-lhe, nesta ocasião, palavras mais ilustres. Vão mesmo estas, ainda que roubadas da noite e castigadas de fadiga, e que o cérebro e o coração não me negaram. Mais o coração, que sou tão sentimental quanto ele, talvez por isso me comova e identifique com a figura reta, franca, simples e honesta deste homem transparente e generoso.

Como poderia negar-me, nesta hora de privilégio para mim, a dizer-lhe uma saudação em nome de todos? Só que sei falar assim, com sentimentos à mostra, sentimentos demais que possam parecer a ele e a outros algo excessivo de minha parte. Pois outra coisa não sou senão confesso admirador de Plínio, Plínio, o velho, tão jovem quanto Plínio, o moço – que não conheci – tão igual ao Plínio de todo o sempre. Pois que o tempo, que gera estas concepções de velho ou moço, é ilusório. Certas pessoas não envelhecem e outras, tenho certeza, não morrem. Permanecem vivas. Guimarães Rosa talvez dissesse: ficam encantadas.

De Carlos Drummond de Andrade tenho a sensação de que não morreu, de que está vivo. Não senti a morte dele, nada no seu passamento me comoveu – tão só a tristeza que teve pela filha. Drummond está vivo e está presente aqui, na hora em que escrevo, e perpassa nesta sala, e vem homenagear conosco o Plínio. Vem Carlos Drummond, sai destas obscuridades, destas sombras em que te ocultas, silencioso e mágico, e aparece! Vem me socorrer com sua prosa tão bem trabalhada. Vem você também Raul Bopp, você Joaquim Inojosa, você também Pedro Nava – **causeur** encantador e admirável de tantos Sabadoyles – vêm todos vocês em meu socorro e digam por mim, por minha pena, o quanto admiramos e queremos bem a este homem de estirpe nobre. Nobre de coração! Coração silencioso que resguarda as emoções, não deixa vaziar vaidades, cultiva estimas sólidas. Como aprecio seu modo firme e claro com que se expressa! E a modéstia? Perguntei-lhe por quê não se tornara escritor. Timidamente, escapou-se com respostas tangentes, sem encarar a objetividade da pergunta. E disse que, quando jovem, nunca escrevera sequer um verso ou uma quadrinha. O que não provava nada. Poderia ter escrito tantas experiências de vida, do longo e pertinaz ofício literário, testemunha que foi – que é – de alentados fatos na nossa vida cultural. Não se fez escritor porque não quis. Por modéstia, talvez. Realizou uma obra incalculável no valor bibliográfico. Reuniu em torno de si todo o apreço e toda a admiração de centenas ou milhares de intelectuais do Brasil e do exterior.

O Sabadoyle é um roteiro internacional obrigatório quando se fala de literatura brasileira. Recordo-me de um provérbio espanhol: **Actos son amor y no buenas palabras**. A obra de Plínio são **Actos de amor**. Preferiu-os às **buenas palabras**. Essas, deixou-as para os amigos e confrades que o visitam há vinte e seis anos.

Por ocasião deste aniversário, felicito-o em nome de todos os presentes. Deus guarde sua saúde porque o seu coração guarda a nossa alegria dos sábados.

Avelino Medina. (Medina, 1990: 261-264, grifos do texto original)  
 Trechos da ata de 29 de setembro de 1990.

Na ata de Wilson Martins de 2 de outubro de 1993, no livro 8, para comemorar o aniversário de 87 anos de Plínio Doyle, o autor revela os critérios de Plínio Doyle para o ingresso às reuniões do Sabadoyle, a seguir informados:

Ata do Sabadoyle nº1032, aos 2 de outubro de 1993.

Aqui estamos, fiéis sabadoylios, na ocasião entre todas feliz de nos reunirmos numa prova de afetuosa amizade a Plínio Doyle, no dia do seu aniversário. Ele é o sabadoylio mais antigo (sem alusão...), bibliófilo exemplar, generoso conselheiro de todos os que se têm valido dos seus conhecimentos e da preciosa brasileira que se ligou ao seu nome. **Surgindo por geração espontânea “em certa casa da Rua Barão de Jaguaripe”, o Sabadoyle vai completar no próximo ano a sua terceira década, mantendo aquela pequena chama que é nossa obrigação conservar acesa no meio das trevas. Tudo se deve à constância do nosso anfitrião e à sua hospitalidade. Essas reuniões não se movem por interesses subalternos, nem por cálculos de interesse. É uma casa aberta, mas só entram, é preciso dizê-lo, os que o olho clínico de Plínio Doyle seleciona segundo os critérios da amizade e caráter.** Aqui estamos, pois, marcando desde já encontro semelhante para o próximo ano, às mesmas horas. Decano dos sabadoylios, Wilson Martins foi encarregado de lavrar a ata, que assina juntamente com os demais presentes.

Wilson Martins. (Martins, 1993: 423-424, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

Na ata de Homero Senna de 28 de setembro de 1996, no livro 10, para homenagear Plínio Doyle em seu aniversário de 90 anos, podemos verificar a constante atuação de Plínio para a preservação da memória cultural brasileira, por meio de depoimentos sobre o Rio de Janeiro, no qual viveu toda a sua vida – relatos que possibilitam a salvaguarda de fatos e acontecimentos dos quais foi testemunha ou sobre os quais buscou informar-se. Plínio Doyle também deixou um valioso acervo documental sobre a literatura e a cultura brasileira, entregues à Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

Ata nº1166, do Sabadoyle de 28 de setembro de 1996.

Hoje é um dia de júbilo para o Sabadoyle, porque marca o início dos festejos pelos 90 anos do seu criador e incentivador, a serem oficialmente comemorados na próxima 3ª feira, 1º de outubro.

**E o mais admirável é que Plínio Doyle atinge esse altiplano com perfeita lucidez de espírito, memória invejável, ânimo de viver e disposição de servir, como Isabel Lustosa e eu tivemos oportunidade de verificar, ao colhermos há pouco, em diversas tardes, seu depoimento para um projeto de história oral.**

Suas recordações vão surpreender os leitores, por traçar, de certo modo, o retrato de uma geração de intelectuais que deram ao país homens como San Tiago Dantas, Américo Lacombe, Hélio Viana, Aroldo Azevedo, Octávio de Faria, Thiers Martins Moreira, Gilson Amado e tantos outros. E também despertarão interesse pelos inúmeros fatos pitorescos relatados, dos quais o memorialista participou ou foi testemunha.

**De sua longa vida, que o público ficará conhecendo pormenorizadamente através desse valioso depoimento, quero destacar apenas três iniciativas, que bastam para compor uma biografia.**

**Em primeiro lugar, a extraordinária biblioteca que pacientemente soube reunir, um dos mais preciosos acervos de assuntos literários brasileiros existentes entre nós,** que hoje presta excelentes serviços aos estudiosos e pesquisadores que dela se valem, na Casa de Rui Barbosa, para onde, em boa hora, foi transferida. Amigos menos familiarizados com o assunto às vezes me perguntam o que há de tão importante nessa biblioteca. Em resposta, costumo citar, além de raríssimas primeiras edições, numerosos volumes com dedicatória; coleções únicas de determinadas obras da literatura nacional, como por exemplo *Iracema*, de que possui cerca de 140 edições diferentes; e sobretudo as revistas e jornais literários, estes, de fato, insubstituíveis.

**Outra importante realização de Plínio Doyle foi a criação, também na Casa de Rui Barbosa, do Arquivo-Museu de Literatura, onde estão reunidos originais, cartas, papéis e recortes de artigos de grandes escritores brasileiros.** Esse arquivo tem servido, igualmente, a numerosas pesquisas e teses universitárias, sendo um repositório valiosíssimo de documentos literários. Para citar apenas duas ou três coisas, lá estão, por exemplo, os originais manuscritos de *Canaã*, de Graça Aranha; o modesto caderno escolar em que José Lins do Rego, com sua letra verdadeiramente hieroglífica, escreveu *Menino de Engenho*; e as numerosas pastas em que Plínio, com carinho e cuidado inigualáveis, colecionou tudo quanto apareceu na imprensa brasileira por ocasião do centenário de Machado de Assis, ocorrido em 1939.

**Em terceiro lugar, não poderia, evidentemente, deixar de citar o Sabadoyle, de que foi o criador, e que vem mantendo, com abnegação e paciência, há nada menos de 32 anos, fato absolutamente inédito na história da vida literária do Rio de Janeiro e do Brasil.** Em 1983, ao redigir a ata de nº 500, um sabadoylianiano histórico salientava já serem quinhentas tardes, e Plínio continuava recebendo “com o mesmo jeitão paciente, gregos e troianos”. É, na verdade, enorme o número de intelectuais e amigos desse objeto chamado livro que têm desfilado pelo Sabadoyle. Plínio recebe a todos, como se disse naquela ata, com o seu “jeitão paciente”. Por outro lado, os frequentadores demonstram gratidão e ternura pelo anfitrião, que já tem sido carinhosamente chamado de “Plínio, o bom”; “fazedor de amizades”; “o homem da bondade perfeita, o companheiro incomparável” (como escreveu Pedro Nava); “abade da Confraria”; “Superior da Ordem”, e até “babalorixá de certo terreiro de Ipanema”.

Nenhum dos sabadoylianianos, porém, revelou maior afeição a Plínio do que Carlos Drummond de Andrade, que em 1982, a propósito desta mesma data natalícia, num pequeno e gracioso poema, imaginou que não os amigos, mas os livros, é que vinham saudar o aniversariante de 1º de outubro. E fez então pular da estante o *Grande Sertão*, a *Estrela da Vida Inteira*, *Iracema* e *Macunaíma*, para testemunharem “ao querido Dr. Plínio” a imensa gratidão por tudo o que tem feito por eles, pois – como dizia o poeta – “os livros têm coração/ e suas letras têm voz”. Isto aconteceu quando Plínio completava 76 anos de idade. Hoje, 14 anos depois, pode ele encarar, com fundadas esperanças, a possibilidade de realizar um dos seus sonhos mais caros, que é assistir à passagem do século e do milênio. Para isto, basta mirar-se no exemplo desse outro grande brasileiro que é Barbosa Lima Sobrinho, cujo centenário se comemora no próximo ano. E continuar cultivando os livros e os amigos, o que, pelo jeito, ainda é a melhor receita para uma vida longa e fecunda. Que isso de fato aconteça é o nosso desejo mais sincero. Mas não apenas isso, pois, como ponderou um outro aniversariante já na terceira idade, a quem um amigo, convencido de que estava sendo extremamente generoso, formulou votos de que chegasse aos cem anos: “- Não se deve marcar limites à benevolência divina”.

Hosana!

Aleluia!

Sursum corda!

Saravá!

Homero Senna. (Senna, 1996: 134-137, grifos nossos).

Ata transcrita na íntegra.

A ata de Cristina Band de 3 de outubro de 1998, no livro 11, é a última ata comemorativa do aniversário de Plínio Doyle. Em dezembro desse mesmo ano, Plínio encerrou o Sadoyle. Nessa ata, a autora fez um resumo das atividades exercidas por Plínio ao longo da vida; e traçou um panorama dos acontecimentos ocorridos no país, dos quais Plínio Doyle pode ser espectador. Cristina Band elaborou um paralelo da vida pessoal de Plínio com alguns dos fatos ocorridos no Brasil.

Sadoyle, Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1998. Ata nº 1256  
Aniversário de Plínio Doyle.

Outros moradores poderão ocupar este apartamento aconchegante e agradável, onde da varanda se contempla um trecho da lagoa, o jardim e a montanha. No entanto, a melhor vista que temos, é quando deixamos a natureza ali de lado e nos viramos para dentro desta sala, que abriga seu morador especial – Plínio Doyle, advogado, colecionador de livros de autores brasileiros, nascido nesta cidade em 1º de outubro de 1906. Para alguns, uma personalidade já bastante conhecida; para os mais novos neste recinto, a oportunidade de constatar que ainda existem alternativas bem interessantes, fora deste mundo globalizado. Em seus 92 anos lúcidos, percorremos Plínio em diversas idades: nos retratos de infância na casa de Botafogo, na época da faculdade de Direito, nos Tribunais, em andanças às livrarias do centro da capital da República, no álbum de família, na direção da Biblioteca Nacional, na criação do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa juntamente com Drummond, no surgimento do Sadoyle na rua Barão de Jaguaripe, onde um grupo de escritores se renova para conversar como fazemos hoje. O que nos traz aqui? O que trouxe tantos outros? Porque não fugimos para a praia nos sábados ensolarados? Porque não ir às compras ou mesmo ao cinema? Como conseguimos sair de casa nas tardes frias e chuvosas de outros sábados? Porque é muito bom vir aqui. O efeito sobre nós é bastante benéfico. Plínio aumentou o calendário; acrescentou mais um dia na semana para nos dar todas as chances de fazer o que tivermos vontade. Ficou combinado que até o meio-dia é sempre sábado. Após as badaladas do sino, já passa a ser Sadoyle, uma tarde mágica que se perpetua há mais de três décadas nessa pessoa única, que nos transmite como lição de vida um entusiasmo fora do comum. É com satisfação que ele nos conta que de um ano pra cá, sua vida melhorou 100% em todos os aspectos. É bonito ver como se expressa afetivamente através de um sorriso, ou aperto de mão ou uma crítica construtiva. Acompanhamos sua trajetória de fidelidade ao tempo e às coisas à sua volta, sem que isso nos dê a ideia de algo estático. Plínio morou 50 anos numa mesma casa, exerceu 40 anos de advocacia, esteve casado durante 47 anos, reuniu 25.000 livros, mantém o Sadoyle há 34 anos e comemora quase um século de vida no Rio rodeado de amigos. A história do maior e dos mais importantes saraus literários do Brasil, pode ser folheada nas 1256 atas registradas em 11 livros, que fizeram seu início em 11 de novembro de 1972, com Alphonsus de Guimaraens Filho. O tempo em Plínio não para, pois ele sempre ultrapassou as estantes que guardam livros. Em 1926, aos 20 anos, começou a tomar consciência dos fatos mais representativos da nossa história, vindo acompanhá-los até os dias de hoje, o que colaborou na sua formação, nas opiniões e nas atitudes que deveria tomar diante da vida. Não terá sido pouco presenciar a Semana de Arte Moderna, o manifesto regionalista de 26, a quebra da bolsa em 29, a revolução de 30, o regime de Getúlio, a criação de partidos e sindicatos, salário mínimo, a criação de Brasília, urbanização e industrialização, renúncia de Jânio, Jango no poder, comício na Central, militares em 64, milagre brasileiro, usina atômica, ferrovia do aço, telecomunicações, abertura, diretas já, impeachment, transição democrática, tecnologia, clonagem e globalização, tudo isso acompanhando e influenciando os escritores com quem conviveu e convive ao longo desse tempo e (trabalhando) advogando neste cenário. Como vê todos esses fatos, muitos deles vividos de perto?

Que impressões terá de seu país e de sua arte escrita? O que acha do trabalho, do amor e da amizade, da prática do bem? Plínio ouve atentamente qualquer pergunta, para, pensa pacífica as palavras com sua linguagem simples e seu temperamento agradável. Tal qual as corujinhas que coleciona, ele acerta no escuro também. Suas respostas vêm da prática das ações, como no caso da compra de um embrulho de folhas, sem saber do que se tratava: era *Canaã*, de Graça Aranha, entre outros exemplos.

Plínio Doyle juntou as palavras de todos os que quiseram, ousaram e puderam escrever. Ainda que insista em afirmar que não é escritor e sim alguém que gosta de escritores e livros, poderíamos perfeitamente incluí-lo desde já nesta categoria, pois suspeitamos que em algumas de suas gavetas, existam fatos, (memórias) e recordações importantes, prontas para serem editadas, como documento necessário à preservação e à memória nacional.

Parabéns Plínio, nesta data querida e o nosso abraço e admiração.

Cristina Band. (Band, 1998: 194-200).

Ata transcrita na íntegra.

O casamento de Plínio Doyle com Esmeralda pode ser lembrado na ata de Joaquim Inojosa de 17 de março de 1978, no livro 2 na qual, entre outros assuntos, o autor aborda o aniversário de casamento de Plínio e Esmeralda Doyle:

Ata – 262

[...]. Sim, Heli Mengale, a vida eterna com os companheiros em roda; sobretudo na presença de Esmeralda Doyle, a companheira de 44 anos, com o presente régio que Deus lhes deu, que é Sonia Doyle.

Não estranhemos a entrada do outono porque somos na quase totalidade outonais; mas temos de reconhecer que entre Plínio e Esmeralda o que há mesmo é eterna primavera: uma felicidade que se reflete no Sabadoyle a cada instante. Pergunto, mesmo, se nos seria possível calcular até onde a colaboração de Esmeralda Doyle teria contribuído para a obra de Plínio, ela que é carinho, não apenas com ele, porém com os amigos dele, dos livros aos sabadoyleanos (sic)!

Nunca é tarde para repetir, renovar, reafirmar homenagem. Deixo aqui, mais uma vez reafirmada toda a nossa alegria pelas 44 primaveras de vida em comum de Plínio e Esmeralda. [...]. Rio, 17.3.1978. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1978: 279-280). Trechos da ata de 17 de março de 1978.

As edições preparadas por Plínio Doyle, em destaque o livro *História de revistas e jornais literários*, pode ser apreciada na ata de Eduardo Canabrava Barreiros, de 13 de novembro de 1976, no livro 2:

[...]. Festejamos hoje o surgimento do magnífico livro do nosso Pai-de-santo Plínio Doyle: *História de revistas e jornais literários*.

Só mesmo aqueles que vivem do livro e para o livro, sabem do valor desse precioso primeiro volume, que faz supor outros volumes, o que nos leva à grata, gratíssima espera, apesar de ansiosa.

Suas 206 páginas são de precioso conteúdo para os que pesquisam, e de verdadeiro deleite para os que recordam somente, saudosos, publicações reveladoras de uma época de pujança intelectual, de um tempo de busca, ao qual sucederia um melancólico tempo de contestação.

Plínio Doyle é legítimo representante dessa geração de criadores de cultura, que sobreviveu a todos os **ismos** e modismos. E, não satisfeito, num desafio ao passageiro, mantém ainda, à volta de seu **terreiro**, iniciados de ontem e iniciantes de hoje.

Por isso tudo, e muito mais, saravá Plínio amigo, saravá Mãe Esmeralda!

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1976. Eduardo Canabrava Barreiros. (Barreiros, 1976:121, grifos do texto original).

Trechos da ata de 13 de novembro de 1976.

As causas jurídicas defendidas por Plínio Doyle são parcialmente conhecidas por meio da ata de Luciana Ramos de 13 de novembro de 1993, no livro 8, na qual agradece a ajuda jurídica prestada por Plínio Doyle após o falecimento de sua mãe, Clara Ramos:

Ata nº1038, de 13 de novembro de 1993.

Agradecimento a Plínio Doyle:

Era minha vez de escrever para o Sabadoyle. Disseram-me que fizesse uma homenagem para minha mãe e meu avô. A ocasião era apropriada: Graciliano Ramos teria feito cento e um anos, no dia 27 de outubro, e Clara Ramos sessenta e um anos, no dia 9 de novembro. Atrapalhei-me com a tarefa. [...]. Porque não posso negar nada ao Plínio Doyle? Porque fazer esta ata como um agradecimento a ele? Depois da morte súbita de mamãe, minha vida entrou em estado de calamidade pública. Tornei-me inventariante em um processo que não andava. [...]. Descobri, então, que Dr. Plínio era advogado, especialista em direito autoral. Trabalhava para a editora José Olympio na época em que vovô escrevia lá e defendera os filhos do Eça de Queiroz no Brasil. Felizmente a bondosa criatura abraçou também a minha causa. Vem, pacientemente, ajudando a resolver um a um, todos os meus problemas. [...]. Agradeço uma vez mais ao Plínio Doyle por continuar o trabalho das brigadas.

Luciana Ramos. (Ramos, 1993: 444-450).

Trechos da ata de 13 de novembro de 1993.

As diferentes homenagens prestadas a Plínio Doyle por meio da outorga de medalhas e de condecorações estão presentes nas atas, como na ata de Geraldo de Menezes de 27 de maio de 1995, no livro 9 a qual indica o recebimento da Medalha Peregrino Júnior, oferecida pela União Brasileira de Escritores - UBE, a Plínio Doyle:

Ata nº 1110, de 27 de maio de 1995.

A ata de hoje registra a merecidíssima homenagem que a União Brasileira de Escritores presta ao mestre Plínio Doyle, concedendo-lhe a Medalha Peregrino Júnior – condecoração máxima da UBE –, fazendo-lhe entrega da Medalha e do respectivo Diploma. Segundo reza o Regulamento da Medalha Peregrino Júnior, a ela fazem jus pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado relevantes serviços à literatura brasileira. [...]. Agora chegou a vez de Plínio Doyle, cujo trabalho, abnegado e desprendido, entusiástico e constante, em favor de nossa cultura e, particularmente, de uma literatura é por todos reconhecido e proclamado. Homenageando Plínio Doyle, a UBE pratica um ato de justiça e se engrandece. Presente a essa cerimônia a diretoria da União Brasileira de Escritores e numerosos intelectuais e amigos do homenageado. Geraldo de Menezes, presidente da UBE. (Menezes, 1995: 224-226).

Trechos da ata de 27 de maio de 1995.

A Medalha João Ribeiro, oferecida a Plínio Doyle pela Academia Brasileira de Letras, consta na ata de Eduardo Canabrava Barreiros de 13 de dezembro de 1980, no livro 3:

Ata 406, na qual comemoramos entre outras a distinção conferida a nosso Chefe incontestado Plínio Doyle, o jovem.

Recebeu ele, no dia onze deste, a Medalha João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras. Honraria merecida, e que nos orgulhou a todos. [...]. Rio, 13/12/80. Eduardo Canabrava Barreiros. (Barreiros, 1980: 172).

Trechos da ata de 13 de dezembro de 1980.

Homero Homem, em sua ata de 30 de junho de 1984, no livro 4 registra o ciclo de palestras iniciado por Plínio Doyle, na Fundação Casa de Rui Barbosa:

Ata nº 555 do Sabadoyle de 30.6.84.

[...]. De Inojosa a Alphonsus de Guimaraens filho a distância sentimental e administrativa é curta ou nenhuma: este querido poeta e amigo sabadoyleano (sic) falou, ontem, na Casa de Rui – e com que emoção e segurança da causa – sobre seu pai e grande poeta Alphonsus de Guimaraens. Botei o meu melhor veludo para ouvi-lo e saímos todos enriquecidos com a lição de um mestre da poesia sobre outro grande da poesia do Brasil. Plínio Doyle abriu com maiúscula o ciclo das palestras que começam a ser (realizadas) na “Casa do povo brasileiro” com (ilegível) Lacombe a casa que dirige tão bem. [...]. É só, por hoje. Homero Homem. (Homem, 1984: 334-338).

Trechos da ata de 30 de junho de 1984.

Durante as comemorações do natal no seio do Sabadoyle, Plínio Doyle fazia distribuição de livros aos confrades, conforme podemos verificar na ata de natal de Pedro Nava de 23 de dezembro de 1978, no livro 2:

23 dezembro 1978

Não há descrentes na época do Natal. Os que não acreditam no Menino acreditam uns nos outros, nesse período de armistício que vai de 24 de dezembro a 6 de janeiro e que nós, cariocas e cariocas amadores, prorrogamos, por nossa conta, até o dia de São Sebastião – o vinte, do padroeiro de nossa muy leal e heroica cidade. Entram em recesso os dias, os aborrecimentos, malquerenças e os que não se gostam fingem que esqueceram os agravos e os que se gostam servem-se, do período, para a troca de amabilidades – desde o presente caro à simples palavra de amizade e aos votos de paz na terra. Essa é a dádiva que desejo trazer aos sabadoyleanos (sic) nesse sábado, 23 de dezembro de 1978 – antevéspera do Natal – sempre festejado com a melhora dos biscoitos, com novidades em bolos, pudins, sorvetes e com a distribuição dos livros – pão do espírito – que é um costume de Esmeralda, Sonia e Plínio Doyle ofertarem aos seus fiéis. Essa festa de cordialidade vem sendo feita há anos e sempre, além de mais capricho culinário há também, a preocupação de uma melhoria da ata das nossas reuniões que é feita em versos e que já deu motivo a produções magistrais de Alphonsus de Guimaraens Filho, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Mendonça Teles, Homero Homem, Mário da Silva Brito, Murilo Araújo, Raul Bopp e Waldemar Lopes. Não atino porque motivo essa praxe não foi seguida este ano e em vez do mel do [hinerto?], os nossos anfitriões [?] acharam o nome e vieram a mim, pedir um feijão à mineira com sua gordurada e entucho de carne seca. Aí vai ele. Como o [?] da glosa estou dando o que tenho e conforme a minha pessoa.

Não há motivos para variar a prosa das nossas atas. Nada de rebuscamentos nem da tentativa de campear ideias raras para traduzir o que existe de tão simples e fácil nas nossas reuniões – boas maneiras, suavidade no trato, boa convivência – num ambiente de livros de onde foram banidas as discussões, as controvérsias, os desacordos. Aqui nossa preocupação é agradar ao vizinho e nosso estatuto, fazer o que ele gosta. Dentro dessa lei não escrita vivemos há anos. A cordialidade é a nossa regra. A palavra **cordialidade**, por associação obrigatória, leva a dois nomes cujo enunciado seria motivo de tristeza se não estivéssemos no Natal – época também de anjos. Estou querendo me referir a dois que deixaram nossa conversa de sábado e abriram asas nesse ano, para inaugurarem no infinito uma sucursal da Rua Barão de Jaguaripe. Hermes Lima e Péricles Madureira de Pinho não festejam conosco porque hoje, amanhã e depois de amanhã tem festa no céu e eles estavam convidados. É por isso que saíram assim de repente, sem poderem dizer adeus a todos. Mas sabemos que lá estão às nossas ordens dentro dos ditames daquela velha polidez que é a maior característica da gente da boa terra da Bahia. Eles representavam essa, outras virtudes de seus coestaduanos, outros atributos, com graça e raça. Seu exemplo de

convivência e sua lição de contato humano não se perdeu e continuará sendo praticada entre nós que temos o orgulho de sermos aqui aprendizes e mestres uns dos outros. Essa transfusão de boa vontade é uma das suaves exigências do regulamento de nossa casa. Não é lei escrita mas é praxe sancionada pelo costume.

Tenho de terminar essa ata insossa para ceder a palavra a nossa boa Idalina com seu café, seus refrigerantes, seus sequilhos – mais palatáveis que minhas palavras. Já mencionei nossos poetas e aos nomes deles junto para que recebam os votos que lhes transmito em nome de Esmeralda, Sonia e Plínio Doyle – de um 1979 cheio de saúde e frequência aos sabadoyles. São os de Afonso Arinos de Melo Franco, Álvaro Cotrim, Américo Lacombe, Cyro dos Anjos, Deolindo Souza Gomes [?], Eduardo Canabrava Barreiros, Fernando Monteiro, Herman Lima, Homero Senna, Horácio de Almeida, Joaquim Inojosa, José Mindlin, Luiz Viana Filho, Maximiano de Carvalho e Silva, Olympio de Souza Andrade, Paulo Berger, Peregrino Júnior, Raul Lima, Sâncio de Azevedo, Severo da Costa, Sílvio Meira, Walter Benevides e Wilson Martins. E nem preciso pedir licença a eles, tomo-lhes de autoridade a procuração que me dá direito de abraçar por todos os donos desta casa, retribuindo em votos para 1979, as gentilezas recebidas em 1978.

Lavrada por mim Pedro da Silva Nava, na Biblioteca de Plínio Doyle, a 23 de dezembro de 1978 e assinada por todos os presentes. Pedro da Silva Nava. (Nava, 1978: 365-372, grifo do texto original).

Ata transcrita na íntegra.

A ata de Maria José de Queiroz, de 26 de dezembro de 1987, no livro 6 também destaca a distribuição de livros por Plínio Doyle, durante a reunião de natal do Sabadoyle:

Ata 736. Última ata do ano – 26 de dezembro de 1987.

Última ata do ano: hora de balanço? Prestação de contas? Exame de consciência? Nada disso. “Liquidação de toda a existência”, como dizem os portugueses. Plínio, no entanto, haverá de advertir-nos: a **doyleana** é intocável. E então? Que liquidação é essa? De “salvados do incêndio”? Se incêndio não houve...

A generosidade do nosso anfitrião, que distribui livros à mão cheia, convida-nos a pensar. O seu gesto, repetido a cada fim de ano, sugere, aliciadoramente, que nos tornemos, pelo menos, bibliófilos **honoris causa**. Embora expressivo e de muito principal virtude, sua eficácia não passa de exemplo. Só os “raros” podem hoje cultivar, [impulsivamente], o vício de colecionar livros e mais livros.

No curso de uma vida consagrada a esse vício, Plínio deve ter experimentado a perplexidade de Borges diante do bestiário mencionado numa enciclopédia chinesa. A bizarria de inclusão de seres fabulosos, impossíveis, confundidos com animais tão cotidianos como cães e leitõesinhos, é rica de sentido: a enumeração de coisas desconexas, a [trouxa-moura], sem qualquer relação de parentesco, torna evidente que o absurdo se instala em qualquer lugar. Até numa enciclopédia. E por que não? Não estamos aqui, neste sábado, à espera de livros de que desconhecemos o título e autor e que nos serão atribuídos **a la [buena] de Dios**? Esse sorteio, gratuito e aleatório, configura, ou parece configurar, metaforicamente, outro sorteio – não é de fim de ano, é claro. Na vasta biblioteca de vida somos chamados a ler, por ato compulsório, páginas aparentemente desordenadas, cujo interesse nem sempre nos é desvendado... E como se trata de coisa de “pouca [espricança]”, deixamos de lado a metáfora. E fiquemos com a frase de Bernanos – “**Tout est toujours à recommencer**” – a melhor divisa para o ano novo. Principalmente depois da leitura de ata de D. Laura Oliveira Rodrigo Otávio – verdadeiro convite à amizade, e de celebração do aniversário de Abel Pereira cuja idade misteriosa constitui o maior enigma do Sabadoyle. Parabéns Abel! Feliz ano novo, meus amigos! Recomeçamos, pois tudo está sempre por recomeçar. Que o nosso país se reencontre livrando-nos da desagradável sensação de enfermidade que nos leva a dizer, como os espanhóis da geração do 98, “me dói o Brasil”. Que em 1988 esse lamento se troque não em orgulho ufanista, mas na modesta e pontual certeza de que vale a pena ser brasileiro. Ou brasileira... Ano novo, vida nova. Felicidades. Maria José de Queiroz. (Queiroz, 1987: 238-240, grifos do texto original).



Ata transcrita na íntegra.

Plínio Doyle recebeu inúmeros pesquisadores em sua biblioteca. Sua ajuda nas pesquisas, junto ao acervo da sua biblioteca, bem como o seu conhecimento sobre a literatura, estão relatados em muitas atas, entre as quais a ata de Tania Serra, de 3 de outubro de 1992 no livro 8, na qual esclarece a ajuda de Plínio Doyle em sua pesquisa de doutorado sobre a obra de Joaquim Manuel de Macedo:

Ata número 981, de 3 de outubro de 1992.

Plínio “Macedo” Doyle

[...]. Por que Plínio “Macedo” Doyle, todos já estarão se perguntando. É uma história de alguns anos, que principiou ali por 1989, 1990. Tudo começou quando Wilson Martins – então orientador de minha tese de doutorado sobre Joaquim Manuel de Macedo – e Josué Montelo aconselharam-me a procurar Dr. Plínio, para pedir ajuda com a pesquisa que eu fazia em periódicos da época sobre o Dr. Macedinho.

Imediatamente recebida nos corredores encorujados da avenida Epiácio Pessoa, 344 (endereço tão frequentado quanto o 62 e 74 da Barão de Jaguaripe), fiquei logo sabendo da posição do bibliófilo no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com relação a Macedo. Havia escrito seu discurso de posse àquela casa justamente sobre o romancista fluminense e tinha enorme vontade de ver aparecer um trabalho sobre “seu patrono”. Começou assim: um interesse comum por um autor esquecido e o amor pela pesquisa literária. [...]. Tania Rebelo Costa “Macedo” Serra, a 3 de outubro de 1992. (Serra, 1992: 175-178).

Trechos da ata de 3 de outubro de 1992.

Plínio Doyle fez várias doações de livros e de documentos literários para instituições brasileiras. Homero Senna, em ata de 30 de janeiro de 1993 no livro 8, relata uma homenagem a Plínio Doyle ocasionada pela doação de 3000 livros para a biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia:

Ata nº 998, do Sabadoyle de 30-1-1993.

Num clima que faz lembrar o título de um livro de contos de Bernardo Elis – *Veranico de janeiro* – com os termômetros batendo a marca dos 40° à sombra, realiza-se mais uma reunião da confraria do Sabadoyle.

E hoje, com uma nota importante a registrar: a inauguração, no dia 22 do corrente, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sediada em Vitória da Conquista, da “Sala Plínio Doyle”, e instalação do Núcleo de Pesquisa e Documentação Social da UESB.

Foi uma homenagem muito justa que, por iniciativa da Vice-Reitora Heleusa Figueira Câmara, a cidade universitária prestou ao criador e mantenedor do Sabadoyle, em reconhecimento, entre outros motivos, pela doação de 3000 títulos literários e científicos, feita àquela instituição por Plínio Doyle.

Sabendo do seu interesse e carinho pelos livros – quaisquer que eles sejam – o nosso anfitrião tem recebido doações de várias bibliotecas particulares. Com essas doações enriquece o acervo do Centro de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa, e transfere inúmeros títulos a outras bibliotecas, como a “Orígenes Lessa”, de Lençóis Paulista, e a da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Fez assim com as bibliotecas de Melo Nóbrega e Valdemar Cavalcanti, que lhe foram recentemente ofertadas.

Ora, é fácil avaliar o que representa, para uma universidade do interior da Bahia, o recebimento de 3000 títulos literários e científicos. Quanta leitura e quanto estudo esse acervo não proporcionará aos alunos, estimulando o conhecimento e a cultura.

Foi, pois, um gesto muito louvável o da cidade universitária de dar o nome de Plínio Doyle à sala onde estão guardados esses livros. E é grato verificar que o nome do conhecido e consagrado bibliófilo já transpôs as fronteiras e se projeta em outras unidades da Federação. Na solenidade, Plínio Doyle se fez representar pelo nosso amigo Olímpio José Garcia Matos. [...]. Do que, para constar, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, secretário **ad hoc**, e pelos demais presentes. Homero Senna. (Senna, 1993: 267-269, grifos do texto original).  
Trechos da ata de 30 de janeiro de 1993.

A ata de Joaquim Inojosa de 11 de julho de 1981 no livro 3, relata um dos vários almoços que Plínio Doyle lhe ofereceu, nos quais puderam estreitar os laços de amizade:

Ata nº 434. Rio, 11-07-81.

- Melhorou, sim, melhorou!...

- Melhorou o quê?

Primeiro, o almoço de feijão – feijão que agora galgou a Academia “federal” de Letras, depois de penetrar brilhantemente na literatura –; sim, o feijão de hoje na casa do nosso Plínio, saboroso como o de Orígenes Lessa, acompanhado de uma deliciosa sobremesa de morangos com creme... Ao lado desta gentileza individual, de companheirismo e amizade, melhorou ainda o Sabadoyle, com uma nova iluminação, que viviam alguns, nas tardes umbrosas, a repetir Goeth: - Luz, mais luz! Eis que as salas se iluminam, no instante em que outras luzes nos surgem com o brilho da visita de Margarida Matheos de Lima [...]. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1981: 3111-314).

Trechos da ata de 11 de julho de 1981.

A amizade de 60 anos de Plínio Doyle com Américo Lacombe está descrita na ata de 3 de maio de 1986, no livro 5. Nela, Plínio Doyle aborda os anos de estudos preparatórios para o ingresso na faculdade; o contato social entre as famílias dos estudantes, a organização do Caju, o serviço militar obrigatório, o casamento de ambos e a criação do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

Ata de nº 650 do dia 3 de maio de 1986.

A ata de hoje é destinada a comemorar uma amizade de sessenta anos, que se mantém firme e inalterável por todo esse longo período. Estávamos no início do ano da graça de 1926, em pleno governo Bernardes; eu, na mocidade dos meus 19 anos, havia sido reprovado no ano anterior [...]. Lá, entre jovens colegas, fui encontrar Américo Lourenço Jacobina Lacombe, e desde então não mais nos separamos, não mais deixamos de nos falar quase diariamente, salvo período de pequenas viagens, a mais longa quando ele residiu em Paris, ali dirigindo a Casa do Brasil. [...]. Estudávamos muito, mas não vivíamos só para o estudo; frequentávamos os cinemas, teatros, ele, Lacombe, preferindo as companhias francesas [...]. Em 1934 e 1935 nos casamos e tivemos a ventura suprema de ver nossas esposas, a saudosa Esmeralda e a queridíssima Gilda, tornarem-se muito amigas [...]. Com esta ata não quero desbancar nenhuma das atas maiores do mundo; mas a nossa história, minha e do Lacombe, é longa, são 60 anos de amizade e convivência fraterna, que precisam ficar registrados; e certamente não contei tudo, algo ficou esquecido ou mal lembrado, e por isso convoco Lacombe para a próxima ata, onde talvez ele possa retificar a minha versão de nossas vidas e, com sua prodigiosa memória, acrescentar novos fatos.

Perdoem os sabadoylianos a extensão desta ata.

Plínio Doyle. (Doyle, 1986: 318-321).

Trechos da ata de 3 de maio de 1986.

Joaquim Inojosa, em ata de 30 de maio de 1981 no livro 3, aborda uma pequena viagem de Plínio Doyle, que acarretaria o não funcionamento temporário do Sabadoyle:

Ata 429 – Rio, 30-05-81.

Fim do mês de maio, que nas grandes cidades transcorre na cadência dos demais, sem aquelas novenas que pelo interior constituem motivo de sã religiozidade. Aproxima-se o mês de junho, com o Sabadoyle em férias. Não se reunirá no dia 6. Dois dos companheiros aniversariam no dia 5 – 6ª feira: Sonia Doyle e Pedro Nava. Plínio voará até Brasília, para o convívio familiar com a filha, que é legítima, fechando as portas ao filho natural, que é o Sabadoyle – fruto de uma tarde de amor literário com Carlos Drummond; nascido, criado, educado e legitimado no mesmo lar da Rua Barão de Jaguaripe... Palma, então, para os aniversariante e saudades pelos itinerantes. [...].

Por final, venho de um almoço com o Plínio Doyle. Pergunta o Homero Homem: “Trivial fino?”. – Não, respondo: trivial grosso, puxado a feijão, que o trivial de pau-de-arara (sic). Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1981: 294-296).

Trechos da ata de 30 de maio de 1981.

Plínio Doyle pode ser contemplado nos textos ora apresentados, tendo sido parcialmente descrito por aqueles que tiveram o prazer da convivência de décadas com o anfitrião das reuniões do Sabadoyle. Ele recebeu muitos poemas em homenagem aos seus aniversários e em agradecimento pela criação do Sabadoyle, os quais poderiam ser reunidos em uma publicação. Recebeu também manifestações de carinho pelo seu restabelecimento após ser acometido por problemas com sua saúde, como também recebeu muito apoio quando do falecimento de sua companheira Esmeralda. Analisar as atas constitui um caminho para a comprovação da atuação de Plínio Doyle em prol da preservação dos documentos, manuscritos e livros, entre outros, relativos à literatura brasileira, bem como a promoção das reuniões literárias com o objetivo de fazer circular as ideias e os debates em torno da cultura brasileira. Dos textos das atas emerge uma figura humana que possuiu grande carisma e domínio do conhecimento literário, e a confirmação de que a amizade por ele estimulada colaborou em todas as suas atividades. As atas reunidas no **tema 11** aproximam o leitor das “faces” de Plínio Doyle desenhadas pelos sabadoylianos, ao mesmo tempo em que põem esse leitor em contato com a “construção de um perfil literário” para o criador das reuniões. O Sabadoyle foi o Sabadoyle porque teve Plínio Doyle como o seu criador.

## 5.12 Estudo do tema 12: desavenças

Nas atas do Sabadoyle encontramos em grande número as manifestações de amizade, de convivência fraterna e de estima entre os membros da confraria literária. Entendemos que

essa convivência pacífica foi intensamente buscada, até mesmo idealizada, como forma de preservação de um espaço singular da vida literária, entre elas o bate-papo fraterno, tão escasso na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, verificamos nas atas algumas situações de divergência, até mesmo de atritos, entre alguns participantes do Sabadoyle. Um deles se refere aos biscoitos servidos ao término das reuniões, e pode ser observado nos seguintes trechos de atas:

Cheguei tarde e não encontrei mais biscoitos. Estava presente o Álvaro. [Sumira!] É lamentável! Rio, 28.4.73. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1973: 57)  
Ata transcrita na íntegra.

Informa o Inojosa que aqui chegando nesta casa acolhedora, não encontrara mais os biscoitos queridos. Mas, os livros, meu caro Inojosa, continuavam nas prateleiras, inclusive, os do Gilberto Freyre, fonte inesgotável de suas pesquisas. Rio, 5 maio de 1973. Álvaro Cotrim. (Álvarus, 1973: 58).  
Ata transcrita na íntegra.

Ao contrário da ata de 28.4.73 encontrei biscoito e encontrei Inojosa. [...]. Rio, 12 de maio 73. Nava. (Nava, 1973:59).  
Trechos da ata de 12 de maio de 1973.

Outro tema que gerou algumas opiniões divergentes foi a sugestão para se instituir no Sabadoyle o pagamento de jeton aos seus participantes assíduos, como forma de incentivar a frequência.

Ata da sessão de 19/5/73.  
[...]. Houve cajuada, biscoitos, café. Só não houve **jeton**, e já era tempo. Convoque-se um Francisco Alves para doar à instituição os meios com que assegure a presença permanente de tão conspícuas figuras. Rio, 19/5/73. Cyro dos Anjos. (Anjos, 1973: 60, grifo do texto original).  
Trechos da ata de 19 de maio de 1973.

[...]. Num extremo gesto de magnanimidade, nosso pontífice e hospedeiro anunciou que passará, em breve, a pagar “jeton” de presenças, que constará num cartão de loteria desportiva a cada um dos membros. O que deixou a todos comovidos, gratos e obrigados. Rio de Janeiro (RJ) 14.7.75. Vamireh Chacon. (Chacon, 1975: 346-349).  
Trechos de ata de 14 de julho de 1975.

O sumiço de um lápis lazúli no ambiente do Sabadoyle provocou duas atas provocativas e irônicas, que foram escritas por Joaquim Inojosa e Homero Homem, respectivamente:

Rio, véspera de carnaval. Presença dos amigos de sempre. Contribuição de sorvete do Álvaro e de bolo do Nava. Silêncio na rua em que outrora, como em todo o Rio de Janeiro, canções se ouviam e blocos desfilavam. Hoje é assunto de recordações, pelo que os velinhos, para encanto da juventude de Marco Aurélio, saudosamente descreveram, em tons alegres, o que fora o domínio do Rei Momo lá pelos idos de 30 ou 40... Na mesma síntese das crônicas do Drummond saídas em jornais de hoje ou das caricaturas evocadas pelo Álvaro. Um pouco de saudade, mas que de

qualquer forma encontra no espírito de todos a resistência da hora presente. E não sabemos se mudou o carnaval ou se mudamos nós... Rio, 23/2/1974 – Sábado. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1974: 180-181).

Ata transcrita na íntegra.

PS – Sempre ouvir falar num antigo lápis lazúli, de pontas faiscantes, que inspirava até prosadores e poetas. O querido companheiro Homero Homem, aproveitando a deixa, criou o neologismo “lazular”. E o meu lápis, amigo de 10 anos, em suas mãos... “lazulou”.

Dizia Pixinguinha que letra de samba e lápis-tinta, como passarinho – é de quem pegar. O que explica o episódio do “lápis do Inojosa”, infelizmente, não “made in USA” – como espalhou o próprio, aos 4 ventos, mas, apenas, um modesto monocolor de dois “VV” – isto é – vai e volta. Quem duvidar, que assine a ata de hoje com o [ilegível] como acabo de fazer, na condição de redator da mesma, o Homero Homem. Rio, 9/3/74. (Homem: 1974: 182).

Ata transcrita na íntegra.

Ao lado da assinatura de Joaquim Inojosa está escrito: Confesso que o lápis voltou ao “bolso paterno”.

O falecimento inesperado e súbito de Pedro Nava causou a todos os seus amigos do Sabadoyle muito desconforto. Algumas atas foram escritas para lembrar o amigo querido, e destacamos duas delas em especial. A primeira, de Alphonsus de Guimaraens Filho, de 19 de maio de 1984; e a segunda de Joaquim Inojosa, de 2 de junho de 1984. Entre as duas atas há um poema de Carlos Drummond de Andrade para o amigo mineiro, ao final da ata de Alphonsus de Guimaraens Filho, e uma ata do monsenhor Guilherme Schubert indicando que a amizade entre os confrades do Sabadoyle é um presente divino e que Plínio Doyle promove e dirige a reunião de paz e alegria. Nesta ata, o monsenhor cita Pedro Nava no seguinte trecho: “Incluamos neste pensamento de união nosso amigo Pedro Nava por quem rezo, como padre e amigo, **diariamente** após minha missa”. (grifo do texto original).

Segue, abaixo, a ata de Alphonsus de Guimaraens Filho:

Ata nº549, de 19 de maio de 1984.

A ata de hoje deve ser dedicada, melancolicamente, ao nosso grande e muito saudoso Pedro Nava. Ainda no último sábado estava ele aqui conosco e no dia seguinte, 13, se ia para sempre. Havia em Pedro Nava, antes de tudo, o amigo. O excelente amigo que era o excelente médico e o admirável escritor. [...]. Grande Pedro Nava! Conforta-nos saber que uma pessoa da sua importância foi um dos nossos e que tivemos a graça de desfrutar do seu convívio. Do seu inesquecível convívio. Rio de Janeiro, 19 de maio de 1984. (Alphonsus de Guimaraes, 1984: 311-313).

Trechos da ata de 19 de maio de 1984.

Junto à ata, ainda em tempo, os versos que Carlos Drummond de Andrade acaba de compor em homenagem a Pedro Nava:

Ariel despede-se do corpo  
que fizera sua alma escrava.  
Mas há sempre uma luz no rosto  
- distanciado – de Pedro Nava.

Carlos Drummond de Andrade  
19.V.1984

Transcrevemos, a seguir, alguns trechos da ata de Joaquim Inojosa:

Ata nº 551.

Sabadoyle – 02-06-1984

Ata de aniversários. Seriam 3, se Pedro Nava nos não houvesse abandonado para sempre. Homenageou-o o Sabadoyle por várias maneiras, dentre as quais no magnífico elogio do companheiro Alphonsus de Guimaraens Filho. Este, o aniversariante de amanhã, domingo, ao que tudo indica de muito sol, sobretudo lá pela rua General Glicério, onde mora o poeta. [...]. – Na ata de hoje um registro especial. Atenção, companheiros! Fala-nos Carlos Drummond de Andrade para uma comunicação verbal. **Diz-nos serem de todo infundadas as notícias que circulam sobre Pedro Nava, tentando denegrir-lhe a memória.** Pode afirmar de fonte absolutamente segura, inclusive de pesquisas minuciosas de duas pessoas de sua íntima confiança, que tudo não passa de mentira, de comentários sem qualquer fundamento, ou conclusão correta. Devemos manter, por isso, aquela impressão de sempre do amável companheiro, honrado e digno por toda a sua longa vida de médico e notável itinerário de escritor. Escusado é dizer que os sabadoylianos presentes, Plínio, que a todos conduz, aceitaram as palavras de Carlos Drummond como um compromisso da verdade verdadeira. [...]. Joaquim Inojosa. (Inojosa, 1984: 316-320, grifos nossos).

Trechos da ata de 2 de junho de 1984.

No falecimento inesperado de Pedro Nava, não houve um desentendimento ou mesmo divergência de opinião; houve, entretanto, uma homenagem sincera, como também uma sensação de desconforto com as notícias vinculadas pela imprensa sobre o fato. Os amigos do Sabadoyle, então, procuraram ressaltar as qualidades humanas e literárias do amigo falecido.

Já a proposta de criação do neologismo atódromo, sinalizando um local apropriado onde ficaria o livro de atas do Sabadoyle, gerou duas atas, do proponente Homero Homem e de Américo Lacombe, em posição contrária à ideia.

Ata nº 592, de 23 de março de 1985.

[...]. Estante? Atril? Leitoril? São desusos que não cabem mais, ou estabelecem confusões como a relatada acima. Por que não partirmos para o neologismo, afinal a inventiva linguística é uma das mais caras a este país de juventude também idiomática. E eu proponho: Atódromo, isto é – ata ódromo; pelas leis do menor esforço. Atódromo, portanto. Melhor nome não me acode o improvisado neste lugar-templo e espaço onde aterrissa toda semana este nosso levítico profano chamado “livro de atas”. [...]. Homero Homem. (Homem, 1985: 56-61).

Trechos da ata de 23 de março de 1985.

Ata nº 593, de 30 de março de 1985.

No meio da angústia que domina todo o país é difícil concentrar o pensamento em outro assunto que não seja a volta da regularidade democrática. [...]. Permita-me o amigo Homero Homem que não aceite o neologismo do nome de autódromo, porque **dromo** em grego significa desfile ou **corrida**, donde autódromo, velódromo e, forçando um pouco, **sambódromo**, mas aqui ninguém corre ou samba. Ficamos impavidamente firmes vendo o tempo, este sim correndo implacavelmente. [...]. Américo Jacobina Lacombe. (Lacombe, 1985: 62-64, grifos do texto original).

Trechos da ata de 30 de março de 1985.

As divergências apontadas nas atas reunidas no **tema 12** são relativas a assuntos de baixa expressividade no contexto geral das atas do Sabadoyle. Divergências de opinião são comuns em grupos de pessoas tão preparadas, sendo a manifestação de tais divergências o reflexo da imparcialidade do espaço do Sabadoyle.

No episódio do falecimento de Pedro Nava, referido em atas do Sabadoyle, reiteramos que não houve desentendimentos entre os membros da confraria. Houve, porém, uma discordância destes com relação à opinião pública, expressada, sobretudo, nos jornais da época. Dessa forma, tais atas podem figurar no tema 12 – Desavenças.

## 6 O ENCERRAMENTO DO SABADOYLE

Após trinta e quatro anos de intensa troca de experiências, conversas e comemorações o Sabadoyle deixou de existir no dia 26 de dezembro de 1998. A razão para o término dessa interessante “tertúlia literária”<sup>16</sup> foi a frágil saúde de Plínio Doyle. A ata de encerramento é dedicada a todos que haviam compartilhado da sua biblioteca e dos agradáveis momentos de rica e fraterna interlocução. O grupo havia experimentado um convívio social extremamente singular, pois, além das reuniões aos sábados, havia o hábito de constantes visitas, telefonemas e intensa correspondência, quando havia separação geográfica. A última ata do Sabadoyle, que transcrevemos a seguir, traduz fielmente o quanto Plínio via na literatura, nos seus amigos e no próprio Sabadoyle, seus grandes companheiros de vida.

O Sabadoyle está completando nesse fim de ano, quase fim do século, 34 anos de existência, fundado que foi no Natal de 1964, com minha presença, a de Drummond e de Esmeralda. Como todo ano do calendário tem 52 sábados, fácil é calcular o número de sábados nesse período: 34 vezes 52 são 1768. Mas não houve reuniões em todos eles, pois devemos descontar os períodos de férias, no exterior e em Poços de Caldas, de doenças e de recesso, que atingem o total aproximado de 60 sábados, restando 1708 sábados de reuniões do Sabadoyle, que com uma média de presença de 15, dão um total de 25.620; esse número representa apenas que no período de existência do Sabadoyle, 25.620 sabadoylios (sic) cruzaram as portas de Barão de Jaguaripe 62, de Barão de Jaguaripe 74, 2º e de Epiácio Pessoa 344, 1º; são amigos sabadoylios (sic) que se mantiveram e mantêm firmes nesse longo período. Apresentada essa pequena mas importante estatística, convém repetir o ditado popular, que o melhor da festa é esperar por ela; assim todos nós passamos a semana pensando no Sabadoyle, e eu mais ainda pois tenho de pensar no ateu e sua ata, e no sabadoylio (sic) que faltou, para telefonar indagando o motivo. Mas para alegria nossa o Sabadoyle, em cada reunião, termina com risos e bem-querer; assim foram todos eles, como terminará o de hoje; nunca pensei, nem penso, em fechar as portas do Sabadoyle com tristeza, pranto e ambiente tumular.

Mas todos vocês sabem a minha idade, pois vêm me acompanhando há tempos, sabendo do dia primeiro de outubro, e os 92 pesam sobre meus ombros, e eu os venho suportando, não digo com sacrifício, mas com tolerância, e eles vêm causando os seus males e consequências comuns; assim, a audição é a que mais sofre, pois pouco ouço em nossas reuniões, com o vozerio normal, do que vocês falam; se alguém me faz uma pergunta, eu me limito a dar um sorriso anônimo, e nada respondo porque não ouvi a pergunta; outro ponto: ficar sentado nesta cadeira cativa, por várias horas até quando o último companheiro sai e o meu acompanhante vem me levantar, as pernas sofrem.

Sabadoyle é a minha semana e não quero, como disse antes, fechar suas portas com tristeza, pensando no pior; por isso, com dor no coração e lágrimas nos olhos, informo que é esta a última reunião do Sabadoyle. Mas não vou me despedir de vocês, vou só dizer até logo, pois espero contar com todos e a nossa velha amizade, para receber parceladamente as suas vindas a esta casa sempre amiga, a partir da próxima semana, para dizer sobre a vida de cada um, sobre as novidades literárias, para um bate papo informal. Até amanhã, obrigado. E para todos os bons amigos sabadoylios (sic) e suas famílias, um grande e feliz Ano Novo de 1999. (Doyle, 1998: 280-283)

<sup>16</sup> Expressão empregada por Drummond, em ata de 28 de dezembro de 1974.



Ata transcrita na íntegra.

O dia 25 de julho de 1998 registra o último depoimento do Sabadoyle, localizado no livro 2, página 206. O depoente foi Carlos Menezes, que assim se expressou:

Foi Raymond Aron quem ensinou: condecorações, jamais as peça, jamais as recuse, jamais as use. Pois há uma espécie de condecoração que jamais se recusa, mas que deve ser usada, intimamente, sempre e com alegria. Por exemplo: a recepção que me foi tributada pela Heloisa Maranhão, nesta minha primeira visita ao Sabadoyle. Vou guardá-la no coração e na memória com a mais valiosa condecoração. Carlos Menezes. Rio, 25/7/98. (Menezes, 1998: 206)

Depoimento transcrito na íntegra.

Os participantes assíduos do Sabadoyle entendem os motivos alegados para o seu encerramento em 26 de dezembro de 1998. Entretanto, motivados pela convivência estabelecida decidem continuar com as reuniões. Diante do fato, contando com a aprovação de Plínio Doyle, as escritoras Teresa Cristina Meireles de Oliveira e Silvia Jacintho retomam as reuniões de escritores no dia 26 de junho de 1999. As reuniões receberam o nome de Reunião dos Amigos do Sabadoyle, e foram promovidas na residência de Silvia Jacintho. Diferente do Sabadoyle, a Reunião dos Amigos do Sabadoyle escolheu Guimarães Rosa para patrono. Conforme trecho da primeira ata, indicamos a atuação de Plínio Doyle:

[...] Queríamos reencontrar-nos, matar as saudades, tomar um cafezinho e conversar sobre livros, editoras, lançamentos e palestras. Plínio Doyle forneceu os números dos telefones dos frequentadores do Sabadoyle, ficou contente com a iniciativa, e deu-me total apoio. Maria Stella de Faria e eu fizemos os telefonemas. E os convidados compareceram. Foi um momento de muita alegria, e séria decisão. Queriam continuar os encontros, chegamos então a um acordo: a reunião aconteceria nos primeiros sábados dos meses. João Guimarães Rosa foi escolhido por mim e Teresa Cristina como o patrono da reunião, por ter seu dia de nascimento, no mesmo dia do nascimento dessa reunião.[...]. (Jacintho, 1999: 1)

A título de semelhança com o Sabadoyle, as anfitriãs da Reunião dos Amigos do Sabadoyle decidiram manter a escrita de atas para as reuniões. A Reunião dos Amigos do Sabadoyle durou quinze anos, sendo encerrada por suas idealizadoras em 7 de junho de 2014. As atas da Reunião dos Amigos do Sabadoyle foram doadas ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira – AMLB em 2015, e também constituem fontes de pesquisas sobre os assuntos debatidos naquelas reuniões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos registros documentais das reuniões do Sabadoyle, chegamos a algumas considerações que desejamos compartilhar como resultado final de nossa pesquisa de doutorado. O primeiro aspecto a observar diz respeito ao conjunto de documentos analisados, todos de natureza arquivística, ou seja, tais documentos não fazem parte de publicações. Nesse contexto, podemos afirmar tratar-se de material inédito e conhecido apenas pelo poucos pesquisadores que tiveram acesso ao arquivo de Plínio Doyle. Uma característica peculiar dessa documentação relaciona-se ao fato de ela conter textos elaborados por diversos autores somente para a reunião do Sabadoyle. Os textos estão reunidos em livros encadernados e, de acordo com suas naturezas distintas, dividem-se em registros de visitantes e atas das reuniões. Os registros de visitantes constituem variadas formas de agradecimentos à participação nas reuniões; já as atas, mais extensas, escritas literariamente ou não, eram elaboradas por um participante escolhido em cada reunião.

A nossa pesquisa baseou-se somente nos textos das atas, uma vez que neles encontramos elementos para a proposta de estudo da vida literária.

Com os conceitos elaborados por Freud (2011) em relação à vida do indivíduo na sociedade – mais precisamente em grupos sociais –, como também com os argumentos de Norbert Elias (1970) sobre as ligações sociais, e ainda com as reflexões de Francisco Ortega (2002) sobre a amizade, e de Roland Barthes (2003) sobre o viver em comunidade, buscamos entender as atas do Sabadoyle no contexto de uma vida literária. Nas considerações teóricas dos estudiosos aqui citados, privilegiamos aquelas que dizem respeito às relações interpessoais de indivíduos, em sociedades urbanas, relações que têm na amizade a sustentação para as ações praticadas nos grupos a que estão relacionadas. Portanto, o Sabadoyle teve o seu início na visita que Carlos Drummond de Andrade fez a Plínio Doyle, com o objetivo de consultar as edições da biblioteca deste último. Logo, o clima de amizade foi estabelecido entre eles, o que permitiu a outros escritores e intelectuais participarem das reuniões na biblioteca de Plínio Doyle.

A elaboração dos registros das reuniões do Sabadoyle – as atas – atende primeiramente a uma vontade de colecionador de Plínio Doyle. Vencidas as barreiras iniciais com relação à escrita das atas das reuniões, os participantes do Sabadoyle viram nesses registros o elemento intencional para a construção de uma memória para a literatura brasileira, como também para a produção de registros de vida literária. Os escritores do primeiro grupo

do Sabadoyle fizeram sua estreia literária na década de 1930, e, portanto, quando passaram a frequentar as reuniões, tinham alcançado a maturidade, estando alguns deles produzindo literatura de memórias. A única exceção no primeiro grupo é a do escritor Pedro Nava, que teve sua estreia na literatura mais tarde, e também produziu sua obra no gênero das memórias.

A análise das atas do Sabadoyle nos permitiu identificar 12 temas mais recorrentes, e apresentar algumas considerações sobre os estudos da vida literária. Segundo Antonio Candido (2000), para a literatura florescer são necessários três elementos básicos: o autor; a obra e o leitor. Nas relações de vida literária, além da trilogia inicial, é preciso existir um ambiente ou local propício para os intelectuais trocarem informações, para discutirem, enfim, para praticarem a literatura. No ambiente do Sabadoyle – a biblioteca de Plínio Doyle – muito se discutiu, o que permitiu a produção das atas. Portanto, as atas do Sabadoyle refletem numerosos e relevantes aspectos caros à literatura. Nas atas do **tema 1** – sobre o próprio Sabadoyle –, percebemos a intenção explícita dos membros da confraria atuando para a formação e manutenção do Sabadoyle como local privilegiado para o exercício da vida literária. No **tema 11** – Plínio Doyle –, identificamos o mesmo espírito de formação e de manutenção do Sabadoyle, acrescido dos agradecimentos ao bibliófilo por oferecer as condições de existência e realização da reunião. Também no **tema 11** apreciamos os exemplos da amizade desinteressada que se formou em torno da figura de Plínio Doyle. Neste âmbito, Plínio Doyle e Carlos Drummond de Andrade foram figuras essenciais para o Sabadoyle: o primeiro atuou na consolidação e na mediação do grupo de participantes, e o segundo exerceu a sua convivalidade no seio das reuniões.

As atas que formam o **tema 5** – a biblioteca Plínio Doyle – apresentam forte ligação com o anfitrião das reuniões, como também permitem refletir sobre os aspectos concernentes à doação dos acervos, culminando com as questões relativas à construção da memória literária e cultural, tão específica da primeira geração de escritores modernistas.

O **tema 2** – eleições e participações em academias; o **tema 3** – prêmios e condecorações; e o **tema 7** – modernismo e correntes literárias – podem ser interpretados como fatores essenciais para o estudo da vida literária. Nesse conjunto de atas estão as considerações de diversos escritores sobre as conquistas alcançadas; os prêmios recebidos; as obras consagradas; as participações em instituições e atividades culturais, bem como as discussões em torno do fazer literário. Já os registros reunidos sobre os lançamentos de livros, que formam o **tema 4**, estão recheados de análises críticas sobre os livros informados no

tema. Portanto, as atas recuperam alguns lançamentos importantes para a literatura brasileira ocorridos no contexto de existência do Sabadoyle.

Os assuntos sobre a política brasileira abordados nas atas foram enfeixados no **tema 8**, e deles podemos extrair dois sentimentos essenciais, o primeiro marcado pelo tom de crítica e de revolta e o segundo por um otimismo relativo. As opiniões a respeito dos assuntos estão ora veladas ora explícitas nas atas, deixando perceber que no Sabadoyle se discutiram não somente os problemas literários, mas também os problemas eminentemente brasileiros.

As relações de sociabilidades promovidas no seio das reuniões do Sabadoyle podem ser apreciadas na leitura do **tema 6** – presenças, ausências e visitantes, do **tema 9** – natal, feriados e variedades, do **tema 10** – aniversários, casamentos e falecimentos, e do **tema 12** – desavenças. As atas desses temas refletem toda a dinâmica social que se criou entre os participantes das reuniões. São manifestações de amizade com o companheiro fraterno insinuadas nas manifestações de júbilo por aniversários pessoais comemorados, por casamentos celebrados e votos renovados em bodas, por nascimentos dos netos, e por outros fatos que marcam a vida social. Foram registradas e apreciadas as presenças de visitantes, bem como aplaudidos e comemorados os aniversários do próprio Sabadoyle, este reconhecido por todos como uma conquista do grupo. Naturais na vida humana, os falecimentos no seio das reuniões e as perdas na área da literatura também receberam as justas homenagens nas atas do Sabadoyle.

No conjunto de 1768 atas do Sabadoyle lidas em nossa pesquisa relacionamos os gêneros mais recorrentes, a saber: as crônicas; os ensaios; os perfis literários e os poemas. Num segundo momento, identificamos também os resumos, as estatísticas e os anúncios, formadores de atas.

Como grupo social constituído e atuando durante 34 anos de intensa convivência entre seus membros, foi interessante observar as poucas divergências ocorridas, sobretudo porque se deram em torno de questões superficiais, nas quais não identificamos qualquer comprometimento no relacionamento entre eles.

Portanto, analisando o conjunto das atas formadoras da memória das reuniões, entendemos que os escritores e intelectuais que conviveram intensamente no Sabadoyle foram favorecidos pelo clima de cordialidade e amizade ali estabelecido, não experimentando as disputas e os dramas oriundos da consagração. Estiveram reunidos no ambiente os escritores que desejaram participar da construção de um espaço destinado ao fazer literário isento de disputas. Reafirmamos que a participação assídua de Carlos Drummond de Andrade foi muito

importante na consolidação do grupo de escritores ali reunidos, como também as suas crônicas veiculadas na imprensa, nas quais identificamos uma autorreferência missionária para a manutenção do Sabadoyle

Outro aspecto bem interessante sobre o Sabadoyle ocorreu para além do próprio Sabadoyle. Os participantes do segundo grupo, saudosos das reuniões após o seu término em 1998, continuaram a reunir-se um sábado por mês. Plínio Doyle apreciou a ideia e colaborou com a iniciativa. Portanto, desejamos indagar: qual será a importância das reuniões do Sabadoyle para a área literária? Acreditamos que, positivamente, na disseminação dos assuntos literários que ali foram abordados.

## REFERÊNCIAS

### *Fontes primárias do capítulo 1.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, Em certa casa da Rua Barão de Jaguaripe, 1984 dez 22, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4 p.437-449.

### *Fontes primárias do capítulo 3.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1984 dez.[22], Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 437-449.

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 dez. 28, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 279-284.

BOPP, Raul. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 abr. 6, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 191-199.

DOYLE, Plínio. [Ata]. In: SABADOYLE, 1998 dez. 26, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.11, p. 280-283.

FONSECA, José Eduardo da. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 mar. 24, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 49-50.

MEIRA, Sílvio. [Ata]. In: SABADOYLE, 1988 dez. 24, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.6, p. 399-405.

MENEZES, Carlos. [Depoimento]. In: SABADOYLE, 1998 jul. 25, Rio de Janeiro. *Gente que por aqui passou...*, v. 2, p. 206.

MONTEIRO, Fernando. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 fev. 1, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 295-302.

NAVA, Pedro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 jan. 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 289-291.

SENNA, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1985 jan. 26, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 5, p.3.

### *Fontes primárias do capítulo 4.*

AZEVEDO, Sânzio de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 abr. 9, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 167.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 ago 7, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 86-87.

HOMEM, Homem. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 abr. 16, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p.168-169.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 mar. 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 162.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 nov.12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p.233.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 jul. 3, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 10-16.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 ago 7, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 30-34.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 ago 21, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 44-47.

LIMA, Raul. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 abr. 5, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 321-325.

MONTEIRO, Fernando. [Ata]. In: SABADOYLE, 1978 mar. 11, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 273-277.

NAVA, Pedro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 jul. 10, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 17-19.

TELES, Gilberto Mendonça. [Ata]. In: SABADOYLE, 1978 jun. 3, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 303-307.

### ***Fontes primárias do capítulo 5.***

#### ***Tema 1:***

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 dez. 28, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 279-284.

BRITO, Mário da Silva. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 jun. 16, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p.73.

BOPP, Raul. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 abr. 6, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 191-199.

COSTA, Severo da. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 abr. 14, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 55.

DOYLE, Plínio. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 out. 4, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p.3.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 jul. 28, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 97.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1972 nov. 11, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 7.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973, out. 13, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 121-122.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973, jan. 6, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 27-28.

SENNA, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 jan. 3, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 2, p.39.

SILVA, Hélio. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973, jun. 22, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p.75-77.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 jan. 20, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 29.

MARTINS, Wilson. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 jul. 21, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p.95.

**Tema 2:**

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1979 abr. 21, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 416-417.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 maio 22, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 67.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 nov. 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 233.

MONTEIRO, Fernando. [Ata]. In: SABADOYLE, 1979 jan. 13, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 377-384.

COSTA, Severo da. [Ata]. In: SABADOYLE, 1979 mar. 3, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 401- 402.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. [Ata]. In: SABADOYLE, 1979 maio 5, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 429-420.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 abr. 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 85-87.

ÁLVARUS. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 nov. 24, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 133-134.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 jan. 26, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 167.

**Tema 3:**

BRITO, Mário da Silva. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 out. 27, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 129-130.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 nov. 11, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 114-115.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 mar. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 188.



GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 out. 26, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 257-258.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 jun. 28, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 343-344.

**Tema 4:**

LIMA, Raul. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 jun. 2, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 63-64.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1978 mar. 17, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 279-280.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 ago. 6, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 196-198.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 mar. 29, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 82-83.

**Tema 5:**

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 mar.13, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 54-55.

**Tema 6:**

BRAGA, Rubem. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 nov. 2, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 259-260.

AZEVEDO, Sânzio de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 fev. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 71.

SENNA, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 mar. 8, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 75-76.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1979 ago. 4, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 449-450.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 maio 31, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 96-97.

**Tema 7:**

RESENDE, Enrique de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1972 fev. 17, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 37-42.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 set. 27, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 366-368.

HOMEM, Homero e Inojosa, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 maio 15, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 65-66.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 jan. 30, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 401-403.

**Tema 8:**

PINHO, Péricles Madureira de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 mar. 8, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 309-310.

NÓBREGA, Mello. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 dez. 10, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 237.

**Tema 9:**

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1972 dez. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 19-23.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 maio 1, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 63.

VILLAÇA, Antonio Carlos. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 maio 3, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 330-332.

PASSOS, Claribalte. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 jul. 5, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 345.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1976 mar. 7, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 52-53.

SENNA, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1977 fev. 19, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 156-158.

BRITO, Mário da Silva. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 fev. 9, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 171-176.

**Tema 10:**

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1978 ago. 5, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.2, p. 324-326.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 mar. 17, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 77-78.

BENEVIDES, Walter. [Ata]. In: SABADOYLE, 1980 ago. 2, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.3, p. 121-123.

**Tema 11:**

LACOMBE, Américo Jacobina. [Depoimento]. In: SABADOYLE, 1966 fev. 1, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 21-22.

NAVA, Pedro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 dez. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.7, p. 59.

TELES, Lúgia Fagundes. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 jun. 29, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.7, p. 227-228.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 set. 27, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 366-368.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1982 out. 2, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 64-74.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1986 set. 20, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.5, p. 396-398.

**Tema 12:**

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1984 maio 19, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 311-313.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1984 jun. 2, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 316-320.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 fev. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 180-181.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1974 mar. 9, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 182.

ANJOS, Cyro dos. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 maio 19, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 60.

CHACON, Vamireh. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 jul. 14, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 346-349.

INOJOSA, Joaquim. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 abr. 28, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 57.

COTRIM, Álvaro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 maio 5, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 58.

NAVA, Pedro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1973 maio 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.1, p. 59.

HOMEM, Homero. [Ata]. In: SABADOYLE, 1985 mar. 23, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.5, p. 56-61.

LACOMBE, Américo. [Ata]. In: SABADOYLE, 1985 mar. 30, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.5, p. 62-64.

**Fontes primárias do capítulo 6.**

JACINTHO, Silvia. [Ata]. In: REUNIÃO DOS AMIGOS DO SABADOYLE, 1999 jun. 26, Rio de Janeiro, p. 1.

**Fontes secundárias:**

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: \_\_\_\_\_. *Notas de literatura I*. Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: 34, 2003. p. 15-45.

AGUIAR, Melânia Silva de. A edição de poemas do setecentos em Minas gerais: a lição dos manuscritos. In: VASCONCELLOS, Eliane; SANTOS, Marcelo (Org.). *Arquivo, Manuscrito e pesquisa*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. p. 109-120. (Coleção FCRB Estudos 16).

ANDRADE, Mário de. O movimento modernista. In: \_\_\_\_\_. *Aspectos da Literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Americ=Edit, 1943. p. 231-255. (Coleção Joaquim Nabuco).

ARFUCH, Leonor. A vida como narração. In: \_\_\_\_\_. *O espaço biográfico*. Buenos Aires: Fondo de cultura econômica de Argentina, 2002. p. 111-150.

AZEVEDO, Sânzio de. Lembrando o “Tio Sales”. In: FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA; ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA BRASILEIRA. *Inventário do Arquivo Antônio Sales*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2007. p. 13-26.

BARTHES, Roland. *Como viver junto*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil - 1900*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. *Para gostar de ler: crônicas*, São Paulo: Ática, v. 5, p. 13-22, 1981-4.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*, 9. ed., 2 v. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antonio. Poesia e ficção na autobiografia. In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite & outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p.51-69.

CAMARGOS, Márcia. *Villa Kirial. Crônica da Belle Époque paulistana*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.

CUNHA, Eneida Leal. A casa Jorge Amado. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello (Org.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p.117-128.

DOYLE, Plínio. *Uma vida*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

ELIAS, Norbert. As interdependências humanas: os problemas das ligações sociais. In: \_\_\_\_\_. *Introdução à sociologia*. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Edições 70, 1970, p.130-155.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e a análise do eu*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: \_\_\_\_\_. *Ditos e escritos*, VII – Estética, literatura, pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p.10-40.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Léon Shaffter. Paris: Centauro, 1968.

INOJOSA, Joaquim. *70 atas sabadoyleanas*. Rio de Janeiro: Edições Sabadoyle, 1980.

LUKÁCS, George von. *Die seele und die formen* [A alma e as formas]. Berlin: Egon Fleischel, 1911.

MARQUES, Reinaldo. O que resta nos arquivos literários. In: SOUSA, Eneida Maria; MIRANDA, Wander Melo (Org.). *Crítica e Coleção*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2011, p.192-203.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário ilustrado da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1972.

ORTEGA, Francisco. *Genealogias da amizade*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

PINTO, Dalila dos Santos Cerqueira. *Philia: o valor absoluto da amizade*. In: SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; et al. (Org.). *Criações compartilhadas: artes, literatura e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, p. 129-139.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Tradução de Monique Augras. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RANGEL, Rosângela Florido. Sabadoyle: uma academia literária alternativa?. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ROJAS, Francine; NOLASCO, Edgar César. Entre cartas: a amizade (literária) entre Fernando Sabino e Clarice Lispector. *Revista Rascunhos Culturais*, Coxim/MS, v. 2, n. 4, p. 213-33, jul./dez. 2011.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Editora Ática, 1987. p.5-11. (Série Princípios).

SENNA, Homero. *História de uma confraria literária: o Sabadoyle: reportagem de Homero Senna*. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1985.

SILVA, Simone. As “rodas” literárias no Brasil nas décadas de 1920-30: troca e obrigações no mundo do livro. *Latitude*, v. 2, n. 2, p.182-210, 2008.

VASCONCELLOS, Eliane. O arquivo Antonio Sales. In: FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA; ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA BRASILEIRA. *Inventário do Arquivo Antônio Sales*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2007, p. 9-12.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. *Da amizade: uma história do exercício da amizade nos séculos XVIII e XIX*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996, p. 9-57.

## APENDICE A - Fontes documentais do Sabadoyle

### LIVRO DE REGISTRO DE VISITANTES

**Livro 1 – livro de visitantes**, com impressões de vários autores que estiveram no Sabadoyle, com as páginas numeradas de 1 a 206. Abrange os anos de 1966 a 1997. Possui um termo de abertura de Plínio Doyle explicando a transferência da inscrição de San Tiago Dantas na Sociedade dos Cem Bibliófilos.

**Livro 2 – livro de visitantes**, também com impressões de vários autores que foram ao Sabadoyle, com as páginas numeradas de 1 a 264. Abrange os anos de 1984 a 1998.

### LIVRO DE ATAS

**Livro 1 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 371. A escrita começa na página 7 e termina na página 368. Abrange os anos de 1972 a 1975. Alphonsus de Guimaraens Filho abre e fecha o livro.

**Livro 2 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 472. A escrita começa na página 3 e termina na página 461. Abrange os anos de 1975 a 1979. Plínio Doyle abre o livro e Alphonsus de Guimaraens Filho fecha.

**Livro 3 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 476. A escrita começa na página 1 e termina na página 456. Abrange os anos de 1979 a 1982. Joaquim Inojosa abre o livro e Fernando Monteiro fecha.

**Livro 4 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 507. A escrita começa na página 1 e termina na página 463. Abrange os anos de 1982 a 1984. Joaquim Inojosa abre e fecha o livro.

**Livro 5 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 503. A escrita começa na página 1 e termina na página 488. Abrange os anos de 1985 a 1986. Laudo Camargo abre o livro e Sônia Doyle fecha.

**Livro 6 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 524. A escrita começa na página 3 e termina na página 500. Abrange os anos de 1987 a 1989. Plínio Doyle abre o livro e Maria José de Queiroz fecha.

**Livro 7 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 519. A escrita começa na página 1 e termina na página 518. Abrange os anos de 1989 a 1991. Alphonsus de Guimaraens Filho abre o livro e Plínio Doyle fecha.

**Livro 8 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 606. A escrita começa na página 1 e termina na página 605. Abrange os anos de 1992 a 1994. Rita Moutinho abre o livro e Alphonsus de Guimaraens Filho fecha.

**Livro 9 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 381. A escrita começa na página 1 e termina na página 364. Abrange os anos de 1994 a 1995. Roberto Silva Ramos abre o livro e Sônia Doyle fecha.

**Livro 10 – livro de atas**, com as páginas numeradas de 1 a 556. A escrita começa na página 1 e termina na página 553. Abrange os anos de 1995 a 1997. Alphonsus de Guimaraens Filho abre o livro e Sônia Doyle fecha.

**Livro 11 – livro de atas**, com as páginas sem numeração. A primeira ata do livro é a de número 1.229, datada de 07 de março de 1998, de autoria de Alphonsus de Guimaraens Filho. A última ata do livro é a de número 1.269, datada de 26 de dezembro de 1998, de autoria de Plínio Doyle que apresenta um balanço final dos 34 anos de reuniões do Sabadoyle. Esse livro contém 40 atas.



**APENDICE B - Levantamento dos livros de atas do Sabadoyle**

**Livro 1 de atas do sabadoyle**

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1972</b>	
Alphonsus de Guimaraens Filho	11/11/1972poema	Reunião do sabadoyle, livro de atas.
Péricles Madureira de Pinho	18/11/1972prosa	Reunião do sabadoyle, livros, homens e ideias.
Gilberto Mendonça Teles	25/11/1972poema	Reunião do sabadoyle, condução de Plínio Doyle, convívio fraternal.
Homero Homem	02/12/1972poema	Reunião do sabadoyle, lição de viver e conviver.
Álvarus	09/12/1972prosa	Ilustração e caricatura, evocativo a Raul Lima para trazer bolo.
Gastão de Holanda	16/12/1972prosa	Doação de livro, votos de boas festas.
Carlos Drummond de Andrade	23/12/1972poema	Reunião do sabadoyle, intitulado “Natal na biblioteca de Plínio Doyle”.
Américo Lacombe	30/12/1972prosa	Reunião do sabadoyle, abertura do próximo ano.
	<b>1973</b>	
Joaquim Inojosa	06/01/1973prosa	Reunião do sabadoyle, Dia dos Reis, cita “Romaria” de Carlos Drummond de Andrade.
Maximiano de Carvalho	20/01/1973prosa	Reunião do sabadoyle.
Floresta de Miranda	27/01/1973prosa	Nascimento do rio Sena, nascimento de uma biblioteca.
Josué Montelo	03/02/1973poema	Soneto para Viriato Correia com relação a vaga na Academia Brasileira de Letras.
Hélio Gravatá	10/02/1973prosa	Reunião do sabadoyle, almoço com Plínio Doyle.
Enrique de Resende	17/02/1973poema	Poema para Carlos Drummond de Andrade intitulado “Drummond”.
Enrique de Resende	17/02/1973poema	Poema sobre morar próximo a uma padaria, intitulado “Carta-poema”.
Homero Sena	24/02/1973prosa	Sábado de pré carnaval.
Horácio de Almeida	03/03/1973prosa	Salões literários das décadas de 1920 e 1930.
Celina Cruz	10/03/1973prosa	Reunião do sabadoyle, ausência de sulistas.
José Eduardo Fonseca	24/03/1973prosa	Reunião do sabadoyle, contato da UFMG com Carlos Drummond de Andrade, amigo de Hélio Gravatá.
Tomé [Catão]	31/03/1973prosa	Reunião do sabadoyle, amigo de Rachel de Queiroz.
Daniel Rocha	07/04/1973prosa	Reunião do sabadoyle, presença de Ruiz Peixoto.
Severo da Costa	14/04/1973prosa	Reunião do sabadoyle, 1ª participação, amigo de Plínio Doyle do Tribunal de Justiça.

Gilberto Mendonça Teles	21/04/1973prosa	Reunião do sabadoyle. Intitulada “Ata da descoberta e da execução”.
Joaquim Inojosa	28/04/1973prosa	Reunião do sabadoyle. Falta de biscoitos que atribui ao Álvaro.
Álvarus	05/05/1973prosa	Ausência de biscoitos, livros de Gilberto Freyre nas estantes de Plínio Doyle.
Pedro Nava	12/05/1973prosa	Biscoitos, Inojosa, saúda Plínio Doyle com a criação do I Sindicato de Escritores do Brasil (Guanabara).
Ciro dos Anjos	19/05/1973prosa	Reunião do sabadoyle, jeton do editor Francisco Alves para os reunidos no sabadoyle.
Gilberto Freyre	26/05/1973prosa	Apresentação do livro <i>Pastoril</i> de Joaquim Cardoso, com ilustração de Frayga Ostromes.
Raul Lima	02/06/1973prosa	Sucesso de Pedro Nava com o livro <i>Baú de Ossos</i> , 70 anos de Pedro Nava, originais de <i>Balão Cativo</i> .
Enrique de Resende	09/06/1973poema	Reunião do sabadoyle. Intitulado “Cobras na biblioteca de Plínio Doyle”.
Mário da Silva Brito	16/06/1973prosa	Copa do Mundo de futebol, eleição presidencial no Brasil.
Hélio Silva	23/06/1973prosa	Reunião do sabadoyle, ata com errata de Plínio Doyle.
Joaquim Inojosa	14/07/1973prosa	Homenagem aos modernistas de 1ª hora, José Américo de Almeida, 50 anos do modernismo, a maior ata.
Wilson Martins	21/07/1973prosa	Reunião do sabadoyle, presença bissexta.
Alphonsus de Guimaraens Filho	28/07/1973prosa	Presenças de Ciro dos Anjos (bissexta) e Guilhermino César (1ª participação).
Homero Sena	04/08/1973prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade em homenagem aos 80 anos de Floresta de Miranda.
Maximiano de Carvalho	11/08/1973prosa	Reunião do sabadoyle, presença de professor de Portugal.
Mário da Silva Brito	18/08/1973prosa	Presenças de Zilá Mamede, de Severo da Costa e de Matilde Vera Lopes de Barcelos (esposa do autor da ata).
Guilherme Merquior	25/08/1973prosa	Semelhança de caligrafia de Carlos Drummond de Andrade e Ciro dos Anjos, jeton do sabadoyle são os biscoitos.
Enrique de Resende	01/09/1973prosa	Operação de Idalina (empregada de Plínio Doyle que servia o café). Ata que não ata nem desata.
Autran Dourado	08/09/1973prosa	Biblioteca Plínio Doyle. Livro de Machado de Assis com erro tipográfico, Academia Brasileira de Letras.
Vera Regina Teixeira Müller Bergh	15/09/1973prosa	Pesquisa na biblioteca Plínio Doyle. 1ª vez no sabadoyle.
Américo Lacombe	22/09/1973prosa	Dia de Padre Belchior de Pontes. Ausências de Floresta de Miranda e Enrique de Resende, abraço de Guilhermino César.

Joaquim Inojosa	29/09/1973prosa	Sobre Plínio Doyle, intitulada “Antevéspera do aniversário de Plínio Doyle”.
Raul Lima	05/10/1973prosa	Recesso do sabadoyle, ausência de Plínio Doyle da cidade por 2 semanas. Reunião suplementar.
Joaquim Inojosa	13/10/1973prosa	Reunião na casa de Álvaro, intitulada “Reunião suplementar”.
Raul Lima	20/10/1973prosa	Reunião em casa de Mário da Silva Brito, poema “Pai, ai, ai, ai”, crônica de Carlos Drummond de Andrade no <i>Jornal do Brasil</i> .
Mário da Silva Brito	02/10/1973prosa	Reabertura do sabadoyle, 70 anos de Murilo Araújo, Prêmio Ensaio de Brasília para Gilberto Mendonça Teles.
Alphonsus de Guimaraens Filho	03/11/1973prosa	Reunião do sabadoyle, presença de Ataliba Nogueira, paulista especialista em Antônio Conselheiro.
Álvaro	24/11/1973prosa	Particularidades dos frequentadores, candidatura de Américo Lacombe e Homero Homem a Academia Brasileira de Letras.
Homero Homem	01/12/1973prosa	Ausências, biscoitos, Autran Dourado discursou sobre o homem público nacional.
Murilo Araújo	08/12/1973poema	Reunião do sabadoyle, intitulado “Ata genérica das reuniões na biblioteca de Plínio Doyle”.
Deolindo Couto	15/12/1973prosa	Reunião do sabadoyle, biscoitos, proteção policial à população.
Alphonsus de Guimaraens Filho	22/12/1973poema	Reunião do sabadoyle, intitulado “Outro Natal entre os livros de Plínio Doyle”.
Homero Homem	28/12/1973prosa	Ata intitulada “Jogos astrológicos para 1974”. Oferece poema a Joaquim Inojosa (poema não está anexo).
	<b>1974</b>	
Eduardo [Tavares Soares]	05/01/1974prosa	Candidatura de Homero Homem à Academia Brasileira de Letras.
Raul Lima	12/01/1974prosa	Espírito associativo do brasileiro, estatística dos anos 1972 e 1973 do sabadoyle, sugestão de Waldemar Lopes para a edição das atas-poemas.
Jesus Belo Galvão	19/01/1974prosa	Biblioteca de Plínio Doyle.
Maximiano de Carvalho	26/01/1974prosa	Eleição de Américo Lacombe na Academia Brasileira de Letras que concorreu com Ledo Ivo e Homero Homem.
Marco Aurélio Cardoso Barroso	02/02/1974prosa	“Bibliocasado grande amigo”.
Mário da Silva Brito	09/02/1974poema	Reunião do sabadoyle, intitulado “Pão nosso de cada sábado”.
Jorge Wanderley	16/02/1974prosa	Reunião do sabadoyle. O autor foi professor na Uerj.
Joaquim Inojosa	23/02/1974prosa	Carnaval de 1940 e 1950. Crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre o carnaval. Lápis

		lazuli que inspirava poetas e prosadores.
Waldemar Lopes	27/02/1974poema	Intitulado “De como se procura demonstrar a desnecessidade de atas para as reuniões na biblioteca de Plínio Doyle”.
Joaquim Inojosa	02/03/1974prosa	Nota: leitura de poema de Waldemar Lopes
Homero Homem	09/03/1974prosa	Pixinguinha dizia que letra de samba e lápis-tinta, como o passarinho, é de quem pegar.
Gilberto Mendonça Teles	16/03/1974prosa	Livros <i>Flor que nasceu com uma pétala de mais e Elos de uma corrente</i> .
Joaquim Inojosa	23/03/1974prosa	Saúda o Intelectual do Ano – Afonso Arinos.
Mário da Silva Brito	30/03/1974prosa	Aniversários de Joaquim Inojosa e de Luís Viana Filho; casamento de Marco Aurélio Cardoso Barroso.
Raul Bopp	06/04/1974poema	Nomeação de Sadoyale para as reuniões.
Homero Homem	13/04/1974poema	Intitulado “Ata-advertência do redator de plantão no dia 13 de abril de 1974”.
Olímpio Monat	20/04/1974prosa	Cita os presentes, agradece o convite de Afonso Arinos.
Paulo Berger	27/04/1974prosa	Reunião do sabadoyle. Atualidades.
Péricles Madureira de Pinho	04/05/1974prosa	Futura fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro. Prêmios literários aos presentes.
Antônio Carlos Vilaça	11/05/1974prosa	Plínio Doyle homo cordialis, poema “Madrugada desespero” de Paulo Armando, fim da II Guerra Mundial.
Marco Aurélio Cardoso Barroso	18/05/1974prosa	Não há meio termo.
Álvarus	25/05/1974prosa	Batalha do Tuiuti, fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.
Raul Lima	01/06/1974prosa	Livro <i>Conversa vai, conversa vem</i> , de Mário da Silva Brito.
Walmir [Brand]	08/06/1974prosa	Juventude de todos, 1ª participação.
Cyl Gallindo	15/06/1974prosa	Eleição de Peregrino Júnior na Academia Brasileira de Letras, caricaturas de Álvaro.
Américo Lacombe	22/06/1974prosa	Intitulada “Termo de presença”, futura fusão, presença de Luís Viana Filho.
Lígia Fagundes Teles	29/06/1974prosa	Emocionada. Amigos amados. Plínio Doyle conhece e reúne amigos.
Joaquim Inojosa	06/07/1974prosa	Presença de Fred Ellison.
Fred P. Ellison	13/07/1974prosa	Agradece acolhida no sabadoyle.
Severo da Costa	20/07/1974prosa	Reunião do sabadoyle, versos seus.
Bob [Ackley]	27/07/1974prosa	Agradece acolhida no sabadoyle, estudioso de Lima Barreto.
Nilo Scalzo	03/08/1974prosa	1º Encontro Nacional de Professores de Literatura, convidado de Gilberto Mendonça Teles.
Joaquim Inojosa	10/08/1974prosa	Reunião do sabadoyle.
Afonso Henriques Neto	17/08/1974prosa	1ª participação.
Ulisses A.	24/08/1974prosa	Agradece acolhida no sabadoyle.

Galvão		
Marco Aurélio Cardoso Barroso	31/08/1974prosa	Reunião do sabadoyle, publicação das atas-poemas, ficará muito tempo ausente do país.
Raul Lima	07/09/1974prosa	Reunião do sabadoyle, Independência do Brasil.
Joaquim Inojosa	14/09/1974prosa	Aniversário de 58 anos de Mário da Silva Brito.
Homero Homem	21/09/1974prosa	Ausência de Joaquim Inojosa, aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
Mário da Silva Brito	28/09/1974prosa	“Doce far niente” no sábado, aniversário de Plínio Doyle.
Vamireh Chacon	05/10/1974prosa	Reunião do sabadoyle.
Maria Cecília Ribas Carneiro	12/10/1974prosa	Livro <i>O Brasil na guerra – 1944</i> , de Maria Cecília e Hélio Silva.
Paulo Berger	10/10/1974prosa	Reunião do sabadoyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	26/10/1974poema	80 anos de Murilo Araújo, Prêmio Jabuti para Pedro Nava e para Lígia Fagundes Teles.
Rubem Braga	02/11/1974prosa	1ª participação, convidado de Carlos Drummond de Andrade, amigo de Peregrino Júnior.
Armindo Pereira	09/11/1974prosa	Crise editorial no Brasil.
Maximiano de Carvalho e Silva	16/11/1974prosa	Eleição em reitoria.
Claude Guichard	23/11/1974prosa	Reunião do sabadoyle, em francês.
Mariazinha Congílio	30/11/1974prosa	Cita “Amiel”, que escreveu diários.
Gilberto Mendonça Teles	07/12/1974prosa	Presenças de Mauro Mota, Leodegário Amarante de Azevedo Filho, Paulo Dantas e Rita Rodrigo Otávio Moutinho.
Leodegário A de Azevedo	14/12/1974prosa	Lembrança de Povina Cavalcanti que faleceu recentemente, canjica de milho verde.
Gilberto Mendonça Teles	21/12/1974poema	Intitulado “Mais um Natal na biblioteca de Plínio Doyle”.
Carlos Drummond de Andrade	28/12/1974prosa	Ata na linguagem dos números sobre as 51 reuniões do ano de 1974.
	<b>1975</b>	
Rita Rodrigo Otávio Moutinho	04/01/1975poema	Reunião do sabadoyle.
Pedro Nava	11/01/1975prosa	Explicação para origem da reunião do sabadoyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	18/01/1975prosa	Tarde de verão, pedido por ata de Sônia Doyle.
Sônia Doyle	25/01/1975poema	Reunião do sabadoyle.
Fernando Monteiro	01/02/1975prosa	100ª participação, amigo de Plínio Doyle do IHGB, falecimentos e aniversários no grupo, Luís Viana Filho senador da república.
Lúcia Almeida de Andrade	08/02/1975prosa	1ª participação em companhia do avô Horácio de Almeida. Agradece Plínio Doyle e Adonias Filho.
Álvarus	15/02/1975prosa	A maior ata do Joaquim Inojosa, histórias de Raul Lima, carnaval da juventude dos presentes.

Homero Homem	23/02/1975prosa	Tarde chuvosa e poucos comparecimentos.
Joaquim Inojosa	01/03/1975prosa	Aniversário de 41 anos de casamento de Plínio Doyle e Esmeralda.
Péricles Madureira de Pinho	08/03/1975prosa	Fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro.
Severo da Costa	15/03/1975prosa	Fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro.
Homero Homem	22/03/1975prosa	Citados Carlos de Laet, <i>Cobra Norato</i> , <i>Revista Litoral</i> dirigida por Ribeiro Couto e Revolução de 1964.
Américo Lacombe	29/03/1975prosa	Páscoa, doação de originais datilografados de <i>Cobra Norato</i> e a <i>Revista Litoral</i> para Plínio Doyle por Peregrino Júnior.
Raul Lima	05/04/1975prosa	Cita João Cabral de Melo Neto e seu livro <i>Museu de tudo</i> , poema de Carlos Drummond de Andrade “Morte no avião”. Viagem de avião do autor da ata.
Joaquim Inojosa	12/04/1975prosa	Poema “Exorcismo”, de Carlos Drummond de Andrade e 1ª participação de Cacaso.
Pedro Nava	19/04/1975prosa	Eleição de Raul Lima na Academia Alagoana de Letras e em órgão da Unesco.
Joaquim Inojosa	26/04/1975prosa	Horácio de Almeida e o desaparecimento do coqueiro gogó-de-ema da Paraíba.
Antônio Carlos Vilaça	03/05/1975prosa	30 anos do fim da II Guerra Mundial, 65 anos de Aurélio Buarque de Holanda.
Homero Homem	10/05/1975prosa	Eleição de Joaquim Inojosa na Academia Carioca de Letras, Prêmio Machado de Assis para Herman Lima.
[Não Identificado]	17/05/1975prosa	Polêmicas de Cassiano Ricardo, autógrafos de Ciro dos Anjos.
Raymundo Souza Dantas	24/05/1975prosa	Reunião do sabadoyle.
Edegard Gomes	31/05/1975prosa	Reunião do sabadoyle. Cita pensamento do Marquês de Maricá.
Joaquim Inojosa	07/06/1975prosa	Dia 13 de maio consagrado à Imprensa.
Severo da Costa	14/06/1975prosa	Tarde fria, no sabadoyle calor “pliniano”, conversas de Peregrino Júnior e Américo Lacombe.
Edegard Gomes	21/06/1975prosa	Presença de José Luís [Leme Lopes], primo bem mais novo de José Simões Lopes Neto.
Joaquim Inojosa	28/06/1975prosa	Prêmio de poesia do Instituto Nacional do Livro concedido a Homero Homem, presença de Sílvio Meira. Manchetes dos jornais da época no início da ata.
Claribalte Passos	05/07/1975prosa	Bolo de milho. Presença de Paulo Rónai constatada por sua assinatura na ata.
Vamireh Chacon	12/07/1975prosa	Reunião do sabadoyle, fardão acadêmico para Antônio Carlos Vilaça, jeton do sabadoyle.
Homero Homem	19/07/1975prosa	Morte de Juarez Távora, conferência de Peregrino

		Júnior na Academia Brasileira de Letras.
Joaquim Inojosa	26/07/1975prosa	Reunião do sabadoyle, intitulada “Ata da última hora”.
David Salles	02/08/1975prosa	Reunião do sabadoyle.
Homero Homem	09/08/1975prosa	Doação do original de <i>Rola Moça</i> de João Alphonsus, presença de Nelson F. Lavenère-Wanderley e de Luiz de Castro Souza.
Alphonsus de Guimaraens Filho	16/08/1975prosa	Presença de Juscelino Kubitschek de Oliveira; falecimento de Murilo Mendes.
Wilson Martins	23/08/1975prosa	Presenças de Ernesto Guerra da Cal e Américo da Costa Ramalho.
Gilberto Mendonça Teles	30/08/1975prosa	Sugestão de Carlos Drummond de Andrade a Plínio Doyle para instituir a leitura de poemas de Gilberto Mendonça Teles por seu autor. A leitura foi realizada por Américo Lacombe.
Raul Lima	06/09/1975prosa	44º ano de formatura em direito de Plínio Doyle e Américo Lacombe, 153º aniversário da Independência do Brasil.
Joaquim Inojosa	13/09/1975prosa	Poema “Academia dos não acadêmicos” de Francisco Fernandes Marinho, 59 anos de Mário da Silva Brito.
[Não Identificado]	20/09/1975prosa	Jeton do sabadoyle, prêmio de poesia para Homero Homem.
Alphonsus de Guimaraens Filho	27/09/1975poema	Poema ao aniversário de Plínio Doyle, intitulado “Plínio, o moço,...”
		<b>FIM DO LIVRO 1</b>

### Livro 2 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1975</b>	
Plínio Doyle	04/10/1975prosa	Agradecimento aos presentes por comparecer às reuniões.
Afonso Henriques Neto	11/10/1975prosa	Pliniatas. Abertura do livro 2.
Mário da Silva Brito	25/10/1975prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Ganhador do Prêmio Nacional Walmap. Proposta de Prêmio Nobel de Literatura para Carlos Drummond de Andrade.
Deolindo Couto	15/11/1975prosa	<i>Proclamação da República</i> , de Joaquim Inojosa.
Sonia Doyle	22/11/1975prosa	Saúda Carlos Ribeiro.
Horácio de Almeida	29/11/1975prosa	Poema “Louvor a PD” de Alphonsus de Guimaraens Filho por aniversário. Cita os aniversários dos presentes. Plínio não quer ata longa.
Homero Homem	06/12/1975prosa	Falecimento de Érico Veríssimo. Tese sobre Cecília Meireles de Ulisses A Galvão.
Joaquim Inojosa	13/12/1975prosa	Leitura do poema “Cromo carioca” de Murilo

		Araújo dedicado ao Largo do Boticário. Vamireh Chacon envia de Berlim uma saudação ao grupo.
Mário da Silva Brito	20/12/1975poema	Intitulado “Natal de ontem, de hoje e de sempre”.
Joaquim Inojosa	27/12/1975prosa	Exaltação de feliz ano novo.
	<b>1976</b>	
Homero Senna	03/01/1976prosa	Reuniões e presenças de 1975. No sabadoyle Plínio Doyle e os amigos querem conviver, ficar por dentro das coisas, folhear livros e revistas, trocar informações e pequenos serviços, ouvir piadas e sorver o café.
Raul Lima	10/01/1976prosa	Lançamento das Edições Sabadoyle com as atas-poemas. <i>Notícia bibliográfica</i> , de Joaquim Inojosa. Telegrama de Gilberto Mendonça Teles.
Álvarus	17/01/1976prosa	Livro <i>Garimpos</i> , de Euclides Santos.
Homero Homem	24/01/1976prosa	Retorno do seu estado natal (RN). Comenta passeios e homenagens recebidas.
Walter Benevides	30/01/1976prosa	Arte da conversação no sabadoyle.
Gilberto Mendonça Teles	07/02/1976prosa	Retorno após ausência em 4 reuniões.
Joaquim Inojosa e Mário da Silva Brito	21/01/1976prosa	Saudação a Di Cavalcanti em sua participação no sabadoyle.
Homero Homem	07/03/1976prosa	Ata pós-carnavalesca: Plínio Doyle mangueirense; Carlos Drummond de Andrade portelense e Homero Homem beijaflorense.
Joaquim Inojosa	13/03/1976prosa	Di Cavalcanti doou o livro <i>Há uma gota de sangue em cada poema</i> , de Mário de Andrade a Plínio Doyle no dia da sua participação. Aniversário de Peregrino Júnior. Visita de Sânzio de Azevedo (CE).
Sânzio de Azevedo	20/03/1976prosa	Agradece participação. Elogia a biblioteca. Saúda recuperação de Raul Lima.
Gilberto Mendonça Teles	27/03/1976prosa	Aniversário de 75 anos de Joaquim Inojosa. Referências a sua difusão do modernismo.
Alphonsus de Guimaraens Filho	03/04/1976prosa	Aniversário de Homero Senna (02/4).
Joaquim Inojosa	10/04/1976prosa	Crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre nomes para as ruas. Proposta para mudar o nome da rua Barão de Jaguaripe para rua Sabadoyle.
Péricles Madureira de Pinho	17/04/1976prosa	Sábado de aleluia.
Gilberto Mendonça Teles	24/04/1976prosa	Reportagem na Paraíba de Sérgio da Costa Pinto sobre o sabadoyle. Fred Ellison vai divulgar no Comitê de Estudos Brasileiros da Universidade do Texas a reunião do sabadoyle.



Homero Homem	01/05/1976prosa	“Feriata” em homenagem ao dia 1º de maio. “Gazata” – gazeta+ata
Joaquim Inojosa	08/05/1976prosa	Prêmio Machado de Assis (ABL) para Mário da Silva Brito.
Homero Homem e Joaquim Inojosa	15/05/1976prosa	Cartas manuscritas de Álvares de Azevedo à mãe, doadas a Plínio Doyle por Vicente de Azevedo (SP). Joaquim Inojosa fundou em Recife a Sociedade Literária Álvares de Azevedo em 1915.
Maximiano de Carvalho e Silva	22/05/1976prosa	Posse de Horácio de Almeida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (26/05/76), que será recepcionado por Fernando Monteiro.
Péricles Madureira de Pinho	29/05/1976prosa	Presença de Martins de Almeida e sua neta.
Mário da Silva Brito	05/06/1976prosa	Aniversário de Sonia Doyle e Pedro Nava. “Chopário” – apreciadores de bebidas alcólicas do grupo. Álvaro, da Europa ergue o brinde aos aniversariantes. Falecimento de Hermilo Borba Filho.
Alphonsus de Guimaraens Filho	12/06/1976prosa	Microfilmes de “Dona mística” e “Câmara ardente” de Alphonsus de Guimaraens e “Diário confidencial de Lúcio de Mendonça”, ambos doados ao AMLB. Bate papo frutífero porém informal.
Sonia Doyle	19/06/1976prosa	Joaquim Inojosa levou o Suplemento Cultural de <i>O Popular</i> (GO) e Raul Lima informou que o Arquivo Público do Estado de Goiás será reorganizado.
Joaquim Inojosa	26/06/1976prosa	Apresentação do livro <i>Chão de ferro</i> , de Pedro Nava.
Joaquim Inojosa	03/07/1976prosa	Homenagem a Murilo Araújo com versos de Stefan Baciú. Viagem de Plínio Doyle e sua ausência do RJ no próximo sábado.
Martins de Almeida	17/07/1976prosa	Reunião em casa de Aníbal Machado (lembrança). Solidão humana se cura no convívio cordial do sabadoyle. Livro <i>Chão de ferro</i> , de Pedro Nava.
[Davi Salles]	24/07/1976prosa	Presenças de Alphonsus de Guimaraens Filho e Ciro dos Anjos. Ausência de Mário da Silva Brito.
Joaquim Inojosa	31/07/1976prosa	<i>Cobra Norato</i> – nova edição; 3ª edição de <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i> ; 2ª edição de <i>Camões e a poesia brasileira</i> , de Gilberto Mendonça Teles e <i>Revista de Poesia e Crítica</i> . Presença de Ligia Morrone Averbuch. Aniversários de 60, 70 e 80 anos de Mário da Silva Brito, Plínio Doyle e Horácio de Almeida respectivamente.
Alphonsus de Guimaraens Filho	07/08/1976poema	Elogio em forma de poema a Mário da Silva Brito e seu livro <i>Cartola de mágico</i> ; a Gilberto Mendonça Teles e seu livro <i>Camões e a poesia brasileira</i> .

Péricles Madureira de Pinho	14/08/1976prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade “Triste horizonte” publicado no <i>Jornal do Brasil</i> (13/08/76).
Plínio Doyle	21/08/1976prosa	Doação de cartas de Mário da Silva Brito ao AMLB. Concessão da Medalha do Mérito Santos Dumont a Joaquim Inojosa. Telefonema de Luiz Viana Filho, de Salvador (BA).
Ciro dos Anjos	28/08/1976prosa	Falecimento de Juscelino Kubitscheck de Oliveira.
Joaquim Inojosa	04/09/1976prosa	Retorno de Álvaro da Europa. Presenças de Luiz Viana Filho, Herman Lima e Peregrino Júnior.
Wilson Martins	11/09/1976prosa	Sabadoyle em São Paulo com José Mindlin. Tarde chuvosa de poucos comparecimentos.
Joaquim Inojosa	12/09/1976prosa	Aniversário de 60 anos de Mário da Silva Brito na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
Péricles Madureira de Pinho	18/09/1976prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade sobre o Rio de Janeiro. Revista de Plínio Doyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	25/09/1976poema	“Soneto a Plínio Doyle” em homenagem aos seus 70 anos. Desenho de mulher, de autor não identificado, Rio 76.
Mário da Silva Brito	[02/10] 1976/poema	70 anos de Plínio Doyle.
Raul Lima	02/10/1976prosa	70 anos de Plínio Doyle e de Ciro dos Anjos (05/10). Crônica de Carlos Drummond de Andrade “Entre livros e amigos”, do <i>Jornal do Brasil</i> de 30/09/76, colada na ata.
Péricles Madureira de Pinho	09/10/1976prosa	Recesso de 2 semanas do sabadoyle. Pedro Nava recebe título de Médico do Ano.
Gilberto Mendonça Teles	30/10/1976prosa	Visita de José Maurício Gomes de Almeida da UFRJ; do Coronel Fernando Weibert – diretor da Biblioteca do Exército. Livro <i>O Brasil de minha geração</i> , de Adolfo de Lyra Tavares.
Mário da Silva Brito	06/11/1976prosa	“Reclame”. Convite para o almoço comemorativo dos aniversários na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
Joaquim Inojosa	11/11/1976prosa	Prêmio a Gilberto Mendonça Teles de Poesia Banco Bandeirantes da Sociedade Amigos de Cultura de Belo Horizonte, com o livro <i>Arte de amar</i> . Prêmio a Menotti Del Picchia Governador do Estado de Literatura. Presenças de Telmo Padilha; Nilo Scalzo; Olga Savary; Hilda Hilst e Lígia Fagundes Teles.
Gilberto Mendonça Teles	07/11/1976poema	80 anos de Horácio de Almeida.
Alphonsus de Guimaraens Filho	07/11/1976poema	80 anos de Horácio de Almeida e 70 anos de Ciro dos Anjos.
Eduardo Canabrava	13/11/1976prosa	Lançamento de <i>História de Revistas e Jornais Literários</i> , de Plínio Doyle.

Barreiros		
Joaquim Inojosa	20/11/1976prosa	Reunião do sabadoyle paulista com José Mindlin não ocorreu por causa do mau tempo.
Sânzio de Azevedo	27/11/1976prosa	Retorno ao Ceará. Retorno de Mário da Silva Brito após 15 dias de ausência do sabadoyle. Cuscuz paulista de Fernando Monteiro.
Péricles Madureira de Pinho	04/12/1976prosa	65 anos de Raul Lima, que administra o Arquivo Nacional.
Eduardo Canabrava Barreiros	18/12/1976prosa	Indicação de Fernando Monteiro para 2º secretário do IHGB. Correção da data da ata do Joaquim Inojosa de 11/11, entre os dias 6 e 15 de novembro de 1976.
Waldemar Lopes	25/12/1976poema	Soneto para o Natal.
	<b>1977</b>	
Sonia Doyle	01/01/1977prosa	Biografia de Rodolfo Coelho Cavalcanti, em versos, sobre Joaquim Inojosa. Fernando Monteiro fará levantamento sabadoylístico do ano de 1976.
Fernando Monteiro	08/01/1977prosa	Resumo do ano de 1976. Dados pessoais dos participantes.
Joaquim Inojosa	15/01/1977prosa	90 anos de José Américo de Almeida (10/01/77). Poema “Ode aos 90 anos de José Américo de Almeida”, de Homero Homem para José Américo de Almeida.
Homero Homem	22/01/1977prosa	<i>Rilke ou convivência com a morte e outros ensaios</i> , de Walter Benevides; <i>O Brasil brasileiro</i> , de Joaquim Inojosa; <i>Arte moderna – memória sobre o modernismo</i> , edição comemorativa dos 50 anos do movimento, de Joaquim Inojosa; <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins.
Raul Lima	29/01/1977prosa	“Bibliodoye” – sinônimo para o sabadoyle. Poucas presenças.
Péricles Madureira de Pinho	05/02/1977prosa	Sepultamento de Cândido Mota Filho. “Os dias lindos” de Carlos Drummond de Andrade. <i>Os naufragos de Camapijó</i> , de Sílvio Meira. <i>Literatura cearense</i> , de Sânzio de Azevedo.
Américo Lacombe	12/02/1977prosa	Proximidade do carnaval.
Homero Sena	19/02/1977prosa	Carnaval – assunto poético e literário. Manuel Bandeira nomeou seu segundo livro de <i>Carnaval</i> . Poema “Sonho de uma terça-feira gorda”, de Manuel Bandeira. Livro <i>Água do tempo</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Poema “Só a noite é que amanhece” de <i>Água do tempo</i> .
Gilberto Mendonça Teles	26/02/1977prosa	Ata rimada, que se desenvolve em torno da rima ata.
Raul Lima	05/03/1977prosa	Livros <i>Alto mar maralto</i> , relançamento da Editora Aguilar, de Afonso Arinos e <i>Um estadista da República</i> – do mesmo autor. <i>Rui Barbosa, seis conferências</i> , de Luiz Viana Filho.

Joaquim Inojosa	12/03/1977prosa	Aniversário de Peregrino Júnior (12/03).
Homero Sena	19/03/1977prosa	Dia de S. José. Entrevista de Plínio Doyle à TV Educativa sobre o AMLB. Leitura de poema de Murilo Araújo.
Péricles Madureira de Pinho	26/03/1977prosa	74 anos de Joaquim Inojosa.
Joaquim Inojosa/Severo da Costa/Gilberto Mendonça Teles	02/04/1977prosa	58 anos de Homero Sena.
Sânzio de Azevedo	09/04/1977prosa	Sábado de Aleluia. Evocação a Gilberto Amado.
Homero Homem	16/04/1977prosa	Plínio Doyle recomenda ata curta. “Bicentenário da Independência dos Estados Unidos” artigo de Afonso Arinos publicado no <i>Boletim do Conselho Federal de Cultura</i> . <i>O poeta</i> , de Rilke, com tradução de Sílvio Meira.
Marco Aurélio Barroso	23/04/1977prosa	Tristão de Ataíde e seu texto. Retorno de Ciro dos Anjos e Hermes Lima. 60 anos de jornalismo de Joaquim Inojosa – 14/4/77.
Joaquim Inojosa	30/04/1977prosa	80 anos de Herman Lima (11/05/77).
Raul Lima	08/05/1977prosa	Américo Lacombe e Walter Benevides receberam condecorações da Maison de France.
Joaquim Inojosa	14/05/1977prosa	50 anos de casamento de Peregrino Júnior e esposa Wanda.
Homero Sena	21/05/1977prosa	<i>D. Pedro II e a cultura</i> , livro editado pelo Arquivo Nacional.
Joaquim Inojosa	28/05/1977prosa	Homenagem a Alphonsus de Guimaraens Filho com a nomeação em ruas da cidade do Rio de Janeiro de títulos de seus livros e poemas. Presença de Melo Nóbrega e Flexa Ribeiro.
Joaquim Inojosa	04/06/1977prosa	59 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho (03/06/77). Aniversários de Pedro Nava e Sonia Doyle (05/06).
Gilberto Mendonça Teles	11/06/1977prosa	Abraço do Pará para Peregrino Júnior e Joaquim Inojosa. Retorno de Álvaro. 2º volume de <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins. Livro de Daniel [Salles] sobre Xavier Marques.
Sânzio de Azevedo	18/06/1977prosa	Retorno de Sânzio de Azevedo ao seu Ceará natal.
Mário da Silva Brito	25/06/1977prosa	“Sábado sem saturday é sábado capenga, mutilado” (sic).
Joaquim Inojosa	02/07/1977prosa	Sílvio Meira e o seu livro <i>Fronteiras sangrentas</i> . Claribalte Passos e o Prêmio Assis Chateaubriand da Academia Brasileira de Letras. Aniversário de Gilberto Mendonça Teles (30/06). Renato Berberth de Castro – Diretor do Arquivo Público da Bahia.
Raul Lima	09/07/1977prosa	Aniversário de Américo Lacombe (07/07/77) que

		regressou da Europa com o título de Sócio Efetivo da Academia Portuguesa de História.
Homero Homem	16/07/1977prosa	Bolo de macaxeira trazido por Raul Lima. Sentido maroto de Joaquim Inojosa da indicação para Homero Homem redigir a ata.
Sílvio Meira	23/07/1977poema	Sobre o sabadoyle. Intitulada “Ata breve, breve ata que o acontecido relata”.
Joaquim Inojosa	06/08/1977prosa	<i>Cartas à sua majestade – da Condessa de Barral a D Pedro II</i> publicadas pelo Arquivo Nacional. Retorno de Wilson Martins. <i>Cabra das Rocas</i> , de Homero Homem em tradução para o italiano de Laura Draghi e Danusa Garcez Ourique. Presenças de Ari Quintela, Dieter Woll, Klaus Müller-Bergh e esposa Vera Regina Teixeira Müller-Bergh. Eleição de Rachel de Queiroz na Academia Brasileira de Letras.
Wilson Martins	13/08/1977prosa	Recordações do Brasil antigo. Presença de [Jean Roche], divulgador de estudos brasileiros em Toulouse.
Homero Homem	20/08/1977prosa	Presença do poeta espanhol Manuel Augusto Garcia Viñolas, diretor da <i>Revista de Cultura Brasileña</i> . Presença do embaixador Melillo Moreira de Mello, candidato à Academia Carioca de Letras.
[Jean Roche]	21/08/1977prosa	Agradecimento pela acolhida no Sabadoyle.
Joaquim Inojosa	03/09/1977prosa	Sabadoyle quer dizer bom humor. Retorno de Wilson Martins aos Estados Unidos. Discurso de Aureliano Leite na Academia Paulista de Letras afirmando ser Dinah Silveira de Queiroz a maior machadiana.
Alphonsus de Guimaraens Filho	10/09/1977poema	“Cantilena”, poema dedicado a Mário Quintana. Presenças de Mário Quintana e da poetisa Lara de Lemos.
Maria José de Queiroz	17/09/1977prosa	Presença de Enrique de Resende [João Henrique de Resende]. Aniversário de Mário da Silva Brito.
Péricles Madureira de Pinho	24/09/1977prosa	Livro <i>A vida de Rui Barbosa</i> , de Luís Viana Filho em 2ª edição.
Pedro Nava	01/10/1977prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Frequenta o sabadoyle há cinco anos. Os amigos vão buscar aconchego, boa companhia, prosa inteligente, troca de informações, ensinamentos da biblioteca e do arquivo postos à disposição por Plínio Doyle. 1ª ata de Pedro Nava.
Raul Lima	08/10/1977prosa	150 anos do <i>Jornal do Commercio. Semi círculo</i> , livro de Eduardo Canabrava Barreiros. A décima primeira edição do livro <i>Menino de asas</i> , de Homero Homem.
Péricles Madureira de	15/10/1977prosa	Presença de Rachel de Queiroz e homenagem à escritora.

Pinho		
Hermes Lima	22/10/1977prosa	“O sabadoyle é um barato. A rapaziada vai chegando, vai respirando a atmosfera cordial e confiante que a sabedoria de Plínio Doyle estabeleceu e vai assumindo e contando histórias com que a vida desenhou figuras e acontecimentos...”(sic)
Mário da Silva Brito	29/10/1977poema	Apresentação de Joaquim Inojosa. Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. 16 variações de um poema de Carlos Drummond de Andrade. Poema “Uma pedra no meio do caminho”.
Américo Lacombe	05/11/1977prosa	Presenças de Lígia Fagundes Teles e de Antônio Camillo de Oliveira (embaixador).
Joaquim Inojosa	12/11/1977prosa	Não haverá sabadoyle na próxima semana. Plínio Doyle escolheu a coruja para símbolo do sabadoyle. Posse de Walter Benevides na Academia Nacional de Medicina. Afonso Arinos recebeu o título de Professor Emérito da UFRJ. Comentário oblíquo sobre a situação política no Brasil.
Raul Lima	26/11/1977prosa	“Sabadoyle, escola de arte” artigo de Joaquim Inojosa no <i>Jornal do Commercio</i> . Lançamento de <i>Sumidouro</i> , de Olga Savary e de <i>Criação dos cursos jurídicos no Brasil</i> , de Américo Lacombe preparado pela FCRB.
Joaquim Inojosa	03/12/1977prosa	Livro <i>O fio do tempo</i> , de Raul Lima e parabéns aos seus 66 anos.
Melo Nóbrega	10/12/1977prosa	Intitulada “A guisa de ata”. O sabadoyle como encontro propício para esquecer os tempos difíceis.
Gilberto Mendonça Teles	17/12/1977prosa	Intitulada “Ata da visita”. Livro de Carlos Drummond de Andrade, editado por José Mindlin, sobre a visita de Mário de Andrade a Alphonsus de Guimaraens. Poema de Carlos Drummond de Andrade sobre a visita.
Homero Homem	24/12/1977poema e prosa	“Neste e noutros Natais”. Relembra a 1ª visita de CDA à casa de Plínio Doyle, fato que deu início ao Sabadoyle.
Joaquim Inojosa	31/12/1977prosa	Intitulada “Ata – fim de 77”. 80 anos de Hermes Lima. Proposta para Plínio Doyle escrever a 1ª ata do ano.
	<b>1978</b>	
Plínio Doyle	07/01/1978prosa	“Ateiro”. Aniversários de Homero Homem (06/01) e Fernando Monteiro (08/01). Votos de feliz ano novo. Comemorações dos aniversários das décadas certas passam a se chamar – os “decadentes”.
Fernando Monteiro	14/01/1978prosa	Resumo e estatística das reuniões do ano de 1977.
Marco Aurélio Cardoso Barroso	21/01/1978prosa	Visita de Heli Menegale.
Raul Lima	28/01/1978prosa	Edições Sabadoyle usada no opúsculo <i>Neste e</i>

		<i>noutros natais</i> , de Homero Homem. Selo das edições do grupo. Sugestão de que o selo Edições Sabadoyle seja usado em atas produzidas no sabadoyle. Falecimento de Melo Nóbrega.
Joaquim Inojosa	04/02/1978prosa	Livro <i>O moço da camisa 10</i> , de Homero Homem e <i>Poemas reunidos</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Carnaval.
Péricles Madureira de Pinho	11/02/1978prosa	José Mindlin telefona de São Paulo saudando Carlos Drummond de Andrade por seu livro sobre a visita de Mário de Andrade ao poeta Alphonsus de Guimaraens.
Maximiano de Carvalho e Silva	18/02/1978prosa	Menor ata.
Homero Homem	25/02/1978prosa	Plínio Doyle pede uma ata de 5 linhas. Mário da Silva Brito torna-se editor. Valdemar Cavalcanti recebe o Prêmio Estácio de Sá do Museu da Imagem e do Som e do Estado do Rio de Janeiro. Prêmio Golfinho de Ouro, do Museu da Imagem e do Som para José Paulo Moreira da Fonseca.
Gilberto Mendonça Teles	04/03/1978prosa	Presenças de Luiz Viana Filho, Severo da Costa, Raul Lima, Daniel Rocha, Sonia Doyle, Maria Antônia – filha de Fernando Monteiro. Aniversário de Esmeralda Doyle (01/03) e de Wilson Martins (03/03).
Fernando Monteiro	11/03/1978prosa	80 anos de Peregrino Júnior (12/03).
Joaquim Inojosa	17/03/1978prosa	Câmara Cascudo – Troféu Juca Pato como Intelectual do Ano. 4º volume de <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins. “Doi-lhe profundamente”- poema de Heli Menegale para Plínio Doyle. Homenagem aos 44 anos de casamento de Esmeralda e Plínio Doyle.
Joaquim Inojosa	19/03/1978prosa	80 anos de Peregrino Júnior na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
Severo da Costa	01/04/1978prosa	Aniversários de Joaquim Inojosa (27/03); Luiz Viana Filho (28/03) e Homero Sena (02/04). Joaquim Inojosa presidente da Ordem dos Velhos Jornalistas. <i>Pá de cal</i> , de Joaquim Inojosa. <i>História da Paraíba</i> , de Horácio de Almeida.
Eduardo Canabrava Barreiros	08/04/1978prosa	Aniversário de Carlos Ribeiro (08/04).
Joaquim Inojosa	15/04/1978prosa	<i>Mensário do Arquivo Nacional</i> nº100 ofertado por Raul Lima. Presença de Sonia Doyle e de Abel Pereira. Falha do sabadoyle – ausência de participantes femininas.
Américo Lacombe	16/04/1978prosa	70 anos de Luiz Viana Filho na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
[Não Identificado]	22/04/1978prosa	Filho de Horácio de Almeida que redigiu a ata. Poucas presenças.

Homero Sena	29/04/1978prosa	<i>Arte de amar</i> , de Gilberto Mendonça Teles recebe Prêmio no Festival de Brasília. Elogio a Gilberto Mendonça Teles. <i>À sombra de Rui Barbosa</i> , de Américo Lacombe. Raul Lima recebe título de Comendador na Ordem de Rio Branco.
Raul Lima	06/05/1978prosa	Maximiano de Carvalho e Silva nomeado Comendador dos Estudos Brasileiros na Universidade Federal Fluminense. Versos anexos.
Martins de Almeida	13/05/1978prosa	Tom dramático sobre a realidade sombria da época. O sabadoyle reage a isso.
Joaquim Inojosa	20/05/1978prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade para os 70 anos de Guilhermino Cesar. Maria Julieta Drummond e o Centro de Estudos Brasileños da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Tradução de Manuel Graña Etcheverry do poema “Eu” de Augusto dos Anjos. Visita de Duque Estrada Meyer (SP).
Eduardo Canabrava Barreiros	27/05/1978prosa	Presença de Geraldo França de Lima (MG). Joaquim Inojosa eleito membro do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa – ABI. Livro <i>A grande Salvador – posse e uso da terra</i> , de Cid Teixeira.
Gilberto Mendonça Teles	03/06/1978prosa	Ata ou Ato de Louvor ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho.
Joaquim Inojosa	17/06/1978prosa	Visita dos escritores cearenses Ribeiro Ramos e Dinorá Ramos. <i>História da Paraíba</i> , de Horácio de Almeida.
Homero Homem	24/06/1978prosa	Jogo de futebol Brasil 2 X 0 Itália.
Homero Sena	01/07/1978prosa	Almoço na churrascaria em comemoração aos 60 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho. 70 anos de Eduardo Canabrava Barreiros e seu livro de memórias <i>Semicírculo</i> .
Maximiano de Carvalho e Silva	08/07/1978prosa	69 anos de Américo Lacombe. Livro <i>Anísio Teixeira – estadista da educação</i> , de Hermes Lima. Doação ao AMLB de artigo de Fernando Monteiro sobre Luís Carlos Prestes (5/7/1928) e carta de Manuel Bandeira a Gustavo Corção (25/3/1965) por Maximiano de Carvalho e Silva. Homenagem a Gustavo Corção falecido em 06/07/1978 (há dois dias).
Mário da Silva Brito	15/07/1978prosa	Seu alegre retorno ao sabadoyle.
Joaquim Inojosa	02/07/1978prosa	“Mensagem sabadoyleana”. Almoço na churrascaria Brazão da Torre em comemoração aos 60 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho e aos 70 anos de Eduardo Canabrava Barreiros.
Joaquim Inojosa	22/07/1978prosa	Presença do repórter fotográfico Carlos Freire, sua esposa Heloísa Freire gravadora e aquarelista e Elizabete Freire. José Alves, antigo proprietário do apartamento onde são realizadas as reuniões,



		visitou o sabadoyle.
Joaquim Inojosa	29/07/1978prosa	Agradece convite de Plínio Doyle para almoço. Inauguração do retrato de Alphonsus de Guimaraens na Academia Mineira de Letras. Visita de Virgílio Moretzsoln Moreira, escritor e jornalista para uma reportagem. Há 5 médicos na reunião do dia. Anúncio do falecimento de um sócia de Horácio de Almeida. Telefonema de José Mindlin e de Guilhermino Cesar.
Joaquim Inojosa	05/08/1978prosa	80 anos de Raul Bopp (04/08/78). Poema de Carlos Drummond de Andrade para Raul Bopp. Reportagem de Virgílio Moretzsoln Moreira no jornal <i>O Globo</i> . Exposição de Heloísa Freire. <i>Paixão e fim de Valério Caluête</i> , romance de J Guilhermino de Aragão. Presenças de Sonia Doyle e Mário da Silva Brito. <i>Vida e obra de Silva e Souza</i> , de José Mendonça Teles.
Alphonsus de Guimaraens Filho	12/08/1978poema	“Viagem ao reino de Raul Bopp”.
Gilberto Mendonça Teles	19/08/1978prosa	Sonia Doyle escreveu a ata para Gilberto Mendonça Teles. Saúda visita da poetisa Ana Celi Martins da Silva, atraída para o sabadoyle por meio da reportagem de Virgílio Moretzsoln Moreira.
Wilson Martins	26/08/1978prosa	Sabadoyle alegre. Presença de Álvaro Manuel Machado – escritor português.
Mário da Silva Brito	02/09/1978prosa	Presença da romancista Maria José de Queiroz e da pesquisadora Joana Dessim. Edição fac-símile de <i>A Revista</i> por José Mindlin.
Joaquim Inojosa	09/09/1978prosa	<i>Suíte em dó maior</i> , de Mário da Silva Brito. <i>Invenção a duas vozes e Ano novo, vida nova</i> , de Maria José de Queiroz. <i>Passeio de cavalo morto</i> , de Olímpio Monat.
Homero Homem	16/09/1978prosa	<i>60 anos de jornalismo – 1917 -1977</i> , de Joaquim Inojosa.
Eduardo Canabrava Barreiros	23/09/1978prosa	Sabadoyle – casa de todos nós.
Américo Lacombe	30/09/1978prosa	Amizade de Américo Lacombe e Plínio Doyle. Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
Geraldo Raymundo Bensabath	14/10/1978prosa	Visita do poeta pernambucano Marcus Acioly. Agradece a existência do sabadoyle.
Joaquim Inojosa	07/10/1978prosa	Falecimento de Hermes Lima.
Joaquim Inojosa	18/10/1978prosa	Aniversários de Ciro dos Anjos, Horácio de Almeida, Plínio Doyle e Murilo Araújo.
Raul Lima	21/10/1978prosa	Aniversário de 82 anos de Horácio de Almeida (21/10) e de 84 anos de Murilo Araújo (26/10). Visita do historiador Luís Henrique Dias Tavares. Concessão a Joaquim Inojosa da Ordem do Mérito

		Aeronáutico, no grau de Grande Oficial. Raul Lima é sócio correspondente da Academia Portuguesa de História, e inaugura prédio construído para o Arquivo Público em Curitiba.
Joaquim Inojosa	28/10/1978prosa	Falecimento de Péricles Madureira de Pinho. Presença de Peregrino Júnior. Visita de Dário Castro Alves e Dinah Silveira de Queiroz.
Homero Homem	04/11/1978prosa	Dia da cultura e aniversário de Rui Barbosa (05/11). Sonho com Manuel Bandeira declamando seu poema “3 mulheres do sabonete Araxá”. Visita das três netas de Horácio de Almeida.
Maximiano de Carvalho e Silva	11/11/1978prosa	Prêmio de poesia do Instituto Nacional do Livro para Alphonsus de Guimaraens Filho.
Roberto da Silva Ramos	18/11/1978prosa	Eleições no Brasil.
Alphonsus de Guimaraens Filho	25/11/1978poesia	Presença de Afonso Arinos que aniversaria no dia 27/11. <i>Visitas de médico</i> , de Walter Benevides. Poema “Dom Afonso” de Ribeiro Couto, do livro <i>Cancioneiro</i> , dedicado a Afonso Arinos.
Joaquim Inojosa	02/12/1978prosa	Aniversário de Raul Lima.
Américo Lacombe	09/12/1978prosa	<i>Beira mar</i> , de Pedro Nava.
Abel Pereira	16/12/1978prosa	Medalha Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras concedida a Raul Lima. Livro <i>Solar de São Manuel</i> , de Melillo Moreira de Mello. Restabelecimento da saúde de Eduardo Canabrava Barreiros.
Pedro Nava	23/12/1978prosa	Natal. Livros presenteados por Plínio Doyle e família aos sabadoylianos. O sabadoyle prima pela convivência cordial e fraterna, de onde foram banidas as controvérsias, os desacordos, as discursões. Hermes Lima e Péricles Madureira de Pinho estão no sabadoyle celestial.
Joaquim Inojosa	30/12/1978prosa	Livro <i>Beira mar</i> presenteado a Joaquim Inojosa. “Os que não acreditam no menino acreditam uns nos outros”, frase de Plínio Doyle na reunião de 23/12.
	<b>1979</b>	
Plínio Doyle	06/01/1979prosa	Aniversário de Homero Homem (06/01) e de Fernando Monteiro (08/01). Telefonema de José Mindlin. Visita de Cassiano Nunes.
Fernando Monteiro	13/01/1979prosa	Estatística do ano de 1978. Eleição de Maximiano de Carvalho e Silva para a vaga de Melo Nóbrega na Academia Brasileira de Filologia. Livro <i>Memorial de Santa Luzia</i> , de Melo Nóbrega ganhou o Prêmio Nacional do Clube do Livro de São Paulo.
Melillo Moreira de Mello	20/01/1979prosa	Presença de Aldina Araújo Oliveira e de Maria José de Queiroz. Livros <i>O moço da camisa 10</i> ;

		<i>Pelejas de amor e Rio Grande do Norte</i> de Homero Homem. Peça teatral “Linha ao vento” de Homero Homem. Conferência de Horácio de Almeida sobre Dom Vital.
Maria José de Queiroz	27/01/1979prosa	Geleia de cacau trazida por Abel Pereira e sorvete da Idalina. <i>Revista Brasileira</i> doada por Leodegário de Amarante de Azevedo Filho.
Américo Lacombe	03/02/1979prosa	Comemorações em torno de Casimiro de Abreu com a leitura de poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho e Gilberto Mendonça Teles feita por Maximiano de Carvalho e Silva. Luís Viana Filho foi eleito presidente do Senado Nacional.
Gilberto Mendonça Teles	10/02/1979prosa	Presenças de Thales Azevedo (BA), Erthos Albino de Souza (BA), Luís Sérgio A dos Santos (Campos – RJ), Diógenes da Cunha Lima (Natal – RN). Concessão da Cruz de Honra do Governo Francês a Américo Lacombe. Presença de Marcus Acioly. <i>História do Brasil</i> , de Américo Lacombe.
Alphonsus de Guimaraens Filho	17/02/1979prosa	<i>A retórica do silêncio</i> , de Gilberto Mendonça Teles. <i>Terra iluminada; O país do não chove e Sá fundamental</i> , de Homero Homem. Presença do jornalista José Augusto Medeiros Pereira (RS); de Henrique Luiz Alves (SP) e de Domingos Carvalho da Silva (poeta).
Homero Homem	24/02/1979prosa	<i>História da inteligência brasileira</i> , volume III, de Wilson Martins.
Severo da Costa	03/03/1979prosa	Luís Viana Filho tomou posse como presidente do Congresso Nacional. Presenças de Sânzio de Azevedo; Deolindo Couto Filho e Rubem Braga. Juarez Batista telefona da Paraíba (João Pessoa). Thales Azevedo retorna à Bahia.
Américo Lacombe	10/03/1979prosa	Livro <i>José de Alencar</i> , de Luís Viana Filho. Falecimento de Corintha Messias Freitas de Almeida – esposa de Horácio de Almeida.
Homero Sena	17/03/1979prosa	<i>Memórias do Rio</i> – coleção com 7 volumes, editado pela Prefeitura, coordenado por Paulo Berger (médico e historiador). Presença de Laura Oliveira Rodrigo Otávio e de Afonso Arinos.
Sonia Doyle	24/03/1979prosa	Presença de Melillo Moreira de Mello. Edição búlgara de Carlos Drummond de Andrade.
Homero Homem	31/03/1979prosa	Raul Lima manteve-se na direção do Arquivo Nacional. Aniversário de Joaquim Inojosa (27/03); de Luís Viana Filho (28/03) e de Homero Sena (08/04) que fará 60 anos. Livro <i>São João Del Rey e Tiradentes</i> , de Afonso Arinos. Doação de edição fac-símile da <i>Revista Verde</i> por José Mindlin.
Américo Lacombe	08/04/1979prosa	60 anos de Homero Sena na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
Mário da Silva Brito	07/04/1979prosa	Presenças de Miriam Fraga; Maria José de Queiroz e José Afrânio Moreira Duarte.

Eduardo Canabrava Barreiros	14/04/1979prosa	Sábado de Aleluia.
Joaquim Inojosa	21/04/1979prosa	Tiradentes. Viagem à Europa de Fernando Monteiro. Conferência sobre San Tiago Dantas de Marcílio Marques Moreira. Recondução de Américo Lacombe à presidência da FCRB. Livros de Wilson Martins. Telefonema de Luís Viana Filho de Brasília.
João Maldonado	28/04/1979prosa	Renato Berbert de Castro realiza em Salvador (BA) uma reunião do sabadoyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	05/05/1979prosa	Plínio Doyle nomeado diretor da Biblioteca Nacional. Carlos Drummond de Andrade e Álvaro eleitos para o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).
Joaquim Inojosa	12/05/1979prosa	Posse de Plínio Doyle na Biblioteca Nacional (em 10/05/1979).
Plínio Doyle	19/05/1979prosa	Agradece comparecimento à sua posse na Biblioteca Nacional. Presenças de Laura Rodrigo Otávio e de Jean Roche. Telefonema de Luís Viana Filho.
Sânzio de Azevedo	26/05/1979prosa	Presença do cearense José Bonifácio Câmara. Passagem de estudantes de gincana colegial procurando um acadêmico com fardão, livros e revistas raras.
Joaquim Inojosa	02/06/1979prosa	Presença de Jean Roche. Homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte a Pedro Nava. “Amar o sabadoyle, o segundo lar de todos nós”.
Luís Henrique Dias Tavares	09/06/1979prosa	Presença de José Calasans Brandão da Silva conhecedor de Canudos e de Antônio Conselheiro. Presença de Sonia Doyle.
[Não Identificado]	16/06/1979prosa	Cartão enviado de Paris por Fernando Monteiro. Presença de Peregrino Júnior.
Eduardo Canabrava Barreiros	23/06/1979prosa	Viva São João.
Américo Lacombe	30/06/1979prosa	Presença de José Mindlin. Telefonema de Wilson Martins de Curitiba. Oratória de Álvaro.
Afonso Arinos	07/07/1979prosa	Homenagem a Américo Lacombe e seus 70 anos de idade.
Joaquim Inojosa	08/07/1979prosa	Almoço comemorativo aos 70 anos de Américo Lacombe.
Joaquim Inojosa	14/07/1979prosa	Registro da grande história do sabadoyle, a que chamei de “um lar de todos nós”. Tudo no sabadoyle é humanidade. Presenças de Naiade Anido; Rubens Freire e de Moacir Medeiros de Sant’Ana. Retorno de Sílvio Meira. Aniversário de Maximiano de Carvalho e Silva (05/07).
Maria José de Queiroz	21/07/1979prosa	Presença de Mathilde - esposa de Mário da Silva Brito, e de Raul Pacheco Medeiros (MG).

		Inauguração do prédio da Academia Brasileira de Letras.
Sânzio de Azevedo	28/07/1979prosa	Exposição na FCRB sobre os 150 anos de nascimento de José de Alencar. Livro <i>Teixeira de Freitas, o jurisconsulto do Império</i> , de Sílvio Meira.
Joaquim Inojosa	04/08/1979prosa	Presença de Augusto Willemsen – tradutor para o holandês de autores brasileiros. <i>Caderno da serra</i> , de Waldemar Lopes. <i>Catálogo Memória Literária IV</i> , do AMLB/FCRB. <i>Teoremambo</i> , de Darcy Penteado com lançamento em São Paulo.
Homero Homem	11/08/1979prosa	<i>Gilberto Avatá</i> , de Homero Sena, vol. II, coleção Perfis Parlamentares da Câmara dos Deputados. Em 11/08/1827 foram criados os cursos de direito em Olinda e em São Paulo, iniciando a independência cultural da velha Coimbra.
Sílvio Meira	18/08/1979prosa	Presenças de Mário Chamie; Marcílio Marques Moreira e de Sonia Doyle.
Severo da Costa	25/08/1979prosa	<i>Dicionário popular paraibano</i> , de Horácio de Almeida. Anistia de Luís Alves de Lima e Silva (?).
Wilson Martins	01/09/1979prosa	Agosto acabou e setembro chegou com novos ares.
Joaquim Inojosa	08/09/1979prosa	7 de setembro. Retorno de Wilson Martins aos Estados Unidos
Homero Homem	15/09/1979prosa	Telefonema de Luís Viana Filho. Conversas variadas entre os presentes.
Alphonsus de Guimaraens Filho	22/09/1979prosa	<i>Diário de bolso</i> e <i>Cartas de noiva</i> , de Afonso Arinos. Presença de Ângela Leite Castilho de Sousa.
		<b>FIM DO LIVRO 2</b>

### Livro 3 de atas do Sábadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1979</b>	
Joaquim Inojosa	29/09/1979prosa	Reunião da <i>Revista Brasileira</i> e José Veríssimo (parecida a do sabadoyle). Aberturas dos livros 1 e 2. Aniversário de Plínio Doyle. Família criada por Plínio Doyle. O mestre é discípulo. Convivência.
Gilberto Mendonça Teles	06/10/1979prosa	Livros <i>Invenção a duas vozes</i> , de Maria José de Queiroz (prêmio ficção Pen Clube) e <i>Relações políticas</i> , de Tito França de Almeida. Conferência de Joaquim Inojosa publicada no Pará. Presenças tardias de Leodegário Amarante de Azevedo Filho e Homero Homem.
Maria José de Queiroz	13/10/1979prosa	Presença do Príncipe dos Poetas Gilberto Mendonça Teles. Agradece homenagem em ata de 06/10/79.
Sânzio de Azevedo	20/10/1979prosa	Maria José de Queiroz – prêmio romance do Pen Clube e Marcus Acioly – prêmio poesia da UBE.
Joaquim Inojosa	27/10/1979prosa	100 anos do pai de Fernando Monteiro; 83 anos de Horácio de Almeida. Não precisa abrir vaga para entrar no sabadoyle.

Eduardo Canabrava Barreiros	03/11/1979prosa	Mistérios da vida e da morte. Dia de finados. Doação a Plínio Doyle do arquivo Júlio Ribeiro, por sua neta Maria Júlia Pinheiro Lopes.
Sônia Doyle	10/11/1979prosa	Promoção de Severo da Costa a Desembargador do Estado do Rio de Janeiro. Presença de Maria José de Queiroz. Seis meses da gestão de Plínio Doyle na presidência da Biblioteca Nacional.
Joaquim Inojosa	17/11/1979prosa	Gilberto Mendonça Teles eleito Príncipes dos Poetas Goianos. Saudação do Conselho Federal de Educação a Lena Castelo Branco. Medalha e diploma de Honra ao Mérito concedido pela Universidade Católica de Goiás a (?). 2ª edição de <i>A vida de José de Alencar</i> , de Luís Viana Filho e de <i>A menina do sobrado</i> , de Ciro dos Anjos. <i>Antologia poética</i> , de Afonso Felix de Souza. Mário da Silva Brito é o príncipe do bom humor e da irreverência.
Sânzio de Azevedo	24/11/1979prosa	Presença de Israel Souza Lima. Falecimento de Braga Montenegro, que o apresentou a Plínio Doyle. Aumento do preço da gasolina. Presença de Sonia Doyle.
Joaquim Inojosa	01/12/1979prosa	<i>Jogral do Frágil do Efêmero</i> , de Mário da Silva Brito (poesia). Aniversário de Raul Lima. Oferta de José Ramos Tinhorão a Plínio Doyle da coleção da <i>Gazeta do Sul Mineira</i> de 1885, editada em São Bento do Sapucaí.
Raul Lima	08/12/1979prosa	Dia da Justiça e de Nossa Senhora da Conceição. Artigo de Severo da Costa sobre Carlos Drummond de Andrade no <i>Jornal do Brasil</i> . Presença de Melillo Moreira de Mello.
Joaquim Inojosa	15/12/1979prosa	Esquecer para lembrar, de Carlos Drummond de Andrade; 2ª edição de <i>A visita</i> , de Carlos Drummond de Andrade; <i>Alma do tempo</i> , de Afonso Arinos. Criação do sabadoyle referida nessa ata.
Joaquim Inojosa	22/12/1979prosa e poema	Ata de natal. “Cobras na biblioteca de Plínio Doyle”, poesia de Enrique de Resende. Cita o natal no interior; poema para o pau-de-sebo de Martins d’Alvarez; poema São Vicente, de Alcedo Marrocos. Cita atas de natal de vários sabadoylianios.
Eduardo Canabrava Barreiros	29/12/1979prosa	70 anos de Abel Pereira. 15 anos do sabadoyle, em artigo no <i>Jornal do Comércio</i> , de Joaquim Inojosa (22/12/79).
	<b>1980</b>	
Plínio Doyle	05/01/1980prosa	Aniversariantes em janeiro (Homero Homem e Fernando Monteiro). <i>70 atas do sabadoyle</i> , de Joaquim Inojosa. 3ª edição de <i>Camões e a poesia brasileira</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Edição em braile de <i>Cabra das Rocas</i> , de Homero Homem.
Fernando Monteiro	12/01/1980prosa	Resumo do ano de 1979. Ata com o título de O sabadoyle no ano da graça de mil novecentos e setenta e nove.
Joaquim Inojosa	19/01/1980prosa	60 anos de Melillo Moreira de Mello (15/01) e lançamento de plaquete sobre Valentim Magalhães com

		conferência na Academia Carioca de Letras. 10 anos da direção de Raul Lima no Arquivo Nacional. Presença de Lígia Fagundes Teles.
Sânzio de Azevedo	26/01/1980prosa	Retorno de Raul Lima da Europa. As próximas duas atas já têm autor escolhido.
Gilberto Mendonça Teles	02/01/1980prosa	Dia de Iemanjá e outras divindades. Presenças de Edla Van Steen e Sábado Magaldi; Luís Sérgio dos Santos (Campos-RJ) com livro e nº 3 da revista <i>Alguma poesia especial</i> a Carlos Drummond de Andrade e, presença de Osório Peixoto (Campos-RJ) com o livro <i>Lírio de ação</i> .
Homero Homem	09/02/1980prosa	Pães e bolos trazidos por Raul Lima. Visita de Cassiano Nunes. Soneto do paciente.
Homero Senna	16/02/1980prosa	Artigos de Carlos de Laet – Vida Literária - trazidos de São Paulo por Plínio Doyle, doados por Alexandre Corrêa para o AMLB/FCRB. Poema “Sonho de um sonho”, de Carlos Drummond de Andrade inspirou escola de samba.
Sânzio de Azevedo	23/02/1980prosa	Retorno de Ciro dos Anjos.
Joaquim Inojosa	01/03/1980prosa	Esmeralda Doyle escolhida madrinha do sabadoyle. Visita de Nilson Patriota, diretor do jornal norte-rio-grandense <i>A República</i> , e seu livro de estreia <i>Vôo de pássaro. O rei touro e outras lendas maranhenses</i> , de Jomar Moraes. Luís Sergio dos Santos e o livro <i>Poemas</i> . Prêmio Estácio de Sá de jornalismo para Carlos Drummond de Andrade.
Homero Senna	08/03/1980prosa	Presença de Luís Martins. <i>Dicionário Erótico da Língua Portuguesa</i> , de Horácio de Almeida, que nasceu de uma conversa no sabadoyle.
Homero Homem	17/03/1980prosa	Falecimento de José Américo de Almeida. “Só assim nestes encontros – disse ele - podemos nos entender”. José Américo de Almeida sobre o sabadoyle, registrado no livro de presença. 35 anos de profissão de Maximiano de Carvalho e Silva. Notícia no jornal <i>O Globo</i> sobre o <i>Dicionário Erótico</i> .
Pedro Nava	22/03/1980prosa	Defende a função cativa para ateiros do sabadoyle. Indica o Joaquim Inojosa. Mas Plínio Doyle deve querer atas de todos. Presenças de Lúcia Machado de Almeida e Antônio Joaquim de Almeida, que preside o Museu do Ouro, em Sabará – MG, e também organizou o Museu de Caeté – MG. Leodegário Amarante de Azevedo Filho e o nº 3 da <i>Revista Brasileira de Língua e Literatura</i> (ano 2).
Alphonsus de Guimaraens Filho	29/03/1980prosa	Aniversário do Joaquim Inojosa e Luís Viana Filho. Presenças de José Mindlin e sua filha Diana. Entrevista de Cremilda Medina com Carlos Drummond de Andrade para o jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> . Presenças de Maria José de Queiroz e Sonia Doyle. <i>O soneto de Arvens</i> , de Melo Nóbrega (póstumo).
Homero	05/04/1980prosa	Plínio Doyle irá ao sabadoyle baiano no dia 21/04/80,

Homem		dirigido por Renato Berbert de Castro. Lançamento de livro de Pedro Nava em Buenos Aires dia 11/04/80. Alphonsus de Guimaraens Filho e Homero Homem no Pen Clube dia 09/04/80.
Joaquim Inojosa	12/04/1980prosa	1 ano de Plínio Doyle na presidência da Biblioteca Nacional (10/05/80). Homero Homem entrou na vaga de Odilo Costa, filho, no Pen Clube e foi recebido por Alphonsus de Guimaraens Filho. Américo Lacombe na comissão para santificação de José de Anchieta. <i>Dicionário Erótico</i> divulgado na revista <i>Fatos e Fotos</i> . Prefácio de Homero Senna no livro <i>Rui Barbosa e Anatole France</i> .
Eduardo Canabrava Barreiros	19/04/1980prosa	Presença de Maria Luiza Andrade.
Alphonsus de Guimaraens Filho	26/04/1980prosa	50 anos da publicação de <i>Alguma Poesia</i> (25/04/30). Prêmio Morgado Mateus da Fundação Cultural Casa de Mateus, em Portugal, destinado ao conjunto da obra poética de autor de língua portuguesa concedido a Carlos Drummond de Andrade. Publicação de <i>70 atas sabadoylianais</i> , de Joaquim Inojosa.
Não houve	03/05/1980	Não houve sabadoyle.
Plínio Doyle	10/05/1980prosa	1º aniversário do sabadoyle baiano com a presença de Plínio Doyle. Visitou instituições culturais em Salvador e depois em Recife.
Severo da Costa	17/05/1980prosa	Plínio Doyle nem o velho, nem o moço, mas o bom. Notícias nos jornais sobre o sabadoyle. Eleito Joaquim Inojosa sócio correspondente da Academia Paraibana de Letras. Visita de Paulo Brossard (senador) e Mário Lima (livreiro do RS).
Alphonsus de Guimaraens Filho	24/05/1980prosa	Acidente com Murilo Araújo. Coletânea em sueco de poemas de Carlos Drummond de Andrade.
Joaquim Inojosa	31/05/1980prosa	Retorno de Carlos Drummond de Andrade ao sabadoyle. Raul Lima entregou a direção do Arquivo Nacional. Livro na Biblioteca Nacional em comemoração ao IV Centenário de morte de Camões.
Alphonsus de Guimaraens Filho	07/06/1980prosa	Atrativos do sabadoyle = papo diversificado junto ao lanche. Acontecimentos literários ligados a reuniões que tem haver com os participantes. Aniversário de Sonia Doyle e Pedro Nava. Algumas cartas de José Américo de Almeida enviadas a Joaquim Inojosa são reunidas e publicadas. <i>Camões e o Jaú</i> , de Casimiro de Abreu com estudo prévio de Maximiano de Carvalho e Silva.
Gilberto Mendonça Teles	14/06/1980prosa	Aniversário e poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho. Posse de Sílvio Meira na Academia Paraibana de Letras, no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e na Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Haroldo Valadão amigo de Plínio Doyle.
Eduardo	21/06/1980prosa	<i>Coleção Comemorativa do IV Centenário da Morte de</i>



Canabrava Barreiros		<i>Camões</i> editado pela Biblioteca Nacional. Presenças de Dinah Silveira de Queiroz e Regina Célia Colônia.
Joaquim Inojosa	28/06/1980prosa	<i>70 atas do sabadoyle</i> , de Joaquim Inojosa; <i>Anchieta – o santo do 3º mundo</i> , de Waldemar Lopes; <i>Cadernos da Serra</i> , de Diógenes da Cunha Lima; <i>Corpo Breve</i> , de Paulo de Tarso Correia de Melo. Poema de Carlos Drummond de Andrade.
Raul Lima	05/07/1980prosa	Visita ao Brasil do papa João Paulo II.
Joaquim Inojosa	12/07/1980prosa	Aniversários de Américo Lacombe e Eduardo Canabrava Barreiros. Falecimento de Vinicius de Moraes. Eleição na Academia Brasileira de Letras de Dinah Silveira de Queiroz.
Homero Homem	19/07/1980prosa	<i>O Cortiço</i> , de Aluísio Azevedo.
Raul Lima	26/07/1980prosa	<i>Em torno da vida de Junqueira Freire</i> , de Renato Berbert de Castro. Presença de Jaime Sá Menezes (BA).
[Walter Benevides]	02/08/1980prosa	Falecimento de Murilo Araújo. Homem de convivência fraterna; dirigia a <i>Revista Vera Cruz</i> . O autor da ata conheceu Murilo Araújo quando terceiro anista da faculdade de medicina no RJ, em 1926.
Raul Lima	09/08/1980prosa	Visita do Monsenhor Guilherme Schubert, capelão do Arquivo Nacional. Álvaro retornou às seções do Conselho Estadual de Cultura.
Joaquim Inojosa	04/08/1980prosa	82 anos de Raul Bopp. “De Mme de Rambouille ao sabadoyle”, artigo de Wilson Martins no Suplemento Livros do <i>Jornal do Brasil</i> . Plínio Doyle comparado à Oliveira Lima no artigo. Livro sobre Tristão de Ataíde de Gilberto Mendonça Teles. <i>Camões e a epopéia de Os Lusíadas</i> , de João Mendonça de Souza (AM). Visitas de Marcelo Caetano e Joaquim Veríssimo Ferrão (Portugal).
Wilson Martins	23/08/1980prosa	Presenças de Lúcia Fagundes Teles, Gilka e Ruy Espinhosa Filho, Antônio Brasileiro e Ari Quintella.
Joaquim Inojosa	30/08/1980prosa	Aniversário de Idalina (29/08). Servido canjiquinha. Poema de Homero Homem sobre Duque de Caxias no <i>Correio Brasiliense</i> .
Alphonsus de Guimaraens Filho	06/09/1980prosa	<i>A paixão medida</i> , de Carlos Drummond de Andrade. 11ª edição de <i>O amanuense Belmiro</i> , de Ciro dos Anjos. Visita do profº Lothar F. Hessel.
Severo da Costa	13/09/1980prosa	Viagem ao Parque do Caraça (MG). Visita de Mário Emílio – neto de Emílio Moura, e de Haroldo Bruno Filho.
Homero Homem	20/09/1980prosa	<i>Tentames</i> , de Joaquim Inojosa – 60 anos da publicação. Rafael Sânzio de Azevedo defendeu a tese de doutoramento na UFRJ intitulada “A Padaria Espiritual e o simbolismo no Ceará”. Medalha de Mérito Pontes de Miranda à Sílvio Meira da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. <i>Sociologias goianas</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
Joaquim	27/09/1980prosa	Versos de João de Deus (Portugal). Aniversário de

Inojosa		Plínio Doyle. Versos de Manuel Bandeira alterado para o sabadoyle.
Fernando Monteiro	04/10/1980prosa	Livro inédito sobre Euclides de Cunha, de Olímpio de Souza Andrade. Presença de Humberto Cavalcanti de Mello.
Maximiano de Carvalho e Silva	11/10/1980prosa	Entrevista de jovens jornalistas sobre o modernismo.
Raul Lima	18/10/1980prosa	Falecimento de Otávio de Faria durante almoço da União Brasileira de Escritores. Gilberto Mendonça Teles na Academia Carioca de Letras. Presença de Yves de Oliveira com o livro <i>Otávio Mangabeira – alma e voz da república</i> .
Eduardo Canabrava Barreiros	25/10/1980prosa	<i>República de Princesa</i> , de Joaquim Inojosa. Vol. 110 dos <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> .
Fernando Monteiro	01/11/1980prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Mostra na Biblioteca Nacional. Falecimento de Marcelo Caetano. Visita de Bense János – tradutor húngaro e do poeta Geir Campos.
Joaquim Inojosa	15/11/1980prosa	Esmeralda Doyle hospitalizada.
Homero Homem	22/11/1980prosa	Retorno de Esmeralda Doyle ao lar.
Homero Homem	29/11/1980prosa	Compromissos de alguns sabadoylianos.
Joaquim Inojosa	06/12/1980prosa	Livros dos sabadoylianos.
Fernando Monteiro	13/12/1980prosa	Medalha João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras para Plínio Doyle. Presenças de Marly de Oliveira; Graciema Caldas e Silva; Margarida Castelo Branco Sampaio; Antônio Telles (filho de Gilberto Mendonça Teles); Luís Cláudio; Raimundo Magalhães Júnior e de Carlos Ribeiro.
Américo Lacombe	20/12/1980prosa	Natal – a arte de conversar: atmosfera de pacificação e de boa vontade. Versos alheios. A conversa como gênero literário em meio eletrônico.
Joaquim Inojosa	27/12/1980prosa	Trajes leves demonstra o clima familiar e de amizade entre os membros da confraria. Aniversários. Eleição no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de Sílvio Meira. John Gledson e sua tradução de Carlos Drummond de Andrade para o inglês. <i>Autobiografia</i> , de Eduardo Canabrava Barreiros.
	<b>1981</b>	
Plínio Doyle	03/01/1981prosa	16 anos de reuniões do sabadoyle. Ata de Natal de Américo Lacombe. Livro de Eduardo Canabrava Barreiros. Pedido por comparecimentos. Renovar os quadros – os novos são bem vindos
Joaquim Inojosa	10/01/1981prosa	Ata em três atos. Aniversário de 60 anos de Homero Homem. Nascimento de Homero Homem. Semana de

		Arte Moderna.
Fernando Monteiro	16/01/1981prosa	Estatística de 1980. Primeira estatística feita por Carlos Drummond de Andrade em 1974. Mais assíduos Joaquim Inojosa e Abel Pereira.
Joaquim Inojosa	24/01/1981prosa	Falecimento de Walter Benevides. Evoca atividades do escritor.
Eduardo Canabrava Barreiros	31/01/1981prosa	Primeira sessão da Academia dos Seletos em 30/01/1752. Pedro Nava doou seus originais ao AMLB.
Raul Lima	07/02/1981prosa	Livros <i>Vida triunfal</i> , de Manoel Santiago e <i>Um dia depois do outro</i> , de Chermont de Brito. Livro <i>Contos, recontos e satiricontos</i> , de Melillo Moreira de Mello.
Joaquim Inojosa	14/02/1981prosa	Falecimento de Esmeralda Doyle ocorrido em 12/02/1981 [madrinha do sabadoyle]. Palavras e poema de Carlos Drummond de Andrade para ela.
Alphonsus de Guimaraens Filho	21/02/1981prosa	Por iniciativa de Maria José de Queiroz está se instalando o sabadoyle mineiro.
Joaquim Inojosa	07/03/1981prosa	Esteve no sabadoyle mineiro e foi o autor da 1ª ata. Sabadoylismo = ato de se reunir com amigos para papear e trocar ideias.
Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/1981prosa	Redigir atas para o interesse dos sabadoylianos e dos presentes. Condecoração no grau de Comendador a Joaquim Inojosa. 80 anos de Joaquim Inojosa. Jogo de futebol Brasil x Chile.
Pedro Nava	21/03/1981prosa	Carlos Drummond de Andrade em tradução para o holandês. Elogiar Drummond e sua obra não é tarefa simples. Em <i>Beira-Mar</i> usou recordações da mocidade de ambos.
Mário da Silva Brito	28/03/1981prosa	Joaquim Inojosa é um otimista. Aniversário dele.
Joaquim Inojosa	28/03/1981prosa	Agradecimento a homenagens.
Joaquim Inojosa	04/04/1981prosa	Agradecimento em artigo “Gratidão” publicado em 27/03/81. Posse de Melillo Moreira de Mello na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro. Posse de Dinah Silveira de Queiroz na Academia Brasileira de Letras, e de Silvio Meira no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com recepção de Fernando Monteiro. Aniversário de Homero Senna.
Silvio Meira	11/04/1981prosa	I centenário de Laudo de Camargo (SP). Doação de pôster. <i>A Literatura Encarcerada</i> , de Maria José de Queiroz. <i>Bibliografia do Rio de Janeiro</i> , de Paulo Berger. <i>Memorial</i> , de Xavier Placer. Falecimento de Luís Martins.
Severo da Costa	25/04/1981prosa	Natal de Varginha. Poema de Murilo Mendes. Joaquim Inojosa agraciado como Cidadão Honorário da cidade do Rio de Janeiro. Silvio Meira eleito na Academia Carioca de Letras.
Eduardo	02/05/1981prosa	Centenário de Lima Barreto na Biblioteca Nacional.

Canabrava Barreiros		Poema de Silvio Meira para os 80 anos de Joaquim Inojosa.
Joaquim Inojosa	09/05/1981prosa	Raul Lima em viagem aos EUA. Centenário de nascimento de Lima Barreto. Culinária nordestina e mineira. Crônica de Carlos Drummond de Andrade de 9/5/81 no <i>Jornal do Brasil</i> .
Joaquim Inojosa	16/05/1981prosa	Mário da Silva Brito retorna ao sabadoyle. Plínio Doyle consegue mais espaço para a Biblioteca Nacional. Crônica de Danilo Gomes (MG) sobre os 80 anos de Joaquim Inojosa, ofertada por Carlos Drummond de Andrade.
Homero Homem	Não datada/prosa	Tarde, lá fora, carregada de maio-lazuli. <i>Batista Pereira e São Paulo</i> , com nota biográfica de Américo Lacombe.
Joaquim Inojosa	30/05/1981prosa	Sabadoyle filho de Plínio Doye com Carlos Drummond de Andrade. Interior com novenas religiosas. Não haverá sabadoyle no dia 06/06/81 porque Plínio Doyle irá visitar a filha em Brasília. Sabadoylianos em atividade.
Eduardo Canabrava Barreiros	13/06/1981prosa	Reportagem sobre o modernismo com Joaquim Inojosa. <i>O mundo do silêncio verde</i> , de Homero Homem. <i>Romance do ateneu norte-riograndense</i> , ofertado a Homero Homem por Plínio Doyle. Falecimento de Nair de Tefé.
Joaquim Inojosa	20/06/1981prosa	Plínio Doyle no Conselho Federal de Cultura. Rui Barbosa descreve orquestra de pífanos em campanha eleitoral de 1919. 50 anos de Gilberto Mendonça Teles. Retorno de Raul Lima dos EUA após 2 meses. <i>Vozes do corpo</i> , de Fernando Py, em primeira visita ao sabadoyle.
Álvarus	27/06/1981prosa	Sabadoyle encontro permanente da inteligência. Falecimento de Herman Lima, autor de <i>História da caricatura no Brasil</i> .
Joaquim Inojosa	04/07/1981prosa	Poema “Declaração”, de Gilberto Mendonça Teles.
Joaquim Inojosa	11/07/1981prosa	Almoço em casa de Plínio Doyle. Referência a Luz, mais Luz, de Goethe. Visita de Margarida Matheos de Lima, Marimar Sthal, Heloisa Freire e Carlos Freire. Sapatos de Raul Lima adquirido nos EUA.
Joaquim Inojosa	18/07/1981prosa	Nísia Nóbrega realiza o programa Poesia do Princípio ao Fim, na Rádio Mec. Presença de Mário Carelli. Emanuel de Moraes prefaciador do livro <i>Manuel Bandeira – análise e interpretação literária</i> . Casaco do Raul Lima adquirido nos EUA.
Homero Homem	25/07/1981prosa	“O aldaz navegante”, artigo de Wilson Martins no <i>Jornal do Brasil</i> sobre Joaquim Inojosa. Noite de autógrafos de Carlos Drummond de Andrade e sua filha Maria Julieta na Livraria José Olímpio. Artigo “Centenário de João do Rio” com caricatura de Álvaro, no <i>Jornal do Brasil</i> . Visita de Anne-Marie Metailié, editora e tradutora de contistas brasileiros.
Mário Carelli	01/08/1981prosa	Sabadoyle comparado a uma “compagnie”. Visita de Lúcia Regina de Lucena. “Fotos 3x4”, poema de Carlos

		Drummond de Andrade para Murilo Araújo.
Homero Homem	08/08/1981poema	Para Ligia Fagundes Teles.
Joaquim Inojosa	15/08/1981prosa	<i>Vida e obra de Machado de Assis</i> , de Raimundo Magalhães Júnior. “No sabadoyle paira sempre vivo o espírito do bruxo Machado”, frase de Carlos Drummond de Andrade em ata. <i>O poder rural na ficção</i> , de Heloisa Toller Gomes. Oferta de Nísia Nóbrega de uma coruja. Corujal e chopário. Eleição de Lígia Fagundes Teles para a Academia Paulista de Letras.
Joaquim Inojosa	22/08/1981prosa	Falecimento de Eduardo Canabrava Barreiros (o mais alto do sabadoyle).
Wilson Martins	29/08/1981prosa	Bodas de ouro de Fernando Monteiro. Eleição para o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais de Joaquim Inojosa.
Gilberto Mendonça Teles	05/09/1981prosa	Aniversário de 60 anos de Wilson Martins.
Homero Homem	12/09/1981prosa	“Morte e saudade”, artigo de Joaquim Inojosa para Eduardo Canabrava Barreiros. Convite da editora Nova Fronteira para José Olímpio presidi-la. O convite foi recusado. Posse de Sílvio Meira na Academia Carioca de Letras. 80 anos de Haroldo Valadão.
Maximiano de Carvalho e Silva	19/09/1981prosa	<i>Souza da Silveira – o homem e a obra – sua contribuição à crítica teatral no Brasil</i> , de Maximiano de Carvalho e Silva.
Homero Senna	26/09/1981prosa	<i>Galo das trevas</i> , de Pedro Nava, um expressionista da literatura.
Joaquim Inojosa	10/10/1981prosa	Não houve sabadoyle no dia 03/10. Plínio Doyle em Brasília com Sonia Doyle. Discurso de posse de Renato Jobim no Pen Clube.
Joaquim Inojosa	17/10/1981prosa	Gilberto Mendonça Teles e Américo Lacombe candidatos à mesma vaga na Academia Brasileira de Letras. Presenças de Sonia Maria da Costa Fernandes Yunes e Raul Bopp. Alta hospitalar de Fernando Monteiro.
Homero Homem	24/10/1981prosa	Ordem da Palma da Amendoeira Primavera – Grão Mestre da Ordem para Plínio Doyle, que recebeu a primeira palma (folha de amendoeira vermelha). Artigo sobre Joaquim Inojosa no Suplemento Cultural Correio das Artes do jornal <i>União</i> , de João Pessoa (PB).
Joaquim Inojosa	31/10/1981prosa	100ª ata de Joaquim Inojosa. Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Elogio de Telê Porto Ancona Lopes ao sabadoyle. Carlos Drummond de Andrade e Plínio Doyle mágicos perfeitos ao criarem o sabadoyle.
João Cristiano Maldonado	07/11/1981prosa	Posse de Abel Pereira na Academia Guanabarina de Letras. Apresentado no sabadoyle por Pedro Nava. Visita de Geraldo Raimundo Bensabath.
Geraldo Raimundo	14/11/1981prosa	Clube inglês para contar façanhas – definição para o sabadoyle. As aventuras são culturais e os troféus são os

Bensabath		vários livros. Agradecimento.
Joaquim Inojosa	21/11/1981prosa	Pedido de Plínio Doyle a Joaquim Inojosa para redigir mais 100 atas. Visita do diretor do Arquivo Geral da Torre do Tombo à Biblioteca Nacional. <i>Fausto</i> , de Goeth, tradução de Silvio Meira.
Homero Senna	28/11/1981prosa	Exposição 80 anos de José Lins do Rego na Biblioteca Nacional. Aniversário de Raul Lima (3/12). Concurso para professor na Universidade Federal Fluminense feito por Maximiano de Carvalho e Silva com o estudo sobre Souza da Silveira
Joaquim Inojosa	05/12/1981prosa	Elogio à ata de Homero Senna. Visita de José Mindlin, Anna Maria Carrera Neves e José Manuel Ferreira da Silva Estrella. <i>Fernando Pessoa – uma fotobiografia</i> , de Maria José de Lancastre. <i>Una sola moltitudine</i> , de Maria José de Lancastre e Antonio Tabucchi. Conferência de Homero Homem sobre literatura infanto-juvenil na biblioteca Mário de Andrade.
Homero Senna	12/12/1981prosa	Falecimento de Raimundo Magalhães Júnior, o primeiro escritor a procurar Plínio Doyle para as suas pesquisas.
Homero Senna	19/12/1981prosa	Soneto de Machado de Assis sobre o Natal. Natal tradicional no sabadoyle: livros de presente; bolos e biscoitos reforçados e ata manuscrita e impressa. Poema de Natal de Carlos Pena Filho (PE).
Joaquim Inojosa	26/12/1981prosa	Esteve em Minas Gerais no Natal. Natal como antigamente no sabadoyle.
	<b>1982</b>	
Plínio Doyle	02/01/1982prosa	17 anos de sabadoyle. Bodas de ouro de Luiz Viana Filho.
Raul Lima	09/01/1982prosa	Comenta seus 70 anos e o não comparecimento ao almoço que o sabadoyle queria lhe oferecer. Saída de Plínio Doyle da Biblioteca Nacional.
Maria José de Queiroz	16/01/1982prosa	Presença de amigos no sabadoyle.
Joaquim Inojosa	30/01/1982prosa	15 dias de Plínio Doyle em Brasília com a filha Sonia Doyle. Não houve sabadoyle no dia 23/01/82. Presença de Olímpio Monat. <i>O agrimensor da aurora</i> , de Homero Homem. 1º Congresso Regionalista, no Recife em 1926.
Homero Homem	06/02/1982prosa	Presença de Malcon Silverman que oferta o livro <i>Moderna ficção brasileira</i> , editado na Universidade de San Diego.
Joaquim Inojosa	27/03/1982prosa	Vatapá-ata ou vatapata. Feijoata. Auto-ata – com elementos biográficos. 90 anos de Menotti del Picchia em São Paulo. Aniversário de Luiz Viana Filho.
Homero Senna	27/02/1982prosa	<i>Três estadistas</i> , e <i>A verdade na biografia (1945)</i> , de Luiz Viana Filho.
Fernando Monteiro	06/03/1982prosa	Estatística do ano de 1981. Américo Lacombe recordista de presenças e Joaquim Inojosa recordista de atas.
Alphonsus de Guimaraens Filho	13/03/1982prosa	<i>Saciologia goiana</i> , de Gilberto Mendonça Teles.

Homero Homem	20/03/1982prosa	90 anos de Raul Bopp. Perfil de Menotti del Picchia feito por Homero Homem.
Fernando Monteiro	03/04/1982prosa	Plínio Doyle e Sonia Doyle arrumam as corujinhas. Presença de Joaquim de Azevedo Barros (poeta, médico, mineiro). 60 anos de Paulo Berger.
Homero Homem	10/04/1982prosa	Sabadoyle em convívio fraterno. Sábado de Aleluia.
Homero Homem	24/04/1982prosa	História das pombas que ornaram o túmulo de Casimiro de Abreu.
[Márcio Stuart]	01/05/1982poema	Verso de cordel
Joaquim Inojosa	08/05/1982prosa	Intitulada “Amenidade”. Sobre Melillo Moreira de Mello e Silvio Meira.
Maximiano de Carvalho e Silva	15/05/1982prosa	Osvaldo Biato, amigo de Maximiano de Carvalho e Silva na Faculdade de Filosofia, deseja conhecer o sabadoyle.
Homero Homem	22/05/1982prosa	Presenças de Zilá Mamede e de Mário da Silva Brito. Zilata e Mariata.
Alphonsus de Guimaraens Filho	29/05/1982prosa	Falecimento de Heli Menegali. Organizou um livro a pedido de Heli Menegali.
Joaquim Inojosa	13/02/1982prosa	Intitulada “História e gratidão”. 60 anos da semana de arte moderna em São Paulo. Cita os participantes do sabadoyle e os classifica no movimento modernista.
Gilberto Mendonça Teles	20/02/1982prosa	Sábado de carnaval. <i>Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade</i> , de John Gledson. <i>Memória no tempo</i> , de Waldemar Lopes.
Fernando Monteiro	17/04/1982prosa	Aniversário de 60 anos de Paulo Berger.
		<b>FIM DO LIVRO 3</b>

#### Livro 4 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1982</b>	
Joaquim Inojosa	05/06/1982prosa	Inauguração do livro 4 de atas. Estatística: livro 1 – 144 atas; livro 2 – 190 atas; livro 3 – 133 atas. Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho, Sonia Doyle e Pedro Nava. Visita de Bela Joseph. Plínio Doyle foi a Brasília.
Homero Homem	19/06/1982prosa	Jogo de futebol de copa do mundo Camarões X Polônia. Sugestão para ter quitutes de inhame e camarões no sabadoyle.
Homero Homem	26/06/1982prosa	Presença de Sonia Doyle. <i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Tradução do poema “Onde quer que me encontre, em restos escurece” de Heine por Silvio Meira. Falecimento de Valdemar Cavalcanti. Presença de José Alfredo, filho de Raul Lima.
Joaquim Inojosa	03/07/1982prosa	Almoço com Plínio Doyle. Palestras sobre a

		Semana de Arte Moderna de 1922 pelo Brasil. Rompimento de Graça Aranha com a Academia Brasileira de Letras. História ocorrida com Pedro Nava, em cemitério da cidade de Belo Horizonte.
Pedro Nava	10/07/1982prosa	Esclarecimentos à ata anterior.
Fernando Monteiro	17/07/1982prosa	Viagem a Brodosqui (SP), terra de Portinari. “Perder, ganhar, viver”, crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre a eliminação da seleção brasileira de futebol na copa do mundo, no <i>Jornal do Brasil</i> , com charge de Chico Caruso. Aniversário de 1 ano de Plínio Doyle no Conselho Federal de Cultura.
Homero Homem	24/07/1982prosa	<i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho.
Joaquim Inojosa	31/07/1982prosa	Visita de Cecília de Lara. “Joaquim Inojosa, arauto da renovação”, artigo de Cecília de Lara. Nascimento de bisneta de Fernando Monteiro. Visita de Renato Berberth de Castro (BA).
Joaquim Inojosa	07/08/1982prosa	Dia dos Pais. 84 anos de Raul Bopp (06/08/82). “Mais uma reinação de Narizinho”, crônica de Maria Julieta Drummond de Andrade. <i>Revista Artes e Letras</i> , de Maceió, dedicada a Valdemar Cavalcanti recentemente falecido. Visita de Rachel de Queiroz. Nota da revista <i>O Mundo Literário</i> , de novembro de 1923, RJ, sobre Pedro Nava e o caso acontecido no cemitério em Belo Horizonte.
Maximiano de Carvalho e Silva	14/08/1982prosa	Visita do escritor Vasco Graça Moura e sua esposa (Portugal). Poeta, estudioso de Camões.
Joaquim Inojosa	21/08/1982prosa	Oferta de doação de documentos feita por Pedro Nava. Oferta de 2 fotografias do sabadoyle feita por Neide Martins para a revista <i>Cláudia</i> . Presença de Mário da Silva Brito. Pedro Nava afirma não ter atirado em cemitério de Belo Horizonte.
Maximiano de Carvalho e Silva	28/08/1982prosa	Os visitantes são atraídos pelo “ambiente de autêntico conagraçamento” ao sabadoyle. Visita de Aníbal Pinto de Castro (Coimbra), autor de <i>Retórica e teorização literária em Portugal</i> (1974) e <i>Narrador, tempo e leitor na novela camiliana</i> (1976). Ficará por 2 meses no Brasil, lecionando na Universidade Federal Fluminense.
Wilson Martins	04/09/1982prosa	Ata é escrita para ser lida em voz alta. Isso envolve um problema de escritura. Écriture assemelha-se a ata. Exame de curiosidades literárias e tipográficas (da biblioteca?). Comentários sobre a atualidade brasileira. Despedida até o próximo ano.
Homero Homem	11/09/1982prosa	“Salve a marcha irresistível da primavera que se anuncia” em contraposição às manchetes dos jornais (1982). Ata de circunstâncias. Visita de Fúlvia Moretto (Universidade de São Paulo). Retorno de Wilson Martins aos EUA. Pedido para



		Wilson Martins escrever mais volumes da sua obra, abrangendo os anos 60 e 70.
Sílvio Castro	18/09/1982prosa	O autor da ata é professor de literatura brasileira e portuguesa em Veneza e Pádua. Relembra os 20 anos que está na Itália a serviço das letras. Visita de Aníbal de Castro (Coimbra). Após o golpe militar em 1964 no Brasil, ficou a convite da Universidade de Pádua.
Raul Lima	25/09/1982prosa	Homenagem a Manuel Baltasar Pereira Diégues Junior, de Alagoas, por seus 70 anos.
Joaquim Inojosa	02/10/1982prosa	João Cabral de Melo Neto e a geração de 1945. Plínio Doyle e a primavera. Conan Doyle o despertou para a leitura. Aniversário de Plínio Doyle com versos de Carlos Drummond de Andrade. Visitando o sabadoyle o prof. Jorge de Sá (Universidade Federal Fluminense) e o cineasta Warren Wallace. Verso de Maximiano de Carvalho e Silva para Plínio Doyle.
[Aníbal Leitão de Castro]	09/10/1982prosa	Aniversários de Plínio Doyle e de Carlos Drummond de Andrade. Veio a convite de Maximiano de Carvalho e Silva. Agradece a acolhida. Veio do Douro, em Portugal. União de Brasil com Portugal pela língua e literatura.
Cremilda da [Silva]	16/10/1982prosa	Aniversário de 80 anos de Carlos Drummond de Andrade.
Homero Homem	23/10/1982prosa	<i>Amoras com açúcar</i> , livro de Ângela Leitão de Souza. <i>A trança</i> , de Rita Moutinho Botelho. Cecília de Lara e a edição crítica de <i>Memórias de um sargento de milícias</i> . Palestra “Ficção científica no cotidiano” em São Paulo. Presença de Maria Teresa e Maria Luíza Marques Moreira.
Pedro Nava	30/10/1982prosa	Aniversário de 80 anos de Carlos Drummond de Andrade. Somos senhores do nosso tempo e da nossa solidão.
[Não Identificado]	06/11/1982prosa	Sabadoyle e Plínio Doyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	13/11/1982poesia	10 anos de Sabadoyle.
Joaquim Inojosa	20/11/1982prosa	Eleição de Luís Viana Filho para o Senado.
Homero Homem	27/11/1982prosa	Falecimento de Dinah Silveira de Queiroz.
Homero Homem	04/12/1982prosa	Pedro Nava foi homenageado com o título de “Aluno Eminente do Colégio Pedro II”. Visita do embaixador Fernando Abbott Galvão, do professor Nicanor Miranda de São Paulo, com seus livros <i>Vocabulário do padre Manuel Bernardes</i> e <i>Três lendas paulistas</i> . Joaquim Inojosa em Brasília para conferência sobre os 60 anos do modernismo. Aniversário de Raul Lima. Homenagem na Academia Carioca de Letras a Dinah Silveira de

		Queiroz. Lançamento de livro de poesia <i>Chão de dentro</i> de Virgílio Moretzsonn Moreira.
Laudo de Camargo	11/12/1982prosa	Falecimento do crítico literário Carlos Dante de Moraes. Conferência de Haroldo Valadão no Instituto dos Advogados Brasileiros pelo Centenário de Clóvis Bevilacqua. Formatura de Olímpio José Garcia Matos. 80 anos de José Olímpio no dia 10/12/82. 89 anos de Alceu Amoroso Lima. Presenças de Margarida Matheus de Lima; Edith Pimentel Pinto e Maria José de Queiroz.
Joaquim Inojosa	18/12/1982prosa	Participou do Encontro Nacional dos Escritores promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal. Posse de Luís Viana Filho na Academia Brasiliense de Letras.
Maximiano de Carvalho e Silva	25/12/1982prosa	Natal
	<b>1983</b>	
Sonia Doyle	01/01/1983prosa	Escreve a ata em nome de Plínio Doyle. Desejo de bom ano para o sabadoyle.
Mellilo Moreira de Mello	08/01/1983prosa	Janeiro chuvoso. Recuperação da Alemanha pós 2ª Guerra Mundial. Situação política e econômica do Brasil. Aniversariantes de dezembro e de janeiro. Assinatura pelos presentes do manifesto de apoio às atividades culturais desenvolvidas pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
Joaquim Inojosa	15/01/1983prosa	A próxima ata será a de número 500. Candidato a escrever a ata de número 1000. Ateiros novos Laudo de Camargo e Mellilo Moreira de Mello. 70 anos de Rubem Braga. Presença de Garcia Vignola (Espanha).
Plínio Doyle	22/01/1983prosa	Ata nº 500 a quatro mãos: Plínio Doyle e Carlos Drummond de Andrade. Contabilidade das reuniões e poema sobre as mesmas.
Joaquim Inojosa	29/01/1983prosa	Referências a ata anterior. Entrevista concedida por Pedro Nava a Nísia Nóbrega para a TVE.
Joaquim Inojosa	05/02/1983prosa	Ausência de Marcílio Marques Moreira. Entrevistas a Nísia Nóbrega de Gilberto Mendonça Teles; Pedro Nava; Joaquim Inojosa e Ciro dos Anjos para a TVE. Retorno de Homero Sena após ter tido lumbago. Joaquim Barros reclama das péssimas fotografias tiradas por Homero Homem. Visita do embaixador Hélio Cabral, amigo de Abel Pereira. Antevéspera de carnaval.
Homero Homem	26/02/1983prosa	Recesso de duas semanas de carnaval. Estante com mais corujas e pôster doado a FCRB.
Marcílio Marques Moreira	05/03/1983prosa	Analisa a contabilidade apresentada na ata 500 e diz que a dívida no sabadoyle deve ser perdoada e deve-se agradecer pela generosidade do anfitrião.
Homero Homem	12/03/1983poema	85 anos de Peregrino Júnior.

Fernando Monteiro	19/03/1983prosa	Estatística do ano de 1982. Plínio Doyle contabilizava os presentes de cada reunião.
Joaquim Inojosa	26/03/1983prosa	O que me prende ao sabadoyle é que estou sempre aprendendo. Presença de Antônio Olinto. <i>A invenção da verdade</i> , de Antônio Olinto. Falecimento do cearense Milton Dias, autor de <i>Cartas sem resposta</i> .
Sonia Doyle	02/04/1983prosa	Ataleluia, atalegria.
Nísia Nóbrega	09/04/1983prosa	Casamento de João Laudo, filho de Laudo de Camargo. <i>Mamanguape</i> , de Nísia Nóbrega. Doação de coruja por Zora Seljan (MG).
Maria José de Queiroz	16/04/1983prosa	<i>Mulheres acorrentadas</i> , de Heleusa Figueira Câmara (BA).
Plínio Doyle	23/04/1983prosa	Lista de assinaturas sem texto de ata.
Antônio Olinto	30/04/1983poema	Poema.
Joaquim Inojosa	07/05/1983prosa	70 anos de Monsenhor Guilherme Schubert. Almoço com Raul Bopp. Candidatura de Silvio Meira à Academia Brasileira de Letras. <i>Livro de poesia</i> , de Homero Homem. <i>Titina</i> , livro de Ary Quintela.
Xavier Wallace	14/05/1983prosa	Relembra quatro encontros anteriores com Plínio Doyle até chegar ao sabadoyle e a ata do dia.
Homero Homem	21/05/1983prosa	Araruta tem o seu dia de landau. Ele fez a ata e não o Joaquim Inojosa.
Plínio Doyle	28/05/1983prosa	Reportagem da revista <i>Isto é</i> pelos 80 anos de Pedro Nava. Presença de Fred Ellison. Aniversários de Maria José de Queiroz e de Alphonsus de Guimaraens Filho.
Afonso Arinos	04/06/1983prosa	Relato da sua longa convivência com Pedro Nava para homenagear os 80 anos do escritor.
Pedro Nava	11/06/1983prosa	Discurso de Pedro Nava em agradecimento à comemoração dos seus 80 anos.
Joaquim Inojosa	18/06/1983prosa	Presença de Wilson Martins. <i>A crítica literária no Brasil</i> , de Wilson Martins. <i>O luar potiguar</i> , de Homero Homem. Biblioteca Pública Municipal Joaquim Inojosa é inaugurada em São Vicente Ferrer (PE). Falecimento de Horácio de Almeida.
Cecília de Lara	25/06/1983prosa	Presença de Maria Lucia Fernandes Guelfi. Emoção ao conhecer Carlos Drummond de Andrade; rever Pedro Nava e Joaquim Inojosa. Pesquisa sobre a obra de Antônio de Alcântara Machado.
Não é ata.	Interrupção do Sabadoyle	Plínio Doyle sofreu um derrame.
Joaquim Inojosa	17/12/1983prosa	Plínio Doyle pede a Joaquim Inojosa para fazer a ata de encerramento do sabadoyle. Visita dos amigos no hospital. Carlos Drummond reúne 19 livros em 2 volumes. <i>A lição do amigo</i> , de Carlos Drummond de Andrade. <i>Círio Perfeito</i> e <i>Cartas com Mário de Andrade</i> , de Pedro Nava. <i>O luar</i>

		<i>potiguar</i> , de Homero Homem. <i>A crítica literária no Brasil</i> , de Wilson Martins. <i>A obra histórica do padre Hoornaert</i> , de Américo Lacombe. <i>O evangelho da iluminação</i> , de Márcio Catunda (CE). Falecimento de Peregrino Júnior.
Luís Viana Filho	24/12/1983prosa	Ata de Natal. “Eça de Queiroz, numa carta à sua mulher, escreveu ser a cordialidade a quarta das virtudes teologais.” Versos de Godofredo Filho e de Carlos Drummond de Andrade.
Homero Homem	31/12/1983prosa	Ata do fim do ano. Recuperação da saúde de Plínio Doyle. Pesquisas históricas de Américo Lacombe. Livros de Maria Julieta Drummond. Visita de João Cabral de Melo Neto. Presenças de Afonso Arinos; Raul Lima e Alphonsus de Guimaraens Filho. <i>60 anos da participação no modernismo</i> , de Joaquim Inojosa.
	<b>1984</b>	
Plínio Doyle	07/01/1984prosa	Mudança no sabadoyle. No 1º semestre de 1984 as reuniões serão de 15 em 15 dias até a total recuperação de Plínio Doyle. Visitas de Ana Elisa e Sérgio Henrique Gregori e de Edivaldo M. Boaventura (BA).
Homero Homem	21/01/1984prosa	Reportagem no <i>O Globo</i> sobre o Natal no sabadoyle. Biblioteca Joaquim Inojosa na sua cidade natal. Carta de Gilberto Mendonça Teles de Portugal dando conta dos seus estudos e pesquisas. Recebimento da ata de Natal pelo Prof. Philomeno J. da Costa (SP). Visita de José Mindlin e senhora.
Plínio Doyle	04/02/1984prosa	Mário Lima, livreiro de Porto Alegre trocou os livros pelo ramo de pizzaria. Prêmio de livro do ano ( <i>Círio perfeito</i> ) concedido a Pedro Nava.
Laudo de Camargo	18/02/1984prosa	Ausência de Alphonsus de Guimaraens Filho a quem admira. Presentes Antônio Fatinato Neto e Rui Otávio Domingues. Oferta do nº1 da revista <i>Clã</i> de 1948. Votos de restabelecimento a Plínio Doyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	03/03/1984prosa	Prêmio concedido a Pedro Nava, pelo livro <i>Círio perfeito</i> . 90 anos de Laura Rodrigo Otávio.
Rui Otávio Domingues	17/03/1984prosa	Saúda Carlos Drummond de Andrade a quem admira. Oferece a Pedro Nava o seu livro <i>Escritos subjetivos</i> .
Alphonsus de Guimaraens Filho	24/03/1984prosa	Aplausos para Pedro Nava. Sucessos a Joaquim Inojosa em intervenção cirúrgica. Parabéns aos aniversariantes Joaquim Inojosa e Luís Viana Filho.
Fernando Monteiro	31/03/1984prosa	Assuntos da semana colhidos dos jornais.
João Guilherme de Aragão	21/04/1984prosa	Tiradentes, Manuel Bandeira, Rio Branco comemoram seus aniversários em abril.
Vamireh	07/04/1984prosa	Saúda Plínio Doyle.

Chacon		
Olga Savary	14/04/1984prosa	Saída Plínio Doyle. Visita de Oldejar Vieira (BA).
Olga Savary	28/04/1984prosa	Visita de Susan Haddaway, estudiosa brasilianista. Aniversário de 56 anos da Escola de Samba Mangueira.
Laudo de Camargo	05/05/1984prosa	Presença de Joaquim Inojosa restabelecido. Visita de Enéas Athanázio (SC). 40 anos da Livraria Agir Editora.
Plínio Doyle	12/05/1984prosa	Pedro Nava recebe o Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro. Entrevista com Pedro Nava durante o sabadoyle para a TVE. 65 anos de Silvio Meira. “A ponte”, poema de Homero Homem. Entrevista de Carlos Drummond de Andrade na TV Globo.
Alphonsus de Guimaraens Filho	19/05/1984prosa	Falecimento de Pedro Nava.
Guilherme Schubert	26/05/1984prosa	Sabadoyle ambiente de fraternidade. Oração para Pedro Nava.
Joaquim Inojosa	02/06/1984prosa	Ata de Alphonsus de Guimaraens Filho para Pedro Nava. Livro <i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e Sonia Doyle. Visita do embaixador Bezerra de Menezes. Carlos Drummond de Andrade afirma serem inverídicas as notícias sobre o motivo da morte de Pedro Nava. Sérgio Bopp comunica o falecimento do seu pai Raul Bopp.
Joaquim Inojosa	09/06/1984prosa	Sobre a atuação de Raul Bopp no movimento modernista brasileiro. <i>Amor de perdição</i> , edição crítica de Maximiano de Carvalho e Silva. 30 anos de carreira literária de Homero Homem com palestra no Centro de Cultura da Prefeitura Municipal de Petrópolis.
Mellilo Moreira de Mello	16/06/1984prosa	Falecimento de Andrade Murici. Entrada na Academia Brasileira de Letras do embaixador Sérgio Afonso Corrêa da Costa. Falecimento do embaixador Vasco Leitão da Cunha. Ausência física de Pedro Nava. Visita de Edilberto Coutinho e de Sonia Coutinho.
José Mindlin	23/06/1984prosa	Exibição de carta de Juscelino Kubitschek a Ciro dos Anjos. Livros disputados pelos dois colecionadores, Plínio Doyle e José Mindlin.
Homero Homem	30/06/1984prosa	Manifesto “A Arte moderna”, de Joaquim Inojosa, lançado em 5/07/1924 no nordeste. Comemoração de 60 anos do movimento modernista. Ciclo de palestras na FCRB promovido por Plínio Doyle. Presenças de Jorge de Aquino Filho e de Morivalde Calvet autor de <i>História da Revolução Farroupilha</i> .

Plínio Doyle	09/07/1984prosa	Agradece a doação da 1ª edição de <i>Iracema</i> , feita por José Mindlin. Espera a chegada da doação de <i>A Moreninha</i> , também da 1ª edição. Aniversários de Américo Lacombe e de Severo da Costa. Visita de Afrânio Coutinho com esposa; Luiz Franco com o diretor do Real Gabinete Português de Leitura Antônio Rodrigues Tavares.
Laudo de Camargo	14/07/1984prosa	França – pátria da democracia moderna. “O coração admirável de Beatrix Reynal”, crônica de Carlos Drummond de Andrade. Saint Exupery – 40 anos do seu desaparecimento. Presença de Oscar Dias Correia. Conferência de Joaquim Inojosa na Academia Carioca de Letras sobre os 60 anos do manifesto modernista. Doação feita por Margarida Salomão, do texto “Uma categoria de investigação: a saudade – sobre o memorial de Pedro Nava”, ano 1, nº 1, dos <i>Cadernos de Divulgação Cultural de Juiz de Fora</i> . Livro <i>A vida de Eça de Queiroz</i> , de Luís Viana Filho. 35º aniversário do <i>Jornal de Letras</i> . 1º ano de morte de Alceu Amoroso Lima.
Maximiano de Carvalho e Silva	21/07/1984prosa	Medalha Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras para Henriqueta Lisboa. Saudada por Barbosa Lima Sobrinho; Dom Marcus Barbosa; Ana Elisa Gregori. Hélio Silva entrega sete volumes de seu livro. Presenças de Marimer Stahl e de Margarida Matheus de Lima (sobrinha de Jorge de Lima). Palestra de Joaquim Inojosa sobre o crítico Alceu Amoroso Lima na Academia Brasileira de Letras. Jorge de Lima foi professor de Literatura na Faculdade de Filosofia do RJ. Maximiano de Carvalho e Silva foi seu aluno.
Margarida Matheus de Lima	28/07/1984prosa	Biblioteca Joaquim Inojosa (PE). Visita de Yone Rodrigues (MG) e de Renato Berbert de Castro (BA).
Joaquim Inojosa	04/08/1984prosa	<i>Antologia da poesia brasileira</i> , organizada por Alexandre Pinheiro Torres. Presença dos livreiros Estrella e Ana Maria da livraria Camões. Medalha do Grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar para Homero Homem. <i>Geografia do amor</i> , de Mariazinha Congiglio. Regresso de Gilberto Mendonça Teles de Portugal e de Sonia Doyle de Brasília.
Alphonsus de Guimaraens Filho	11/08/1984prosa	<i>Plural de nuvens</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Palestra de Maria José de Queiroz sobre Bernardo Guimarães.
Homero Homem	18/08/1984prosa	Lembranças de conversas com Pedro Nava. Presenças de Maria Consuelo Cunha Campos, Gilda Salem Szklo, Joyce Carlson Leavitt e Olga Savary. Apresentação de Maria José de Queiroz para a exposição sobre Bernardo Guimarães na

		FCRB.
Wilson Martins	01/09/1984prosa	Presença de Marta Peixoto, estudiosa de João Cabral de Melo Neto. Doações dos arquivos de Francisco Inácio Peixoto e de Rosário Fusco para o AMLB/FCRB.
Joaquim Inojosa	08/09/1984prosa	Regresso de Wilson Martins aos EUA. <i>Corpo</i> , de Carlos Drummond de Andrade. <i>Encontro com as rosas</i> , de Ubirajara Carvalho da Cruz e prefácio de Homero Homem. <i>O terrível espantalho</i> , de Yone Rodrigues. Regresso de Fernando Monteiro. 70 anos de José Mindlin. Palestra de Wilson Martins sobre José de Alencar na FCRB. Falecimento de Melillo Moreira de Mello.
Joaquim Inojosa	15/09/1984prosa	Presença de Laura Rodrigo Otávio e Irene Moutinho. <i>O canto do sal</i> , de Everaldo Veras (PE). Presença de Haroldo Maranhão com Kenneth Jackson tradutor e autor de <i>A prosa vanguardista na literatura brasileira – Oswald de Andrade. Até agora, nada</i> , de Irene Moutinho.
Gilberto Mendonça Teles	22/09/1984prosa	Presença de Heleusa Figueira Câmara (BA). Chegada da primavera. Edição fac-similar de <i>A arte moderna</i> , de Joaquim Inojosa. <i>Vanguarda européia e modernismo brasileiro</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Maximiano de Carvalho e Silva foi lecionar literatura brasileira em Kioto (Japão). Prêmio Ordenações Filipinas de Portugal, concedido a Silvio Meira. <i>Os balateiros do Maicuru</i> , de Silvio Meira. <i>Menino de Asas</i> , de Homero Homem, na 19ª edição.
Laudo de Camargo	29/09/1984prosa	Prêmio Moinho Santista para Jorge Amado e Menotti del Picchia. Posse na Academia Brasileira de Letras de Evaristo de Moraes Filho. Despedida de Carlos Drummond de Andrade como cronista no <i>Jornal do Brasil</i> . Presenças de Afonso Arinos, Ciro dos Anjos, Poty Lazaroto (ilustrador) e Eurico Nogueira França (musicólogo).
Eurico Nogueira França	06/10/1984prosa	Aniversário de Ciro dos Anjos (05/10). Presenças de Raimundo Santa Helena e Zé Duda cantadores, violeiros e cordelistas. <i>Poema de volta</i> , de Nísia Nóbrega. Presença de Monsenhor Guilherme Schubert e de Elizabeth Marinheiro (PB).
Nísia Nóbrega	13/10/1984prosa	VII Congresso de Teoria e Crítica literária e III Seminário Internacional de Literatura em Campina Grande (PB). <i>Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada</i> , de Átila de Almeida. Presença de Helena Abrahan (Bolívia) e de Edinha Diniz com Olga Savary.
Homero Homem	20/10/1984poema e prosa	Saúda a chegada de uma baleia e seu filhote no mar do RJ. Estação da primavera. Hino do estado do Piauí. Prêmio Nestlé para Yone Rodrigues.

		Homenagens a Joaquim Inojosa, também tocando o hino da cidade de Princesa (PE).
Joaquim Inojosa	27/10/1984prosa	Hino do sabadoyle. Banda de Ipanema. Conferência de Guilherme de Aragão na FCRB. Palestra de Angela Maria Fabiana no Real Gabinete Português de Leitura.
[Marcílio Marques Moreira]	03/11/1984prosa	Regresso de viagem. <i>Tipografia Imperial e Nacional</i> , de Renato Berbert de Castro (BA). Palestra de João Guilherme de Aragão sobre Alceu Amoroso Lima. Aniversário de 91 anos de Sobral Pinto. Presença do embaixador Adolfo Justo Bezerra de Menezes e senhora e de Poty Lazaroto e senhora.
Olímpio José Garcia Matos	10/11/1984prosa	Visita a Gabriel Vandôni de Barros em Mato Grosso do Sul. Inauguração de biblioteca por lá. Exposição João Guimarães Rosa - Confluências: trilhas de vida e de criação, na FCRB. Visita de Augusto Willensen (Holanda) e de Audálio Alves (PE). Mensagem em japonês de Maximiano de Carvalho e Silva aos sabadoylianos.
Audálio Alves	17/11/1984prosa	Visita trazida ao sabadoyle por Joaquim Inojosa. O sabadoyle como inspiração para outros encontros semelhantes pelo país a fora. 5º aniversário de falecimento de Villa Lobos. <i>Conto necessário</i> , de Lucia Regina de Lucena.
Maximiano de Carvalho e Silva	24/11/1984prosa	Curso ministrado a alunos de universidade japonesa em Kioto sobre o Brasil, sua cultura e literatura. Tradução da mensagem enviada antes ao sabadoyle. Informa ser o sabadoyle já conhecido internacionalmente. Falecimento do poeta Mauro Mota. Palestra na FCRB de Gilberto Mendonça Teles sobre Lima Barreto. Presença de Joaquim Nava (sobrinho de Pedro Nava).
Yone Rodrigues	01/12/1984poema	Agradecimento a Plínio Doyle; Homero Homem; Abel Pereira; João Maldonado; Gilberto Mendonça Teles; Eurico Nogueira França; Américo Lacombe; Joaquim Inojosa; Homero Senna; Mário Luz; Helena Abrahan; Olímpio José Garcia Matos; Idalina; Carlos Drummond de Andrade; Alphonsus de Guimaraens Filho.
Yone Rodrigues	08/12/1984prosa	Leitura de “A mata atlântica” [?] e os poemas de Carlos Drummond de Andrade.
Dina Elisa Gregori	15/12/1984prosa	Com trechos de atas escritas pelos sabadoyleanos, compôs um roteiro para teatro.
Carlos Drummond de Andrade	22/12/1984prosa	Ata intitulada “Em certa casa da rua Barão de Jaguaripe”. Comemoração de 20 anos de reuniões do sabadoyle.
Joaquim Inojosa	29/12/1984prosa	Tradição de escrever a última ata do ano. Aponta para a constante presença feminina no sabadoyle. Lembrança de Esmeralda Doyle e de outros que se



		foi para sempre.
		<b>FIM DO LIVRO 4</b>

### Livro 5 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1985</b>	
Laudo de Camargo	05/01/1985prosa	20 anos de reuniões. Ata de Natal de Carlos Drummond de Andrade. Presença do ministro José Carlos Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal, que iniciou sua vida pública no escritório de advocacia de Haroldo Valadão e Plínio Doyle.
Joaquim Inojosa	12/01/1985prosa	Referência a ata de Alphonsus de Guimaraens Filho e do verso “livro, siga em frente!”. Presença de Zilá Mamede. Referência ao Rock in Rio (festival de música).
Olga Savary	19/01/1985prosa	Vitória de Tancredo Neves em eleição presidencial no Brasil. Abel Pereira especialista em poesia japonesa (haikai). Sábado de poetas no sabadoyle. Visita da poetisa Teresa Tenório (PE) e do editor Massao Ohno. <i>A tragédia da rosa dos alkmims</i> , de Joaquim Inojosa. <i>Revista da Academia Brasileira de Literatura</i> , número 1, dirigida por Leodegário de Amarante de Azevedo Filho.
Homero Senna	26/01/1985prosa	<i>Nó</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Um poema do livro <i>Kyriale</i> de Alphonsus de Guimaraens Filho foi analisado por Jesus Belo Galvão no livro <i>A Ismália de Alphonsus</i> .
Maximiano de Carvalho e Silva	02/02/1985prosa	<i>Modernismo e regionalismo</i> , de Haroldo Pontes de Azevedo. Restabelecimento de Joaquim Inojosa após intervenção cirúrgica. <i>Fardadas de azul</i> , de Virgílio Moretzhon Moreira. Presença do embaixador Osvaldo Biato, amigo do autor da ata desde o tempo da Faculdade Nacional de Filosofia em 1947.
Joaquim Inojosa	09/02/1985prosa	Lançamento do Brasilsat. Visita de Aristeu Bulhões, presidente da Academia Santista de Letras. Regresso da Europa de Silvio Meira. <i>Visão do Brasil</i> , de Mário Andreazza, onde cita Homero Homem. <i>Poema</i> de Jesus Belo Galvão de natureza política dedicado a Plínio Doyle. Silvio Meira visitou uma neta do pintor Pedro Américo em Florença e entregou-lhe uma biografia do avô, escrita por Álvaro. Tarde de calor.
Olímpio José Garcia Matos	16/02/1985prosa	Sábado de carnaval. Visita de Márcia Mascarenhas de Rezende Camargos, Paulo Cesar Azevedo e Vladimir Saccheta responsáveis pela publicação do livro <i>Villa kyrial</i> .
Alphonsus de Guimaraens Filho	23/02/1985prosa	Admiração e elogio de todos do sabadoyle ao musicista Eurico Nogueira França.
Laudo de Camargo	02/03/1985prosa	80 anos de Álvaro Cotrim e de Fernando Monteiro. <i>Daumier e Pedro I</i> ; <i>Hoje tem espetáculo</i> , e <i>Álvarus e seus bonecos</i> , de Álvaro, estão na biblioteca de Plínio Doyle.

		Fernando Monteiro foi o responsável pelo Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil. <i>A velha rua Direita e Cédulas brasileiras da República</i> , de Fernando Monteiro, fizeram parte das comemorações do 4º Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.
Gabriel Vandôni de Barros	09/03/1985prosa	Doação da coleção do jornal paulista <i>A Razão</i> , de 1931, a Plínio Doyle. Comenta a atividade cultural de San Tiago Dantas e seu grupo de colaboradores no jornal.
Homero Senna	16/03/1985prosa	Vice-presidente eleito José Sarney. Papel do presidente João Batista de Oliveira Figueiredo no processo de abertura brasileiro. Agradecimento a Gabriel Vandôni de Barros pela ata anterior.
Homero Homem	23/03/1985prosa e poema	Comenta ata anterior. Aniversário de 84 anos de Joaquim Inojosa. <i>Gramática portuguesa pelo método confuso</i> , de Luís Busatto (ES). Poemas “Soneto de cão pastor” e “Soneto para Ana Maria Infante”, de Homero Homem. Convite de Olga Savary para palestra na Semana do Japão, no Clube Comercial. Propõe o neologismo “atódromo”.
Américo Lacombe	30/03/1985prosa	Volta da regularidade democrática no Brasil. Votos de restabelecimento da saúde do presidente eleito Tancredo Neves. Aniversário de Homero Senna (2/4). Termo “dromo” em grego significa desfile ou corrida, motivo pelo qual Américo Lacombe não apoia o neologismo “atódromo” criado por Homero Homem. Visita de Monique le Moing (FR); Amélia de Carvalho e Silva e James Mark Olson (EUA).
Joaquim Inojosa	06/04/1985prosa	21 aleluias aos amigos do sabadoyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	13/04/1985prosa	Saúda grupo de pesquisadores da obra de Euclides da Cunha, vindos da cidade de São José do Rio Pardo (SP). Visita de Eliane Vasconcellos Leitão.
Laudo de Camargo	20/04/1985prosa	Recondução de Américo Lacombe à presidência da FCRB. Eleição de Joaquim Inojosa para o Conselho Consultivo do Condomínio dos Diários Associados. Eleição de Marcos Vinicius Vilaça para a cadeira 26 da Academia Brasileira de Letras. Falecimento de Cora Coralina. Falecimento de Bilac Pinto, jurista. Presidente eleito do Brasil: Tancredo Neves, em estado terminal de saúde.
José Mindlin	27/04/1985prosa	Visita de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, estudiosa do barroco e de Aleijadinho. Visita de Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha e de Ney Blázzio (MG).
Joaquim Inojosa	04/05/1985prosa	Registra as presenças de Luís Viana Filho; Américo Lacombe; Marcílio Marques Moreira; Carlos Freire (fotógrafo); Heloisa Freire (artista plástica); Neusa Garcia (MAM) e Monsenhor Guilherme Schubert.
Plínio Doyle	11/05/1985prosa	1º ano do falecimento de Pedro Nava.
Homero Homem	18/05/1985prosa e poema	Livros novos na biblioteca de Plínio Doyle. Palestra na FCRB sobre Auta de Souza. Poemas para Pedro Nava.

Ney Blázzio	25/05/1985prosa	História sobre o sabadoyle. Presenças de Edivaldo Boaventura (BA); Angela Leite de Souza e Nísia Nóbrega.
Olímpio José Garcia Matos	01/06/1985prosa	Doação do arquivo de Pedro Nava a FCRB por Nieta Nava. Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e de Sônia Doyle. 60 anos de casamento de Carlos Drummond de Andrade e Dolores. Recuperação de Maximiano de Carvalho e Silva do acidente que sofreu. Viagem de Olga Savary à Holanda representando o Brasil no Congresso de Escritores Luso-Brasileiros.
Gabriel Vandôni de Barros	08/06/1985prosa	Centenário do falecimento de Giusepe Garibaldi (02/06) comemorado intensamente no Rio Grande do Sul. <i>História da Revolução Farroupilha</i> , de Morivalde Calvet Fagundes. Palestra <i>O Regionalismo na Literatura Brasileira</i> , de Joaquim Inojosa, e <i>A presença do haicai na Literatura Brasileira</i> , de Abel Pereira. Viagem de Laudo de Almeida Camargo pela Europa. Palestra de Laudo de Camargo na Ordem dos Advogados do Brasil-RJ sobre o jurista do Império Pimenta Bueno, o Marques de São Vicente. Atuação de Laudo de Camargo em cargos do governo do Estado do RJ.
Homero Homem	15/06/1985prosa	Acta = jornal mural diário do Império Romano. Visita de Marcos Almir Madeira, presidente do Pen Clube do Brasil. Luís Viana Filho será recebido no Pen Clube por Josué Montello. <i>Os melhores poemas de Luís de Camões</i> , de Leodegário de Amarante de Azevedo Filho. Programa do XVII Congresso Brasileiro de Língua e Literatura.
Joaquim Inojosa	22/06/1985prosa	Almoço com Plínio Doyle. Clube do Feijão do Copacabana Palace. Zivaldo presidente da Funarte tenciona criar o Instituto da Cultura Culinária. I Congresso Regionalista do Nordeste. Gilberto Freyre e a tese sobre a estética e as tradições da cozinha brasileira. Visita de Edina Panichi (PR). <i>Amar se aprende amando</i> , de Carlos Drummond de Andrade. Falecimento de Pedro Calmon. Palestras e posses dos sabadoylianos pelo Brasil.
Sonia Doyle	29/06/1985prosa	Astros do futebol brasileiro. Tunísia. Aniversário de Gilberto Mendonça Teles.
Xavier Placer	06/07/1985prosa	Presença de Débora Guimarães Gonçalves; Pedro Lyra e de Ligia Fagundes Teles. Retorno da Europa de Laudo de Camargo. Aniversário de Américo Lacombe.
Olímpio José Garcia Matos	13/07/1985prosa	Votos pela saúde de Álvaro. Restabelecimento de Joaquim Inojosa. Aniversário de Gabriel Vandôni de Barros. Visita de Dardo Eyherabide (Uruguai). <i>Lira de Camões</i> , edição crítica de Leodegário de Amarante de Azevedo Filho. O inverno chegou.
Laudo de Camargo	20/07/1985prosa	Presença do musicólogo Luís Heitor Correa de Azevedo, autor do livro <i>150 anos de música no Brasil</i> . Falecimento de Álvaro Cotrim. Caricatura de Chico Caruso do Álvaro sendo conduzido ao céu pelos seus bigodes alados.

Pedro Lyra	27/07/1985prosa	Crônica do atei-ro no <i>Jornal do Brasil</i> sobre <i>Amar se aprende amando</i> , de Carlos Drummond de Andrade. Presença de Ligia Fagundes Teles. <i>A força da paixão</i> e <i>A incerteza das coisas</i> , de Marli de Oliveira comentado pelo atei-ro no <i>Jornal do Brasil</i> e no <i>Correio Brasiliense</i> .
Maximiano de Carvalho e Silva	03/08/1985prosa	Retorno da visita que fez a Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB). Presença de August Willensen e doação da tradução de <i>Dom Casmurro</i> para o holandês.
Homero Homem	10/08/1985prosa	Não houve no sabadoyle intriga ou palavras ásperas em 20 anos de reuniões. Corujas do sabadoyle. Nossa Senhora da Pena, padroeira dos escritores. Diploma e Medalha de Colaborador Emérito do Exército para Joaquim Inojosa.
Gabriel Vandôni de Barros	17/08/1985prosa	Aleluia para Joaquim Inojosa. Medalha Montezuma oferecida a Joaquim Inojosa pelo Instituto dos Advogados Brasileiros. Nomeação de Maria Julieta Drummond de Andrade para o Conselho Federal de Cultura. Posse de Nísia Nóbrega na Academia Carioca de Letras. Presença de John Gledson.
Gilberto Mendonça Teles	24/08/1985prosa	Presença do tradutor holandês Augusto Willem como sua máquina de escrever Canon 5-60. Doação de documentos à Fundação Joaquim Nabuco feita por Plínio Doyle. Falecimento de Aires da Mata Machado Filho em acidente de trânsito.
Wilson Martins	31/08/1985prosa	Presença de Antônio Carlos Osório. Todos passam à história com o Sabadoyle.
Joaquim Inojosa	07/09/1985prosa	Dia da Independência, Dia da Imprensa; conquista do bicampeonato mundial de futebol de juniores.
Laudo de Camargo	14/09/1985prosa	Presença de editores portugueses. Oferta a Plínio Doyle da Medalha Comemorativa de Falecimento de Fernando Pessoa. Nomeação de Josué Montello para a Unesco, em Paris. Feira Internacional do Livro na cidade.
Homero Homem	21/09/1985poema	Ata-poema
Joaquim Inojosa	27/09/1985prosa	Aniversário de Plínio Doyle e de Carlos Drummond de Andrade no mês de outubro.
Eurico Nogueira França	05/10/1985prosa	Bodas de Ouro do casamento de Américo Lacombe e Gilda Masset Lacombe. Aniversário de Cyro dos Anjos. Presença de Edina Paniche e seu esposo Antônio Carlos Paniche. Centenário de nascimento dos músicos Bach, Handel e Scarlatti. Artigo do atei-ro sobre Scarlatti no número histórico do jornal <i>O Correio da Manhã</i> .
Homero Homem	12/10/1985prosa	Dia da padroeira do Brasil. Falecimento de Henriqueta Lisboa. Lançamento de livros de Teresa Tenório e de Manoel de Barros.
Laudo de Camargo	19/10/1985prosa	Visita de François Mitterrand ao Brasil. Presença de Josué Montello.
Homero Sena	26/10/1985prosa	Palestra de Luís Viana Filho sobre a participação de Rui Barbosa na elaboração da carta constituinte, em comparação com a elaboração da constituição em 1985.

		Prêmio Jabuti concedido a Carlos Drummond de Andrade e a Alphonsus de Guimaraens Filho. Eleição na Academia Brasileira de Letras de Ligia Fagundes Teles.
Eurico Nogueira França	31/10/1985prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
Laudo de Camargo	09/11/1985prosa	Eleições municipais no Brasil. Presença de Geraldo Vidigal (SP). Palestra “O alemão na literatura brasileira”, de Maria José de Queiroz em Bonn (Alemanha). Posse de João Cristiano Maldonado na cadeira de Melillo Moreira de Mello da Academia Carioca de Letras, saudado por Sílvio Meira. Presença de Sonia Maria Ribeiro dos Santos, Lise Saint’ Claire Pimentel e Afrânio Coutinho. Recuperação de saúde de Joaquim Inojosa.
Gabriel Vandôni de Barros	16/11/1985prosa	Eleições municipais. Filosofia chinesa de Lin Yutang “ensina-me a vencer, se puder; se não puder, ensina-me a perder bem”. Audição de “Sumidouro” de Guerra Peixe na Sala Cecília Meireles, na IV Bienal da Música Brasileira Contemporânea. Presença de Lizandra Paola Figueiredo Marinheiro, filha de Elizabeth Marinheiro (PB). Recuperação de Joaquim Inojosa.
Homero Homem	23/11/1985prosa	Falecimento de Raul Lima (AL). Centenário de nascimento do poeta piauiense Da Costa e Silva (PI).
Homero Sena	30/11/1985prosa	Plínio Doyle Abade do nosso mosteiro. 80 anos de Afonso Arinos. Exposição para Afonso Arinos na FCRB que contou com o patrocínio do Instituto Moreira Sales, por intermédio de Marcílio Marques Moreira. Informações extraídas do livro <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Sena.
Sílvio Meira	07/12/1985prosa	Ata é um gênero literário oficial, apesar de singelo. Homenagem aos 30 anos de poesia de Gilberto Mendonça Teles. Seminário em homenagem a Pontes de Miranda, em Roma.
Alphonsus de Guimaraens Filho	14/12/1985prosa	Lançamento de <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Sena.
Maximiano de Carvalho e Silva	21/12/1985prosa	Homenagem ao casal Henrique Sérgio Gregori e Ana Elisa que estão a frente da Xerox do Brasil atuando na recuperação da Livraria José Olympio Editora.
Laudo de Camargo	28/12/1985prosa	Natal.
	<b>1986</b>	
Sonia Doyle	04/01/1986prosa	Feliz ano novo e de muitos encontros no sabadoyle. Participação de Elizabeth Hazin por meio de cartas semanais, todos os sábados, que serão lidas na reunião. Aniversários de Homero Homem e Fernando Monteiro.
[A. Fantinato]	11/01/1986prosa	Consolidação da democracia no Brasil. Passagem do comete Halley pela terra.
Homero Homem	18/01/1986prosa	Homenagem à poetisa Zila Mamede e notícia do seu falecimento. Homenagens na sua cidade natal,

		Canguaretama (RN), por ocasião do centenário de sua fundação.
Edina Paniche	25/01/1986prosa	Agradecimento por acolhida no sabadoyle. Pesquisa sobre Pedro Nava na FCRB. Saúda Joaquim Inojosa que a introduziu nas reuniões.
Maria José de Queiroz	01/02/1986prosa	Retorno às funções no magistério de Américo Lacombe Filho após cassação. Visita de Mauro Holanda, amigo de Sonia Doyle.
Yone Rodrigues	08/02/1986prosa	Sábado de carnaval.
Severo da Costa	15/02/1986prosa	Presença de Ciro dos Anjos e de Emanuel de Moraes. Sonia Doyle parte para Riad (Arábia Saudita). Esperança no governo de José Sarney para melhorar a crise econômica no Brasil.
Nilo Pereira Homero Homem	12/02/1986prosa 21/02/1986prosa	Intitulada Ata imaginária. Saúda os participantes da reunião. Ata lida por Homero Homem. Acréscimo de Homero Homem. Poema “Ladainha do pantanal”, para Gabriel Vandôni de Barros. Agradecimento de Gabriel Vandôni de Barros.
Eurico Nogueira França	01/03/1986prosa	Biblioteca de Plínio Doyle. Soneto assinado por Maria de Lourdes Nogueira, sua mãe, na revista <i>Fon-Fon</i> . Críticas pessoais sobre música em volume de recortes de jornais do <i>Correio da Manhã</i> . Falecimento de Francisco Mignoni, o qual conheceu. <i>Amor e aparência</i> , de Rui Octávio Domingues.
Plínio Doyle	08/03/1986prosa	Falecimento de José Galante de Sousa. Recorte do <i>Jornal do Brasil</i> de 23/02/86 com a crítica de Wilson Martins intitulada “Um grupo conversante”, sobre o livro <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Sena.
Laudo de Camargo	15/03/1986prosa	Falecimento de João Guilherme de Aragão, servidor público, tendo atuado em diversos órgãos da administração pública, sobretudo nos órgãos de Justiça.
Homero Homem	22/03/1986prosa	Aniversários de Luís Viana Filho; Joaquim Inojosa e Marcos Almir Madeira. Conferências sobre <i>Evolução da ópera através dos tempos</i> , de Eurico Nogueira França. Lançamento do livro <i>Amor e aparência</i> , de Rui Octávio Domingues.
Gabriel Vandôni de Barros	29/03/1986prosa	94 anos de Menotti del Picchia. Movimento da semana de arte moderna. Joaquim Inojosa e o manifesto “A arte moderna” difundido no nordeste e norte do Brasil. 85 anos de Joaquim Inojosa. 20 anos de existência da Ordem dos Velhos Jornalistas, presidida por Joaquim Inojosa.
Homero Sena	05/04/1986prosa	50 anos do Pen Clube do Brasil. Exposição do centenário de nascimento de Manuel Bandeira na FCRB.
Maximiano de Carvalho e Silva	12/04/1986prosa	Homenagens a Manuel Bandeira. Aniversários de Homero Sena e monsenhor Guilherme Schubert. Presença de Ubiratam Borges de Macedo.
Alphonsus de Guimaraens Filho	19/04/1986prosa	Homenagem ao centenário de nascimento de Manuel Bandeira. “A Dama branca” e “Profundamente”, poemas de Manuel Bandeira.

Eliane Vasconcellos Leitão	26/04/1986prosa	Trabalha com Plínio Doyle no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Exposição sobre Manuel Bandeira na FCRB. Homenagem a Gilberto Mendonça Teles. Aniversário de Mário Luz (27/04). Presença de Marieta Severo, filha de Severo da Costa.
Plínio Doyle	03/05/1986prosa	60 anos de amizade entre Plínio Doyle e Américo Jacobina Lacombe.
Américo Lacombe	10/05/1986prosa	Funcionamento do Caju – Centro de estudos jurídicos, grupo de estudos criado pelos estudantes da Faculdade de Direito. Presença dos portugueses João Alves das Neves; José Luís Fontenha; Adela Figueiroa; Padre Isaac Estravis; Fernando Alves Cristóvão; João Malaca Casteleiro; Maria Helena da Rocha Perena e Manuel Jacenito Nunes.
Olímpio José Garcia Matos	17/05/1986prosa	Aniversário de Nísia Nóbrega e seu novo livro. 100 anos da tradução de <i>Lições das coisas</i> de Alisson Norman Calkins feita por Rui Barbosa. Comissão instituída para avaliar a compra da biblioteca de Plínio Doyle pelo Governo Federal. Doação do arquivo de Joaquim Inojosa ao AMLB. Criação do Sabalopes em Olinda (PE) por Waldemar Lopes. Presença de Esther Bertolletti. Os almoços dos decadentes serão comemorados sempre no dia 13 de dezembro de cada ano.
Nísia Nóbrega	24/05/1986prosa	Recepção de Pinto de Aguiar (BA) na Academia Carioca de Letras, com discurso de Joaquim Inojosa. Aniversário de Maria José de Queiroz.
Maximiano de Carvalho e Silva	31/05/1986prosa	Copa do Mundo de Futebol, no México. Visita de Aloysio Américo Galvão (AL).
Eurico Nogueira França	07/06/1986prosa	Visita do compositor, músico e maestro Guerra Peixe. Musicou “Vou-me embora pra Pasárgada” em forma de canção de câmara, como homenagem ao centenário do poeta. Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e de Laudo de Camargo.
Maria José de Queiroz	14/06/1986prosa	Copa do mundo de futebol e a frágil nacionalidade do país. Existe o sabadoyle para se distanciar dos fatos mundanos. Josué Montello em artigo no <i>Jornal do Brasil</i> discorre sobre o sabadoyle.
Plínio Doyle	21/06/1986prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB. Artigo de Josué Montello no <i>Jornal do Brasil</i> . Posse de Homero Homem na Academia Guanabarina de Letras. Derrota do Brasil para a França na Copa do mundo de futebol, no México. Recortes do <i>Jornal do Brasil</i> colados no livro de atas.
Severo da Costa	28/06/1986prosa	Visita de ciganos e da escritora Cristina Costa Pereira, autora de <i>Os ciganos</i> . Presença de Jean-Michel Massa. Aniversário de Gilberto Mendonça Teles (30/06)
Gilberto Mendonça Teles	05/07/1986prosa	Presenças femininas no sabadoyle: Sonia Doyle; Eliane Vasconcellos Leitão; Matildes Demétrio dos Santos; Therezinha Mucci Xavier; Vilma Guimarães Rosa

		Reeves. Presença de Maurício Xavier e de Francisco Carlos Ferreira da Silva (geógrafo). Aniversários de Américo Lacombe e de Gabriel Vandôni de Barros.
Fernando Monteiro	12/07/1986prosa	Passagem de José Carlos Moreira Alves pela presidência da república brasileira, como ministro do Supremo Tribunal Federal. Ata a pedido de Plínio Doyle.
Guilherme Schubert	19/07/1986prosa	Falecimento de Orígenes Lessa. Celebração de missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena.
Laudo de Camargo	26/07/1986prosa	Missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena. Aniversário de Severo da Costa. Presença de Helena Abrahan. Esperança de melhoria na economia brasileira. Presença do Cônsul de Portugal Eduardo Prado Coelho, sua esposa e do poeta Albano Martins.
Homero Homem	02/08/1986prosa	25 de julho = dia do escritor. Missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena celebrada por monsenhor Guilherme Schubert, ao qual compareceram vários sabadoylianos. Condução da imagem do beato José de Anchieta, previamente benzida por monsenhor Guilherme Schubert, ao altar da Igreja onde permanecerá. Movimento iniciado por Dagmar Chaves e sua esposa Rosinha pela canonização do religioso. Almoço festivo na sede campestre do Clube da Aeronáutica. Oração a N. S. da Pena escrita por Homero Homem. Falecimento de Câmara Cascudo.
Helena Abrahan	08/08/1986poema e prosa	Poema. Presença de Ubirajara Carvalho da Cruz, autor do livro <i>Encontro com as rosas – o diário de uma flor e a esposa Shirley</i> . Presença de Kera Stevens e a filha Sandra. Presença do embaixador e musicólogo Vasco Maris, autor da biografia de Villa-Lobos.
Homero Homem	16/08/1986poema	Intitulado Ata gastronômica.
Maria Luiza Penna Moreira	23/08/1986prosa	Divergências pessoais não adentram o sabadoyle. Biblioteca do mais alto nível. <i>Afonso Pena e sua época</i> , de Américo Lacombe.
Wilson Martins	30/08/1986prosa	Presenças de Maria José de Queiroz e Vera Müller Berg. Aniversário de Idalina.
[Não Identificado]	06/09/1986prosa	Ata escrita por um pesquisador inglês, inicialmente de Carlos Drummond de Andrade e depois de Machado de Assis. Agradece acolhida. Felicitações a Ângela Leite de Souza pelo prêmio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha.
Maximiano de Carvalho e Silva	13/09/1986prosa	Ata de uma linha só. Registro de assinaturas.
Homero Homem	20/09/1986poema	Aniversário de 80 anos de Plínio Doyle. Intitulado Ata de antepasto e anúncio do almoço dos 80 anos de Plínio Doyle.
Homero Sena	27/09/1986prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
Carlos Drummond de Andrade	04/10/1986prosa	Aniversário de Plínio Doyle.



Homero Homem	11/10/1986prosa	Centenário de Humberto de Campos. Concurso literário cujo tema é Humberto de Campos. Presença da poetisa Lourdes Sarmiento (PE). Doação de <i>Diversas adversas</i> , de Ana Guasque. 80 anos de Ciro dos Anjos. Plano econômico Cruzado, do presidente José Sarney.
Laudo de Camargo	18/10/1986prosa	Indicação de Marcílio Marques Moreira para a Embaixada Brasileira nos EUA.
Olga Savary	25/10/1986prosa	Projeto de homenagem a poetas na “Caminhada Poética”, de Flávio Chaves (PE). Ida da autora da ata a Recife para participar do evento em sua homenagem. Presença de Núbia Marques (SE). Falecimento de Eugênio Gudín.
Homero Sena	01/11/1986prosa	Entrevista de Carlos Drummond de Andrade concedida ao <i>O Estado de São Paulo</i> . Aniversário de 84 anos de CDA. Exposição na FCRB sobre as constituintes do Brasil república. <i>Hora aberta</i> , poemas reunidos de Gilberto Mendonça Teles. Presença de Claude L. Hulet que doou três primeiros volumes do seu <i>Brazilian Literature</i> . Retorno de Joaquim Inojosa.
Severo da Costa	08/11/1986prosa	Relato de viagem à Escandinávia e à Rússia.
Olga Savary	15/11/1986prosa	Poema “Procura de Itabira”, dedicado a Carlos Drummond de Andrade. Eleição de Ledo Ivo para a Academia Brasileira de Letras.
Eurico Nogueira França	22/11/1986prosa	Compositor e maestro Carlos Gomes.
Claude L. Hulet	29/11/1986prosa	Trajeto pessoal até a realização dos volumes de <i>Brazilian Literature</i> .
Helena Abrahan	13/12/1986prosa	Falecimento de Jorge Luís Borges em Genebra, cujo enterro no dia 18 de junho de 1986 compareceu a redatora da ata. Cordel distribuído por Homero Homem.
Maria José de Queiroz	20/12/1986prosa	Natal e convivência humana. Condução de Plínio Doyle no sabadoyle.
Sonia Doyle	27/12/1986prosa	Idade Média: mulheres e literatura. Substituir Joaquim Inojosa na ata do fim de ano.
		<b>FIM DO LIVRO 5</b>

### Livro 6 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1987</b>	
Plínio Doyle	03/01/1987prosa	Aniversários de Homero Homem e Fernando Monteiro. Agradecimento do atei por homenagens aos seus 80 anos completados em 01 de outubro de 1986. Retrospectos dos autores das atas iniciais e finais dos livros anteriores a este.
Olímpio José Garcia Matos	10/01/1987prosa	“Tempo, vida, poesia; confissões no rádio”, de Carlos Drummond de Andrade. Presença de Hélio Silva.
Abel Pereira	17/01/1987prosa	Convite de Plínio Doyle feito em 1977 para visitar o sabadoyle, ao qual compareceu na metade do ano

		seguinte. Cita os amigos que reencontrou e outros que cultivou. Presença de Ivan Bechara (PB)
Homero Homem	24/01/1987poema	Falecimento de Joaquim Inojosa no dia 21 de janeiro de 1987. Visita de Abeylard Pereira Gomes, autor de <i>Reminiscências de um juiz de casamentos e outras reminiscências</i> . Presenças de Luisa Corção Miguez e de Márcia Peltier, da TV Manchete, do programa Homens e Livros.
Leodegário de A de Azevedo Filho	31/01/1987prosa	Presença de Luisa Corção Miguez, filha de Gustavo Corção.
Eurico Nogueira França	07/02/1987prosa	Centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos e cinquenta anos da morte de Noel Rosa. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Ivan Bechara	14/02/1987prosa	Centenário de nascimento de José Américo de Almeida. Presença de Reynaldo Mello de Almeida, filho de José Américo de Almeida. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Plínio Doyle	21/02/1987prosa	Voto de pesar apresentado no Conselho Federal de Cultura em louvor a Joaquim Inojosa.
Edina Paniche	28/02/1987prosa	Carnaval, o aniversário do plano Cruzado, pouco tempo do falecimento de Joaquim Inojosa, que a trouxe ao sabadoyle.
Yone Rodrigues	07/03/1987prosa	Estudo do carnaval como tema poético abordando versos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Afonso Felix de Sousa, Ascenso Ferreira e da autora da ata.
Gilberto Mendonça Teles	14/03/1987prosa	Ata sobre os poetas mineiros da família dos Alphonsus de Guimaraens.
Maria José de Queiroz	21/03/1987prosa	História que serviu de pretexto para a sátira <i>Le Lutrin</i> , do francês Boileau, sobre o pulpito (francês) ou leitoril (no Brasil). Doação de um leitoril, feita por Gabriel Vandôni da Barros. Doação dos arquivos de Tolentino Miraglia; Sylvio Miraglia; Vinicius de Moraes; José Geraldo Vieira e de Abgar Renault para a FCRB.
[Hilton Machado]	28/03/1987prosa	Centenário de Humberto de Campos. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	04/04/1987prosa	Leitoril do sabadoyle ofertado por Gabriel Vandôni de Barros. Presenças de Raimundo Schann (BA) para lançar o livro <i>Comunicação, poder e democracia</i> . Presença da juíza do Tribunal do Trabalho (BA) Maria Elizabeth Junqueira Aires e presença da professora francesa Ariane Witkowski com oferta da tradução de <i>Amor de perdição</i> , de Jacques Parsi.
Plínio Doyle	11/04/1987prosa	Homenagem a Haroldo Teixeira Valladão recentemente falecido, com quem Plínio Doyle iniciou sua vida profissional. Presença de familiares

		do homenageado. Visitas de Marcelo Santiago (Desembargador de Justiça); Rosalvo Acioly (jornalista); Ligia Vassalo (Editora da UFRJ) e Vasko Popa (poeta e senador iugoslavo).
Sonia Doyle	18/04/1987prosa	Páscoa. Versos de Dom Marcos Barbosa. Aniversários de Ligia Fagundes Teles; Dolores Drummond e de Manuel Bandeira. Presença de Heloisa Maranhão e filhas. Ausência de Mariazinha Congiglio porque se acidentou recentemente. Presença de Pedro Paulo Madureira. Doação de livros a Plínio Doyle.
Maria José de Queiroz	25/04/1987prosa	Situação econômica do Brasil. 40 anos do falecimento de Cesar Vallejo. Visita de Hugo de Macedo (Portugal) e de José Cesar de Magalhães Filho (IBGE). Aniversário de Mário Luz (27/05). Sonia Doyle em Washington.
Olímpio José Garcia Matos	02/05/1987prosa	Assinaturas dos presentes à reunião.
Homero Sena	09/05/1987prosa	Centenário de nascimento de Gilberto Amado no dia 07/05/1987. O ateiro é autor de 3 livros sobre o homenageado. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	16/05/1987prosa	Posse de Ligia Fagundes Teles na Academia Brasileira de Letras. Visita de Olívia Gomes Barradas (BA) com Abel Pereira. Doação do livro <i>Azulejos da Bahia</i> . Presença de Adriano Espínola (CE), autor de <i>Táxi</i> , com sua esposa Moema Espínola a convite de Maria Luísa Corção Miguez de Mello. Presença de Marcílio Marques Moreira.
Homero Homem	23/05/1987prosa	Aniversariantes de maio Maria José de Queiros; Olga Savary; Eurico Nogueira França e Ivan Bichara.
Maximiano de Carvalho e Silva	30/05/1987prosa	Presença de Margarida Finkel que traz seus livros <i>No teor dos ventos</i> , de 1980 e de <i>Ausências claras</i> , de 1983. Retorno de Zilda dos Santos (Portugal) a Europa.
Guilherme Schurbert	06/06/1987prosa	Comemoração de quase 400 anos de José de Anchieta (09/06). Enumera as obras e ações do religioso jesuíta no Brasil. Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho; Sonia Doyle e de Pedro Nava (ausente eterno).
Olímpio José Garcia Matos	13/06/1987prosa	Centenário de Manuel Bandeira; 80 anos de Mário Quintana e 30 anos de poesia de Gilberto Mendonça Teles são os temas dos V Seminário Brasileiro de Crítica Literária e do IV Seminário de Crítica do Rio Grande do Sul, realizado na PUC-RS.
Homero Homem	20/06/1987prosa	Assinaturas dos presentes à reunião.
Sonia Doyle	27/06/1987prosa	Retorno dos EUA da ateira. Prêmios literários oferecidos a Astrid Cabral (Prêmio Olavo Bilac); Ayeska Paulafreitas (Prêmio Monteiro Lobato);

		Olga Savary (Prêmio Assis Chateaubriand); Patrícia Bins (Prêmio Afonso Arinos) e Stella Leonardos (Prêmio Arthur Azevedo).
Homero Homem	04/07/1987 poema	80 anos de Gabriel Vandôni de Barros e 78 anos de Américo Lacombe.
Edvaldo M Boaventura	11/07/1987prosa	A perenidade de Castro Alves. 140 anos do poeta Castro Alves. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Gilberto Mendonça Teles	18/07/1987prosa	Homenagem a Gilberto Freyre por seu falecimento. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Ayeska Paulafreitas	25/07/1987prosa	Filha de Luís Paulafreitas (BA). Participa do Grupo Arka, que se propõe a criar literatura para crianças e jovens. Participação do Grupo Arka no II Congresso de Literatura Infantil e Juvenil, em Niterói. Comemoração do Dia do Escritor (25/07) com missa na Igreja de N. S. da Pena e depois almoço festivo no Clube Campestre da Aeronáutica.
Homero Homem	01/08/1987prosa	Presença de Monique le Moing (FR) e de Arnaldo Saraiva (PT). Descreve a comemoração do Dia do Escritor no domingo (26/07/1987).
Monique le Moing	08/08/1987prosa	Pesquisa sobre Pedro Nava. Homenagem à memória de Maria Julieta Drummond de Andrade recentemente falecida.
[C. L. Hulet]	15/08/1987prosa	Sistema de internet que funciona na Universidade da Califórnia, e que em breve estará funcionando nas universidades latino-americanas também.
Alphonsus de Guimaraens Filho	22/08/1987prosa e poema	Falecimento de Carlos Drummond de Andrade.
Fernando Monteiro	29/08/1987prosa e poema	Falecimento de Carlos Drummond de Andrade. Primeira visita do poeta Luiz Rezende Pueck (SP).
Wilson Martins	05/09/1987prosa	Comenta sua saída do <i>Jornal do Brasil</i> (RJ) e a ida para o <i>Jornal da Tarde</i> (SP).
Xavier Placer	12/09/1987prosa	Centenário de nascimento Adelino Magalhães (02/09/1987). Adelino fundou junto com Nestor Vitor, Tasso da Silveira, Andrade Murici, Murilo Araújo e outros o Centro de Cultura Brasileira, que promovia reuniões (Vesperais Literárias) e que deixou atas das mesmas. Tema a pedido de Plínio Doyle. Informe sobre o lançamento do Projeto Maria Julieta Drummond de Andrade, na Sociedade Nacional de Agricultura, no dia 19/09/87.
Edina Panichi	19/09/1987prosa	Agradecimento pela acolhida de Plínio Doyle e dos demais amigos do sabadoyle. Informa o término da sua pesquisa sobre Pedro Nava, em tese que será defendida no final do ano.
Guilherme Schubert	26/09/1987prosa	Desejo de bons futuros encontros no sabadoyle.
Maria José de	03/10/1987prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Doação do livro

Queiroz		<i>Tempo de reviver</i> , de Sylvio Miraglia (MG). Dia de Santa Terezinha do Menino Jesus (03/10). Informa que a vida da santa foi transformada em filme pelo cineasta francês Jean Guillon. Dia de São Francisco de Assis (04/10) e Dia do Poeta. Parabéns aos poetas do sabadoyle.
Guilherme Schubert	10/10/1987prosa	Comenta as normas informais do sabadoyle: realizar-se aos sábados; na biblioteca de Plínio Doyle; aos ausentes deve-se avisar com antecedência; presentes ofertados no Natal; café e biscoitos servidos. Visita do embaixador austríaco no Brasil Nikolaus Hoon. Discorre sobre os austríacos ilustres no país: Imperatriz D. Leopoldina; pintor Thomas Ender; retratista Krummhalz; Stefan Zweig e Otto Maria Carpeaux.
Elizabeth Marinheiro	17/10/1987prosa	Primeira visita do professor Geraldo Menezes, biógrafo de Afrânio Peixoto. Presença de Anna Guasque, autora do livro <i>Encontros e desencontros</i> .
Gilberto Mendonça Teles	24/10/1987prosa	Presença de Sérgio Gallo. Presença de Hélio Gravatá (MG) com o número especial da <i>Revista do Arquivo Público Mineiro</i> dedicado a Carlos Drummond de Andrade. Distribuição das atas de natal impressas de Sonia Doyle; de Laudo de Almeida Camargo e de Maria José de Queiroz.
Maria José de Queiroz	31/10/1987prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Visita de Pedro Augusto Grãna Drummond, que convida para exposição de seu trabalho. Visita do editor de CDA Alfredo Machado.
Homero Sena	07/11/1987prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle. Reabertura do Museu Rui Barbosa após período de obras. <i>Joaquina- filha de Tiradentes</i> , livro de Maria José de Queiroz. Visita de Helena Porto Severo da Costa, nora de Severo da Costa.
Olímpio José Garcia Matos	14/11/1987prosa	2ª edição do livro <i>O Rio de ontem no cartão postal 1900-1930</i> , de Paulo Berger. Prêmio de Poesia da Academia Bahiana de Letras concedido a Olga Savary. Visita de Fernando Diniz (BA). Aniversários de João C Maldonado (09/11), Maria Luisa Pena Moreira e de Olímpio Garcia Matos.
Laudo de Camargo	21/11/1987prosa	Centenário de nascimento de João Neves da Fontoura. Centenário de nascimento de José Américo de Almeida. Décimo aniversário de morte de Clarice Lispector.
Sonia Doyle	28/11/1987prosa	Reportagem em <i>O Globo</i> sobre o fim do sabadoyle. Retorno de Sonia Doyle a Paris a trabalho. Presença de Adolfo Justo Bezerra de Menezes e de Marcílio Marques Moreira. 10ª edição de <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Posse de Monsenhor Guilherme Schubert na Academia Carioca de Letras, cadeira

		10.
Maria José de Queiroz	05/12/1987prosa	50 anos da morte de Maurice Ravel. Posse de Celso Cunha na Academia Brasileira de Letras. <i>Digamos assim</i> , de Heloisa Severiano Ribeiro.
Homero Sena	12/12/1987prosa	Visita do escritor Bujya Britto (PI) e sua filhas Miriam Britto Falci e Therezinha Britto Lopes, que ofertaram o livro <i>Traços em 5 biografias</i> . Presença de Olívia Gomes Barradas (BA), presidente da Fundação Cultural da Bahia.
Laura Rodrigo Otávio	19/12/1987prosa	Sabadoyle ocorrido no restaurante EL Capo, para comemorar o Natal. Título da ata de natal: “Sob o signo da amizade”.
Maria José de Queiroz	26/12/1987prosa	Distribuição de livros por Plínio Doyle. Ata de Natal. Aniversário de Abel Pereira.
	<b>1988</b>	
Plínio Doyle	02/01/1988prosa	Boas vindas a 1988. Aniversários de Homero Homem e Fernando Monteiro. Atas de natal. O sabadoyle é o sabadoyle, definição de Enéas Athanásio. O sabadoyle é na verdade, única e exclusivamente a amizade, definição de Plínio Doyle. Somador de amizade, definição para Plínio Doyle feita por Raul Lima. Presenças dos maestros Sergio Magnani e Guerra Peixe.
Olímpio José Garcia Matos	09/01/1988prosa	Estatística de 1987.
Marcelo Santiago Costa	16/01/1988prosa	Agradecimento a Plínio Doyle pelo convite ao sabadoyle. Lembra atuação de Plínio Doyle nos Tribunais de Justiça do Estado. Presenças da bibliotecária Helena Miranda Rosa e da editora Roswitha Kempf.
Severo da Costa	23/01/1988prosa	Visita a cidade de São José del Rei, hoje Tiradentes, em Minas Gerais. <i>Joaquina, filha de Tiradentes</i> , de Maria José de Queiroz. Presenças de Louis Lelmann (poeta holandês) e Antônio Osório (presidente da Academia Brasiliense de Letras)
Plínio Doyle	30/01/1988prosa	Telegramas do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura sobre a compra da biblioteca de Plínio Doyle para a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).
Eurico Nogueira França	06/02/1988prosa	Músico Radamés Gnattali
Johon Gledson	13/02/1988prosa	O carnaval.
Plínio Doyle	20/02/1988prosa	O sabadoyle retorna ao número 62 da rua Barão de Jaguaripe, após a venda da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB. Criação do Centro de Literatura Brasileira na Fundação Casa de Rui Barbosa para receber a biblioteca de Plínio Doyle. O sabadoyle iniciou no número 74, 2º andar, em junho de 1972.

Alphonsus de Guimaraens Filho	27/02/1988poema	Poema sobre a transferência do sabadoyle e da biblioteca. Palavras de Sônia Doyle.
Nísia Nóbrega	05/03/1988prosa	Solenidade da entrega oficial da biblioteca de Plínio Doyle à FCRB. Com o título “No desfecho de uma love story”.
Olímpio José Garcia Matos	12/03/1988prosa	Anúncio do sabadoyle em São Paulo, no dia 19 de março de 1988, chamado de “Azuldoyle”. Com a inauguração da livraria A Casa do Livro Azul, de Luiz de Rezende Pueck e a presença de Plínio Doyle.
Plínio Doyle	26/03/1988prosa	Ida a São Paulo.
Israel Souza Lima	19/03/1988prosa	Azuldoyle. Inauguração da livraria A Casa do Livro Azul.
Mário Luz	02/04/1988prosa	Páscoa. Aniversário de Homero Sena.
Guilherme Schubert	09/04/1988prosa	Saída da biblioteca de Plínio Doyle do número 74 e o retorno do sabadoyle ao número 62, da rua Barão de Jaguaripe.
Homero Homem	16/04/1988prosa	Ingresso de Maria José de Queiroz no Pen Clube. Aniversários de Guilherme Schubert e Jesus Belo Galvão.
Dieter Wool	23/04/1988prosa	Agradecimento por participar do sabadoyle. Pesquisador da Universidade de Hamburgo, Alemanha.
Laudo de Almeida Camargo	30/04/1988prosa	Presença de Vilma Guimarães Rosa. Doação de documentos a Plínio Doyle, para integrar-se aos já existentes no AMLB/FCRB.
Fernando Monteiro	07/05/1988prosa	Dia das mães. Comemoração de 40 anos do fim da II Guerra Mundial. <i>A comida e a cozinha</i> , de Maria José de Queiroz.
Homero Homem	14/05/1988prosa	Convite para aniversário de 70 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho e de 50 anos de Sonia Doyle.
Plínio Doyle	21/05/1988prosa	Retorno do sabadoyle ao número 74. Venda da casa de Plínio Doyle, do número 62.
Sérgio Gallo	28/05/1988prosa	Ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho. Aniversários de Eurico Nogueira França, Ivan Bichara e Maria José de Queiroz.
Maria José de Queiroz	04/06/1988prosa	Aniversário de 70 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho, Ivan Bichara e de 50 anos de Sonia Doyle.
Mário Luz	11/06/1988prosa	Dia da Marinha.
Sonia Doyle	18/06/1988prosa	Novo endereço para o sabadoyle. Agradecimento por cumprimentos. Estudo da história medieval.
Maria José de Queiroz	25/06/1988prosa	Aniversário de Sérgio Gallo. Livro póstumo <i>Chão e alma de minas</i> , de Delso Ranault.
Mário Luz	02/07/1988prosa	Aniversário do Estado da Bahia. Aniversários de Maximiano de Carvalho e Silva; Américo Lacombe e de Gabriel Vandôni de Barros. Falecimento do escritor Paulo Armando, sabadoyliano bissexto.

Mário Luz	09/07/1988prosa	Falecimento de Gabriel Vandôni de Barros. Livros de Luís Viana Filho. Originais de <i>Últimos Sonetos</i> , de Cruz e Sousa, estão na FCRB. Presença do pesquisador e professor em Boston Joaquim Francisco Coelho.
Joaquim Francisco Coelho	16/07/1988prosa	Texto em homenagem a Carlos Drummond de Andrade, com o poema “Na morte do poeta” a ele dedicado.
Heleusa Figueira Câmara	23/07/1988prosa	Agradece a Abel Pereira por tê-la apresentado ao sabadoyle. Aniversário de Severo da Costa (27/06). Tese de Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo.
Américo Lacombe	30/07/1988prosa	Presença de Marcílio Marques Moreira.
Mario Carelli	06/08/1988prosa	<i>Corcel de fogo</i> , de Mário Carelli sobre Lúcio Cardoso. Presença de Auta Barreto, Diretora do Centro de Documentação Cultural da Editora Abril.
Marcílio Marques Moreira	13/08/1988prosa	<i>Tempo de servidão</i> , de Ivan Bichara. <i>A janela e o morro</i> , de Geraldo França de Lima. <i>O negro na Bahia</i> , de Luís Viana Filho. Agradece acolhida em Brasília por Luís Viana Filho.
Wilson Martins	20/08/1988prosa	Aniversário de morte de Carlos Drummond de Andrade. Aniversário de Josué Montello. Sesquicentenário do Colégio Pedro II.
Yone Rodrigues	27/08/1988prosa e poema	10ª Bienal Internacional do Livro. Participação da autora da ata junto com Dinah Menezes, com obras infanto-juvenis na Bienal.
Maria José de Queiroz	03/09/1988prosa	Constituição do Brasil de 1988. Aniversário de 60 anos de Antônio Carlos Vilaça (31/08). Presença de Américo de Oliveira Costa (RN) autor de <i>Viagem ao universo de Câmara Cascudo</i> . Sílvio Meira é eleito Membro da Ordem Camoniana no grau de Grande Oficial e recebe a Medalha de 120º aniversário do Liceu Literário Português.
Ivan Bichara	10/09/1988prosa	50 anos da publicação dos livros <i>O Azevedo do poço</i> , de Mário Sete; <i>Pedra bonita</i> , de José Lins do Rego; <i>Olhai os lírios do campo</i> , de Érico Veríssimo e <i>Vidas secas</i> , de Graciliano Ramos. Presenças de Stella Leonardos e de Lúcia Aizim.
Ascendino Leite	17/09/1988prosa	Visita do professor português Mário Bigotte Chorão e sua esposa Maria Beatriz. Presença de Hygia Therezinha Calmon Ferreira.
Ana Isabel de Souza Leão Andrade	24/09/1988prosa	Relembra os paraibanos que participaram do sabadoyle.
Maria José de Queiroz	01/10/1988prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Lançamento da <i>Coleção Ler e Cantar</i> , de Yone Rodrigues e Dinah Menezes.
Maria José de Queiroz	08/10/1988prosa	Ida para Bonn e depois para Paris.
Yone	15/10/1988prosa	Aniversário de 80 anos de Luís Viana Filho.



Rodrigues		
Afonso Arinos	22/10/1988prosa	Aniversário de 80 anos de Luís Viana Filho. Almoço comemorativo. Apenas lista de presenças.
Plínio Doyle	29/10/1988prosa	Novo endereço para o sabadoyle. Venda da biblioteca para a FCRB. <i>Casa do pavor</i> , de Moacir de Abreu. Autor que influenciou Carlos Drummond de Andrade na juventude. Depoimentos sobre a saída da biblioteca do local do sabadoyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	05/11/1988poema	Para o sabadoyle.
Homero Homem	12/11/1988poema	Para o sabadoyle em novo endereço.
Homero Sena	19/11/1988prosa	Para o sabadoyle em novo endereço. Visita de Regina Laclette Porto (FCRB) bibliotecária. Presença de Marcílio Marques Moreira. Falecimento de Idalina da Silva Marinho, que servia o cafezinho nas reuniões do sabadoyle.
Severo da Costa	26/11/1988prosa	Para o sabadoyle em novo endereço. Centenário de lançamento de <i>O Ateneu</i> , de Raul Pompéia.
Marcílio Marques Moreira	03/12/1988prosa	Manifesta otimismo para o país superar suas deficiências. Proximidade do Natal.
Yone Rodrigues; Plínio Doyle; Severo da Costa e Sílvio Meira	10/12/1988prosa	Causo jurídico inventado pelos 4 autores da ata. Presença do biólogo José Henrique Millan e de sua esposa Cleusa de Souza Millan.
Mário Luz	17/12/1988prosa	Almoço comemorativo dos 24 anos de reuniões do sabadoyle. Nota de Jamil Joudi, esposo de Sonia Doyle, sobre o sabadoyle.
Sílvio Meira	24/12/1988prosa	Natal. Com o título “As sementes que germinam, crescem e frutificam”. Agradecimento ao editor Massao Ono pela impressão da ata. 80 anos de Abel Pereira (28/12/1988).
Sonia Doyle	31/12/1988prosa	Renovação da amizade no sabadoyle.
	<b>1989</b>	
Plínio Doyle	07/01/1989prosa	Aniversários de Homero Homem e de Fernando Monteiro. Medalha para os 25 anos do sabadoyle a ser comemorados em dezembro. <i>Mármore partido</i> , de Abel Pereira e <i>Relíquias da nossa história</i> , de Américo Lacombe. Retorno de Sonia Doyle a Paris a trabalho. Poesia de Sérgio Gallo dedicada a Homero Homem por seu restabelecimento da saúde.
Maximiano de Carvalho e Silva	14/01/1989prosa	Sesquicentenário de nascimento de Casimiro de Abreu (04/01/89) e de Machado de Assis (21/06/89). Publicação de edição crítica e comentada da obra completa de Casimiro de Abreu pela Universidade Federal Fluminense e exposição

		na FCRB sobre Machado de Assis.
Plínio Doyle	21/01/1989prosa	2 anos de ausência de Joaquim Inojosa. Carta de Plínio Doyle e carta de Joaquim Inojosa sobre a publicação de <i>70 atas sabadoylianias</i> .
Sonia Brayner	28/01/1989prosa	Intitulada “O gaúcho Álvaro Moreyra”. Sobre o centenário de nascimento do escritor em 1988.
Olímpio José Garcia Matos	04/02/1989prosa	Apenas assinaturas dos presentes.
Edina Paniche	11/02/1989prosa	Agradecimento a Joaquim Inojosa por tê-la apresentado ao sabadoyle e agradece a Plínio Doyle a pesquisa de mestrado sobre Pedro Nava.
Sonia Brayner	18/02/1989prosa	Passagem dos 80 anos do Manifesto Futurista, de Marinetti. <i>Sementes no espaço (1938-1988)</i> , de Ascendino Leite. Título de Professor Emérito da UFRJ para Mário Camarinha. Votos de pronto restabelecimento para Luís Viana Filho.
Mário Luz	25/02/1989prosa	<i>Jornal de História e Geografia</i> lançado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Publicações da série <i>Inventário do Arquivo</i> , lançada pelo AMLB na FCRB.
Homero Homem	04/03/1989prosa	Presenças femininas. Saudade de Aurélio Buarque de Holanda recentemente falecido.
Yone Rodrigues	11/03/1989prosa	Despedida do verão. Início da temporada de concertos musicais no Teatro Municipal do RJ.
Laudo de Camargo	18/03/1989prosa	Perfil de Carlos Drummond de Andrade lançado na nota de 50 cruzados novos. Artigo de Guilherme de Figueiredo sobre Aurélio Buarque de Holanda no jornal <i>O Globo</i> . Presença do músico José Vieira Brandão, autor da música “Quadrile”, com versos de CDA.
Guilherme Schubert	25/03/1989prosa	Sábado de Aleluia e Páscoa.
Ivan Bichara	01/04/1989prosa	Dia da mentira. Presença do embaixador Dario de Castro Alves e de Monique le Moing. 70 anos de Homero Sena (02/04/89).
Plínio Doyle	08/04/1989prosa	Conhecimento entre Hélio Silva e Plínio Doyle. Homenagem a Paulo Brossard e Oscar Dias Correa ambos no Supremo Tribunal Federal. Título de Prof <sup>o</sup> Emérito da Universidade Federal de Pernambuco para Sílvio Meira.
Gilda Salem Szklo	15/04/1989prosa	Intitulada “Chaplin e o modernismo brasileiro”. Tema a pedido de Plínio Doyle.
Abel Pereira	22/04/1989prosa	Monte Pascoal e Porto Seguro. Presença do cônsul da República do Peru Miguel Palomino e sua esposa. Falecimento do filólogo Celso Cunha. 70 anos de Sílvio Meira. Presença de Leda Boechat Rodrigues. Aniversário de Mário Luz.
Mário Luz	29/04/1989prosa	Outono. Aniversário de Nísia Nóbrega (01/05).
Fernando Monteiro	06/05/1989prosa	Estatística do ano 1988. Tema a pedido de Plínio Doyle.

Severo da Costa	13/05/1989prosa	Elogio à ata estatística de Fernando Monteiro. 101 anos da Lei Áurea. Cinco anos do falecimento de Pedro Nava. “Balada de Pedro Nava”, de Vinicius de Moraes. “Soneto evocativo”, poema de Alphonsus de Guimaraens Filho para as mães. <i>Sementes no espaço</i> , de Ascendino Leite. <i>Montanha viva</i> , de Henriqueta Lisboa.
Sérgio Gallo	20/05/1989prosa	Nota de 100 cruzados novos com a efígie de Cecília Meireles. Aniversário de Sílvio Meira (14/05); de Olga Savary (21/05) e Ivan Bichara (24/05). Prêmio Nestlé para Yone Rodrigues.
Maximiano de Carvalho e Silva	27/05/1989prosa	Processo de beatificação e canonização da freira carmelita descalça madre Maria José de Jesus, nome escolhido na vida religiosa por Honorina de Abreu, filha do historiador Capistrano de Abreu. Exposição comemorativa dos 150 anos de nascimento de Machado de Assis, na FCRB.
Maria José de Queiroz	03/06/1989prosa	Menciona atividades exercidas nas universidades da França e da Alemanha. Encontro com Sonia Doyle em Paris. Tema a pedido de Plínio Doyle.
		<b>FIM DO LIVRO 6</b>

### Livro 7 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1989</b>	
Alphonsus de Guimaraens Filho	10/06/1989poema	Poema para 800 atas do sabadoyle.
Plínio Doyle	17/06/1989prosa	Comemorações do sesquicentenário de Machado de Assis durante o ano de 1989. Plínio Doyle convoca a todos a participarem. Admiração pelo escritor do Cosme Velho, que estimulou a formação da sua biblioteca.
Sylvia Perlingeiro Paixão	24/06/1989prosa	Poetisa Narcisa Amália, autora de <i>Nebulosas</i> (1872) entre outros. <i>O cronista Machado de Assis e outros motivos</i> , de Sérgio Gallo.
Homero Sena	01/07/1989prosa	Ano do Bicentenário da Revolução Francesa. Concessão a Gilberto Mendonça Teles do Prêmio Machado de Assis, por conjunto de obra, pela Academia Brasileira de Letras.
Laudo de Camargo	08/07/1989prosa	80 anos de Américo Lacombe (07/07).
Maria José de Queiroz	15/07/1989prosa	Bicentenário da Revolução Francesa e da Inconfidência Mineira.
Olímpio José Garcia Matos	22/07/1989prosa	Aniversários de Maria Cecília Ribas Carneiro (24/07) e Severo da Costa (27/07). Exemplar nº 1 da <i>Homenagem a Manuel Bandeira 1986-1988</i> entregue a Plínio Doyle por Maximiano de Carvalho e Silva.
Ivan Bechara	29/07/1989prosa	Comemoração em torno da obra de Machado de Assis.
Maria José de	05/08/1989prosa	<i>Homenagem a Manuel Bandeira</i> , de Maximiano de

Queiroz		Carvalho e Silva. Falecimento de José Cândido de Carvalho. Centenário de nascimento de Manuel Bandeira.
Sérgio Gallo	12/08/1989prosa	<i>Se souberas falar, também falaras</i> , livro de Gilberto Mendonça Teles sobre Gregório de Matos. <i>Ensaios brasileiros de história</i> , de Américo Lacombe. <i>As três Marias, Dôra, Doralina</i> , de Rachel de Queiroz. <i>Para falar e escrever melhor o português</i> , de Adriano da Gama Kury. <i>A história da Inglaterra do pequeno Arthur</i> , de Bugyja Brito.
Wilson Martins	19/08/1989prosa	Primeira visita a nova sede do sabadoyle. Aniversário de morte de Euclides da Cunha. Ano da República. Novas eleições.
Mário Luz	26/08/1989prosa	Mês com muitos eventos culturais. Eleição para a Academia Brasileira de Letras de Nélida Piñon, Ariano Suassuna e Cândido Mendes. Prêmio Poesia da União Brasileira de Escritores para Yone Rodrigues. Presença de Margarida Matheus de Lima.
Beyla Genower	02/09/1989prosa	Superstições do mês de agosto. Conhecida de Paulo Francis relata opinião do jornalista sobre o governo de Israel. Presença de Nohu Sirotsky.
Gilberto Mendonça Teles	09/09/1989prosa	Dia da Pátria. Eleições.
[Geraldo de Menezes]	23/09/1989prosa	Primavera. <i>O velho senado</i> , de Machado de Assis, edição do Senado Federal. Homenagem a Machado de Assis.
Marcelo Santiago Costa	30/09/1989prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Sabadoyle se define com três características; a cultura, a confraternização e a cordialidade. Presença de Gilda de Mello e Souza.
Sonia Doyle	07/10/1989prosa	Livros <i>Um espelho distante</i> , de Barbara Tuchman e <i>A casa da água</i> , de Antonio Olinto acompanham a autora da ata. Presença de Antonio Olinto e Zora Seljan.
Ivan Bechara	14/10/1989prosa	Início do horário de verão. 150 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sob a presidência de Américo Lacombe.
Yone Rodrigues	21/10/1989prosa	Dia do poeta. Frases de outros poetas sobre o tema. Posse de Maria José de Queiroz no Pen Clube do Brasil.
Plínio Doyle	28/10/1989prosa	Retorno de viagem de Laudo de Camargo. Estudo de Eurico Nogueira França chamado "Ravel e o Bicentenário da Revolução Francesa". Doutor Honoris Causa da Universidade Santa Úrsula para Américo Lacombe. Palestra sobre Costa Rego, de Marzi Maia, na Associação Brasileira de Imprensa. Medalha Machado de Assis concedida a Edvaldo Boaventura pela Academia Brasileira de Letras. Palestra de Americo de Oliveira Costa sobre Câmara Cascudo.
Olímpio José Garcia Matos	04/11/1989prosa	Nova sede do sabadoyle. Escolha do nome Edifício Sabadoyle para o prédio onde aconteciam as reuniões.

		Ausência de Homero Sena. <i>Arequipa</i> , livro doado pelo cônsul do Peru.
Sérgio Gallo	11/11/1989prosa	Eleição presidencial após 29 anos sem eleições diretas e voto popular no país. Aniversário de Olímpio José Garcia Matos (03/11). Presença de [Edgard de Almeida?] a convite de Olga Savary.
Maximiano de Carvalho e Silva	18/11/1989prosa	Conversas sobre a recente eleição presidencial. Pedido de Plínio Doyle para uma ata pequena.
Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo	25/11/1989prosa	Conversas sobre a recente eleição presidencial. Comemoração dos 25 anos do sabadoyle.
Maria Cecília Ribas Carneiro	02/12/1989prosa	Alegria por participar do sabadoyle. Eleição de Geraldo França de Lima para a Academia Brasileira de Letras.
Avelino Medina	09/12/1989prosa	Iniciante no sabadoyle discorre sobre o clima cordial nas reuniões e sobre a condução da reunião por Plínio Doyle.
Plínio Doyle	15/12/1989prosa	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle. Ata de natal intitulada "O natal no sabadoyle".
Homero Sena	23/12/1989prosa	Almoço de comemoração dos 25 anos do sabadoyle com brinde feito por Antônio Carlos Vilaça. Falecimento de Fernando Monteiro, autor de <i>A velha rua Direita</i> e criador do Museu do Banco do Brasil.
Marcílio Marques Moreira	30/12/1989prosa	Nascimento de bisneta de Américo Lacombe. Proclama a esperança nos novos tempos que virão para o Brasil e para o mundo.
	<b>1990</b>	
Maximiano de Carvalho e Silva	13/01/1990prosa	Aposentadoria do serviço público. Presença de Aderbal Meira Mattos, trazido por Laudo de Camargo e sobrinho de Sílvio Meira.
[Albino de Bem Veiga]	20/01/1990prosa	Dia do padroeiro da cidade. Cumprimentos em nome da Academia Rio-Grandense de Letras. Artigo de Antônio Carlos Vilaça sobre o sabadoyle. <i>Homenagem a Manuel Bandeira</i> , de Maximiano de Carvalho e Silva.
Heleusa Figueira Câmara	27/01/1990prosa	Agradece o convívio com Plínio Doyle e os sabadoylianos.
Olímpio José Garcia Matos	03/02/1990prosa	Estatística do ano de 1989.
Mário Luz	10/02/1990prosa	Fim do horário de verão. Presença de Paulo Rangel, autor de <i>O assassinato do conto policial</i> . Presença de Oldegar Vieira. Artigo de Pérciles Eugênio da Silva Ramos sobre o livro <i>Homenagem a Manuel Bandeira</i> , de Maximiano de Carvalho e Silva.
Gilberto Mendonça Teles	17/02/1990prosa	Ata dedicada ao centenário de nascimento de Oswald de Andrade. Falecimento de Henrique Sérgio Gregory e Ana Elisa Gregory.
Olímpio José	24/02/1990prosa	Carnaval. Agradecimento ao sabadoyle na tese de

Garcia Matos		Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo.
Laudo de Camargo	03/03/1990prosa	Campanha da Fraternidade. Posse do presidente do Brasil Fernando Collor de Melo. Ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello. Ministra Margarida Maia Procópio da Assistência Social. Aniversário de 96 anos de Laura Rodrigo Otávio.
Marcelo Santiago Costa	10/03/1990prosa	Falecimento de Luís Carlos Prestes. Posse de Fernando Collor de Melo. Manifesta esperança para melhorias ao povo brasileiro com o governo que se inicia.
[Avelino? Medina]	17/03/1990prosa	Nascimento de Ribeiro Couto e dia do bibliotecário em 12 de março. Nascimento de Castro Alves em 14 de março, cujo <i>Canto da esperança</i> , de Hildon Rocha será lançado em abril. Aniversário de Paulo Berger em 17 de março.
Geraldo de Menezes	24/03/1990prosa	<i>Jornal de História e Geografia</i> do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro dedicado aos membros Fernando Monteiro e Mário Camarinha.
Sonia Doyle	0/04/1990prosa	Saída do posto de Paris e retorno ao posto em Túnis (Marrocos).
Homero Homem	14/04/1990prosa	Dia do Escritor – 25 de julho. Propõe caravana à igreja do padroeiro. Aniversário de 82 anos de Hélio Silva (10/04).
Maria José de Queiroz	21/04/1990prosa	Tiradentes – o mártir da Independência. Retorno de Severo da Costa ao sabadoyle. 90 anos de Dolores Drummond de Andrade. 30 anos de Brasília e 5 anos do falecimento de Tancredo Neves.
Maria José de Queiroz	28/04/1990prosa	60 anos da publicação de <i>Alguma Poesia</i> . Editor e escritor Eduardo Frieiro. Aniversário de Mário Luz (abril).
Plínio Doyle	05/05/1990prosa	Falecimento do editor José Olímpio Pereira Filho (03/05/1990).
Mário Luz	12/05/1990prosa	Outono. Dia das Mães. Aniversário de Nísia Nóbrega (01/05), de Heleusa Figueira Câmara e de Sílvio Meira (14/05). Eleição para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de Maria Cecília Ribas Carneiro.
Gilda Salem Szklo	19/05/1990prosa	Intitulada “Bandeira: 60 anos de Libertinagem”.
Homero Sena	26/05/1990prosa	<i>Enciclopédia de Literatura Brasileira</i> de Afrânio Coutinho e José Galante de Souza. Aponta erros e acertos da obra.
Sérgio Gallo	02/06/1990prosa	<i>Eu sem ego</i> , de Homero Homem.
Américo Lacombe	09/06/1990prosa	Falecimento de Luís Viana Filho.
Maria José de Queiroz	16/06/1990prosa	Incentivo cultural dado pela Secretaria de Cultura aos best-sellers. <i>Clóvis Bevilacqua, sua vida e sua obra</i> , de Sílvio Meira. Cartuns de Xavier Placer.
Mário Luz	30/06/1990prosa	Reforma administrativa na cultura brasileira.
Maria José de Queiroz	07/07/1990prosa	Aniversário de Américo Lacombe.
[Afonso?]	14/07/1990poema	Poema para o sabadoyle.

Felix de Souza		
Heleusa Câmara	21/07/1990prosa	Amizade e sabadoyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	28/07/1990prosa e poema	Soneto para comemorar cento e vinte anos de nascimento de Alphonsus de Guimaraens.
Avelino Medina	04/08/1990prosa	Centenário de nascimento de Guilherme de Almeida.
Ivan Bechara	11/08/1990prosa	60 anos de publicação de <i>O Quinze</i> , de Rachel de Queiroz.
Monique le Moing	18/08/1990prosa	Traduções para o francês de Lima Barreto e Pedro Nava.
Wilson Martins	14/09/1990prosa	Ata com data discrepante da ordem do livro. <i>Diário do entardecer</i> , de Josué Montello.
Sílvio Meira	25/08/1990prosa	150 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
Alphonsus de Guimaraens Filho	01/09/1990prosa	Homenagem a Afonso Arinos. Falecimento de Afonso Arinos.
Laudo de Camargo	08/09/1990prosa	<i>Clóvis Bevilacqua, sua vida e sua obra</i> , de Sílvio Meira.
Olímpio José Garcia Matos	15/09/1990prosa	Acontecimentos da semana lembrados no sábado. <i>Falavra</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Aniversário de Eliane Vasconcellos (16/09). <i>A mulher na língua do povo</i> , de Eliane Vasconcellos.
Mariazinha Congiglio	22/09/1990prosa	Primavera. Verso.
Avelino Medina	29/09/1990prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
Gilberto Mendonça Teles	06/10/1990prosa	Poucos presentes.
Beyla Genower	13/10/1990prosa	Retorno de Israel. Eleição de Fernando Collor de Melo. Refugiados israelenses no Brasil. Presente de corujas de marzipan.
Avelino Medina	20/10/1990prosa	Presença do professor Claude L. Hulet, da Universidade da Califórnia. <i>Concerto de piano</i> , de Yone Rodrigues.
Marcelo Santiago Costa	27/10/1990prosa	Aniversário de 100 anos da professora mineira Celina Amélia de Rezende Viegas (21/10), que se tornou poetisa após a aposentadoria.
Heleusa Câmara	03/11/1990prosa	Vitória da Conquista, cidade no sudoeste baiano.
Plínio Doyle	10/11/1990prosa	Aniversário de Olímpio José Garcia Matos (10/11).
Américo Lacombe	17/11/1990prosa	80 anos de Rachel de Queiroz (17/11/1910).
Homero Sena	24/11/1990prosa	<i>A criação musical através dos tempos</i> , de Eurico Nogueira França.
[Uelinton	01/12/1990prosa	120 anos de nascimento de Cruz e Sousa (23/11/1990).

Farias Lima]		
[Donato Mello Júnior]	08/12/1990prosa	Data do falecimento de D. Pedro II (01/12).
Paulo Berger	15/12/1990prosa	<i>Pinturas e pintores do Rio Antigo</i> , de Paulo Berger; Donato Mello Júnior e Herculano Gomes Mathias. <i>A crítica e o romance de 30</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Plínio Doyle sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
Mário Luz	22/12/1990prosa	Natal e sabadoyle – semelhanças quanto à essência do seu sentido, porque representam momentos especiais na nobre arte de conviver.
Marcílio Marques Moreira	29/12/1990prosa	Dificuldades para o Brasil superar seus contrastes. Melhores dias virão.
	<b>1991</b>	
Ângela Leite de Souza	05/01/1991prosa	70 anos de Homero Homem. Homenagem ao poeta e ao empreendedor de projeto para jovens através da Fundação Menino de Asas.
Sonia Doyle	12/01/1991prosa	Abertura do ano de 1991. Falecimento de José Guilherme Merquior.
Guilherme Schubert	19/01/1991prosa	Véspera de S. Sebastião. Ambiente fraterno do sabadoyle.
Geraldo Vidigal	26/01/1991prosa	Temas atuais: Rock in Rio; perspectivas da guerra no Oriente Médio; posse dos novos governadores eleitos no país. Falecimento recente de Afonso Arinos; Adonias Filho e José Guilherme Merquior. Conversas amenas no sabadoyle sob o manto protetor de Plínio Doyle que a tudo preside.
Marcelo Santiago Costa	02/02/1991prosa	Fim do Rock in Rio. <i>A arte da música através dos tempos</i> , de Eurico Nogueira França. Referências à vida e obra de Eurico como musicólogo e crítico de música. Presença de Vasco Mariz e de Terezinha Navarro Serpa.
Mário Luz	09/02/1991prosa	Carnaval. Falecimento do editor Alfredo Machado.
Gilberto Mendonça Teles	16/02/1991poema	Poema para o sabadoyle.
Olímpio José Garcia Matos	23/02/1991prosa	Estatística de 1990. Falecimentos ocorridos em 1990 de Luís Viana Filho; Afonso Arinos; José Olympio Pereira Filho; Hildon Rocha e Mário Camarinho.
Severo da Costa	02/03/1991prosa	Centenário da Constituição de 1891, que sucedeu a monarquia.
Tereza Tenório	09/03/1991prosa	Sobre o fazer poético.
Olga Savary	16/03/1991prosa	Olímpio José Garcia Matos escolhido bibliotecário do ano pela Biblioteca Nacional.
Sílvia Paixão	16/03/1991prosa	Intitulada “Afrânio Coutinho: o mágico da cultura”. 80 anos de Afrânio Coutinho. Trabalha na OLAC.
Laudo de Camargo	23/03/1991prosa	Concessão de láurea pela Biblioteca Nacional aos bibliotecários Mário Luz e Olímpio José Garcia Matos.



Nísia Nóbrega	30/03/1991prosa	Título da ata “Joaquim Inojosa via e amava a vida, através do intenso azul dos seus olhos claros”. Homenagem a Joaquim Inojosa, seu padrinho na Academia Carioca de Letras.
Homero Sena	06/04/1991prosa	<i>O comércio das palavras</i> , de Américo de Oliveira Costa (RN).
Sérgio Gallo	13/04/1991prosa	<i>L’Animal</i> , livro de Gilberto Mendonça Teles. Aborda outros livros do autor.
Dirce Carvalho e Silva	20/04/1991prosa	Aniversário de 70 anos de Maria Clara Machado. Elenca suas realizações.
Ivan Bechara	27/04/1991prosa	Presença dos Príncipes de Gales Charles e Diana no país. Aniversário de Mário Luz.
Maria José de Queiroz	04/05/1991prosa	<i>Luz de agora</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho.
Américo Lacombe	11/05/1991prosa	Ata a pedido de Plínio Doyle para realçar as 900 atas escritas. Convite para Marcílio Marques Moreira ser o ministro do governo.
Laudo de Camargo	18/05/1991prosa	Sobre a indicação de Marcílio Marques Moreira.
Mário Luz	25/05/1991prosa	Presença de Guilherme Schubert e de Maria do Carmo Gaspar de Oliveira. <i>Os iluminados</i> , de Yone Rodrigues recebeu o prêmio Mário Quintana de Poesia de 1989.
Yone Rodrigues	01/06/1991prosa	Comunica pequena ausência do sabadoyle por motivo de viagem. Saúda aniversariantes do mês.
Sérgio Gallo	08/06/1991prosa	<i>Rei branco, rainha negra</i> , livro de Paulo Amador sobre Chica da Silva. Conferência de Guilherme Schubert sobre Mozart no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
[Não Identificado]	15/06/1991prosa	<i>A literatura alucinada (do êxtase das drogas à vertigem da loucura)</i> , de Maria José de Queiroz.
Sílvia Paixão	22/06/1991prosa	Centenário de nascimento de Gilka Machado (Gilka da Costa Melo Machado). Lançamento dos livros <i>Quarenta graus de outono</i> , de Heleusa Figueira Câmara e <i>Poesia até ontem</i> , de Abel Pereira.
Marcelo Santiago Costa	29/06/1991prosa	Gilberto Mendonça Teles fez letra e música para o sabadoyle, usando o pseudônimo de Ofídio. Título da composição Sambahadoyle. Aniversário de 60 anos de Gilberto Mendonça Teles (30/06/91).
Maximiano de Carvalho e Silva e Dirce Carvalho e Silva	06/07/1991prosa	Notícia de uma viagem a Portugal iniciada a 11 de junho de 1991. Escrita à moda de Portugal.
Alphonsus de Guimaraens Filho	13/07/1991prosa e poema	Homenagem a Paulo Mendes Campos. Poema.
Plínio Doyle	20/07/1991prosa e poema	Falecimento de Homero Homem (17/07/1991).
Sérgio Gallo	27/07/1991prosa	Homenagem a Homero Homem (1921-1991).

Donato Mello Júnior	03/08/1991prosa	Reedição do raro livro <i>História de um pescador</i> , de Inglês de Souza.
Alphonsus de Guimaraens Filho	10/08/1991prosa e poema	Sobre o nascimento de Bernardo Guimarães (15/08/1825) em Ouro Preto. Poema do autor homenageado.
[Albino de Bem Veiga]	17/08/1991prosa	90º aniversário da Academia Rio-Grandense de Letras, que resultou da união da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras com a Academia de Letras do Rio Grande do Sul.
Vera Regina Teixeira	24/08/1991prosa	Intitulada “Exercício de redação”. Realizou pesquisas na biblioteca Plínio Doyle. Dificuldade para redigir a ata. Governo da União Soviética.
Monique le Moing	31/08/1991prosa	Manifestação de saudade de Homero Homem. Artigos publicados nos <i>Cahiers de Bresil Contemporaine</i> . Lançamento da tradução de <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> .
Plínio Doyle	07/09/1991prosa	Tempo de estudante de direito de Plínio Doyle. Visita de Jomar Moraes (MA) e de Antonio Cisneiros (poeta peruano).
Wilson Martins	14/09/1991prosa	Ata original está após a ata do dia 18/08/1990. Diário do entardecer, de Josué Montello.
Yone Rodrigues	21/09/1991prosa	Comenta artigo em diário português chamado “O diabo está na moda”
Alphonsus de Guimaraens Filho	28/09/1991prosa e poema	Soneto a Plinio Doyle em comemoração aos seus 85 anos.
Não é ata	05/10/1991prosa	Lista de assinaturas. Almoço comemorativo do aniversário de Plínio Doyle.
Sonia Doyle	12/10/1991prosa	Ata antes da volta para o posto do Itamarati em Túnis. Usa em um caderno de notas a frase de José Américo de Almeida “voltar é uma forma de renascer, ninguém se perde na volta”.
Aleilton Santana da Fonseca	19/12/1991prosa	Com o título “Um sabadoyle uesbiano: homenagem a Plínio Doyle”. Ata onde se agradece a doação de livros à biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB), feita por Plínio Doyle.
Américo Lacombe	26/10/1991prosa	Em 30/11/1991, San Tiago Dantas completaria 80 anos.
Olímpio José Garcia Matos	02/11/1991prosa	Exposição “100 anos das histórias em quadrinhos no Brasil, 1860-1960” na Fundação Casa de Rui Barbosa.
Alphonsus de Guimaraens Filho	09/11/1991prosa e poema	Passagem em 1991, dos 70 anos da morte de Alphonsus de Guimaraens.
Ivan Bechara	16/11/1991prosa	Comemoração da proclamação da República.
Homero Sena	23/11/1991prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa. Conferência sobre Fagundes Varela pronunciada por Sérgio Gallo na Academia Brasileira de Letras. <i>Entre árabes e judeus</i> , de Helena Salem. Exposição sobre José Olympio Editora na Biblioteca Nacional. Aniversário de 60 anos de Marcílio Marques Moreira (25/11).

Vitória dos Santos Costa	30/11/1991prosa	À pedido de Plínio Doyle comenta seu estágio na Escola Superior de Guerra. Biografia de Vital Brasil, patrono da sua turma. Falecimento de Manuel Diegues Júnior (AL); de Manuel Pinto de Aguiar (BA) e do jurista Sobral Pinto (MG).
Américo Lacombe	07/12/1991prosa	Centenário de morte do Imperador do Brasil D Pedro II.
Guilherme Schubert	21/12/1991prosa	Almoço de natal do sabadoyle. Intitulada “Natal de uma família especial”.
Plínio Doyle	28/12/1991prosa	Encerramento do livro. Eleição de Américo Lacombe para presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Casamento de Olímpio José Garcia Matos com Neuza Maria (apelido de Branca). A primeira ata do livro 8 será feita por Alphonsus de Guimaraens Filho a pedido de Plínio Doyle.
		<b>FIM DO LIVRO 7</b>

### Livro 8 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1992</b>	
Alphonsus de Guimaraens Filho	04/01/1992poema	Poema para abertura do livro 8 de atas.
José Mendonça Teles	11/01/1992prosa	Presença de Lea Sayão, filha do goiano Bernardo Sayão. A informação da autoria dessa ata encontra-se na ata de 22 de agosto de 1998, no livro 11.
Sérgio Gallo	18/01/1992prosa	Livros de crítica de Wilson Martins. Romance de Josué Montello cujo tema é o último baile do Império na Ilha Fiscal.
Raul Pacheco de Medeiros	25/01/1992prosa	Presença de Albino de Bem Veiga (RS). Aniversário da cidade de São Paulo. 70 anos da Semana de Arte Moderna.
Stella Leonardos	01/02/1992poema	Sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
Marcelo Santiago Costa	08/02/1992prosa	Falecimento de Severo da Costa.
Guilherme Schubert	15/02/1992prosa	Intitulada “O guarda-chuva roubado (uma confissão?)”. Relata um caso sobre um guarda-chuva perdido e depois encontrado.
Gilberto Mendonça Teles	22/02/1992prosa	Intitulada “Os pontos cardeais da Semana de Arte Moderna”. À pedido de Plínio Doyle, o autor coloca a sua interpretação sobre o movimento modernista no país.
Olímpio José Garcia Matos	29/02/1992prosa	Dedicatórias de Carlos Drummond de Andrade para Plínio Doyle e para Gilberto Mendonça Teles, copiadas do livro <i>Brejo das Almas</i> .
Sérgio Gallo	07/03/1992prosa	Carnaval. Prêmio Pedro Nava da Academia Brasileira de Letras para a Maria do Carmo Gaspar de Oliveira.
Avelino Medina	14/03/1992prosa	Preocupação com a cultura brasileira.

Oscar Dias Correia	21/03/1992prosa	Centenário de Menotti del Picchia.
Avelino Medina	28/03/1992prosa	Incêndio causa perda total da biblioteca de Donato Mello Júnior.
Homero Sena	04/04/1992prosa	Sesquicentenário de nascimento de Mallarmé. Tradução de entrevista de Mallarmé feita por João Alphonsus.
Plínio Doyle	11/04/1992prosa	Homenagem a Valdemar Cavalcanti. Doação do arquivo de Valdemar Cavalcanti ao AMLB, por seu filho Sérgio e sua viúva Dayse Cavalcante. A biblioteca foi doada a algumas instituições.
Pedro [?]	18/04/1992prosa	Problemas com a edição de livros no país. Presença de Américo de Oliveira Costa.
Marcelo Santiago Costa	25/04/1992prosa	Comemoração do bicentenário da Inconfidência Mineira.
[Américo?] Costa	02/05/1992prosa	Ata diurna – título da coluna de jornal onde Câmara Cascudo escrevia. <i>O anúncio das palavras</i> , de Américo Costa, dedicado a Homero Sena.
Sílvio Meira	09/05/1992prosa	Centenários dos juristas Orozimbo Nonato e de Pontes de Miranda.
Guilherme Schubert	16/05/1992prosa	Comunicação sobre viagem realizada ao extremo oriente.
[Não Identificado]	23/05/1992prosa	90 anos de Genolino Amado.
José Bonifácio Câmara	30/05/1992prosa	Centenário de criação da Padaria Espiritual.
Paulo Berger	06/06/1992prosa	Centenário do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro.
Avelino Medina	13/06/1992prosa	Aniversário de Fernando Pessoa. Reintegração de Gilberto Mendonça Teles a Universidade Federal de Goiás desde 1969.
Sonia Doyle	20/06/1992prosa	Evento da prefeitura do Rio de Janeiro Rio 92.
Hygia Therezinha Calmon Ferreira	27/06/1992prosa	Intitulada “João Guimarães Rosa: as sete sereias do longe”. Homenagem a Guimarães Rosa.
Donato Mello Júnior	04/07/1992prosa	Intitulada “Eventos Culturais da Eco/92”. Outros eventos na cidade do Rio de Janeiro, além da conferência.
Laudo de Camargo	11/07/1992prosa	Dedicada a Geraldo Vidigal, um paulista de 400 anos. Relato sobre a revolução de 1932 em São Paulo. Poema de Guilherme de Almeida para São Paulo.
Yone Rodrigues	18/07/1992prosa	98 anos de Vladimir Maiacovsck em julho (se estivesse vivo).
Sílvio Meira	25/07/1992prosa	Abertura dos jogos olímpicos. Presença de Marcos Acioly (PE).
[Joaquim Velho?]	01/08/1992prosa	Doação feita por Plínio Doyle do livro <i>Malazarte</i> , de Graça Aranha, edição parisiense de 1911, ilustrada por F. Montagny ao autor da ata.

Gilberto Mendonça Teles	08/08/1992prosa	80 anos de Jorge Amado. Poema chá das cinco, do livro <i>Plural de nuvens</i> , dedicado a Jorge Amado. Falecimento de Elysio Condé, editor do <i>Jornal das Letras</i> .
Mário Luz	15/08/1992prosa	Centenário de nascimento de Graciliano Ramos, com exposição na Biblioteca Nacional.
Maria José de Queiroz	22/08/1992prosa	Inauguração da exposição na Biblioteca Nacional. Aniversário de Américo de Oliveira Costa. Gratidão pelo trabalho para o país executado por Marcílio Marques Moreira. 50 anos da entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial.
Maria Cecília Ribas Carneiro	29/08/1992prosa	Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.
Sílvio Meira	05/09/1992prosa	Dia da pátria. Educação para todos.
Alphonsus de Guimaraens Filho	12/09/1992prosa	Leitura da ata nº 1, do poema de Alphonsus de Guimaraens Filho.
Laudo de Camargo	19/09/1992prosa	Haroldo Valadão merece ser homenageado em ata do sabadoyle. Comunicação do casamento de sua filha Margarida.
Antônio Carlos Vilaça	26/09/1992prosa	Momento político no Brasil. Presença de Ricardo Vieira Lima, parente de Graciliano Ramos.
Tania Serra	03/10/1992prosa	Afastamento do presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, pelo Congresso Nacional. Pesquisa sobre Joaquim Manuel de Macedo para tese de doutorado, realizada com a ajuda de Plínio Doyle. Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
Maria José de Queiroz	10/10/1992prosa	Intitulada “Uma revista única – Nenhum”. Trata-se de revista publicada em Belo Horizonte, em 1946, um único número. Deve-se ao Hélio Pelegrino e a Sílvio Vasconcellos a organização e o lançamento da revista. Exemplar da biblioteca de Plínio Doyle.
José Octávio de Arruda Mello	17/10/1992prosa	Presença de Ivan Bechara e Gabriel Bittencourt (ES). Lançamento de livros de vários sabadoylianos. 500 anos do descobrimento da América. Morte do político brasileiro Ulisses Guimarães.
Laudo de Camargo	24/10/1992prosa	50 anos da morte de Dom Sebastião Leme.
Maximiano de Carvalho e Silva	31/10/1992prosa	Homenagem aos 90 anos de Carlos Drummond de Andrade. Anexos recorte de jornal “Um sabadoyle para o poeta” e ata “Natal na biblioteca de Plínio Doyle”
Regina Pentagna Petrillo	07/11/1992prosa	91 anos de Cecília Meireles. Panorâmica da problemática feminina em Clarice Lispector, usando a obra <i>Laços de família</i> .
Homero Sena	14/11/1992prosa	90 anos da publicação de <i>Os Sertões</i> , de Euclides da Cunha. Anotações extraídas da publicação especial do <i>Correio da Manhã</i> , de 1966, sobre a obra.
Hygia	21/11/1992prosa	Homenagem a Guimarães Rosa em 25 anos do seu

Therezinha Calmon Ferreira		falecimento.
Olímpio José Garcia Matos	28/11/1992prosa	Leitura da ata de Marcílio Marques Moreira de 5 de março de 1983.
Irene Moutinho	05/12/1992prosa	Homenagem ao centenário de Rodrigo Otávio Filho.
Geraldo de Menezes	12/12/1992prosa	Homenagem a Américo de Oliveira Costa.
Ivan Bichara	19/12/1992prosa	Intitulada “Mais um Natal”.
Plínio Doyle	26/12/1992prosa	Determinação de Plínio Doyle para comemorar os vultos nacionais; os eventos culturais e a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos.
	<b>1993</b>	
Laudo de Camargo	02/01/1993prosa	Discorre sobre a esperança.
Américo Lacombe	09/01/1993prosa	Homenagem aos 90 anos de Pedro Calmon. Leitor assíduo de Antônio Vieira e autor de <i>História do Brasil</i> , em 7 volumes entre outros.
Clara Ramos	16/01/1993prosa	Ata produzida no gênero epistolar. Intitulada “Carta a um imenso e altivo, muito digno homem de letras”. Homenagem a Graciliano Ramos.
Yone Rodrigues	23/01/1993prosa	Homenagem a Eurico Nogueira França (musicólogo), falecido no dia 13 de dezembro de 1992.
Homero Sena	30/01/1993prosa	Inauguração da sala Plínio Doyle na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e instalação do Núcleo de Pesquisa e Documentação Social da UESB. Doação das bibliotecas de Melo Nóbrega e de Valdemar Cavalcanti para a Universidade.
Avelino Medina	06/02/1993prosa	Excesso do ser, deficiência do ser com relação à criação artística.
Teresa Cristina Meireles de Oliveira	13/02/1993prosa	Explicação da sua participação no sabadoyle.
Adolfo Justo Bezerra de Menezes [?]	20/02/1993prosa	Fotografias de Juanita Van Ittersun em álbuns de 1955 sobre a Jacarta – Indonésia que o autor possui.
Laudo de Camargo	27/02/1993prosa	Acabado o período do carnaval, início do ano letivo.
Américo Lacombe	06/03/1993prosa	70 anos do falecimento de Rui Barbosa, ocorrido em 1 de março de 1923.
Maria José de Queiroz	13/03/1993prosa	Comemoração do dia do bibliotecário (12/03). Centenário de Gilka Machado.
Olímpio José Garcia Matos	20/03/1993prosa	40 anos do falecimento de Graciliano Ramos. Lançamento de <i>Cadeia</i> , de Clara Ramos. Artigo “Um sabadoyle em Conquista”, de Edivaldo Boaventura, publicado no <i>A Tarde</i> , de Salvador, de 13/03/1993.
Homero Sena	27/03/1993prosa	Livro <i>Cadeia</i> , de Clara Ramos. Exposição “A

		caricatura no poder”, organizada por Isabel Lustosa, no espaço BNDES. Leitura e seleção de poemas do livro <i>Miguel Torga – antologia poética</i> , feita pelo autor da ata e por Alphonsus de Guimaraens Filho.
Olímpio José Garcia Matos	03/04/1993prosa	Leitura de ata de 22 de janeiro de 1983, feita por Sonia Doyle.
Maximiano de Carvalho e Silva	10/04/1993prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Clara Ramos recentemente falecidos.
Plínio Doyle	10/04/1993prosa	Referências aos 29 anos de reuniões do sabadoyle.
Monique le Moing	24/04/1993prosa	Sobre a obra de Pedro Nava.
Isabel Lustosa	01/05/1993prosa	Sobre Mendes Fradique.
Donato Mello Júnior	08/05/1993prosa	Sesquicentenário do pintor Pedro Américo.
Laudo de Camargo	15/05/1993prosa	Visita de Alfredo Grieco, filho de Donatelo Grieco e neto de Agripino Grieco.
Avelino Medina	22/05/1993prosa	Intitulada “Homenagem a Clara Ramos”.
Elvia Bezerra	29/05/1993prosa	Intitulada “Ribeiro Couto – o poeta embaixador”.
Cristina Costa	05/06/1993prosa	Intitulada “Notas sobre o romance policial”. Autora do livro <i>Uma jogada fatal</i> , de 1985. Aponta alguns romances policiais escritos por autores nacionais.
Homero Sena	12/06/1993prosa	Falecimento de Carlos Ribeiro (livreiro e editor) em 28/05/1993. Criador das tardes de autógrafos nas livrarias e da Feira do Livro, ambos no Rio de Janeiro.
Ceila [Montez?]	19/06/1993prosa	200 anos do falecimento de Teresa Margarida da Silva Orta, autora do primeiro romance escrito por um brasileiro, <i>Aventuras de Diójanas</i> .
Avelino Medina	26/06/1993prosa	Presença da Secretária de Cultura da Paraíba. Vazio interior para redigir a ata. Se vivo fosse, Guimarães Rosa estaria completando 85 anos em 27/06/93.
Olímpio José Garcia Matos	03/07/1993prosa	20 anos passados da ata de Joaquim Inojosa sobre a reunião especial dos modernistas de primeira hora. Exposição na Biblioteca Nacional intitulada Carlos Ribeiro – o mercador de livros. Aniversário de Maximiano de Carvalho e Silva no dia 05 de julho.
Olga Savary	10/07/1993prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Orígenes Lessa, ambos falecidos. Presença da tradutora e jornalista finlandesa Hilikka Mäki a convite da autora da ata.
Isabel Cristina Mauad	17/07/1993prosa	Reportagem do jornal <i>O Globo</i> intitulada “Sabadoyle chega a sua milésima ata”.
Stella Leonardos	24/07/1993poema	Poema intitulado “Ao centenário de Jorge de Lima (a Plínio Doyle)”.
[Moacir Monteiro de Sant’Ana?]	31/07/1993prosa	Pesquisador do escritor Jorge de Lima, publicou obras das suas pesquisas.
Mariazinha Conglio	07/08/1993prosa	Abrços dos amigos da Pensão Jundiaí aos sabadoylianos. Vida longa ao sabadoyle!

Jesus Belo Galvão	14/08/1993prosa	Presenças de Márcia [Auad] do Proler-UESB e de Heleusa Figueira Câmara da UESB.
Sérgio Gallo	21/08/1993prosa	Realidade dos jornais brasileiros. Ausência de Marcelo Santiago Costa da reunião. Aniversário de Josué Montello. Eleição de Marcos Almir Madeira para a Academia Brasileira de Letras. Conversa do autor com os botões do seu pijama.
Donatello Grieco	28/08/1993prosa	20 anos do falecimento de Agripino Grieco. Ata escrita pelo filho de Agripino Grieco.
[Eli Buhn “Samuel”]	04/09/1993prosa	Pesquisador norte-americano que faz pesquisa na biblioteca de Plínio Doyle sobre Adolfo Caminha e o seu livro <i>O bom crioulo</i> .
Homero Sena	11/09/1993prosa	Sobre o centenário de nascimento de Mário de Andrade, enfocando os artigos escritos para o jornal <i>A Noite</i> , na coluna intitulada “O mês modernista”. Presença de Américo de Oliveira Costa e Álvaro Furtado de Mendonça (RN).
Maria Angélica de Guimarães Lopes	18/09/1993prosa	Professora e pesquisadora da obra de Oswaldo França Júnior. Comunica o seu estudo sobre o autor.
Olímpio José Garcia Matos	25/09/1993prosa	Registro das presenças.
Wilson Martins	02/10/1993prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
Sonia Doyle	09/10/1993prosa	Celebração do centenário de nascimento de Mário de Andrade. Lançamento da <i>Agenda Permanente da Literatura Brasileira</i> , pela Biblioteca Nacional, com colaboração de Olímpio José Garcia Matos. Poema louvação, de Cristina Cabral, sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
Alphonsus de Guimaraens Filho	16/10/1993prosa	Louvação a Mário de Andrade escrita através da releitura da correspondência recebida do poeta paulista.
Elvia Bezerra	23/10/1993prosa	25 anos do falecimento de Manuel Bandeira, celebrados pelas lembranças da sua moradia na Rua do Curvelo.
Guilherme Schubert	30/10/1993prosa	Centenário de nascimento do Padre Leonel Franca, um dos fundadores da PUC – Rio.
Margaret Anne Clarke	06/11/1993prosa	Centenário de nascimento de Jorge de Lima. A autora pretende publicar estudo sobre a obra poética de Jorge de Lima. Presença do escritor e editor uruguaio Eduardo Yori e sua esposa Marilyn Dias Capo.
Luciana Ramos	13/11/1993prosa	Agradecimento a Plínio Doyle por ajuda jurídica com inventário da mãe, Clara Ramos. Esclarece carta de Monteiro Lobato para Graciliano Ramos sobre a literatura nordestina estar atuando para o desenvolvimento cultural do Brasil. Em anexo cópia de carta de Monteiro Lobato.
Maximiano de Carvalho e Silva	20/11/1993prosa	Centenário de nascimento de Alceu Amoroso Lima.



Olímpio José Garcia Matos	27/11/1993prosa	Depoimento de Lia Viana de Queiroz, filha de Luís Viana Filho.
Gilberto Mendonça Teles	04/12/1993prosa	Intitulada “Uma arte cercada de silêncio”. Sobre o centenário de nascimento de Alceu Amoroso Lima.
Sérgio Gallo	11/12/1993prosa	Intitulada “Mudou o Natal e mudamos nós”. Ata de Natal.
[Luitgarde?] Oliveira Cavalcanti Barros	18/12/1993prosa	Centenário da fundação de Canudos (BA).
Plínio Doyle	25/12/1993prosa	Encerramento do ano de 1993, saudando os novos participantes das reuniões e fazendo a distribuição de livros aos presentes.
	<b>Ano 1994</b>	
Elvia Bezerra	01/01/1994prosa	Ata de início do 30º ano de reuniões do sabadoyle. Balzaquiano se tornou o sabadoyle.
Maria José de Queiroz	08/01/1994prosa	Relata o tratamento dispensado pelos governos dos países da América Latina aos povos indígenas da região.
Donato Mello Júnior	15/01/1994prosa	Intitulada “Sesquicentenário do artista Angelo Agostini”.
Homero Sena	22/01/1994prosa	Homenagem prestada pelo autor da ata a Américo Lacombe, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Carta de Stella Moutinho, que foi aluna de Américo Lacombe no Colégio Jacobina. Nela, encontram-se informações preciosas sobre o convívio estabelecido entre as famílias Langgaards e Barbosa de Oliveira.
Roberto Ventura	29/01/1994prosa	Pesquisa de Euclides da Cunha. Conversou sobre [Jaime] Ovalle, [Azeredo] Couto de Magalhães e Euclides da Cunha.
Geraldo de Menezes	05/02/1994prosa	Leitura da ata de 9 de fevereiro de 1970, com o poema intitulado “Pão nosso de cada sábado”, de Mário da Silva Brito. Comemoração de 30 anos de reuniões do sabadoyle.
Maria José de Queiroz	12/02/1994prosa	Carnaval. A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense levará para o desfile da escola na avenida Marquês de Sapucaý o tema indígena. Aparte de Elvia Bezerra sobre o tema “Margareth Mee” da Escola de Samba Beija-Flor.
Olga Savary	19/02/1994prosa	Estatística de 1993.
Gilberto Mendonça Teles	26/02/1994prosa	Início do ano após o carnaval. <i>As uvas do marengo</i> , de Paulo Rangel.
Sílvio Meira	05/03/1994prosa	História do grupo intelectual denominado Mina Literária que existiu no Pará e foi precursor da Academia Paraense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.
Olímpio José Garcia Matos	12/03/1994prosa	Aniversário de 100 anos de Laura Rodrigo Octávio. <i>Elos de uma corrente</i> , de Laura Rodrigo Octávio.
Guilherme	19/03/1994prosa	O sabadoyle é lugar para troca de ideias.

Schubert		
Olímpio José Garcia Matos	26/03/1994prosa	Informes sobre as atividades culturais dos sabadoylianos e leitura da ata de 17 de março de 1973, de Enrique de Resende, intitulada “Carta-Poema”.
Maria José de Queiroz	02/04/1994prosa	Exposição na Fundação Casa de Rui Barbosa “Falam os amigos” em homenagem a Plínio Doyle e ao sabadoyle.
Jesus Belo Galvão	09/04/1994prosa	Agradece a hospitalidade de Plínio Doyle. 90 anos de Hélio Silva. Doação de livro de Ary Vasconcellos.
[Não Identificado]	16/04/1994prosa	Comenta ter conhecido e visitado o filho de Artur Azevedo, também chamado de Artur Azevedo.
Luciana Ramos	23/04/1994prosa	Intitulada “Homenagem a Clara Ramos – um ano de ausência”. A autora é filha de Clara Ramos e neta de Graciliano Ramos. Leitura de palestra de Clara Ramos sobre Graciliano Ramos. O ano de 1992 foi declarado pelo Governo Brasileiro de o ano Graciliano de cultura. <i>Cadeia</i> , livro de Clara Ramos.
Isabel Lustosa	30/04/1994prosa	Intitulada “Tributo a Américo Jacobina Lacombe”. Primeiro ano do seu falecimento. Simplicidade e generosidade são características de Américo Lacombe.
Elvia Bezerra	07/05/1994prosa	Falecimento de Mário Quintana e do piloto de corridas de fórmula 1 Ayrton Senna. Discorre sobre as epanáforas (repetição de palavras no começo dos versos) na poesia de diferentes poetas.
Antônio Valdemar	14/05/1994prosa	Intitulada “Acta incompleta das afinidades electivas”. Apresentado ao sabadoyle por Mário da Silva Brito (1969). Comenta os escritores que conheceu no sabadoyle. Fala da língua portuguesa do Brasil, Portugal e de outros países.
Marcelo Santiago Costa	21/05/1994prosa	Centenário do bairro de Ipanema (RJ).
Rita Moutinho	28/05/1994prosa	Em homenagem aos 100 anos de Laura Rodrigo Otávio. A autora da ata é filha de Stella Moutinho e neta de Laura Rodrigo Otávio.
		<b>FIM DO LIVRO 8</b>

### Livro 9 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1994</b>	
Sonia Doyle	04/06/1994prosa	Abertura do livro. Aniversários de Maria José de Queiroz; Alphonsus de Guimaraens Filho; Vilma Guimarães Rosa e Laudo de Camargo. Aniversário de 50 anos do desembarque das tropas aliadas na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial. Ano de eleições brasileiras, inflação em alta e de Copa do Mundo de Futebol.

Alphonsus de Guimaraens Filho	11/06/1994prosa	50 anos de falecimento do poeta João Alphonsus.
Maximiano de Carvalho e Silva	18/06/1994prosa	Futebol do Brasil.
Mário Luz	25/06/1994prosa	Cidadania. Moeda brasileira = o Real. Futebol brasileiro.
Laudo de Camargo	02/07/1994prosa	Presenças de Antônio Carlos Osório e de Luiz Manzollilo. Ambos no Rio para receber prêmios na Academia Brasileira de Letras. Aniversários de Ascânio Leite (24/06); Sérgio Gallo (26/06) e de Gilberto Mendonça Teles (30/06).
Olímpio José Garcia Matos	09/07/1994prosa	Acolhida de Plínio Doyle frente a Copa do Mundo de Futebol.
Elvia Bezerra	16/07/1994prosa	Colisão de cometa no planeta Júpiter. Jogo Brasil X Itália. Poemas de Carlos Drummond de Andrade dedicados aos jogadores de futebol e doados a Plínio Doyle.
Homero Senna	23/07/1994prosa	150 anos da publicação de <i>A moreninha</i> , de Joaquim Manuel de Macedo. Avaliação de Antônio Cândido sobre a obra.
Ricardo Vieira Lima	30/07/1994prosa	Se vivo fosse, Mário Quintana faria 88 anos. Foi farmacêutico como Carlos Drummond de Andrade; Alberto de Oliveira e Érico Veríssimo. Livro de Sérgio Alves Peixoto (MG) sobre Mário Quintana.
Sílvia Meira	06/08/1994prosa	Sobre o falecimento de Ciro dos Anjos ocorrido no dia 04 de agosto de 1994. Relembra o ano de 1950 em que o conheceu.
Guilherme Schubert	13/08/1994prosa	Informa que Olímpio José Garcia Matos encontra-se doente, e pede em oração por seu restabelecimento.
Yone Rodrigues	20/08/1994prosa	13ª Bienal Internacional do Livro em SP. Crônica de Bernard Pivot (França).
Yvonne Rêgo de Miranda	27/08/1994prosa	1ª ata da autora. Reunião acolhedora de Plínio Doyle.
Marcílio Marques Moreira	03/09/1994prosa	30 anos de falecimento de Francisco Clementino de San Tiago Dantas.
Maria Cecília Ribas Carneiro	10/09/1994prosa	Aniversário de 50 anos do desembarque das tropas aliadas na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial.
Elvia Bezerra	17/09/1994prosa	Centenário de nascimento de Jaime Ovalle.
Heloisa Maranhão	24/09/1994prosa	Clube dos Inocentes – nome dado às reuniões semanais promovidas por Luís da Câmara Cascudo em Natal (RN). Clube sem estatutos e sem atas. Era proibido falar das atividades profissionais pessoais.
Gilberto Mendonça Teles	01/10/1994poema	Poema para o sabadoyle e Plínio Doyle.
Homero Senna	08/10/1994prosa	Processo eleitoral brasileiro.

Maria José de Queiroz	15/10/1994prosa	Retorno da Europa. Presidente do Brasil.
Luciana Ramos	22/10/1994prosa	Estranha história da estatueta indiana. Em homenagem ao tio da autora da ata Enrique Augusto de Araújo Mesquita.
Geraldo de Menezes	29/10/1994prosa	<i>Belle Époque</i> carioca.
José Bonifácio Câmara	05/11/1994prosa	Agremiações literárias cearenses.
Ceila Monteiro	12/11/1994prosa	140 anos da publicação de <i>Memórias de um sargento de milícias</i> , de Joaquim Manuel de Macedo. Romance que traz aceso o espírito do romance picaresco espanhol.
Isabel Lustosa	19/11/1994prosa	Sobre o falecimento de Luiz Carlos de Brito e Cunha, filho do caricaturista J. Carlos.
Geraldo de Menezes	26/11/1994prosa	Atraso dos presentes à reunião. Colheita das assinaturas.
Sérgio Gallo	03/12/1994prosa	Intitulada Tricentenário de Voltaire. Comenta passagens da vida do filósofo.
Yone Rodrigues	10/12/1994prosa	Sobre o falecimento de Tom Jobim (08/12/1994).
Laudo de Camargo	17/12/1994prosa	Publicação das atas de Natal do <i>sabadoye</i> por Massao Ohno e Mauro Salles.
Marcelo Santiago Costa	24/12/1994prosa	Ata de Natal.
Plínio Doyle	31/12/1994prosa	Encerramento do ano no <i>sabadoye</i> . O natal no <i>sabadoye</i> , editado por Massao Ohno e Mauro Salles. Distribuição de livros por sorteio.
	<b>1995</b>	
Sílvio Meira	07/01/1995prosa	Ano iniciou repleto de notícias alarmantes no governo brasileiro e para os funcionários públicos. Desejo que a estrela guia que orientou os Reis Magos faça o mesmo nas ações políticas do país.
Donato Mello Júnior	14/01/1995prosa	90 anos de Álvaro Cotrim ocorrido no dia 27/12. Relato sobre a carreira do caricaturista falecido no dia 15/10/1985.
Homero Senna	21/01/1995prosa	Agradecimentos ao livro <i>O natal no sadadoyle</i> . Falecimento em Portugal (Coimbra) de Miguel Torga.
Isabel Lustosa	28/01/1995prosa	Calor no verão carioca.
Alphonsus de Guimaraens Filho	04/02/1995prosa	30º aniversário de falecimento de Cecília Meireles ocorrido em 10/11/1994. Ambos fazem poema sobre um tema, Olímpia, uma mulher muito popular em Ouro Preto daquela época. O de Cecília chamou-se “Monólogo de Olímpia” e foi divulgado no Suplemento Literário do jornal <i>Minas Gerais</i> .
Gilberto Mendonça Teles	11/02/1995prosa	Intitulada “As vozes universais da poesia”. Em homenagem aos 30 anos de falecimento de Augusto Frederico Schmidt.

Amélia Sparano	18/02/1995poema	Somos do sabadoyle.
Olímpio José Garcia Matos	25/02/1995prosa	Lista de presenças. Sábado de carnaval.
Maria Cecília Ribas Carneiro	04/03/1995prosa	Sobre a trajetória de Hélio Silva, falecido em 21/02/1995, com quem conviveu e trabalhou.
Sonia Doyle	11/03/1995prosa	Sobre o livro <i>Donna de Porto Pinn</i> , de Antonio Tabucchi.
Hygia Therezinha Calmon Ferreira	18/03/1995prosa	Intitulada “O cofre de Mário”. Trata da divulgação e não divulgação do conteúdo integral de cartas escritas por Mário de Andrade e das cartas por ele recebidas.
Maria José de Queiroz	25/03/1995prosa	Discorre sobre as cartas escritas por Mário de Andrade a vários escritores brasileiros.
Geraldo de Menezes	01/04/1995prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa (RN), autor de <i>O comércio das palavras</i> .
Heleusa Figueira Câmara	08/04/1995prosa	Visita de professores e alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ao sabadoyle. Encontro de literatura promovido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Nísia Nóbrega	15/04/1995prosa	Sábado da Ressurreição. Sol de outono. Presença de Monique le Moing.
Maria Stella da Fonseca	22/04/1995prosa	Discorre sobre o poeta Álvares de Azevedo.
Elvia Bezerra	29/04/1995prosa	Discorre sobre a vida de Nise da Silveira, que completou 90 anos (15/02/1995).
Guilherme Schubert	06/05/1995prosa	Fim da 2ª Guerra Mundial. O pai do autor da ata tomou parte na 1ª Guerra Mundial. Deixou dois diários sobre o conflito mundial.
Ceila Monteiro	13/05/1995prosa	A propósito do dia das mães. Fala da maternidade.
Sérgio Gallo	20/05/1995prosa	Livros recebidos: <i>Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos</i> , de Tânia Serra; <i>Poesia completa</i> , de Augusto Frederico Schmidt e <i>A crítica e o princípio do prazer – estudos goianos II</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Votos de pronto restabelecimento a Marcelo Santiago Costa.
[Raimundo?] de Menezes	27/05/1995prosa	Autor da ata é presidente da União Brasileira de Escritores - UBE em 1995. Homenagem da UBE a Plínio Doyle concedendo-lhe a Medalha Peregrino Júnior (condecoração máxima da UBE).
José Bonifácio Câmara	03/06/1995prosa	Lançamento da <i>Antologia do Centenário da Academia Cearense de Letras</i> na Academia Brasileira de Letras. Presenças de João Clímaco Bezerra e de Noemi Elisa Aderaldo, ambos do Ceará.
Homero Senna	10/06/1995prosa	<i>Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos</i> , livro de Tânia Serra.
Sérgio Gallo	17/06/1995prosa	56 anos do falecimento do criminalista Evaristo de Moraes. Presença de Lenita Estela de Sá (MA).
Donato Mello Júnior	24/06/1995prosa	Pedro Américo (pintor).

Sílvia Jacintho	01/07/1995prosa	Saudação a poeta Stella Leonardos. <i>Romanceiro do Estácio</i> , de Stella Leonardos, escolhido pelo Ministério da Educação e Cultura como marco comemorativo para os festejos do IV Centenário da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
Geraldo de Menezes	08/07/1995prosa	Inesperado falecimento de Donato Mello Júnior (MG). Arquiteto de formação com atuação nas artes plásticas.
Marcelo Santiago Costa	15/07/1995prosa	10 anos do falecimento do sabadoyliano Álvaro Cotrim, o Álvaro. Presença de netos de Álvaro, Carlos Augusto Cotrim de Proença Rosa e Ana Cristina Cotrim Vieira.
Ricardo Vieira Lima	22/07/1995prosa	Centenário de nascimento de Cassiano Ricardo e de Ascenso Ferreira.
Elvia Bezerra	29/07/1995prosa	Posse de Homero Senna no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Discurso de recepção feito por Antônio Carlos Vilaça.
Alphonsus de Guimaraens Filho	05/08/1995prosa	30 anos do falecimento de Augusto Frederico Schmidt. Publicação de sua <i>Poesia Completa</i> , com prefácio de Gilberto Mendonça Teles.
Geraldo de Menezes	12/08/1995prosa	Aspectos sociais e culturais da cidade do Rio de Janeiro, em particular, a gafieira.
Ivan Bichara	19/08/1995prosa	Centenário de nascimento de Dyonelio Machado, romancista gaúcho.
José Bonifácio Câmara	26/08/1995prosa	Centenário da edição de <i>O Bom Crioulo</i> , de Adolfo Caminha. Biografia da vida do autor.
Geraldo de Menezes	02/09/1995prosa	Aniversário de 67 anos de Antônio Carlos Vilaça.
Paulo Rangel	09/09/1995prosa	A sétima Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.
[Abel Pereira]	16/09/1995prosa	Wilson Martins e a vida literária através da crônica. Sobre o livro <i>70 atas sabadoylianias</i> , de Joaquim Inojosa.
Heloisa Maranhão	23/09/1995prosa	Sobre Nísia Floresta (Nascida Dionísia em 12/10/1810, na cidade de Floresta, RN). Centenário do seu falecimento em 1995. Presença do embaixador Hélio Cabal, que está escrevendo suas memórias. Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Andrade Murici na Fundação Casa de Rui Barbosa.
Homero Senna	30/09/1995prosa	Reunião de depoimentos sobre Plínio Doyle por ocasião do seu aniversário (01/10).
Todos os presentes	01/10/1995prosa	Depoimentos para Plínio Doyle.
Irene Moutinho	07/10/1995prosa	Para Laura Oliveira Rodrigo Octávio
Homero Senna	14/10/1995prosa	Lista dos 25 livros de ficção para constar da <i>Enciclopédia Britânica</i> feita por Alfredo Bosi, Davi Arrigucci Júnior, Antônio Cândido e João Alexandre Barbosa.
Geraldo de	21/10/1995prosa	50 anos do falecimento do poeta nordestino Jonas

Menezes		da Silva (Parnaíba, PI) que migrou para Manaus com a família.
Maria Cecília Ribas Carneiro	28/10/1995prosa	Sobre Rodrigo Octávio Filho.
Maximiano de Carvalho e Silva	04/11/1995prosa	Sobre Rui Barbosa.
Maria Stella de Faria	11/11/1995prosa	Homenagem a Amélia Sparano e aos 50 anos de vida no Brasil.
Homero Senna	18/11/1995prosa	Centenário da publicação de <i>Balmaceda</i> , livro de Joaquim Nabuco.
Roberto Reis da Silva Ramos	25/11/1995prosa	150 anos do nascimento de Eça de Queiroz.
		<b>FIM DO LIVRO 9</b>

### Livro 10 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1995</b>	
Alphonsus de Guimaraens Filho	02/12/1995poema	Para o livro de atas e para o sabadoyle.
Yone Rodrigues	09/12/1995prosa	Sobre o Natal.
Marcílio Marques Moreira	16/12/1995prosa	Ata de Natal. Reunião sem a presença de Plínio Doyle.
	<b>Ano 1996</b>	
Não é uma ata.	Recesso do sabadoyle por 3 meses	Plínio Doyle sofreu uma pequena intervenção cirúrgica (colocou marcapasso).
Homero Senna	16/03/1996prosa	Retorno do sabadoyle. Reportagem sobre o fim das reuniões. Na reportagem foi afirmado que Homero Senna descrevia casos amorosos de Gilberto Amado.
Homero Senna	23/03/1996prosa	Falecimento de Olímpio José Garcia Matos ocorrido em 21/12/1995.
[Raimundo?] de Menezes	30/03/1996prosa	Sabadoylianos premiados pela União Brasileira de Escritores - UBE.
Ceila Ferreira Brandão	06/04/1996prosa	<i>A trinca do curvelo</i> , de Elvia Bezerra, premiado pela UBE. Outros sabadoylianios premiados.
Alphonsus de Guimaraens Filho	13/04/1996poema	Falecimento de Aogar Renault.
Heloisa Maranhão	20/04/1996prosa	60 anos do Pen Clube e premiação de 1995 (ensaio) para Elvia Bezerra com o livro <i>A trinca do Curvelo</i> .
Geraldo de Menezes	27/04/1996prosa	Falecimento inesperado de Silvio Meira. Homenagem.
Olga Savary	04/05/1996prosa	Centenário de nascimento de Raul de Leone.
Maria do Carmo	11/05/1996prosa	Histórico da sua convivência com Plínio Doyle.

Gaspar de Oliveira		Autora de <i>Catarses</i> .
Yvonne R de Miranda	18/05/1996prosa	A autora trabalhou com Graciliano Ramos na administração municipal, e se recorda das atas escritas em versos pelo autor de <i>Memórias do Cárcere</i> . Tema sugerido por Plínio Doyle.
Marcelo Santiago Costa	25/05/1996prosa	Centenário de falecimento do músico Carlos Gomes.
Olímpio Monat	01/06/1996prosa	O poeta, o escritor é o ser apto a captar a essência das coisas e transmutá-las para esfera do real.
Silvia Jacintho	08/06/1996prosa	Tarde de inverno no escritório de Plínio Doyle.
Heloisa Maranhão	15/06/1996prosa	Sobre a reunião do sabadoyle.
Moacyr Limongi Moreira	22/06/1996prosa	<i>Três escritores de Guaratinguetá</i> , de Moacyr Limongi Moreira. O autor guarda parentesco com Homero Senna, Brito Broca e Francisco de Assis Barbosa.
Heloisa Maranhão	29/06/1996prosa	<i>A república das letras</i> , de Homero Senna.
Homero Senna	06/07/1996prosa	Falecimento de Américo de Oliveira Costa (RN), autor de <i>A biblioteca e seus habitantes</i> .
Geraldo de Menezes	13/07/1996prosa	Sobre a reunião do sabadoyle.
Olímpio Monat	20/07/1996prosa	Testemunho do encontro com Plínio Doyle ocorrido em 1963.
Heloisa Maranhão	27/07/1996prosa	Retorno de Abel Pereira às reuniões. <i>Três escritores de Guaratinguetá</i> , de Moacyr Limongi. <i>A vida literária no Brasil – 1900</i> , de Brito Broca.
Isabel Lustosa	03/08/1996prosa	Visita de Berthold Zilly que traduziu <i>Os Sertões</i> para o alemão.
Paulo Rangel	10/08/1996prosa	Reunião com pequeno número de participantes que aconteceu no escritório de Plínio Doyle. Descoberta da existência de vida no planeta Marte.
Isabel Lustosa	17/08/1996prosa	Conferência de Ariano Suassuna na Fundação Casa de Rui Barbosa na qual compareceu Rachel de Queiroz. História contada por Rachel da composição do personagem religioso em <i>Memorial de Maria Moura</i> .
Heloisa Maranhão	24/08/1996prosa	14 epístolas do apóstolo Paulo.
Paulo [?]	31/08/1996prosa	Intitulada “Paulo de Tarso e a religião da inteligência”. Aborda a escrita do apóstolo Paulo e a oralidade de Jesus Cristo.
Geraldo de Menezes	07/09/1996prosa	Dia da pátria e comemoração dos 65 anos de formatura de Plínio Doyle em Direito.
Stella Leonardos	14/09/1996poema	Intitulada “Improviso”. Sobre a ata do sabadoyle.
Luciana Ramos	21/09/1996prosa	Intitulada “Devaneio sobre o mistério”. A ata aborda a manifestação da figura divina através do texto literário e artístico.



Homero Senna	28/09/1996prosa	Aniversário de 90 anos de Plínio Doyle. Cita 3 criações de Plínio: a biblioteca; o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e o sabadoyle.
Edda Farjat	05/10/1996prosa	Sobre Plínio Doyle e o sabadoyle.
Yone Rodrigues	12/10/1996prosa	Sobre o músico Hekel Tavares (AL).
Yacilton Almeida	19/10/1996prosa	Intitulada “O Haicai”. Sobre o poema japonês.
Roberto Reis da Silva Ramos	26/10/1996prosa	Reunião dos cultores de Eça de Queiroz. <i>Os enigmas n’Os Maias de Eça de Queiroz</i> , de Frederico Perry Vidal. Presença do embaixador Roberto Luiz Assumpção de Araújo; do professor Edgard Flexa Ribeiro e do empresário José Manuel Estrela.
Amélia Sparano	02/11/1996prosa	Dia de finados.
Maria Cecília Ribas Carneiro	09/11/1996prosa	Intitulada “1930 – O papel do cardeal Dom Leme no fim da República Velha”. Relato sobre a participação do cardeal Leme no dia 24 de outubro de 1930, durante a deposição do presidente Washington Luiz na Revolução de 1930.
Amélia Sparano	16/11/1996prosa	Comemoração dos 10 anos da república brasileira. Discorre sobre a bandeira nacional.
Uelinton Farias Alves	23/11/1996prosa	Aniversário de Cruz e Sousa. O autor da ata foi apresentado ao sabadoyle por Olímpio José Garcia Matos.
Olímpio Monat	30/11/1996prosa	Falecimento de Paulo Rangel, autor do romance <i>Assassinato na floresta entre outros</i> .
Maria Stella de Faria	07/12/1996prosa	Sobre Cecília Meireles que a autora da ata conheceu em jantar na casa dos sogros.
José Bonifácio Câmara	14/12/1996prosa	Centenário de nascimento de Horácio de Almeida. Primo de José Américo de Almeida e do pintor Pedro Américo.
Sonia Doyle	21/12/1996prosa	Ata de Natal. O sabadoyle acolheu as participantes femininas.
Plínio Doyle	28/12/1996prosa	Estatística do ano 1996. Sorteio de livros.
	<b>1997</b>	
Heloisa Maranhão	04/01/1997prosa	Prêmio Carioquinha de Literatura Infantil concedido pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro a Isabel Lustosa com o livro <i>O Chico e o avô do Chico</i> ; e para Reynaldo Valinho Alvarez com o livro <i>Eu digo Rio e sorrio</i> .
Eddla Farjat	11/01/1997prosa	Leitura do poema “Desejo”, de Cristina Amado de Medeiros (RN), escrito para a autora da ata. Poetisa Revocata Heloisa de Melo (RN).
Maria Lucia Amaral	18/01/1997prosa	Aniversário de 100 anos de Barbosa Lima Sobrinho. Ata de Maria Lucia Amaral, sobrinha do homenageado.
Plínio Doyle	25/01/1997prosa	Analisa <i>Mulheres de papel</i> , de Luís Filipe Ribeiro.
Amélia Sparano	01/02/1997prosa	Intitulada “Divagações sobre a Biblioteca Nacional”.

Laudo de Camargo	08/02/1997prosa	Sábado de carnaval.
Geraldo de Menezes	15/02/1997prosa	Homenagem a Afrânio Peixoto.
Antônio Olinto	22/02/1997prosa	Sobre a obra e o escritor Antônio Calado.
Marcelo Santiago Costa	01/03/1997prosa	Homenagem a Raimundo Magalhães Júnior, aos 90 anos de nascimento.
Guilherme Schubert	08/03/1997prosa	Sobre o Ano de Schubert – o músico austríaco.
Sânzio de Azevedo	15/03/1997prosa	Homenagem a Adolfo Caminha (CE) no centenário de sua morte e dos 130 anos do seu nascimento.
Heloisa Maranhão	22/03/1997prosa	Homenagem a Antônio Olinto.
Elvia Bezerra	29/03/1997prosa	Ata a pedido de Plínio Doyle sobre o painel de azulejos de Djanira, transferidos do Túnel Santa Bárbara para o Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, que não foi totalmente escrita. Relata visita que realizou a residência de Djanira no bairro de Santa Teresa, na qual conheceu o ateliê da pintora.
Reinaldo Valinho Alvarez	05/04/1997poema	Poema sobre pedido de Plínio Doyle por uma ata que homenageie efeméride ou escritor.
Maria Cecília Ribas Carneiro	12/04/1997prosa	Intitulada “Meu amigo Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo – Di Cavalcanti”. Relato sobre sua amizade com o pintor modernista.
Olímpio Monat	19/04/1997prosa	Sobre Marques Rebelo e sua obra.
Laudo de Camargo	26/04/1997prosa	Centenário de nascimento de Gustavo Corção.
Ari Vasconcelos	03/05/1997prosa	Ata sobre Alfredo da Rocha Viana Júnior, o músico Pixinguinha.
João Antônio	10/05/1997prosa	Centenário de Herman Lima. Artigo Herman Lima – 10 anos de saudade.
Lygia de Fonseca Fernandes de Cunha	17/05/1997prosa	200 anos de nascimento da Imperatriz D. Leopoldina.
Cleusa de Souza Millan	24/05/1997prosa	Homenagem a Chiquinha Gonzaga no sesquicentenário do seu nascimento. A autora da ata desenvolveu dissertação de mestrado sobre Chiquinha Gonzaga, denominada Chiquinha Gonzaga no Rio e Janeiro da <i>belle époque</i> : um ensaio de memória. Curso Memória Musical e Documento. Unirio, 1996.
Reynaldo Valinho Alvarez	31/05/1997prosa	<i>Rosa Maria Egípcíaca da Vera Cruz, a incrível trajetória de uma princesa negra entre a prostituição e a santidade</i> , de Heloisa Maranhão.
Dagmar Chaves	07/06/1997prosa	Comemoração do IV Centenário de morte de José de Anchieta. O autor da ata é membro da

		Comissão do IHGB encarregada das comemorações do IV Centenário de morte do apóstolo.
[Não Identificado]	14/06/1997prosa	300 anos do falecimento do padre Antônio Vieira.
Homero Senna	21/06/1997prosa	Comemoração dos 140 anos de nascimento de Aluísio Azevedo.
Reynaldo Valinho Alvarez	28/06/1997prosa	<i>Feitio de Goiás</i> , de Stella Leonardos.
Yone Rodrigues	05/07/1997prosa	Intitulada “A atualidade de Castro Alves – Edivaldo M. Boaventura”.
Reynaldo Valinho Alvarez	12/07/1997prosa	<i>Alcacer-Kibir</i> , de Antônio Olinto.
Rachel de Queiroz	20/07/1997prosa	Intitulada “A Academia Centenária”. Centenário da Academia Brasileira de Letras.
Maria Stella de Faria	26/07/1997prosa	Sobre José de Anchieta.
Alphonsus de Guimaraens Filho	02/08/1997prosa e poema	2ª parte da ata escrita por Sonia Doyle. Sobre 10 anos do falecimento de Carlos Drummond de Andrade. Poema “Presença de Drummond”. Posse de Antônio Olinto na Academia Brasileira de Letras.
Wilson Martins	09/08/1997prosa	80 anos de Josué Montello e 50 anos de seu primeiro livro <i>Janelas fechadas</i> .
Teresa Cristina Meireles de Oliveira	16/08/1997prosa	Intitulada “Querido e saudoso amigo Carlos Drummond de Andrade”. Anexo carta de Pedro Augusto Grãna Drummond. Sobre 10 anos do falecimento de Carlos Drummond de Andrade.
Yone Rodrigues	23/08/1997prosa	Sobre o centenário de nascimento de Francisco Mignone.
Eddla Farjat	30/08/1997prosa e poema	Sobre o centenário de nascimento de Joaquim Cardoso. <i>Os mundos paralelos</i> , de Joaquim Cardoso.
Sonia Doyle	06/09/1997prosa	Sobre os 175 anos da independência do Brasil.
Margaret Anne Clarke	13/09/1997prosa	Intitulada “Homenagem a Paulo Freire”. Falecimento do educador (02/05/1997). A teoria de Paulo Freire.
Ceila Ferreira Brandão	20/09/1997prosa	20 anos do falecimento de Clarice Lispector.
[Não Identificado]	27/09/1997prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
Maria Eduarda Alves de Souza	04/10/1997prosa	Intitulada “Francisco de Assis, as corujas e Plínio Doyle”. Sobre a vida do santo italiano.
Josué Montello	11/10/1997prosa	Homenagem a Wilson Martins.
Mariazinha Congilio	18/10/1997prosa	Intitulada “Teresa do Menino Jesus e da Santa Face – Antônio Carlos Vilaça”.
José [?]	25/10/1997prosa	Sobre o aniversário de 170 anos do <i>Jornal do Comércio</i> do Rio de Janeiro.
Reynaldo	01/11/1997prosa	<i>Amor cruel, amor vingador</i> , de Maria José de

Valinho Alvarez		Queiroz.
Luiz Eugênio Dias Gomes	08/11/1997prosa	Intitulada “Cem anos de nascimento de Eugênio Gomes”.
Homero Senna	15/11/1997prosa	Sesquicentenário de nascimento e 70 anos do falecimento de Carlos de Laet.
Hygia Therezinha Calmon Ferreira	22/11/1997prosa	Sobre os 30 anos do falecimento de Guimarães Rosa.
	29/11/1997	Recesso do sabadoyle.
	06/12/1997	Recesso do sabadoyle.
	13/12/1997	Recesso do sabadoyle.
Geraldo de Menezes	20/12/1997prosa	Intitulada “Natal...”
Sonia Doyle	27/12/1997prosa	Final do ano de 1997. Aniversário de Abel Pereira.
		<b>FIM DO LIVRO 10</b>

### Livro 11 de atas do Sabadoyle

AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
	<b>1998</b>	
Alphonsus de Guimaraens Filho	07/03/1998poema	Abertura do 11º livro de atas do sabadoyle.
Vasco Mariz	14/03/1998prosa	Centenário de nascimento de Ribeiro Couto.
Cleusa de Souza Millan	21/03/1998prosa	Intitulada “Sesquicentenário de nascimento de Chiquinha Gonzaga: uma celebração de memória”.
José Henrique Millan	28/03/1998prosa	Intitulada “O Museu Nacional e o Paço de São Cristóvão como referências culturais da sociedade brasileira”.
José Bonifácio Câmara	04/04/1998prosa	70 anos do jornal <i>O Povo</i> , do estado do Ceará.
Heloisa Maranhão	11/04/1998prosa	Sobre o teatro no Brasil com a intervenção do padre Anchieta e do padre Ventura. <i>Os males da ausência ou a literatura do exílio</i> , de Maria José de Queiroz.
Gilda Salem Szklo	18/04/1998prosa	Intitulada “Aurora Collegial - Reminiscências de Carlos Drummond de Andrade”. Sobre o periódico editado pelo Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, no qual o poeta iniciou-se na escrita jornalística e na qual teve o primeiro contato com a censura.
Silvia Jacintho	25/04/1998prosa	Intitulada “João da Cruz e Sousa e o simbolismo no Brasil”.
Amélia Sparano	02/05/1998prosa	Intitulada “A importância do verbo escrito”. Sobre a importância do se registrar os fatos.
Maria Cecília Ribas Carneiro	09/05/1998prosa	Intitulada “Comemorações dos quarenta anos do falecimento do Príncipe dos Poetas Brasileiros - Olegário Mariano”.
Geraldo de Menezes	16/05/1998prosa	Intitulada “A presença dos intelectuais brasileiros na Campanha Abolicionista”.

		Comemoração dos 110 anos da abolição da escravidão no Brasil.
Maria Stella de Faria	23/05/1998prosa	Comemoração da Páscoa.
Gilberto Mendonça Teles	30/05/1998prosa	Aniversário de 80 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho. Anexo agradecimento de Hymirene Papi de Guimaraens, esposa de Alphonsus.
Sylvia Paixão	06/06/1998prosa	Intitulada “Querida Sonia”. Aniversário de Sonia Doyle (05/06).
Cristina Band	13/06/1998prosa	Intitulada “A presença do circo na literatura brasileira”.
[Fagundes] de Menezes	20/06/1998prosa	Intitulada “Peregrino Júnior – um ser gregário”. A identificação do autor da ata está na ata de 29 de agosto de 1998 e também no cartão de natal anexo a ata de 19 de dezembro de 1998.
Hygia Therezinha Calmon Ferreira	18/07/1998prosa	Guimarães Rosa na passagem do 90º ano de nascimento.
Heloisa Maranhão	25/07/1998prosa	Sobre a atividade do escritor e jornalista literário Carlos Menezes (PA), na qual divulgou muitos livros e autores.
Yone Rodrigues	01/08/1998prosa	Sobre Gabriela Mistral, seu livro <i>Desolación</i> , com transcrição de alguns poemas da autora chilena.
Edivaldo M Boaventura	08/08/1998prosa	Intitulada “Canudos, a guerra e o parque”. Proposta do autor para Plínio Doyle de fazer uma ata em comemoração ao centenário da Guerra de Canudos, ocorrido em 4 de outubro de 1997. Oferta do livro <i>O parque estadual de Canudos</i> , do autor da ata.
Homero Senna	15/08/1998prosa	Intitulada “Apresentação”. Reflexão sobre os livros e periódicos da biblioteca de Plínio Doyle.
José Mendonça Teles	22/08/1998prosa	Intitulada “Atas do sabadoyle”. Cópia de publicação de 25 de março de 1998, no periódico <i>O Popular</i> , de Goiânia.
Geraldo de Menezes	29/08/1998prosa	Premiação da União Brasileira de Escritores – UBE a diversas personalidades, inclusive sabadoylios.
Elvia Bezerra	05/09/1998prosa	Intitulada “Villaça: setenta anos”. Em comemoração aos setenta anos de Antônio Carlos Villaça (31/08/1998). <i>Cantares de Marília</i> , de Teresa Cristina Meireles de Oliveira.
Dario Moreira de Castro Alves	12/09/1998prosa	Intitulada “Graciliano Ramos, um mestre da língua portuguesa”.
Geraldo de Menezes	19/09/1998prosa	80 anos de falecimento do poeta Emílio de Menezes.
Luiz Carlos	26/09/1998prosa	Intitulada “Prestes 100 anos”. Sobre o

Prestes Filho		centenário de nascimento de Luiz Carlos Prestes. Com execução ao violão da “Internacional Comunista” por Eduardo Camenietzki e leitura do poema “A coluna invicta” por Alexei Bueno.
Cristina Band	03/10/1998prosa	Aniversário de Plínio Doyle (92 anos).
Homero Senna	10/10/1998prosa	A partir de anotações pessoais das conversas nas quais tomou parte durante as reuniões do sabadoyle, Homero Senna relata uma conversa de Luís Viana Filho, anotada no dia 19 de abril de 1980. Afirma que poderia escrever memórias como as do Rodrigo Otávio, que se chamariam Minhas memórias do Sabadoyle.
Maria Eduarda Alves de Souza	17/10/1998prosa	Intitulada “Alves de Souza do jornalista Antônio ao arquiteto Wladimir”. Sobre Alves de Souza - jornalista, e Wladimir Alves de Souza – arquiteto, pai e filho. A autora da ata é filha de Wladimir Alves de Souza.
Edivaldo M Boaventura	24/10/1998prosa	Intitulada “Uma viagem a Macau”. <i>Porto de abrigo: diário de uma viagem a Macau</i> , do autor da ata.
Geraldo de Menezes	31/10/1998prosa	Reprodução do artigo de Josué Montello datado de 8 de setembro de 1991, no qual noticiava a mudança de endereço do sabadoyle.
Laudo de Camargo	07/11/1998prosa	Intitulada “Notícia de João Paulo II – 16 de outubro de 1978 – 16 de outubro de 1998 – 20 anos de pontificado”.
Heloisa Maranhão	14/11/1998prosa	Sobre Câmara Cascudo.
João Américo Peret	21/11/1998prosa	Sobre a cultura indígena, especialidade do autor da ata.
Amélia Sparano	28/11/1998prosa	Intitulada “A bússola da consciência”. Reflexão histórica sobre as opções humanas de obedecer e desrespeitar ordens nocivas à vida humana.
Antônio Carlos Villaça.	05/12/1998prosa	Intitulada “Roberto Alvim Corrêa. Entre François Mauriac e Julien Green”. Trajetória de Roberto Alvim Corrêa.
Ricardo Vieira Lima	12/12/1998prosa	70 anos do modernismo brasileiro. Poemas “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade e “Essa negra Fulô”, de Jorge de Lima.
Sonia Doyle	19/12/1998prosa	Natal
Plínio Doyle	26/12/1998prosa	Ata de encerramento do sabadoyle.
		<b>FIM DO LIVRO 11</b>

**APÊNDICE C - Levantamento dos assuntos das atas do Sabadoyle**

**TEMA 1: Reunião do Sabadoyle; atas; recesso; características...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
1	Alphonsus de Guimaraens	11/11/poema	Reunião do sabadoyle e livro de atas
1	Péricles Madureira de Pinho	18/11/prosa	Reunião do sabadoyle e livros, homens e ideias
1	Gilberto Mendonça Teles	25/11/poema	Reunião do sabadoyle e condução de PD, convívio fraternal
1	Homero Homem	02/12/poema	Reunião do sabadoyle e lição de viver e conviver
1	Américo Lacombe	30/12/prosa	Reunião do sabadoyle
		<b>1973</b>	
1	Joaquim Inojosa	06/01/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Maximiano de Carvalho	20/01/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Hélio Gravatá	10/02/prosa	Reunião do sabadoyle e almoço com Plínio Doyle
1	Celina Cruz	10/03/prosa	Reunião do sabadoyle e ausência de sulistas
1	José Eduardo Fonseca	24/03/prosa	E Reunião do sabadoyle e contato da UFMG com Carlos Drummond de Andrade, amigo de Hélio Gravatá
1	Tomé [Catão]	31/03/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Daniel Rocha	07/04/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Severo da Costa	14/04/prosa	Reunião do sabadoyle 1ª participação, amigo de Plínio Doyle da Justiça
1	Gilberto Mendonça Teles	21/04/prosa	Reunião do sabadoyle. Título “Ata da descoberta e da execução”.
1	Joaquim Inojosa	28/04/prosa	Reunião do sabadoyle e falta de biscoitos que atribui ao Álvaro
1	Ciro dos Anjos	19/05/prosa	Reunião do sabadoyle e jeton do editor Francisco Alves para os reunidos no sabadoyle
1	Enrique de Resende	09/06/poema	Reunião do sabadoyle. Título “Cobras na biblioteca de Plínio Doyle”
1	Hélio Silva	23/06/prosa	Reunião do sabadoyle e 1ª ata com errata
1	Wilson Martins	21/07/prosa	Reunião do sabadoyle e presença bissexta
1	Maximiano de	11/08/prosa	Reunião do sabadoyle

	Carvalho e Silva		
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	03/11/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Murilo Araújo	08/12/poema	Reunião do sabadoyle. Título “Ata genérica das reuniões na biblioteca de Plínio Doyle”
1	Deolindo couto	15/12/prosa	Reunião do sabadoyle e biscoitos
		<b>1974</b>	
1	Mário da Silva Brito	09/02/poema	Reunião do sabadoyle. Título “Pão nosso de cada sábado”
1	Jorge Wanderley	16/02/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Paulo Berger	27/04/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Severo da Costa	20/07/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Joaquim Inojosa	10/08/prosa	
1	Marco Aurélio Cardoso Barroso	31/08/prosa	Reunião do sabadoyle e publicação das atas-poemas. Ficará muito tempo ausente do país.
1	Raul Lima	07/09/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Vamireh Chacon	05/10/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Paulo Berger	10/10/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Claude Guichard	23/11/prosa	Reunião do sabadoyle
		<b>1975</b>	
1	Rita Rodrigo Otávio Moutinho	04/01/poema	Reunião do sabadoyle
1	Pedro Nava	11/01/prosa	Reunião do sabadoyle e explicação para origem da reunião do sabadoyle
1	Sônia Doyle	25/01/poema	Reunião do sabadoyle
1	Raymundo Souza Dantas	24/05/prosa	Reunião do sabadoyle
1	Edegard Gomes	31/05/prosa	Reunião do sabadoyle e cita pensamento do Marquês de Maricá
1	Vamireh Chacon	12/07/prosa	Reunião do sabadoyle e jeton do sabadoyle
1	Joaquim Inojosa	26/07/prosa	Reunião do sabadoyle. Título “Ata da última hora”
1	David Salles	02/08/prosa	
		<b>1976</b>	
2	Homero Senna	03/01/prosa	Reuniões e presenças de 1975. No sabadoyle Plínio Doyle e os amigos querem conviver, ficar por dentro das coisas, folhear livros e revistas, trocar informações e pequenos serviços, ouvir piadas e server o



			café.
2	Walter Benevides	30/01/prosa	Arte da conversação no sabadoyle.
		<b>1977</b>	
2	Raul Lima	29/01/prosa	“Bibliodoyle” – sinônimo para o sabadoyle.
2	Sílvio Meira	23/07/prosa	Sobre o sabadoyle.
2	Joaquim Inojosa	03/09/prosa	Sabadoyle quer dizer bom humor.
2	Pedro Nava	01/10/prosa	Frequenta o sabadoyle há cinco anos. Os amigos vão buscar aconchego, boa companhia, prosa inteligente, troca de informações, ensinamentos da biblioteca e do arquivo postos à disposição por Plínio Doyle.
2	Hermes Lima	22/10/prosa	“O sabadoyle é um barato. A rapaziada via chegando, vai respirando a atmosfera cordial e confiante que a sabedoria de Plínio Doyle estabeleceu e vai assumindo e contando histórias com que a vida desenhou figuras e acontecimentos...”(sic)
2	Raul Lima	26/11/prosa	“Sabadoyle, escola de arte” artigo de Joaquim Inojosa no Jornal do Commercio.
		<b>1978</b>	
2	Wilson Martins	26/08/prosa	Sabadoyle alegre.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	23/09/prosa	Sabadoyle – casa de todos nós.
2	Geraldo Raymundo Bensabath	14/10/prosa	Agradece a existência do sabadoyle.
		<b>1979</b>	
2	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	“Amar o sabadoyle, o segundo lar de todos nós”.
2	Joaquim Inojosa	14/07/prosa	Registro da grande história do sabadoyle, a que chamei de “um lar de todos nós”. Tudo no sabadoyle é humanidade.
3	Joaquim Inojosa	29/09/prosa	Família criada por Plínio Doyle. O mestre é discípulo. Convivência.
3	Joaquim Inojosa	27/10/prosa	Não precisa abrir vaga para entrar no sabadoyle.
3	Joaquim Inojosa	15/12/prosa	Criação do sabadoyle referida nessa ata.
		<b>1980</b>	
3	Homero	05/04/prosa	Plínio Doyle irá ao sabadoyle

	Homem		baiano no dia 21/04/80, dirigido por Renato Berbert de Castro.
3	Plínio Doyle	10/05/prosa	1º aniversário do sabadoyle baiano com a presença de Plínio Doyle.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/06/prosa	Atrativos do sabadoyle= papo diversificado junto ao lanche. Acontecimentos literários ligados a reuniões que tem haver com os participantes.
3	Joaquim Inojosa	27/12/prosa	Trajes leves demonstra o clima familiar e de amizade entre os membros da confraria.
		<b>1981</b>	
3	Plínio Doyle	03/01/prosa	16 anos de reuniões do sabadoyle. Pedido por comparecimentos. Renovar os quadros – os novos são bem vindos.
3	Joaquim Inojosa	07/03/prosa	Esteve no sabadoyle mineiro e foi o autor da 1ª ata. Sabadoylismo = ato de se reunir com amigo para papear e trocar ideia.
3	Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/prosa	Redigir atas para o interesse dos sabadoyleanos e dos presentes.
3	Joaquim Inojosa	30/05/prosa	Sabadoyle é filho de Plínio Doyle com Carlos Drummond de Andrade. Não haverá sabadoyle no dia 06/06/81 porque Plínio Doyle irá visitar a filha em Brasília. Sabadoylianos em atividade.
3	Álvarus	27/06/prosa	Sabadoyle encontro permanente da inteligência.
3	Mário Carelli	01/08/prosa	Sabadoyle comparado a uma “compagnie”.
3	Joaquim Inojosa	15/08/prosa	No sabadoyle paira sempre vivo o espírito do bruxo Machado, frase de Carlos Drummond de Andrade em ata.
3	Geraldo Raimundo Bensabath	14/11/prosa	Clube inglês para contar façanhas – definição para o sabadoyle. As aventuras são culturais e os troféus são os vários livros.
		<b>1982</b>	
3	Homero Homem	10/04/prosa	Sabadoyle em convívio fraterno.
3	Joaquim Inojosa	13/02/prosa	Cita os participantes do sabadoyle e os classifica no movimento modernista.
4	Homero Homem	19/06	Sugestão para ter quitutes de inhame e de camarão no sabadoyle.
4	Maximiano de	28/08	Os visitantes são atraídos pelo

	Carvalho e Silva		“ambiente de autêntico conagraçamento” ao sabadoyle.
4	Wilson Martins	04/09	Ata é escrita para ser lida em voz alta. Isso envolve um problema de escritura. Écriture assemelha-se a ata.
4	Não assinada	06/11	Sabadoyle e Plínio Doyle.
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	13/11	10 anos de Sabadoyle.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	26/03	O que me prende ao sabadoyle é que estou sempre aprendendo – dito por Joaquim Inojosa.
4	Xavier Placer	14/05	Relembra quatro encontros anteriores com Plínio Doyle até chegar ao sabadoyle e a ata do dia.
4	Cecília de Lara	25/06	Emoção ao conhecer Carlos Drummond de Andrade; rever Pedro Nava e Joaquim Inojosa. Pesquisa sobre a obra de Antônio de Alcântara Machado.
4	Joaquim Inojosa	17/12	Plínio Doyle pede a Joaquim Inojosa para fazer a ata de encerramento do sabadoyle. Visita dos amigos a Plínio Doyle no hospital.
		<b>1984</b>	
4	Plínio Doyle	07/01	Mudança no sabadoyle. No 1º semestre de 1984 as reuniões serão de 15 em 15 dias para a total recuperação de Plínio Doyle.
4	Homero Homem	21/01	Reportagem no O Globo sobre o Natal no sabadoyle.
4	Guilherme Schubert	26/05	Sabadoyle ambiente de fraternidade.
4	Audálio Alves	17/11	Visita trazida ao sabadoyle por Joaquim Inojosa. O sabadoyle como inspiração para outros encontros semelhantes pelo país a fora.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	24/11	Curso ministrado a alunos de universidade japonesa em Kioto sobre o Brasil, sua cultura e literatura. Tradução da mensagem enviada antes ao sabadoyle. Informa ser o sabadoyle já conhecido internacionalmente.
4	Dina Elisa	15/12	Com trechos de atas escritas pelos sabadoyleanos, compôs um roteiro

			para teatro.
4	Carlos Drummond de Andrade	22/12	Em certa casa da Rua Barão de Jaguaripe. Comemoração de 20 anos de reuniões do sabadoyle.
4	Joaquim Inojosa	29/12	Tradição de escrever a última ata do ano. Aponta para a constante presença feminina no sabadoyle. Lembrança de Esmeralda Doyle e de outros que se foram para sempre.
		<b>1985</b>	
5	Laudo de Camargo	05/01	20 anos de reuniões
5	Joaquim Inojosa	06/04	21 aleluias aos amigos do sabadoyle.
5	Ney Blázzio	25/05	História sobre o sabadoyle.
5	Joaquim Inojosa	10/08	Não houve no sabadoyle intriga ou palavras ásperas em 20 anos de reuniões.
5	Wilson Martins	31/08	Todos passam à história com o Sabadoyle.
5	Alphonsus de Guimaraens Filho	14/12	Lançamento de <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Senna.
		<b>1986</b>	
5	Sonia Doyle	04/01	Participação de Elizabeth Hazin por meio de cartas semanais, todos os sábados, que serão lidas na reunião.
5	Edina Paniche	25/01	Agradecimento por acolhida no sabadoyle. Pesquisa sobre Pedro Nava na Fundação Casa de Rui Barbosa. Saúda Joaquim Inojosa que a introduziu nas reuniões.
5	Plínio Doyle	08/03	Recorte do Jornal do Brasil de 23/02/86 com a crítica de Wilson Martins “Um grupo conversante”, sobre o livro <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Sena.
5	Olímpio José Garcia Matos	17/05	Criação do Sabalopes em Olinda (PE) por Waldemar Lopes.
5	Maria José de Queiroz	14/06	Copa do Mundo de Futebol e a frágil nacionalidade do país. Existe o sabadoyle para se distanciar dos fatos mundanos. Josué Montello em artigo no Jornal do Brasil discorre sobre o sabadoyle.
5	Gilberto Mendonça Teles	05/07	Presenças femininas no sabadoyle.
5	Maria Luiza Penna Moreira	23/08	Divergências pessoais não adentram o sabadoyle.

5	Maria José de Queiroz	20/12	Condução de Plínio Doyle no Sabadoyle.
		<b>1987</b>	
6	Abel Pereira	17/01	Convite de Plínio Doyle feito em 1977 para visitar o sabadoyle, ao qual compareceu na metade do ano seguinte.
6	Edina Paniche	28/02	Pouco tempo do falecimento de Joaquim Inojosa, que a trouxe ao sabadoyle.
6	Edina Paniche	19/09	Agradecimento pela acolhida de Plínio Doyle e dos demais amigos do sabadoyle.
6	Guilherme Schubert	26/09	Desejo de bons futuros encontros no sabadoyle.
6	Guilherme Schubert	10/10	Comenta as normas informais do sabadoyle: realizar-se aos sábados; na biblioteca de Plínio Doyle; aos ausentes deve-se avisar com antecedência; presentes ofertados no Natal; café e biscoitos servidos.
6	Sonia Doyle	28/11	Reportagem em O Globo sobre o fim do sabadoyle.
6	Laura Rodrigo Otávio	19/12	Sabadoyle ocorrido no restaurante EL Capo, para comemorar o Natal.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	02/01	O sabadoyle é o sabadoyle, definição de Enéas Athanásio. O sabadoyle é na verdade, única e exclusivamente a amizade, definição de Plínio Doyle. Somador de amizade, definição para Plínio Doyle feita por Raul Lima.
6	Plínio Doyle	20/02	O sabadoyle retorna ao número 62 após a venda da biblioteca de Plínio Doyle para a Fundação Casa de Rui Barbosa. Criação do Centro de Literatura Brasileira na Fundação Casa de Rui Barbosa para receber a biblioteca de Plínio Doyle. O sabadoyle iniciou em junho de 1972 no número 74, 2º andar.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/02	Poema sobre a transferência do sabadoyle e da biblioteca. Palavras de Sônia Doyle.
6	Plínio Doyle	12/03	Anúncio do sabadoyle em São Paulo, no dia 19 de março de 1988, chamado de "Azuldoyle". Com a inauguração da livraria A Casa do Livro Azul, de Luiz de Rezende

			Pueck e a presença de Plínio Doyle.
6	Israel Souza Lima	19/03	Azuldoyle. Inauguração da livraria A Casa do Livro Azul.
6	Guilherme Schubert	09/04	Saída da biblioteca de Plínio Doyle do número 74 e o retorno do sabadoyle ao número 62, da Rua Barão de Jaguaripe.
6	Plínio Doyle	21/05	Retorno do sabadoyle ao número 74. Venda da casa de Plínio Doyle, do número 62.
6	Sonia Doyle	18/06	Novo endereço para o sabadoyle.
6	Plínio Doyle	29/10	Novo endereço para o sabadoyle. Venda da biblioteca para a Fundação Casa de Rui Barbosa. Depoimentos sobre a saída da biblioteca do local do sabadoyle.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	05/11	Para o sabadoyle.
6	Homero Homem	12/11	Para o sabadoyle em novo endereço.
6	Homero Sena	19/11	Para o sabadoyle em novo endereço.
6	Severo da Costa	26/11	Para o sabadoyle em novo endereço.
6	Mário Luz	17/12	Almoço comemorativo dos 24 anos de reuniões do sabadoyle. Nota de Jamil Joudi, esposo de Sonia Doyle, sobre o sabadoyle.
6	Sonia Doyle	31/12	Renovação da amizade no sabadoyle.
		<b>1989</b>	
6	Plínio Doyle	07/01	Medalha comemorativa dos 25 anos do sabadoyle a ser comemorados em dezembro.
6	Edina Paniche	11/02	Agradecimento a Joaquim Inojosa por tê-la apresentado ao sabadoyle e agradece a Plínio Doyle a pesquisa de mestrado sobre Pedro Nava.
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	10/06	Poesia para 800 atas do sabadoyle.
7	Marcelo Santiago Costa	30/09	Sabadoyle se define com três características; a cultura, a confraternização e a cordialidade.
7	Olímpio José Garcia Matos	04/11	Nova sede do sabadoyle. Escolha do nome Edifício Sabadoyle para o prédio onde aconteciam as reuniões.

7	Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo	25/11	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle.
7	Avelino Medina	09/12	Iniciante no sabadoyle discorre sobre o clima cordial nas reuniões e sobre a condução da reunião por Plínio Doyle.
7	Plínio Doyle	15/12	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle. Ata de natal: O natal no sabadoyle.
7	Homero Sena	23/12	Almoço de comemoração dos 25 anos do sabadoyle no qual o brinde foi feito por Antônio Carlos Vilaça.
		<b>1990</b>	
7	[Albino de Bem Veiga]	20/01	Artigo de Antônio Carlos Vilaça sobre o sabadoyle.
7	Heleusa Câmara	27/01	Agradece convívio com Plínio Doyle e os sabadoylianos.
7	Olímpio José Garcia Matos	24/02	Agradecimento ao sabadoyle na tese de Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo.
7	[Afonso? Felix de Souza]	14/07	Poesia para o sabadoyle.
7	Heleusa Câmara	21/07	Amizade e sabadoyle
7	Mário Luz	22/12	Natal e sabadoyle – semelhanças quanto à essência do seu sentido, porque representam momentos especiais na nobre arte de conviver.
		<b>1991</b>	
7	Guilherme Schubert	19/01	Ambiente fraterno do sabadoyle.
7	Geraldo Vidigal	26/01	Conversas amenas no sabadoyle sob o manto protetor de Plínio Doyle que a tudo preside.
7	Gilberto Mendonça Teles	16/02	Poema para o sabadoyle.
7	Américo Lacombe	11/05	Ata a pedido de Plínio Doyle para realçar as 900 atas escritas.
7	Marcelo Santiago Costa	29/06	Gilberto Mendonça Teles fez letra e música para o sabadoyle, usando o pseudônimo de Ofídio. Título da composição Sambahadoyle.
7	Aleilton Santana da Fonseca	19/12	Com o título “Um sabadoyle uestbiano: homenagem a Plínio Doyle”. Ata onde se agradece a doação de livros à biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB) feita por Plínio Doyle.
		<b>1992</b>	

8	Stella Leonardos	01/02	Sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
		<b>1993</b>	
8	Teresa Cristina Meireles de Oliveira	13/02	Explicação da sua participação no sabadoyle.
8	Olímpio José Garcia Matos	20/03	Artigo Um sabadoyle em Conquista, de Edivaldo Boaventura, publicado no A Tarde, de Salvador, de 13/03/1993.
8	Plínio Doyle	10/04	Referências aos 29 anos de reuniões do sabadoyle.
8	Isabel Cristina Mauad	17/07	Reportagem do jornal O Globo intitulada “Sabadoyle chega a sua milésima ata”.
8	Mariazinha Congílio	07/08	Abrços dos amigos da Pensão Jundiaí aos sabadoylianos. Vida longa ao sabadoyle!
8	Sonia Doyle	09/10	Poema louvação, de Cristina Cabral, sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
		<b>1994</b>	
8	Elvia Bezerra	01/01	Ata de início do 30º ano de reuniões do sabadoyle. Balzaquiano se tornou o sabadoyle.
8	Guilherme Schubert	19/03	O sabadoyle é lugar para troca de ideias.
8	Antônio Valdemar	14/05	Comenta os escritores que conheceu no sabadoyle.
9	Yvonne Rêgo de Miranda	27/08	1ª ata da autora. Reunião acolhedora de Plínio Doyle.
9	Gilberto Mendonça Teles	01/10	Poema para o sabadoyle e Plínio Doyle.
		<b>1995</b>	
9	Amélia Sparano	18/02	Somos do sabadoyle.
10	Alphonsus de Guimaraens Filho	01/12	Para o livro e o sabadoyle.
		<b>1996</b>	
10			Recesso do sabadoyle por 3 meses. Plínio Doyle sofreu uma pequena intervenção cirúrgica (colocou marcapasso).
10	Homero Sena	16/03	Retorno do sabadoyle. Reportagem sobre o fim das reuniões. Na reportagem foi afirmado que Homero Sena descrevia casos amorosos de Gilberto Amado.
10	Heloísa	15/06	Sobre a reunião do sabadoyle.



	Maranhão		
10	Geraldo de Menezes	13/07	Sobre a reunião do sabadoyle.
10	Stella Leonardos	14/09	Intitulada Improviso. Sobre a ata do sabadoyle.
10	Edda Farjat	15/10	Sobre Plínio Doyle e o sabadoyle.
10	Sonia Doyle	21/12	O sabadoyle acolheu as participantes femininas.
		<b>1997</b>	
		29/11	Recesso do sabadoyle.
		06/12	Recesso do sabadoyle.
		13/12	Recesso do sabadoyle.
		<b>1998</b>	
11	Geraldo de Menezes	31/10	Reprodução do artigo de Josué Montello datado de 8 de setembro de 1991, no qual noticiava a mudança de endereço do sabadoyle.
11	Plínio Doyle	26/12	Ata de encerramento do Sabadoyle.

**TEMA 2: Eleições e participações em academias, associações, conselhos, agremiações, fundações, instituições...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1973</b>	
1	Álvarus	24/11/prosa	Candidatura de Américo Lacombe e Homero Homem a Academia Brasileira de Letras.
		<b>1974</b>	
1	Eduardo [Tavares Soares]	05/01/prosa	Candidatura de Homero Homem à Academia Brasileira de Letras.
1	Maximiano de Carvalho	26/01/prosa	Eleição de Américo Lacombe para a Academia Brasileira de Letras que concorreu com Ledo Ivo e Homero Homem.
1	Cyl Gallindo	15/06/prosa	Eleição de Peregrino Jr. para a Academia Brasileira de Letras.
		<b>1975</b>	
1	Pedro Nava	19/04/prosa	Eleição de Raul Lima para a Academia Alagoana de Letras e em órgão da Unesco.
1	Homero Homem	10/05/prosa	Eleição de Joaquim Inojosa para a Academia Carioca de Letras.
		<b>1976</b>	
2	Maximiano de Carvalho e Silva	22/05/prosa	Posse de Horácio de Almeida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (26/05/76), que será recepcionado por Fernando Monteiro.
2	Eduardo Canabrava	18/12/prosa	Indicação de Fernando Monteiro a 2º secretário do Instituto Histórico e

	Barreiros		Geográfico Brasileiro.
		<b>1977</b>	
2	Raul Lima	09/07/prosa	Aniversário de Américo Lacombe (07/07/77) que regressou da Europa com o título de Sócio Efetivo da Academia Portuguesa de História.
2	Joaquim Inojosa	12/11/prosa	Posse de Walter Benevides na Academia Nacional de Medicina.
		<b>1978</b>	
2	Severo da Costa	01/04/prosa	Joaquim Inojosa presidente da Ordem dos Velhos Jornalistas.
2	Raul Lima	06/05/prosa	Maximiano de Carvalho e Silva nomeado Comendador dos Estudos Brasileiros na Universidade Federal Fluminense.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	27/05/prosa	Joaquim Inojosa eleito membro do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa – ABI.
2	Raul Lima	21/10/prosa	Raul Lima é sócio correspondente da Academia Portuguesa de História
		<b>1979</b>	
2	Fernando Monteiro	13/01/prosa	Eleição de Maximiano de Carvalho e Silva para a vaga de Melo Nóbrega na Academia Brasileira de Filologia.
2	Melillo Moreira de Mello	20/01/prosa	Conferência de Horácio de Almeida sobre Dom Vital.
2	Américo Lacombe	03/02/prosa	Luís Viana Filho foi eleito presidente do Senado Nacional.
2	Severo da Costa	03/03/prosa	Luís Viana Filho tomou posse como presidente do Congresso Nacional.
2	Homero Homem	31/03/prosa	Raul Lima reconduzido à direção do Arquivo Nacional.
2	Joaquim Inojosa	21/04/prosa	Recondução de Américo Lacombe à presidência da FCRB.
2	Maximiano de Carvalho e Silva	05/05/prosa	Plínio Doyle nomeado diretor da Biblioteca Nacional. Carlos Drummond de Andrade e Álvaro eleitos para o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa - ABI.
2	Joaquim Inojosa	12/05/prosa	Posse de Plínio Doyle na Biblioteca Nacional (em 10/05/1979).
2	Plínio Doyle	19/05/prosa	Agradece comparecimento à sua posse na Biblioteca Nacional.
		<b>1980</b>	
3	Joaquim Inojosa	12/04/prosa	Homero Homem na vaga de Odilo Costa, filho, no Pen Clube e recebido por Alphonsus de

			Guimaraens Filho. Américo Lacombe na comissão para santificação de José de Anchieta.
3	Severo da Costa	17/05/prosa	Eleito Joaquim Inojosa sócio correspondente da Academia Paraibana de Letras.
3	Gilberto Mendonça Teles	14/06/prosa	Posse de Sílvio Meira na Academia Paraibana de Letras, no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e na Academia Brasileira de Letras Jurídicas.
3	Joaquim Inojosa	12/07/prosa	Eleição na Academia Brasileira de Letras de Dinah Silveira de Queiroz.
3	Raul Lima	18/10	Gilberto Mendonça Teles na Academia Carioca de Letras.
3	Joaquim Inojosa	27/12/prosa	Eleição de Sílvio Meira para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
		<b>1981</b>	
3	Joaquim Inojosa	04/04/prosa	Posse de Melillo Mello na Academia de Letras do Estado do RJ. Posse de Dinah Silveira de Queiroz na Academia Brasileira de Letras, e de Sílvio Meira no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com recepção de Fernando Monteiro.
3	Severo da Costa	25/04/prosa	Sílvio Meira eleito para a Academia Carioca de Letras.
3	Joaquim Inojosa	20/06/prosa	Plínio Doyle indicado para o Conselho Federal de Cultura.
3	Joaquim Inojosa	15/08/prosa	Eleição de Lígia Fagundes Teles para a Academia Paulista de Letras.
3	Wilson Martins	29/08/prosa	Eleição de Joaquim Inojosa para o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.
3	Homero Homem	12/09/prosa	Posse de Sílvio Meira na Academia Carioca de Letras.
3	Joaquim Inojosa	10/10/prosa	Discurso de posse de Renato Jobim no Pen Clube do Brasil.
3	Joaquim Inojosa	17/10/prosa	Gilberto Mendonça Teles e Américo Lacombe candidatos à mesma vaga para a Academia Brasileira de Letras.
3	João Cristiano Maldonado	07/11/prosa	Posse de Abel Pereira na Academia Guanabarina de Letras.
		<b>1982</b>	
3	Raul Lima	09/01/prosa	Saída de Plínio Doyle da direção da Biblioteca Nacional.
4	Fernando	17/07/prosa	Aniversário de 1 ano de Plínio

	Monteiro		Doyle no Conselho Federal de Cultura.
4	Joaquim Inojosa	20/11/prosa	Eleição de Luís Viana Filho para o Senado brasileiro.
4	Joaquim Inojosa	18/12/prosa	Posse de Luís Viana Filho na Academia Brasiliense de Letras.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	07/05/prosa	Candidatura de Silvio Meira à Academia Brasileira de Letras.
		<b>1984</b>	
4	Mellilo Moreira de Mello	16/06/prosa	Entrada na Academia Brasileira de Letras do embaixador Sérgio Afonso Corrêa da Costa.
4	Laudo de Camargo	29/09/prosa	Posse na Academia Brasileira de Letras de Evaristo de Moraes Filho
		<b>1985</b>	
5	Laudo de Camargo	20/04/prosa	Recondução de Américo Lacombe à presidência da FCRB. Eleição de Joaquim Inojosa para o Conselho Consultivo do Condomínio dos Diários Associados. Eleição de Marcos Vinicius Vilaça para a cadeira 26 da Academia Brasileira de Letras.
5	Gabriel Vandôni de Barros	17/08/prosa	Nomeação de Maria Julieta Drummond de Andrade para o Conselho Federal de Cultura. Posse de Nísia Nóbrega na Academia Carioca de Letras.
5	Homero Sena	26/10/prosa	Eleição na Academia Brasileira de Letras de Ligia Fagundes Teles.
5	Laudo de Camargo	09/11/prosa	Posse de João Cristiano Maldonado na cadeira de Melillo Moreira de Mello da Academia Carioca de Letras, saudado por Sílvio Meira.
		<b>1986</b>	
5	Plínio Doyle	21/06/prosa	Posse de Homero Homem na Academia Guanabarina de Letras.
		<b>1987</b>	
6	Maximiano de Carvalho e Silva	16/05/prosa	Posse de Ligia Fagundes Teles na Academia Brasileira de Letras.
6	Sonia Doyle	28/11/prosa	Posse de Monsenhor Guilherme Schubert na Academia Carioca de Letras, cadeira 10.
		<b>1988</b>	
6	Homero Homem	16/04/prosa	Ingresso de Maria José de Queiroz no Pen Clube do Brasil.
6	Maria José de Queiroz	03/09/prosa	Sílvio Meira é eleito Membro da Ordem Camoniana no grau de

			Grande Oficial.
		<b>1989</b>	
7	Mário Luz	26/08/prosa	Eleição para a Academia Brasileira de Letras de Nélida Piñon, Ariano Suassuna e Cândido Mendes.
7	Yone Rodrigues	21/10/prosa	Posse de Maria José de Queiroz no Pen Clube do Brasil.
		<b>1990</b>	
7	Mário Luz	12/05/prosa	Eleição para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de Maria Cecília Ribas Carneiro.
7	Paulo Berger	15/12/prosa	Plínio Doyle sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
		<b>1991</b>	
7	Ângela Leite de Souza	05/01/prosa	70 anos de Homero Homem. Homenagem ao poeta e ao empreendedor de projeto para jovens através da Fundação Menino de Asas.
7	Nísia Nóbrega	30/03/prosa	Homenagem a Joaquim Inojosa, seu padrinho na Academia Carioca de Letras.
7	Plínio Doyle	28/12/prosa	Eleição de Américo Lacombe para presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
		<b>1992</b>	
8	Nada		
		<b>1993</b>	
8	Nada		
		<b>1994</b>	
8	Nada		
		<b>1995</b>	
9	Elvia Bezerra	29/07/prosa	Posse de Homero Senna no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
		<b>1996</b>	
10	Nada		
		<b>1997</b>	
10	Nada		
		<b>1998</b>	
11	Nada		

**TEMA 3: Prêmios; condecorações; homenagens; inaugurações; exposições; conferências; encontros; entrevistas; seminários; cursos feitos pelos/aos participantes do Sabadoyle.**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1973</b>	
1	Mário da Silva Brito	02/10/prosa	Prêmio Ensaio de Brasília a Gilberto Mendonça Teles.

		<b>1974</b>	
1	Joaquim Inojosa	23/03/prosa	Saúda o Intelectual do Ano – Afonso Arinos.
1	Péricles Madureira de Pinho	04/05/prosa	Prêmios literários aos presentes.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	26/10/poesia	Prêmio Jabuti para Pedro Nava e para Lúcia Fagundes Teles.
		<b>1975</b>	
1	Joaquim Inojosa	28/06/prosa	Prêmio de Poesia do Instituto Nacional do Livro concedido a Homero Homem.
1	Mário da Silva Brito	25/10/prosa	Carlos Drummond de Andrade ganhador do Prêmio Nacional Walmap. Proposta de Prêmio Nobel de Literatura para Carlos Drummond de Andrade.
		<b>1976</b>	
2	Joaquim Inojosa	11/11/prosa	Prêmio a Gilberto Mendonça Teles de Poesia Banco Bandeirantes da Sociedade Amigos de Cultura de Belo Horizonte, com o livro <i>Arte de amar</i> . Prêmio Governador do Estado de Literatura a Menotti Del Picchia.
		<b>1977</b>	
2	Joaquim Inojosa	02/07/prosa	Claribalte Passos e o Prêmio Assis Chateaubriand da Academia Brasileira de Letras.
		<b>1978</b>	
2	Homero Homem	25/02/prosa	Valdemar Cavalcanti recebe o Prêmio Estácio de Sá do Museu da Imagem e do Som do Estado do Rio de Janeiro. Prêmio Golfinho de Ouro, do Museu da Imagem e do Som para José Paulo Moreira da Fonseca.
2	Joaquim Inojosa	17/03/prosa	Câmara Cascudo recebe o Troféu Juca Pato, como Intelectual do Ano.
2	Homero Sena	29/04/prosa	<i>Arte de amar</i> , de Gilberto Mendonça Teles recebe Prêmio no Festival de Brasília. Raul Lima recebe o título de Comendador na Ordem de Rio Branco.
2	Joaquim Inojosa	29/07/prosa	Inauguração do retrato de Alphonsus de Guimaraens na Academia Mineira de Letras.
2	Raul Lima	21/10/prosa	Concessão a Joaquim Inojosa da Ordem do Mérito Aeronáutico, no

			grau de Grande Oficial.
2	Maximiano de Carvalho e Silva	11/11/prosa	Prêmio de poesia do Instituto Nacional do Livro para Alphonsus de Guimaraens Filho.
2	Abel Pereira	16/12/prosa	Medalha Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras concedida a Raul Lima.
		<b>1979</b>	
2	Fernando Monteiro	13/01/prosa	Livro <i>Memorial de Santa Luzia</i> , de Melo Nóbrega ganhou o Prêmio Nacional do Clube do Livro de São Paulo.
2	Gilberto Mendonça Teles	10/02/prosa	Concessão da Cruz de Honra do Governo Francês a Américo Lacombe.
2	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	Homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte a Pedro Nava.
2	Maria José de Queiroz	21/07/prosa	Inauguração do prédio da Academia Brasileira de Letras.
2	Sânzio de Azevedo	28/07/prosa	Exposição na FCRB sobre os 150 anos de nascimento de José de Alencar.
3	Gilberto Mendonça Teles	06/10/prosa	<i>Invenção a duas vozes</i> , de Maria José de Queiroz recebeu o Prêmio Ficção Pen Clube do Brasil.
3	Sânzio de Azevedo	20/10/prosa	Maria José de Queiroz – Prêmio Romance do Pen Clube e Marcus Acioly – Prêmio Poesia da UBE
3	Joaquim Inojosa	17/11/prosa	Gilberto Mendonça Teles eleito príncipes dos poetas goianos. Medalha e diploma de Honra ao mérito concedido pela Universidade Católica de Goiás a [?]
		<b>1980</b>	
3	Joaquim Inojosa	01/03/prosa	Prêmio Estácio de Sá de jornalismo para Carlos Drummond de Andrade.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	26/04/prosa	Prêmio Morgado Mateus da Fundação Cultural Casa de Mateus, em Portugal, destinado ao conjunto da obra poética de autor de língua portuguesa concedido a Carlos Drummond de Andrade.
3	Homero Homem	20/09/prosa	Medalha de Mérito Pontes de Miranda ao Sílvio Meira da Academia Brasileira de Letras Jurídicas.
3	Fernando Monteiro	13/12/prosa	Medalha João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras para Plínio Doyle.
		<b>1981</b>	

3	Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/prosa	Condecoração no grau de Comendador a Joaquim Inojosa.
3	Severo da Costa	25/04/prosa	Joaquim Inojosa Cidadão Honorário da Cidade do RJ.
3	Homero Senna	28/11/prosa	Exposição 80 anos de José Lins do Rego na Biblioteca Nacional. Concurso para a Universidade Federal Fluminense feito por Maximiano de Carvalho e Silva com o estudo sobre Souza da Silveira
3	Joaquim Inojosa	05/12/prosa	Conferência de Homero Homem sobre literatura infanto-juvenil na Biblioteca Mário de Andrade.
		<b>1982</b>	
4	Raul Lima	25/09/prosa	Homenagem a Manuel Baltasar Pereira Diégues Junior, de Alagoas, por seus 70 anos.
4	Homero Homem	04/12/prosa	Pedro Nava foi homenageado com o título de Aluno Eminente do Colégio Pedro II. Joaquim Inojosa em Brasília para conferência sobre os 60 anos do modernismo. Homenagem na Academia Carioca de Letras a Dinah Silveira de Queiroz.
4	Laudo de Camargo	11/12/prosa	Conferência de Haroldo Valadão no Instituto dos Advogados Brasileiros pelo Centenário de Clóvis Bevilacqua.
4	Joaquim Inojosa	18/12/prosa	Participou do Encontro Nacional dos Escritores promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	29/01/prosa	Entrevista concedida por Pedro Nava a Nísia Nóbrega para a TVE.
4	Joaquim Inojosa	05/02/prosa	Entrevistas a Nísia Nóbrega de Gilberto Mendonça Teles; Pedro Nava; Joaquim Inojosa e Ciro dos Anjos para a TVE.
4	Joaquim Inojosa	18/06/prosa	Biblioteca Pública Municipal Joaquim Inojosa inaugurada em São Vicente Ferrer (PE).
		<b>1984</b>	
4	Plínio Doyle	12/05/prosa	Pedro Nava recebe o Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro. Entrevista com ele no sabadoyle para a TVE. Entrevista de Carlos Drummond de Andrade na



			TV Globo.
4	Joaquim Inojosa	09/06/prosa	30 anos de carreira literária de Homero Homem com palestra no Centro de Cultura da Prefeitura Municipal de Petrópolis.
4	Homero Homem	30/06/prosa	Ciclo de palestras na FCRB promovido por Plínio Doyle.
4	Laudo de Camargo	14/07/prosa	Conferência de Joaquim Inojosa na Academia Carioca de Letras sobre os 60 anos do manifesto modernista.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	21/07/prosa	Medalha Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras para Henriqueta Lisboa. Palestra de Joaquim Inojosa sobre o crítico Alceu Amoroso Lima na Academia Brasileira de Letras.
4	Homero Homem	18/08/prosa	Apresentação de Maria José de Queiroz para a exposição sobre Bernardo Guimarães na FCRB.
4	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	Palestra de Wilson Martins sobre José de Alencar na FCRB.
4	Gilberto Mendonça Teles	22/09/prosa	Prêmio Ordenações Filipinas de Portugal, concedido a Silvio Meira.
4	Laudo de Camargo	29/09/prosa	Prêmio Moinho Santista para Jorge Amado e Menotti del Picchia. Despedida de Carlos Drummond de Andrade como cronista no Jornal do Brasil.
4	Joaquim Inojosa	27/10/prosa	Conferência de Guilherme de Aragão na FCRB. Palestra de Angela Maria Fabiana no Real Gabinete Português de Leitura.
4	[Marcílio Marques Moreira]	03/11/prosa	Palestra de João Guilherme de Aragão sobre Alceu Amoroso Lima.
4	Olímpio José Garcia Matos	10/11/prosa	Visita a Gabriel Vandôni de Barros em Mato Grosso do Sul. Inauguração de biblioteca por lá. Exposição João Guimarães Rosa. Confluências: trilhas de vida e de criação, na FCRB.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	24/11/prosa	Curso ministrado a alunos de universidade japonesa em Kioto sobre o Brasil, sua cultura e literatura. Palestra na FCRB de Gilberto Mendonça Teles sobre Lima Barreto.
		<b>1985</b>	
5	Homero Homem	23/03/prosa	Convite de Olga Savary para proferir palestra na Semana do

			Japão, no Clube Comercial.
5	Olímpio José Garcia Matos	01/06/prosa	Viagem de Olga Savary à Holanda representando o Brasil no Congresso de Escritores Luso-Brasileiros.
5	Gabriel Vândoni de Barros	08/06/prosa	Palestras “O Regionalismo na Literatura Brasileira”, de Joaquim Inojosa, e “A presença do haicai na Literatura Brasileira”, de Abel Pereira. Palestra de Laudo de Camargo na Ordem dos Advogados do Brasil-RJ sobre o jurista do Império Pimenta Bueno - o Marques de São Vicente.
5	Gabriel Vândoni de Barros	17/08/prosa	Medalha Montezuma oferecida a Joaquim Inojosa pelo Instituto dos Advogados Brasileiros.
5	Laudo de Camargo	14/09/prosa	Oferta a Plínio Doyle da Medalha Comemorativa de Falecimento de Fernando Pessoa.
5	Homero Sena	26/10/prosa	Palestra de Luís Viana Filho sobre a participação de Rui Barbosa na elaboração da carta constituinte, em comparação com a elaboração da constituição em 1985. Prêmio Jabuti concedido a Carlos Drummond de Andrade e a Alphonsus de Guimaraens Filho.
5	Laudo de Camargo	09/11/prosa	Palestra O alemão na literatura brasileira, de Maria José de Queiroz em Bonn (Alemanha).
5	Homero Sena	30/11/prosa	80 anos de Afonso Arinos. Exposição na FCRB que contou com o patrocínio do Instituto Moreira Sales, por intermédio de Marcílio Marques Moreira.
5	Silvio Meira	07/12/prosa	Seminário em homenagem a Pontes de Miranda, em Roma.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	21/12/prosa	Homenagem ao casal Henrique Sérgio Gregori e Ana Elisa que estão à frente da Xerox do Brasil atuando na recuperação da Livraria Editora José Olímpio.
		<b>1986</b>	
5	Homero Homem	18/01/prosa	Homenagem à poetisa Zila Mamede e notícia do seu falecimento.
5	Homero Homem	22/03/prosa	Conferências sobre a Evolução da ópera através dos tempos, de Eurico Nogueira França.
5	Homero Sena	05/04/prosa	Exposição dos 100 anos de Manuel

			Bandeira na FCRB.
5	[Não Identificado]	06/09/prosa	Felicitações a Ângela Leite de Souza pelo prêmio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha.
5	Homero Homem	11/10/prosa	Centenário de Humberto de Campos. Concurso literário cujo tema é Humberto de Campos.
5	Laudo de Camargo	18/10/prosa	Indicação de Marcílio Marques Moreira para a Embaixada Brasileira nos EUA.
5	Olga Savary	25/10/prosa	Projeto de homenagem a poetas na Caminhada Poética, de Flávio Chaves (PE). Ida da autora da ata a Recife para participar do evento em sua homenagem.
5	Homero Sena	01/11/prosa	Entrevista de Carlos Drummond de Andrade concedida ao O Estado de São Paulo. Exposição na FCRB sobre as constituintes do Brasil república.
		<b>1987</b>	
6	Plínio Doyle	11/04/prosa	Homenagem a Haroldo Teixeira Valladão recentemente falecido, com quem Plínio Doyle iniciou sua vida profissional. Presença de familiares do homenageado.
6	Guilherme Schubert	06/06/prosa	Comemoração de quase 400 anos de José de Anchieta (09/06). Enumera as obras e ações do religioso jesuíta no Brasil.
6	Olímpio José Garcia Matos	13/06/prosa	Centenário de Manuel Bandeira; 80 anos de Mário Quintana e 30 anos de poesia de Gilberto Mendonça Teles são os temas dos V Seminário Brasileiro de Crítica Literária e do IV Seminário de Crítica do Rio Grande do Sul, realizado na PUC-RS.
6	Sonia Doyle	27/06/prosa	Prêmios literários oferecidos a Astrid Cabral (Prêmio Olavo Bilac); Ayeska Paulafreitas (Prêmio Monteiro Lobato); Olga Savary (Prêmio Assis Chateaubriand); Patrícia Bins (Prêmio Afonso Arinos) e Stella Leonardos (Prêmio Arthur Azevedo).
6	Ayeska Paulafreitas	25/07/prosa	Filha de Luís Paulafreitas (BA). Participa do Grupo Arka, que se propõe a criar literatura para crianças e jovens. Participação do

			Grupo Arka no II Congresso de Literatura Infantil e Juvenil, em Niterói. Comemoração do Dia do Escritor (25/07) com missa na Igreja de N. S. da Pena e depois almoço festivo no Clube Campestre da Aeronáutica.
6	Monique le Moing	08/08/prosa	Homenagem à memória de Maria Julieta Drummond de Andrade recentemente falecida.
6	Xavier Placer	12/09/prosa	Centenário de nascimento Adelino Magalhães (02/09/1987). Adelino fundou com Nestor Vitor, Tasso da Silveira, Andrade Murici, Murilo Araújo e outros o Centro de Cultura Brasileira, que promovia reuniões (Vesperais Literárias) e que deixou atas das mesmas.
6	Olímpio José Garcia Matos	14/11/prosa	Prêmio de Poesia da Academia Bahiana de Letras concedido a Olga Savary.
		<b>1988</b>	
6	Yone Rodrigues	2/08/prosa	10ª bienal Internacional do Livro. Participação da autora da ata junto com Dinah Menezes, com obras infanto-juvenis.
6	Maria José de Queiroz	03/09/prosa	Sílvio Meira recebe a Medalha de 120º aniversário do Liceu Literário Português.
		<b>1989</b>	
6	Maximiano de Carvalho e Silva	14/01/prosa	Exposição na FCRB sobre Machado de Assis.
6	Sérgio Gallo	20/05/prosa	Prêmio Nestlé para Yone Rodrigues.
7	Plínio Doyle	17/06/prosa	Comemorações do sesquicentenário de Machado de Assis durante o ano de 1989.
7	Homero Sena	01/0/prosa	Concessão a Gilberto Mendonça Teles do Prêmio Machado de Assis, por conjunto de obra, pela Academia Brasileira de Letras.
7	Mário Luz	26/08/prosa	Prêmio Poesia da União Brasileira de Escritores para Yone Rodrigues.
7	Plínio Doyle	28/10/prosa	Doutor Honoris Causa da Universidade Santa Úrsula para Américo Lacombe. Palestra sobre Costa Rego, de Marzi Maia, na Associação Brasileira de Imprensa. Medalha Machado de Assis concedida a Edvaldo Boaventura

			pela Academia Brasileira de Letras. Palestra de Américo de Oliveira Costa sobre Câmara Cascudo.
		<b>1990</b>	
7	Nada		
		<b>1991</b>	
7	Mário Luz	25/05/prosa	<i>Os iluminados</i> , de Yone Rodrigues, mereceu o prêmio Mário Quintana de Poesia de 1989.
7	Sérgio Gallo	08/06/prosa	Conferência de Guilherme Schubert sobre Mozart no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
7	Olímpio José Garcia Matos	02/11/prosa	Exposição “100 anos das histórias em quadrinhos no Brasil, 1860-1960” na Fundação Casa de Rui Barbosa.
7	Homero Sena	23/11/prosa	Conferência sobre Fagundes Varela pronunciada por Sérgio Gallo na Academia Brasileira de Letras. Exposição sobre José Olímpio Editora na Biblioteca Nacional.
		<b>1992</b>	
8	Sérgio Gallo	07/03/prosa	Prêmio Pedro Nava da Academia Brasileira de Letras para a Maria do Carmo Gaspar de Oliveira.
8	Donato Mello Júnior	04/07/prosa	Intitulada Eventos Culturais da Eco/92. Outros eventos na cidade, além da conferência.
8	Mário Luz	15/08/prosa	Centenário de nascimento de Graciliano Ramos, com exposição na Biblioteca Nacional.
		<b>1993</b>	
8	Homero Sena	30/01/prosa	Inauguração da sala Plínio Doyle na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e instalação do Núcleo de Pesquisa e Documentação Social da UESB. Doação da biblioteca de Melo Nóbrega e de Valdemar Cavalcanti para a Universidade.
8	Homero Sena	27/03/prosa	Exposição “A caricatura no poder”, organizada por Isabel Lustosa, no espaço BNDES.
		<b>1994</b>	
8	Sílvio Meira	05/03/prosa	História do grupo intelectual denominado Mina Literária que existiu no Pará e foi precursor da Academia Paraense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.
9	Laudo de	02/07/prosa	Presenças de Antônio Carlos Osório

	Camargo		e de Luiz Manzollilo. Ambos no Rio para receber prêmios na Academia Brasileira de Letras.
9	Yone Rodrigues	20/08/prosa	13ª Bienal Internacional do Livro em SP.
9	Heloisa Maranhão	24/09/prosa	Clube dos Inocentes – nome dado às reuniões semanais promovidas por Luís da Câmara Cascudo em Natal (RN). Clube sem estatutos e sem atas. Era proibido falar das atividades profissionais pessoais.
9	José Bonifácio Câmara	05/11/prosa	Agremiações literárias cearenses.
		<b>1995</b>	
9	Heleusa Figueira Câmara	08/04/prosa	Visita de professores e alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ao Sabadoyle. Encontro de sobre Universidade e literatura promovido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
9	[Raimundo?] de Menezes	27/05/prosa	Homenagem da UBE a Plínio Doyle concedendo-lhe a Medalha Peregrino Júnior (condecoração máxima da UBE).
9	Sílvia Jacintho	01/07/prosa	<i>Romanceiro do Estácio</i> , de Stella Leonardos, escolhido pelo Ministério da Educação e Cultura como marco comemorativo para os festejos do IV Centenário da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
9	Paulo Rangel	09/09/prosa	A sétima Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.
9	Heloisa Maranhão	23/09/prosa	Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Andrade Murici na Fundação Casa de Rui Barbosa.
		<b>1996</b>	
10	[Raimundo?] de Menezes	30/03/prosa	Sabadoyleanos premiados pela UBE.
10	Ceila Ferreira Brandão	06/04/prosa	<i>A trinca do curvelo</i> , de Elvia Bezerra, premiado pela UBE. Outros sabadoylianos premiados.
10	Heloisa Maranhão	20/04/prosa	60 anos do Pen Clube e premiação de 1995 (ensaio) para Elvia Bezerra com o livro <i>A trinca do Curvelo</i> .
10	Isabel Lustosa	17/08/prosa	Conferência de Ariano Suassuna na Fundação Casa de Rui Barbosa na qual compareceu a Rachel de Queiroz.
		<b>1997</b>	

10	Heloisa Maranhão	04/01/prosa	Prêmio Carioquinha de Literatura Infantil concedido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro a Isabel Lustosa com o livro <i>O Chico e o avô do Chico</i> ; e para Reynaldo Valinho Alvarez com o livro <i>Eu digo Rio e sorrio</i> .
		<b>1998</b>	
11	Geraldo de Menezes	29/08/prosa	Premiação da União Brasileira de Escritores – UBE a diversas personalidades, inclusive sabadoylianos.

#### TEMA 4: Lançamento de livros

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
1	Nada		
		<b>1973</b>	
1	Gilberto Freyre	26/05/prosa	Apresentação do livro <i>Pastoril</i> de Joaquim Cardoso, com ilustração de Frayga Ostromes.
1	Raul Lima	02/06/prosa	Sucesso de Pedro Nava com o livro <i>Baú de Ossos</i> , 70 anos de Pedro Nava, originais de <i>Balão Cativo</i> .
		<b>1974</b>	
1	Gilberto Mendonça Teles	16/03/prosa	Livros <i>Flor que nasceu com uma pétala de mais</i> e <i>Elos de uma corrente</i> .
1	Raul Lima	01/06/prosa	<i>Conversa vai, conversa vem</i> , de Mário da Silva Brito.
1	Maria Cecília Ribas Carneiro	12/10/prosa	<i>O Brasil na guerra – 1944</i> , de Maria Cecília e Hélio Silva.
		<b>1975</b>	
1	Nada		
		<b>1976</b>	
2	Joaquim Inojosa	26/06/prosa	Apresentação do livro <i>Chão de ferro</i> , de Pedro Nava.
2	Marins de Almeida	17/07/prosa	Livro <i>Chão de ferro</i> , de Pedro Nava.
2	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	<i>Cobra Norato</i> – nova edição; <i>Vanguarda europeia e modernismo</i> , de Gilberto Mendonça Teles; <i>Camões e a poesia brasileira</i> e <i>Revista de Poesia e Crítica</i> .
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/08/prosa	Elogio a Mário da Silva Brito pelo livro <i>Cartola de mágico</i> ; a Gilberto Mendonça Teles pelo livro <i>Camões e a poesia brasileira</i> .
2	Gilberto	30/10/prosa	Livro <i>O Brasil de minha geração</i> , de

	Mendonça Teles		Adolfo de Lyra Tavares.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	13/11/prosa	Lançamento de <i>História de Revistas e Jornais Literários</i> , de Plínio Doyle.
		<b>1977</b>	
2	Homero Homem	22/01/prosa	<i>Rilke ou convivência com a morte e outros ensaios</i> , de Walter Benevides; <i>O Brasil brasileiro</i> , de Joaquim Inojosa; <i>Arte moderna – memória sobre o modernismo</i> , edição comemorativa dos 50 anos do movimento de Joaquim Inojosa; <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins.
2	Péricles Madureira de Pinho	05/02/prosa	“Os dias lindos” de Carlos Drummond de Andrade. <i>Os naufragos de Camapijó</i> , de Sílvio Meira. <i>Literatura cearense</i> , de Sânzio de Azevedo.
2	Homero Sena	19/02/prosa	Livro <i>Água do tempo</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Poema “Só a noite é que amanhece” de <i>Água do tempo</i> .
2	Raul Lima	05/03/prosa	<i>Alto mar maralto</i> , de Afonso Arinos e <i>Um estadista da República – relançamento da Editora Aguilar. Rui Barbosa, seis conferências</i> , de Luiz Viana Filho.
2	Homero Homem	16/04/prosa	“Bicentenário da Independência dos Estados Unidos” artigo de Afonso Arinos publicado no Boletim do Conselho Federal de Cultura. <i>O poeta</i> , de Rilke, com tradução de Sílvio Meira.
2	Homero Sena	21/05/prosa	<i>D. Pedro II e a cultura</i> , editado pelo Arquivo Nacional.
2	Gilberto Mendonça Teles	11/06/prosa	2º volume de <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins. Livro de Daniel [Salles] sobre Xavier Marques.
2	Joaquim Inojosa	02/07/prosa	Sílvio Meira e o livro <i>Fronteiras sangrentas</i> .
2	Joaquim Inojosa	06/08/prosa	<i>Cartas à sua majestade – da Condessa de Barral a D Pedro II</i> publicadas pelo Arquivo Nacional. <i>Cabra das Rocas</i> , de Homero Homem em tradução para o italiano de Laura Draghi e Danusa Garcez Ourique.



2	Péricles Madureira de Pinho	24/09/prosa	<i>Biografia de Rui Barbosa</i> – 2ª edição, de Luís Viana Filho.
2	Raul Lima	08/10/prosa	<i>Biografia de Rui Barbosa</i> – 2ª edição, de Luís Viana Filho.
2	Raul Lima	26/11/prosa	“Sabadoyle, escola de arte” artigo de Joaquim Inojosa no Jornal do Commercio. <i>Sumidouro</i> , livro de Olga Savary. <i>Criação dos cursos jurídicos no Brasil</i> , de Américo Lacombe preparado pela FCRB.
2	Joaquim Inojosa	03/12/prosa	<i>O fio do tempo</i> , de Raul Lima.
		<b>1978</b>	
2	Joaquim Inojosa	04/02/prosa	<i>O moço da camisa 10</i> , de Homero Homem e <i>Poemas reunidos</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
2	Joaquim inojosa	17/03/prosa	4º volume de <i>História da inteligência brasileira</i> , de Wilson Martins.
2	Severo da Costa	01/04/prosa	<i>Pá de cal</i> , de Joaquim Inojosa. <i>História da Paraíba</i> , de Horácio de Almeida.
2	Homero Sena	29/04/prosa	<i>À sombra de Rui Barbosa</i> , de Américo Lacombe.
2	Joaquim Inojosa	20/05/prosa	Tradução de Manuel Graña Etcheverry do poema “Eu” de Augusto dos Anjos.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	27/05/prosa	<i>A grande Salvador – posse e uso da terra</i> , de Cid Teixeira.
2	Joaquim Inojosa	17/06/prosa	<i>História da Paraíba</i> , de Horácio de Almeida.
2	Homero Sena	01/07/prosa	Eduardo Canabrava Barreiros e seu livro de memórias <i>Semicírculo</i> .
2	Maximiano de Carvalho e Silva	08/07/prosa	<i>Anísio Teixeira – estadista da educação</i> , de Hermes Lima.
2	Joaquim Inojosa	05/08/prosa	<i>Paixão e fim de Valério Caluête</i> , romance de J Guilhermino de Aragão. <i>Vida e obra de Silva e Souza</i> , de José Mendonça Teles.
2	Mário da Silva Brito	02/09/prosa	Edição fac-símile de <i>A Revista</i> por José Mindlin.
2	Joaquim inojosa		<i>Suíte em dó maior</i> , de Mário da Silva Brito. <i>Invenção a duas vozes e Ano novo, vida nova</i> de Maria José de Queiroz. <i>Passeio de cavalo morto</i> , de Olimpio Monat.
2	Homero Homem	16/09/prosa	<i>60 anos de jornalismo – 1917 -1977</i> , de Joaquim Inojosa.

2	Alphonsus de Guimaraens Filho	25/11/prosa	<i>Visitas de médico</i> , de Walter Benevides.
2	Américo Lacombe	09/12/prosa	<i>Beira mar</i> , de Pedro Nava.
2	Abel Pereira	16/12/prosa	<i>Solar de São Manuel</i> , de Melillo Moreira de Mello.
		<b>1979</b>	
2	Melillo Moreira de Mello	20/01/prosa	Livros <i>O moço da camisa 10</i> ; <i>Pelejas de amor</i> e <i>Rio Grande do Norte</i> , de Homero Homem. Peça teatral “Linha ao vento” de Homero Homem.
2	Gilberto Mendonça Teles	10/02/prosa	<i>História do Brasil</i> , de Américo Lacombe.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	17/02/prosa	<i>A retórica do silêncio</i> , de Gilberto Mendonça Teles. <i>Terra iluminada</i> ; <i>O país do não chove</i> e <i>Sá fundamental</i> , de Homero Homem.
2	Homero Homem	24/02/prosa	<i>História da inteligência brasileira</i> , volume III, de Wilson Martins.
2	Américo Lacombe	10/03/prosa	<i>José de Alencar</i> , de Luís Viana Filho.
2	Homero Sena	17/03/prosa	<i>Memórias do Rio</i> – coleção com 7 volumes, editado pela Prefeitura, coordenado por Paulo Berger (médico e historiador).
2	Homero Homem	31/03/prosa	<i>São João Del Rey e Tiradentes</i> , de Afonso Arinos.
2	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	<i>Caderno da serra</i> , de Waldemar Lopes. <i>Teoremambo</i> , de Darcy Penteado com lançamento em São Paulo.
2	Homero Homem	11/08/prosa	<i>Gilberto Avatá</i> , de Homero Sena, vol. II, coleção Perfis Parlamentares da Câmara dos Deputados.
2	Severo da Costa	25/08/prosa	<i>Dicionário popular paraibano</i> , de Horácio de Almeida.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	22/09/prosa	<i>Diário de bolso</i> e <i>Cartas de noiva</i> , de Afonso Arinos.
3	Gilberto Mendonça Teles	06/10/prosa	<i>Invenção a duas vozes</i> , de Maria José de Queiroz (prêmio ficção Pen Clube); <i>Relações políticas</i> , de Tito França de Almeida.
3	Joaquim Inojosa	17/11/prosa	2ª edição de <i>A vida de José de Alencar</i> , de Luís Viana Filho; de <i>A menina do sobrado</i> , de Ciro dos Anjos; <i>Antologia poética</i> , de Afonso Felix de Souza.

3	Joaquim Inojosa	01/12/prosa	<i>Jogral do Frágil do Efêmero</i> , de Mário da Silva Brito (poesia).
3	Joaquim Inojosa	15/12/prosa	<i>Alma do tempo</i> , de Afonso Arinos. 2ª edição de <i>A visita</i> , de Carlos Drummond de Andrade.
		<b>1980</b>	
3	Plínio Doyle	05/01/prosa	<i>70 atas sabadoyleanas</i> , de Joaquim Inojosa. 3ª edição de <i>Camões e a poesia brasileira</i> , de Gilberto Mendonça Teles. Edição em braile de <i>Cabra das Rocas</i> , de Homero Homem.
3	Joaquim Inojosa	01/03/prosa	Nilson Patriota, diretor do jornal norte-rio-grandense <i>A República</i> , e seu livro de estreia <i>Vôo de pássaro. O rei touro e outras lendas maranhenses</i> , de Jomar Moraes. Luís Sérgio dos Santos e o livro <i>Poemas</i> .
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	29/03/prosa	<i>O soneto de Arvens</i> , de Melo Nóbrega (póstumo).
3	Homero Homem	05/04/prosa	Lançamento de livro de Pedro Nava em Buenos Aires dia 11/04/80.
3	Joaquim Inojosa	12/04/prosa	Prefácio de Homero Senna no livro <i>Rui Barbosa e Anatole France</i> .
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	26/04/prosa	Publicação de <i>70 atas sabadoyleanas</i> de Joaquim Inojosa.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	24/05/prosa	Coletânea em sueco de poemas de Carlos Drummond de Andrade.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/06/prosa	Algumas cartas de José Américo de Almeida enviadas a Joaquim Inojosa reunidas e publicadas. <i>Camões e o Jaú</i> , de Casimiro de Abreu com estudo prévio de Maximiano de Carvalho e Silva.
3	Joaquim Inojosa	28/06/prosa	<i>70 atas sabadoyleanas</i> , de Joaquim Inojosa; <i>Anchieta – o santo do 3º mundo</i> , de Waldemar Lopes; <i>Cadernos da Serra</i> , de Diógenes da Cunha Lima; <i>Corpo Breve</i> , de Paulo de Tarso Correia de Melo.
3	Raul Lima	26/07/prosa	<i>Em torno da vida de Junqueira Freire</i> , de Renato Berbert de Castro.
3	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	Livro sobre Tristão de Ataíde do Gilberto Mendonça Teles. <i>Camões e a epopéia de Os Lusíadas</i> , de João Mendonça de Souza (AM).
3	Alphonsus de	06/09/prosa	<i>A paixão medida</i> , de Carlos

	Guimaraens Filho		Drummond de Andrade. 11ª edição de <i>O amanuense Belmiro</i> , de Ciro dos Anjos.
3	Homero Homem	20/09/prosa	<i>Tentames</i> , de Joaquim Inojosa – 60 anos da publicação. <i>Sociologias goianas</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
3	Raul Lima	18/10/prosa	Presença de Yves de Oliveira com o livro <i>Otávio Mangabeira – alma e voz da república</i> .
3	Eduardo Canabrava Barreiros	25/10/prosa	<i>República de Princesa</i> , de Joaquim Inojosa. Vol. 110 dos anais da Biblioteca Nacional.
3	Joaquim Inojosa	06/12/prosa	Livros dos sabadoylianos.
3	Joaquim Inojosa	27/12/prosa	<i>Autobiografia</i> de Eduardo Canabrava Barreiros.
		<b>1981</b>	
3	Raul Lima	07/02/prosa	<i>Vida triunfal de Manoel Santiago e Um dia depois do outro</i> , de Chermont de Brito. <i>Contos, recontos e satiricontos</i> de Melillo Moreira de Mello.
3	Sílvio Meira	11/04/prosa	<i>A literatura Encarcerada</i> , de Maria José de Queiroz. <i>Bibliografia do Rio de Janeiro</i> , de Paulo Berger. <i>Memorial</i> , de Xavier Placer.
3	Homero Homem	23/05/prosa	<i>Batista Pereira e São Paulo</i> , com nota biográfica de Américo Lacombe.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	13/06/prosa	<i>O mundo do silêncio verde</i> , de Homero Homem. <i>Romance do ateneu norte-riograndense</i> , ofertado a Homero Homem por Plínio Doyle.
3	Joaquim Inojosa	20/06/prosa	<i>Vozes do corpo</i> , de Fernando Py, em primeira visita ao sabadoyle.
3	Joaquim Inojosa	15/08/prosa	<i>Vida e obra de Machado de Assis</i> , de Raimundo Magalhães Júnior. <i>O poder rural na ficção</i> , de Heloisa Toller Gomes.
3	Maximiano de Carvalho e Silva	19/09/prosa	<i>Souza da Silveira – o homem e a obra – sua contribuição à crítica teatral no Brasil</i> , de Maximiano de Carvalho e Silva.
3	Homero Sena	26/09/prosa	<i>Galo das trevas</i> , de Pedro Nava, um expressionista da literatura.
3	Joaquim Inojosa	05/12/prosa	<i>Fernando Pessoa – uma fotobiografia</i> , de Maria José de Lancastre. <i>Una sola moltitudine</i> , de Maria José de Lancastre e Antonio Tabucchi.

		<b>1982</b>	
3	Joaquim Inojosa	30/01/prosa	<i>O agrimensor da aurora</i> , de Homero Homem.
3	Homero Homem	06/02/prosa	Presença de Malcon Silverman que oferta o livro <i>Moderna ficção brasileira</i> , editado na Universidade de San Diego.
3	Homero Sena	27/02/prosa	<i>Três estadistas</i> , e <i>A verdade na biografia (1945)</i> de Luiz Viana Filho.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	13/03/prosa	<i>Sociologia goiana</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
3	Gilberto Mendonça Teles	20/02/prosa	<i>Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade</i> , de John Gledson. <i>Memória no tempo</i> , de Waldemar Lopes.
4	Homero Homem	26/06/prosa	<i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Tradução do poema “Onde quer que me encontre, em restos escurece” de Heine por Silvio Meira.
4	Homero Homem	24/07/prosa	<i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho.
4	Homero Homem	23/10/prosa	<i>Amoras com açúcar</i> , de Ângela Leitão de Souza. <i>A trança</i> , de Rita Moutinho Botelho. Cecília de Lara e a edição crítica de <i>Memórias de um sargento de milícias</i> .
4	Homero Homem	04/12/prosa	Nicanor Miranda de São Paulo, com seus livros <i>Vocabulário do padre Manuel Bernardes</i> e <i>Três lendas paulistas</i> . Lançamento de livro de poesia <i>Chão de dentro</i> de Virgílio Moretzson Moreira.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	26/03/prosa	<i>A invenção da verdade</i> , de Antônio Olinto.
4	Maria José de Queiroz	16/04/prosa	<i>Mulheres acorrentadas</i> , de Heleusa Figueira Câmara (BA).
4	Joaquim Inojosa	0/05/prosa	Livro de poesia de Homero Homem. <i>Titina</i> , de Ary Quintela.
4	Joaquim Inojosa	18/06/prosa	<i>A crítica literária no Brasil</i> , de Wilson Martins. <i>O luar potiguar</i> , de Homero Homem.
4	Joaquim Inojosa	17/12/prosa	<i>A lição do amigo</i> , de Carlos Drummond de Andrade. <i>Círio Perfeito</i> e <i>Cartas com Mário de Andrade</i> , de Pedro Nava. <i>O luar potiguar</i> , de Homero Homem. <i>A crítica literária no Brasil</i> , de Wilson

			Martins. <i>A obra histórica do padre Hoornaert</i> , de Américo Lacombe. <i>O evangelho da iluminação</i> , de Márcio Catunda (CE).
		<b>1984</b>	
4	Rui Otávio Domingues.	17/03/prosa	<i>Escritos subjetivos a Pedro Nava</i> , de Rui Otávio Domingues.
4	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	<i>Discurso no deserto</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho.
4	Joaquim Inojosa	09/06/prosa	<i>Amor de perdição</i> , edição crítica de Maximiano de Carvalho e Silva.
4	Laudo de Camargo	14/07/prosa	<i>Avida de Eça de Queiroz</i> , de Luís Viana Filho.
4	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	<i>Antologia da poesia brasileira</i> , organizada por Alexandre Pinheiro Torres. <i>Geografia do amor</i> , de Mariazinha Congiglio.
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	11/08/prosa	<i>Plural de nuvens</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
4	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	<i>Corpo</i> , de Carlos Drummond de Andrade. <i>Encontro com as rosas</i> , de Ubirajara Carvalho da Cruz e prefácio de Homero Homem. <i>O terrível espantalho</i> , de Yone Rodrigues.
4	Joaquim Inojosa	15/09/prosa	<i>O canto do sal</i> , de Everaldo Veras (PE). Presença de Haroldo Maranhão com Kenneth Jackson tradutor e autor de <i>A prosa vanguardista na literatura brasileira – Oswald de Andrade</i> .
4	Gilberto Mendonça Teles	22/09/prosa	Edição fac-similar de <i>A arte moderna</i> , de Joaquim Inojosa. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i> , de Gilberto Mendonça Teles. <i>Os balateiros do Maicuru</i> , de Silvio Meira. <i>Menino de Asas</i> , de Homero Homem, na 19ª edição.
4	Eurico Nogueira França	06/10/prosa	<i>Poema de volta</i> , de Nísia Nóbrega.
4	Nísia Nóbrega	13/10/prosa	<i>Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada</i> , de Átila de Almeida.
		<b>1985</b>	
5	Olga Savary	19/01/prosa	<i>A tragédia da rosa dos alkmins</i> , de Joaquim Inojosa. <i>Revista da Academia Brasileira de Literatura</i> , número 1, dirigida por Leodegário A. de Azevedo Filho.

5	Homero Sena	26/01/prosa	<i>Nó</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho. Um poema do livro <i>Kyriale</i> de Alphonsus de Guimaraens Filho foi analisado por Jesus Belo Galvão no livro <i>A Ismália de Alphonsus</i> .
5	Maximiano de Carvalho e Silva	02/02/prosa	<i>Modernismo e regionalismo</i> , de Haroldo Pontes de Azevedo. <i>Fardadas de azul</i> , de Virgílio Moretzhon Moreira.
5	Joaquim Inojosa	09/02/prosa	<i>Visão do Brasil</i> , de Mário Andreazza, onde cita Homero Homem.
5	Olímpio José Garcia Matos	16/02/prosa	Paulo Cesar Azevedo e Vladimir Saccheta responsáveis pela publicação de um estudo sobre a Vila kiryale.
5	Laudo de Camargo	02/03/prosa	<i>Daumier e Pedro I; Hoje tem espetáculo</i> , e <i>Álvarus e seus bonecos</i> , de Álvaro (Álvaro Cotrim – caricaturista). <i>A velha rua Direita e Cédulas brasileiras da República</i> , de Fernando Monteiro, fizeram parte das comemorações do 4º Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.
5	Homero Homem	23/03/prosa	<i>Gramática portuguesa pelo método confuso</i> , de Luís Busatto (ES).
5	Joaquim Inojosa	22/06/prosa	<i>Amar se aprende amando</i> , de Carlos Drummond de Andrade.
5	Pedro Lyra	27/07/prosa	<i>A força da paixão e A incerteza das coisas</i> , de Marli de Oliveira comentado pelo ateiuro no <i>Jornal do Brasil</i> e no <i>Correio Brasiliense</i> .
5	Alphonsus de Guimaraens Filho	14/12/prosa	Lançamento de <i>História de uma confraria literária</i> , de Homero Sena.
		<b>1986</b>	
5	Eurico Nogueira França	01/03/prosa	<i>Amor e aparência</i> , de Rui Octávio Domingues.
5	Homero Homem	22/03/prosa	Lançamento do livro <i>Amor e aparência</i> , de Rui Octávio Domingues.
5	Severo da Costa	28/06/prosa	Visita de ciganos e da escritora Cristina Costa Pereira, autora de <i>Os ciganos</i> .
5	Homero Homem	11/10/prosa	<i>Diversas adversas</i> , de Ana Guasque.
5	Homero Sena	01/11/prosa	<i>Hora aberta</i> , poemas reunidos de Gilberto Mendonça Teles. Presença de Claude L. Hulet que doou três primeiros volumes do seu <i>Brazilian</i>

			<i>Literature.</i>
		<b>1987</b>	
6	Maximiano de Carvalho e Silva	04/04/prosa	Presenças de Raimundo Schann (BA) para lançar o livro <i>Comunicação, poder e democracia</i> . Presença da professora francesa Ariane Witkowski com oferta da tradução de <i>Amor de perdição</i> , de Jacques Parsi.
6	Maria José de Queiroz	03/10/prosa	Doação do livro <i>Tempo de reviver</i> , de Sylvio Miraglia (MG).
6	Homero Sena	07/11/prosa	<i>Joaquina, filha de Tiradentes</i> , de Maria José de Queiroz.
6	Olímpio José Garcia Matos	14/11/prosa	2ª edição do livro <i>O Rio de ontem no cartão postal 1900-1930</i> , de Paulo Berger.
6	Sonia Doyle	28/11/prosa	10ª edição de <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
6	Homero Sena	12/12/prosa	Visita do escritor Bujja Britto (PI) e sua filhas Miriam Britto Falcí e Therezinha Britto Lopes, que ofertaram o livro <i>Traços em 5 biografias</i> .
		<b>1988</b>	
6	Severo da Costa	23/01/prosa	<i>Joaquina, filha de Tiradentes</i> , de Maria José de Queiroz.
6	Maria José de Queiroz	25/06/prosa	Livro póstumo <i>Chão e alma de minas</i> , de Delso Ranault.
6	Marcílio Marques Moreira	13/08/prosa	<i>Tempo de servidão</i> , de Ivan Bichara. <i>A janela e o morro</i> , de Geraldo França de Lima. <i>O negro na Bahia</i> , de Luís Viana Filho.
6	Maria José de Queiroz	03/09/prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa (RN) autor de <i>Viagem ao universo de Câmara Cascudo</i> .
6	Ivan Bichara	10/09/prosa	50 anos da publicação dos livros <i>O Azevedo do poço</i> , de Mário Sete; <i>Pedra bonita</i> , de José Lins do Rego; <i>Olhai os lírios do campo</i> , de Érico Veríssimo e <i>Vidas secas</i> , de Graciliano Ramos.
6	Plínio Doyle	29/10/prosa	<i>Casa do pavor</i> , de Moacir de Abreu. Autor que influenciou Carlos Drummond de Andrade na juventude.
6	Severo da Costa	26/11/prosa	Centenário de lançamento de <i>O Ateneu</i> , de Raul Pompéia.
		<b>1989</b>	
6	Plínio Doyle	07/01/prosa	<i>Mármore partido</i> , de Abel Pereira e <i>Relíquias da nossa história</i> , de Américo Lacombe.



6	Maximiano de Carvalho e Silva	14/01/prosa	Publicação de edição crítica e comentada da obra completa de Casimiro de Abreu pela Universidade Federal Fluminense
6	Severo da Costa	13/05/prosa	<i>Sementes no espaço</i> , de Ascendino Leite. <i>Montanha viva</i> , de Henriqueta Lisboa.
7	Maria José de Queiroz	05/08/prosa	Homenagem a Manuel Bandeira, de Maximiano de Carvalho e Silva.
7	Sérgio Gallo	12/08/prosa	<i>Se souberas falar, também falaras</i> , livro de Gilberto Mendonça Teles sobre Gregório de Matos. <i>Ensaio brasileiros de história</i> , de Américo Lacombe. <i>As três Marias, Dôra, Doralina</i> , de Rachel de Queiroz. <i>Para falar e escrever melhor o português</i> , de Adriano da Gama Kury. <i>A história da Inglaterra do pequeno Arthur</i> , de Bugyja Brito.
7	[Avelino? Medina]	17/03/prosa	<i>Canto da esperança</i> , de Hildon Rocha será lançado em abril.
7	Sérgio Gallo	02/06/prosa	<i>Eu sem ego</i> , de Homero Homem.
7	Maria José de Queiroz	16/06/prosa	<i>Biografia de Clóvis Beviláqua</i> , de Sílvio Meira. Cartuns de Xavier Placer.
7	Ivan Bechara	11/08/prosa	60 anos de publicação de <i>O Quinze</i> , de Rachel de Queiroz.
7	Monique le Moing	18/08/prosa	Traduções para o francês de Lima Barreto e Pedro Nava.
7	Wilson Martins	14/09/prosa	<i>Diário do entardecer</i> , de Josué Montello.
7	Laudo de Camargo	08/09/prosa	<i>Clóvis Beviláqua, sua vida e sua obra</i> , de Sílvio Meira.
7	Olímpio José Garcia Matos	15/09/prosa	<i>Falavra</i> , de Gilberto Mendonça Teles. <i>A mulher na língua do povo</i> , de Eliane Vasconcellos.
7	Paulo Berger	15/12/prosa	<i>Pinturas e pintores do Rio Antigo</i> , de Paulo Berger; Donato Melo Júnior e Herculano Gomes Mathias. <i>A crítica e o romance de 30</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
		<b>1991</b>	
7	Marcelo Santiago Costa	02/02/prosa	<i>A arte da música através dos tempos</i> , de Eurico Nogueira França.
7	Sérgio Gallo	13/04/prosa	<i>L'Animal</i> , livro de Gilberto Mendonça Teles. Aborda outros livros do autor.
7	Maria José de Queiroz	04/05/prosa	<i>Luz de agora</i> , de Alphonsus de Guimaraens Filho.
7	Mário Luz	25/05/prosa	<i>Os iluminados</i> , de Yone Rodrigues,

			mereceu o prêmio Mário Quintana de Poesia de 1989.
7	Sérgio Gallo	08/06/prosa	<i>Rei branco, rainha negra</i> , livro de Paulo Amador, sobre Chica da Silva.
7	[não Identificado]	15/06/prosa	<i>A literatura alucinada (do êxtase das drogas à vertigem da loucura)</i> , de Maria José de Queiroz.
7	Sílvia Paixão	22/06/prosa	Lançamento dos livros <i>Quarenta graus de outono</i> , de Heleusa Figueira Câmara e <i>Poesia até ontem</i> , de Abel Pereira.
7	Donato Mello Júnior	03/08/prosa	Reedição do raro livro <i>História de um pescador</i> , de Inglês de Souza.
7	Monique le Moing	31/08/prosa	Lançamento da tradução de <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> .
		<b>1992</b>	
8	Sérgio Gallo	18/01/prosa	Livros de crítica de Wilson Martins. Romance de Josué Montello cujo tema é o último baile do Império na Ilha Fiscal.
8	Gilberto Mendonça Teles	22/02/prosa	Ata intitulada Os pontos cardeais da Semana de Arte Moderna. A pedido de Plínio Doyle, o autor coloca a sua interpretação sobre o movimento modernista no país.
		<b>1992</b>	
8	Olímpio José Garcia Matos	20/03/prosa	Livro <i>Cadeia</i> , de Clara Ramos.
8	Homero Sena	27/03/prosa	Lançamento de <i>Cadeia</i> , de Clara Ramos.
		<b>1993</b>	
8	Nada		
		<b>1994</b>	
8	Gilberto Mendonça Teles	26/02/prosa	<i>As uvas do marengo</i> , de Paulo Rangel.
9	Plínio Doyle	31/12/prosa	<i>O natal no sabadoyle</i> , editado por Massao Ohno e Mauro Salles.
		<b>1995</b>	
9	Sonia Doyle	11/03/prosa	Sobre o livro <i>Donna de Porto Pinn</i> , de Antonio Tabucchi.
9	Sérgio Gallo	20/05/prosa	Livros recebidos: <i>Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos</i> , de Tânia Serra; <i>Poesia completa</i> , de Augusto Frederico Schmidt e <i>A crítica e o princípio do prazer – estudos goianos II</i> , de Gilberto Mendonça Teles.
9	José Bonifácio	03/06/prosa	Lançamento da <i>Antologia do</i>

	Câmara		<i>Centenário da Academia Cearense de Letras na Academia Brasileira de Letras.</i>
9	Homero Sena	10/06/prosa	<i>Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos</i> , livro de Tânia Serra.
9	Alphonsus de Guimaraens Filho	05/08/prosa	Publicação de <i>Poesia Completa de Augusto Frederico Schmidt</i> , com prefácio de Gilberto Mendonça Teles.
		<b>1996</b>	
10	Ceila Ferreira Brandão	06/04/prosa	<i>A trinca do curvelo</i> , de Elvia Bezerra.
10	Heloísa Maranhão	29/06/prosa	<i>A república das letras</i> , de Homero Senna.
10	Heloísa Maranhão	27/07/prosa	<i>Três escritores de Guaratinguetá</i> , de Moacyr Limongi
10	Roberto Reis da Silva Ramos	26/10/prosa	<i>Os enigmas n'Os Maias de Eça de Queiroz</i> , de Frederico Perry Vidal
		<b>1997</b>	
10	Heloísa Maranhão	04/01/prosa	<i>O Chico e o avô do Chico</i> , de Isabel Lustosa e <i>Eu digo Rio e sorrio</i> , de Reynaldo Valinho Alvarez.
		<b>1998</b>	
11	Heloísa Maranhão	11/04/prosa	<i>Os males da ausência ou a literatura do exílio</i> , de Maria José de Queiroz.
11	Yone Rodrigues	01/08/prosa	Sobre Gabriela Mistral, seu livro <i>Desolación</i> , com transcrição de alguns poemas da autora chilena.
11	Edvaldo M Boaventura	08/08/prosa	Oferta do livro <i>O parque estadual de Canudos</i> , de Edvaldo M Boaventura.
11	Elvia Bezerra	05/09/prosa	<i>Cantares de Marília</i> , de Teresa Cristina Meireles de Oliveira.
11	Edvaldo M Boaventura	24/01/prosa	<i>Porto de abrigo: diário de uma viagem a Macau</i> , de Edvaldo M Boaventura.

**TEMA 5: Biblioteca Plínio Doyle; doação de livros; arquivos; pesquisas na biblioteca**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
1	Gastão de Holanda	16/12/prosa	Doação de livro
		<b>1973</b>	
1	Vera Regina Teixeira Müller Bergh	15/09/prosa	Pesquisa na biblioteca Plínio Doyle. 1ª vez no sabadoyle.
		<b>1974</b>	
1	Jesus Belo Galvão	19/01/prosa	Biblioteca de Plínio Doyle.
1	Marco Aurélio	02/02/prosa	Bibliocasadograndeamigo.

	Cardoso Barroso		
1	Bob [Ackley]	27/07/prosa	Agradece acolhida no sabadoyle, estudioso de Lima Barreto.
		<b>1975</b>	
	Nada		
		<b>1976</b>	
2	Joaquim Inojosa	13/03/prosa	Di Cavalcanti doou o livro “Há uma gota de sangue em cada poema” de Mário de Andrade a Plínio Doyle no dia da sua participação.
2	Sânzio de Azevedo	20/03/prosa	Elogia a biblioteca.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	12/06/prosa	Microfilmes de “Dona mística” e “Câmara ardente” de Alphonsus de Guimaraens e “Diário confidencial de Lúcio de Mendonça”, ambos doados ao AMLB.
2	Plínio Doyle	21/08/prosa	Doação de cartas de Mário da Silva Brito ao AMLB.
		<b>1977</b>	
2	Jean Roche	21/08/prosa	Frequência ao sabadoyle para seus estudos.
		<b>1978</b>	
2	Maximiano de Carvalho e Silva	08/07/prosa	Doação ao AMLB de artigo de Fernando Monteiro sobre Luís Carlos Prestes (5/7/1928) e carta de Manuel Bandeira a Gustavo Corção (25/3/1965) por Maximiano de Carvalho e Silva.
2	Joaquim Inojosa	29/07/prosa	Visita de Virgílio Moretzsoln Moreira, escritor e jornalista para uma reportagem.
2	Joaquim Inojosa	05/08/prosa	Reportagem de Moretzsoln no jornal O Globo.
		<b>1979</b>	
2	Maria José de Queiroz	27/01/prosa	Revista Brasileira doada por Leodegário A de Azevedo Filho.
2	Homero Homem	31/03/prosa	Doação de edição fac-símile da Revista Verde por José Mindlin.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	03/11/prosa	Doação do arquivo Júlio Ribeiro, por sua neta Maria Júlia Pinheiro Lopes.
3	Joaquim Inojosa	01/12/prosa	Oferta de José Ramos Tinhorão a Plínio Doyle da coleção da Gazeta do Sul Mineira de 1885, editada em São Bento do Sapucaí.
		<b>1980</b>	
	Nada		

		<b>1981</b>	
3	Eduardo Canabrava Barreiros	31/01/prosa	Pedro Nava doou seus originais ao AMLB.
3	Silvio Meira	11/04/prosa	Doação de pôster.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	13/06/prosa	Romance do ateneu norte-riograndense, ofertado a Homero Homem por Plínio Doyle.
		<b>1982</b>	
4	Joaquim Inojosa	21/08/prosa	Oferta de documentos feita por Pedro Nava.
		<b>1983</b>	
	Nada		
		<b>1984</b>	
4	Laudo de Camargo	18/02/prosa	Oferta do nº1 da revista <i>Clã</i> de 1948.
4	Plínio Doyle	09/07/prosa	Agradece a doação da 1ª edição de <i>Iracema</i> , feita por José Mindlin.
4	Wilson Martins	01/09/prosa	Doações dos arquivos Francisco Inácio Peixoto e Rosário Fusco para o AMLB/FCRB.
		<b>1985</b>	
5	Gabriel Vandôni de Barros	09/03/prosa	Doação da coleção do jornal paulista <i>A Razão</i> , de 1931, a Plínio Doyle. Comenta a atividade cultural de San Tiago Dantas e seu grupo de colaboradores no jornal.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	13/04/prosa	Saúda grupo de pesquisadores da obra de Euclides da Cunha, vindos da cidade de São José do Rio Pardo (SP).
5	Homero Homem	18/05/prosa	Livros novos na biblioteca de Plínio Doyle.
5	Olímpio José Garcia Matos	01/06/prosa	Doação do arquivo de Pedro Nava a FCRB por Nieta Nava.
5	Gilberto Mendonça Teles	24/08/prosa	Doação de documentos à Fundação Joaquim Nabuco feita por Plínio Doyle.
		<b>1986</b>	
5	Edina Paniche	25/01/prosa	Agradecimento por acolhida no sabadoyle. Pesquisa sobre Pedro Nava na FCRB. Saúda Joaquim Inojosa que a introduziu nas reuniões.
5	Eurico Nogueira França	01/03/prosa	Biblioteca de Plínio Doyle.
5	Olímpio José Garcia Matos	17/05/prosa	Comissão instituída para avaliar a compra da biblioteca de Plínio Doyle

			pelo Governo Federal. Doação do arquivo de Joaquim Inojosa ao AMLB.
5	Plínio Doyle	21/06/prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB
5	Maria Luiza Penna Moreira	23/08/prosa	Biblioteca do mais alto nível.
5	Homero Sena	01/11/prosa	Presença de Claude L. Hulet que doou três primeiros volumes do seu <i>Brazilian Literature</i> .
5	Claude L. Hulet	29/11/prosa	Trajeto pessoal até a realização dos volumes de <i>Brazilian Literature</i> .
		<b>1987</b>	
6	Yone Rodrigues	07/03/prosa	Estudo do carnaval como tema poético abordando versos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Afonso Felix de Sousa, Ascenso Ferreira e da autora da ata.
6	Maria José de Queiroz	21/03/prosa	Doação dos arquivos de Tolentino Miraglia; Sylvio Miraglia; Vinicius de Moraes; José Geraldo Vieira e de Abgar Renault para a FCRB.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	04/04/prosa	Presença da professora francesa Ariane Witkowski com oferta da tradução de <i>Amor de perdição</i> , de Jacques Parsi.
6	Sonia Doyle	18/04/prosa	Doação de livros a Plínio Doyle.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	16/05/prosa	Doação do livro <i>Azulejos da Bahia</i> .
6	Monique le Moing	08/08/prosa	Pesquisa sobre Pedro Nava.
6	Edina Paniche	19/09/prosa	Agradecimento pela acolhida de Plínio Doyle e dos demais amigos do sabadoyle. Informa o término da sua pesquisa sobre Pedro Nava, em tese que será defendida no final do ano.
6	Maria José de Queiroz	03/10/prosa	Doação do livro <i>Tempo de reviver</i> , de Sylvio Miraglia (MG).
6	Homero Sena	07/11/prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	30/01/prosa	Telegramas do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura sobre a compra da biblioteca de Plínio Doyle para a Fundação Casa de Rui Barbosa.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/02/poesia	Poema sobre a transferência do sabadoyle e da biblioteca. Palavras de Sônia Doyle.
6	Nísia Nóbrega	05/03/prosa	Solenidade da entrega oficial da

			biblioteca de Plínio Doyle à FCRB. Com o título “No desfecho de uma love story”.
6	Guilherme Schubert	09/04/prosa	Saída da biblioteca de Plínio Doyle do número 74 e o retorno do sabadoyle ao número 62, da rua Barão de Jaguaripe.
6	Dieter Wool	23/04/prosa	Agradecimento por participar do sabadoyle. Pesquisador da Universidade de Hamburgo, Alemanha.
6	Laudo de Almeida Camargo	30/04/prosa	Doação de itens de Guimarães Rosa a Plínio Doyle, para integrar-se aos já existentes no AMLB/FCRB.
6	Heleusa Figueira Câmara	23/07/prosa	Tese de Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo.
6	Plínio Doyle	29/10/prosa	Venda da biblioteca para a FCRB. Depoimentos sobre a saída da biblioteca do local do sabadoyle.
		<b>1989</b>	
6	Edina Paniche	11/02/prosa	Agradecimento a Joaquim inojosa por tê-la apresentado ao sabadoyle e agradece a Plínio Doyle a pesquisa de mestrado sobre Pedro Nava.
7	Olímpio José Garcia Matos	22/07/prosa	Exemplar nº 1 da Homenagem a Manuel Bandeira 1986-1988 entregue a Plínio Doyle por Maximiano de Carvalho e Silva.
7	Olímpio José Garcia Matos	04/11/prosa	Arequipa, livro doado pelo cônsul do Peru.
		<b>1990</b>	
7	Olímpio José Garcia Matos	24/02/prosa	Agradecimento ao sabadoyle na tese de Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo.
		<b>1991</b>	
7	Vera Regina Teixeira	24/08/prosa	Realizou pesquisas na biblioteca Plínio Doyle.
7	Aleilton Santana da Fonseca	19/12/prosa	Com o título “Um sabadoyle uesbiano: homenagem a Plínio Doyle”. Ata onde se agradece a doação de livros feita à biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB) por Plínio Doyle.
		<b>1992</b>	
8	Plínio Doyle	11/04/prosa	Doação do arquivo de Valdemar Cavalcanti ao AMLB, por seu filho Sérgio e a viúva Dayse Cavalcante.
8	Joaquim [?] Velho[?]	01/08/prosa	Doação feita por Plínio Doyle do livro Malazarte, de Graça Aranha,

			edição parisiense de 1911, ilustrada por F. Montagny ao autor da ata.
8	Tania Serra	03/10/prosa	Pesquisa sobre Joaquim Manuel de Macedo para tese de doutorado, realizada com a ajuda de Plínio Doyle.
		<b>1993</b>	
8	Homero Sena	30/01/prosa	Doação das bibliotecas de Melo Nóbrega e de Valdemar Cavalcanti para a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
8	[Moacir Monteiro de Sant' Ana?]	31/07/prosa	Pesquisador do escritor Jorge de Lima, publicou obras das suas pesquisas.
8	[Eli Buhn "Samuel"]	04/09/prosa	Pesquisador norte-americano que faz pesquisa na biblioteca de Plínio Doyle sobre Adolfo Caminha e o seu livro <i>O bom crioulo</i> .
8	Maria Angélica de Guimarães Lopes	18/09/prosa	Professora e pesquisadora da obra de Oswaldo França Júnior. Comunica o seu estudo sobre o autor.
8	Margaret Anne Clarke	06/11/prosa	Centenário de nascimento de Jorge de Lima. A autora pretende publicar estudo sobre a obra poética de Jorge de Lima.
		<b>1994</b>	
8	Roberto Ventura	29/01/prosa	Pesquisa de Euclides da Cunha. Conversou sobre [Jaime] Ovalle, [Azeredo] Couto de Magalhães e Euclides da Cunha.
8	Jesus Belo Galvão	09/04/prosa	Doação de livro de Ary Vasconcellos.
		<b>1995</b>	
9	Sérgio Gallo	20/05/prosa	Livros recebidos: Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos, de Tânia Serra; Poesia completa, de Augusto Frederico Schmidt e A crítica e o princípio do prazer – estudos goianos II, de Gilberto Mendonça Teles.
		<b>1996</b>	
	Nada		
		<b>1997</b>	
	Nada		
		<b>1998</b>	
11	Homero Sena	15/08/prosa	Intitulada Apresentação. Reflexão sobre os livros e periódicos da biblioteca de Plínio Doyle.



**TEMA 6: Presenças e ausências no sabadoyle; visitantes; agradecimentos; homenagens a figuras públicas nacionais e estrangeiras; centenários, aniversários de livros...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
	Nada		
		<b>1973</b>	
1	Wilson Martins	21/07/prosa	Presença bissexta.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	28/07/prosa	Presenças de Ciro dos Anjos (bissexta) e Guilhermino César (1ª participação).
1	Mário da Silva Brito	18/08/prosa	Presenças de Zilá Mamede, de Severo da Costa e de Matilde Vera Lopes de Barcelos (sua esposa).
1	Américo Lacombe	22/09/prosa	Ausências de Floresta de Miranda e Enrique de Resende.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	03/11/prosa	Presença de Ataliba Nogueira, paulista especialista em Antônio Conselheiro.
		<b>1974</b>	
1	Joaquim Inojosa	06/07/prosa	Presença de Fred Ellison.
1	Fred P. Ellison	13/07/prosa	Agradece acolhida no sabadoyle.
1	Ulisses A. Galvão	24/08/prosa	Agradece acolhida no sabadoyle.
1	Homero Homem	21/09/prosa	Ausência de Joaquim Inojosa.
1	Rubem Braga	02/11/prosa	1ª participação, convidado de Carlos Drummond de Andrade, amigo de Peregrino Júnior.
1	Gilberto Mendonça Teles	07/12/prosa	Presenças de Mauro Mota, Leodegário Amarante de Azevedo Filho, Paulo Dantas e Rita Rodrigo Otávio Moutinho.
		<b>1975</b>	
1	Fernando Monteiro	01/02/prosa	100ª participação, amigo de Plínio Doyle do IHGB.
1	Lúcia Almeida de Andrade	08/02/prosa	1ª participação em companhia do avô. Agradece Plínio Doyle e Adonias Filho.
1	Joaquim Inojosa	12/04/prosa	1ª participação de Cacaso.
1	Edegard Gomes	21/06/prosa	Presença de José Luís [Leme Lopes], primo bem mais novo de José Simões Lopes Neto.
1	Claribalte Passos	05/07/prosa	Presença de Paulo Rónai.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	16/08/prosa	Presença de Juscelino Kubitschek de Oliveira.
1	Wilson Martins	23/08/prosa	Presenças de Ernesto Guerra da Cal e Américo da Costa Ramalho.
		<b>1976</b>	
2	Gilberto	07/02/prosa	Retorno após ausência em 4

	Mendonça Teles		reuniões.
2	Joaquim Inojosa e Mário da Silva Brito	21/01/prosa	Saudação a Di Cavalcanti em sua participação no sabadoyle.
2	Joaquim Inojosa	13/03/prosa	Visita de Sânzio de Azevedo (CE).
2	Péricles Madureira de Pinho	29/05/prosa	Presença de Martins de Almeida e sua neta.
2	[Davi Salles]	24/07/prosa	Presenças de Alphonsus de Guimaraens Filho e Ciro dos Anjos. Ausência de Mário da Silva Brito.
2	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	Presença de Ligia Morrone Averbuch.
2	Joaquim Inojosa	04/09/prosa	Retorno de Álvaro da Europa. Presenças de Luiz Viana Filho, Herman Lima e Peregrino Júnior.
2	Sânzio de Azevedo	27/11/prosa	Retorno ao Ceará. Retorno de Mário da Silva Brito após 15 dias.
		<b>1977</b>	
2	Marco Aurélio Barroso	23/04/prosa	Retorno de Ciro dos Anjos e Hermes Lima.
2	Joaquim Inojosa	28/05/prosa	Presença de Melo Nóbrega e Flexa Ribeiro.
2	Gilberto Mendonça Teles	11/06/prosa	Retorno de Álvaro.
2	Sânzio de Azevedo	18/06/prosa	Retorno de Sânzio de Azevedo ao seu Ceará natal.
2	Joaquim Inojosa	06/08/prosa	Presenças de Ari Quintela, Dieter Woll, Klaus Müller-Bergh e esposa Vera Regina Teixeira Müller-Bergh.
2	Homero Homem	20/08/prosa	Presença do poeta espanhol Manuel Augusto Garcia Viñolas, diretor da <i>Revista de Cultura Brasileña</i> . Presença do embaixador Melillo Moreira de Mello, candidato à Academia Carioca de Letras.
2	Joaquim Inojosa	03/09/prosa	Retorno de Wilson Martins aos Estados Unidos.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	10/09/poesia	Presenças de Mário Quintana e da poetisa Lara de Lemos.
2	Maria José de Queiroz	17/09/prosa	Presença de Enrique de Resende [João Henrique de Resende].
2	Péricles Madureira de Pinho	15/10/prosa	Presença de Rachel de Queiroz e seu marido Oyama Macedo.
2	Américo Lacombe	05/11/prosa	Presenças de Lígia Fagundes Teles e de Antônio Camillo de Oliveira

			(embaixador).
		<b>1978</b>	
2	Marco Aurélio Cardoso Barroso	21/01/prosa	Visita de Heli Menegale e Hélio Oiticica (?).
2	Gilberto Mendonça Teles	04/03/prosa	Presenças de Luiz Viana Filho, Severo da Costa, Raul Lima, Daniel Rocha, Sonia Doyle, Maria Antônia – filha de Fernando Monteiro.
2	Joaquim Inojosa	15/04/prosa	Presença de Sonia Doyle e de Abel Pereira.
2	Joaquim Inojosa	20/05/prosa	Visita de Duque Estrada Meyer (SP).
2	Eduardo Canabrava Barreiros	27/05/prosa	Presença de Geraldo França de Lima (MG).
2	Joaquim Inojosa	17/06/prosa	Visita dos escritores cearenses Ribeiro Ramos e Dinorá Ramos.
2	Mário da Silva Brito	15/07/prosa	Seu alegre retorno ao sabadoyle.
2	Joaquim Inojosa	22/07/prosa	Presença do repórter fotográfico Carlos Freire, sua esposa Heloísa Freire gravadora e aquarelista e Elizabete Freire.
2	Gilberto Mendonça Teles	19/08/prosa	Saúda visita da poetisa Ana Celi Martins da Silva, atraída para o sabadoyle por meio da reportagem de Virgílio Moretzsoln Moreira.
2	Wilson Martins	26/08/prosa	Presença de Álvaro Manuel Machado – escritor português.
2	Mário da Silva Brito	02/09/prosa	Presença da romancista Maria José de Queiroz e da pesquisadora Joana Dessim.
2	Geraldo Raymundo Bensabath	14/10/prosa	Visita do poeta pernambucano Marcus Acioly.
2	Raul Lima	21/10/prosa	Visita do historiador Luís Henrique Dias Tavares.
2	Joaquim Inojosa	28/10/prosa	Presença de Peregrino Júnior. Visita de Dário Castro Alves e Dinah Silveira de Queiroz.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	25/11/poesia	Presença de Afonso Arinos que aniversaria no dia 27/11.
		<b>1979</b>	
2	Melillo Moreira de Mello	20/01/prosa	Presença de Aldina Araújo Oliveira e de Maria José de Queiroz.
2	Gilberto Mendonça Teles	10/02/prosa	Presenças de Thales Azevedo (BA), Erthos Albino de Souza (BA), Luís Sérgio A dos Santos (Campos –

			RJ), Diógenes da Cunha Lima (Natal – RN).
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	17/02/prosa	Presença do jornalista José Augusto Medeiros Pereira (RS); de Henrique Luiz Alves (SP) e de Domingos Carvalho da Silva (poeta).
2	Severo da Costa	03/03/prosa	Presenças de Sânzio de Azevedo; Deolindo Couto Filho e Rubem Braga. Thales Azevedo retorna à Bahia.
2	Homero Sena	17/03/prosa	Presença de Laura Oliveira Rodrigo Otávio e de Afonso Arinos.
2	Sonia Doyle	24/03/prosa	Presença de Melillo Moreira de Mello.
2	Mário da Silva Brito	07/04/prosa	Presenças de Miriam Fraga; Maria José de Queiroz e José Afrânio Moreira Duarte.
2	Plínio Doyle	19/05/prosa	Presenças de Laura Rodrigo Otávio e de Jean Roche.
2	Sânzio de Azevedo	26/05/prosa	Presença do cearense José Bonifácio Câmara.
2	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	Presença de Jean Roche.
2	Luís Henrique Dias Tavares	09/06/prosa	Presença de José Calasans Brandão da Silva conhecedor de Canudos e de Antônio Conselheiro. Presença de Sonia Doyle.
2	[Não Identificado]	16/06/prosa	Presença de Peregrino Júnior.
2	Américo Lacombe	30/06/prosa	Presença de José Mindlin.
2	Joaquim Inojosa	14/07/prosa	Presenças de Naiade Anido; Rubens Freire e de Moacir Medeiros de Sant'Ana. Retorno de Sílvio Meira.
2	Maria José de Queiroz	21/07/prosa	Presença de Mathilde - esposa de Mário da Silva Brito, e de Raul Pacheco Medeiros (MG).
2	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	Presença de Augusto Willemssen – tradutor para o holandês de autores brasileiros.
2	Sílvio Meira	18/08/prosa	Presenças de Mário Chamie; Marcílio Marques Moreira e de Sonia Doyle.
2	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	Retorno de Wilson Martins aos Estados Unidos
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	22/09/prosa	Presença de Ângela Leite Castilho de Sousa.
3	Gilberto Mendonça Teles	06/10/prosa	Presenças tardias de Leodegário Amarante de Azevedo Filho e Homero Homem.

3	Sânzio de Azevedo	24/11/prosa	Presença de Israel Souza Lima.
3	Raul Lima	08/12/prosa	Presença de Melillo Moreira de Mello.
		<b>1980</b>	
3	Joaquim Inojosa	19/01/prosa	Presença de Lúcia Fagundes Teles.
3	Gilberto Mendonça Teles	02/01/prosa	Presenças de Edla Van Steen Sábato Magaldi; Luís Sérgio dos Santos (Campos-RJ).
3	Sânzio de Azevedo	23/02/prosa	Retorno de Ciro dos Anjos.
3	Homero Senna	08/03/prosa	Presença de Luís Martins.
3	Pedro Nava	22/03/prosa	Presenças de Lúcia Machado de Almeida e Antônio Joaquim de Almeida, que preside o Museu do Ouro, em Sabará – MG, e organizou o Museu de Caeté – MG.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	29/03/prosa	Presenças de José Mindlin e sua filha Diana. Presenças de Maria José de Queiroz e Sonia Doyle.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	19/04/prosa	Presença de Maria Luiza Andrade.
3	Severo da Costa	17/05/prosa	Visita de Paulo Brossard (senador) e Mário Lima (livreiro do RS).
3	Joaquim Inojosa	31/05/prosa	Retorno de Carlos Drummond de Andrade ao sabadoyle.
3	Raul Lima	26/07/prosa	Presença de Jaime Sá Menezes (BA).
3	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	Visitas de Marcelo Caetano e Joaquim Veríssimo Ferrão (Portugal).
3	Wilson Martins	23/08/prosa	Presenças de Lúcia Fagundes Teles, Gilka e Ruy Espinhosa Filho, Antônio Brasileiro e Ari Quintella.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	06/09/prosa	Visita do prof <sup>o</sup> Lothar F. Hessel.
3	Severo da Costa	13/09/prosa	Visita de Mário Emílio – neto de Emílio Moura, e de Haroldo Bruno Filho.
3	Fernando Monteiro	04/10/prosa	Presença de Humberto Cavalcanti de Mello.
3	Raul Lima	18/10/prosa	Presença de Yves de Oliveira com o livro Otávio Mangabeira – alma e voz da república.
3	Fernando Monteiro	01/11/prosa	Visita de Benshe János – tradutor húngaro e do poeta Geir Campos.
		<b>1981</b>	

3	Eduardo Canabrava Barreiros	02/05/prosa	Centenário de Lima Barreto na Biblioteca Nacional.
3	Joaquim Inojosa	09/05/prosa	Centenário de nascimento de Lima Barreto.
3	Joaquim Inojosa	11/07/prosa	Visita de Margarida Matheos de Lima, Marimar Sthal, Heloisa Freire e Carlos Freire.
3	Joaquim Inojosa	18/07/prosa	Presença de Mário Carelli.
3	Homero Homem	25/07/prosa	Centenário de João do Rio com caricatura de Álvaro, no Jornal do Brasil. Visita de Anne-Marie Metaillié, editora e tradutora de contistas brasileiros.
3	Mário Carelli	01/08/prosa	Visita de Lúcia Regina de Lucena.
3	Joaquim Inojosa	17/10/prosa	Presenças de Sonia Maria da Costa Fernandes Yunes e Raul Bopp.
3	João Cristiano Maldonado	07/11/prosa	Visita de Geraldo Raimundo Bensabath.
3	Joaquim Inojosa	05/12/prosa	Visita de José Mindlin, Anna Maria Carrera Neves e José Manuel Ferreira da Silva Estrella.
		<b>1982</b>	
3	Homero Homem	06/02/prosa	Presença de Malcon Silverman que oferta o livro Moderna ficção brasileira, editado na Universidade de San Diego.
3	Fernando Monteiro	03/04/prosa	Presença de Joaquim de Azevedo Barros (poeta, médico, MG).
3	Homero Homem	22/05/prosa	Presenças de Zilá Mamede e de Mário da Silva Brito.
4	Joaquim Inojosa	05/06/prosa	Visita de Bela Joseph.
4	Homero Homem	26/06/prosa	Presença de Sonia Doyle. Presença de José Alfredo, filho de Raul Lima.
4	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	Visita de Cecília de Lara. Visita de Renato Berberth de Castro (BA).
4	Joaquim Inojosa	07/08/prosa	Visita de Rachel de Queiroz.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	14/08/prosa	Visita do escritor Vasco Graça Moura e sua esposa (Portugal). Poeta, estudioso de Camões.
4	Joaquim Inojosa	21/08/prosa	Presença de Mário da Silva Brito.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	28/08/prosa	Visita de Aníbal Pinto de Castro (Coimbra), autor de Retórica e teorização literária em Portugal (1974) e Narrador, tempo e leitor na novela camiliana (1976). Ficarà por 2 meses no Brasil, lecionando na Universidade Federal Fluminense.

4	Homero Homem	11/09/prosa	Visita de Fúlvia Moretto (Universidade de São Paulo). Retorno de Wilson Martins aos EUA.
4	Sílvio Castro	18/09/prosa	Visita de Aníbal de Castro (Coimbra).
4	Joaquim Inojosa	02/10/prosa	Visitando o sabadoyle prof. Jorge de Sá (Universidade Federal Fluminense) e o cineasta Warren Wallace.
4	[Aníbal Leitão de Castro]	09/10/prosa	Veio a convite de Maximiano de Carvalho e Silva. Agradece a acolhida. Veio do Douro, em Portugal. União de Brasil com Portugal pela língua e literatura.
4	Homero Homem	23/10/prosa	Presença de Maria Teresa e Maria Luíza Marques Moreira.
4	Homero Homem	04/12/prosa	Visita do embaixador Fernando Abbott Galvão, do professor Nicanor Miranda de São Paulo, com seus livros Vocabulário do padre Manuel Bernardes e Três lendas paulistas.
4	Laudo de Camargo	11/12/prosa	Presenças de Margarida Matheus de Lima; Edith Pimentel Pinto e Maria José de Queiroz.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	15/01/prosa	Presença de Garcia Vignola (Espanha).
4	Joaquim Inojosa	05/02/prosa	Ausência de Marcílio Marques Moreira. Retorno de Homero Sena após ter tido lumbago. Visita do embaixador Hélio Cabral, amigo de Abel Pereira.
4	Joaquim Inojosa	26/03/prosa	Presença de Antônio Olinto.
4	Plínio Doyle	28/05/prosa	Presença de Fred Ellison.
4	Joaquim Inojosa	18/06/prosa	Presença de Wilson Martins.
4	Cecilia de Lara	25/06/prosa	Presença de Maria Lucia Fernandes Guelfi.
4	Homero Homem	31/12/prosa	Visita de João Cabral de Melo Neto. Presenças de Afonso Arinos; Raul Lima e Alphonsus de Guimaraens Filho.
		<b>1984</b>	
4	Plínio Doyle	07/01/prosa	Visitas de Ana Elisa e Sérgio Henrique Gregori e de Edivaldo M. Boaventura (BA).
4	Homero Homem	21/01/prosa	Visita de José Mindlin e senhora.
4	Laudo de Camargo	18/02/prosa	Ausência de Alphonsus de Guimaraens Filho a quem admira.

			Presentes Antônio Fatinato Neto e Rui Otávio Domingues.
4	Olga Savary	14/04/prosa	Visita de Oldejar Vieira (BA).
4	Olga Savary	28/04/prosa	Visita de Susan Haddaway, estudiosa brasilianista.
4	Laudo de Camargo	05/05/prosa	Presença de Joaquim Inojosa restabelecido. Visita de Enéas Athanázio (SC).
4	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	Visita do embaixador Bezerra de Menezes.
4	Mellilo Moreira de Mello	16/06/prosa	Ausência física de Pedro Nava. Visita de Edilberto Coutinho e de Sonia Coutinho.
4	Homero Homem	30/06/prosa	Presenças de Jorge de Aquino Filho e de Morivalde Calvet autor de História da Revolução Farroupilha.
4	Plínio Doyle	09/07/prosa	Visita de Afrânio Coutinho com esposa; Luiz Franco com o diretor do Real Gabinete Português de Leitura Antônio Rodrigues Tavares.
4	Laudo de Camargo	14/07/prosa	Presença de Oscar Dias Correia. Saint Exupery – 40 anos do seu desaparecimento.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	21/07/prosa	Presenças de Marimer Stahl e de Margarida Matheus de Lima (sobrinha de Jorge de Lima).
4	Margarida Matheus de Lima	28/07/prosa	Visita de Yone Rodrigues (MG) e de Renato Berbert de Castro (BA).
4	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	Presença dos livreiros Estrella e Ana Maria da livraria Camões. Regresso de Gilberto Mendonça Teles de Portugal e de Sonia Doyle de Brasília.
4	Wilson Martins	01/09/prosa	Presença de Marta Peixoto, estudiosa de João Cabral de Melo Neto.
4	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	Regresso de Wilson Martins aos EUA. Regresso de Fernando Monteiro.
4	Joaquim Inojosa	15/09/prosa	Presença de Laura Rodrigo Otávio e Irene Moutinho. Presença de Haroldo Maranhão com Kenneth Jackson tradutor e autor de <i>A prosa vanguardista na literatura brasileira – Oswald de Andrade</i> .
4	Gilberto Mendonça Teles	22/09/prosa	Presença de Heleusa Figueira Câmara (BA).
4	Laudo de Camargo	29/09/prosa	Presenças de Afonso Arinos, Ciro dos Anjos, Poty Lazaroto



			(ilustrador) e Eurico Nogueira França (musicólogo).
4	Eurico Nogueira França	06/10/prosa	Presenças de Raimundo Santa Helena e Zé Duda cantadores, violeiros e cordelistas. Presença de Monsenhor Guilherme Schubert e de Elizabeth Marinheiro (PB).
4	Nísia Nóbrega	13/10/prosa	Presença de Helena Abrahan (Bolívia) e de Edinha Diniz com Olga Savary.
4	[Marcílio Marques Moreira]	03/11/prosa	Regresso de viagem. Presença do embaixador Adolfo Justo Bezerra de Menezes e senhora e de Poty Lazaroto e senhora.
4	Olímpio José Garcia Matos	10/11/prosa	Visita de Augusto Willensen (Holanda) e de Audálio Alves (PE).
4	Audálio Alves	17/11/prosa	Visita trazida ao sabadoyle por Joaquim Inojosa. 5º aniversário de falecimento de Villa Lobos.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	24/11/prosa	Presença de Joaquim Nava (sobrinho de Pedro Nava).
		<b>1985</b>	
5	Laudo de Camargo	05/01/prosa	Presença do ministro José Carlos Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal, que iniciou sua vida pública no escritório de advocacia de Haroldo Valadão e Plínio Doyle.
5	Joaquim Inojosa	12/01/prosa	Presença de Zilá Mamede.
5	Olga Savary	19/01/prosa	Visita da poetisa Teresa Tenório (PE) e do editor Massao Ohno.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	02/02/prosa	Presença do embaixador Osvaldo Biato, amigo do autor da ata desde o tempo da Faculdade Nacional de Filosofia em 1947.
5	Joaquim Inojosa	09/02/prosa	Visita de Aristeu Bulhões, presidente da Academia Santista de Letras.
5	Olímpio José Garcia Matos	16/02/prosa	Visita de Márcia Mascarenhas de Rezende Camargos, Paulo Cesar Azevedo e Vladimir Saccheta responsáveis pela publicação de um estudo sobre a Vila kiriale.
5	Américo Lacombe	30/03/prosa	Visita de Monique le Moing (FR); Amélia de Carvalho e Silva e James Mark Olson (EUA).
5	Maximiano de Carvalho e Silva	13/04/prosa	Saúda grupo de pesquisadores da obra de Euclides da Cunha, vindos da cidade de São José do Rio Pardo (SP). Visita de Eliane Vasconcellos

			Leitão.
5	José Mindlin	27/04/prosa	Visita de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, estudiosa do barroco e de Aleijadinho. Visita de Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha e de Ney Blázzio (MG).
5	Joaquim Inojosa	04/05/prosa	Registra as presenças de Luís Viana Filho; Américo Lacombe; Marcílio Marques Moreira; Carlos Freire (fotógrafo); Heloisa Freire (artista plástica); Neusa Garcia (MAM) e Monsenhor Guilherme Schubert.
5	Ney Blázzio	25/05/prosa	Presenças de Edivaldo Boaventura (BA); Angela Leite de Souza e Nísia Nóbrega.
5	Homero Homem	15/06/prosa	Visita de Marcos Almir Madeira, presidente do Pen Clube do Brasil.
5	Joaquim Inojosa	22/06/prosa	Visita de Edina Panichi (PR).
5	Xavier Placer	06/07/prosa	Presença de Débora Guimarães Gonçalves; Pedro Lyra e de Ligia Fagundes Teles.
5	Olímpio José Garcia Matos	13/07/prosa	Visita de Dardo Eyherabide (Uruguai).
5	Laudo de Camargo	20/07/prosa	Presença do musicólogo Luís Heitor Correa de Azevedo, autor do livro 150 anos de música no Brasil.
5	Pedro Lyra	27/07/prosa	Presença de Ligia Fagundes Teles.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	03/08/prosa	Presença de August Willensen e doação da tradução de Dom Casmurro para o holandês.
5	Gabriel Vandôni de Barros	17/08/prosa	Presença de John Gledson.
5	Gilberto Mendonça Teles	24/08/prosa	Presença do tradutor holandês Augusto Willem como sua máquina de escrever Canon 5-60.
5	Laudo de Camargo	14/09/prosa	Presença de editores portugueses.
5	Eurico Nogueira França	05/10/prosa	Presença de Edina Paniche e seu esposo Antônio Carlos Paniche. Centenário de nascimento dos músicos Bach, Handel e Scarlatti.
5	Laudo de Camargo	19/10/prosa	Presença de Josué Montello.
5	Laudo de Camargo	09/11/prosa	Presença de Geraldo Vidigal (SP). Presença de Sonia Maria Ribeiro dos Santos, Lise Saint' Claire Pimentel e Afrânio Coutinho.
5	Gabriel Vandôni de Barros	16/11/prosa	Presença de Lizandra Paola Figueiredo Marinheiro, filha de Elizabeth Marinheiro (PB).

5	Homero Homem	23/11/prosa	Centenário de nascimento do poeta piauiense Da Costa e Silva (PI).
		<b>1986</b>	
5	Edina Paniche	25/01/prosa	Agradecimento por acolhida no sabadoyle. Pesquisa sobre Pedro Nava na FCRB.
5	Maria José de Queiroz	01/02/prosa	Visita de Mauro Holanda, amigo de Sonia Doyle.
5	Severo da Costa	15/02/prosa	Presença de Ciro dos Anjos e de Emanuel de Morais.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	12/04/prosa	Presença de Ubiratam Borges de Macedo.
5	Américo Lacombe	10/05/prosa	Presença dos portugueses João Alves das Neves; José Luís Fontenha; Adela Figueiroa; Padre Isaac Estravis; Fernando Alves Cristóvão; João Malaca Casteleiro; Maria Helena da Rocha Perena e Manuel Jacenito Nunes.
5	Olímpio José Garcia Matos	17/05/prosa	Presença de Esther Bertolletti.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	31/05/prosa	Visita de Aloysio Américo Galvão (AL).
5	Eurico Nogueira França	07/06/prosa	Visita do compositor, músico e maestro Guerra Peixe.
5	Severo da Costa	28/06/prosa	Visita de ciganos e da escritora Cristina Costa Pereira, autora de <i>Os ciganos</i> . Presença de Jean-Michel Massa.
5	Gilberto Mendonça Teles	05/07/prosa	Presenças femininas no sabadoyle: Sonia Doyle; Eliane Vasconcellos Leitão; Matildes Demétrio dos Santos; Therezinha Mucci Xavier; Vilma Guimarães Rosa Reeves. Presença de Maurício Xavier e de Francisco Carlos Ferreira da Silva (geógrafo).
5	Laudo de Camargo	26/07/prosa	Presença de Helena Abrahan. Presença do Cônsul de Portugal Eduardo Prado Coelho, sua esposa e do poeta Albano Martins.
5	Helena Abrahan	08/08/poesia e prosa	Presença de Ubirajara Carvalho da Cruz, autor do livro Encontro com as rosas – o diário de uma flor e a esposa Shirley. Presença de Kera Stevens e a filha Sandra. Presença do embaixador e musicólogo Vasco Maris, autor da biografia de Villa-Lobos.
5	Wilson Martins	30/08/prosa	Presenças de Maria José de Queiroz

			e Vera Müller Berg.
5	Homero Homem	11/10/prosa	Presença da poetisa Lourdes Sarmiento (PE).
5	Olga Savary	25/10/prosa	Presença de Núbia Marques (SE).
5	Homero Sena	01/11/prosa	Presença de Claude L. Hulet que doou três primeiros volumes do seu Brazilian Literature.
		<b>1987</b>	
6	Homero Homem	24/01/poesia	Visita de Abeylard Pereira Gomes, autor de Reminiscências de um juiz de casamentos e outras reminiscências. Presenças de Luisa Corção Miguez e de Márcia Peltier, da TV Manchete, do programa Homens e livros.
6	Leodegário A de Azevedo Filho	31/01/prosa	Presença de Luisa Corção Miguez, filha de Gustavo Corção.
6	Eurico Nogueira França	07/02/prosa	Centenário de nascimento de Heitor Villa Lobos e cinquenta anos da morte de Noel Rosa. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Ivan Bechara	14/02/prosa	Centenário de nascimento de José Américo de Almeida. Presença de Reynaldo Mello de Almeida, filho de José Américo de Almeida. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	[Hilton Machado]	28/03/prosa	Centenário de Humberto de Campos. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	04/04/prosa	Presenças de Raimundo Schann (BA) para lançar o livro Comunicação, poder e democracia. Presença da juíza do Tribunal do Trabalho (BA) Maria Elizabeth Junqueira Aires e presença da professora francesa Ariane Witkowski com oferta da tradução de Amor de perdição, de Jacques Parsi.
6	Plínio Doyle	11/04/prosa	Homenagem a Haroldo Teixeira Valladão recentemente falecido, com quem Plínio Doyle iniciou sua vida profissional. Presença de familiares do homenageado. Visitas de Marcelo Santiago (Desembargador de Justiça); Rosalvo Acioly (jornalista); Ligia Vassalo (Editora da UFRJ) e Vasko Popa (poeta e senador iugoslavo).
6	Sonia Doyle	18/04/prosa	Presença de Heloisa Maranhão e

			filhas. Ausência de Mariazinha Congiglio porque se acidentou recentemente. Presença de Pedro Paulo Madureira.
6	Maria José de Queiroz	25/04/prosa	40 anos do falecimento de Cesar Vallejo. Visita de Hugo de Macedo (Portugal) e de José Cesar de Magalhães Filho (IBGE).
6	Homero Sena	09/05/prosa	Centenário de nascimento de Gilberto Amado no dia 07/05/1987. O atei-ro é autor de 3 livros sobre o homenageado. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	16/05/prosa	Visita de Olívia Gomes Barradas (BA) com Abel Pereira. Presença de Adriano Espínola (CE), autor de Táxi, com sua esposa Moema Espínola a convite de Maria Luísa Corção Miguez de Mello. Presença de Marcílio Marques Moreira.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	30/05/prosa	Presença de Margarida Finkel que traz os livros No teor dos ventos, de 1980 e de Ausências claras, de 1983. Retorno de Zilda dos Santos (Portugal) a Europa.
6	Guilherme Schurbert	06/06/prosa	Comemoração de quase 400 anos de José de Anchieta (09/06). Enumera as obras e ações do religioso jesuíta no Brasil.
6	Edvaldo M Boaventura	11/07/prosa	A perenidade de Castro Alves. 140 anos do poeta Castro Alves. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Gilberto Mendonça Teles	18/07/prosa	Homenagem a Gilberto Freyre por seu falecimento. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Homero Homem	01/08/prosa	Presença de Monique le Moing (FR) e de Arnaldo Saraiva (PT).
6	Xavier Placer	12/09/prosa	Centenário de nascimento Adelino Magalhães (02/09/1987). Adelino fundou com Nestor Vitor, Tasso da Silveira, Andrade Murici, Murilo Araújo e outros o Centro de Cultura Brasileira, que promovia reuniões (Vesperais Literárias) e que deixou atas das mesmas. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Edina Panichi	19/09/prosa	Agradecimento pela acolhida de Plínio Doyle e dos demais amigos do sabadoyle. Informa o término da sua pesquisa sobre Pedro Nava, em

			tese que será defendida no final do ano.
6	Guilherme Schubert	10/10/prosa	Visita do embaixador austríaco no Brasil Nikolaus Hoon. Discorre sobre os austríacos ilustres no país: Imperatriz D. Leopoldina; pintor Thomas Ender; retratista Krummhalz; Stefan Zweig e Otto Maria Carpeaux.
6	Elizabeth Marinheiro	17/10/prosa	Primeira visita do professor Geraldo Menezes, biógrafo de Afrânio Peixoto. Presença de Anna Guasque, autora do livro Encontros e desencontros.
6	Gilberto Mendonça Teles	24/10/prosa	Presença de Sérgio Gallo. Presença de Hélio Gravatá (MG) com o número especial da Revista do Arquivo Público Mineiro dedicado a Carlos Drummond de Andrade.
6	Maria José de Queiroz	31/10/prosa	Visita de Pedro Augusto Grãna Drummond, que convida para exposição de seu trabalho. Visita do editor de CDA Alfredo Machado.
6	Homero Sena	07/11/prosa	Visita de Helena Porto Severo da Costa, nora de Severo da Costa.
6	Olímpio José Garcia Matos	14/11/prosa	Visita de Fernando Diniz (BA).
6	Laudo de Camargo	21/11/prosa	Centenário de nascimento de João Neves da Fontoura. Centenário de nascimento de José Américo de Almeida. Décimo aniversário de morte de Clarice Lispector.
6	Sonia Doyle	28/11/prosa	Presença de Adolfo Justo Bezerra de Menezes e de Marcílio Marques Moreira.
6	Maria José de Queiroz	05/12/prosa	50 anos da morte de Maurice Ravel.
6	Homero Sena	12/12/prosa	Visita do escritor Bujyja Britto (PI) e sua filhas Miriam Britto Falci e Therezinha Britto Lopes, que ofertaram o livro Traços em 5 biografias. Presença de Olívia Gomes Barradas (BA), presidente da Fundação Cultural da Bahia.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	02/01/prosa	Presenças dos maestros Sergio Magnani e Guerra Peixe.
6	Marcelo Santiago Costa	16/01/prosa	Presenças da bibliotecária Helena Miranda Rosa e da editora Roswitha Kempf.

6	Severo da Costa	23/01/prosa	Presenças de Louis Lelmann (poeta holandês) e Antônio Osório (presidente da Academia Brasileira de Letras)
6	Eurico Nogueira França	06/02/prosa	Músico Radamés Gnattali
6	Dieter Wool	23/04/prosa	Agradecimento por participar do sabadoyle. Pesquisador da Universidade de Hamburgo, Alemanha.
6	Laudo de Almeida Camargo	30/04/prosa	Presença de Vilma Guimarães Rosa (filha de Guimarães Rosa).
6	Mário Luz	09/07/prosa	Presença do pesquisador e professor em Boston Joaquim Francisco Coelho.
6	Américo Lacombe	30/07/prosa	Presença de Marcílio Marques Moreira.
6	Mario Carelli	06/08/prosa	Presença de Auta Barreto, Diretora do Centro de Documentação Cultural da Editora Abril.
6	Maria José de Queiroz	03/09/prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa (RN) autor de Viagem ao universo de Câmara Cascudo.
6	Ivan Bichara	10/09/prosa	50 anos da publicação dos livros <i>O Azevedo do poço</i> , de Mário Sete; <i>Pedra bonita</i> , de José Lins do Rego; <i>Olhai os lírios do campo</i> , de Érico Veríssimo e <i>Vidas secas</i> , de Graciliano Ramos. Presenças de Stella Leonardos e de Lúcia Aizim.
6	Ascendino Leite	17/09/prosa	Visita do professor português Mário Bigotte Chorão e sua esposa Maria Beatriz. Presença de Hygia Therezinha Calmon Ferreira.
6	Homero Sena	19/11/prosa	Visita de Regina Laclette Porto bibliotecária da FCRB. Presença de Marcílio Marques Moreira.
6	Severo da Costa	26/11/prosa	Centenário de lançamento de <i>O Ateneu</i> , de Raul Pompéia.
		<b>1989</b>	
6	Maximiano de Carvalho e Silva	14/01/prosa	Sesquicentenário de nascimento de Casimiro de Abreu (04/01/89) e de Machado de Assis (21/06/89).
6	Sonia Brayner	28/01/prosa	Título: O gaúcho Álvaro Moreyra. Sobre o centenário de nascimento do escritor em 1988.
6	Laudo de Camargo	18/03/prosa	Presença do músico José Vieira Brandão, autor da música <i>Quadrile</i> , com versos de CDA.

6	Ivan Bichara	01/04/prosa	Presença do embaixador Dario de Castro Alves e de Monique le Moing.
6	Plínio Doyle	08/04/prosa	Homenagem a Paulo Brossard e Oscar Dias Correa ambos no Supremo Tribunal Federal.
6	Gilda Salem Szklo	15/04/prosa	Com o título: Chaplin e o modernismo brasileiro. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Abel Pereira	22/04/prosa	Presença do cônsul da República do Peru Miguel Palomino e sua esposa. Presença de Leda Boechat Rodrigues.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	27/05/prosa	Exposição comemorativa dos 150 anos de nascimento de Machado de Assis, na FCRB.
7	Plínio Doyle	17/06/prosa	Comemorações do sesquicentenário de Machado de Assis durante o ano de 1989. Plínio Doyle convoca a todos a participarem. Admiração pelo escritor do Cosme Velho, que propiciou a formação da sua biblioteca.
7	Ivan Bechara	29/07/prosa	Comemoração em torno da obra de Machado de Assis.
7	Maria José de Queiroz	05/08/prosa	Homenagem a Manuel Bandeira, de Maximiano de Carvalho e Silva. Centenário de nascimento de Manuel Bandeira.
7	Wilson Martins	19/08/prosa	Aniversário de morte de Euclides da Cunha.
7	Mário Luz	26/08/prosa	Presença de Margarida Matheus de Lima.
7	Beyla Genower	02/09/prosa	Presença de Nohu Sirotsky.
7	[Geraldo de Menezes]	23/09/prosa	O velho senado, de Machado de Assis, edição do Senado Federal. Homenagem a Machado de Assis.
7	Marcelo Santiago Costa	30/09/prosa	Presença de Gilda de Mello e Souza.
7	Sonia Doyle	07/10/prosa	Presença de Antonio Olinto e Zora Seljan.
		<b>1990</b>	
7	Maximiano de Carvalho e Silva	13/01/prosa	Presença de Aderbal Meira Mattos, trazido por Laudo de Camargo e sobrinho de Sílvio Meira.
7	[Albino de Bem Veiga]	20/01/prosa	Homenagem a Manuel Bandeira, de Maximiano de Carvalho e Silva.
7	Heleusa Câmara	27/01/prosa	Agradece convívio com Plínio Doyle e os sabadoylianos.
7	Mário Luz	10/02/prosa	Presença de Paulo Rangel, autor de



			O assassinato do conto policial. Presença de Oldegar Vieira.
7	Gilberto Mendonça Teles	17/02/prosa	Ata dedicada ao centenário de nascimento de Oswald de Andrade.
7	Maria José de Queiroz	28/04/prosa	60 anos da publicação de Alguma Poesia.
7	Gilda Salem Szklo	19/05/prosa	Título Bandeira: 60 anos de Libertinagem.
7	Alphonsus de Guimarens Filho	28/07/prosa e poesia	Soneto para comemorar cento e vinte anos de nascimento de Alphonsus de Guimaraens.
7	Avelino Medina	04/08/prosa	Centenário de nascimento de Guilherme de Almeida.
7	Ivan Bechara	11/08/prosa	60 anos de publicação de O Quinze, de Rachel de Queiroz.
7	Laudo de Camargo	08/09/prosa	Clóvis Bevilaqua, sua vida e sua obra, de Sílvio Meira.
7	Avelino Medina	20/10/prosa	Presença do professor Claude L. Hulet, da Universidade da Califórnia.
7	Marcelo Santiago Costa	27/10/prosa	Aniversário de 100 anos da professora mineira Celina Amélia de Rezende Viegas (21/10), que se tornou poetisa após a aposentadoria.
7	Américo Lacombe	17/11/prosa	80 anos de Rachel de Queiroz (17/11/1910).
7	[Uelinton Farias Lima]	01/12/prosa	120 anos de nascimento de Cruz e Sousa (23/11/1990).
		<b>1991</b>	
7	Marcelo Santiago Costa	02/02/prosa	Presença de Vasco Mariz e de Terezinha Navarro Serpa.
7	Sílvia Paixão	16/03/prosa	Afrânio Coutinho: o mágico da cultura. 80 anos de Afrânio Coutinho. Trabalha na OLAC.
7	Nísia Nóbrega	30/03/prosa	Título da ata: Joaquim Inojosa via e amava a vida, através do intenso azul dos seus olhos claros. Homenagem a Joaquim Inojosa, seu padrinho na Academia Carioca de Letras.
7	Dirce Carvalho e Silva	20/04/prosa	Aniversário de 70 anos de Maria Clara Machado. Elenca suas realizações.
7	Mário Luz	25/05/prosa	Presença de Guilherme Schubert e de Maria do Carmo Gaspar de Oliveira.
7	Sílvia Paixão	22/06/prosa	Centenário de nascimento de Gilka Machado (Gilka da Costa Melo Machado).

7	Alphonsus de Guimaraens Filho	10/08/prosa e poesia	Sobre o nascimento de Bernardo Guimarães (15/08/1825) em Ouro Preto. Poema do autor homenageado.
7	Plínio Doyle	07/09/prosa	Visita de Jomar Moraes (MA) e de Antonio Cisneiros (poeta peruano).
7	Américo Lacombe	26/10/prosa	Em 30/11/1991, San Tiago Dantas completaria 80 anos.
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	09/11/prosa e poesia	Passagem em 1991, dos 70 anos da morte de Alphonsus de Guimaraens.
		<b>1992</b>	
8	Raul Pacheco de Medeiros	25/01/prosa	Presença de Albino de Bem Veiga (RS).
8	Oscar Dias Correia	21/03/prosa	Centenário de Menotti del Picchia.
8	Homero Sena	04/04/prosa	Sesquicentenário de nascimento de Mallarmé. Tradução de entrevista de Mallarmé feita por João Alphonsus.
8	Plínio Doyle	11/04/prosa	Homenagem a Valdemar Cavalcanti.
8	Pedro [?]	18/04/prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa.
8	Sílvio Meira	09/05/prosa	Centenários dos juristas Orozimbo Nonato e de Pontes de Miranda.
8	[Não Identificado]	23/05/prosa	90 anos de Genolino Amado.
8	Avelino Medina	13/06/prosa	Aniversário de Fernando Pessoa.
8	Hygia Therezinha Calmon Ferreira	27/06/prosa	Intitulada João Guimarães Rosa: as sete sereias do longe. Homenagem a Guimarães Rosa.
8	Yone Rodrigues	18/07/prosa	98 anos de Vladimir Maiacovsk em julho (se estivesse vivo).
8	Sílvio Meira	25/07/prosa	Presença de Marcos Acioly (PE).
8	Gilberto Mendonça Teles	08/08/prosa	80 anos de Jorge Amado.
8	Mário Luz	15/08/prosa	Centenário de nascimento de Graciliano Ramos, com exposição na Biblioteca Nacional.
8	Antônio Carlos Vilaça	26/09/prosa	Presença de Ricardo Vieira Lima, parente de Graciliano Ramos.
8	José Octávio de Arruda Mello	17/10/prosa	Presença de Ivan Bechara e Gabriel Bittencourt (ES).
8	Laudo de Camargo	24/10/prosa	50 anos da morte de Dom Sebastião Leme.
8	Maximiano de Carvalho e Silva	31/10/prosa	Homenagem aos 90 anos de Carlos Drummond de Andrade.
8	Regina Pentagna	07/11/prosa	91 anos de Cecília Meireles.

	Petrillo		
8	Homero Sena	14/11/prosa	90 anos da publicação de Os Sertões, de Euclides da Cunha.
8	Hygia Therezinha Calmon Ferreira	21/11/prosa	Homenagem a Guimarães Rosa em 25 anos do seu falecimento.
8	Irene Moutinho	05/12/prosa	Homenagem ao centenário de Rodrigo Otávio Filho.
8	Geraldo de Menezes	12/12/prosa	Homenagem a Américo de Oliveira Costa.
		<b>1993</b>	
8	Américo Lacombe	09/01/prosa	Homenagem aos 90 anos de Pedro Calmon. Leitor assíduo de Antônio Vieira e autor de História do Brasil, em 7 volumes entre outros.
8	Clara Ramos	16/01/prosa	Ata produzida no gênero epistolar. Intitulada Carta a um imenso e altivo, muito digno homem de letras. Homenagem a Graciliano Ramos.
8	Yone Rodrigues	23/01/prosa	Homenagem a Eurico Nogueira França (musicólogo), falecido no dia 13 de dezembro de 1992.
8	Américo Lacombe	06/03/prosa	70 anos do falecimento de Rui Barbosa, ocorrido em 1 de março de 1923.
8	Maria José de Queiroz	13/03/prosa	Centenário de Gilka Machado.
8	Olímpio José Garcia Matos	20/03/prosa	40 anos do falecimento de Graciliano Ramos.
8	Maximiano de Carvalho e Silva	10/04/prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Clara Ramos recentemente falecidos.
8	Monique le Moing	24/04/prosa	Sobre a obra de Pedro Nava.
8	Isabel Lustosa	01/05/prosa	Sobre Mendes Fradique.
8	Donato Mello Júnior	08/05/prosa	Sesquicentenário do pintor Pedro Américo.
8	Laudo de Camargo	15/05/prosa	Visita de Alfredo Grieco, filho de Donatelo Grieco e neto de Agripino Grieco.
8	Avelino Medina	22/05/prosa	Intitulada Homenagem a Clara Ramos.
8	Elvia Bezerra	29/05/prosa	Intitulada Ribeiro Couto – o poeta embaixador.
8	Homero Sena	12/06/prosa	Falecimento de Carlos Ribeiro (livreiro e editor) em 28/05/1993. Criador das tardes de autógrafos nas livrarias e da Feira do Livro, ambos

			no Rio de Janeiro.
8	Ceila [Montez ?]	19/06/prosa	200 anos do falecimento de Teresa Margarida da Silva Orta, autora do primeiro romance escrito por um brasileiro, Aventuras de Diójanos.
8	Avelino Medina	26/06/prosa	Presença da Secretária de Cultura da Paraíba. Se vivo fosse, Guimarães Rosa estaria completando 85 anos em 27/06/93.
8	Olga Savary	10/07/prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Orígenes Lessa, ambos falecidos. Presença da tradutora e jornalista finlandesa Hilikka Mäki a convite da autora da ata.
8	Stella Leonardos	24/07/poesia	Poesia intitulada Ao centenário de Jorge de Lima (a Plínio Doyle).
8	[Moacir Monteiro de Sant'Ana?]	31/07/prosa	Pesquisador do escritor Jorge de Lima, publicou obras das suas pesquisas.
8	Jesus Belo Galvão	14/08/prosa	Presenças de Márcia [Auad] do Proler-UESB e de Heleusa Figueira Câmara da UESB.
8	Donatello Grieco	28/08/prosa	20 anos do falecimento de Agripino Grieco. Ata escrita pelo filho de Agripino Grieco.
8	Homero Sena	11/09/prosa	Sobre o centenário de nascimento de Mário de Andrade, enfocando os artigos escritos para o jornal A Noite, na coluna intitulada "O mês modernista". Presença de Américo de Oliveira Costa e Álvaro Furtado de Mendonça (RN).
8	Sonia Doyle	09/10/prosa	Celebração do centenário de nascimento de Mário de Andrade.
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	16/10/prosa	Louvação a Mário de Andrade escrita através da releitura da correspondência recebida do poeta paulista.
8	Elvia Bezerra	23/10/prosa	25 anos do falecimento de Manuel Bandeira, celebrados pelas lembranças da sua moradia na Rua do Curvelo.
8	Guilherme Schubert	30/10/prosa	Centenário de nascimento do Padre Leonel Franca, um dos fundadores da PUC – Rio.
8	Margaret Anne Clarke	06/11/prosa	Centenário de nascimento de Jorge de Lima. A autora pretende publicar estudo sobre a obra poética de Jorge de Lima. Presença do escritor e editor uruguaio Eduardo Yori e sua

			esposa Marilyn Dias Capo.
8	Maximiano de Carvalho e Silva	20/11/prosa	Centenário de nascimento de Alceu Amoroso Lima.
8	Olímpio José Garcia Matos	27/11/prosa	Depoimento de Lia Viana de Queiroz, filha de Luís Viana Filho.
8	Gilberto Mendonça Teles	04/12/prosa	Intitulada Uma arte cercada de silêncio. Sobre o centenário de nascimento de Alceu Amoroso Lima.
		<b>1994</b>	
8	Donato Mello Júnior	15/01/prosa	Intitulada Sesquicentenário do artista Angelo Agostini.
8	Homero Sena	22/01/prosa	Homenagem prestada pelo autor da ata a Américo Lacombe, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
8	Olímpio José Garcia Matos	12/03/prosa	Aniversário de 100 anos de Laura Rodrigo Octávio.
8	Luciana Ramos	23/04/prosa	Intitulada Homenagem a Clara Ramos – um ano de ausência. A autora é filha de Clara Ramos e neta de Graciliano Ramos. Leitura de palestra de Clara Ramos sobre Graciliano Ramos. O ano de 1992 foi declarado pelo Governo Brasileiro de o ano Graciliano de cultura.
8	Isabel Lustosa	30/04/prosa	Intitulada Tributo a Américo Jacobina Lacombe. 1 ano de falecimento. Simplicidade e generosidade são características de Américo Lacombe.
8	Rita Moutinho	28/05/prosa	Em homenagem aos 100 anos de Laura Rodrigo Otávio. A autora da ata é filha de Stella Moutinho e neta de Laura Rodrigo Otávio.
		<b>1994</b>	
9	Alphonsus de Guimaraens Filho	11/06/prosa	50 anos de falecimento do poeta João Alphonsus.
9	Laudo de Camargo	02/07/prosa	Presenças de Antônio Carlos Osório e de Luiz Manzollilo. Ambos no Rio para receber prêmios na Academia Brasileira de Letras.
9	Homero Senna	23/07/prosa	150 anos da publicação de A moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo. Avaliação de Antônio Cândido sobre a obra.
9	Ricardo Vieira Lima	30/07/prosa	Se vivo fosse, Mário Quintana faria 88 anos. Foi farmacêutico como

			Carlos Drummond de Andrade; Alberto de Oliveira e Érico Veríssimo. Livro de Sérgio Alves Peixoto (MG) sobre Mário Quintana.
9	Marcílio Marques Moreira	03/09/prosa	30 anos de falecimento de Francisco Clementino de San Tiago Dantas.
9	Elvia Bezerra	17/09/prosa	Centenário de nascimento de Jaime Ovalle.
9	Ceila Monteiro	12/11/prosa	140 anos da publicação de Memórias de um sargento de milícias, de Joaquim Manuel de Macedo. Romance que traz aceso o espírito do romance picaresco espanhol.
9	Isabel Lustosa	19/11/prosa	Sobre o falecimento de Luiz Carlos de Brito e Cunha, filho do caricaturista J. Carlos.
9	Sérgio Gallo	03/12/prosa	Intitulada Tricentenário de Voltaire. Comenta passagens da vida do filósofo.
9	Yone Rodrigues	10/12/prosa	Sobre o falecimento de Tom Jobim (08/12/1994).
		<b>1995</b>	
9	Donato Mello Júnior	14/01/prosa	90 anos de Álvaro Cotrim ocorrido no dia 27/12. Relato sobre a carreira do caricaturista falecido no dia 15/10/1985.
9	Alphonsus de Guimaraens Filho	04/02/prosa	30º aniversário de falecimento de Cecília Meireles ocorrido em 10/11/1994. Ambos fazem poema sobre um tema, Olímpia, uma mulher muito popular em Ouro Preto daquela época. O de Cecília chamou-se “Monólogo de Olímpia” e foi divulgado no Suplemento Literário do jornal Minas Gerais.
9	Gilberto Mendonça Teles	11/02/prosa	Intitulada As vozes universais da poesia. Em homenagem aos 30 anos de falecimento de Augusto Frederico Schmidt.
9	Maria Cecília Ribas Carneiro	04/03/prosa	Sobre a trajetória de Hélio Silva, falecido em 21/02/1995, com quem conviveu e trabalhou.
9	Geraldo de Menezes	01/04/prosa	Presença de Américo de Oliveira Costa (RN), autor de O comércio das palavras.
9	Heleusa Figueira Câmara	08/04/prosa	Visita de professores e alunos da Universidade Estadual do Sudoeste

			da Bahia ao sabadoyle.
9	Nísia Nóbrega	15/04/prosa	Presença de Monique le Moing.
9	Maria Stella da Fonseca	22/04/prosa	Discorre sobre o poeta Álvares de Azevedo.
9	Elvia Bezerra	29/04/prosa	Discorre sobre a vida de Nise da Silveira, que completou 90 anos (15/02/1995).
9	José Bonifácio Câmara	03/06/prosa	Presenças de João Clímaco Bezerra e de Noemi Elisa Aderaldo, ambos do Ceará.
9	Sérgio Gallo	17/06/prosa	56 anos do falecimento do criminalista Evaristo de Moraes. Presença de Lenita Estela de Sá (MA).
9	Donato Mello Júnior	24/06/prosa	Pedro Américo (pintor).
9	Ricardo Vieira Lima	22/07/prosa	Centenário de nascimento de Cassiano Ricardo e de Ascenso Ferreira.
9	Alphonsus de Guimaraens Filho	05/08/prosa	30 anos do falecimento de Augusto Frederico Schmidt. Publicação de sua Poesia Completa, com prefácio de Gilberto Mendonça Teles.
9	Ivan Bichara	19/08/prosa	Centenário de nascimento de Dyonelio Machado, romancista gaúcho.
9	José Bonifácio Câmara	26/08/prosa	Centenário da edição de O Bom Crioulo, de Adolfo Caminha. Biografia da vida do autor.
9	Heloisa Maranhão	23/09/prosa	Sobre Nísia Floresta (Nascida Dionísia em 12/10/1810, na cidade de Floresta, RN). Centenário do seu falecimento em 1995. Presença do embaixador Hélio Cabal, que está escrevendo suas memórias. Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Andrade Murici na Fundação Casa de Rui Barbosa.
9	Geraldo de Menezes	21/10/prosa	50 anos do falecimento do poeta nordestino Jonas da Silva (Parnaíba, PI) que migrou para Manaus com a família.
9	Maria Cecília Ribas Carneiro	28/10/prosa	Sobre Rodrigo Octávio Filho.
9	Maximiano de Carvalho e Silva	04/11/prosa	Sobre Rui Barbosa.
9	Homero Senna	18/11/prosa	Centenário da publicação de Balmaceda, livro de Joaquim Nabuco.

9	Roberto Reis da Silva Ramos	25/11/prosa	150 anos do nascimento de Eça de Queiroz.
		<b>1996</b>	
10	Olga Savary	04/05/prosa	Centenário de nascimento de Raul de Leone.
10	Marcelo Santiago Costa	25/05/prosa	Centenário de falecimento do músico Carlos Gomes.
10	Isabel Lustosa	03/08/prosa	Visita de Berthold Zilly que traduziu Os Sertões para o alemão.
10	Yone Rodrigues	12/10/prosa	Sobre o músico Hekel Tavares (AL).
10	Roberto Reis da Silva Ramos	26/10/prosa	Presença do embaixador Roberto Luiz Assumpção de Araújo; do professor Edgard Flexa Ribeiro e do empresário José Manuel Estrela.
10	Uelinton Farias Alves	23/11/prosa	Aniversário de Cruz e Sousa. O autor da ata foi apresentado ao sabadoyle por Olímpio José Garcia Matos.
10	José Bonifácio Câmara	14/12/prosa	Centenário de nascimento de Horácio de Almeida. Primo de José Américo de Almeida e do pintor Pedro Américo.
		<b>1997</b>	
10	Maria Lucia Amaral	18/01/prosa	Aniversário de 100 anos de Barbosa Lima Sobrinho. Ata de Maria Lucia Amaral, sobrinha do homenageado.
10	Geraldo de Menezes	15/02/prosa	Homenagem a Afrânio Peixoto.
10	Antônio Olinto	22/02/prosa	Sobre a obra e o escritor Antônio Calado.
10	Marcelo Santiago Costa	01/03/prosa	Homenagem a Raimundo Magalhães Júnior, aos 90 anos de nascido.
10	Guilherme Schubert	08/03/prosa	Sobre o Ano de Schubert – o músico austríaco.
10	Sânzio de Azevedo	15/03/prosa	Homenagem a Adolfo Caminha (CE) no centenário de sua morte e dos 130 anos do seu nascimento.
10	Heloisa Maranhão	22/03/prosa	Homenagem a Antônio Olinto.
10	Olímpio Monat	19/04/prosa	Sobre Marques Rebelo e sua obra.
10	Laudo de Camargo	26/04/prosa	Centenário de nascimento de Gustavo Corção.
10	Ari Vasconcelos	03/05/prosa	Ata sobre Alfredo da Rocha Viana Júnior, o músico Pixinguinha.
10	João Antônio	10/05/prosa	Centenário de Herman Lima. Artigo Herman Lima – 10 anos de saudade.



10	Lygia de Fonseca Fernandes de Cunha	17/05/prosa	200 anos de nascimento da Imperatriz D. Leopoldina.
10	Cleusa de Souza Millan	24/05/prosa	Homenagem a Chiquinha Gonzaga no sesquicentenário do seu nascimento. A autora da ata desenvolveu dissertação de mestrado sobre Chiquinha Gonzaga, denominada Chiquinha Gonzaga no Rio e Janeiro da belle époque: um ensaio de memória. Curso Memória Musical e Documento. Unirio, 1996.
10	Reynaldo Valinho Alvarez	31/05/prosa	Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz, a incrível trajetória de uma princesa negra entre a prostituição e a santidade, de Heloisa Maranhão.
10	Dagmar Chaves	07/06/prosa	Comemoração do IV Centenário de morte de José de Anchieta. O autor da ata é membro da Comissão do IHGB encarregada das comemorações do IV Centenário de morte do apóstolo.
10	[Não Identificado]	14/06/prosa	300 anos do falecimento do padre Antônio Vieira.
10	Homero Senna	21/06/prosa	Comemoração dos 140 anos de nascimento de Aluísio Azevedo.
10	Yone Rodrigues	05/07/prosa	Intitulada A atualidade de Castro Alves – Edivaldo M. Boaventura.
10	Reynaldo Valinho Alvarez	12/07/prosa	Alcacer-Kibir, de Antônio Olinto.
10	Rachel de Queiroz	20/07/prosa	Intitulada A Academia Centenária. Centenário da Academia Brasileira de Letras.
10	Maria Stella de Faria	26/07/prosa	Sobre José de Anchieta.
10	Alphonsus de Guimaraens Filho	02/08/prosa e poesia	Sobre 10 anos do falecimento de Carlos Drummond de Andrade. Poema “Presença de Drummond”.
10	Wilson Martins	09/08/prosa	80 anos de Josué Montello e 50 anos de seu primeiro livro Janelas fechadas.
10	Teresa Cristina Meireles de Oliveira	16/08/prosa	Intitulada Querido e saudoso amigo Carlos Drummond de Andrade. Sobre 10 anos do falecimento de Carlos Drummond de Andrade.
10	Yone Rodrigues	23/08/prosa	Sobre o centenário de nascimento de Francisco Mignone.
10	Eddla Farjat	30/08/prosa e	Sobre o centenário de nascimento

		poesia	de Joaquim Cardozo. Os mundos paralelos, de Joaquim Cardoso.
10	Margaret Anne Clarke	13/09/prosa	Intitulada Homenagem a Paulo Freire. Falecimento do educador. A teoria de Paulo Freire.
10	Ceila Ferreira Brandão	20/09/prosa	20 anos do falecimento de Clarice Lispector.
10	Luiz Eugênio Dias Gomes	08/11/prosa	Intitulada Cem anos de nascimento de Eugênio Gomes.
10	Homero Senna	15/11/prosa	Sesquicentenário de nascimento e 70 anos do falecimento de Carlos de Laet.
10	Hygia Therezinha Calmon Ferreira	22/11/prosa	Sobre os 30 anos do falecimento de Guimarães Rosa.
		<b>1998</b>	
11	Vasco Mariz	14/03/prosa	Centenário de nascimento de Ribeiro Couto.
11	Cleusa de Souza Millan	21/03/prosa	Intitulada Sesquicentenário de nascimento de Chiquinha Gonzaga: uma celebração de memória.
11	Silvia Jacintho	25/04/prosa	Intitulada João da Cruz e Sousa e o simbolismo no Brasil.
11	Maria Cecília Ribas Carneiro	09/05/prosa	Intitulada Comemorações dos quarenta anos do falecimento do Príncipe dos Poetas Brasileiros - Olegário Mariano.
11	[Fagundes] de Menezes	20/06/prosa	Intitulada Peregrino Júnior – um ser gregário. A identificação do autor da ata está na ata de 29 de agosto de 1998 e também no cartão de natal anexo a ata de 19 de dezembro de 1998.
11	Hygia Therezinha Calmon Ferreira	18/07/prosa	Guimarães Rosa na passagem do 90º ano de nascimento.
11	Heloisa Maranhão	25/07/prosa	Sobre a atividade do escritor e jornalista literário Carlos Menezes (PA), na qual divulgou muitos livros e autores.
11	Yone Rodrigues	01/08/prosa	Sobre Gabriela Mistral, seu livro Desolación, com transcrição de alguns poemas da autora chilena.
11	Dario Moreira de Castro Alves	12/09/prosa	Intitulada Graciliano Ramos, um mestre da língua portuguesa.
11	Geraldo de Menezes	19/09/prosa	80 anos de nascimento do poeta Emílio de Menezes.
11	Luiz Carlos Prestes Filho	26/09/prosa	Intitulada Prestes 100 anos. Sobre o centenário de nascimento de Luiz Carlos Prestes. Com execução ao

			violão da Internacional Comunista por Eduardo Camenietzki e leitura do poema A coluna invicta por Alexei Bueno.
11	Maria Eduarda Alves de Souza	17/10/prosa	Intitulada Alves de Souza do jornalista Antônio ao arquiteto Wladimir. Sobre Alves de Souza - jornalista, e Wladimir Alves de Souza – arquiteto, pai e filho. A autora da ata é filha de Wladimir Alves de Souza.
11	Heloisa Maranhão	14/11/prosa	Sobre Câmara Cascudo.
11	Antônio Carlos Villaça.	05/12/prosa	Intitulada Roberto Alvim Corrêa. Entre François Mauriac e Julien Green. Trajetória de Roberto Alvim Corrêa.

**TEMA 7: Modernismo; correntes literárias; reuniões literárias; feiras literárias, editoras; artigos, poesias, livros...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
	Nada		
		<b>1973</b>	
1	Josué Montelo	03/02/poesia	Soneto para Viriato Correia com relação a vaga na Academia Brasileira de Letras.
1	Enrique de Resende	17/02/poesia	Poesia para Carlos Drummond de Andrade, Título “Drummond”.
1	Enrique de Resende	10/02/poesia	Poesia sobre morar próximo a uma padaria, Título “Carta-poema”.
1	Horácio de Almeida	03/03/prosa	Salões literários das décadas de 1920 e 1930.
1	Pedro Nava	12/05/prosa	Saúda Plínio Doyle com a criação do I Sindicato de Escritores do Brasil (Guanabara).
1	Joaquim Inojosa	14/07/prosa	Homenagem aos modernistas de 1ª hora, José Américo de Almeida, 50 anos do modernismo, a maior ata.
1	Raul Lima	20/10/prosa	Reunião em casa de Mário da Silva Brito, poema “Pai, ai, ai, ai”, crônica de Carlos Drummond de Andrade no Jornal do Brasil.
		<b>1974</b>	
1	Nilo Scalzo	03/08/prosa	1º Encontro Nacional de Professores de Literatura, convidado de Gilberto Mendonça Teles.
1	Joaquim Inojosa	23/02/prosa	Crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre o carnaval.

1	Joaquim Inojosa	02/03/prosa	Nota: leitura de poema de Waldemar Lopes
1	Antônio Carlos Vilaça	11/05/prosa	Poema “Madrugada desespero” de Paulo Armando.
		<b>1975</b>	
1	Raul Lima	05/04/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade “Morte no avião”.
1	Joaquim Inojosa	12/04/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade “Exorcismo”.
1	Gilberto Mendonça Teles	30/08/prosa	Leitura de poemas de Gilberto Mendonça Teles por Américo Lacombe.
1	Joaquim Inojosa	13/09/prosa	Poema “Academia dos não acadêmicos” de Francisco Fernandes Marinho.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/09/poesia	Poema ao aniversário de Plínio Doyle, Título “Plínio, o moço,...”
2	Horácio de Almeida	29/11/prosa	Poema “Louvor a PD” de Alphonsus de Guimaraens Filho por aniversário.
2	Joaquim Inojosa	13/12/prosa	Leitura do poema “Cromo carioca” de Murilo Araújo dedicado ao Largo do Boticário.
		<b>1976</b>	
2	Gilberto Mendonça Teles	27/03/prosa	“Meninos, eu vi!” – poema de circunstância de Raul Bopp.
2	Joaquim Inojosa	10/04/prosa	Crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre nomes para as ruas.
2	Péricles Madureira de Pinho	17/04/prosa	Vida literária dos bem e dos mal comportados.
2	Homero Homem e Joaquim Inojosa	15/05/prosa	Joaquim Inojosa fundou em Recife a Sociedade Literária Álvares de Azevedo em 1915.
2	Joaquim Inojosa	03/07/prosa	Homenagem a Murilo Araújo com versos de Stefan Baciu.
2	Péricles Madureira de Pinho	14/08/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade “Triste horizonte” publicado no Jornal do Brasil (13/08/76).
2	Péricles Madureira de Pinho	18/09/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade sobre o Rio de Janeiro.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	25/09/poesia	“Soneto a Plínio Doyle” por seus 70 anos.
2	Raul Lima	02/10/prosa	Crônica de Carlos Drummond de Andrade “Entre livros e amigos”, do

			Jornal do Brasil de 30/09/76, colada na ata.
		<b>1977</b>	
2	Joaquim Inojosa	15/01/prosa	Poema “Ode aos 90 anos de José Américo de Almeida”, de Homero Homem para José Américo de Almeida.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	10/09/poesia	“Cantilena” poema dedicado aos presentes.
2	Gilberto Mendonça Teles	17/12/prosa	“Ata da visita”. Livro editado por José Mindlin sobre a visita de Mário de Andrade a Alphonsus de Guimaraens. Poema de Carlos Drummond de Andrade sobre a visita.
		<b>1978</b>	
2	Raul Lima	28/01/prosa	Edições Sabadoyle usada no opúsculo “Neste e noutros natais” de Homero Homem. Selo das edições do grupo?
2	Joaquim Inojosa	17/03/prosa	“Doi-lhe profundamente”- poema de Heli Menegale para Plínio Doyle.
		<b>1979</b>	
	Nada		
		<b>1980</b>	
3	Homero Homem	09/02/prosa	Soneto do paciente.
3	Joaquim Inojosa	30/08/prosa	Poema de Homero Homem sobre Duque de Caxias no Correio Brasiliense.
	Joaquim Inojosa	27/09/prosa	Versos de João de Deus (Portugal). Versos de Manuel Bandeira alterado para o sabadoyle. Bom exemplo.
		<b>1981</b>	
3	Joaquim Inojosa	10/01/prosa	Semana de Arte Moderna.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	31/01/prosa	Primeira sessão da Academia dos Seletos em 30/01/1752.
3	Severo da Costa	25/04/prosa	Poema de Murilo Mendes.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	02/05/prosa	Poema de Silvio Meira para os 80 anos de Joaquim Inojosa.
3	Joaquim Inojosa	16/05/prosa	Crônica de Danilo Gomes (MG) sobre os 80 anos de Joaquim Inojosa, ofertada por Carlos Drummond de Andrade.
3	Eduardo Canabrava	13/06/prosa	Reportagem sobre o modernismo com Joaquim Inojosa.

	Barreiros		
3	Joaquim Inojosa	04/07/prosa	Poema Declaração, de Gilberto Mendonça Teles.
3	Homero Homem	25/07/prosa	O aldaç navegante, artigo de Wilson Martins no Jornal do Brasil sobre Joaquim Inojosa.
3	Mário Carelli	01/08/prosa	Fotos 3x4, poema de Carlos Drummond de Andrade para Murilo Araújo.
3	Homero Homem	12/09/prosa	Morte e saudade, artigo de Joaquim Inojosa para Eduardo Canabrava Barreiros.
		<b>1982</b>	
3	Joaquim Inojosa	30/01/prosa	1º Congresso Regionalista, no Recife em 1926.
3	Joaquim Inojosa	13/02/prosa	Título História e gratidão. 60 anos da semana de arte moderna em São Paulo. Cita os participantes do sabadoyle e os classifica no movimento modernista.
4	Homero Homem	26/06/prosa	Tradução do poema “Onde quer que me encontre, em restos escurece” de Heine por Silvio Meira.
4	Joaquim Inojosa	03/07/prosa	Palestras sobre a semana de arte moderna de 1922 pelo Brasil. Rompimento de Graça Aranha com a Academia Brasileira de Letras. História de Belo Horizonte ocorrida com Pedro Nava em cemitério da cidade.
4	Pedro Nava	10/07/prosa	Esclarecimentos à ata anterior.
4	Fernando Monteiro	17/07/prosa	Perder, ganhar, viver, crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre a eliminação da seleção brasileira de futebol na copa do mundo, no Jornal do Brasil com charge de Chico Caruso.
4	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	Joaquim Inojosa, arauto da renovação, artigo de Cecília de Lara.
4	Joaquim Inojosa	07/08/prosa	Mais uma reinação de Narizinho, crônica de Maria Julieta Drummond de Andrade. Nota da Revista O mundo Literário, de novembro de 1923, RJ, sobre Pedro Nava e o caso acontecido no cemitério em Belo Horizonte.
4	Joaquim Inojosa	21/08/prosa	Pedro Nava afirma não ter atirado em cemitério de Belo Horizonte.
4	Joaquim Inojosa	02/10/prosa	João Cabral de Melo Neto e a geração de 1945. Aniversário de Plínio Doyle

			com versos de Carlos Drummond de Andrade. Verso de Maximiano de Carvalho e Silva para Plínio Doyle.
		<b>1983</b>	
4	Mellilo Moreira de Mello	08/01/prosa	Assinatura pelos presentes do manifesto de apoio às atividades culturais desenvolvidas pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
4	Antônio Olinto	30/04/poesia	Poema.
		<b>1984</b>	
4	Joaquim Inojosa	09/06/prosa	Sobre a atuação de Raul Bopp no movimento modernista brasileiro.
4	Homero Homem	30/06/prosa	Manifesto “A Arte moderna”, de Joaquim Inojosa, lançado em 5/07/1924 no nordeste. Comemoração de 60 anos do movimento modernista.
4	Laudo de Camargo	14/07/prosa	O coração admirável de Beatrix Reynal, crônica de Carlos Drummond de Andrade.
		<b>1985</b>	
5	Joaquim Inojosa	09/02/prosa	Poema de Jesus Belo Galvão de natureza política dedicado a Plínio Doyle.
5	Homero Homem	23/03/prosa e poesia	Poemas Soneto de cão pastor e Soneto para Ana Maria Infante, de Homero Homem.
5	Homero Homem	21/09/poesia	Ata-poema
5	Eurico Nogueira França	05/10/prosa	Artigo do ateirol sobre Scarlatti no número histórico do jornal O Correio da Manhã.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	21/12/prosa	Homenagem ao casal Henrique Sérgio Gregori e Ana Elisa que estão a frente da Xerox do Brasil atuando na recuperação da Livraria Editora José Olímpio.
		<b>1986</b>	
5	Nilo Pereira Homero Homem	12/02/prosa 21/02/prosa	Poema Ladainha do pantanal, para Gabriel Vandôni de Barros.
5	Eurico Nogueira França	01/03/prosa	Soneto assinado por Maria de Lourdes Nogueira, sua mãe, na revista Fon-Fon. Críticas pessoais sobre música em volume de recortes de jornais do Correio da Manhã.
5	Plínio Doyle	08/03/prosa	Recorte do Jornal do Brasil de 23/02/86 com a crítica de Wilson Martins “Um grupo conversante”, sobre o livro “História de uma

			confraria literária”, de Homero Sena.
5	Gabriel Vandôni de Barros	29/03/prosa	Movimento da semana de arte moderna. Joaquim Inojosa e o manifesto “A arte moderna” difundido no nordeste e norte do Brasil. 20 anos de existência da Ordem dos Velhos Jornalistas, presidida por Joaquim Inojosa.
5	Homero Sena	05/04/prosa	50 anos do Pen Clube do Brasil.
5	Maria José de Queiroz	14/06/prosa	Josué Montello em artigo no Jornal do Brasil discorre sobre o sabadoyle.
		<b>1987</b>	
6	Gilberto Mendonça Teles	14/03/prosa	Ata sobre os poetas mineiros da família dos Alphonsus de Guimaraens.
6	Wilson Martins	05/09/prosa	Comenta sua saída do Jornal do Brasil (RJ) e ida para o Jornal da Tarde (SP).
		<b>1988</b>	
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/02/poesia	Poema sobre a transferência do sabadoyle e da biblioteca.
6	Yone Rodrigues	27/08/prosa e poesia	10ª bienal Internacional do Livro. Participação da autora da ata junto com Dinah Menezes, com obras infanto-juvenis.
		<b>1989</b>	
6	Sonia Brayner	18/02/prosa	Passagem dos 80 anos do manifesto Futurista, de Marinetti.
6	Severo da Costa	13/05/prosa	Soneto evocativo, poema de Alphonsus de Guimaraens Filho para as mães.
		<b>1990</b>	
7	[Albino de Bem Veiga]	20/01/prosa	Artigo de Antônio Carlos Vilaça sobre o sabadoyle.
7	Mário Luz	10/02/prosa	Artigo de Péricles Eugênio da Silva Ramos sobre o livro Homenagem a Manuel Bandeira.
		<b>1991</b>	
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	28/09/prosa e poesia	Soneto a Plinio Doyle em comemoração aos seus 85 anos.
		<b>1992</b>	
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	04/01/poesia	Poema para abertura do livro 8 de atas.
8	Raul Pacheco de Medeiros	25/01/prosa	70 anos da Semana de Arte Moderna.
8	Gilberto Mendonça	22/02/prosa	Intitulada Os pontos cardeais da Semana de Arte Moderna. À pedido



	Teles		de Plínio Doyle, o autor coloca a sua interpretação sobre o movimento modernista no país.
8	José Bonifácio Câmara	30/05/prosa	Centenário de criação da Padaria Espiritual.
8	Sonia Doyle	20/06/prosa	Rio 92.
8	Donato Mello Júnior	04/07/prosa	Intitulada Eventos Culturais da Eco/92. Outros eventos na cidade, além da conferência.
8	Laudo de Camargo	11/07/prosa	Poema de Guilherme de Almeida para São Paulo.
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	12/09/prosa	Leitura da ata nº 1, do poema de Alphonsus de Guimaraens Filho.
8	Olímpio José Garcia Matos	28/11/prosa	Leitura da ata de Marcílio Marques Moreira de 5 de março de 1983.
8	Plínio Doyle	26/12/prosa	Determinação de Plínio Doyle para comemorar os vultos nacionais; os eventos culturais e a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos.
		<b>1993</b>	
8	Olímpio José Garcia Matos	20/03/prosa	Artigo Um sabadoyle em Conquista, de Edivaldo Boaventura, publicado no A Tarde, de Salvador, de 13/03/1993.
8	Olímpio José Garcia Matos	03/04/prosa	Leitura de ata de 22 de janeiro de 1983, feita por Sonia Doyle.
		<b>1994</b>	
8	Geraldo de Menezes	05/02/prosa	Leitura da ata de 9 de fevereiro de 1970, com o poema intitulado Pão nosso de cada sábado, de Mário da Silva Brito. Comemoração de 30 anos de reuniões do sabadoyle.
8	Sílvio Meira	05/03/prosa	História do grupo intelectual denominado Mina Literária que existiu no Pará e foi precursor da Academia Paraense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.
8	Olímpio José Garcia Matos	26/03/prosa	Informes sobre as atividades culturais dos sabadoylianos e leitura da ata de 17 de março de 1973, de Enrique de Resende, intitulada “Carta-Poema”.
9	Yone Rodrigues	20/08/prosa	13ª Bienal Internacional do Livro em SP. Crônica de Bernard Pivot (França).
9	Heloisa Maranhão	24/09/prosa	Clube dos Inocentes – nome dado às reuniões semanais promovidas por Luís da Câmara Cascudo em Natal (RN). Clube sem estatutos e sem atas.

			Era proibido falar das atividades profissionais pessoais.
9	Gilberto Mendonça Teles	01/10/poesia	Poema para o sabadoyle e Plínio Doyle.
9	Geraldo de Menezes	29/10/prosa	Belle Époque carioca.
9	José Bonifácio Câmara	05/11/prosa	Agremiações literárias cearenses.
		<b>1995</b>	
9	Paulo Rangel	09/09/prosa	A sétima Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.
9	[Abel Pereira]	16/09/prosa	Wilson Martins e a vida literária através da crônica.
		<b>1996</b>	
10	Yacilton Almeida	19/10/prosa	Intitulada O Haicai. Sobre o poema japonês.
		<b>1997</b>	
10	Eddla Farjat	11/01/prosa	Leitura do poema Desejo, de Cristina Amado de Medeiros (RN), escrito para a autora da ata.
10	Reinaldo Valinho Alvarez	05/04/poesia	Poesia sobre pedido de Plínio Doyle por uma ata que homenageie efeméride ou escritor.
		<b>1998</b>	
11	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/03/poesia	Abertura do 11º livro de atas do sabadoyle.
11	Geraldo de Menezes	31/10/prosa	Reprodução do artigo de Josué Montello datado de 8 de setembro de 1991, no qual noticiava a mudança de endereço do sabadoyle.
11	Ricardo Vieira Lima	12/12/prosa	70 anos do modernismo brasileiro. Poemas “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade e “Essa negra Fulô”, de Jorge de Lima.

**TEMA 8: Política brasileira; Revolução de 1964; eleições; cassações; anistia; planos políticos; revoluções...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
	Nada		
		<b>1973</b>	
1	Mário da Silva Brito	16/06/prosa	Eleição presidencial no Brasil.
1	Homero Homem	01/12/prosa	Autran Dourado discursou sobre o homem público nacional.
1	Deolindo Couto	15/12/prosa	Proteção policial à população.

		<b>1974</b>	
1	Raul Lima	12/01/prosa	Espírito associativo do brasileiro.
1	Péricles Madureira de Pinho	04/05/prosa	Futura fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.
1	Álvarus	25/05/prosa	Batalha do Tuiuti, futura fusão.
1	Américo Lacombe	22/06/prosa	Título “Termo de presença”, futura fusão, presença de Luís Viana Filho.
		<b>1975</b>	
1	Fernando Monteiro	01/02/prosa	Luís Viana Filho senador biônico.
1	Péricles Madureira de Pinho	08/03/prosa	Fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.
1	Severo da Costa	15/03/prosa	Fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.
1	Homero Homem	22/03/prosa	Revolução de 1964.
		<b>1976</b>	
	Nada		
		<b>1977</b>	
2	Marco Aurélio Barroso	23/04/prosa	Ditadura (Tristão de Ataíde e seu texto). Abril nefasto.
2	Melo Nóbrega	10/12/prosa	“À guisa de ata” – esquecer os tempos difíceis no sabadoyle.
		<b>1978</b>	
2	Martins de Almeida	13/05/prosa	Tom dramático sobre a realidade sombria da época. O sabadoyle reage a isso.
2	Roberto da Silva Ramos	18/11/prosa	Eleições no Brasil.
		<b>1979</b>	
2	Américo Lacombe	03/02/prosa	Luís Viana Filho foi eleito presidente do Senado Nacional.
2	Severo da Costa	03/03/prosa	Luís Viana Filho tomou posse como presidente do Congresso Nacional.
2	Homero Homem	31/03/prosa	Raul Lima manteve-se na direção do Arquivo Nacional.
2	Joaquim Inojosa	21/04/prosa	Recondução de Américo Lacombe à presidência da FCRB.
2	Maximiano de Carvalho e Silva	05/05/prosa	Plínio Doyle nomeado diretor da Biblioteca Nacional. Carlos Drummond de Andrade e Álvaro eleitos para o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).
3	Sônia Doyle	10/11/prosa	Promoção a Desembargador do Estado do Rio de Janeiro de Severo

			da Costa.
3	Sânzio de Azevedo	24/11/prosa	Aumento do preço da gasolina.
		<b>1980</b>	
3	Joaquim Inojosa	19/01/prosa	10 anos da direção de Raul Lima no Arquivo Nacional.
3	Joaquim Inojosa	31/05/prosa	Raul Lima entregou a direção do Arquivo Nacional.
		<b>1981</b>	
	Nada		
		<b>1982</b>	
3	Raul Lima	09/01/prosa	Saída de Plínio Doyle da Biblioteca Nacional.
4	Wilson Martins	04/09/prosa	Comentários sobre a atualidade brasileira. Despedida até o próximo ano.
4	Homero Homem	11/09/prosa	“Salve a marcha irresistível da primavera que se anuncia” em contraposição às manchetes dos jornais (1982). Ata de circunstâncias.
4	Sílvio Castro	18/09/prosa	Professor de literatura brasileira e portuguesa em Veneza e Pádua. Relembra os 20 anos que está na Itália a serviço das letras. Após o golpe militar em 1964 no Brasil, ficou a convite da universidade de Pádua.
		<b>1983</b>	
4	Mellilo Moreira de Mello	08/01/prosa	Situação política e econômica do Brasil.
		<b>1984</b>	
	Nada		
		<b>1985</b>	
5	Olga Savary	19/01/prosa	Vitória de Tancredo Neves em eleição presidencial no Brasil.
5	Joaquim Inojosa	09/02/prosa	Lançamento do Brasilsat.
5	Homero Senna	16/03/prosa	Vice-presidente eleito José Sarney. Papel do presidente João Batista de Oliveira Figueiredo no processo de abertura brasileiro.
5	Homero Homem	23/03/prosa e poesia	Comenta ata anterior.
5	Américo Lacombe	30/03/prosa	Volta da regularidade democrática no Brasil. Votos de restabelecimento da saúde do presidente eleito Tancredo Neves.
5	Laudo de	20/04/prosa	Recondução de Américo Lacombe à

	Camargo		presidência da FCRB. Agonia de Tancredo Neves.
5	Joaquim Inojosa	22/06/prosa	Ziraldo presidente da Funarte tenciona criar o Instituto da Cultura Culinária.
5	Laudo de Camargo	19/10/prosa	Visita de François Mitterrand ao Brasil.
5	Laudo de Camargo	09/11/prosa	Eleições municipais no Brasil.
5	Gabriel Vandôni de Barros	16/11/prosa	Eleições municipais.
		<b>1986</b>	
5	[A. Fantinato]	11/01/prosa	Consolidação da democracia no Brasil.
5	Maria José de Queiroz	01/02/prosa	Retorno às funções no magistério de Américo Lacombe Filho após cassação.
5	Severo da Costa	15/02/prosa	Esperança no governo de José Sarney para melhorar a crise econômica no Brasil.
5	Maria José de Queiroz	14/06/prosa	Copa do Mundo de Futebol e a frágil nacionalidade do país. Existe o sabadoyle para se distanciar dos fatos mundanos.
5	Fernando Monteiro	12/07/prosa	Passagem de José Carlos Moreira Alves pela presidência da república brasileira, como ministro do Supremo Tribunal Federal. Ata a pedido de Plínio Doyle.
5	Laudo de Camargo	26/07/prosa	Esperança de melhoria na economia brasileira.
5	Maria Luiza Penna Moreira	23/08/prosa	Divergências pessoais não adentram o sabadoyle.
5	Homero Homem	11/10/prosa	Plano Econômico Cruzado, do presidente José Sarney.
5	Laudo de Camargo	18/10/prosa	Indicação de Marcílio Marques Moreira para a Embaixada Brasileira nos EUA.
		<b>1987</b>	
6	Edina Paniche	28/02/prosa	Aniversário do plano cruzado.
6	Maria José de Queiroz	25/04/prosa	Situação econômica do Brasil.
		<b>1988</b>	
6	Marcílio Marques Moreira	03/12/prosa	Manifesta otimismo para o país superar suas deficiências. Proximidade do Natal.
		<b>1989</b>	

7	Gilberto Mendonça Teles	09/09/prosa	Dia da Pátria. Eleições.
7	Sérgio Gallo	11/11/prosa	Eleição presidencial após 29 anos sem eleições diretas e voto popular no país.
7	Maximiano de Carvalho e Silva	18/11/prosa	Conversas sobre a recente eleição presidencial.
7	Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo	25/11/prosa	Conversas sobre a recente eleição presidencial.
		<b>1990</b>	
7	Laudo de Camargo	03/03/prosa	Posse do presidente Fernando Collor de Melo. Ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello. Ministra Margarida Maia Procópio da Assistência Social.
7	Marcelo Santiago Costa	10/03/prosa	Posse de Fernando Collor de Melo. Manifesta esperança para melhorias ao povo brasileiro com o governo que se inicia.
7	Mário Luz	30/06/prosa	Reforma administrativa na cultura brasileira.
7	Beyla Genower	13/10/prosa	Eleição de Fernando Collor de Melo.
7	Marcílio Marques Moreira	29/12/prosa	Dificuldades para o Brasil superar seus contrastes. Melhores dias virão.
		<b>1991</b>	
7	Geraldo Vidigal	26/01/prosa	Temas atuais: Rock in Rio; perspectivas da guerra no Oriente Médio; posse dos novos governadores eleitos no país. Falecimento recente de Afonso Arinos. Conversas amenas no sábado sob o manto protetor de Plínio Doyle que a tudo preside.
7	Américo Lacombe	11/05/prosa	Convite para Marcílio Marques Moreira ser o ministro do governo.
7	Laudo de Camargo	18/05/prosa	Sobre a indicação de Marcílio Marques Moreira.
		<b>1992</b>	
8	Avelino Medina	14/03/prosa	Preocupação com a cultura brasileira.
8	Pedro [?]	18/04/prosa	Problemas com a edição de livros no país.
8	Marcelo Santiago Costa	25/04/prosa	Comemoração do bicentenário da Inconfidência Mineira.

8	Avelino Medina	13/06/prosa	Reintegração de Gilberto Mendonça Teles a Universidade Federal de Goiás desde 1969.
8	Sonia Doyle	20/06/prosa	Rio 92.
8	Maria José de Queiroz	22/08/prosa	Gratidão pelo trabalho para o país executado por Marcílio Marques Moreira.
8	Sílvio Meira	05/09/prosa	Dia da pátria. Educação para todos.
8	Antônio Carlos Vilaça	26/09/prosa	Momento político no Brasil.
8	Tania Serra	03/10/prosa	Afastamento do presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, pelo Congresso Nacional.
8	José Octávio de Arruda Mello	17/10/prosa	Morte do político brasileiro Ulisses Guimarães.
		<b>1993</b>	
8	Laudo de Camargo	02/01/prosa	Discorre sobre a esperança.
		<b>1994</b>	
8	Maria José de Queiroz	08/01/prosa	Relata o tratamento dispensado pelos governos dos países da América Latina aos povos indígenas da região.
9	Sonia Doyle	04/06/prosa	Ano de eleições brasileiras, inflação em alta e de Copa do Mundo de Futebol.
9	Mário Luz	25/06/prosa	Cidadania. Moeda brasileira = o Real. Futebol brasileiro.
9	Homero Senna	08/10/prosa	Processo eleitoral brasileiro.
9	Maria José de Queiroz	15/10/prosa	Presidente do Brasil.
		<b>1995</b>	
9	Sílvio Meira	07/01/prosa	Ano iniciou repleto de notícias alarmantes no governo brasileiro e para os funcionários públicos. Desejo que a estrela guia que orientou os Reis Magos faça o mesmo nas ações políticas do país.
		<b>1996</b>	
10	Maria Cecília Ribas Carneiro	09/11/prosa	Intitulada 1930 – O papel do cardeal Dom Leme no fim da República Velha. Relato sobre a participação do cardeal Leme no dia 24 de outubro de 1930, durante a deposição do presidente Washington Luiz na revolução de 1930.
10	Amélia Sparano	16/11/prosa	Comemoração dos 10 anos da república brasileira. Discorre sobre a

			bandeira nacional.
		<b>1997</b>	
10	Sonia Doyle	06/09/prosa	Sobre os 175 anos da independência do Brasil.
10	Margaret Anne Clarke	13/09/prosa	Intitulada Homenagem a Paulo Freire. Falecimento do educador. A teoria de Paulo Freire.
		<b>1998</b>	
11	Heloisa Maranhão	11/04/prosa	Os males da ausência ou a literatura do exílio, de Maria José de Queiroz.
11	Geraldo de Menezes	16/05/prosa	Intitulada A presença dos intelectuais brasileiros na Campanha Abolicionista. Comemoração dos 110 anos da abolição da escravidão no Brasil.

**TEMA 9: Natal; carnaval; páscoa; ano novo; futebol; feriados religiosos; variedades nacionais e estrangeiras; estações do ano...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
1	Álvarus	09/12/prosa	Ilustração, evocativo a Raul Lima para trazer bolo.
1	Carlos Drummond de Andrade	23/12/poesia	Título “Natal na biblioteca de Plínio Doyle”.
1	Américo Lacombe	30/12/prosa	Abertura do próximo ano.
		<b>1973</b>	
1	Joaquim Inojosa	06/01/prosa	Dia dos Reis, cita “Romaria” de Carlos Drummond de Andrade.
1	Homero Sena	24/02/prosa	Sábado de pré-carnaval.
1	Floresta de Miranda	27/01/prosa	Nascimento do rio Sena, nascimento de uma biblioteca.
1	Álvarus	05/05/prosa	Ausência de biscoitos, livros de Gilberto Freyre nas estantes de Plínio Doyle.
1	Mário da Silva Brito	16/06/prosa	Copa do Mundo de futebol.
1	Guilherme Merquior	25/08/prosa	Semelhança de caligrafia de Carlos Drummond de Andrade e Ciro dos Anjos, jeton do sabadoyle são os biscoitos.
1	Américo Lacombe	22/09/prosa	Dia de Padre Belchior de Pontes.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	22/12/poesia	Título “Outro Natal entre os livros de Plínio Doyle”, conto de Machado sobre o natal.
1	Homero Homem	28/12/prosa	Título “Jogos astrológicos para 1974”. Oferece o poema a Joaquim



			Inojosa (poema não está anexo).
		<b>1974</b>	
1	Joaquim Inojosa	23/02/prosa	Carnaval de 1940 e 1950. Crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre o carnaval. Lápis lazuli que inspirava poetas e prosadores.
1	Homero Homem	09/03/prosa	Pixinguinha dizia que letra de samba e lápis-tinta, como o passarinho, é de quem pegar.
1	Armindo Pereira	09/11/prosa	Crise editorial no Brasil.
1	Maximiano de Carvalho e Silva	16/11/prosa	Eleição em reitoria.
1	Gilberto Mendonça Teles	21/12/poesia	Título “Mais um Natal na biblioteca de Plínio Doyle”, com epígrafes.
1	Carlos Drummond de Andrade	28/12/prosa	Ata na linguagem dos números sobre as 51 reuniões do ano de 1974.
		<b>1975</b>	
1	Maximiano de Carvalho e Silva	18/01/prosa	Tarde de verão, pedido por ata de Sônia Doyle.
1	Álvarus	15/02/prosa	A maior ata do Joaquim Inojosa, histórias de Raul Lima, carnaval da juventude dos presentes.
1	Homero Homem	23/02/prosa	Tarde chuvosa, poucos comparecimentos.
1	Américo Lacombe	29/03/prosa	Páscoa.
1	Joaquim Inojosa	26/04/prosa	Horácio de Almeida e o desaparecimento do coqueiro gogó-de-ema da Paraíba.
1	Antônio Carlos Vilaça	03/05/prosa	30 anos do fim da II Guerra Mundial.
1	[Não Identificado]	17/05/prosa	Polêmicas de Cassiano Ricardo, autógrafos de Ciro dos Anjos.
1	Joaquim Inojosa	07/06/prosa	Dia 13 de maio consagrado à Imprensa.
1	Severo da Costa	14/06/prosa	Tarde fria, no sabadoyle calor “pliniano”, conversas de Peregrino Júnior e de Américo Lacombe.
1	Claribalte Passos	05/07/prosa	Bolo de milho.
1	Vamireh Chacon	12/07/prosa	Fardão acadêmico para Antônio Carlos Vilaça, jeton do sabadoyle.
1	Raul Lima	06/09/prosa	44° ano de formatura em direito de Plínio Doyle e Américo Lacombe, 153° aniversário da Independência do Brasil.
1	[Não Identificado]	20/09/prosa	Jeton do sabadoyle, prêmio de poesia para Homero Homem.

2	Mário da Silva Brito	20/12/poesia	Título “Natal de ontem, de hoje e de sempre”.
2	Joaquim Inojosa	27/12/prosa	Exaltação de feliz ano novo.
		<b>1976</b>	
2	Homero Senna	03/01/prosa	Reuniões e presenças de 1975. No sabadoyle Plínio Doyle e os amigos querem conviver, ficar por dentro das coisas, folhear livros e revistas, trocar informações e pequenos serviços, ouvir piadas e sorver o café.
2	Homero Homem	07/03/prosa	Ata pós-carnavalesca: Plínio Doyle mangueirense; Carlos Drummond de Andrade portelense e Homero Homem beijaflorense.
2	Homero Homem	01/05/prosa	“Feriata” em homenagem ao dia 1º de maio. “Gazata” – gazeta+ata
2	Waldemar Lopes	25/12/poesia	Soneto para o Natal.
		<b>1977</b>	
2	Fernando Monteiro	08/01/prosa	Resumo do ano de 1976. Dados pessoais dos participantes.
2	Raul Lima	29/01/prosa	“Bibliodoyle” – sinônimo para o sabadoyle. Poucas presenças.
2	Américo Lacombe	12/02/prosa	Proximidade com o carnaval.
2	Homero Sena	19/02/prosa	Carnaval – assunto poético e portanto literário. (sic) Manuel Bandeira nomeou seu segundo livro de “Carnaval”. Poema “Sonho de uma terça-feira gorda” de Manuel Bandeira.
2	Gilberto Mendonça Teles	26/02/prosa	Ata rimada, porém sem tema aparente.
2	Homero Sena	19/03/prosa	Dia de S. José.
2	Sânzio de Azevedo	09/04/prosa	Sábado de Aleluia. Evocação a Gilberto Amado.
2	Homero Homem	16/07/prosa	Bolo de macaxeira trazido por Raul Lima. Versos “Injustiça que maltrata/ a escolha do Homero Homem,/ pois enquanto escreve a ata/ os outros conversam e comem”. Sentido maroto de Joaquim Inojosa com a indicação de Homero Homem para redigir a ata, decifrado em conjunto com Sílvio Meira.
2	Wilson Martins	13/08/prosa	Recordações do Brasil antigo.
	Raul Lima	08/10/prosa	150 anos do Jornal do Commercio.
	Joaquim Inojosa	12/11/prosa	Plínio Doyle escolheu a coruja para símbolo do sabadoyle.

	Homero Homem	24/12/poesia	“Neste e noutros Natais”. Dedicatória de Carlos Drummond de Andrade em Obra Completa para Plínio Doyle, de 24/12/1964, seria a primeira ata do sabadoyle.
		<b>1978</b>	
2	Plínio Doyle	07/01/prosa	“Ateiro”. Votos de Feliz Ano novo. Aniversários de décadas certas – os “decadentes”.
2	Fernando Monteiro	14/01/prosa	Resumo das reuniões de 1977.
2	Raul Lima	28/01/prosa	Edições Sabadoyle usada no opúsculo “Neste e noutros natais” de Homero Homem. Selo das edições do grupo?
2	Maximiano de Carvalho e Silva	18/02/prosa	Menor ata.
2	Homero Homem	24/06/prosa	Jogo de futebol Brasil 2 X 0 Itália.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	12/08/poesia	“Viagem ao reino de Raul Bopp”.
2	Américo Lacombe	30/09/prosa	Amizade de Américo Lacombe e Plínio Doyle.
2	Homero Homem	04/11/prosa	Dia da cultura e aniversário de Rui Barbosa (05/11). Sonho com Manuel Bandeira declamando seu poema “3 mulheres do sabonete Araxá”. Visita das 3 netas de Horácio de Almeida.
2	Pedro Nava	23/12/prosa	Natal. Livros presenteados por Plínio Doyle e família aos sabadoylianos. O sabadoyle prima pela convivência cordial e fraterna, de onde foram banidas as controvérsias, os desacordos, as discursões. Hermes Lima e Péricles Madureira de Pinho estão no sabadoyle celestial.
		<b>1979</b>	
2	Fernando Monteiro	13/01/prosa	Estatística do ano de 1978.
2	Maria José de Queiroz	27/01/prosa	Geleia de cacau trazida por Abel Pereira e sorvete da Idalina.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	14/04/prosa	Sábado de Aleluia.
2	Joaquim Inojosa	21/04/prosa	Tiradentes.
2	Sânzio de Azevedo	26/05/prosa	Passagem de estudantes de gincana colegial procurando um acadêmico com fardão, livros e revistas raros.

2	Eduardo Canabrava Barreiros	23/06/prosa	Viva São João.
2	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	7 de setembro.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	03/11/prosa	Mistérios da vida e da morte. Dia de finados.
3	Raul Lima	08/12/prosa	Dia da Justiça e de Nossa Senhora da Conceição.
3	Joaquim Inojosa	22/12/prosa e poesia	Ata de natal. Cobras na biblioteca de Plínio Doyle, poesia de Enrique de Resende. Cita o natal no interior; poema para o pau-de-sebo de Martins d'Alvarez; poema São Vicente, de Alcedo Marrocos. Cita atas de natal de vários sabadoylianos.
		<b>1980</b>	
3	Fernando Monteiro	12/01/prosa	Resumo do ano de 1979. Ata com o título de O sabadoyle no ano da graça de mil novecentos e setenta e nove.
3	Gilberto Mendonça Teles	02/01/prosa	Dia de Iemanjá e outras divindades.
3	Homero Homem	09/02/prosa	Pães e bolos trazidos por Raul Lima.
3	Joaquim Inojosa	01/03/prosa	Esmeralda Doyle – madrinha do sabadoyle.
3	Pedro Nava	22/03/prosa	Defende a função cativa para ateiro do sabadoyle. Indica o Joaquim Inojosa. Mas Plínio Doyle deve querer atas de todos.
3	Raul Lima	05/07/prosa	Visita ao Brasil do papa João Paulo II.
3	Joaquim Inojosa	30/08/prosa	Servido canjiquinha.
3	Américo Lacombe	20/12/prosa	Natal – a arte de conversar: atmosfera de pacificação e de boa vontade. Versos alheios. A conversa como gênero literário em meio eletrônico.
3	Joaquim Inojosa	27/12/prosa	Trajes leves demonstra o clima familiar e de amizade entre os membros da confraria.
		<b>1981</b>	
3	Plínio Doyle	03/01/prosa	16 anos de reuniões do sabadoyle. Ata de Natal de Américo Lacombe. Pedido por comparecimentos. Renovar os quadros – os novos são bem vindos
3	Fernando	16/01/prosa	Estatística de 1980. Primeira

	Monteiro		estatística feita por Carlos Drummond de Andrade em 1974. Mais assíduos Joaquim Inojosa e Abel Pereira.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	31/01/prosa	Primeira sessão da Academia dos Seletos em 30/01/1752.
3	Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/prosa	Redigir atas para o interesse dos sabadoyleanos e dos presentes. Jogo de futebol Brasil x Chile.
3	Severo da Costa	25/04/prosa	Natal de Varginha. Poema de Murilo Mendes.
3	Joaquim Inojosa	09/05/prosa	Culinária nordestina e mineira.
3	Homero Homem	23/05/prosa	Tarde, lá fora, carregada de maio-lazuli.
3	Joaquim Inojosa	30/05/prosa	Sabadoyle filho de Plínio Doye com Carlos Drummond de Andrade. Interior com novenas religiosas. Não haverá sabadoyle no dia 06/06/81 porque Plínio Doyle irá visitar a filha em Brasília. Sabadoylios em atividade.
3	Joaquim Inojosa	20/06/prosa	Rui Barbosa descreve orquestra de pífanos em campanha eleitoral de 1919.
3	Homero Homem	24/10/prosa	Ordem da Palma da Amendoeira Primavera – grão mestre da Ordem para Plínio Doyle, que recebeu a primeira palma (folha de amendoeira vermelha).
3	Joaquim Inojosa	31/10/prosa	100ª ata de Joaquim Inojosa. Elogio de Telê Porto Ancona Lopes ao sabadoyle. Carlos Drummond de Andrade e Plínio Doyle mágicos perfeitos ao criarem o sabadoyle.
3	Homero Senna	19/12/prosa	Soneto de Machado de Assis sobre o Natal. Natal tradicional no sabadoyle: livros de presente; bolos e biscoitos reforçados e ata manuscrita e impressa. Poema de Natal de Carlos Pena Filho (PE).
3	Joaquim Inojosa	26/12/prosa	Esteve em MG no Natal. Natal como antigamente no sabadoyle.
		<b>1982</b>	
3	Joaquim Inojosa	27/03/prosa	Vatapá-ata ou vatapata. Feijoata. Auto-ata – com elementos biográficos.
3	Fernando Monteiro	03/04/prosa	Plínio Doyle e Sonia Doyle arrumam as corujinhas.
3	Homero Homem	10/04/prosa	Sabadoyle em convívio fraterno.

			Sábado de Aleluia.
3	Homero Homem	24/04/prosa	História das pombas que ornaram o túmulo de Casimiro de Abreu.
3	[Márcio Stuart]	01/05/poesia	Verso de cordel
3	Gilberto Mendonça Teles	20/02/prosa	Sábado de carnaval.
4	Homero Homem	19/06/prosa	Jogo de futebol de copa do mundo Camarões X Polônia. Sugestão para ter quitutes de inhame e camarões no sabadoyle.
4	Fernando Monteiro	17/07/prosa	Viagem a Brodosqui (SP), terra de Portinari. Perder, ganhar, viver, crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre a eliminação da seleção brasileira de futebol na copa do mundo, no Jornal do Brasil com charge de Chico Caruso.
4	Joaquim Inojosa	07/08/prosa	Dia dos Pais. Nota da Revista O mundo Literário, de novembro de 1923, RJ, sobre Pedro Nava e o caso acontecido no cemitério em Belo Horizonte.
4	Joaquim Inojosa	21/08/prosa	Pedro Nava afirma não ter atirado em cemitério de Belo Horizonte.
4	Laudo de Camargo	11/12/prosa	Formatura de Olímpio José Garcia Matos.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	25/12/prosa	Natal
		<b>1983</b>	
4	Sonia Doyle	01/01/prosa	Escreve a ata em nome de Plínio Doyle. Desejo de bom ano para o sabadoyle.
4	Mellilo Moreira de Mello	08/01/prosa	Janeiro chuvoso. Recuperação da Alemanha pós 2ª Guerra Mundial.
4	Plínio Doyle	22/01/prosa	Ata nº 500 a quatro mãos: Plínio Doyle e Carlos Drummond de Andrade. Contabilidade das reuniões e poema sobre as mesmas.
4	Homero Homem	26/02/prosa	Recesso de duas semanas de carnaval. Estante com mais corujas e pôster doado a FCRB.
4	Marcílio Marques Moreira	05/03/prosa	Analisa a contabilidade apresentada na ata 500 e diz que a dívida no sabadoyle deve ser perdoada e deve-se agradecer pela generosidade do anfitrião.
4	Fernando Monteiro	19/03/prosa	Estatística do ano de 1982. Plínio Doyle contabilizava os presentes de cada reunião.
4	Sonia Doyle	02/04/prosa	Ataleluia, atalegria.

4	Plínio Doyle	23/04/prosa	Lista de assinaturas sem texto de ata.
4	Antônio Olinto	30/04/poesia	Poema.
4	Xavier Wallace	14/05/prosa	Relembra quatro encontros anteriores com Plínio Doyle até chegar ao sabadoyle e a ata do dia.
4	Homero Homem	21/05/prosa	Araruta tem o seu dia de landau. Ele fez a ata e não o Joaquim Inojosa.
4	Joaquim Inojosa	17/12/prosa	Plínio Doyle pede a Joaquim Inojosa para fazer a ata de encerramento do sabadoyle. Visita dos amigos no hospital.
4	Luís Viana Filho	24/12/prosa	Ata de Natal. “Eça de Queiroz, numa carta à sua mulher, escreveu ser a cordialidade a quarta das virtudes teológicas.” Versos de Godofredo Filho e de Carlos Drummond de Andrade.
4	Homero Homem	31/12/prosa	Ata do fim do ano. Recuperação da saúde de Plínio Doyle.
		<b>1984</b>	
4	Plínio Doyle	07/01/prosa	Mudança no sabadoyle. No 1º semestre de 1984 as reuniões serão de 15 em 15 dias para a total recuperação de Plínio Doyle.
4	Homero Homem	21/01/prosa	Reportagem no O Globo sobre o Natal no sabadoyle. Biblioteca Joaquim Inojosa na sua cidade natal.
4	Plínio Doyle	04/02/prosa	Mário Lima, livreiro de Porto Alegre trocou os livros pelo ramo de pizzaria.
4	Fernando Monteiro	31/03/prosa	Assuntos da semana colhidos dos jornais.
4	Homero Homem	20/10/poesia e prosa	Saúda a chegada de uma baleia e seu filhote no mar do RJ. Estação da primavera. Hino do estado do Piauí. Homenagens a Joaquim Inojosa, também tocando o hino da cidade de Princesa.
4	Joaquim Inojosa	27/10/prosa	Hino do sabadoyle. Banda de Ipanema.
4	Dina Elisa Gregori	15/12/prosa	Com trechos de atas escritas pelos sabadoyleanos, compôs um roteiro para teatro.
		<b>1985</b>	
5	Joaquim Inojosa	12/01/prosa	Referência ao rock in Rio (festival de música).
5	Olímpio José Garcia Matos	16/02/prosa	Sábado de carnaval.
5	Homero Homem	23/03/prosa e	Comenta ata anterior. Propõe o

		poesia	neologismo atódromo.
5	Américo Lacombe	30/03/prosa	Termo dromo em grego significa desfile ou corrida, motivo pelo qual Américo Lacombe não apoia o neologismo criado por Homero Homem.
5	Joaquim Inojosa	06/04/prosa	21 aleluias aos amigos do sabadoyle.
5	Sonia Doyle	29/06/prosa	Astros do futebol brasileiro. Tunísia.
5	Homero Homem	10/08/prosa	Não houve no sabadoyle intriga ou palavras ásperas em 20 anos de reuniões. Corujas do sabadoyle. Nossa Senhora da Pena, padroeira dos escritores.
5	Joaquim Inojosa	07/09/prosa	Dia da Independência, Dia da Imprensa; conquista do bicampeonato mundial de futebol de juniores.
5	Homero Homem	21/09/poesia	Ata-poema
5	Homero Homem	12/10/prosa	Dia da padroeira do Brasil.
5	Gabriel Vandôni de Barros	16/11/prosa	Filosofia chinesa de Lin Yutang “ensina-me a vencer, se puder; se não puder, ensina-me a perder bem”.
5	Laudo de Camargo	28/12/prosa	Natal.
		<b>1986</b>	
5	Sonia Doyle	04/01/prosa	Feliz ano novo e de muitos encontros no sabadoyle. Participação de Elizabeth Hazin por meio de cartas semanais, todos os sábados, que serão lidas na reunião.
5	[A. Fantinato]	11/01/prosa	Passagem do comete Halley pela terra.
5	Yone Rodrigues	08/02/prosa	Sábado de carnaval.
5	Américo Lacombe	10/05/prosa	Funcionamento do Caju – Centro de estudos jurídicos, da época da faculdade de Direito de Plínio Doyle e Américo Lacombe.
5	Olímpio José Garcia Matos	17/05/prosa	Comissão instituída para avaliar a compra da biblioteca de Plínio Doyle pelo Governo Federal. Criação do Sabalopes em Olinda (PE) por Waldemar Lopes. Os almoços dos decadentes serão comemorados sempre no dia 13 de dezembro de cada ano.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	31/05/prosa	Copa do Mundo de Futebol, no México.
5	Plínio Doyle	21/06/prosa	Derrota do Brasil para a França na Copa do Mundo de Futebol, no



			México.
5	Gilberto Mendonça Teles	05/07/prosa	Presenças femininas no sabadoyle: Sonia Doyle; Eliane Vasconcellos Leitão; Matildes Demétrio dos Santos; Therezinha Mucci Xavier; Vilma Guimarães Rosa Reeves.
5	Guilherme Schubert	19/07/prosa	Celebração de missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena.
5	Homero Homem	02/08/prosa	25 de julho = dia do escritor. Missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena celebrada por monsenhor Guilherme Schubert, ao qual compareceram vários sabadoylianos. Condução da imagem do beato José de Anchieta, previamente benzida por monsenhor Guilherme Schubert, ao altar da Igreja onde permanecerá. Movimento iniciado por Dagmar Chaves e sua esposa Rosinha pela canonização do religioso. Almoço festivo na sede campestre do Clube da Aeronáutica. Oração a N. S. da Pena escrita por Homero Homem.
5	Homero Homem	16/08/poesia	Ata gastronômica.
5	Helena Abrahan	13/12/prosa	Falecimento de Jorge Luís Borges em Genebra, cujo enterro no dia 18 de junho de 1986 compareceu a redatora da ata. Cordel distribuído por Homero Homem.
5	Maria José de Queiroz	20/12/prosa	Natal e convivência humana. Condução de Plínio Doyle no Sabadoyle.
5	Sonia Doyle	27/12/prosa	Idade Média: mulheres e literatura. Substituir Joaquim Inojosa na ata do fim de ano.
		<b>1987</b>	
6	Plínio Doyle	03/01/prosa	Retrospectos dos autores das atas iniciais e finais dos livros anteriores a este.
6	Abel Pereira	17/01/prosa	Convite de Plínio Doyle feito em 1977 para visitar o sabadoyle, ao qual compareceu na metade do ano seguinte. Cita os amigos que reencontrou e outros que cultivou.
6	Edina Paniche	28/02/prosa	Carnaval,
6	Yone Rodrigues	07/03/prosa	Estudo do carnaval como tema poético abordando versos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Afonso Felix de Sousa, Ascenso Ferreira e da autora da ata.

6	Gilberto Mendonça Teles	14/03/prosa	Ata sobre os poetas mineiros da família dos Alphonsus de Guimaraens.
6	Maria José de Queiroz	21/03/prosa	História que serviu de pretexto para a sátira Le Lutrin, do francês Boileau, sobre o pulpito (francês) ou leitoril (no Brasil). Doação de um leitoril, feita por Gabriel Vandôni da Barros.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	04/04/prosa	Leitoril do sabadoyle ofertado por Gabriel Vandôni de Barros.
6	Sonia Doyle	18/04/prosa	Páscoa. Versos de Dom Marcos Barbosa.
6	[C. L. Hulet]	15/08/prosa	Sistema de internet que funciona na Universidade da Califórnia, e que em breve estará funcionando nas universidades latino-americanas também.
6	Maria José de Queiroz	03/10/prosa	Dia de Santa Terezinha do Menino Jesus (03/10). Informa que a vida da santa transformada em filme pelo cineasta francês Jean Guillon. Dia de São Francisco de Assis (04/10) e Dia do Poeta. Parabéns aos poetas do sabadoyle.
6	Guilherme Schubert	10/10/prosa	Comenta as normas informais do sabadoyle: realizar-se aos sábados; na biblioteca de Plínio Doyle; aos ausentes deve-se avisar com antecedência; presentes ofertados no Natal; café e biscoitos servidos.
6	Laura Rodrigo Otávio	19/12/prosa	Sabadoyle ocorrido no restaurante EL Capo, para comemorar o Natal. Título da ata de natal, Sob o signo da amizade.
6	Maria José de Queiroz	26/12/prosa	Distribuição de livros por Plínio Doyle. Ata de Natal.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	02/01/prosa	Boas vindas a 1988.
6	Olímpio José Garcia Matos	09/01/prosa	Estatística de 1987.
6	Marcelo Santiago Costa	16/01/prosa	Lembra atuação de Plínio Doyle nos tribunais de Justiça do Estado.
6	Johon Gledson	13/02/prosa	O carnaval.
6	Mário Luz	02/04/prosa	Páscoa.
6	Fernando Monteiro	07/05/prosa	Dia das mães. Comemoração de 40 anos do fim da II Guerra Mundial.
6	Mário Luz	11/06/prosa	Dia da Marinha.
6	Mário Luz	02/07/prosa	Aniversário do Estado da Bahia.
6	Ana Isabel de	24/09/prosa	Relembra os paraibanos que

	Souza Leão Andrade		participaram do sabadoyle.
6	Yone Rodrigues; Plínio Doyle; Severo da Costa e Sílvio Meira	10/12/prosa	Causo jurídico inventado pelos 4 autores da ata.
6	Mário Luz	17/12/prosa	Almoço comemorativo dos 24 anos de reuniões do sabadoyle. Nota de Jamil Joudi, esposo de Sonia Doyle, sobre o sabadoyle.
6	Sílvio Meira	24/12/prosa	Natal. Com o título: As sementes que germinam, crescem e frutificam. Agradecimento ao editor Massao Ono pela impressão da ata.
6	Sonia Doyle	31/12/prosa	Renovação da amizade no sabadoyle.
		<b>1989</b>	
6	Plínio Doyle	07/01/prosa	Medalha para os 25 anos do sabadoyle a ser comemorados em dezembro.
6	Homero Homem	04/03/prosa	Presenças femininas.
6	Yone Rodrigues	11/03/prosa	Despedida do verão Início da temporada de concertos musicais no Teatro Municipal do RJ.
6	Laudo de Camargo	18/03/prosa	Perfil de Carlos Drummond de Andrade lançado na nota de 50 cruzados novos.
6	Guilherme Schubert	25/03/prosa	Sábado de Aleluia e Páscoa.
6	Ivan Bichara	01/04/prosa	Dia da mentira.
6	Abel Pereira	22/04/prosa	Monte Pascoal e Porto Seguro.
6	Mário Luz	29/04/prosa	Outono.
6	Fernando Monteiro	06/05/prosa	Estatística do ano 1988. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Severo da Costa	13/05/prosa	Elogio a ata estatística de Fernando Monteiro. 101 anos da Lei Áurea.
6	Sérgio Gallo	20/05/prosa	Nota de 100 cruzados novos com a efígie de Cecília Meireles.
6	Maximiano de Carvalho e Silva	27/05/prosa	Processo de beatificação e canonização da freira carmelita descalça madre Maria José de Jesus, nome escolhido na vida religiosa por Honorina de Abreu. Filha do historiador Capistrano de Abreu.
6	Maria José de Queiros	03/06/prosa	Menciona atividades exercidas nas universidades da França e da Alemanha. Encontro com Sonia Doyle em Paris. Tema a pedido de Plínio Doyle.

7	Alphonsus de Guimaraens Filho	10/06/poesia	Poesia para 800 atas do sabadoyle.
7	Homero Sena	01/07/prosa	Ano do Bicentenário da Revolução Francesa.
7	Maria José de Queiroz	15/07/prosa	Bicentenário da Revolução Francesa e da Inconfidência Mineira.
7	Beyla Genower	02/09/prosa	Superstições do mês de agosto. Conhecida de Paulo Francis relata opinião do jornalista sobre o governo de Israel.
7	Gilberto Mendonça Teles	09/09/prosa	Dia da Pátria.
7	[Geraldo de Menezes]	23/09/prosa	Primavera.
7	Ivan Bechara	14/10/prosa	Início do horário de verão. 150 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sob a presidência de Américo Lacombe.
7	Yone Rodrigues	21/10/prosa	Dia do poeta. Frases de outros poetas sobre o tema.
7	Olímpio José Garcia Matos	04/11/prosa	Escolha do nome Edifício Sabadoyle para o prédio onde aconteciam as reuniões.
7	Plínio Doyle	15/12/prosa	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle. Ata de natal: O natal no sabadoyle.
7	Homero Sena	23/12/prosa	Almoço de comemoração dos 25 anos do sabadoyle no qual o brinde foi feito por Antônio Carlos Vilaça.
7	Marcílio Marques Moreira	30/12/prosa	Proclama a esperança nos novos tempos que virão para o Brasil, para o mundo.
		<b>1990</b>	
7	Maximiano de Carvalho e Silva	13/01/prosa	Aposentadoria do serviço público.
7	[Albino de Bem Veiga]	20/01/prosa	Dia do padroeiro da cidade.
7	Olímpio José Garcia Matos	03/02/prosa	Estatística do ano de 1989.
7	Mário Luz	10/02/prosa	Fim do horário de verão.
7	Olímpio José Garcia Matos	24/02/prosa	Carnaval.
7	Laudo de Camargo	03/03/prosa	Campanha da Fraternidade.
7	Sonia Doyle	0/04/prosa	Saída do posto de Paris e retorno ao posto em Túnis (Marrocos).
7	Homero Homem	14/04/prosa	Dia do Escritor – 25 de julho. Propõe caravana á igreja do

			padroeiro.
7	Maria José de Queiroz	21/04/prosa	Tiradentes – o mártir da Independência. 30 anos de Brasília.
7	Mário Luz	12/05/prosa	Outono. Dia das Mães.
7	Homero Sena	26/05/prosa	Enciclopédia de Literatura Brasileira de Afrânio Coutinho e José Galante de Souza. Aponta erros e acertos da obra.
7	Mariazinha Congiglio	22/09/prosa	Primavera. Verso.
7	Beyla Genower	13/10/prosa	Retorno de Israel. Refugiados israelenses no Brasil. Presente de corujas de marzipan.
7	Heleusa Câmara	03/11/prosa	Vitória da Conquista, cidade no sudoeste baiano.
7	Mário Luz	22/12/prosa	Natal e sabadoyle – semelhanças quanto à essência do seu sentido, porque representam momentos especiais na nobre arte de conviver.
		<b>1991</b>	
7	Ângela Leite de Souza	05/01/prosa	70 anos de Homero Homem. Homenagem ao poeta e ao empreendedor de projeto para jovens através da Fundação Menino de Asas.
7	Sonia Doyle	12/01/prosa	Abertura do ano de 1991.
7	Guilherme Schubert	19/01/prosa	Véspera de S. Sebastião. Ambiente fraterno do sabadoyle.
7	Geraldo Vidigal	26/01/prosa	Temas atuais: Rock in Rio; perspectivas da guerra no Oriente Médio; posse dos novos governadores eleitos no país. Conversas amenas no sabadoyle sob o manto protetor de Plínio Doyle que a tudo preside.
7	Marcelo Santiago Costa	02/02/prosa	Fim do rock in Rio.
7	Mário Luz	09/02/prosa	Carnaval.
7	Olímpio José Garcia Matos	23/02/prosa	Estatística de 1990.
7	Tereza Tenório	09/03/prosa	Sobre o fazer poético.
7	Olga Savary	16/03/prosa	Olímpio José Garcia Matos escolhido bibliotecário do ano pela Biblioteca Nacional.
7	Américo Lacombe	11/05/prosa	Ata a pedido de Plínio Doyle para realçar as 900 atas escritas.
7	Marcelo Santiago Costa	29/06/prosa	Gilberto Mendonça Teles fez letra e música para o sabadoyle, usando o pseudônimo de Ofídio. Título da

			composição Sambadoyle.
7	Sonia Doyle	12/10/prosa	Ata antes da volta para o posto do Itamarati em Túnis. Usa em um caderno de notas a frase de José Américo de Almeida “voltar é uma forma de renascer, ninguém se perde na volta”.
7	Vitória dos Santos Costa	30/11/prosa	A pedido de Plínio Doyle comenta seu estágio na Escola Superior de Guerra. Biografia de Vital Brasil, patrono da sua turma.
7	Guilherme Schubert	21/12/prosa	Almoço de natal do sabadoyle. Título “Natal de uma família especial”.
7	Plínio Doyle	28/12/prosa	Encerramento do livro. Casamento de Olímpio José Garcia Matos com Neuza Maria (apelido de Branca). A primeira ata do livro 8 será feita por Alphonsus de Guimaraens Filho a pedido de Plínio Doyle.
		<b>1992</b>	
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	04/01/poesia	Poema para abertura do livro 8 de atas.
8	Guilherme Schubert	15/02/prosa	Intitulada O guarda-chuva roubado (uma confissão?). Relata um caso sobre um guarda-chuva perdido e depois encontrado.
8	Sérgio Gallo	07/03/prosa	Carnaval.
8	Avelino Medina	14/03/prosa	Preocupação com a cultura brasileira.
8	Avelino Medina	28/03/prosa	Incêndio causa perda total da biblioteca de Donato Mello Júnior.
8	Paulo Berger	06/06/prosa	Centenário do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro.
8	Sonia Doyle	20/06/prosa	Rio 92.
8	Sílvio Meira	25/07/prosa	Abertura dos jogos olímpicos.
8	Maria José de Queiroz	22/08/prosa	50 anos da entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial.
8	Maria Cecília Ribas Carneiro	29/08/prosa	Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.
8	Sílvio Meira	05/09/prosa	Dia da pátria. Educação para todos.
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	12/09/prosa	Leitura da ata nº 1, do poema de Alphonsus de Guimaraens Filho.
8	Olímpio José Garcia Matos	28/11/prosa	Leitura da ata de Marcílio Marques Moreira de 5 de março de 1983.
8	Ivan Bichara	19/12/prosa	Intitulada Mais um Natal
8	Plínio Doyle	26/12/prosa	Determinação de Plínio Doyle para

			comemorar os vultos nacionais; os eventos culturais e a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos.
		<b>1993</b>	
8	Laudo de Camargo	02/01/prosa	Discorre sobre a esperança.
8	Avelino Medina	06/02/prosa	Excesso do ser, deficiência do ser com relação à criação artística.
8	Adolfo Justo Bezerra de Menezes [?]	20/02/prosa	Fotografias de Juanita Van Ittersun em álbuns de 1955 sobre a Jacarta – Indonésia que o autor possui.
8	Laudo de Camargo	27/02/prosa	Acabado o período do carnaval, início do ano letivo.
8	Maria José de Queiroz	13/03/prosa	Comemoração do dia do bibliotecário (12/03).
8	Olímpio José Garcia Matos	03/04/prosa	Leitura de ata de 22 de janeiro de 1983, feita por Sonia Doyle.
8	Plínio Doyle	10/04/prosa	Referências aos 29 anos de reuniões do sabadoyle.
8	Isabel Cristina Mauad	17/07/prosa	Reportagem do jornal O Globo intitulada “Sabadoyle chega a sua milésima ata”.
8	Mariazinha Congílio	07/08/prosa	Abraços dos amigos da Pensão Jundiá aos sabadoylianos. Vida longa ao sabadoyle!
8	Plínio Doyle	25/12/prosa	Encerramento do ano de 1993, saudando os novos participantes das reuniões e fazendo a distribuição de livros aos presentes.
		<b>1994</b>	
8	Elvia Bezerra	01/01/prosa	Ata de início do 30º ano de reuniões do sabadoyle. Balzaquiano se tornou o sabadoyle.
8	Maria José de Queiroz	08/01/prosa	Relata o tratamento dispensado pelos governos dos países da América Latina aos povos indígenas da região.
8	Geraldo de Menezes	05/02/prosa	Leitura da ata de 9 de fevereiro de 1970, com o poema intitulado Pão nosso de cada sábado, de Mário da Silva Brito. Comemoração de 30 anos de reuniões do sabadoyle.
8	Maria José de Queiroz	12/02/prosa	Carnaval. A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense levará para o desfile da escola na Marquês de Sapucaý o tema indígena. Aparte de Elvia Bezerra sobre o tema “Margareth Mee” da Escola de Samba Beija-Flor.

8	Olga Savary	19/02/prosa	Estatística de 1993.
8	Gilberto Mendonça Teles	26/02/prosa	Início do ano após o carnaval.
8	Marcelo Santiago Costa	21/05/prosa	Centenário do bairro de Ipanema (RJ).
9	Sonia Doyle	04/06/prosa	Abertura do livro. Aniversário de 50 anos do desembarque das tropas aliadas na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial. Ano de Copa do Mundo de Futebol.
9	Maximiano de Carvalho e Silva	18/06/prosa	Futebol do Brasil.
9	Mário Luz	25/06/prosa	Cidadania. Moeda brasileira = o Real. Futebol brasileiro.
9	Olímpio José Garcia Matos	09/07/prosa	Acolhida de Plínio Doyle frente a Copa do Mundo de Futebol.
9	Elvia Bezerra	16/07/prosa	Colisão de cometa no planeta Júpiter. Jogo Brasil X Itália. Poemas de Carlos Drummond de Andrade dedicados aos jogadores de futebol e doados a Plínio Doyle.
9	Maria Cecília Ribas Carneiro	10/09/prosa	Aniversário de 50 anos do desembarque das tropas aliadas na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial.
9	Luciana Ramos	22/10/prosa	Estranha história da estatueta indiana. Em homenagem ao tio da autora da ata Enrique Augusto de Araújo Mesquita.
9	Marcelo Santiago Costa	24/12/prosa	Ata de Natal.
9	Plínio Doyle	31/12/prosa	Encerramento do ano no sabadoyle. O natal no sabadoyle, editado por Massao Ohno e Mauro Salles. Distribuição de livros por sorteio.
		<b>1995</b>	
9	Isabel Lustosa	28/01/prosa	Calor no verão carioca.
9	Olímpio José Garcia Matos	25/02/prosa	Lista de presenças. Sábado de carnaval.
9	Hygia Therezinha Calmon Ferreira	18/03/prosa	Intitulada O cofre de Mário. Trata da divulgação e não divulgação do conteúdo integral de cartas escritas por Mário de Andrade e das cartas por ele recebidas.
9	Maria José de Queiroz	25/03/prosa	Discorre sobre as cartas escritas por Mário de Andrade a vários escritores brasileiros.
9	Guilherme Schubert	06/05/prosa	Fim da 2ª Guerra Mundial. O pai do autor da ata tomou parte na 1ª Guerra Mundial. Deixou dois diários



			sobre o conflito mundial.
9	Ceila Monteiro	13/05/prosa	A propósito do dia das mães. Fala da maternidade.
9	Homero Senna	14/10/prosa	Lista dos 25 livros de ficção para constar da Enciclopédia Britânica feita por Alfredo Bosi, Davi Arrigucci Júnior, Antônio Cândido e João Alexandre Barbosa.
10	Alphonsus de Guimaraens Filho	02/12/poesia	Para o livro e o sabadoyle.
10	Yone Rodrigues	09/12/prosa	Sobre o Natal.
10	Marcílio Marques Moreira	16/12/prosa	Ata de Natal. Reunião sem a presença de Plínio Doyle.
		<b>1996</b>	
10	Silvia Jacintho	08/06/prosa	Tarde de inverno no escritório de Plínio Doyle.
10	Heloisa Maranhão	15/06/prosa	Sobre a reunião do sabadoyle.
10	Moacyr Limongi Moreira	22/06/prosa	Três escritores de Guaratinguetá, de Moacyr Limongi Moreira. O autor guarda parentesco com Homero Senna, Brito Broca e Francisco de Assis Barbosa.
10	Paulo Rangel	10/08/prosa	Reunião com pequeno número de participantes que aconteceu no escritório de Plínio Doyle. Descoberta da existência de vida no planeta Marte.
10	Isabel Lustosa	17/08/prosa	História contada por Rachel da composição do personagem religioso em Memorial de Maria Moura.
10	Heloisa Maranhão	24/08/prosa	14 epístolas do apóstolo Paulo.
10	Paulo [?]	31/08/prosa	Intitulada Paulo de Tarso e a religião da inteligência. Aborda a escrita do apóstolo Paulo e a oralidade de Jesus Cristo.
10	Geraldo de Menezes	07/09/prosa	Dia da pátria e comemoração dos 65 anos de formatura de Plínio Doyle em Direito.
10	Luciana Ramos	21/09/prosa	Intitulada Devaneio sobre o mistério. A ata aborda a manifestação da figura divina através do texto literário e artístico.
10	Amélia Sparano	02/11/prosa	Dia de finados.
10	Sonia Doyle	21/12/prosa	Ata de Natal. O sabadoyle acolheu as participantes femininas.

10	Plínio Doyle	28/12/prosa	Estatística do ano 1996. Sorteio de livros.
		<b>1997</b>	
10	Amélia Sparano	01/02/prosa	Intitulada Divagações sobre a Biblioteca Nacional.
10	Laudo de Camargo	08/02/prosa	Sábado de carnaval.
10	Elvia Bezerra	29/03/prosa	Ata a pedido de Plínio Doyle sobre o painel de azulejos de Djanira transferidos do Túnel Santa Bárbara para o Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro não foi totalmente escrita. Relata visita que realizou a residência de Djanira no bairro de Santa Teresa, na qual conheceu o ateliê da pintora.
10	Geraldo de Menezes	20/12/prosa	Intitulada “Natal...”
10	Sonia Doyle	27/12/prosa	Final do ano de 1997.
		<b>1998</b>	
11	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/03/poesia	Abertura do 11º livro de atas do sabadoyle.
11	José Henrique Millan	28/03/prosa	Intitulada O Museu Nacional e o Paço de São Cristóvão como referências culturais da sociedade brasileira.
11	José Bonifácio Câmara	04/04/prosa	70 anos do jornal O Povo, do estado do Ceará.
11	Heloisa Maranhão	11/04/prosa	Sobre o teatro no Brasil com a intervenção do padre Anchieta e do padre Ventura.
11	Gilda Salem Szklo	18/04/prosa	Intitulada Aurora Collegial - Reminiscências de Carlos Drummond de Andrade. Sobre o periódico editado pelo Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, no qual o poeta iniciou-se na escrita jornalística e na qual teve o primeiro contato com a censura.
11	Amélia Sparano	02/05/prosa	Intitulada A importância do verbo escrito. Sobre a importância do se registrar os fatos.
11	Maria Stella de Faria	23/05/prosa	Comemoração da Páscoa.
11	Cristina Band	13/06/prosa	Intitulada A presença do circo na literatura brasileira.
11	Homero Senna	10/10/prosa	A partir de anotações pessoais das conversas nas quais tomou parte durante as reuniões do sabadoyle,

			Homero Senna relata uma conversa de Luís Viana Filho, anotada no dia 19 de abril de 1980. Afirma que poderia escrever memórias como as do Rodrigo Otávio, que se chamariam Minhas memórias do Sabadoyle.
11	Amélia Sparano	28/11/prosa	Intitulada A bússola da consciência. Reflexão histórica sobre as opções humanas de obedecer e desrespeitar ordens nocivas à vida humana.
11	Sonia Doyle	19/12/prosa	Natal
11	Plínio Doyle	26/12/prosa	Ata de encerramento do sabadoyle.

**TEMA 10: Aniversários; casamentos; nascimentos; bodas; centenários; viagens; doenças; falecimentos; votos de pesar; aniversários do sabadoyle...**

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
	Nada		
		<b>1973</b>	
1	Raul Lima	02/06/prosa	70 anos de Pedro Nava.
1	Homero Sena	04/08/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade em homenagem aos 80 anos de Floresta de Miranda.
1	Enrique de Resende	01/09/prosa	Operação de Idalina (empregada de Plínio Doyle que servia o café).
1	Mário da Silva Brito	02/10/prosa	70 anos de Murilo Araújo
		<b>1974</b>	
1	Mário da Silva Brito	30/03/prosa	Aniversários de Joaquim Inojosa e de Luís Viana Filho; casamento de Marco Aurélio Cardoso Barroso.
1	Joaquim Inojosa	14/09/prosa	Aniversário de 58 anos de Mário da Silva Brito.
1	Homero Homem	21/09/prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
1	Mário da Silva Brito	28/09/prosa	“Doce far niente” no sábado, aniversário de Plínio Doyle.
1	Alphonsus de Guimarães Filho	26/10/poesia	80 anos de Murilo Araújo.
1	Leodegário A de Azevedo	14/12/prosa	Lembrança de Povina Cavalcanti que faleceu recentemente.
		<b>1975</b>	
1	Fernando Monteiro	01/02/prosa	Falecimentos e aniversários no grupo.
1	Joaquim Inojosa	01/03/prosa	Aniversário de 41 anos de casamento de Plínio Doyle e Esmeralda.

1	Alphonsus de Guimaraens Filho	16/08/prosa	Falecimento de Murilo Mendes.
1	Joaquim Inojosa	13/09/prosa	59 anos de Mário da Silva Brito.
2	Mário da Silva Brito	25/10/prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
2	Horácio de Almeida	29/11/prosa	Poema "Louvor a PD" de Alphonsus de Guimaraens Filho por aniversário. Cita os aniversários dos presentes.
2	Homero Homem	06/12/prosa	Falecimento de Érico Veríssimo.
		<b>1976</b>	
2	Homero Homem	24/01/prosa	Retorno do seu estado natal (RN). Comenta passeios e homenagens recebidas.
2	Joaquim Inojosa	13/03/prosa	Aniversário de Peregrino Júnior.
2	Sânzio de Azevedo	20/03/prosa	Saúda recuperação de Raul Lima.
2	Gilberto Mendonça Teles	27/03/prosa	Aniversário de 75 anos de Joaquim Inojosa.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	03/04/prosa	Aniversário de Homero Senna (02/4)
2	Mário da Silva Brito	05/06/prosa	Aniversário de Sonia Doyle e Pedro Nava. Falecimento de Hermilo Borba Filho.
2	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	Aniversários de 60, 70 e 80 anos de Mário da Silva Brito, Plínio Doyle e Horácio de Almeida respectivamente.
2	Ciro dos Anjos	28/08/prosa	Falecimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira.
2	Joaquim Inojosa	04/09/prosa	Retorno de Álvaro da Europa.
2	Joaquim Inojosa	12/09/prosa	Aniversário de 60 anos de Mário da Silva Brito na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	25/09/poesia	"Soneto a Plínio Doyle" por seus 70 anos. Desenho de mulher, de Heloísa, Rio 76.
2	Mário da Silva Brito	[02/10]/poesia	70 anos de Plínio Doyle.
2	Raul Lima	02/10/prosa	70 anos de Plínio Doyle e de Ciro dos Anjos (05/10).
2	Mário da Silva Brito	06/11/prosa	"Reclame". Convite para o almoço comemorativo dos aniversários na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
2	Gilberto Mendonça Teles	07/11/poesia	80 anos de Horácio de Almeida.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/11/poesia	80 anos de Horácio de Almeida e 70 anos de Ciro dos Anjos.

2	Péricles Madureira de Pinho	04/12/prosa	65 anos de Raul Lima.
		<b>1977</b>	
2	Joaquim Inojosa	15/01/prosa	90 anos de José Américo de Almeida (10/01/77). Poema “Ode aos 90 anos de José Américo de Almeida”, de Homero Homem para José Américo de Almeida.
2	Joaquim Inojosa	12/03/prosa	Aniversário de Peregrino Júnior (12/03).
2	Péricles Madureira de Pinho	26/03/prosa	74 anos de Joaquim Inojosa.
2	Joaquim Inojosa/Severo Gomes/Gilberto Mendonça Teles	02/04/prosa	58 anos de Homero Sena.
2	Joaquim Inojosa	30/04/prosa	80 anos de Herman Lima (11/05/77).
2	Joaquim Inojosa	14/05/prosa	50 anos de casamento de Peregrino Júnior e Wanda.
2	Joaquim Inojosa	04/06/prosa	59 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho (03/06/77). Aniversários de Pedro Nava e Sonia Doyle (05/06).
2	Joaquim Inojosa	02/07/prosa	Aniversário de Gilberto Mendonça Teles (30/06).
2	Raul Lima	09/07/prosa	Aniversário de Américo Lacombe (07/07/77).
2	Maria José de Queiroz	17/09/prosa	Aniversário de Mário da Silva Brito.
2	Pedro Nava	01/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
2	Mário da Silva Brito	20/10/poema	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
2	Joaquim Inojosa	03/12/prosa	Raul Lima e parabéns aos seus 66 anos.
2	Joaquim Inojosa	31/12/prosa	80 anos de Hermes Lima.
		<b>1978</b>	
2	Plínio Doyle	07/01/prosa	Aniversários de Homero Homem (06/01) e Fernando Monteiro (08/01). Aniversários de décadas certas – os “decadentes”.
2	Raul Lima	28/01/prosa	Falecimento de Melo Nóbrega.
2	Gilberto Mendonça Teles	04/03/prosa	Aniversário de Esmeralda Doyle (01/03) e de Wilson Martins (03/03).
2	Fernando Monteiro	11/03/prosa	80 anos de Peregrino Júnior (12/03).
2	Joaquim Inojosa	17/03/prosa	Homenagem aos 44 anos de casamento de Esmeralda e Plínio

			Doyle.
2	Joaquim Inojosa	19/03/prosa	80 anos de Peregrino Júnior na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
2	Severo da Costa	01/04/prosa	Aniversários de Joaquim Inojosa (27/03); Luiz Viana Filho (28/03) e Homero Sena (02/04).
2	Eduardo Canabrava Barreiros	08/04/prosa	Aniversário de Carlos Ribeiro (08/04).
2	Américo Lacombe	16/04/prosa	70 anos de Luiz Viana Filho na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
2	Joaquim Inojosa	20/05/prosa	Poema de Carlos Drummond de Andrade para os 70 anos de Guilhermino Cesar.
2	Homero Sena	01/07/prosa	Almoço na churrascaria em comemoração aos 60 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho. 70 anos de Eduardo Canabrava Barreiros.
2	Maximiano de Carvalho e Silva	08/07/prosa	69 anos de Américo Lacombe. Homenagem a Gustavo Corção falecido em 06/07/1978 (há dois dias).
2	Joaquim Inojosa	02/07/prosa	Almoço na churrascaria Brazão da Torre em comemoração aos 60 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho e aos 70 anos de Eduardo Canabrava Barreiros.
2	Joaquim Inojosa	29/07/prosa	Agradece convite de Plínio Doyle para almoço. Anúncio do falecimento de um sócia de Horácio de Almeida.
2	Joaquim Inojosa	05/08/prosa	80 anos de Raul Bopp (04/08/78). Poema de Carlos Drummond de Andrade para Raul Bopp.
2	Américo Lacombe	30/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
2	Joaquim Inojosa	07/10/prosa	Falecimento de Hermes Lima.
2	Joaquim Inojosa	18/10/prosa	Aniversários de Ciro dos Anjos, Horácio de Almeida, Plínio Doyle e Murilo Araújo.
2	Raul Lima	21/10/prosa	Aniversário de 82 anos de Horácio de Almeida (21/10) e de 84 anos de Murilo Araújo (26/10).
2	Joaquim Inojosa	28/10/prosa	Falecimento de Pércles Madureira de Pinho.
2	Alphonsus de Guimaraens Filho	25/11/poesia	Presença de Afonso Arinos que aniversaria no dia 27/11.

2	Joaquim Inojosa	02/12/prosa	Aniversário de Raul Lima.
2	Abel Pereira	16/12/prosa	Restabelecimento da saúde de Eduardo Canabrava Barreiros.
2	Pedro Nava	23/12/prosa	Hermes Lima e Péricles Madureira de Pinho estão no sabadoyle celestial.
		<b>1979</b>	
2	Plínio Doyle	06/01/prosa	Aniversário de Homero Homem (06/01) e de Fernando Monteiro (08/01).
2	Américo Lacombe	10/03/prosa	Falecimento de Corintha Messias Freitas de Almeida – esposa de Horácio de Almeida.
2	Homero Homem	31/03/prosa	Aniversário de Joaquim Inojosa (27/03); de Luís Viana Filho (28/03) e de Homero Sena (08/04) que fará 60 anos.
2	Américo Lacombe	08/04/prosa	60 anos de Homero Sena na churrascaria Brazão da Torre (Ipanema).
2	Joaquim Inojosa	21/04/prosa	Viagem à Europa de Fernando Monteiro.
2	Afonso Arinos	07/07/prosa	Homenagem a Américo Lacombe e seus 70 anos de idade.
2	Joaquim Inojosa	08/07/prosa	Almoço comemorativo aos 70 anos de Américo Lacombe.
2	Joaquim Inojosa	14/07/prosa	Retorno de Sílvio Meira. Aniversário de Maximiano de Carvalho e Silva (05/07).
3	Joaquim Inojosa	29/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Família criada por Plínio Doyle. O mestre é discípulo. Convivência.
3	Joaquim Inojosa	27/10/prosa	100 anos do pai de Fernando Monteiro; 83 anos de Horácio de Almeida. Não precisa abrir vaga para entrar no sabadoyle.
3	Joaquim Inojosa	01/12/prosa	Aniversário de Raul Lima.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	29/12/prosa	70 anos de Abel Pereira. 15 anos do sabadoyle, em artigo no Jornal do Comércio, de Joaquim Inojosa (22/12/79).
		<b>1980</b>	
3	Plínio Doyle	05/01/prosa	Aniversariantes em janeiro (Homero Homem e Fernando Monteiro).
3	Joaquim Inojosa	19/01/prosa	60 anos de Melillo Moreira de Mello (15/01).
3	Sânzio de Azevedo	26/01/prosa	Retorno de Raul Lima da Europa.

3	Sânzio de Azevedo	23/02/prosa	Retorno de Ciro dos Anjos.
3	Homero Homem	17/03/prosa	Falecimento de José Américo de Almeida. “Só assim nestes encontros – disse ele - podemos nos entender”. José Américo de Almeida sobre o sabadoyle, registrado no livro de presença. No encontro e não no desencontro.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	29/03/prosa	Aniversário do Joaquim Inojosa e Luís Viana Filho.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	24/05/prosa	Acidente com Murilo Araújo.
3	Joaquim Inojosa	31/05/prosa	Retorno de Carlos Drummond de Andrade ao sabadoyle.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	07/06/prosa	Aniversário de Sonia Doyle e Pedro Nava.
3	Gilberto Mendonça Teles	14/06/prosa	Aniversário e poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho.
3	Joaquim Inojosa	12/07/prosa	Aniversários de Américo Lacombe e Eduardo Canabrava Barreiros. Falecimento de Vinicius de Moraes.
3	[Walter Benevides]	02/08/prosa	Falecimento de Murilo Araújo. Homem de convivência fraterna; dirigia a Revista Vera Cruz. Conheceu Murilo Araújo quando terceiro anista da faculdade de medicina no RJ, em 1926.
3	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	82 anos de Raul Bopp.
3	Joaquim Inojosa	30/08/prosa	Aniversário de Idalina (29/08).
3	Severo da Costa	13/09/prosa	Viagem ao Parque do Caraça (MG).
3	Joaquim Inojosa	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
3	Raul Lima	18/10/prosa	Falecimento de Otávio de Faria durante almoço da UBE.
3	Fernando Monteiro	01/11/prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Falecimento de Marcelo Caetano.
3	Joaquim Inojosa	15/11/prosa	Esmeralda Doyle hospitalizada.
3	Homero Homem	22/11/prosa	Retorno de Esmeralda Doyle ao lar.
		<b>1981</b>	
3	Joaquim Inojosa	10/01/prosa	Aniversário de 60 anos de Homero Homem. Nascimento de Homero Homem.
3	Joaquim Inojosa	24/01/prosa	Falecimento de Walter Benevides.



			Evoca atividades dele.
3	Joaquim Inojosa	14/02/prosa	Falecimento de Esmeralda Doyle ocorrido em 12/02/1981 [madrinha do sabadoyle]. Palavras, poema de Carlos Drummond de Andrade para ela e outro.
3	Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/prosa	80 anos de Joaquim Inojosa.
3	Mário da Silva Brito	28/03/prosa	Joaquim Inojosa é um otimista. Aniversário dele.
3	Joaquim Inojosa	04/04/prosa	Aniversário de Homero Senna.
3	Silvio Meira	11/04/prosa	Falecimento de Luís Martins.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	02/05/prosa	Poema de Silvio Meira para os 80 anos de Joaquim Inojosa.
3	Joaquim Inojosa	16/05/prosa	Mário da Silva Brito retorna ao sabadoyle. Crônica de Danilo Gomes (MG) sobre os 80 anos de Joaquim Inojosa, ofertada por Carlos Drummond de Andrade.
3	Eduardo Canabrava Barreiros	13/06/prosa	Falecimento de Nair de Tefé.
3	Joaquim Inojosa	20/06/prosa	50 anos de Gilberto Mendonça Teles. Retorno de Raul Lima dos EUA após 2 meses.
3	Álvarus	27/06/prosa	Falecimento de Herman Lima, autor de História da caricatura no Brasil.
3	Joaquim Inojosa	22/08/prosa	Falecimento de Eduardo Canabrava Barreiros (o mais alto do sabadoyle).
3	Wilson Martins	29/08/prosa	Bodas de ouro de Fernando Monteiro.
3	Gilberto Mendonça Teles	05/09/prosa	Aniversário de 60 anos de Wilson Martins.
3	Homero Homem	12/09/prosa	Morte e saudade, artigo de Joaquim Inojosa para Eduardo Canabrava Barreiros. 80 anos de Haroldo Valadão.
3	Homero Senna	12/12/prosa	Falecimento de Raimundo Magalhães Júnior, o primeiro escritor a procurar Plínio Doyle para as suas pesquisas.
		<b>1982</b>	
3	Plínio Doyle	02/01/prosa	Bodas de ouro de Luiz Viana Filho.
3	Raul Lima	09/01/prosa	Comenta seus 70 anos e o não comparecimento ao almoço que o

			sabadoyle queria lhe oferecer.
3	Joaquim Inojosa	30/01/prosa	15 dias de Plínio Doyle em Brasília com a filha Sonia Doyle. Não houve sabadoyle no dia 23/01/82.
3	Joaquim Inojosa	27/03/prosa	Aniversário de Luiz Viana Filho. 90 anos de Menotti del Picchia em SP.
3	Homero Homem	20/03/prosa	90 anos de Raul Bopp. Perfil de Menotti del Picchia feito por Homero Homem.
3	Fernando Monteiro	03/04/prosa	60 anos de Paulo Berger.
3	Alphonsus de Guimaraens Filho	29/05/prosa	Falecimento de Heli Menegali. Organizou um livro a pedido de Heli Menegali.
3	Fernando Monteiro	17/04/prosa	Aniversário de 60 anos de Paulo Berger.
4	Joaquim Inojosa	05/06/prosa	Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho, Sonia Doyle e Pedro Nava. Plínio Doyle foi a Brasília.
4	Homero Homem	26/06/prosa	Falecimento de Valdemar Cavalcanti.
4	Joaquim Inojosa	31/07/prosa	Nascimento de bisneta de Fernando Monteiro.
4	Joaquim Inojosa	07/08/prosa	84 anos de Raul Bopp (06/08/82).
4	Raul Lima	25/09/prosa	Homenagem a Manuel Baltasar Pereira Diégues Junior, de Alagoas, por seus 70 anos.
4	Joaquim Inojosa	02/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle com versos de Carlos Drummond de Andrade. Verso de Maximiano de Carvalho e Silva para Plínio Doyle.
4	[Aníbal Leitão de Castro]	09/10/prosa	Aniversários de Plínio Doyle e de Carlos Drummond de Andrade.
4	Cremilda da [Silva]	16/10/prosa	Aniversário de 80 anos de Carlos Drummond de Andrade.
4	Pedro Nava	30/10/prosa	Aniversário de 80 anos de Carlos Drummond de Andrade. Somos senhores do nosso tempo e da nossa solidão.
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	13/11/poesia	10 anos de Sabadoyle.
4	Homero Homem	27/11/prosa	Falecimento de Dinah Silveira de Queiroz.
4	Homero Homem	04/12/prosa	Aniversário de Raul Lima. Homenagem na Academia Carioca de Letras a Dinah Silveira

			de Queiroz.
4	Laudo de Camargo	11/12/prosa	Falecimento do crítico literário Carlos Dante de Moraes. 80 anos de José Olímpio no dia 10/12/82. 89 anos de Alceu Amoroso Lima.
		<b>1983</b>	
4	Mellilo Moreira de Mello	08/01/prosa	Aniversariantes de dezembro e de janeiro.
4	Joaquim Inojosa	15/01/prosa	70 anos de Rubem Braga.
4	Homero Homem	12/03/poesia	85 anos de Peregrino Júnior.
4	Joaquim Inojosa	26/03/prosa	Falecimento do cearense Milton Dias, autor de Cartas sem resposta.
4	Nísia Nóbrega	09/04/prosa	Casamento de João Laudo, filho de Laudo de Camargo.
4	Joaquim Inojosa	07/05/prosa	70 anos de Monsenhor Guilherme Schubert.
4	Plínio Doyle	28/05/prosa	Reportagem da revista Isto é pelos 80 anos de Pedro Nava. Aniversários de Maria José de Queiroz e de Alphonsus de Guimaraens Filho.
4	Afonso Arinos	04/06/prosa	Relato da sua longa convivência com Pedro Nava para homenagear os 80 anos do escritor.
4	Pedro Nava	11/06/prosa	Discurso de Pedro Nava em agradecimento à comemoração dos seus 80 anos.
4	Interrupção do sabadoyle	Plínio Doyle sofreu um derrame	
4	Homero Homem	31/12/prosa	Ata do fim do ano. Recuperação da saúde de Plínio Doyle.
		<b>1984</b>	
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	24/03/prosa	Sucessos a Joaquim Inojosa em intervenção cirúrgica. Parabéns aos aniversariantes Joaquim Inojosa e Luís Viana Filho.
4	Laudo de Camargo	05/05/prosa	Presença de Joaquim Inojosa restabelecido.
4	Plínio Doyle	12/05/prosa	65 anos de Silvio Meira.
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	19/05/prosa	Falecimento de Pedro Nava.
4	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e Sonia Doyle. Carlos Drummond de Andrade afirma serem inverídicas as notícias sobre o motivo da morte de Pedro Nava. Sérgio Bopp comunica o falecimento do seu

			pai Raul Bopp.
4	Mellilo Moreira de Mello	16/06/prosa	Falecimento de Andrade Murici. Falecimento do embaixador Vasco Leitão da Cunha. Ausência física de Pedro Nava.
4	Plínio Doyle	09/07/prosa	Aniversários de Américo Lacombe e de Severo da Costa.
4	Laudo de Camargo	14/07/prosa	1º ano de morte de Alceu Amoroso Lima.
4	Joaquim Inojosa	08/09/prosa	Regresso de Wilson Martins aos EUA. Regresso de Fernando Monteiro. 70 anos de José Mindlin.
4	Eurico Nogueira França	06/10/prosa	Aniversário de Ciro dos Anjos (05/10).
4	[Marcílio Marques Moreira]	03/11/prosa	Regresso de viagem. Aniversário de 91 anos de Sobral Pinto.
4	Audálio Alves	17/11/prosa	5º aniversário de falecimento de Villa Lobos.
4	Maximiano de Carvalho e Silva	24/11/prosa	Falecimento do poeta Mauro Mota.
4	Joaquim Inojosa	29/12/prosa	Lembrança de Esmeralda Doyle e de outros que se foram para sempre.
		<b>1985</b>	
5	Maximiano de Carvalho e Silva	02/02/prosa	Restabelecimento de Joaquim Inojosa após intervenção cirúrgica.
5	Joaquim Inojosa	09/02/prosa	Regresso da Europa de Silvio Meira. Silvio Meira visitou uma neta do pintor Pedro Américo em Florença e entregou-lhe uma biografia do avô, escrita por Álvaro.
5	Laudo de Camargo	02/03/prosa	80 anos de Álvaro Cotrim e de Fernando Monteiro.
5	Homero Homem	23/03/prosa e poesia	Aniversário de 84 anos de Joaquim Inojosa.
5	Américo Lacombe	30/03/prosa	Aniversário de Homero Senna (2/4).
5	Laudo de Camargo	20/04/prosa	Falecimento de Cora Coralina. Falecimento de Bilac Pinto, jurista. Agonia de Tancredo Neves.
5	Plínio Doyle	11/05/prosa	1º ano do falecimento de Pedro Nava.
5	Olímpio José Garcia Matos	01/06/prosa	Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e de Sônia Doyle. 60 anos de casamento de Carlos Drummond de Andrade e

			Dolores. Recuperação de Maximiano de Carvalho e Silva do acidente que sofreu. Viagem de Olga Savary à Holanda representando o Brasil no Congresso de Escritores Luso-Brasileiros.
5	Gabriel Vandôni de Barros	08/06/prosa	Viagem de Laudo de Almeida Camargo pela Europa.
5	Joaquim Inojosa	22/06/prosa	Falecimento de Pedro Calmon.
5	Xavier Placer	06/07/prosa	Retorno da Europa de Laudo de Camargo. Aniversário de Américo Lacombe.
5	Olímpio José Garcia Matos	13/07/prosa	Votos pela saúde de Álvaro. Restabelecimento de Joaquim Inojosa. Aniversário de Gabriel Vandôni de Barros.
5	Laudo de Camargo	20/07/prosa	Falecimento de Álvaro Cotrim. Caricatura de Chico Caruso do Álvaro sendo conduzido ao céu pelos seus bigodes alados.
5	Joaquim Inojosa	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle e de Carlos Drummond de Andrade no mês de outubro.
5	Eurico Nogueira França	05/10/prosa	Bodas de Ouro de casamento de Américo Lacombe e Gilda Masset Lacombe. Aniversário de Cyro dos Anjos.
5	Homero Homem	12/10/prosa	Falecimento de Henriqueta Lisboa.
5	Eurico Nogueira França	31/10/prosa	Aniversário de Carlos Drummond de Andrade.
5	Homero Homem	23/11/prosa	Falecimento de Raul Lima (AL).
5	Homero Sena	30/11/prosa	Plínio Doyle Abade do nosso mosteiro. 80 anos de Afonso Arinos.
		<b>1986</b>	
5	Sonia Doyle	04/01/prosa	Aniversários de Homero Homem e Fernando Monteiro.
5	Homero Homem	18/01/prosa	Homenagem a poetisa Zila Mamede e notícia do seu falecimento.
5	Eurico Nogueira França	01/03/prosa	Falecimento de Francisco Mignoni, o qual conheceu.
5	Plínio Doyle	08/03/prosa	Falecimento de José Galante de Sousa.
5	Laudo de Camargo	15/03/prosa	Falecimento de João Guilherme de Aragão, servidor público, tendo atuado em diversos órgãos da administração pública, sobretudo

			nos órgão de justiça.
5	Homero Homem	22/03/prosa	Aniversários de Luís Viana Filho; Joaquim Inojosa e Marcos Almir Madeira.
5	Gabriel Vandôni de Barros	29/03/prosa	94 anos de Menotti del Picchia. 85 anos de Joaquim Inojosa.
5	Maximiano de Carvalho e Silva	12/04/prosa	Aniversários de Homero Sena e monsenhor Guilherme Schubert.
5	Eliane Vasconcellos Leitão	26/04/prosa	Aniversário de Mário Luz (27/04).
5	Olímpio José Garcia Matos	17/05/prosa	Aniversário de Nísia Nóbrega e seu novo livro. Os almoços dos decadentes serão comemorados sempre no dia 13 de dezembro de cada ano.
5	Nísia Nóbrega	24/05/prosa	Aniversário de Maria José de Queiroz.
5	Eurico Nogueira França	07/06/prosa	Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho e de Laudo de Camargo.
5	Gilberto Mendonça Teles	05/07/prosa	Aniversários de Américo Lacombe e de Gabriel Vandôni de Barros.
5	Guilherme Schubert	19/07/prosa	Falecimento de Orígenes Lessa.
5	Laudo de Camargo	26/07/prosa	Aniversário de Severo da Costa.
5	Homero Homem	02/08/prosa	Falecimento de Câmara Cascudo.
5	Wilson Martins	30/08/prosa	Aniversário de Idalina.
5	Homero Homem	20/09/poesia	Aniversário de 80 anos de Plínio Doyle. Ata de antepasto e anunciação do almoço dos 80 anos de Plínio Doyle.
5	Homero Sena	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
5	Carlos Drummond de Andrade	04/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
5	Homero Homem	11/10/prosa	80 anos de Ciro dos Anjos.
5	Olga Savary	25/10/prosa	Falecimento de Eugênio Gudín.
5	Homero Sena	01/11/prosa	Aniversário de 84 anos de CDA. Retorno de Joaquim Inojosa.
5	Severo da Costa	08/11/prosa	Relato de viagem à Escandinávia e à Rússia.
5	Helena Abrahan	13/12/prosa	Falecimento de Jorge Luís Borges em Genebra, cujo enterro no dia 18 de junho de 1986 compareceu a redatora da ata.
		<b>1987</b>	
6	Plínio Doyle	03/01/prosa	Aniversários de Homero Homem e Fernando Monteiro.

			Agradecimento do atei-ro por homenagens aos seus 80 anos completados em 01 de outubro de 1986.
6	Homero Homem	24/01/poesia	Falecimento de Joaquim Inojosa no dia 21 de janeiro de 1987.
6	Plínio Doyle	21/02/prosa	Voto de pesar apresentado no Conselho Federal de Cultura em louvor a Joaquim Inojosa.
6	Edina Paniche	28/02/prosa	Pouco tempo do falecimento de Joaquim Inojosa, que a trouxe ao sabadoyle.
6	Plínio Doyle	11/04/prosa	Homenagem a Haroldo Teixeira Valladão recentemente falecido, com quem Plínio Doyle iniciou sua vida profissional.
6	Sonia Doyle	18/04/prosa	Aniversários de Ligia Fagundes Teles; Dolores Drummond e de Manuel Bandeira. Ausência de Mariazinha Congiglio porque se acidentou recentemente.
6	Maria José de Queiroz	25/04/prosa	40 anos do falecimento de Cesar Vallejo. Aniversário de Mário Luz (27/05). Sonia Doyle em Washington.
6	Homero Homem	23/05/prosa	Aniversariantes de maio Maria José de Queiros; Olga Savary; Eurico Nogueira França e Ivan Bichara.
6	Guilherme Schurbert	06/06/prosa	Aniversários de Alphonsus de Guimaraens Filho; Sonia Doyle e de Pedro Nava (ausente eterno).
6	Homero Homem	04/07/ poesia	80 anos de Gabriel Vandôni de Barros e 78 anos de Américo Lacombe.
6	Gilberto Mendonça Teles	18/07/prosa	Homenagem a Gilberto Freyre por seu falecimento. Tema a pedido de Plínio Doyle.
6	Monique le Moing	08/08/prosa	Homenagem à memória de Maria Julieta Drummond de Andrade recentemente falecida.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	22/08/prosa e poesia	Falecimento de Carlos Drummond de Andrade.
6	Fernando Monteiro	29/08/prosa e poesia	Falecimento de Carlos Drummond de Andrade.
6	Maria José de Queiroz	03/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Parabéns aos poetas do sabadoyle.
6	Maria José de	31/10/prosa	Aniversário de Carlos Drummond

	Queiroz		de Andrade.
6	Olímpio José Garcia Matos	14/11/prosa	Aniversários de João C Maldonado (09/11), Maria Luisa Pena Moreira e de Olímpio Garcia Matos.
6	Laudo de Camargo	21/11/prosa	Décimo aniversário de morte de Clarice Lispector.
6	Sonia Doyle	28/11/prosa	Retorno de Sonia Doyle a Paris a trabalho.
		<b>1988</b>	
6	Homero Homem	16/04/prosa	Aniversários de Guilherme Schubert e Jesus Belo Galvão.
6	Homero Homem	14/05/prosa	Convite para aniversário de 70 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho e de 50 anos de Sonia Doyle.
6	Sérgio Gallo	28/05/prosa	Ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho. Aniversários de Eurico Nogueira França, Ivan Bichara e Maria José de Queiroz.
6	Maria José de Queiroz	04/06/prosa	Aniversário de 70 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho, Ivan Bichara e de 50 anos de Sonia Doyle.
6	Maria José de Queiroz	25/06/prosa	Aniversário de Sérgio Gallo.
6	Mário Luz	02/07/prosa	Aniversários de Maximiano de Carvalho e Silva; Américo Lacombe e de Gabriel Vandôni de Barros. Falecimento do escritor Paulo Armando, sabadoyliano bissexto.
6	Mário Luz	09/07/prosa	Falecimento de Gabriel Vandôni de Barros.
6	Heleusa Figueira Câmara	23/07/prosa	Aniversário de Severo da Costa (27/06).
6	Wilson Martins	20/08/prosa	Aniversário de morte de Carlos Drummond de Andrade. Aniversário de Josué Montello.
6	Maria José de Queiroz	03/09/prosa	Aniversário de 60 anos de Antônio Carlos Vilaça (31/08).
6	Maria José de Queiroz	01/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
6	Maria José de Queiroz	08/10/prosa	Ida para Bonn e depois para Paris.
6	Yone Rodrigues	15/10/prosa	Aniversário de 80 anos de Luís Viana Filho.
6	Afonso Arinos	22/10/prosa	Aniversário de 80 anos de Luís Viana Filho. Almoço comemorativo. Apenas lista de



			presenças.
6	Homero Sena	19/11/prosa	Falecimento de Idalina da Silva Marinho, que servia o cafezinho nas reuniões do sabadoyle.
		<b>1989</b>	
6	Plínio Doyle	07/01/prosa	Aniversários de Homero Homem e de Fernando Monteiro. Retorno de Sonia Doyle a Paris a trabalho. Poesia de Sérgio Gallo dedicada a Homero Homem por seu restabelecimento da saúde.
6	Plínio Doyle	21/01/prosa	2 anos de ausência de Joaquim Inojosa. Carta de Plínio Doyle e carta de Joaquim Inojosa sobre a publicação de 70 atas sabadoylianias.
6	Sonia Brayner	18/02/prosa	Votos de pronto restabelecimento para Luís Viana Filho.
6	Homero Homem	04/03/prosa	Saudade de Aurélio Buarque de Holanda recentemente falecido.
6	Abel Pereira	22/04/prosa	Falecimento do filólogo Celso Cunha. 70 anos de Sílvio Meira. Aniversário de Mário Luz.
6	Mário Luz	29/04/prosa	Aniversário de Nísia Nóbrega (01/05).
6	Severo da Costa	13/05/prosa	5 anos do falecimento de Pedro Nava. Balada de Pedro Nava, de Vinicius de Moraes.
6	Sérgio Gallo	20/05/prosa	Aniversário de Sílvio Meira (14/05); de Olga Savary (21/05) e Ivan Bichara (24/05).
7	Laudo de Camargo	08/07/prosa	80 anos de Américo Lacombe (07/07).
7	Olímpio José Garcia Matos	22/07/prosa	Aniversários de Maria Cecília Ribas Carneiro (24/07) e Severo da Costa (27/07).
7	Maria José de Queiroz	05/08/prosa	Falecimento de José Cândido de Carvalho.
7	Marcelo Santiago Costa	30/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
7	Plínio Doyle	28/10/prosa	Retorno de viagem de Laudo de Camargo
7	Olímpio José Garcia Matos	04/11/prosa	Ausência de Homero Sena.
7	Sérgio Gallo	11/11/prosa	Aniversário de Olímpio José Garcia Matos (03/11).
7	Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo	25/11/prosa	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle.

7	Plínio Doyle	15/12/prosa	Comemoração dos 25 anos do sabadoyle.
7	Homero Sena	23/12/prosa	Almoço de comemoração dos 25 anos do sabadoyle no qual o brinde foi feito por Antônio Carlos Vilaça. Falecimento de Fernando Monteiro.
7	Marcílio Marques Moreira	30/12/prosa	Nascimento de bisneta de Américo Lacombe.
		<b>1990</b>	
7	Gilberto Mendonça Teles	17/02/prosa	Falecimento de Henrique Sérgio Gregory e Ana Elisa Gregory.
7	Laudo de Camargo	03/03/prosa	Aniversário de 96 anos de Laura Rodrigo Otávio.
7	Marcelo Santiago Costa	10/03/prosa	Falecimento de Luís Carlos Prestes.
7	[Avelino? Medina]	17/03/prosa	Aniversário de Paulo Berger em 17 de março.
7	Sonia Doyle	07/04/prosa	Saída do posto de Paris e retorno ao posto em Túnis (Marrocos).
7	Homero Homem	14/04/prosa	Aniversário de 82 anos de Hélio Silva (10/04).
7	Maria José de Queiroz	21/04/prosa	Retorno de Severo da Costa ao sabadoyle. 90 anos de Dolores Drummond de Andrade. 30 anos de Brasília e 5 anos do falecimento de Tancredo Neves.
7	Maria José de Queiroz	28/04/prosa	Aniversário de Mário Luz (abril).
7	Plínio Doyle	05/05/prosa	Falecimento do editor José Olímpio Pereira Filho (03/05/1990).
7	Mário Luz	12/05/prosa	Aniversário de Nísia Nóbrega (01/05), de Heleusa Figueira Câmara e de Sílvio Meira (14/05).
7	Américo Lacombe	09/06/prosa	Falecimento de Luís Viana Filho.
7	Maria José de Queiroz	07/07/prosa	Aniversário de Américo Lacombe.
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	01/09/prosa	Homenagem a Afonso Arinos. Falecimento de Afonso Arinos.
7	Olímpio José Garcia Matos	15/09/prosa	Aniversário de Eliane Vasconcellos (16/09).
7	Avelino Medina	29/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
7	Marcelo Santiago Costa	27/10/prosa	Aniversário de 100 anos da professora mineira Celina Amélia de Rezende Viegas (21/10), que se tornou poetisa após a aposentadoria.

7	Plínio Doyle	10/11/prosa	Aniversário de Olímpio José Garcia Matos (10/11).
7	Américo Lacombe	17/11/prosa	80 anos de Rachel de Queiroz (17/11/1910).
		<b>1991</b>	
7	Ângela Leite de Souza	05/01/prosa	70 anos de Homero Homem.
7	Sonia Doyle	12/01/prosa	Falecimento de José Guilherme Merquior.
7	Geraldo Vidigal	26/01/prosa	Falecimento recente de Afonso Arinos; Adonias Filho e José Guilherme Merquior.
7	Mário Luz	09/02/prosa	Falecimento do editor Alfredo Machado.
7	Olímpio José Garcia Matos	23/02/prosa	Falecimentos ocorridos em 1990 de Luís Viana Filho; Afonso Arinos; José Olímpio Pereira Filho; Hildon Rocha e Mário Camarinho.
7	Dirce Carvalho e Silva	20/04/prosa	Aniversário de 70 anos de Maria Clara Machado.
7	Yone Rodrigues	01/06/prosa	Comunica pequena ausência do sabadoyle por motivo de viagem. Saúda aniversariantes do mês.
7	Maximiano de Carvalho e Silva e Dirce Carvalho e Silva	06/07/prosa	Notícia de uma viagem a Portugal iniciada a 11 de junho de 1991. Escrita à moda de Portugal.
7	Plínio Doyle	20/07/prosa e poesia	Falecimento de Homero Homem (17/07/1991).
7	Sérgio Gallo	27/0/prosa	Homenagem a Homero Homem (1921-1991).
7	Monique le Moing	31/08/prosa	Manifestação de saudade de Homero Homem.
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	28/09/poesia e prosa	Soneto a Plinio Doyle em comemoração aos seus 85 anos.
7	Sonia Doyle	12/10/prosa	Ata antes da volta para o posto do Itamarati em Túnis.
7	Américo Lacombe	26/10/prosa	Em 30/11/1991, San Tiago Dantas completaria 80 anos.
7	Homero Sena	23/11/prosa	Aniversário de 60 anos de Marcílio Marques Moreira (25/11).
7	Vitória dos Santos Costa	30/11/prosa	Falecimento de Manuel Diegues Júnior (AL); de Manuel Pinto de Aguiar (BA) e do jurista Sobral Pinto (MG).

7	Plínio Doyle	28/12/prosa	Casamento de Olímpio José Garcia Matos com Neuza Maria (apelido de Branca).
		<b>1992</b>	
8	Marcelo Santiago Costa	08/02/prosa	Falecimento de Severo da Costa.
8	Guilherme Schubert	16/05/prosa	Comunicação sobre viagem realizada ao extremo oriente.
8	[Não Identificado]	23/05/prosa	90 anos de Genolino Amado.
8	Gilberto Mendonça Teles	08/08/prosa	80 anos de Jorge Amado. Falecimento de Elysio Condé, editor do Jornal das Letras.
8	Maria José de Queiroz	22/08/prosa	Aniversário de Américo de Oliveira Costa
8	Laudo de Camargo	19/09/prosa	Comunicação do casamento de sua filha Margarida.
8	Tania Serra	03/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
8	José Octávio de Arruda Mello	17/10/prosa	Morte do político brasileiro Ulisses Guimarães.
8	Maximiano de Carvalho e Silva	31/10/prosa	Homenagem aos 90 anos de Carlos Drummond de Andrade.
8	Regina Pentagna Petrillo	07/11/prosa	91 anos de Cecília Meireles.
8	Geraldo de Menezes	12/12/prosa	Homenagem a Américo de Oliveira Costa.
		<b>1993</b>	
8	Américo Lacombe	09/01/prosa	Homenagem aos 90 anos de Pedro Calmon.
8	Yone Rodrigues	23/01/prosa	Homenagem a Eurico Nogueira França (musicólogo), falecido no dia 13 de dezembro de 1992.
8	Maria José de Queiroz	13/03/prosa	Comemoração do dia do bibliotecário (12/03).
8	Maximiano de Carvalho e Silva	10/04/prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Clara Ramos recentemente falecidos.
8	Avelino Medina	22/05/prosa	Intitulada Homenagem a Clara Ramos.
8	Homero Sena	12/06/prosa	Falecimento de Carlos Ribeiro (livreiro e editor) em 28/05/1993. Criador das tardes de autógrafos nas livrarias e da Feira do Livro, ambos no Rio de Janeiro.
8	Olímpio José Garcia Matos	03/07/prosa	20 anos passados da ata de Joaquim Inojosa sobre a reunião especial dos modernistas de primeira hora. Aniversário de

			Maximiano de Carvalho e Silva no dia 05 de julho.
8	Olga Savary	10/07/prosa	Homenagem a Américo Lacombe e a Orígenes Lessa, ambos falecidos.
8	Wilson Martins	02/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
		<b>1994</b>	
8	Geraldo de Menezes	05/02/prosa	Comemoração de 30 anos de reuniões do sabadoyle.
8	Olímpio José Garcia Matos	12/03/prosa	Aniversário de 100 anos de Laura Rodrigo Octávio.
8	Jesus Belo Galvão	09/04/prosa	90 anos de Hélio Silva.
8	Luciana Ramos	23/04/prosa	Intitulada Homenagem a Clara Ramos – um ano de ausência. A autora é filha de Clara Ramos e neta de Graciliano Ramos.
8	Isabel Lustosa	30/04/prosa	Intitulada Tributo a Américo Jacobina Lacombe. 1 ano de falecimento.
8	Elvia Bezerra	0/05/prosa	Falecimento de Mário Quintana e do piloto de corridas de fórmula 1 Ayrton Senna.
8	Rita Moutinho	28/05/prosa	Em homenagem aos 100 anos de Laura Rodrigo Otávio. A autora da ata é filha de Stella Moutinho e neta de Laura Rodrigo Otávio.
9	Laudo de Camargo	02/07/prosa	Aniversários de Ascânio Leite (24/06); Sérgio Gallo (26/06) e de Gilberto Mendonça Teles (30/06).
9	Sílvio Meira	06/08/prosa	Sobre o falecimento de Ciro dos Anjos ocorrido no dia 04 de agosto de 1994. Relembre o ano de 1950 em que o conheceu.
9	Guilherme Schubert	13/08/prosa	Informa que Olímpio José Garcia Matos encontra-se doente, e pede em oração por seu restabelecimento.
9	Maria José de Queiroz	15/10/prosa	Retorno da Europa.
9	Isabel Lustosa	19/11/prosa	Sobre o falecimento de Luiz Carlos de Brito e Cunha, filho do caricaturista J. Carlos.
9	Yone Rodrigues	10/12/prosa	Sobre o falecimento de Tom Jobim (08/12/1994).
		<b>1995</b>	
9	Donato Mello Júnior	14/01/prosa	90 anos de Álvaro Cotrim ocorrido no dia 27/12. Relato sobre a carreira do caricaturista falecido no dia 15/10/1985.

9	Homero Sena	21/01/prosa	Falecimento em Portugal (Coimbra) de Miguel Torga.
9	Maria Cecília Ribas Carneiro	04/03/prosa	Sobre a trajetória de Hélio Silva, falecido em 21/02/1995, com quem conviveu e trabalhou.
9	Elvia Bezerra	29/04/prosa	Discorre sobre a vida de Nise da Silveira, que completou 90 anos (15/02/1995).
9	Geraldo de Menezes	08/07/prosa	Inesperado falecimento de Donato Mello Júnior (MG). Arquiteto de formação com atuação também nas artes plásticas.
9	Marcelo Santiago Costa	15/07/prosa	10 anos do falecimento do sabadoyliano Álvaro Cotrim, o Álvaro. Presença de netos de Álvaro, Carlos Augusto Cotrim de Proença Rosa e Ana Cristina Cotrim Vieira.
9	Geraldo de Menezes	02/09/prosa	Aniversário de 67 anos de Antônio Carlos Vilaça.
9	Homero Sena	30/09/prosa	Reunião de depoimentos sobre Plínio Doyle por ocasião do seu aniversário (01/10).
9	Todos os presentes	01/10/prosa	Depoimentos para Plínio Doyle.
9	Irene Moutinho	07/10/prosa	Para Laura Oliveira Rodrigo Octávio.
9	Maria Stella de Faria	11/11/prosa	Homenagem a Amélia Sparano e aos 50 anos de vida no Brasil.
		<b>1996</b>	
10	Não é uma ata.	Recesso do sabadoyle por 3 meses.	Plínio Doyle sofreu uma pequena intervenção cirúrgica (colocou marcapasso).
10	Homero Sena	23/03/prosa	Falecimento de Olímpio José Garcia Matos ocorrido em 21/12/1995.
10	Alphonsus de Guimaraens Filho	13/04/prosa	Falecimento de Abgar Renault.
10	Geraldo de Menezes	27/04/prosa	Falecimento inesperado de Silvio Meira. Homenagem.
10	Homero Sena	06/07/prosa	Falecimento de Américo de Oliveira Costa (RN), autor de A biblioteca e seus habitantes.
10	Heloisa Maranhão	27/07/prosa	Retorno de Abel Pereira às reuniões.
10	Homero Sena	28/09/prosa	Aniversário de 90 anos de Plínio Doyle.
10	Amélia Sparano	02/11/prosa	Dia de finados.
10	Olímpio Monat	30/11/prosa	Falecimento de Paulo Rangel, autor do romance Assassinato na

			floresta entre outros.
		<b>1997</b>	
10	Maria Lucia Amaral	18/01/prosa	Aniversário de 100 anos de Barbosa Lima Sobrinho. Ata de Maria Lucia Amaral, sobrinha do homenageado.
10	Wilson Martins	09/08/prosa	80 anos de Josué Montello e 50 anos de seu primeiro livro Janelas fechadas.
10	Margaret Anne Clarke	13/09/prosa	Intitulada Homenagem a Paulo Freire. Falecimento do educador. A teoria de Paulo Freire.
10	[Não Identificado]	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
10	Sonia Doyle	27/12/prosa	Aniversário de Abel Pereira.
		<b>1998</b>	
11	Maria Stella de Faria	23/05/prosa	Comemoração da Páscoa.
11	Gilberto Mendonça Teles	30/05/prosa	Aniversário de 80 anos de Alphonsus de Guimaraens Filho. Anexo agradecimento de Hymirene Papi de Guimaraens, esposa de Alphonsus.
11	Sylvia Paixão	06/06/prosa	Intitulada Querida Sonia. Aniversário de Sonia Doyle (05/06).
11	Elvia Bezerra	05/09/prosa	Intitulada Villaça: setenta anos. Em comemoração aos setenta anos de Antônio Carlos Villaça (31/08/1998).
11	Cristina Band	03/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (92 anos).
11	Edivaldo M Boaventura	24/10/prosa	Intitulada Uma viagem a Macau. Porto de abrigo: diário de uma viagem a Macau, do autor da ata.

### TEMA 11: Plínio Doyle

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
		<b>1972</b>	
1	Gilberto Mendonça Teles	25/11/poesia	Condução de Plínio Doyle, convívio fraternal.
		<b>1973</b>	
1	Hélio Gravatá	10/02/prosa	Almoço com Plínio Doyle.
1	Severo da Costa	14/04/prosa	1ª participação, amigo de Plínio Doyle da Justiça.
1	Pedro Nava	12/05/prosa	Saúda Plínio Doyle com a criação do I Sindicato de Escritores do Brasil (Guanabara).

1	Hélio Silva	23/06/prosa	1ª ata com errata de Plínio Doyle.
1	Joaquim Inojosa	29/09/prosa	Sobre Plínio Doyle, Título “Antevéspera do aniversário de Plínio Doyle”.
		<b>1974</b>	
1	Antônio Carlos Vilaça	11/05/prosa	Plínio Doyle homo cordialis.
1	Lígia Fagundes Teles	29/06/prosa	Emocionada. Amigos amados. Plínio Doyle conhece e reúne amigos.
		<b>1975</b>	
1	Fernando Monteiro	01/02/prosa	100ª participação, amigo de Plínio Doyle do IHGB.
1	Lúcia Almeida de Andrade	08/02/prosa	1ª participação em companhia do avô. Agradece Plínio Doyle e Adonias Filho.
1	Joaquim Inojosa	01/03/prosa	Aniversário de 41 anos de casamento de Plínio Doyle e Esmeralda.
1	Raul Lima	06/09/prosa	44º ano de formatura em direito de Plínio Doyle e Américo Lacombe.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/09/poesia	Poema ao aniversário de Plínio Doyle, Título “Plínio, o moço,…”
		<b>1975</b>	
2	Afonso Henriques Neto	11/10/prosa	Pliniatas. Abertura do livro 2.
2	Horácio de Almeida	29/11/prosa	Poema “Louvor a PD” de Alphonsus de Guimaraens Filho por aniversário. Plínio não quer ata longa.
		<b>1976</b>	
2	Homero Senna	03/01/prosa	No sabadoyle Plínio Doyle e os amigos querem conviver, ficar por dentro das coisas, folhear livros e revistas, trocar informações e pequenos serviços, ouvir piadas e sorver o café.
2	Homero Homem	07/03/prosa	Ata pós-carnavalesca: Plínio Doyle mangueirense.
2	Joaquim Inojosa	13/03/prosa	Di Cavalcanti doou o livro “Há uma gota de sangue em cada poema” de Mário de Andrade a Plínio Doyle no dia da sua participação (21/01/1976).
2	Homero Homem e Joaquim Inojosa	15/05/prosa	Cartas manuscritas de Álvares de Azevedo à mãe, doadas a Plínio Doyle por Vicente de Azevedo (SP).
2	Joaquim Inojosa	03/07/prosa	Viagem de Plínio Doyle e sua ausência do RJ no próximo sábado.
2	Alphonsus de Guimaraens	25/09/poesia	“Soneto a Plínio Doyle” por seus 70 anos. Desenho de mulher, de Heloísa,



	Filho		Rio 76.
2	Mário da Silva Brito	[02/10]/poesia	70 anos de Plínio Doyle.
2	Raul Lima	02/10/prosa	70 anos de Plínio Doyle (01/10/76). Crônica de Carlos Drummond de Andrade “Entre livros e amigos”, do Jornal do Brasil de 30/09/76, colada na ata.
2	Eduardo Canabrava Barreiros	13/11/prosa	Lançamento de “História de Revistas e Jornais Literários” de Plínio Doyle.
		<b>1977</b>	
2	Homero Sena	19/03/prosa	Entrevista de Plínio Doyle à TV Educativa sobre o AMLB.
2	Homero Homem	16/04/prosa	Plínio Doyle recomenda ata curta.
2	Pedro Nava	01/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Frequenta o sabadoyle há cinco anos. Os amigos vão buscar aconchego, boa companhia, prosa inteligente, troca de informações, ensinamentos da biblioteca e do arquivo postos à disposição por Plínio Doyle. 1ª ata de Pedro Nava.
2	Hermes Lima	22/10/prosa	“O sabadoyle é um barato. A rapaziada via chegando, vai respirando a atmosfera cordial e confiante que a sabedoria de Plínio Doyle estabeleceu e vai assumindo e contando histórias com que a vida desenhou figuras e acontecimentos...”(sic)
2	Joaquim Inojosa	12/11/prosa	Não haverá sabadoyle na próxima semana. Plínio Doyle escolheu a coruja para símbolo do sabadoyle.
		<b>1978</b>	
2	Homero Homem	25/02/prosa	Plínio Doyle pede uma ata de 5 linhas.
2	Joaquim Inojosa	17/03/prosa	“Doi-lhe profundamente”- poema de Heli Menegale para Plínio Doyle. Homenagem aos 44 anos de casamento de Esmeralda e Plínio Doyle.
2	Joaquim Inojosa	29/07/prosa	Agradece convite de Plínio Doyle para almoço.
2	Américo Lacombe	30/09/prosa	Amizade de Américo Lacombe e Plínio Doyle. Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
2	Joaquim Inojosa	18/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.

2	Pedro Nava	23/12/prosa	Natal. Livros presenteados por Plínio Doyle e família aos sabadoylianos.
2	Joaquim Inojosa	30/12/prosa	“Os que não acreditam no menino acreditam uns nos outros”, frase de Plínio Doyle na reunião de 23/12.
		<b>1979</b>	
2	Maximiano de Carvalho e Silva	05/05/prosa	Plínio Doyle nomeado diretor da Biblioteca Nacional.
2	Joaquim Inojosa	12/05/prosa	Posse de Plínio Doyle na Biblioteca Nacional (em 10/05/1979).
2	Plínio Doyle	19/05/prosa	Agradece comparecimento à sua posse na Biblioteca Nacional.
3	Joaquim Inojosa	29/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Família criada por Plínio Doyle. O mestre é discípulo. Convivência.
		<b>1980</b>	
3	Homero Homem	05/04/prosa	Plínio Doyle irá ao sabadoyle baiano no dia 21/04/80, dirigido por Renato Berbert de Castro.
3	Joaquim Inojosa	12/04/prosa	1 ano de Plínio Doyle na presidência da Biblioteca Nacional (10/05/80).
3	Plínio Doyle	10/05/prosa	1º aniversário do sabadoyle baiano com a presença de Plínio Doyle. Visitou instituições culturais em Salvador e depois em Recife.
3	Severo da Costa	17/05/prosa	Plínio Doyle nem o velho, nem o moço, mas o bom. Notícias nos jornais sobre o sabadoyle.
3	Joaquim Inojosa	04/08/prosa	De Mme de Rambouille ao sabadoyle, artigo de Wilson Martins no suplemento Livros do Jornal do Brasil. Plínio Doyle comparado à Oliveira Lima no artigo.
3	Joaquim Inojosa	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Versos de Manuel Bandeira alterado para o sabadoyle. Bom exemplo.
3	Fernando Monteiro	13/12/prosa	Medalha João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras para Plínio Doyle.
		<b>1981</b>	
3	Joaquim Inojosa	16/05/prosa	Plínio Doyle consegue mais espaço para a Biblioteca Nacional.
3	Joaquim Inojosa	30/05/prosa	Sabadoyle filho de Plínio Doye com Carlos Drummond de Andrade. Não haverá sabadoyle no dia 06/06/81 porque Plínio Doyle irá visitar a filha em Brasília.
3	Joaquim Inojosa	20/06/prosa	Plínio Doyle no Conselho Federal de Cultura.

3	Joaquim Inojosa	11/07/prosa	Almoço em casa de Plínio Doyle.
3	Joaquim Inojosa	10/10/prosa	Não houve sabadoyle no dia 03/10. Plínio Doyle em Brasília com Sonia Doyle.
3	Homero Homem	24/10/prosa	Ordem da Palma da Amendoeira Primavera – grão mestre da Ordem para Plínio Doyle, que recebeu a primeira palma (folha de amendoeira vermelha).
3	Joaquim Inojosa	21/11/prosa	Pedido de Plínio Doyle a Joaquim Inojosa para redigir mais 100 atas.
		<b>1982</b>	
3	Raul Lima	09/01/prosa	Saída de Plínio Doyle da Biblioteca Nacional.
3	Joaquim Inojosa	30/01/prosa	15 dias de Plínio Doyle em Brasília com a filha Sonia Doyle. Não houve sabadoyle no dia 23/01/82.
3	Fernando Monteiro	03/04/prosa	Plínio Doyle e Sonia Doyle arrumam as corujinhas.
4	Joaquim Inojosa	03/07/prosa	Almoço com Plínio Doyle.
4	Fernando Monteiro	17/07/prosa	Aniversário de 1 ano de Plínio Doyle no Conselho Federal de Cultura.
4	Joaquim Inojosa	02/10/prosa	Plínio Doyle e a primavera. Aniversário de Plínio Doyle com versos de Carlos Drummond de Andrade. Verso de Maximiano de Carvalho e Silva para Plínio Doyle.
4	[Não assinada]	06/11/prosa	Sabadoyle e Plínio Doyle.
		<b>1983</b>	
4	Xavier Wallace	14/05/prosa	Relembra quatro encontros anteriores com Plínio Doyle até chegar ao sabadoyle e a ata do dia.
4	Não é ata.	Interrupção do sabadoyle	Plínio Doyle sofreu um derrame
4	Joaquim Inojosa	17/12/prosa	Plínio Doyle pede a Joaquim Inojosa para fazer a ata de encerramento do sabadoyle. Visita dos amigos no hospital.
4	Homero Homem	31/12/prosa	Ata do fim do ano. Recuperação da saúde de Plínio Doyle.
		<b>1984</b>	
4	Plínio Doyle	07/01/prosa	Mudança no sabadoyle. No 1º semestre de 1984 as reuniões serão de 15 em 15 dias para a total recuperação de Plínio Doyle.
4	Laudo de Camargo	18/02/prosa	Votos de restabelecimento a Plínio Doyle.

4	Vamireh Chacon	07/04/prosa	Saúda Plínio Doyle.
4	Olga Savary	14/04/prosa	Saúda Plínio Doyle.
4	Homero Homem	30/06/prosa	Ciclo de palestras na FCRB promovido por Plínio Doyle.
4	Plínio Doyle	09/07/prosa	Agradece a doação da 1ª edição de Iracema, feita por José Mindlin. Espera a chegada da doação de A Moreninha, também da 1ª edição.
		<b>1985</b>	
5	Laudo de Camargo	05/01/prosa	Presença do ministro José Carlos Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal, que iniciou sua vida pública no escritório de advocacia de Haroldo Valadão e Plínio Doyle.
5	Joaquim Inojosa	22/06/prosa	Almoço com Plínio Doyle.
5	Joaquim Inojosa	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle e de Carlos Drummond de Andrade no mês de outubro.
5	Homero Sena	30/11/prosa	Plínio Doyle Abade do nosso mosteiro.
		<b>1986</b>	
5	Plínio Doyle	03/05/prosa	60 anos de amizade entre Plínio Doyle e Américo Jacobina Lacombe.
5	Américo Lacombe	10/05/prosa	Funcionamento do Caju – Centro de estudos jurídicos, da época da faculdade de Direito de Plínio Doyle e Américo Lacombe.
5	Homero Homem	20/09/poesia	Aniversário de 80 anos de Plínio Doyle. Ata de antepasto e anúncio do almoço dos 80 anos de Plínio Doyle.
5	Homero Sena	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
5	Carlos Drummond de Andrade	04/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
5	Maria José de Queiroz	20/12/prosa	Natal e convivência humana. Condução de Plínio Doyle no Sabadoyle.
		<b>1987</b>	
6	Abel Pereira	17/01/prosa	Convite de Plínio Doyle feito em 1977 para visitar o sabadoyle, ao qual compareceu na metade do ano seguinte. Cita os amigos que reencontrou e outros que cultivou.
6	Plínio Doyle	21/02/prosa	Voto de pesar apresentado no Conselho Federal de Cultura em louvor a Joaquim Inojosa.

6	Plínio Doyle	11/04/prosa	Homenagem a Haroldo Teixeira Valladão recentemente falecido, com quem Plínio Doyle iniciou sua vida profissional. Presença de familiares do homenageado.
6	Maria José de Queiroz	03/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
6	Maria José de Queiroz	26/12/prosa	Distribuição de livros por Plínio Doyle. Ata de Natal.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	02/01/prosa	O sabadoyle é na verdade, única e exclusivamente a amizade, definição de Plínio Doyle. Somador de amizade, definição para Plínio Doyle feita por Raul Lima.
6	Marcelo Santiago Costa	16/01/prosa	Agradecimento a Plínio Doyle pelo convite ao sabadoyle. Lembra atuação de Plínio Doyle nos tribunais de Justiça do Estado.
6	Maria José de Queiroz	01/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
		<b>1989</b>	
6	Plínio Doyle	21/01/prosa	2 anos de ausência de Joaquim Inojosa. Carta de Plínio Doyle e carta de Joaquim Inojosa sobre a publicação de 70 atas sabadoylianias.
6	Edina Paniche	11/02/prosa	Agradecimento a Joaquim Inojosa por tê-la apresentado ao sabadoyle e agradece a Plínio Doyle a pesquisa de mestrado sobre Pedro Nava.
7	Plínio Doyle	17/06/prosa	Comemorações do sesquicentenário de Machado de Assis durante o ano de 1989. Plínio Doyle convoca a todos a participarem. Admiração pelo escritor do Cosme Velho, que propiciou a formação da sua biblioteca.
7	Marcelo Santiago Costa	30/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle. Sabadoyle se define com três características; a cultura, a confraternização e a cordialidade.
		<b>1990</b>	
7	Heleusa Câmara	27/01/prosa	Agradece convívio com Plínio Doyle e os sabadoylianias.
7	Avelino Medina	29/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
7	Paulo Berger	15/12/prosa	Plínio Doyle sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
		<b>1991</b>	

7	Plínio Doyle	07/09/prosa	Tempo de estudante de direito de Plínio Doyle.
7	Alphonsus de Guimaraens Filho	28/09/prosa e poesia	Soneto a Plínio Doyle em comemoração aos seus 85 anos.
7	[Não Identificado]	05/10/prosa	Lista de assinaturas. Almoço comemorativo do aniversário de Plínio Doyle.
7	Aleilton Santana da Fonseca	19/12/prosa	Com o título “Um sabadoyle uesbiano: homenagem a Plínio Doyle”. Ata onde se agradece a doação de livros feita à biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB), feita por Plínio Doyle.
		<b>1992</b>	
8	Stella Leonardos	01/02/poesia	Sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
8	Tania Serra	03/10/prosa	Pesquisa sobre Joaquim Manuel de Macedo para tese de doutorado, realizada com a ajuda de Plínio Doyle. Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
8	Plínio Doyle	26/12/prosa	Determinação de Plínio Doyle para comemorar os vultos nacionais; os eventos culturais e a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos.
		<b>1993</b>	
8	Homero Sena	30/01/prosa	Inauguração da sala Plínio Doyle na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e instalação do Núcleo de Pesquisa e Documentação Social da UESB. Doação das bibliotecas de Melo Nóbrega e de Valdemar Cavalcanti para a Universidade.
8	Wilson Martins	02/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle.
8	Sonia Doyle	09/10/prosa	Poema louvação, de Cristina Cabral, sobre o sabadoyle e Plínio Doyle.
8	Luciana Ramos	13/11/prosa	Agradecimento a Plínio Doyle por ajuda jurídica com inventário da mãe, Clara Ramos.
		<b>1994</b>	
8	Maria José de Queiroz	02/04/prosa	Exposição na Fundação Casa de Rui Barbosa “Falamos os amigos” em homenagem a Plínio Doyle e ao sabadoyle.
8	Jesus Belo Galvão	09/04/prosa	Agradece a hospitalidade de Plínio Doyle.
9	Olímpio José	09/07/prosa	Acolhida de Plínio Doyle frente a

	Garcia Matos		Copa do Mundo de Futebol.
9	Yvonne Rêgo de Miranda	27/08/prosa	1ª ata da autora. Reunião acolhedora de Plínio Doyle.
9	Gilberto Mendonça Teles	01/10/poesia	Poema para o sabadoyle e Plínio Doyle.
		<b>1995</b>	
9	[Raimundo?] de Menezes	27/05/prosa	Autor da ata é presidente da União Brasileira de Escritores - UBE em 1995. Homenagem da UBE a Plínio Doyle concedendo-lhe a Medalha Peregrino Júnior (condecoração máxima da UBE).
9	Homero Senna	30/09/prosa	Reunião de depoimentos sobre Plínio Doyle por ocasião do seu aniversário (01/10).
9	Todos os presentes	01/10/prosa	Depoimentos para Plínio Doyle.
10	Marcílio Marques Moreira	16/12/prosa	Ata de Natal. Reunião sem a presença de Plínio Doyle.
		<b>1996</b>	
10	Não é uma ata.	Recesso do sabadoyle por 3 meses	Plínio Doyle sofreu uma pequena intervenção cirúrgica (colocou marcapasso).
10	Maria do Carmo Gaspar de Oliveira	11/05/prosa	Histórico da sua convivência com Plínio Doyle.
10	Silvia Jacintho	08/06/prosa	Tarde de inverno no escritório de Plínio Doyle.
10	Olímpio Monat	20/07/prosa	Testemunho do encontro com Plínio Doyle ocorrido em 1963.
10	Geraldo de Menezes	07/09/prosa	Comemoração dos 65 anos de formatura de Plínio Doyle em Direito.
10	Homero Senna	28/09/prosa	Aniversário de 90 anos de Plínio Doyle. Cita 3 criações de Plínio: a biblioteca; o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e o sabadoyle.
10	Edda Farjat	05/10/prosa	Sobre Plínio Doyle e o sabadoyle.
		<b>1997</b>	
10	[Não Identificado]	27/09/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (01/10).
		<b>1998</b>	
11	Cristina Band	03/10/prosa	Aniversário de Plínio Doyle (92 anos).
11	Plínio Doyle	26/12/prosa	Ata de encerramento do sabadoyle.

## TEMA 12: Desavenças

LIVRO	AUTORIA	DATA/GÊNERO	TEMA(S)
1		<b>1972</b>	
	Nada		
1		<b>1973</b>	
1	Joaquim Inojosa	28/04/prosa	Falta de biscoitos que atribui ao Álvaro.
1	Álvarus	05/05/prosa	Ausência de biscoitos, livros de Gilberto Freyre nas estantes de Plínio Doyle.
1	Pedro Nava	12/05/prosa	Biscoitos e Inojosa.
1	Ciro dos Anjos	19/05/prosa	Jeton do editor Francisco Alves para os reunidos no sabadoyle.
1	Guilherme Merquior	25/08/prosa	Jeton do sabadoyle são os biscoitos.
1	Enrique de Resende	01/09/prosa	Ata que não ata nem desata.
1	Raul Lima	05/10/prosa	Recesso do sabadoyle, ausência de Plínio Doyle da cidade por 2 semanas.
1	Joaquim Inojosa	13/10/prosa	Reunião na casa de Álvaro; Título “Reunião suplementar”.
1	Raul Lima	20/10/prosa	Reunião em casa de Mário da Silva Brito, poema “Pai, ai, ai, ai”.
1	Mário da Silva Brito	02/10/prosa	Reabertura do sabadoyle.
1	Homero Homem	01/12/prosa	Ausências, biscoitos.
1	Deolindo Couto	15/12/prosa	Reunião do sabadoyle, biscoitos.
		<b>1974</b>	
1	Joaquim Inojosa	23/02/prosa	Lápis lazuli que inspirava poetas e prosadores.
1	Waldemar Lopes	27/02/poesia	Título “De como se procura demonstrar a desnecessidade de atas para as reuniões na biblioteca de Plínio Doyle”.
1	Homero Homem	09/03/prosa	Pixinguinha dizia que letra de samba e lápis-tinta, como o passarinho, é de quem pegar.
		<b>1975</b>	
1	[Não Identificado]	17/05/prosa	Polêmicas de Cassiano Ricardo.
1	Vamireh Chacon	12/07/prosa	Jeton do sabadoyle.
1	Homero Homem	09/08/prosa	Presença de Nelson F. Lavenère-Wanderley.
1	Alphonsus de Guimaraens Filho	16/08/prosa	Presença de Juscelino Kubitschek de Oliveira.
1	Joaquim Inojosa	13/09/prosa	Poema “Academia dos não



			acadêmicos” de Francisco Fernandes Marinho.
1	[Não Identificado]	20/09/prosa	Jeton do sabadoyle.
2	Horácio de Almeida	29/11/prosa	Plínio não quer ata longa.
		<b>1976</b>	
2	Homero Senna	03/01/prosa	Reuniões e presenças de 1975. No sabadoyle Plínio Doyle e os amigos querem conviver, ficar por dentro das coisas, folhear livros e revistas, trocar informações e pequenos serviços, ouvir piadas e server o café.
2	Péricles Madureira de Pinho	17/04/prosa	Vida literária dos bem e dos mal comportados.
2	Péricles Madureira de Pinho	29/05/prosa	Hino Brasileiro certo e errado. Hino do Brasil quase certo.
2	Mário da Silva Brito	05/06/prosa	“Chopário” – apreciadores de bebidas alcólicas do grupo. Álvaro da Europa ergue o brinde aos aniversariantes.
2	Joaquim Inojosa	03/07/prosa	Viagem de Plínio Doyle e sua ausência do RJ no próximo sábado.
2	Martins de Almeida	17/07/prosa	Reunião em casa de Aníbal Machado (lembrança). Solidão humana se cura no convívio cordial do sabadoyle.
2	[Davi Salles]	24/07/prosa	Ausência de Mário da Silva Brito.
2	Wilson Martins	11/09/prosa	Sabadoyle em São Paulo com José Mindlin. Tarde chuvosa de poucos comparecimentos.
2	Péricles Madureira de Pinho	09/10/prosa	Recesso de 2 semanas do sabadoyle.
		<b>1977</b>	
2	Raul Lima	29/01/prosa	“Bibliodoyle” – sinônimo para o sabadoyle. Poucas presenças.
2	Homero Homem	16/04/prosa	Plínio Doyle recomenda ata curta.
2	Marco Aurélio Barroso	23/04/prosa	Ata de 1 folha. Retorno de Ciro dos Anjos e Hermes Lima. Abril nefasto.
2	Mário da Silva Brito	25/06/prosa	“Sábado sem sabadoyle é sábado capenga, mutilado” (sic).
2	Homero Homem	16/07/prosa	Bolo de macaxeira trazido por Raul Lima. Versos “Injustiça que maltrata/ a escolha do Homero

			Homem,/ pois enquanto escreve a ata/ os outros conversam e comem”. Sentido maroto de Joaquim Inojosa com a indicação de Homero Homem para redigir a ata, decifrado em conjunto com Sílvio Meira.
		<b>1978</b>	
2	Plínio Doyle	07/01/prosa	“Ateiro”. Aniversários de décadas certas – os “decadentes”.
2	Homero Homem	25/02/prosa	Plínio Doyle pede uma ata de 5 linhas.
2	Joaquim Inojosa	15/04/prosa	Falha do sabadoyle – ausência de participantes femininas.
		<b>1979</b>	
2	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	“Amar o sabadoyle, o segundo lar de todos nós”.
2	Joaquim Inojosa	14/07/prosa	Registro da grande história do sabadoyle, a que chamei de “um lar de todos nós”. Tudo no sabadoyle é humanidade.
3	Joaquim Inojosa	27/10/prosa	Não precisa abrir vaga para entrar no sabadoyle.
		<b>1980</b>	
3	Pedro Nava	22/03/prosa	Defende a função cativa para ateiros do sabadoyle. Indica o Joaquim Inojosa. Mas Plínio Doyle deve querer atas de todos.
		<b>1981</b>	
3	Plínio Doyle	03/01/prosa	16 anos de reuniões do sabadoyle. Pedido por comparecimentos. Renovar os quadros – os novos são bem vindos
3	Maximiano de Carvalho e Silva	14/03/prosa	Redigir atas para o interesse dos sabadoylianos e dos presentes.
		<b>1982</b>	
3	Raul Lima	09/01/prosa	Comenta seus 70 anos e o não comparecimento ao almoço que o sabadoyle queria lhe oferecer.
4	Wilson Martins	04/09/prosa	Ata é escrita para ser lida em voz alta. Isso envolve um problema de escritura. Écriture assemelha-se a ata.
		<b>1983</b>	
4	Joaquim Inojosa	05/02/prosa	Ausência de Marcílio Marques Moreira. Joaquim Barros reclama das péssimas fotografias tiradas por Homero Homem.
4	Marcílio Marques	05/03/prosa	Analisa a contabilidade apresentada na ata 500 e diz que a dívida no

	Moreira		sabadoyle deve ser perdoada e deve-se agradecer pela generosidade do anfitrião.
4	Fernando Monteiro	19/03/prosa	Estatística do ano de 1982. Plínio Doyle contabilizava os presentes de cada reunião.
4	Homero Homem	21/05/prosa	Araruta tem o seu dia de landau. Ele fez a ata e não o Joaquim Inojosa.
		<b>1984</b>	
4	Joaquim Inojosa	02/06/prosa	Carlos Drummond de Andrade afirma serem inverídicas as notícias sobre o motivo da morte de Pedro Nava.
		<b>1985</b>	
5	Homero Homem	23/03/prosa e poesia	Propõe o neologismo atódromo.
5	Américo Lacombe	30/03/prosa	Termo dromo em grego significa desfile ou corrida, motivo pelo qual Américo Lacombe não apoia o neologismo criado por Homero Homem.
5	Homero Homem	10/08/prosa	Não houve no sabadoyle intriga ou palavras ásperas em 20 anos de reuniões.
5	Wilson Martins	31/08/prosa	Todos passam à história com o Sabadoyle.
5	Homero Sena	30/11/prosa	Plínio Doyle Abade do nosso mosteiro.
		<b>1986</b>	
5	Plínio Doyle	21/06/prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB.
5	Maria Luiza Penna Moreira	23/08/prosa	Divergências pessoais não adentram o sabadoyle. Biblioteca do mais alto nível.
		<b>1987</b>	
6	Guilherme Schubert	10/10/prosa	Comenta as normas informais do sabadoyle: realizar-se aos sábados; na biblioteca de Plínio Doyle; aos ausentes deve-se avisar com antecedência; presentes ofertados no Natal; café e biscoitos servidos.
6	Homero Sena	07/11/prosa	Venda da biblioteca de Plínio Doyle.
6	Sonia Doyle	28/11/prosa	Reportagem em O Globo sobre o fim do sabadoyle.
		<b>1988</b>	
6	Plínio Doyle	02/01/prosa	Boas vindas a 1988. O sabadoyle é o sabadoyle, definição de Enéas Athanásio. O sabadoyle é na

			verdade, única e exclusivamente a amizade, definição de Plínio Doyle. Somador de amizade, definição para Plínio Doyle feita por Raul Lima.
6	Plínio Doyle	20/02/prosa	O sabadoyle retorna ao número 62 após a venda da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB. Criação do Centro de Literatura Brasileira na Fundação Casa de Rui Barbosa para receber a biblioteca de Plínio Doyle. O sabadoyle iniciou em junho de 1972 no número 74, 2º andar.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	27/02/poesia	Poema sobre a transferência do sabadoyle e da biblioteca. Palavras de Sônia Doyle.
6	Nísia Nóbrega	05/03/prosa	Solenidade da entrega oficial da biblioteca de Plínio Doyle à FCRB. Com o título “No desfecho de uma love story”.
6	Guilherme Schubert	09/04/prosa	Saída da biblioteca de Plínio Doyle do número 74 e o retorno do sabadoyle ao número 62, da rua Barão de Jaguaripe.
6	Plínio Doyle	21/05/prosa	Retorno do sabadoyle ao número 74. Venda da casa de Plínio Doyle, do número 62.
6	Sonia Doyle	18/06/prosa	Novo endereço para o sabadoyle. Agradecimento por cumprimentos. Estudo da história medieval.
6	Plínio Doyle	29/10/prosa	Novo endereço para o sabadoyle. Venda da biblioteca para a FCRB. Depoimentos sobre a saída da biblioteca do local do sabadoyle.
6	Alphonsus de Guimaraens Filho	05/11/poesia	Para o sabadoyle.
6	Homero Homem	12/11/poesia	Para o sabadoyle em novo endereço.
6	Homero Sena	19/11/prosa	Para o sabadoyle em novo endereço. Falecimento de Idalina da Silva Marinho, que servia o cafezinho nas reuniões do sabadoyle.
6	Severo da Costa	26/11/prosa	Para o sabadoyle em novo endereço.
		<b>1989</b>	
<b>6</b>	Nada		
		<b>1990</b>	
<b>7</b>	Nada		
		<b>1991</b>	
<b>7</b>	Nada		
		<b>1992</b>	

<b>8</b>	Plínio Doyle	26/12/prosa	Determinação de Plínio Doyle para comemorar os vultos nacionais; os eventos culturais e a leitura de atas passadas para o conhecimento de todos.
		<b>1993</b>	
<b>8</b>	Nada		
		<b>1994</b>	
<b>9</b>	Nada		
		<b>1995</b>	
<b>9</b>	Nada		
		<b>1996</b>	
<b>10</b>	Nada		
		<b>1997</b>	
<b>10</b>	Nada		
		<b>1998</b>	
<b>11</b>	Nada		

APENDICE D - Quadro geral do Grupo 1 do Sabadoyle

Sabadoyleano	Nascimento	Morte	Formação	Atuação profissional	Atuação literária e artística	Agremiações literárias	Idade Inicial
Abel Pereira	BA-28/12/1908	RJ-21/5/2006	Não identificada	Corretor de imóveis	Poeta	ALIJ; IHGBA; AGL	70 anos
Alphonsus de Guimarães F.	MG-3/6/1918	Vivo	Direito	Procurador	Poeta	ALMG; Pen Clube	53 anos
Álvarus (Álvaro Cotrim)	RJ-27/12/1904	RJ-15/10/1985	Direito	Serv. Público	Caricaturista	Não identificada	62 anos
Américo Lacombe	RJ-7/07/1909	RJ-7/04/1993	Direito	Professor	Historiador	ABL; IHGB	57 anos
Carlos Drummond de Andrade	MG-31/10/1902	RJ-17/08/87	Farmácia	Serv. Público	Poeta; cronista	Nenhuma	64 anos
Ciro dos Anjos	MG-5/10/1906	RJ-4/08/1994	Direito	Magistrado e professor	Romancista	ABL	63 anos
Deolindo Couto	PI-11/3/1902	RJ-29/5/1992	Medicina	Médico	Ensaísta	ABL	64 anos
Enrique de Resende	MG-13/08/1899	RJ-16/09/1973	Engenharia	Engenheiro	Poeta e ensaísta	Nenhuma	73 anos
Fernando Monteiro	8/1/1905	Não identificada	Não identificada	Bancário	Ensaísta	IHGB	67 anos
Gilberto Mendonça Teles	GO-30/6/1931	Vivo	Letras e Direito	Professor	Poeta; crítico literário	ALGO; IHGGO; Pen Clube	39 anos
Homero Homem	RN-6/1/1924	RJ-17/7/1991	Direito	Professor	Poeta e romancista	ANLIJ	42 anos
Homero Senna	SP-2/4/1919	RJ-8/9/2004	Direito	Serv. Público	Jornalista e biógrafo	Nenhuma	48 anos
Horácio de Almeida	PB-21/10/1896	RJ-5/6/1983	Direito	Magistrado	Ensaísta e poeta	AFL; ACL; IHGPB; APL	70 anos
Joaquim Inojosa	PE-27/03/1901	RJ-12/01/1987	Direito	Magistrado	Jornalista; crítico; ensaísta	ALRJ; OVJ; ACL	67 anos

<b>Sabadoyleano</b>	<b>Nascimento</b>	<b>Morte</b>	<b>Formação</b>	<b>Atuação profissional</b>	<b>Atuação literária e artística</b>	<b>Agremiações literárias</b>	<b>Idade Inicial</b>
Mário da Silva Brito	SP-14/12/1916	Não identificada	Direito	Editor	Poeta e crítico	Não identificada	55 anos
Maximiano de Carvalho e Silva	RJ-5/7/1926	Vivo	Letras	Professor	Filólogo	AFRJ	40 anos
Murilo Araújo	MG-26/10/1894	RJ-2/08/1980	Direito	Professor	Poeta	Nenhuma	74 anos
Paulo Berger	RJ-17/3/1922	RJ-15/8/2003	Medicina	Médico	Ensaísta	IHGRJ	44 anos
Pedro Nava	MG-5/06/1903	RJ-13/05/1984	Medicina	Médico	Memorialista	Nenhuma	68 anos
Peregrino Júnior	RN-12/03/1898	RJ-12/10/1983	Medicina	Médico e professor	Cronista, crítico literário	ABL, UBE	68 anos
Péricles Madureira de Pinho	BA-1908	RJ-27/10/1978	Direito	Serv. Público	Ensaísta e cronista	Não identificada	64 anos
Plínio Doyle	RJ-1/10/1906	RJ-26/11/2000	Direito	Procurador	Bibliófilo e pesquisador	IHGB	58 anos
Raul Lima	AL-3/12/1911	RJ-nov.1985	Direito	Serv. Público	Cronista e jornalista	IHGB; ALAL; IHGAL	61 anos
Severo da Costa	MG-27/6/1914	RJ-7/2/1992	Direito	Magistrado	Nenhuma	Nenhuma	52 anos
Walter Benevides	RJ-4/9/1908	RJ-20/1/1981	Médico	Médico	Poeta e ensaísta	Pen Clube	58 anos

## APENDICE E - Levantamento dos livros de registros de visitantes do Sabadoyle

Livro 1 de registro de visitantes do Sabadoyle. Estatística anual, por nomes, com opiniões sobre as reuniões e a biblioteca de Plínio Doyle. Importante ressaltar que os depoimentos iniciais desse livro são anteriores ao registro das atas, que somente foi iniciado em novembro de 1972. As informações e as presenças relatadas no sabadoyle constituem a memória do período sem as atas, aliado às reportagens de jornais e aos documentos dos arquivos pessoais dos participantes das reuniões. O registro inicial do caderno 1 é do escritor Raimundo Magalhães Júnior, de 02 de novembro de 1966, em agradecimento a Plínio Doyle por franquear sua biblioteca ao amigo.

Do livro constam:

**Título:** Gente que por aqui passou e... parece que gostou.

**Data:** Início em 1965.

**Anexo:** 06 folhas com identificação das assinaturas constantes no livro.

**Folhas numeradas** de 1 a 266.

**Folhas escritas:** início na fl. 03

**Folhas em branco:**

**Termo de abertura:** de autoria de Plínio Doyle: Este caderno há muito deveria ter sido iniciado. Os eternos adiamentos. Hoje, amanhã, o tempo foi passando, e só agora o tenho nas mãos. Destinado a colher as assinaturas e impressões dos que visitam a minha coleção de literatura brasileira. Sinto a falta daquele que foi o meu maior amigo, o meu irmão de sempre, o grande incentivador da coleção: San Tiago Dantas. Não terei a sua assinatura, mas terei logo na primeira página, a sua manifestação, que me foi dada quando transferiu para o meu nome a sua inscrição na Sociedade dos Cem Bibliófilos, são estas as suas palavras, alterando a minuta da carta que havia preparado para a sociedade - É hoje o Dr. Plínio Doyle um dos maiores bibliófilos brasileiros, possuidor de uma valiosa coleção de literatura brasileira, e considero mais justo que ele, e não eu, integre o prestigioso quadro social dessa associação. Este documento é um dos mais preciosos do meu arquivo. Abrirá este caderno, como homenagem ao fraternal amigo. Seguir-se-ão as manifestações e assinaturas de todos os demais amigos, que me têm honrado e continuarão a honrar com as suas visitas.

Rio de Janeiro, trinta de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

**Observação:** não existem registros com datas dos anos de 1964 e 1965.

### ANO 1966

1. **Fl.05** - Carta de San Tiago Dantas passando sua assinatura da Sociedade dos Cem Bibliófilos para Plínio Doyle. Antes de falecer, San Tiago Dantas tencionava escrever suas memórias. Plínio colou a carta dele na abertura do livro. Sua viúva Edmée San Tiago Dantas doou alguns documentos do arquivo do marido para Plínio Doyle que encaminhou ao Arquivo Nacional por se tratar de assuntos financeiros. San Tiago Dantas foi Ministro da Fazenda no governo tendo Plínio Doyle dividido escritório de advocacia com ele.
2. **Fl.07** - Agradecimento de Raimundo de Magalhães Júnior a Plínio Doyle e à consulta sobre Machado de Assis na sua biblioteca. RJ 02/11/66. Sua viúva Lúcia Meneguecci doou o arquivo do marido. Foi acadêmico. Escritor de Pernambuco.
3. **Fl.08** - Pensamento de Marques Rebelo sobre o amor ao livro. RJ 05/3/66. O arquivo dele está com seu amigo Fernando Bulhões de Carvalho. Ele doou alguns originais.



Em 2007 seu livro sobre a cidade do Rio de Janeiro foi relançado. Escritor do Rio de Janeiro.

4. **Fl.09** - Pensamento de Luís Viana Filho sobre a cordialidade do anfitrião. RJ 16/1/66. Doou sua pesquisa sobre Rui Barbosa. Foi Senador. Escritor de Pernambuco.
5. **Fl.10** - Pensamento de Thiers Martins Moreira sobre a biblioteca, afirmando que Machado de Assis o atraiu para a arte de colecionar. Foi um dos primeiros a frequentar o Sabadoyle. RJ 22/4/66. Ele foi diretor do Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa. Sua viúva Rosita Martins Moreira doou seu arquivo. Escritor do Rio de Janeiro.
6. **Fl.11** - Pensamento de Peregrino Júnior sobre a biblioteca. RJ 21/1/66. Médico e frequentador assíduo do Sabadoyle.
- 7.
8. **Fl.12** - Pensamento de Haroldo Valadão sobre Plínio e sua doação à intelectualidade. RJ 23/4/66.
9. **Fl.13** - Pensamento de Marcos Botelho sobre a riqueza da biblioteca. RJ 05/11/65.
10. **Fl.14** - Pensamento de Odylo Costa Filho e Nazareth Costa sobre amizade de Plínio Doyle. RJ s.d. Manuel Bandeira foi padrinho de casamento dos dois. Ela foi artista plástica e faleceu em 2006 no Rio de Janeiro. Ele foi amigo de Ribeiro Couto. Escritor de Pernambuco.
11. **Fl.15** - Pensamento de autor não identificado sobre a biblioteca, e agradecimento por visitá-la. RJ 02/11/65.
12. **Fl.17 e 19** - Poema de Carlos Drummond de Andrade intitulado “Entre os livros de Plínio Doyle”. RJ 17/1/66. Por seu intermédio o Sabadoyle foi criado. Escritor de Minas Gerais.
13. **Fl.20** - Relato de sonho de roubo dos livros da biblioteca de Plínio Doyle, de Afrânio Coutinho. RJ 29/4/66. Publicou a Enciclopédia de Literatura Brasileira em 02 volumes. Contou com a ajuda de José Galante de Souza bibliotecário e pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa. Trabalhou no Instituto Nacional do Livro dirigido por Augusto Meyer. Deixou inacabada uma enciclopédia sobre Machado de Assis, localizada no seu arquivo pessoal doado à Fundação.
14. **Fl.21 e 22** - Relato de Américo Lacombe sobre a formação da biblioteca, e sua amizade com Plínio Doyle. RJ 1966. Amigo de longa data do Plínio Doyle. Historiador do Rio de Janeiro. Acadêmico.
15. **Fl.23** - Pensamento de Martinho da Rocha Doyle e Maria Lica sobre a biblioteca. RJ 08/3/66.
16. **Fl.23** - Pensamento de Athos Pereira sobre a biblioteca. RJ 03/8/66. Irmão de José Olímpio Pereira Filho.

17. **FL.25** - Pensamento de Hélio Viana sobre a biblioteca. RJ, aniversário de Petrópolis (16/03)/ 66.
18. **FL. 26** -
19. **FL.27** - Pensamento de Carlos Castelo Branco sobre a riqueza da biblioteca. RJ 16/3/66. Colunista do Jornal do Brasil, sua viúva Élvia Lordelo Castelo Branco doou seu arquivo. Escritor do Piauí.
20. **FL. 28** - Pensamento de Olímpio de Souza Andrade sobre o amor de Plínio Doyle ao livro. RJ, 17/03/66.
21. **FL.28** - Pensamento de Ezio Pinto Monteiro comparando a biblioteca de Plínio Doyle à do Congresso Americano em Washington. RJ, 17/03/66.
22. **FL.29** - Pensamento de Paulo Berger sobre a amizade aos livros. RJ, 20/03/66. Frequentador assíduo do sabadoyle. Editor. Encadernador.
23. **FL. 29** - Pensamento de Asyr Guimarães sobre a pertinácia. RJ, 20/03/66.
24. **FL.31** - Pensamento de Rodrigo Melo Franco de Andrade sobre a generosidade de Plínio Doyle ao abrir seu acervo a consulentes. RJ, 23/03/66. Criador do SPHAN, seus familiares doaram seu arquivo pessoal e sua biblioteca. Não frequentava o Sabadoyle.
25. **FL.32 e 33** - Poema de Fernando Py. RJ, 04/04/66. Pesquisador de Carlos Drummond de Andrade. Doou coleção de recortes e outros documentos sobre o poeta.
26. **FL. 34** - Pensamento de Francisco de Assis Barbosa sobre o casal Plínio Doyle e Esmeralda. RJ, 12/04/66. Foi diretor do Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa. Negociou a doação do acervo de Ribeiro Couto. Escreveu *A vida de Lima Barreto*. Acadêmico. Escritor de São Paulo.
27. **FL. 35** - Pensamento de Ivan Cavalcanti Proença sobre o acesso à biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 09/12/72. Frequentador do Sabadoyle.
28. **FL. 36** - Pensamento de Álvaro M. Ribeiro da Costa sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 17/04/66.
29. **FL.37** - Pensamento de Dante Milano sobre Plínio Doyle. RJ, 17/04/66.
30. **FL.37** - Pensamento de Sônia Doyle ao pai. RJ, 07/01/68.
31. **FL38** - Pensamento de Álvaro de Almeida. Assinala sua presença. RJ, 21/04/66.
32. **FL.38** - Pensamento de Mário Barata sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 21/04/66.
33. **FL.39** - Pensamento de José Olímpio Pereira Filho sobre o amor de Alfredo Pujol aos livros, sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 29/4/66. É importante porque a Editora

José Olímpio começou com a compra da biblioteca de Alfredo Pujol - médico paulista, com muito dinheiro e de muito prestígio.

34. **FL.40** - Vazia.
  35. **FL.41** Pensamento de Ademar Garcia Rosa sobre Plínio, sua biblioteca e sua família. RJ, 30/7/66.
  36. **FL.41** - Pensamento de Clóvis Paulo da Rocha sobre o amor de Plínio Doyle aos livros. RJ, 30/7/66.
  37. **FL.42** - Desenho de Álvaro – autocaricatura, com texto de amizade a Plínio Doyle. RJ, 08/7/66. Frequentador assíduo do Sabadoyle e um dos mais animados. Nas atas destaca-se seu bom humor, suas desavenças (ficções devidamente alimentadas por ambos) com Joaquim Inojosa por causa dos biscoitos servidos ao término das reuniões. Participou de exposições na Fundação Casa de Rui Barbosa.
  38. **FL.43** - Pensamento de Herman Lima, sentindo-se em casa na biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 03/8/66. Frequentador do Sabadoyle.
  39. **FL.44** - Vazia.
  40. **FL.45** - Pensamento de Jean Michel Massa, em francês, elogiando a coleção machadiana da biblioteca de Plínio Doyle, e afirmando ser o anfitrião muito cordial. RJ, agosto de 66.
  41. **FL.45** - Pensamento de autor não identificado sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 06/8/66.
  42. **FL.46** - Pensamento de Inácio José Veríssimo, Lídia Maria José Veríssimo e [?] Veríssimo sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 09/10/66.
  43. **FL. 47** - Pensamento de Vivaldo Coaracy e [?] Coaracy sobre o casal Plínio Doyle. RJ, 15/8/66. As coleções de Vivaldo e Corina Coaraci foram doadas a Fundação Casa de Rui Barbosa.
  44. **FL.47** - Pensamento de Gilberto Ferrez sobre o amor de Plínio Doyle aos livros. RJ, 12/11/66.
- ANO 1967**
45. **FL.47 e 48** - Pensamento de Homero Senna. Resumo do ato de colecionar de Plínio Doyle, sua alegria é compartilhar seus livros com os apreciadores dos livros. RJ, 14/2/67. Foi diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa, publicou livro sobre o Sabadoyle. Frequentador assíduo do Sabadoyle. Escritor de São Paulo.
  46. **FL. 49** - Pensamento de Eugênio Gomes sobre a biblioteca de Plínio Doyle e como ele é machadiano tal qual Plínio. RJ, 01/7/67.

47. **FL. 49** - Pensamento de Vicente de Paula Vicente de Azevedo sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 08/7/67. Doou cartas pessoais.
48. **FL. 50** - Vazia.
49. **FL.51** - Pensamento de Josué Montelo sobre história de Afrânio Coutinho e Afrânio Peixoto. RJ, 01/10/67. Frequentador bissexto do Sabadoyle. Acadêmico. Escritor do Maranhão.
50. **FL. 52** - Vazia.

#### **ANO 1968**

51. **FL. 53** - Pensamento de Geraldo França de Lima sobre cânone na biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 27/4/68.
52. **FL. 54** - Vazia.
53. **FL. 55** - Pensamento de Rodrigo Otávio Filho, com oferta de livro do seu pai Rodrigo Otávio para a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, maio de 1968. Pai e filho foram acadêmicos. Plínio deve ter presenciado, quando jovem, algum discurso de Rodrigo Otávio na Academia Brasileira de Letras. Laura Rodrigo Otávio, viúva de ROF doou o arquivo do marido. Laura R O escreveu livro de memórias e distribuiu no Sabadoyle. Suas filhas e netas não doaram o arquivo do avô.
54. **FL. 56** - Pensamento de Wilson Martins sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 18/05/68. Frequentador bissexto do Sabadoyle. Está doando seu arquivo. Escritor do Paraná.
55. **FL.57** - Pensamento de Afonso Arinos e Anah Pereira de Melo Franco sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. Sem data. Acadêmico. Frequentador bissexto do sabadoyle. Escritor de Minas Gerais.
56. **FL.57** - Pensamento de Martinico [?] com elogio ao casal Esmeralda e Plínio Doyle. RJ, 19/07/68.
57. **FL. 58** - Vazia.
58. **FL. 59** - Pensamento de Murilo Araújo comparando um jardim à biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 03/08/68. Doou seu arquivo. Frequentador assíduo do Sabadoyle. Escritor e ilustrador.
59. **FL. 60** - Pensamento de José Mindlin sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 23/08/68. Colecionador de livros como Plínio Doyle. Acadêmico. Escritor de São Paulo.
60. **FL.61** - Pensamento de Hélio Gravatá afirmando que enriqueceu sua bibliografia de e sobre Bernardo Guimarães na biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 13/10/68.

61. **FL.61** - Pensamento de Joaquim Inojosa sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 16/11/68. Merece destaque porque criaram o Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro. Joaquim Inojosa foi o introdutor do modernismo no estado de Pernambuco na década de 1920, tendo rivalizado com Gilberto Freire na autoria do manifesto regionalista em 1926. Freqüentador assíduo do Sabadoyle. É a outra face da batalha travada pelos biscoitos com o Álvaro. Escritor de Pernambuco.
62. **FL.62** - Pensamento de Lúgia Fagundes Teles sobre a biblioteca e a família de Plínio Doyle. RJ, 23/11/68. Acadêmica. Escritora de São Paulo.

### **ANO 1969**

63. **FL.63** - Pensamento de Autran Dourado e Maria Luisa Autran Dourado com referência ao incêndio da biblioteca de Alexandria e ao livro *Téia* (1947), classificado como obra rara na biblioteca de Plínio Doyle. RJ, abril de 1969. Escritor de Minas Gerais.
64. **FL.63/64** - Pensamento de Marco Aurélio Matos e Maria Aparecida Rodrigues sobre a biblioteca de Plínio Doyle que é comparada a um rio. RJ, 04/4/69.
65. **FL.65** - Pensamento de Ciro dos Anjos sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 24/5/69. Acadêmico. Freqüentador bissexto do Sabadoyle por morar fora do Rio em algumas fases da vida. Sua família doou seu arquivo. Escritor de Minas Gerais.
66. **FL.66** - Pensamento de Hélio Proença Doyle e Wanda Prates Doyle sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 29/5/69. Sobrinho de Plínio Doyle. Escritor, advogado, e morador de Minas Gerais.
67. **FL.67** - Pensamento e Lourenço Luís Lacombe sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 09/7/69.
68. **FL.68** - Pensamento de autor não identificado sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 02/10/69.
69. **FL.69** - Pensamento de Gladstone Chaves de Melo sobre Plínio Doyle. RJ, 04,10/69.
70. **FL.70** - Pensamento de José Gomes Teixeira (Teixeirão) sobre a biblioteca de Plínio Doyle. Cita Carlos Drummond de Andrade e Ciro dos Anjos. Ele é do Arquivo Público Mineiro. RJ, 01/11/69.
71. **FL.71** - Pensamento de José Galante de Souza sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 15/11/69. Doou seu arquivo.
72. **FL.72** - Pensamento de Cecília Cartwright, em inglês, sobre a generosidade de Plínio Doyle e sobre sua biblioteca. RJ, [30/12/69].

73. **FL.72** - Pensamento de José Nabuco e M. C. de Melo Franco Nabuco sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 27/12/69.

74. **FL.73** - Pensamento de Fábio Lucas sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 30/12/69.

#### **ANO 1970**

75. **FL.73** - Pensamento de Fábio Proença Doyle e Rachel Proença Doyle sobre [?]. RJ, 15/2/70. Sobrinhos de Plínio Doyle.

76. **FL.74** - Pensamento de Emílio Moura sobre Plínio Doyle. RJ, 04/4/70.

77. **FL.74** - Pensamento de Benedito Nunes sobre o amor aos livros. RJ, 10/5/70. Escritor do Amazonas.

78. **FL.74** - Pensamento de John Gledson, em inglês, sobre as preciosidades e as dedicatórias de Carlos Drummond de Andrade da biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 29/06/70. Tradutor de autores brasileiros para o inglês.

79. **FL.75** – Pensamento de Gilberto Mendonça Teles sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 13/08/70. Freqüentador assíduo do Sabadoyle. Escritor de Goiás.

80. **FL.76** – Pensamento de Antonio Dimas sobre o anfitrião. RJ, 16/09/70.

81. **FL.77** – Pensamento de Antonio Houaiss sobre Plínio Doyle e o amor aos livros. RJ, 12/12/70. Acadêmico. Escritor do Rio de Janeiro.

#### **ANO 1971**

82. **FL.78** – Pensamento de Roberto da Silva Ramos sobre o bibliófilo Plínio Doyle. RJ, fevereiro de 71.

83. **FL.79 e 80** – Pensamento de Marcílio Marques Moreira e Maria Luiza Oliveira Penna sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 13/04/71. Marcílio foi Ministro da Fazenda no governo e Maria Luiza doou junto com seus familiares o arquivo de seu pai o mineiro Luís Camilo de Oliveira Neto.

84. **FL.81** – Poema de Alphonsus de Guimaraens Filho sobre os livros e a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 08/05/71. Freqüentador assíduo do Sabadoyle. Escritor de Minas Gerais.

85. **FL.82** – Pensamento de Almir de Andrade sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 05/05/71.

86. **FL.83** – Pensamento de Philomeno da Costa e Yolanda Orcesi da Costa sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 07/06/71 e 10/07/77.

87. **FL.84** – Pensamento de Aurélio Buarque de Holanda sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 19/06/71. Frequentador bissexto do Sabadoyle. Acadêmico. Escritor de Pernambuco.
88. **FL.85** – Pensamento de Antonio Carlos Vilaça sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 19/06/71. Doou seu arquivo. Escritor do Rio de Janeiro.
89. **FL.86** – Pensamento de Tarquínio de Oliveira, apoiado por Lurdes B. de Oliveira e Pedro Nava, sobre o amor aos livros. RJ, 22/06/71 e 03/07/71.
90. **FL.87** – Pensamento de Herculano Matias, um machadiano, sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 05/07/71.
91. **FL.88** – Pensamento de Georges e Bella Jozef sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 19/07/71.
92. **FL.88** – Pensamento de Alfred J. Mac-Adan, em inglês, agradecendo pela existência da biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 19/07/71.
93. **FL.88** – Pensamento de Vamireth Chacon sobre o acesso à biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 25/07/71.
94. **FL.89** – Pensamento de Décio Miranda e Maria Alice sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 04/08/71.
95. **FL.89** – Pensamento de Orígenes Lessa e Maria Eduarda Lessa sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 15/08/71. Acadêmico. Escritor de São Paulo.
96. **FL.90** – Pensamento de Leandro Tocantins sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 28/08/71.
97. **FL.91** – Pensamento de Mário da Silva Brito sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 04/09/71. Frequentador do Sabadoyle.
98. **FL.91** – Pensamento de autor não identificado sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 26/09/71.
99. **FL.91** – Pensamento de Maria Nazareth Lins Soares sobre a biblioteca de Plínio Doyle e o anfitrião. RJ, 25/09/71.
100. **FL.92** – Pensamento de Octávio de Faria sobre o casal Plínio Doyle e Esmeralda. RJ, 28/09/71. Doou originais. Escritor do Rio de Janeiro.
101. **FL.92** – Pensamento de Martins de Almeida sobre o anfitrião Plínio Doyle. RJ, 29/10/71.

102. **FL.93** – Pensamento de Jota Efegê sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 27/10/71.

## **ANO 1972**

103. **FL.04** – Pensamento de Nilo Scalzo sobre a reunião de sábado, e a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 25/03/72. 1ª referência escrita às reuniões.
104. **FL.94** – Pensamento de Gastão de Holanda sobre a casa/biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 22/07/72. Frequentador do Sabadoyle. Editor.
105. **FL.95** – Pensamento de Péricles Madureira de Pinho sobre os amigos dos livros. RJ, 22/07/72. Frequentador assíduo do Sabadoyle. Doou seu arquivo.
106. **FL.95** – Pensamento de Elmer Leon Lee Saul, em inglês, sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 28/07/72.
107. **FL.96** – Pensamento de Manoel Caetano Bandeira de Melo sobre Plínio Doyle. RJ, 28/07/72.
108. **FL.96** – Pensamento de Joaquim de Souza Leão Filho sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 30/07/72.
109. **FL.97** – Pensamento de Maria Cecília Ribas Carneiro sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 29/07/72.
110. **FL.97** – Pensamento de Hélio Silva sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 31/07/72. Frequentador bissexto do Sabadoyle.
111. **FL.98** – Pensamento de Afonso Romano de Sant'Anna sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 05/08/72. Escritor de Minas Gerais.
112. **FL.98** – Pensamento de Silviano Santiago sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 05/08/72. Escritor de Minas Gerais.
113. **FL.98** – Pensamento de Tereza Cesário Alvim sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 22/09/72.
114. **FL.99** – Pensamento de Fernando Monteiro sobre a biblioteca de Plínio Doyle e o bate-papo com amigos. 2ª referência escrita ao Sabadoyle. RJ, 21/10/72. Frequentador assíduo do sabadoyle. Ficava ao lado de Gilberto Mendonça Teles nas reuniões, conforme descrito nas atas.



115. **FL.100** – Pensamento de Raul Lima sobre a biblioteca de Plínio Doyle e o clube da cultura (Sabadoyle). RJ, 21/10/72. Doou seu arquivo. Frequentador assíduo do Sabadoyle.
116. **FL.101** - Pensamento de Cândido Mota Filho sobre Plínio Doyle. RJ, 11/11/72.
117. **FL.101** – Pensamento de Prudente de Moraes Neto sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 11/11/72. Frequentador assíduo do Sabadoyle.
118. **FL.101** – Pensamento de Raimundo Souza Dantas sobre a biblioteca de Plínio Doyle e o ambiente literário. RJ, 18/11/72.
119. **FL.102** – Pensamento de Daniel Rocha sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, novembro de 1972.
120. **FL. 102** – Pensamento de Rachel Proença Doyle sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, sem data. Sobrinha de Plínio Doyle.
121. **FL. 103** – Pensamento de autor não identificado sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 18/11/72.
122. **FL.103** – Pensamento de Haydee Cresta de Moraes sobre o café da Idalina. RJ, 18/11/72. Idalina é personagem que merece destaque. Seu café e limonada foram objeto de inspiração para os poetas do Sabadoyle.
123. **FL.103** – Pensamento de Enrique de Resende sobre a biblioteca de Plínio Doyle e sua personalidade. RJ, 18/11/72. Frequentador assíduo do Sabadoyle. Escritor de Minas Gerais.
124. **FL.104** – Pensamento de Eduardo Canabrava Barreiros sobre Plínio Doyle. RJ, 09/12/72.
125. **FL.104** – Pensamento de Ângela Vaz Leão sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 17/12/72.
126. **FL.105** - Pensamento de Hélio Simões sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 17/12/72.
127. **FL.105** – Pensamento de Marlene de Castro sobre a literatura brasileira. RJ, 17/12/72.
128. **FL.106** – Pensamento de José Honório Rodrigues sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 27/12/72. Historiador.
129. **FL.107** – Pensamento de Daniel Pereira e Beatriz Pereira Lira sobre a biblioteca de Plínio Doyle e Eça de Queiroz. RJ, 30/12/72. Irmão de José Olímpio Pereira Filho.

**ANO 1973**

130. **FL.108** – Pensamento de Galindo [?]. Poético. RJ, 06/01/73.
131. **FL.109** – Pensamento de Floresta de Miranda sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 06/01/73. Freqüentador assíduo do Sabadoyle.
132. **FL.109** – Pensamento de Lauro Escorel sobre Plínio Doyle. RJ, 20/01/73.
133. **FL.110** – Pensamento de Raul Xavier sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 21/01/73.
134. **FL.111** – Pensamento de Rosemarie E. Horch sobre os pesquisadores atendidos por Plínio Doyle em sua biblioteca. RJ, 06/02/73.
135. **FL.112** – Poema de Valdemar Lopes para a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 10/02/73. Freqüentador bissexto do Sabadoyle.
136. **FL.113** – Pensamento de José Mendonça Teles sobre a emoção de estar na biblioteca de Plínio Doyle com os intelectuais ali reunidos. RJ, 10/02/73. Irmão de Gilberto Mendonça Teles. Escritor de Goiás.
137. **FL.114** – Pensamento de Oscar Arruda sobre o afeto e a inteligência da existência humana, propõe escrever sobre o Sabadoyle. RJ, 10/02/73.
138. **FL.115** – Pensamento de Raquel de Queiroz e Oyama Macedo sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 27/02/73. Apesar dos insistentes pedidos de Plínio Doyle Rachel de Queiroz não doou seu arquivo a ele. Escritora do Ceará.
139. **FL.116** – Pensamento de Nelson Carneiro sobre o casal Plínio e Esmeralda Doyle e os livros raros da biblioteca. RJ, 24/03/73.
140. **FL.117** – Pensamento de Luiz Peixoto sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 07/03/73.
141. **FL.118** – Vazia.
142. **FL.119** – Ilustração de Poty Lazaroto. RJ, 28/04/73.
143. **FL.120** – Pensamento de Braz Ventura sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 23/05/73.
144. **FL.121** – Pensamento de Ribamar Galiza sobre Plínio Doyle e sua biblioteca. RJ, 23/05/73.
145. **FL.122** – Pensamento de Renato Berbert de Castro sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 26/05/73.
146. **FL.122** – Pensamento de Jaime Guimarães Vieira sobre Plínio Doyle e seu amor aos livros. RJ, 26/05/73.

147. **FL.123** – Pensamento de Olga Savary sobre os livros de Plínio Doyle. RJ, 09/06/73. Frequentadora assídua do Sabadoyle. Está doando seu arquivo. Escritora do Pará.
148. **FL.124** – Pensamento de Santos Morais sobre Plínio Doyle. RJ, 23/06/73.
149. **FL.125** – Pensamento de Alfred Hower sobre Machado de Assis e a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 28/06/73.
150. **FL.125** – Pensamento de Richard A Preto-Rodas sobre Plínio Doyle e sua ajuda ao pesquisador. RJ, 28/06/73.
151. **FL.126** – Pensamento de Teixeira Soares sobre Plínio Doyle. RJ, 14/07/73.
152. **FL.127** – Pensamento de José Américo de Almeida sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 14/07/73. Frequentador bissexto do Sabadoyle. Escritor de Alagoas.
153. **FL.128** – Pensamento de Renato Almeida sobre a reunião do Sabadoyle. RJ, 14/07/73. Doou seu arquivo.
154. **FL.129** – Pensamento de Edmundo Lys sobre o Sabadoyle e a generosidade em repartir livros. RJ, 14/07/73. Doou seu arquivo.
155. **FL.130** – Pensamento de Melo Nóbrega sobre o Sabadoyle e os livros. RJ, 14/07/73. Doou seu arquivo.
156. **FL.130** – Pensamento de Marcelo de Vasconcelos Coelho e Beatriz Coelho. Reitor da UFMG em 1971. Pedido para fazer o Sabadoyle nas Universidades. RJ, 21/07/73.
157. **FL.131** – Pensamento de Afonso Arinos sobre a hospitalidade e a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 04/08/73. Escritor de Minas Gerais.
158. **FL.132** – Pensamento de José G. Herculano de Carvalho sobre a biblioteca, o Sabadoyle e Plínio Doyle. RJ, 11/08/73. Pesquisador de Coimbra.
159. **FL.133** – Poesia de Zilá Mamede sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 18/08/73.
160. **FL.134** – Pensamento de Deolindo Couto Filho sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 22/09/73. Frequentador do Sabadoyle.
161. **FL.135** – Pensamento de Olímpio Monat sobre a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 20/10/73. Confrontar com o depoimento dele após o falecimento de Plínio Doyle. Doou seu arquivo.
162. **FL.136** – Pensamento de José Carlos de Ataliba Nogueira sobre o Sabadoyle e a biblioteca de Plínio Doyle. RJ, 03/11/73.

163. **FL.137** – Pensamento de Nely Novais Coelho sobre a biblioteca de Plínio Doyle e o Sabadoyle. RJ, 01/12/73.
164. **FL.138** – Pensamento de Marco Aurélio Cardoso Barroso sobre Plínio Doyle. RJ, 29/12/73. Frequentador do Sabadoyle.
165. **FL.138** – Pensamento de Antonio Valdemar sobre Plínio Doyle, e o Sabadoyle. RJ, 29/12/73.
166. **FL.139** – Pensamento de Malba Tahan (trova) para Plínio Doyle. RJ, 29/12/73. Escritor do Rio de Janeiro.

#### **ANO 1974**

167. **FL.140** – Pensamento de Kalma Murtinho sobre o anfitrião e sua biblioteca. RJ, 02/02/74.
168. **FL.141** – Pensamento de Pedro Moacir Maia sobre o anfitrião e sua biblioteca. RJ, 16/02/74.
169. **FL.142** – Pensamento de Fagundes de Menezes sobre a biblioteca. RJ, 30/03/74.
170. **FL. 143** – Pensamento de Elisa Nutels sobre a biblioteca. RJ, 04/05/74.
171. **FL. 144** – Pensamento de Ziraldo. Desenho. RJ, junho de 1974. Escritor de Minas Gerais.
172. **FL. 145** – Pensamento de Hilda Hilst, com trova para Plínio Doyle. RJ, 29/06/74. Escritora de São Paulo.
173. **FL. 146** – Pensamento de Fred Elison sobre Machado de Assis, sua pesquisa de 30 anos. Conheceu CDA no Sabadoyle. Professor de Literatura brasileira. RJ, 06/07/74.
174. **FL. 147** – Pensamento de José Carlos Moreira Alves sobre a biblioteca. RJ, 28/07/74.
175. **FL. 148** - Não identificado sobre a biblioteca. RJ, 03/08/74.
176. **FL. 149** – Não identificado sobre a biblioteca. RJ, 10/08/74.
177. **FL. 150** – Pensamento de Ulisses Galvão sobre pesquisa na biblioteca. RJ, 22/08/74.
178. **FL. 151** – Pensamento de Jean Giradon, agradecendo Plínio Doyle. Em francês. RJ, s.d.
179. **FL. 151** – Pensamento de Nancy Roche e Jean Roche sobre a biblioteca. RJ, 31/08/74.

180. **FL. 151** – Pensamento de Maria Amélia Melo sobre a biblioteca. RJ, 31/08/74.
181. **FL. 152** – Não identificado sobre as reuniões e a biblioteca. RJ, 14/09/74. RÔ.
182. **FL. 152** – Pensamento de Luís Heitor Correia de Azevedo sobre as reuniões e a biblioteca. RJ, 14/09/74.
183. **FL. 153** – Pensamento de Jurandir Ferreira sobre a biblioteca. RJ, 25/09/74.
184. **FL. 154** – Pensamento de Claribalte Passos sobre a biblioteca. RJ, 26/10/74.
185. **FL. 155** – Pensamento de Mário Camarinha da Silva sobre os amigos de Plínio Doyle. RJ, 26/10/74.
186. **FL. 156** – Pensamento de Carlos Ribeiro, o livreiro de Plínio Doyle, sobre a biblioteca. RJ, 26/10/74.
187. **FL. 156** – Pensamento de Mauro Mota sobre Plínio Doyle. RJ, 07/12/74.
188. **FL. 157** – Pensamento de Leodegário A de Azevedo Filho sobre a biblioteca. RJ, 07/12/74.
189. **FL. 157** – Pensamento de Rita Rodrigo Otávio Moutinho, sobre pesquisa acadêmica. RJ, 07/12/74.
190. **FL. 158** – Pensamento de Paulo Dantas, com o título “Roxo recado dado” e com caneta hidrocor roxa, sobre a biblioteca. RJ, 07/12/74.
191. **FL. 159** – Pensamento de Bernardo Elis sobre a biblioteca, o anfitrião, a reunião e votos de Ano Novo. RJ, 21/12/74.
192. **FL. 160** – Pensamento de vários alunos da pós-graduação em História Social da USP sobre seus projetos. RJ, 29/12/74. Domingo.

## **ANO 1975**

193. **FL. 161** – Pensamento de Zina Maria Belodi sobre a biblioteca. RJ, 11/02/75.
194. **FL. 161** – Pensamento de Zélia Maria Thomaz de Aquino sobre a biblioteca. RJ, 11/02/75.
195. **FL. 161** – Não identificado sobre a biblioteca. RJ, 11/02/75.
196. **FL. 161** – Pensamento de Afonso Felix de Souza sobre a biblioteca. RJ, 12/04/75.
197. **FL. 161** – Pensamento de Homero Homem sobre a biblioteca. RJ, 12/04/75. Frequentador assíduo do Sabadoyle. Doou seu arquivo.

198. **FL. 162** – Pensamento de Silvio A B Meira sobre a biblioteca. RJ, 01/05/75. Doou seu arquivo. Escritor do Pará.
199. **FL. 162** – Pensamento de Atila Augusto Freitas de Almeida sobre a biblioteca. RJ, 13/05/75.
200. **FL. 163** – Pensamento de Idegar Gomes sobre a biblioteca e o anfitrião. RJ, 24/04/75.
201. **FL. 164** – Pensamento de José Leme Lopes sobre a biblioteca. Junho de 1975. Doou seu arquivo.
202. **FL. 164** – Pensamento de José de Souza Rodrigues sobre a biblioteca e a reunião. RJ, 06/07/75.
203. **FL. 165** – Pensamento de Luiz Forjas Trigueiros sobre a biblioteca. RJ, 12/07/75.
204. **FL. 165** – Pensamento de Geraldo Raimundo Bensabath e Marizete Barcelos Costa sobre a biblioteca e o casal de anfitriões. RJ, 16/07/75.
205. **FL. 166** – Pensamento de David Salles sobre a biblioteca. RJ, 02/08/75. Já aconteceu o batismo do Sabadoyle.
206. **FL. 167** – Pensamento de Nelson Freire Lavanére Wanderley sobre a biblioteca. RJ, 09/08/75.
207. **FL. 168** – Em branco.
208. **FL. 169** – Pensamento de Juscelino Kubistcheck de Oliveira sobre os salões franceses, a biblioteca de Plínio Doyle e Carlos Drummond de Andrade. RJ, 16/08/75.
209. **FL. 170** – Pensamento de Francisco Inácio Peixoto sobre a biblioteca. RJ, 19/08/75. Seu filho doou o arquivo. Escritor de Minas Gerais.
210. **FL. 171** – Pensamento de Antonio Galotti sobre a biblioteca. RJ, 21/08/75.
211. **FL. 171** – Pensamento de Américo da Costa Ramalho sobre a biblioteca e o Sabadoyle. RJ, 23/08/75.
212. **FL. 172** – Pensamento de Evaristo de Moraes Filho e Hileda Flores de Moraes sobre a biblioteca. RJ, 04/09/75.
213. **FL. 173** – Pensamento de Sandersen Negueiros sobre a biblioteca. RJ, 21/10/75.
214. **FL. 174** – Pensamento de Odilon Nogueira de Matos sobre a biblioteca. RJ, 27/11/75.
215. **FL. 175** – Pensamento de Álvaro do Amaral sobre a biblioteca. RJ, 27/11/75.

216. **FL.** 176 – Pensamento de Fernando da Cruz Gouveia sobre a biblioteca. RJ, 27/11/75.

#### **ANO 1976**

217. **FL.** 177 – Pensamento de Genesino Braga e Dimeralva Braga sobre a biblioteca. RJ, 01/01/76.
218. **FL.** 177 – Pensamento de Delso Renault sobre a biblioteca. RJ, 05/01/76.
219. **FL.** 178 – Pensamento de Di Cavalcanti sobre a biblioteca. RJ, 21/02/76.
220. **FL.** 178 – Pensamento de Sânzio de Azevedo sobre a biblioteca. RJ, 11/03/76.
221. **FL.** 179 – Pensamento de O. de Almeida Prado sobre a biblioteca. Ele é pesquisador de Machado de Assis. RJ, 06/06/76.
222. **FL.** 180 – Pensamento de Ligia Morrone Averbuch sobre a biblioteca. RJ, 31/07/76.
223. **FL.** 181 – Pensamento de Hermes Lima sobre a biblioteca. RJ, 07/08/76. Frequentador do Sadoyle.
224. **FL.** 182 – Pensamento de Dieter Wolf sobre a biblioteca. RJ, 28/08/76.
225. **FL.** 183 – Pensamento de José Maurício Gomes de Almeida sobre a biblioteca. RJ, 30/10/76.
226. **FL.** 184 – Pensamento de Padilha [?] sobre a biblioteca. RJ, 11/12/76.
227. **FL.** 185 – Pensamento de Olga Savary sobre a biblioteca e o Sadoyle. RJ, 11/12/76. Frequentadora do Sadoyle. Escritora do Pará.

#### **ANO 1977**

228. **FL.** 186 – Pensamento de José Alfredo Graça Lima sobre a biblioteca e o Sadoyle. RJ, 08/01/77.
229. **FL.** 187 – Pensamento de Raul Pacheco Medeiros sobre a biblioteca. RJ, 12/02/77.
230. **FL.** 188 – Não identificado sobre convite de Plínio Doyle para o Sadoyle. RJ, 28/05/77.
231. **FL.** 189 – Pensamento de Maria José de Queiroz sobre a biblioteca. RJ, 23/07/77. Frequentadora do Sadoyle. Escritora de Minas Gerais.

232. FL. 190 – Pensamento de M A Garcia Vinola sobre a biblioteca, em espanhol. RJ, 02/08/77.
233. FL. 191 – Pensamento de Melilo Moreira de Melo sobre a biblioteca. RJ, 20/08/77.
234. FL. 192 – Pensamento de Mário Quintana sobre a biblioteca e Plínio Doyle. RJ, 10/09/77. Escritor do Rio Grande do Sul.
235. FL. 192 – Pensamento de Lara de Lemos sobre a biblioteca. RJ, set. 77.
236. FL. 193 – Pensamento de José Carlos de Araújo (Leitão) sobre a biblioteca. RJ, 24/09/77.
237. FL. 193 – Pensamento de Deolindo Couto Filho sobre a biblioteca. RJ, 01/10/77. Freqüentador do Sabadoyle.
238. FL. 194 – Pensamento de Oliveira [?] sobre a biblioteca. RJ, 05/11/77.

#### **ANO 1978**

239. FL. 194 – Pensamento de Heli Menegale sobre a biblioteca e Plínio Doyle. RJ, 21/01/78.
240. FL. 195 – Pensamento de Frederico S Duque Estrada Meyer sobre o Sabadoyle. RJ, 20/05/78.
241. FL. 196 – Pensamento de Cid Teixeira sobre o Sabadoyle. RJ, 22/05/78.
242. FL. 197 – Pensamento de Jeffrey David Nerdell sobre a biblioteca, em inglês e português. RJ, 22/05/78.
243. FL. 198 – Pensamento de Joaquim Francisco Coelho sobre a biblioteca. RJ, 03/06/78.
244. FL. 199 – Pensamento de Dinorat Ramos e Ribeiro Ramos sobre o Sabadoyle. RJ, 16/06/78.
245. FL. 200 e 201 – Pensamento de Virgílio Moretzshon sobre o Sabadoyle, com o título “Pedido para entrar”. É poema. RJ, 29/07/78.
246. FL. 202 – Pensamento de José Guilherme de Aragão sobre o Sabadoyle. RJ, 05/08/78.
247. FL. 203 – Pensamento de Elizabeth Lins do Rego sobre o Sabadoyle especial em homenagem a seu pai José Lins do Rego. RJ, 16/09/78.
248. FL. 203 – Pensamento de Marcus Acioly sobre o Sabadoyle. É poema. RJ, 14/10/78.



249. FL. 204 – Pensamento de Luis Henrique Dias Tavares sobre a biblioteca. RJ, 21/10/78.
250. FL. 204 – Pensamento de Dinah Silveira de Queiroz e Dario Moreira de Castro Alves sobre a biblioteca. RJ, 28/10/78. Acadêmica. Escritora de São Paulo.
251. FL. 204 – Pensamento de Helena Almeida de Andrade, Eneida A de A, Sônia A de A sobre o Sabadoyle. RJ, 04/11/78.
252. FL. 205 – Pensamento de Augusto Maurício sobre o Sabadoyle. RJ, 24/11/78.
253. FL. 205 – Pensamento de Danilo Gomes sobre o Sabadoyle. RJ, 09/12/78.

#### **ANO 1979**

254. FL. 206 – Pensamento de Cassiano Nunes sobre o Sabadoyle. RJ, 06/01/79.
255. FL. 206 – Pensamento de Adelina de Araújo Oliveira sobre o Sabadoyle e política. RJ, 20/01/79.
256. FL. 207 – Pensamento de Marli de Oliveira e Lauro Moreira sobre a biblioteca e Plínio Doyle. RJ, 03/02/79.
257. FL. 208 – Pensamento de Thales de Azevedo sobre o Sabadoyle. RJ, 10/02/79.
258. FL. 208 – Pensamento de Erthos Albino de Souza sobre a biblioteca e o Sabadoyle. RJ, 10/02/79.
259. FL. 208 – Pensamento de Diógenes da Cunha Lima sobre o Sabadoyle. RJ, 10/02/79.
260. FL. 209 – Pensamento de Henrique L Alves sobre o Sabadoyle. RJ, 17/02/79.
261. FL. 209 – Pensamento de José Augusto Medeiros Pereira sobre os sabadoylios. RJ, 17/02/79.
262. FL. 209 – Pensamento de Fernando Sales sobre a biblioteca. RJ, 26/02/79.
263. FL. 210 – Pensamento de Miriam Fraga sobre o Sabadoyle. RJ, 07/04/79.
264. FL. 210 – Pensamento de José Afrânio Moreira Duarte sobre o Sabadoyle. RJ, 07/04/79.
265. FL. 210 – Pensamento de José Bonifácio Câmara sobre o Sabadoyle. RJ, 26/05/79.
266. FL. 211 – Pensamento de José Calazans Bruno da Silva sobre a biblioteca. RJ, 09/06/79.

267. FL. 211 - Pensamento de Pedro Américo sobre a biblioteca. RJ, 16/06/79.
268. FL. 211 – Pensamento de Domingo Gonzáles Cruz sobre a biblioteca. RJ, 19/06/79.
269. FL. 211 – Pensamento de Astolfo Araújo sobre a biblioteca. RJ, 14/07/79.
270. FL. 212 – Pensamento de Remy de Souza sobre a biblioteca e a Biblioteca Nacional. RJ, 18/07/79.
271. FL. 213 – Pensamento de Augusto Willensen sobre o Sbadoyle. RJ, 14/08/79.
272. FL. 214 – Pensamento de Mário Chamie sobre a biblioteca. RJ, 18/08/79.
273. FL. 214 – Pensamento de Aloísio Magalhães sobre a biblioteca. RJ, 13/10/79.
274. FL. 214 – Pensamento de José Ramos Tinhorão sobre Plínio Doyle. RJ, 01/12/79. Colecionador musical.

#### **ANO 1980**

275. FL. 215 – Pensamento de Sábato Magaldi e Edla Van Steen sobre o Sbadoyle. RJ, 02/02/80. Escritor de Minas Gerais. Acadêmico.
276. FL. 215 – Pensamento de Jomar Moraes sobre o Sbadoyle. RJ, 01/03/80.
277. FL. 216 – Pensamento de Nelson Patriota sobre o Sbadoyle. RJ, 01/03/80.
278. FL. 217 – Pensamento de Luís Martins e Ana Maria Martins sobre o Sbadoyle. RJ, 08/03/80. Doou seu arquivo. Escritor de São Paulo.
279. FL. 218 – Pensamento de Lúcia Machado de Almeida sobre o Sbadoyle. RJ, 22/03/80.
280. FL. 218 – Pensamento de Antonio Joaquim de Almeida sobre o Sbadoyle. RJ, 22/03/80.
281. FL. 219 – Pensamento de Cremilda Medina sobre o Sbadoyle. RJ, 29/03/80.
282. FL. 220 – Pensamento de Maria Luiza de Andrade sobre o Sbadoyle. RJ, 19/04/80.
283. FL. 221 – Pensamento de Paulo Brossard sobre o Sbadoyle. RJ, 17/05/80.
284. FL. 221 – Pensamento de Oto Lara Resende sobre o Sbadoyle. RJ, 17/05/80. Escritor de Minas Gerais.
285. FL. 222 – Pensamento de Jaime Sá Menezes sobre o Sbadoyle e a ata feita por Raul Lima. O Sbadoyle na Bahia conduzido por Renato Berbert de Castro.

286. FL. 223 – Pensamento de Guilherme Schubert, Monsenhor, sobre o Sabadoyle. RJ, 09/08/80.
287. FL. 224 – Pensamento de Marcelo Caetano sobre o Sabadoyle. RJ, 16/08/80.
288. FL. 225 – Pensamento de Joaquim Veríssimo Serrão sobre o Sabadoyle. RJ, 16/08/80.
289. FL. 226 – Pensamento de Lothar Hessel sobre o Sabadoyle. RJ, 06/09/80.
290. FL. 227 – Não identificado sobre o Sabadoyle. RJ, 27/09/80.
291. FL. 228 – Pensamento de Humberto Cavalcanti de Melo sobre o Sabadoyle. RJ, 04/10/80.
292. FL. 229 – Pensamento de Everaldo Moreira Veras sobre o Sabadoyle, Olinda e Pernambuco. RJ, 18/10/80.

#### **ANO 1981**

293. FL. 230 – Pensamento de Washington Luis Neto sobre a biblioteca e o Sabadoyle. RJ, 14/03/81.
294. FL. 230 – Pensamento de José Fernandes sobre o Sabadoyle. RJ, 14/03/81.
295. FL. 231 – Pensamento de Adahil Barreto sobre os livros de José de Alencar da biblioteca, e sobre o Sabadoyle. RJ, 14/03/81.
296. FL. 232 – Pensamento de Cláudia Julieta Schilelknecht sobre o Sabadoyle. RJ, 04/04/81.
297. FL. 233 – Pensamento de José Bonifácio Rodrigues sobre o Sabadoyle, Anísio Teixeira e a Universidade do Distrito Federal. RJ, 04/04/81.
298. FL. 234 – Pensamento de Nízia Nóbrega sobre o Sabadoyle, Gilberto Mendonça Teles e Joaquim Inojosa. RJ, 19/07/81.
299. FL. 235 – Pensamento de Mário Careli sobre o Sabadoyle. Pesquisador de Lúcio Cardoso. RJ, 18/08/81.
300. FL. 235 – Pensamento de Anne Marie Metailiê sobre o Sabadoyle. RJ, 25/07/81.
301. FL. 236 – Pensamento de Lúcia Regina de Lucena sobre o Sabadoyle. RJ, 01/08/81.
302. FL. 237 – Pensamento de Heloisa Toler Gomes sobre o Sabadoyle. RJ, s.d.
303. FL. 237 – Pensamento de Renato Jobim sobre as atas e o Sabadoyle. RJ, 10/10/81.

304. FL. 238 – Pensamento de Antonio Tabucchi sobre o Sbadoye, em italiano. RJ, s.d.
305. FL. 238 – Pensamento de Maria José de Lancastre sobre o Sbadoye. RJ, 05/07/81.

### **ANO 1982**

306. FL. 239 – Pensamento de Malcolm Silverman sobre Plínio Doyle e o Sbadoye. RJ, 06/02/82.
307. FL. 240 – Pensamento de Marcio Catunda sobre o Sbadoye e Joaquim Inojosa. RJ, 17/04/82.
308. FL. 240 e 241 – Pensamento de Antonio Borges da Cunha sobre o Sbadoye. RJ, 15/05/82.
309. FL. 242 – Pensamento de Oswaldo Beato sobre o Sbadoye e Maximiano de Carvalho e Silva. RJ, 15/05/82.
310. FL. 243 – Não identificado sobre o Sbadoye. RJ, 10/07/82.
311. FL. 244 – Pensamento de Ney Martins sobre o Sbadoye e Carlos Drummond de Andrade. RJ, 17/07/82.
312. FL. 245 – Pensamento de Cecília de Lara sobre o Sbadoye. RJ, 31/07/82.
313. FL. 246 – Pensamento de Maria Fernanda Graça que traduz versos de Fernando Pessoa para o inglês. RJ, 14/08/82.
314. FL. 247 – Pensamento de Aníbal Pinto de Castro agradecendo a cordialidade da recepção de Plínio Doyle. RJ, 28/08/82.
315. FL. 247 – Pensamento de Sílvio de Castro sobre o Sbadoye e agradecimento. RJ, 28/08/82.
316. FL. 248 – Pensamento de Fulvia Maria Luiza Moretti. Agradecimento pela agradável tarde. RJ, 11/09/82.
317. FL. 249 – Pensamento de Warren Wallace, agradecimento em inglês. RJ, 20/10/82.
318. FL. 250 – Desenho de Jorge Braga “O banho no Sbadoye”. RJ, 06/11/82.
319. FL. 251 – Elogio de Rui Mourão a Plínio Doyle. RJ, 17/11/82.
320. FL. 252 – Pensamento de Fernando Abott Galveis. Planejou durante anos sua visita ao Sbadoye. RJ, 04/12/82.

321. FL. 253 e 254 – Pensamento de Edith Pimentel Pinto que consagra a ata a Alceu Amoroso Lima. RJ, 11/12/82.

### **ANO 1983**

322. FL. 256 – Pensamento de Ana Maria de Almeida Camargo sobre a biblioteca. RJ, 08/01/83.

323. FL. 256 – Pensamento de Heitor Martins sobre a biblioteca. RJ, 08/01/83.

324. FL. 256 – Pensamento de José Otávio de Melo sobre Plínio Doyle e San Tiago Dantas. RJ, 22/01/83.

325. FL. 257 – Pensamento de Helio Cabal sobre o Sabadoyle. RJ, 05/02/83.

326. FL. 258 – Pensamento de José Augusto Seabra de Melo sobre o Sabadoyle. RJ, 19/03/83.

327. FL. 259 – Pensamento de Valéria Ganz e Joana Brandão de agradecimento. RJ, 19/03/83.

328. FL. 259 – Pensamento de Heleusa Câmara de agradecimento. RJ, 17/04/83.

329. FL. 260 – Pensamento de Manuel Pinto de Aguiar sobre o Sabadoyle. RJ, 26/03/83.

330. FL. 260 – Não identificado. Encontro com um escritor. RJ, 03/12/83.

331. FL. 260 – Pensamento de Herminia de Jesus Matos de agradecimento. RJ, 03/12/83.

332. FL. 260 – Não identificado elogio a biblioteca. RJ, 18/12/83.

333. FL. 260 – Elogio de Regina Castelo Branco a biblioteca. RJ, 18/12/83.

334. FL. 261 – Elogio de João Cabral de Melo Neto. RJ, dez. 83. Acadêmico. Seus filhos doaram o arquivo.

335. FL. 261 – Elogio de Albino de Bem Veiga. RJ, fev. 87.

336. FL. 261 – Pensamento de Cristina Cabral e Carlos Mauro Cabral sobre o Sabadoyle. RJ, 31/08/91.

337. FL. 261 – Agradecimento de Paulo [?]. RJ, 10/12/94.

338. FL. 262 – Agradecimento de Tácito Theophilo G de Oliveira. RJ, 09/12/95.

339. FL. 262 – Agradecimento de Yolanda Gadelha Theophilo. RJ, 09/12/95.

340. FL. 262 – Agradecimento de Alice Spíndola. RJ, 09/12/95.
341. FL. 262 – Agradecimento de Teresa Pinto. RJ, 30/03/96.
342. FL. 263 – Agradecimento de Edda Farjat. RJ, 31/08/94.
343. FL. 263 – João Américo Neves. RJ, s.d. Fez ata sobre Chiquinha Gonzaga. Não esteve presente.
344. FL. 263 – Agradecimento de Icléia T M Costa. RJ, 24/05/97. Fez ata sobre Chiquinha Gonzaga.
345. FL. 264 – Agradecimento de Cristina Band. RJ, 15/11/97. Realização de um sonho: escrever um livro.

### **FIM DO LIVRO 1 DE VISITANTES.**

### **LIVRO 2 DE VISITANTES**

#### **ANO 1984**

1. FL. 1 – Pensamento de Edivaldo M Boaventura sobre o Sadoy. RJ, 07/01/84.
2. FL. 1 e 2 – Pensamento de Henrique Sérgio Gregory sobre o Sadoy. RJ, 07/01/84. Editor.
3. FL. 2 – Pensamento de Ana Elisa Gregory e Oswaldo C Lisboa (pai de Ana Elisa), sobre o Sadoy e Plínio Doyle. RJ, 07/01/84.
4. FL. 3 – Pensamento de Antonio Fantinato Neto sobre o Sadoy. RJ, 18/02/84.
5. FL. 3 e 4 – Pensamento de Rui Otávio Domingos sobre o Sadoy. RJ, 18/02/84.
6. FL. 4 – Pensamento de Oldegar F Vieira sobre o Sadoy. RJ, 14/04/84.
7. FL. 4 – Pensamento de Joahanrad Susan Haddaway sobre o Sadoy. RJ, 28/04/84. É bibliotecária e professora de literatura luso-brasileira.
8. FL. 5 – Pensamento de Enéas Athanásio e sua filha Patrícia Athanásio sobre o amigo deles Joaquim Inojosa. RJ, 05/05/84.
9. FL. 6 – Pensamento de Oto Lara Resende sobre Pedro Nava. RJ, 19/05/84.
10. FL. 6 – Pensamento de Adolpho Justo Bezerra de Menezes sobre trabalho com Sônia Doyle na Tunísia. RJ, 02/05/84. Doação de seu arquivo.
11. FL. 7 – Pensamento de Sônia Coutinho sobre o Sadoy. RJ, s.d.

12. FL. 7 – Pensamento de Edilberto Coutinho sobre o Sabadoyle. RJ, s.d. Doação de originais.
13. FL. 7 – Pensamento de Jorge Aquino Filho sobre acidente com 20 mortos na Petrobrás, onde trabalha. Verso sobre o Sabadoyle. RJ, 30/06/84.
14. FL. 8 – Pensamento de Marialde Calvet Fagundes sobre Abel Pereira que a levou ao Sabadoyle. RJ, s.d.
15. FL. 9 – Não identificado sobre o Sabadoyle. Editor? RJ, 01/07/84.
16. FL. 10 – Pensamento de Antonio Rodrigues Tavares de agradecimento. RJ, 08/07/84.
17. FL. 10 – Pensamento de Oscar Dias Correia de referência à realidade externa do Sabadoyle. RJ, 14/07/84.
18. FL. 11 – Pensamento de Isabel [?] de agradecimento. RJ, 14/07/84.
19. FL. 11 – Pensamento de Olga Garcia Reverbel de agradecimento. RJ, 21/07/84.
20. FL. 12 – Verso de Alexandre Pinheiro Torres e Maria Olga Pinheiro Torres sobre o Sabadoyle. RJ, 04/08/84.
21. FL. 12 – Pensamento de Gilda Salem Szklo de agradecimento. RJ, 18/08/84.
22. FL. 12 – Não identificado. *Revista Niterói*. RJ, 18/08/84.
23. FL. 12 – Pensamento de Joice Carlson Leavitt sobre o Sabadoyle. RJ, 18/08/84.
24. FL. 13 – Pensamento de Roy Cruzok sobre Plínio Doyle, Machado de Assis, Olímpio Matos e reuniões literárias. RJ, 08/09/84.
25. FL. 13 – Agradecimento de Martin e Johannes Wetel.
26. FL. 15 – Pensamento de Eurico Nogueira França sobre o Sabadoyle. RJ, s.d.
27. FL. 16 – Pensamento de Elizabeth Marinheiro sobre o Sabadoyle. RJ, 06/10/84.
28. FL. 16 – Pensamento de René Gonédia sobre o Sabadoyle. Em francês, da Aliança Francesa do Brasil. RJ, s.d.
29. FL. 17 – Pensamento de Pedro Lira sobre o Sabadoyle. RJ, 06/10/84.
30. FL. 17 – Pensamento de Edinha Diniz sobre a biblioteca. RJ, 13/10/84.
31. FL. 17 – Pensamento de Helena Abrahan sobre Plínio Doyle. RJ, 13/10/84.
32. FL. 18 – Pensamento de Gabriel Vandoni de Barros sobre ata do Sabadoyle, Olímpio Matos e Mato Grosso. RJ, 10/11/84.
33. FL. 19 – Pensamento de Audálio Alves sobre o Sabadoyle. RJ, 10/11/84.

34. FL. 19 – Pensamento de Joaquim Jaguaribe Nava Ribeiro de agradecimento. Sobrinho de Pedro Nava. RJ, 24/11/84.

35. FL. 19 – Agradecimento de Maria do Carmo Gaspar de Oliveira. RJ, s.d.

### **ANO 1985**

36. FL. 20 – Pensamento de Massao Ohno sobre o Sabadoyle. RJ, 19/01/85. Editor.

37. FL. 20 – Pensamento de Teresa Tenório sobre o Sabadoyle e Pernambuco. RJ, 19/01/85.

38. FL. 20 e 21 – Pensamento de Aristeu Bulhões sobre Plínio Doyle. RJ, 09/12/85. Padrinho de Plínio Doyle.

39. FL. 21 – Pensamento de Vladimir Sacchite sobre Plínio Doyle e o carnaval. Paulo César de Azevedo. RJ, 16/02/85.

40. FL. 21 – Pensamento de Márcia Camargo sobre sábado de carnaval. RJ, 16/02/85.

41. FL. 22 – Pensamento de Julio Castañon Guimarães sobre o Sabadoyle. RJ, 16/03/85. Escritor de Minas Gerais.

42. FL. 22 – Pensamento de Luís Buzato sobre o Sabadoyle. RJ, 23/03/85. Espírito Santo.

43. FL. 22 – Pensamento de Jaime Mark sobre o Sabadoyle. RJ, 30/03/85. USA.

44. FL. 22 – Pensamento de Amélia de Carvalho e Silva sobre o Sabadoyle. RJ, 30/03/85.

45. FL. 23 – Pensamento de Monique Le Moing sobre o Sabadoyle. RJ, 30/03/85. França. Tradutora francesa.

46. FL. 23 – Verso “Aleluia! Aleluia!” de Edina Regina P Panichi RJ, 06/04/85. Paraná.

47. FL. 24 – Pensamento de Osvaldo Galotti, Hercílio Ângelo, D’Álvaro da Silva, Rosaura Escobar, Maria Augusta Escobar, Rodolfo José Del Guerra, Joel Bicalho Tostes, Carmem Cecília Trovado Maschieto e Mário José sobre o Sabadoyle, Euclides da Cunha e *Os Sertões*. RJ, 13/04/85.

48. FL. 25 – Agradecimento de Eliane Vasconcellos Leitão. RJ, 13/04/85. Escritora do Rio de Janeiro.

49. FL. 25 – Agradecimento de Ney Blazzio. RJ, 27/04/85.

50. FL. 25 – Pensamento de Miriam A Ribeiro de Oliveira sobre o Sabadoyle e seu padrinho José Mindlin. RJ, 27/04/85.

51. FL.26 – Pensamento de Alexandre Eulálio sobre o Sabadoyle. Ilustração para o livro *Mattos, Malta ou Matta?* RJ, 27/04/85.



52. FL. 26 – Pensamento de Carlos Emílio Correia Lima. Santuário de livros. RJ, 15/06/85.
53. FL.27 – Pensamento de Marcos Almir Madeira. Rede de sociabilidade. RJ, 15/06/85.
54. FL.28 – Poema de Débora [?]. Padrinho Pedro Lyra. RJ, 15/06/85.
55. FL.28 – Agradecimento de Ana Maria [?]. RJ, 15/06/85.
56. FL.29 – Agradecimento de Darto Euerarbide, em espanhol. RJ, 13/07/85. Espanha.
57. FL.29 – Agradecimento de Antonio Carlos Osório. Padrinho Lauro de Almeida Camargo. RJ, 31/08/85.
58. FL.30 – Agradecimento de Jorge Sá Borges. RJ, 14/09/85. Portugal.
59. FL.30 – Agradecimento de Abílio Augusto Rodrigues. RJ, 14/09/85. Portugal.
60. FL.30 – Agradecimento de Nelson de Matos. RJ, 14/09/85. Portugal.
61. FL.31 – Agradecimento de Geraldo Vidigal. RJ, 09/11/85.
62. FL.31 – Agradecimento de [?]. Artista plástico do norte do Brasil. RJ, 14/12/85.
63. FL.32 – Agradecimento de Elizabeth Hazin, com verso. RJ, 14/12/85. São Paulo.

## **ANO 1986**

64. FL.33 – Agradecimento de Cláudio Cardoso. RJ, 01/01/86.
65. FL.33 – Agradecimento de Isis Valéria Gomes. Madrinha Olga Savary. RJ, 11/01/86.
66. FL.33 – Agradecimento de Adriano da Gama Kury. RJ, 01/03/86. Filólogo.
67. FL.34 – Agradecimento de Ubiratan de Macedo. RJ, s.d. Sabadoyle.
68. FL.35 – Agradecimento de Leonardo Dantas Silva a PD. RJ, s.d.
69. FL.36 – Agradecimento de Adelina Aletti. RJ, s.d. Itália.
70. FL.37 – Agradecimento de Manuel Jacinto Nunes – presidente da Academia de Ciências de Lisboa. RJ, 10/05/86.
71. FL.38 – Agradecimento de Maria Helena da Rocha Pereira. RJ, 10/05/86. Portugal.
72. FL.39 – Agradecimento de Fernando Alves Cristóvão. Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Troca do Y pelo I na palavra Sabadoyle. RJ, 10/05/86.
73. FL.40 – Agradecimento de João Malaca Casteleiro. Acordo Ortográfico. RJ, 10/05/86.

74. FL.41 – Fraternidade do padre Isac Alonso Estravis. Acordo Ortográfico. RJ, 10/05/86.
75. FL.41 – Irmandade do mundo luso de Adela Figueiroa. Acordo Ortográfico. RJ, 10/05/86.
76. FL.42, 43 – Acordo Ortográfico. José Luis [Hontenha]. Cita escritores portugueses. RJ, 10/05/86.
77. FL.44 – Agradecimento de Éster Caldas Bertoleti. RJ, 17/05/86.
78. FL.44 – Agradecimento de Fernando Mendes Viana. Comemoração pelo seu livro de antologia – 30 anos de poesia, *Marinheiro no tempo*, e falecimento de seu pai – Antonio Mendes Viana -10 anos.
79. FL.45 – Aloísio A Galvão. [1985]. Em latim.
80. FL.45 – Agradecimento de Guerra Peixe. RJ, 07/06/86. Maestro.
81. FL. 46 – Agradecimento de Vasco Mariz. RJ, 09/08/86. Embaixador e escritor. Estudioso de Ribeiro Couto.
82. FL.46 – Agradecimento de Cristina da Costa. Padrinho Alphonsus de Guimaraens Filho. RJ, 28/06/86.
83. FL.46 – Agradecimento de Matildes Demétrio. RJ, 05/07/86.
84. FL.47 – Agradecimento de Therezinha Mucci Xavier. Data corrigida para 05/07/86. RJ, 04/06/86.
85. FL.47 – Agradecimento de Maurício Xavier. Madrinha Sônia Doyle. RJ, 05/07/86.
86. FL.47 – Agradecimento de Vilma Guimarães Rosa Q. Reeves. RJ, 05/07/86. Filha de Guimarães Rosa.
87. FL.47 – Agradecimento de Francisco Carlos Ferreira da Silva (lista PD). RJ, 05/07/86.
88. FL.48 – Relato de Hécio Pereira da Silva. Conhece Plínio Doyle desde a sua mocidade. RJ, 05/07/86.
89. FL.48 – Depoimento de Fernando Whitaker da Cunha e Vera Galvão sobre o Sabadoye. RJ, 05/07/86.
90. FL.48, 49 – Depoimento de Ronaldo Lima Lins sobre o Sabadoye. RJ, 19/07/86.
91. FL.49 – Depoimento de Maria do Carmo Henríquez sobre a AGAL – Associação Galega da Língua. RJ, 19/07/86. Portugal.
92. FL.49 – Agradecimento de [?]. RJ, 19/ 07/86.

93. FL.50 – Pensamento de Foed Castro Chamma sobre o sabadoyle. RJ, 19/07/86. Cita Nietzsche.
94. FL.51 – Agradecimento em forma de versos de Celina Ferreira. RJ, 19/07/86.
95. FL.52 – Agradecimento de Eduardo Prado Coelho. RJ, jul. 86.
96. FL.52 – Verso de [Albano Martins] sobre a amizade, poeta português. RJ, 26/07/86.
97. FL.53 – Notas musicais de Ilse Trindade. RJ, 26/07/86. Padrinho Clóvis Paulo Rocha.
98. FL.53 – Agradecimento de Jorge de Bessa Araújo Freitas. RJ, jul.86. Cônsul de Portugal. Política cultural.
99. FL.54 – Agradecimento de Vânia Clark sobre pesquisa. RJ, ago. 86. Professora de Literatura Brasileira em Portugal.
100. FL.54 – Agradecimento de W. Kerec Stevens. RJ, s.d.
101. FL.55 – Agradecimento de Shirley Santos da Cruz e seu esposo. RJ, 09/08/86.
102. FL.56 – Em branco.
103. FL.57 – Agradecimento de Lourdes Sarmento. RJ, 11/10/86. Janela. Escritora de Pernambuco.
104. FL.58 – Agradecimento de Anna Guasque. RJ, 11/10/86. Escritora.
105. FL.59 – Agradecimento de Virgínia Cavalcanti. RJ, 11/10/86.
106. FL.60 – Agradecimento de Beila Genauer. Pureza, sinagoga. Madrinha Olga Savary. RJ, out. 86.
107. FL.60 – Agradecimento de Núbia N. Marques. RJ, 25/10/86. Escritora de Sergipe. Doação de livros de sua autoria.
108. FL.61 – Agradecimento de Noilandio Meireles de Almeida. RJ, 25/10/86.
109. FL.61- Agradecimento em verso de Franklin Maxado. RJ, 25/10/86. Carlos Drummond de Andrade.
110. FL.62 – Agradecimento de Benedito Romualdo. RJ, 25/10/86.
111. FL.62 – Agradecimento por consulta a biblioteca de Cláudio L. Hulet. RJ, s.d.
112. FL.63 – Pensamento de José Inácio Alonso sobre o Sabadoyle. RJ, [01/11/86].
113. FL.63 – Agradecimento de Marco Luchesi. RJ, s.d.

114. FL.64 – Agradecimento de Anidia Martins Rodrigues. RJ, 08/11/86. Madrinha Olga Savary. Artista plástica e poeta.

#### ANO 1987

115. FL.65 – Agradecimento de Ivan Bichara. RJ, 17/01/87. Ata de Abel Pereira lida na ocasião. José Américo de Almeida.
116. FL.66 – Agradecimento de um baiano [?]. RJ, 17/01/87.
117. FL.66, 67 – Agradecimento de Abeylard Pereira Gomes. RJ, 24/01/87. Padrinhos Abel Pereira (poeta de hai-cai) e Valdemar Lopes. Homero Homem e Joaquim Inojosa.
118. FL.68 – Agradecimento de Márcia Peltier de Queiroz. Doação do livro *A sobrevida do poeta*. RJ, 24/01/87.
119. FL.69 – Agradecimento de Luiza Corção Miguez, produtora do programa “Homens e livros” da TV Manchete. Filha de Gustavo Corção. Homero Homem escreveu a ata. Padrinho Gilberto Mendonça Teles. Presentes Laudo Camargo e Olga Savary.
120. FL.70 – Agradecimento de Brigitte Richter Sanduon. RJ, 31/01/87.
121. FL.70 – Nota de Olímpio José Garcia Mattos: “Compareceu no dia 14 de fevereiro de 1987 o general Reinaldo Melo de Almeida fazendo o registro de visitante na ata de nº 680 do mesmo dia”.
122. FL.71 – Agradecimento de Roberto Silva Ramos. Natal. Rio Grande do Norte. Correspondente de Plínio Doyle há 10 anos. RJ, 14/02/87.
123. FL.71 – Agradecimento de Ilda dos Santos. RJ, 21/02/87.
124. FL.72 – Agradecimento de Maria Elizabeth F. Aires. RJ, 04/04/87.
125. FL.72 – Pensamento de Raimundo Scham sobre o Sabadoyle. RJ, 04/04/87.
126. FL.72 – Agradecimento de [?]. RJ, 04/04/87.
127. FL.72 – Agradecimento de [?]. RJ, 04/04/87.
128. FL.73 – Agradecimento de Alfredo Teixeira Valadão. RJ, 10/04/87.
129. FL.73 – Agradecimento de [?], em francês. RJ, 87.
130. FL.73 – Agradecimento de Ligia Vassallo. Proposta de tombamento do Sabadoyle. RJ, 10/04/87.
131. FL.74 – Agradecimento de Ecila Mutzenbecher Ford. RJ, 11/04/87.

132. FL.74 – Agradecimento de Rosalvo Acioli Júnior. RJ, 11/04/87.
133. FL.74 – Agradecimento de Heloisa Maranhão. RJ, 18/04/87.
134. FL.75 – Agradecimento de Pedro Paulo Moreira. RJ, 18/04/87. Editor, amigo desde o tempo dos tribunais de justiça.
135. FL.75 – Agradecimento de Hugo de Macedo. RJ, 25/04/87.
136. FL.75 – Agradecimento de José César de Magalhães Filho. RJ, 25/04/87.
137. FL.76 – Agradecimento de Adriano Spinola. RJ, s.d. Ceará.
138. FL.76 – Agradecimento de Olívia Gomes Barradas. RJ, 16/05/87. Padrinho Abel Pereira, que foi amigo de seu pai. Trabalhou na Livraria José Olympio Editora na mesma época de Plínio Doyle.
139. FL.77 – Agradecimento de Margarida Funkel. RJ, 30/05/87. Madrinha Olga Savary.
140. FL.77 – Agradecimento de Ayeska Paula Freitas. RJ, 27/6/87.
141. FL.77 – Agradecimento de Aymom Paula Freitas Figueiredo. RJ, 27/06/87. Doação do arquivo de Luís Paula Freitas, seu pai, junto com sua irmã Ayeska.
142. FL.77 – Agradecimento de Valdívnia Vânia Beauchamp. RJ, 27/06/87.
143. FL.78 – Agradecimento de Ruth Steike. RJ, 04/07/87.
144. FL.78 – Agradecimento de Maria Amélia Gomes Leite. RJ, 04/07/87.
145. FL.78 – Agradecimento de [?]. RJ, 04/07/87.
146. FL.79 – Agradecimento de Sandra Helena Ferreira. RJ, 04/07/87.
147. FL.79 – Agradecimento de Miriam [?], filha de Gabriel [?]. Homenageado pelos seus 80 anos nesse dia. RJ, s.d.
148. FL.79 – Agradecimento em verso de Tagore Birai. Madrinha Olga savary. RJ, 08/08/87.
149. FL. 80 – Agradecimento de [L. Cláudio Lemos]. RJ, 25/07/87. Homero Homem, Abel Pereira e Mário Maldonado[?].
150. FL.80 – Agradecimento de Maria Antonia Ramos Coutinho. RJ, 25/07/87.
151. FL.81 – Verso de Mildeia Andrade. RJ, 25/07/87.
152. FL.81 – Verso de Marilene Soledade, do grupo ARKA da Bahia. RJ, 25/07/87.

153. FL.81 – Margot Valentim do grupo ARKA da Bahia. RJ, 25/07/87.
154. FL.82 – Gastão Miguez de Melo, advogado de Plínio Doyle. RJ, 22/08/87.
155. FL.82 – Agradecimento de Eduardo Abranches de Soveral. RJ, 22/08/87.
156. FL.83 – Agradecimento de Olga Maria Dias Ferreira. Rio Grande do Norte. RJ, 22/07/87. Homenagem a Carlos Drummond de Andrade. Falecimento de CDA.
157. FL.83 – Agradecimento de Luiz de Resende Resek. RJ, 29/08/87. Economista. Da Casa do Livro Azul de São Paulo.
158. FL.83 – Agradecimento de Ascendino Leite. RJ, 15/09/87.
159. FL.84 – Agradecimento de [?]. RJ, 05/09/87.
160. FL.84 – Agradecimento de Fátima Cristóvão. RJ, 12/09/87.
161. FL.84 – Agradecimento de Marília C Correia. RJ, 12/09/87.
162. FL.84, 85 – Agradecimento de Sérgio Gallo. RJ, 03/10/87.
163. FL. 85 – Agradecimento de Nicolau Hom. RJ, 10/10/87. Embaixador da Áustria.
164. FL.85 – Agradecimento de Geraldo de Menezes. RJ, 17/10/87.
165. FL.86 – Agradecimento de Alfredo C Machado. RJ, 31/10/87. Homenagem do Sabadoyle a Carlos Drummond de Andrade.
166. FL.86 – Agradecimento de Pedro Augusto Graña Drummond. RJ, 31/10/87. Neto de CDA.
167. FL.87 – agradecimento de Fernando Diniz. RJ, 14/11/87. Padrinho Abel Pereira.
168. FL.87 – Versos de Heloisa Severiano Ribeiro. RJ, 14/11/87.
169. FL.88 – Agradecimento de Luiz Carlos Lisboa. RJ, 05/12/87. Personagem de Ernest Hemingway - pescador Santiago.

#### **ANO 1988**

170. FL.89 – Agradecimento de Sérgio Magnani. RJ, 02/01/88. MG e Udine (Itália). Madrinha Maria José de Queiroz.
171. FL.89 - Agradecimento de Roswitha Kemp. RJ, 16/01/88.
172. FL.89 – Agradecimento de [?]. RJ, 16/01/88.

173. FL.90 – Agradecimento de Helena de Miranda Rosa Souza. RJ, 16/01/88.
174. FL.90 – Agradecimento de Felipe Fortuna. RJ, 16/01/88.
175. FL.90 – Agradecimento em espanhol de [?]. RJ, 23/01/88.
176. FL.90, 91 – Agradecimento de [Natany Ludovico Reis]. RJ, 23/01/88. Homero Homem, Olga Savary, Yone Rodrigues, poeta ACO [?].
177. FL.91 – Agradecimento de Hygia Calmon Ferreira. RJ, 30/01/88.
178. FL.91 – Versos do “Inconfidente”. Maria Fernanda. RJ, 28/02/88. Filha de Cecília Meireles?
179. FL.92 – Agradecimento de Renato Freire. RJ, 09/04/88.
180. FL.92 – Agradecimento de Heloisa Machado Sobrinho. RJ, 18/06/88. Madrinha Maria José de Queiroz.
181. FL.93 – Agradecimento de Gilberto V de Carvalho. RJ, 02/07/88. Madrinha Maria José de Queiroz. Nogueira França. Músico.
182. FL.93 – Agradecimento de [Guiomar Felix]. RJ, 16/07/88.
183. FL.94 – Agradecimento de [Álvaro]. RJ, 16/07/88.
184. FL.94 – Agradecimento de [Naun Sirotsky] RJ, 16/07/88. Padrinho Beyla. Revista *Senhor*.
185. FL.95 – Agradecimento de Carmem Lúcia Negreiros Figueiredo. RJ, 23/07/88.
186. FL.95 – Agradecimento de Américo de Oliveira Costa. RJ, 03/09/88. Escritor do Rio Grande do Norte.
187. FL.95 – Stella Leonardos. RJ, 10/09/88. Saudade de Carlos Drummond de Andrade. Doação do seu arquivo.
188. FL.96 – Agradecimento de Lúcia Aizim. RJ, 10/09/88.
189. FL.96 – Agradecimento de Isolda Franca Leite. RJ, 17/09/88.
190. FL.96 – Agradecimento de Mario Emílio Bigote Chorão e Maria Beatriz. RJ, 17/09/88. Portugal. Desenho com coruja.
191. FL.97 – Agradecimento de Antonio Carlos Secchim. RJ, 17/09/88.
192. FL.97 – Agradecimento de Cleusa de Souza Millan. RJ, 10/12/88. Padrinho Abel Pereira

193. FL.97 – Agradecimento de José Henrique Millan. RJ, 10/12/88. Padrinho Abel Pereira.
194. FL.98 – Agradecimento de Nora Ronderos. RJ, 31/12/88. Estudiosa de Carlos Drummond de Andrade da Colômbia.

#### **ANO 1989**

195. FL.98 – Agradecimento de Luiz Otávio Barreto Leite. RJ, 14/01/89.
196. FL.99 – Agradecimento de Denise Camolez. RJ, 04/03/89. Ata do dia de Homero Homem. Advogada.
197. FL.100 – Agradecimento de José Vieira Brandão. RJ, 18/03/89. Padrinho Eurico Nogueira França. Músico. Amigo de Carlos Drummond de Andrade. Musicou os poemas dele.
198. FL.100, 101 – Agradecimento de [?]. RJ, 18/04/89.
199. FL.101 – Agradecimento de Miguel Palomino. RJ, 22/04/89. Cônsul Geral do Peru. Em espanhol. Padrinho Abel Pereira.
200. FL.101- Agradecimento de Cláudia Nascimento. RJ, 22/04/89.
201. FL.102 – Agradecimento de Maria Luiza Monteza Rothmund em espanhol. RJ, 22/04/89.
202. FL.102 – Agradecimento de Maria Teresa Francisca Isabel de Sulima Arcrynska. RJ, 15/07/89. Padrinhos Mario Luz e Olímpio Matos. Marcelo Santiago Costa e Consuelo Cunha Campos.
203. FL.102 – Agradecimento de Ângela Mc Huan. RJ, 22/07/89. Madrinha Olga Savary.
204. FL.103 – Agradecimento de Hilda Fogaça. RJ, 22/07/89. Madrinha Olga Savary.
205. FL.103 – Agradecimento de José Gabriel da Costa Pinto. RJ, 29/07/89. Foi dirigido por Raul Lima. Padrinho Edivaldo Boaventura.
206. FL.104 – Agradecimento de Luiz Antonio de Andrade. RJ, 12/08/89. Amigo de Plínio Doyle. Advogado da turma de 1932.
207. FL.105 – Agradecimento de Augusto Willeusen. RJ, 08/09/89.
208. FL.105, 106 – Agradecimento de Avelino Medina. RJ, s.d.
209. FL.106 – Agradecimento de Margarida Maia Gouveia. RJ, 23/09/89. Professora da Universidade dos Açores.



210. FL.107 – Agradecimento de Gilda de Mello e Souza. RJ, 30/09/89. Parabéns pelo aniversário de Plínio Doyle (1/10).
211. FL.107 – Agradecimento de Luiza Leite Bruno Lobo. RJ, 30/09/89. Padrinhos GMT e Jean-Michel Massa. Ausência dos livros.
212. FL.108 – Agradecimento de Helenice Valias de Moraes. RJ, 30/09/89. Padrinho Jean-Michel Massa.
213. FL.108 – Agradecimento de Irene Campeãs. RJ, 30/09/89.
214. FL.109 – Agradecimento de Carlos T Couto. RJ, 03/10/89. Olímpio José Garcia Matos, Gilberto Mendonça Teles, Maximiano de Carvalho e Silva, Yone Rodrigues, Heloisa Maranhão, Alphonsus de Guimaraens Filho, e Beyla Guenauer.
215. FL.109 – Agradecimento de Liad de Almeida. RJ, s.d.
216. FL.110 – Agradecimento de [?] em verso. RJ, 30/12/89.

#### **ANO 1990**

217. FL.110 – Agradecimento de Denira Costa Rosário. RJ, 06/01/90. Madrinha Olga Savary.
218. FL.111 – Agradecimento de Aderbal Meira Matos. RJ, 13/01/90. Padrinho Laudo Camargo.
219. FL.112 – Agradecimento de Isabel Lustosa. RJ, 13/01/90. Homero Sena e Américo Lacombe. Escritora do Ceará.
220. FL.113 – Agradecimento de Paulo Rangel. RJ, 10/02/90. Madrinhas Maria do Carmo Gaspar de Oliveira e Narzy Maia. Escritor de romances policiais. Doação do seu arquivo.
221. FL.114 – Agradecimento de Venâncio Igrejas. RJ, 31/03/90.
222. FL.115 – Agradecimento de Suely Regina Avelar. RJ, 31/03/90.
223. FL.116 – Agradecimento de Teresinka Pereira. Poema. RJ, 23/06/90. Madrinha Maria do Carmo Gaspar de Oliveira (poeta).
224. FL.117 – Agradecimento de Francisco Venceslau dos Santos. RJ, 23/06/90. Ateira Consuelo Cunha Campos [?]. Filósofo Hegel.
225. FL.117 – Agradecimento de Nelson H Vieira. RJ, 22/09/90.
226. FL.117 – Agradecimento de Aroldo Pereira. RJ, s.d.

227. FL. 118 – Agradecimento de Alzira Guimarães. RJ, 21/07/90.
228. FL.118 – Agradecimento de João Carlos Rodrigues. RJ, 18/08/90.
229. FL.118 – Agradecimento de Ângela Bezerra da Costa. RJ, 25/08/90. Padrinho Gilberto Mendonça Teles.
230. FL.119 – Agradecimento de Maria José Bigotte Chorão e João Bigotte Chorão. RJ, 01/09/90.
231. FL.119 – Agradecimento de Paulo Roberto Carneiro Peixoto. RJ, 27/10/90.
232. FL.119 – Agradecimento de Marilu [?]. RJ, s.d.
233. FL.119 – Agradecimento de Wellington [?]. RJ, 24/11/90.
234. FL.120 – Agradecimento de Donato Melo Júnior. RJ, 08/12/90. Ateiro. Morte de Pedro II (05/12) e exposição imperial.

#### **ANO 1991**

235. FL. 120 – Agradecimento de Cristiana Maria F Costa. RJ, 19/01/91. Padrinho seu avô Américo de Oliveira costa. Dedicou seu primeiro livro *Uma jogada fatal* a PD.
236. FL.121 – Homenagem de Teresa Navarro Serpa (cantora lírica) a Eurico Nogueira França (musicólogo). RJ, 02/02/91.
237. FL.122 – Agradecimento de Anna Maria Duarte Nunes de Saxe Coburgo e Bragança. RJ, s.d.
238. FL.122 – Agradecimento de Guilherme Paixão. RJ, 16/03/91.
239. FL.122 – Agradecimento de Stela Regina de M Souza. RJ, 16/03/91. Madrinha Sílvia Paixão.
240. FL. 122 - Agradecimento de Maria Lúcia Rocha Coutinho. RJ, 16/03/91.
241. FL.122 – Agradecimento de Paulo Amador. RJ, 06/04/91.
242. FL.123 – Agradecimento de Maria Clara Machado. RJ, 20/04/91. Filha de Aníbal Machado.
243. FL.123 – Admiração de Guilherme de Figueiredo. RJ, 18/05/91. Doação de originais.
244. FL.124 – Ata comemorativa ao centenário de Gilka Machado, de Leo Christiano. RJ, 22/06/91. Sérgio Gallo.

245. FL. 125 – Agradecimento de Valter Pires Pereira. RJ, 29/06/91. Madrinha Heleusa Câmara.
246. FL.126 – With A Chaff. RJ, s.d.
247. FL.126 – Agradecimento de Tânia Horta. RJ, 20/07/91. Madrinha Olga Savary.
248. FL.126 – Agradecimento de Maria Cecília Osório. RJ, 02/08/91. Padrinho o seu pai [?]
249. FL.126 – Honra de Pedro Luiz Rodrigues. RJ, 02/08/91. Marcílio Marques Moreira.
250. FL.127 – Agnelo Uchoa Bittencourt. Diretor Executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa. RJ, 17/08/91.
251. FL.127, 128 – Poema “Lavoura de reluzir” de Sílvia Jacintho. RJ, 24/08/91.
252. FL.128 – Agradecimento em versos de Conchita Hudson. RJ, 24/08/91.
253. FL.128 – Agradecimento em espanhol de Antonio Cisneiros. RJ, set. 91.
254. FL.129 – Agradecimento de Aparecida do Couto. RJ, 07/07/91.
255. FL.129 – Agradecimento de Jomar Moraes. RJ, 07/09/91. Retorno após 10 anos.
256. FL.130 – Agradecimento de Antonio Martins de Araújo. RJ, 07/09/91. Retorno após 02 anos.
257. FL.130 – Agradecimento de Vera Mendes Gonçalves. RJ, 28/09/91.
258. FL.130 – Agradecimento de Nakuxe Zaru Mendes da Rocha. RJ, 28/09/91.
259. FL.131 – Agradecimento de Demerval da Hora. RJ, 19/10/91.
260. FL.131 – Agradecimento de Helena Salem. RJ, 19/10/91. Irmã de Gilda Salem Szklo.
261. FL.132 – Agradecimento de Geraldo G Castro. RJ, 09/11/91. Professor de literatura e língua portuguesa nos EUA.
262. FL.132 – Agradecimento de Eliana Fonseca. RJ, 21/12/91. 27 anos de Sabadoyle.
263. FL.132 – Agradecimento de Regina Medina. RJ, 21/12/91.

264. FL. 133 – Agradecimento de Lea Sayão Carvalho Araújo. RJ, 11/01/92. Madrinha Maria do Carmo (escritora). Ata em homenagem a Bernardo Sayão. Livro *Meu pai, Bernardo Sayão*.
265. FL.134 – Agradecimento de Celso Barroso Leite. Padrinho Ivan Bichara Sobreira. Ateiro do dia José Bonifácio Câmara, amigo de Celso Barroso. RJ, 30/05/92.
266. FL.135 – Agradecimento de Regina Pentago Petrillo. RJ, 31/05/92.
267. FL.135 – Agradecimento de Cristina Baptista Teixeira. RJ, 31/05/92.
268. FL.135 – Agradecimento de Marcelo Ayres Camurça Lima. Ata de José Bonifácio Câmara em homenagem aos 100 anos da Padaria Espiritual. RJ, 31/05/92.
269. FL. 135 – Agradecimento de João Carlos Conceição. RJ, 20/06/92.
270. FL.136 – Agradecimento de Agnes Guimarães Rosa do Amaral, João Emílio Ribeiro Neto, Teresa Caiado. Ateira do dia Hygia Ferreira em comemoração ao aniversário de Guimarães Rosa. RJ, 27/06/92.
271. FL.136 – Agradecimento de Aníbal Albuquerque. RJ, 27/06/92.
272. FL.137 – Agradecimento de Paulo Estelita Herkenho a Plínio Doyle, Olímpio José Garcia Matos Matos e Mário Luz, sobre a homenagem a Rubem Braga. RJ, 04/07/92.
273. FL.138 – Agradecimento a Olímpio José Garcia Matos Matos de Stephane D. RJ, s.d.
274. FL.138 – Agradecimento de Ricardo Vieira Lima. Padrinhos Anio Carlos Vilaça e Olga Savary. Sílvio Meira e Alphonsus de Guimaraens Filho. RJ, s.d.
275. FL.138, 139 – Agradecimento de Onésimo Teotônio de Almeida. RJ, 10/10/92. Padrinhos Maria Luiza Moreira Pena e Maximiano [?].
276. FL.139, 140 – Agradecimento de Gabriel de Bittencourt. RJ, 17/10/92. Padrinho José Otávio.
277. FL.140 – Agradecimento de Evandro Luis Domingues. RJ, 31/10/92. Padrinho Gilberto Mendonça Teles. 90 anos de Carlos Drummond de Andrade.
278. FL.140 – Henrique Gandelman. RJ, 31/10/92. 90 anos de Carlos Drummond de Andrade.
279. FL.140 – Agradecimento de Paulo Rubens Fonseca. RJ, s.d. Fotógrafo de *O Globo*.
280. FL.141 – Agradecimento de Marcelo Giglioti. RJ, s.d.

281. FL.141 – Agradecimento de Nícea Helena Nogueira. RJ, 31/10/92. Padrinho Olímpio José Garcia Matos Matos.
282. FL.141 – Neide Martins, pintora. RJ, 31/10/92. Madrinha Olívia Gomes Barradas. 90 anos de Carlos Drummond de Andrade.
283. FL.142 – Agradecimento de Ivo Teixeira Lima. RJ, s.d.
284. FL.142 – Agradecimento de Maria Isabel [?]. RJ, s.d. Cita frase de Guimarães Rosa.
285. FL.143 – Agradecimento de Joubert Araujo. Padrinho Homero Senna. Versos. RJ, 14/11/92.
286. FL.144 – Agradecimento de Aroldo Pereira. RJ, 28/11/92.
- ANO 1993**
287. FL. 144 – Agradecimento de Élvia Bezerra, em verso. RJ, 03/04/93. Escritora do Ceará.
288. FL. 144 – Agradecimento de [?]. RJ, 10/04/93.
289. FL.144 – Agradecimento de Hilma Ranouro [Ranuro]. RJ, 10/04/93.
290. FL.145 – Agradecimento de Alfredo Grieco. RJ, 15/05/93.
291. FL.146 – Agradecimento de Cláudio Santoro. RJ, 29/05/93.
292. FL.146 – Agradecimento de Luciana Ramos. RJ, 29/05/93.
293. FL.146 – Agradecimento de Ceila Montez. RJ, 05/06/93.
294. FL.147 – Agradecimento de Lauro Rodrigues. RJ, 05/06/93. Cristina Costa, escritora.
295. FL.147 – Agradecimento de Leda Prates Bernis. RJ, 26/06/93.
296. FL.147 – Versos de agradecimento de Horácio Dédimo. RJ, 26/06/93.
297. FL.148 – Agradecimento de Marília Beatriz. RJ, 26/06/93. Oswald de Andrade.
298. FL.148 – Agradecimento de Hilba Mati. Filandesa. RJ, 10/07/93. Madrinha Olga Savary.
299. FL.148 – Agradecimento de Moema Willen. RJ, 24/07/93.
300. FL.148, 149 – Agradecimento de Gardênia [?]. RJ, 24/07/93.

301. FL.149 – Agradecimento de Marina Muller Abreu Lima Portocarrero. RJ, 24/07/93.
302. FL.149 – Agradecimento de Lutgardes Oliveira Cavalcanti Barros. RJ, 08/08/93. Padrinho Bonifácio Câmara do Ceará.
303. FL.150 – Agradecimento de Márcia Araújo. RJ, 14/08/93. Bahia.
304. FL.150 – Agradecimento de Margareth [?]. RJ, s.d. Inglaterra.
305. FL.150 – Agradecimento de Donatelo Grieco. RJ, 28/08/93.
306. FL.151 – Agradecimento de Samuel [?]. RJ, 28/08/93. Tese sobre Adolfo Caminha.
307. FL.151 – Agradecimento de Álvaro Freitas de Mendonça. RJ, 11/09/93. Rio Grande do Norte.
308. FL.151 – Agradecimento de Maria Angélica [?]. RJ, 18/09/93.
309. FL.152 – Agradecimento em espanhol de Eduardo Yori. RJ, 06/11/93. Uruguai, *Revista Literária Punto de Encuentro*, diretora Marylín Dias Capó.
310. FL.153 – Agradecimento de Roberto Monteiro. RJ, 29/11/93. Faz biografia de Euclides da Cunha. Olímpio José Garcia Matos, Plínio Doyle, Jaime Ovalle, Couto de Magalhães.

#### **ANO 1994**

311. FL.154 – Versos de [?] em agradecimento. RJ, 19/02/94. Madrinha Olga Savary.
312. FL.154 – Agradecimento de Pedro Pelegrino. RJ, 19/02/94. Filho de Hélio Pelegrino. Doação do arquivo do pai.
313. FL.155 – Agradecimento de [?]. RJ, 05/03/94.
314. FL.155 – Agradecimento de Nelson Freitas. RJ, 23/04/94. Madrinha Maria José de Queiroz. Sabadoyle em Belo Horizonte.
315. FL.156 – Agradecimento de Luis Mansolilo. Escritor do Distrito Federal. RJ, 02/07/94.
316. FL.156 – Agradecimento de Moacyr Limongi Moreira. RJ, 23/07/94. Padrinho seu primo Homero Senna.
317. FL.157 – Agradecimento de Maria Helena Rübert. Ata sobre Mário Quintana, e teatro. RJ, 30/07/94.

318. FL.158 – Agradecimento de [?] de Oliveira Pena (filho de Luís Camilo de Oliveira Neto). RJ, 13/08/94. Padrinho Marcílio Marques Moreira. Enciclopédia Britânica.
319. FL.158 – Agradecimento de Milene Silveira Gusmão. RJ, 13/08/94. Gostaria de pesquisar as atas.

#### **ANO 1995**

320. FL.159 – Agradecimento de Maria da Conceição Fonseca e Silva. RJ, 21/01/95.
321. FL.159 – Agradecimento de Luiz Nascimento. RJ, jan.95. Belo Horizonte.
322. FL.159 – Agradecimento de Noemi Elisa Aderaldo. RJ, 03/06/95.
323. FL.159, 160 – Agradecimento de [?] por 30 anos de Sabadoyle. RJ, s.d.
324. FL.160 – Agradecimento de Lenita Estrela de Sá. RJ, 17/06/95. Convite para o lançamento do livro *A filha de pai Francisco*.
325. FL.160 – Agradecimento de Teresa Albues. RJ, 12/08/95. Gafieira.
326. FL.161 – Agradecimento de Fernando Tadeu de Miranda Borges. RJ, 19/08/95. Mato Grosso.
327. FL.161 – Agradecimento de [?]. RJ, 08/09/95.
328. FL.162 – Agradecimento de Maria Elisa Cavalcanti, filha de Homero Homem. RJ, 11/11/95.
329. FL.162, 163 – Agradecimento de Reinaldo Valinho Alvarez e Maria José de Santana Alvarez. RJ, 25/11/95.

#### **ANO 1996**

330. FL.163 – Agradecimento de Sebastião Carlos de Oliveira Andrade. RJ, s.d. Itabira – Minas Gerais.
331. FL.163 – Agradecimento de Márcio Sampaio. RJ, 23/03/96. Itabira – Minas Gerais. Carlos Drummond de Andrade.
332. FL.164 – Agradecimento de Helionice Ceres. RJ, 27/04/96. Graciliano Ramos, Jorge de Lima e Pontes de Miranda. Alagoas.
333. FL.165 – Agradecimento de Helena Parente Cunha. RJ, 10/05/96.
334. FL.165 – Agradecimento de Cristina Camplio Stark. RJ, 18/05/96.

335. FL.166 – Agradecimento em italiano de Vincenzo Arzillo. RJ, 25/05/96.
336. FL.166 – Agradecimento de Berthold Zilly. RJ, 03/08/96. Literatura brasileira na Alemanha, literatura alemã, Euclides da Cunha, política alemã e brasileira.
337. FL.167 – Agradecimento de Antonio Herculano, filho de Herculano Thomaz Lopes e Rosita Thomaz Lopes. RJ, 17/08/96.
338. FL.167 – Agradecimento de Eduardo Cavalcanti. RJ, 24/08/96. Madrinha Luciana Ramos. Sugere escrever a história do Sabadoyle.
339. FL.168 – Agradecimento de Yamilton Almeida. RJ, 14/09/96. Padrinho Paulo Amadeu.
340. FL.169, 173 – Missa pelos 90 anos de Plínio Doyle. Presenças.
341. FL.174, 177 – Presenças à festa dos 90 anos de PD.
342. FL.178 – Parabéns pelos 90 anos de Plínio Doyle. Mário Baptista. RJ, 05/10/96.
343. FL.179 – Desenho de Virgílio Costa (pomba). RJ, 96.
344. FL.180 – Agradecimento de Marta Lima Duarte. RJ, 19/10/96.
345. FL.180, 181 – Frederico Perry Vidal. RJ, 26/10/96. Portugal. 150 anos de Eça de Queiroz.
346. FL.182 – Maria Eduarda Alves de Souza [Figueiredo]. RJ, 26/10/96. Portugal.
347. FL.183 – Agradecimento de [?] de Figueiredo. RJ, 16/11/96.
348. FL.184, 186- Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro aos 90 anos de Plínio Doyle. Presenças. RJ, 20/11/96.
349. FL.186, 187 – Agradecimento de Élvia Lordelo Castelo Branco, viúva de Carlos Castelo Branco. RJ, s.d. Madrinha Isabel Lustosa. Homero Senna. Doação do arquivo.
350. FL.187 – Agradecimento de Sílvia Rangel, viúva de Paulo Rangel. Ata em homenagem a Paulo Rangel. RJ, 30/11/96.
351. FL.188 – Agradecimento de Rodrigo Rangel, filho de Paulo Rangel. RJ, 30/11/96.
352. FL.189 – Agradecimento de Mariana Rangel, folha de Paulo Rangel. RJ, 30/11/96.
353. FL.190 – [Yone Maísa Coelho Magella]. RJ, dez. 96. 32 anos de Sabadoyle.



354. FL.191 – Agradecimento de Pedro Salgueiro por 32 anos de Sabadoyle. RJ, 21/12/96.
355. FL.191 – Agradecimento com emoção de Teresa Julieta Andrade, sobrinha de Carlos Drummond de Andrade. RJ, 21/12/96.

#### **ANO 1997**

356. FL.191 – Agradecimento de [Lucila Gallo]. RJ, 04/01/97.
357. FL.192 – Agradecimento de Paulo Roberto Pereira. RJ, 11/01/97.
358. FL.193 – Agradecimento de Maria Inez Duque Estrada. RJ, 22/01/97. Padrinhos Antonio Calado, Ana Arruda Calado e Antonio Olinto.
359. FL.194 – Agradecimento de Ana Arruda Calado à homenagem prestada a Antonio Calado. RJ, 22/02/97.
360. FL.195 – Agradecimento de Jean Soublin. RJ, 01/03/97.
361. FL.196 – Agradecimento de Silvia Câmara. Faz referência a coleção de corujas de Plínio Doyle. RJ, 15/03/97. Padrinho José Bonifácio Câmara, seu pai.
362. FL.197 – Agradecimento de Maria Dalva de Minas Gerais e de Alice Spíndola de Goiás. RJ, 15/03/97. Madrinha Olga Savary.
363. FL.198 – Homenagem ao Sabadoyle, a Plínio Doyle, e ao padre José de Anchieta, de Antonio Justa. RJ, s.d.
364. FL.199 – Homenagem ao padre José de Anchieta, de Agenor Ribeiro. RJ, s.d.
365. FL.200 – Referência à ata de Dagmar Chaves sobre o padre José de Anchieta, de Liborni Siqueira. RJ, 07/06/97.
366. FL.201 – Agradecimento de Miridan Brito Falci. RJ, 07/06/97. Padrinhos Stella Leonardos e o seu pai Bugyja Brito.
367. FL.202 - Agradecimento de Luciana Hidalgo. RJ, 05/07/97.
368. FL.202 – Referência feita por Angélica Soares à ata de Teresa Cristina Meirelles sobre Carlos Drummond de Andrade. RJ, 16/08/97.
369. FL.203 – Agradecimento de Emília da Silva. RJ, 04/10/97. Cita Maria Eduarda Alves de Souza.
370. FL.203 – Agradecimento de Mônica [?]. RJ, 04/10/97. Cita Maria Eduarda Alves de Souza, sua madrinha no Sabadoyle.
371. FL.204 – Agradecimento de Judite Domingues Marés Gonzáles. RJ, s.d.

372. FL.204 – Agradecimento de Leila Sepúlveda. RJ, 01/11/97.
373. FL.204 – Agradecimento e verso de Antonio Sepúlveda. RJ, 01/11/97.

**ANO 1998**

374. FL.204 – Agradecimento de Frida A, e palestra de Dr. Millan. RJ, 28/03/98.
375. FL.205 – Agradecimento de Eliane F C L. RJ, 28,03/98. Palestra de Dr. Millan, madrinha Maria José de Queiroz, e atas.
376. FL.205 – Agradecimento de Leyslei Nascimento. RJ, 28/03/98.
377. FL.206 – Agradecimento de Carlos Menezes. RJ, 25/07/98. Madrinha Heloisa Maranhão.

**FIM DO LIVRO 2 DE VISITANTES.**

## ANEXO A - Ata de Joaquim Inojosa de 14 de julho de 1973

### Reunião de 14-7-1973

Aos 14 dias do mês de julho de 1973, na Biblioteca de Plínio Doyle, à Rua Barão de Jaguaripe, nº 74 – 2º and., Estado da Guanabara (Rio de Janeiro), reuniram-se, além dos habituais dos encontros de sábado, vários homens de letras, especialmente convidados, por uma sugestão de Joaquim Inojosa, para integrarem um grupo de participantes do movimento modernista brasileiro, da década de 20.

Foi possível, assim, reunir, Afonso Arinos, Cândido Motta Filho, Carlos Drummond de Andrade, Edmundo Lys, Enrique de Resende, Joaquim Inojosa, José Américo de Almeida, Martins de Almeida, Murilo Araújo, Pedro Nava, Peregrino Júnior, Prudente de Moraes Neto, Raul Bopp, Renato Almeida, Teixeira Soares, tendo justificado a sua ausência, por se achar enfermo, Andrade Muricy.

Após instantes de convivência, com autógrafa de alguns, e fotografias para fixar o grupo, foi lida, por Joaquim Inojosa, uma saudação aos escritores do modernismo, que, vindos de tão recuado tempo, haviam atendido ao apelo para uma tarde de convivência nas já hoje famosas tertúlias de homens de letras da Biblioteca de Plínio Doyle, testemunhando o propósito de presença atuante no prosseguimento da luta pela renovação intelectual brasileira.

Denominou Joaquim Inojosa – redator desta ata -, de “Reunião de Modernistas da Primeira Hora”, a saudação em homenagem ao grupo, e que é a seguinte:

Reunião de Modernistas da primeira hora.

- “Dezembro, 23. Pelas estantes/ flui um rumor de vozes dialogantes”.

Assim começa o admirável poema “Natal na Biblioteca de Plínio Doyle”, escrito por Carlos Drummond de Andrade, fixando a reunião de 23 de dezembro de 1972, em que realmente dialogavam Machado, “em tom desconfiado”, Alencar, “vidrado em Iracema”/ (...) que é o maior poema”/, Guimarães Rosa, e ... “já não reinando lá muito sossego, / a risada se ouvindo de Lins do Rego” ... /

Enquanto dialogam, estão chegando os convivas... “vão chegando convivas ao domínio / aberto, acolhedor, do Dr. Plínio”.

No ambiente acolhedor e aberto, oásis de camaradagem intelectual, da Rua Barão de Jaguaripe, nº 74/2º And., especialmente convidado pelo anfitrião das boas conversas, café e biscoito, Plínio Doyle, leio esta saudação, no ano Cinquenta e [hum] da Independência Cultural do Brasil.

Faço-o um pouco perturbado pelo rumor dos “diálogos”, que hoje é dia de festas para a *ABagaceira* e os seus vizinhos de 30 – *Cobra Norato, Alguma Poesia, O Quinze* -, e mais os que haviam chegado antes, e mais os que viriam depois. Que conversariam os personagens aí adormecidos, de cinquenta anos de Literatura, e mais, ou menos, batendo palmas aos autores ou lhes fazendo muxoxo, só mesmo o gênio de Drummond poderia adivinhá-lo, nas lentes de finura da sua ironia itabirana. Ele mesmo, porém, despistou no poema de fim de ano, por esta resposta de Manuel Macedo ao paraibano Lins do Rego: - “Não há Natal no sul, por mais que preste, / que se compare ao nosso do nordeste” / - “Que lhe parece, hem, Dr. Macedo?” / “Eu prefiro calar, eu tenho medo... / Dou a palavra ao Melo Moraes Filho, / que gosta de falar, mesmo sem brilho”/.

Sem brilho, igualmente, vai a presente fala, de quem também “gosta de falar.”

- Foi por mera coincidência que este grupo de modernistas da década de 20 se previu para o dia 14 de julho de 1973. A Bastilha de 89 estava desguarnecida e o assalto não teve graça. A Bastilha brasileira de 22, porém, resistiria, de Norte a Sul, com alguns passadistas dispostos ao massacre. A Semana de Arte Moderna foi o símbolo, o ponto de partida, o marco da derrubada geral. A sua história, já se acha minuciosamente descrita por dois críticos literários aqui presentes – Mário da Silva Brito e Wilson Martins. O maior testemunho, porém, surge

dos que dela participaram ou lhe acompanharam os passos daqueles oito anos que no entender de Mário de Andrade iriam definir a consciência do Modernismo – 1922 a 1930. O grande divulgador da “bagunça épica da Semana” foi Menotti Del Picchia, mas a primeira crítica pertenceu a Cândido Motta Filho. Do Teatro Municipal de São Paulo iriam partir os soldados das diversas armas – a prosa, a poesia, a pintura, a música, a arquitetura -, vários promovidos a general, como é próprio das revoluções civis, no mesmo palco da aventura. Muitos já se foram: Mário, Oswald, Guilherme, Ronald, Graça, tantos e tantos; outros por aí andam, gloriosos e orgulhosos: Menotti, Motta Filho, Rubens de Moraes, Renato Almeida, Sérgio Buarque, Plínio Salgado, desfilando como exemplos vivos para a geração atual do que se deve cuidar na construção de uma pátria nova, no exemplo da campanha modernista de 22.

De São Paulo saíram eles, é certo, mas o grande êxito do pensamento revolucionário estaria naquelas conseqüências provincianas – considere-se o Rio de Janeiro, para o caso, uma província -, descritas, em admirável síntese, no livro *Três Ensaios*, de Peregrino Júnior, isto é, a expansão do modernismo pelo interior do Brasil, tudo igualmente estudado em importantes trabalhos ou livros de Tristão de Athayde, Mário da Silva Brito, Wilson Martins, Antônio Cândido, José Aderaldo Castello, Motta Filho, Prudente de Moraes Neto... De São Paulo partiram, sim. Iriam encontrar, todavia, para a força do seu vanguardismo, o grupo do Rio, na *Estética*, de Prudente de Moraes Neto ou em *Festa*, de Murilo Araújo e Andrade Muricy, vigiando, criticando, divergindo; no distante Nordeste, a revista *Mauricéia*, de Joaquim Inojosa, no Recife, apontando, já em 1923, à região esquecida, as virtudes da mensagem paulista; em Belém do Pará, a *Belém-Nova*, tornando-se, a partir de 24, o veículo amazônico daquelas ideias que iriam imbicar no Manifesto “Flami-N’Açu”, de Abguar Bastos; em Minas Gerais, a *Revista*, de Belo horizonte, ou *Verde*, de Cataguases, definindo a atitude montanhesa na impetuosa arrancada renovadora – e aqui estão os seus representantes, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Martins de Almeida, ou Enrique de Resende, e Edmundo Lys, combatente da primeira hora, este, em Juiz de Fora. Nestas várias regiões iriam os mensageiros de São Paulo encontrar, em plena forma, aqueles que Manuel Bandeira, em carta de 1925, afirmava estarem constituindo grupos de novos fazendo brasilidade. No Rio se encontrariam de armas aguçadas, não apenas os poetas – Manuel Bandeira à frente, Murilo Araújo ou Ronald de Carvalho-, mas também aqueles rapazes que Prudente de Moraes Neto e Sérgio Buarque de Holanda reuniam na redação da *Estética*, valores jovens que seriam depois valores autênticos das letras nacionais: eles, Prudente e Sérgio, e Afonso Arinos ou Teixeira Soares, talvez aguçados pelo “Ou te renovas ou morres!” de Graça Aranha na Academia Brasileira de Letras. Em Belo Horizonte, o jovem Carlos Drummond de Andrade, mesmo antes da Semana de 22, já entrava em contato com o Menotti Del Picchia, através de correspondência epistolar que algum arquivo implacável revelará um dia. Em 1925, o ambiente nacional se achava bem maduro, para que Guilherme de Almeida se dirigisse a Porto Alegre, Recife e Ceará em pregação de brasilidade, criando o grupo gaúcho de modernistas, convertendo à ordem nova, no Recife, Ascenso Ferreira, despertando a consciência de Jorge de Lima, em Maceió e plantando a semente da renovação em Fortaleza. Em Natal, Luís da câmara Cascudo atraía Jorge Fernandes e Othoniel Menezes, também convencidos pelo canto de sereia de Peregrino Júnior, em conferência de Peregrino que volta à terra natal; enquanto em Belém do Pará, o poeta Bruno de Menezes organiza a Associação dos Novos e publica o seu *Bailado Lunar* – a primeira expressão poética de modernidade nos confins do Norte. Em Salvador, Aloysio de Carvalho Filho, Eugênio Gomes e Carlos Chiacchio, combatem as extravagâncias do movimento, porém lhe aplaudem as originalidades. Em Curitiba, são tímidos os vagidos, mas de qualquer forma valem como sinal de vida. Sabe-se o que houve em Belo Horizonte, em Cataguases, e até na sertaneja cidade paraibana de Princesa, onde o poeta Emydgio de Miranda fundava, em 1925, um Grupo Literário – tendo por empréstimo o nome deste orador -, com o intuito de batalhar, na ênfase

do primeiro comunicado, “pela Escola modernista, cujo supremo chefe aqui no Norte é o vosso erguido nome” (sic), enquanto lá de São Paulo, Raul Bopp, Clóvis de Gusmão, Jaime Adour da Câmara, pela sua Agência Brasileira, espalhavam comunicados por toda parte, e Menotti e Motta Filho continuavam na imprensa diária, e Oswald e Mário nos *Pau Brasil* ou *Macunaíma*; e criavam, Cassiano, Plínio Salgado e outros, o verdeamarelismo, dividindo em esquerda e direita os modernistas do Sul, iniciando os da primeira a marcha para a antropofagia, sob as inspirações da pintura de Tarsila do Amaral e das paisagens amazônicas que a poesia de Raul Bopp já ia configurando. Continuará a revolucionar a pintura, Di Cavalcanti, [cochichador] da Semana; e se fundava a *Revista de Antropofagia*, na virada para a ordem pública da República das Letras.

Neste ponto, diante de tanta e generalizada “bagunça épica”, voltemos ao Nordeste. Dali iria partir, na evocação do memorialista Di Cavalcanti, o grito de ordem na “confusão geral”. Está mesmo no seu *Viagem da Minha Vida*.<sup>1</sup> Meio desencantado naquele instante de itinerário indeciso, o de 22 a 30, sentindo “que tudo aquilo ia até o paroxismo do diletantismo”, escreve e define:

- “Só quando surgiu com os romancistas do Nordeste uma certa consciência da tragédia do homem brasileiro, é que o anti-academismo criou uma estrutura poderosa”.

“Bravo!” Será o brado dos “dialogantes” do poema de Drummond, voltados todos para a “Bagaceira” de José Américo.

Em 1924, ao publicar a minha Carta Literária “A Arte Moderna”, convidando a Paraíba a aderir ao Modernismo:

- “Ou a Paraíba se filia ao movimento renovador, ou, em arte, ficará no morro do castelo da antiguidade”.

Citava, dentre os espíritos brilhantes nas letras paraibanas, José Américo de Almeida. Não seria de surpreender a referência, quando, três anos antes, 1921, na “Carta de um Estudante” que lhe dirigi pela imprensa da Paraíba, ainda jovem acadêmico de Direito e aos meus verdes vinte anos de idade, o considerava “o mais vigoroso, sincero e forte intelectual da Paraíba”.

Enquanto se debatiam os problemas literários e artísticos entre várias cidades brasileiras, José Américo, que no mesmo ano da Semana publicava *Reflexões de uma cabra*, livro precursor, matutava sobre os rumos da ficção nova. Naquele ano de 1924, agradecendo o exemplar da “A arte Moderna”, escrevia-me, em carta – que notável documento! – de 8 de agosto:

- “Não sou infenso ao espírito novo. Compreendo a necessidade de subordinar a arte às outras formas de vida que as conquistas do progresso vão impondo. Penso, porém, que para ampliar essa tendência, não é preciso destruir o patrimônio da inteligência cosmopolita. É arriscado conjurar, de uma vez, as fórmulas consagradas. Daí as demasias das reações que resultam ridículas”.

No ano seguinte, referindo-se à conferência “O Brasil Brasileiro”, que eu lhe enviara, repetia:

- “Já estou enfiado da literatura pela literatura. A inteligência só serve como reguladora de energias. Estamos em tempo de passar do sonho à ação. E, ainda utilizando os padrões do progresso material e cultural de outros povos, devemos construir obra nossa, isto é, atender às exigências do nosso ambiente físico e social, como condição de conformidade e de permanência dessas conquistas”.

Apreciava, “especialmente”, “a moderação de seu modernismo”.

Era o espírito de ordem que se iria imprimir ao movimento renovador; o marco da segunda fase da grande década de 30, que o próprio escritor evocaria no discurso de posse acadêmica:

- “O campo estava aberto. O modernismo fora demolidor e desunira-se antes de realizar o tipo de literatura idealizado, menos intelectual e mais objetivamente brasileiro”.

<sup>11</sup> Livro de Di Cavalcanti com obras do artista, editado em 1955.

Poetas, exclamava, “o modernismo dera dos maiores, principalmente os líricos e parnasianos convertidos (...), cada qual sendo ele e sendo muitos, pelas renovações maravilhosas”.

- “Chegou a minha vez. O Norte precisava estar presente”.

E logo reconhecia e proclamava:

- “O que houve de minha parte foi ousadia, numa hora ainda indecisa. Apontei o caminho; contento-me com a minha atitude cronológica”.

A seguir, a gratidão, o reconhecimento do fato histórico:

- “O Modernismo teve o seu desenvolvimento e esse, sim, é que foi o fenômeno”. (...) “O Modernismo foi um dia e aí está o romance moderno na sua maturidade...”.

Quatro anos, escreveu um dia José Américo, levou a preparar o grande livro imortal *A Bagaceira*. Depois, ainda se ouviu o grito de *Cobra Norato* nas angústias da Antropofagia; o culto do sério estava anunciado. E logo pularam na arena limpa, séria e livre, Rachel de Queiroz, com *O Quinze*, Carlos Drummond de Andrade com *Alguma Poesia*, que Manuel Bandeira recomendava aos pernambucanos, num artigo de imprensa, com este aviso: “Não sei se o nome de Carlos Drummond de Andrade é conhecido em Pernambuco (estávamos em 1930), fora do pequeno círculo de pessoas que se interessam por poesia modernista” (...) “O poeta é mineiro e deve andar pelos 30 anos” (...) “Agora o poeta comparece em livro. E esse livro se nos revela, logo ao primeiro exame, um dos mais puros e belos da nossa poesia. Não pode haver dúvida: Carlos Drummond de Andrade é um dos grandes poetas do Brasil. Grande pelo fundo de sensibilidade e lirismo, como pela técnica impecável dos seus poemas”.

Viriam mais e se misturavam todos: Jorge de Lima, Ascenso Ferreira, José Lins do Rego, Jorge Amado, Amando Fontes, Graciliano Ramos, e os monstros da música e da pintura Villalobos e Di Cavalcanti; Tarsila do Amaral no esplendor da conversão; e surgiam os novos da crítica, da ficção, da poesia, que a presença de alguns, hoje, aqui, testemunha, ao lado de quatro grandes universalizadores do modernismo brasileiro: José Américo de Almeida, na ficção; Carlos Drummond de Andrade e Raul Bopp, na poesia e Di Cavalcanti, na pintura; sob a vigilância de dois grandes críticos e historiadores de tudo quanto, nas letras, [seguem] realizando no Brasil desde 1922 – Mário da Silva Brito e Wilson Martins – para citar apenas os presentes -, e que vão formando, com os novos dos últimos tempos, a passeata que pelo visto atingirá ao Ano 2000, na previsão do primeiro dos grandes críticos do Modernismo, Tristão de Athayde, de que, mesmo sob denominações diversas, as vicissitudes do Modernismo ”poderão estender-se por todo o século XX”.

Até lá, e depois de lá, dir-se-á sempre que *A Bagaceira* puxa o cordão da ordem e progresso do movimento modernista brasileiro, com a marca da escola em que *Macunaíma* se aperfeiçoava:

- das duas línguas: “o brasileiro falado e o português escrito”.

Que dirão vocês aí, dialogantes livros da Biblioteca de Plínio Doyle, nesta visita de saudade dos vossos pais e dos vossos amigos?

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1973.

Joaquim Inojosa

Assinaturas dos presentes à reunião:

José Américo de Almeida; Peregrino Júnior; Cândido Motta Filho; Wilson Martins; Maximiano de Carvalho e Silva; Álvaro Cotrim (Álvarus); Mello Nóbrega; Esmeralda Doyle; Mário da Silva Brito (encabulado com as citações do Inojosa); Fernando Monteiro; Homero Homem; Raul Lima; Teixeira soares; Maria de Lourdes L Luna; Gilberto Mendonça Teles; Paulo Berger; Américo Jacobina Lacombe; Enrique de Resende; Edmundo Lys; Renato Almeida; Raul Bopp; Murilo Araújo; Carlos Drummond de Andrade; Afonso Arinos (com restrições) e Plínio Doyle.

## ANEXO B - Ata de Gilberto Mendonça Teles de 3 de junho de 1978

Ata de Gilberto Mendonça Teles homenageando o poeta Alphonsus de Guimaraens Filho por ocasião do seu aniversário de 60 anos, comemorado no Sabadoyle em 3 de junho de 1978.

Ata ou ato de louvor ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho

Nascido a 3 de junho de 1918, em Mariana, Afonso Henrique de Guimaraens, o nosso querido Alphonsus de Guimaraens Filho, ingressa hoje, 3 de junho de 1978, na casa dos sessenta anos. É, portanto, de acordo com a famosa expressão de Oswald de Andrade, mais um “sex-appeal-genário” a frequentar os sabadoyles e a nos revelar nas suas falas e nos seus silêncios aquele saber de experiências feito, que só os que sabem mesmo viver intensamente nos conseguem transmitir e segregar. Alphonsus atinge, biograficamente, aquela maturidade invejável que sempre expressou na sua poesia, o que faz dele um dos maiores poetas brasileiros da atualidade.

Diante da sua obra poética, a crítica não pode deixar de reconhecer que se trata mesmo de um dos nossos melhores poetas, de um dos mais constantes e coerentes na sua produção e, além disso, de um dos poucos que realmente dão mostra de conhecer bem todas as sutilezas técnicas e expressivas de sua arte. A partir de *Poemas Reunidos*, lançados pela José Olympio em 1960 e a partir da sua antologia poética, *Água do Tempo*, publicada pela Aguilar em 1976, pode-se tentar uma leitura geral do conjunto de seus inúmeros livros de poemas (cerca de 20), reunindo-se em três grupos que, marcados naturalmente por elementos de semelhança, guardam, contudo, características especiais que os diferenciam entre si, constituindo etapas de evolução do que se pode denominar de discurso poético de Alphonsus de Guimaraens Filho.

Assim, o primeiro grupo, o da *Nostalgia dos Anjos*, título de um dos primeiros livros, de 1944, abrange todo o largo período inicial e iniciático de sua carreira literária. Há nos poemas dessa fase pelo menos duas grandes constantes: a religião e a morte, temas que colocam o poeta dentro de uma linha bem definida na poesia brasileira, a que vem do Simbolismo e atravessa obliquamente toda a paisagem modernista, aparecendo na poesia inicial de Mário de Andrade, de Manuel Bandeira, de Jorge de Lima, de Cecília Meireles, de Murilo Mendes e continua na de Murilo Araújo e Henriqueta Lisboa. Alphonsus situa-se no topo dessa corrente e os seus primeiros livros nos deixam perceber uma luta consciente e inconsciente entre o legado poético do pai e a afirmação da individualidade buscada pelo filho. O poema “Do azul, num soneto”, de *A cidade do sul* exprime bem essa dualidade:

Verificar o azul nem sempre é puro.  
Melhor será revê-lo entre as ramadas

e os altos frutos de um pomar escuro  
- azul de ténues bocas desoladas.

Melhor será sonhá-lo em madrugadas,  
fresco, inconstante azul sempre imaturo,  
azul de claridades sufocadas  
latejando nas pedras – nascituro.

Não este azul, mas outro e dolorido,  
evanescente azul que na orvalhada  
ficou, pétala ingênua, torturada.

Recupero-o, sem ter, ei-lo perdido,  
azul de voz, de sombra envenenada,  
que em nós se esvai sem nunca ter vivido.

O segundo grupo de livros pode ser lido como o de *O mito e o criador*, título de um livro de 1952. Parece que o mito da linguagem anterior, recebida como herança, cede lugar à consciência do poeta como agente, como criador de sua própria linguagem e, portanto, de um novo mito, pessoal e intransferível, embora altamente motivador. É a fase da plena afirmação de sua linguagem diante da reminiscência poética simbolista. Alphonsus passa verdadeiramente à condição de criador de suas próprias formas, pesquisando a linguagem e o mistério da poesia, como no poema “Poesia e origem”, em que as possíveis marcas estilísticas dos primeiros tempos recebem tratamento novo, dinamizando o ritmo, as imagens e as palavras e dando à dicção do poema um tom de contínua metamorfose, de grande teor poético:

O pólen de ouro que arde no recesso  
das corolas, no segredo dos pistilos;  
a visão musical de outros tranquilos  
céus onde o amor esteve (ou está) disperso;

a secreta palpitação de uma beleza  
mais casta, de uma luz que se anuncia,  
trazem-me a sensação do próprio dia,  
numa contemplação que é mais certeza.

Certeza? antes, o supremo encantamento  
de quem renasce com as manhãs, em luminosa  
plenitude, e as vê morrer, flágeis, ao vento.

A poesia é o dia reinventado.  
E nós, que tanto sonhamos ao cria-la,  
não nos lembramos mais de haver sonhado.

O terceiro grupo de poemas, o terceiro estágio da evolução do discurso poético de Alphonsus de Guimaraens Filho encontra no título de *Absurda fábula*, de 1972, uma expressiva denominação. Enfatizando o adjetivo “absurda”, colocando-o antes de “fábula”, o poeta fornece alguns indícios para a leitura de uma atitude de perplexidade diante da vida, metaforicamente compreendida como uma fábula, isto é, como uma fala de seres e



acontecimentos que às vezes atingem o irracional, por absurdo. É que o poeta se volta agora mais fundamente para a essência das coisas, questionando o cotidiano e procurando mais ainda desmitificar a fábula da vida, mas sem querer talvez desmistificá-la. Esse paradoxo encontra entretanto uma solução momentânea, quando o poeta consegue situar num mesmo plano as fábulas da vida e da morte, resolvendo na linguagem poética uma parte desse conflito interior que o constrange e ilumina. Há na poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho uma [sic] como música de fundo a recordar sempre a *Nostalgia dos anjos* e a consciência demiúrgica de seu poder criador, são as duas grandes linhas-de-força que percorrem e estruturam a maioria dos seus poemas, como no belo monoverso “Poética”: “Não me busqueis no texto: eu fui sonhado”, exemplo admirável de economia verbal e de ironia para as pretensões dos exegetas. Mas o poema que serve de modelo desta fase da poesia de Alphonsus é o que recebe o nome aparentemente prosaico de “Coisas”:

O destino das coisas que de úteis se tornaram inservíveis:  
 uma faca torta, um pente partido, uma lima sem préstimo, um serrote sem dentes;  
 o destino das coisas que de belas se tornaram terrivelmente desnudas: uma dançarina  
 envelhecida; uma casa em ruína; um parque já sem pássaros, sem animais, sem  
 flores;  
 o destino do que existiu apenas um momento  
 e todavia persiste infatigavelmente:  
 a certeza de Deus num coração desprovido  
 de qualquer contato com o divino; a emoção da palavra que iluminou  
 qualquer desvão da alma,  
 a imobilidade do poema, sua translúcida e cruel pobreza,  
 seu ar assim de folhagem murcha num jarro que não existe mais,  
 que podemos até gritar que existiu, embora ninguém acredite.

Vê-se aí a fusão dos principais tópicos da produção poética de Alphonsus: a métrica a serviço do verso livre, as imagens que resistem a ser levadas à desnudez, o timbre religioso, a consciência retórica do poema e acima de tudo o propósito talvez inútil de só iluminar o círculo do cotidiano que se escapa do existencial para o metafísico, sem ser no entanto pedantemente filosófico e metafísico.

A consciência temática e estilística de seus poemas parece refletir agora uma angústia maior na direção do essencial, bem no sentido cristão e até retórico do despojamento, chegando assim a livros (ainda inéditos) como *O cão e o osso* e *Os limites do homem*, em que os próprios títulos valem por toda uma nova atitude filosófica de resignação, de pessimismo e paradoxalmente de esperança em face dos mistérios do viver e do morrer, principalmente do viver e do morrer em poesia.

É assim que vejo a poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho: bela, sóbria, renovando-se dentro da própria tradição literária, o que é indiscutivelmente muito mais difícil do que as soluções às vezes fáceis dos movimentos de vanguarda. Tenho um carinho especial pela poesia de Alphonsus e, conforme certa vez declarei no *Jornal de Letras* (1975), devo muito à sua poesia, como devo também à poesia de seu pai. Só cheguei mesmo à compreensão da linguagem modernista através da leitura de *O mito e o criador*, que a irmã do poeta, Acidália Guimaraens, me mandou de Belo Horizonte para Goiânia, onde eu curti na época a poesia do pai. Foi por isso, em homenagem ao pai e ao filho poetas, que numa dedicatória de *A raiz da fala* externei a minha dívida poética, escrevendo:

Na raiz que há nesta fala  
 (na fala desta raiz)  
 não se apaga nem se cala  
 a forma de cicatriz  
 que a rodeia, como um brilho,  
 como um sinal que não sai:  
 o da poesia do Filho,  
 o da poesia do Pai.

É o que eu tinha a declarar neste ato de louvor ao poeta Alphonsus de Guimaraens Filho, no dia do seu aniversário que será, como é de praxe no “decálogo” do Saba Doyle, comemorado com um almoço, a ser ainda marcado, como já estão marcados, para o dia 5 próximo, os aniversários de Sonia Doyle e de Pedro Nava e, ainda, como já foram “marcados” mais dois gols para o Brasil que, pelo menos na linguagem desta ata, é o grande vitorioso desta tarde.” (Teles, 1978: 303-307). Grifos do texto original.

## ANEXO C - Ata de Raul Bopp de 6 de abril de 1974

Ata de Raul Bopp, datada de 6 de abril de 1974, nomeando as reuniões na biblioteca de Plínio Doyle.

Aos seis dias do mês de abril de 1974, durante a reunião de amigos na Biblioteca de Plínio Doyle, a que denomino de Sabadoyle – por se realizarem habitualmente aos sábados, designado para lavrar a presente ata, faço-a lendo alguns versos de minha autoria, divididos em duas partes, Sabadoyle I e Sabadoyle II, na homenagem que desejo prestar aos colaboradores do já hoje famoso sabadoyilismo literário da Rua Barão de Jaguaripe, 74.

### Sabadoyle I

Uma ata é obrigatória  
em tudo quanto é sessão.  
Por isso, quando a pediram  
eu não pude dizer não.

Juntei algumas palavras  
ao estilo de um tabelião.  
Se não faço o que me pedem  
fico de cara na mão!

Na casa do Plínio Doyle  
só há uma obrigação:  
cafezinho e um bate-papo  
de sua predileção.

Quando é hora de ir-se embora  
trocam-se apertos de mão.  
De acordo com o estatuto  
fica encerrada a sessão.

### Sabadoyle II

#### Academia

A casa de Plínio Doyle  
virou quase Academia.  
Acolhe a gente que escreve  
com a maior simpatia.

Um bate-papo agradável  
nos grupos se desenrola.  
Vai passando a cada instante  
cafezinho e pepsi-cola.

#### Drummond

Vem Drummond, rei dos poetas,  
meio tímido, mas vem.  
Pelas coisas que ele escreve  
todo o Brasil lhe quer bem.

Pedro Nava

Vem também o Pedro Nava  
com dois livros imortais.  
Remexeu ossos da História  
por toda Minas Gerais.

Raul Lima

Comparece o Raul Lima  
que nos grupos se mistura  
levando em baixo do braço  
livros de literatura.

Zé Américo

Surge agora o Zé Américo  
com ar meio jururu.  
Conversa em voz baixa, como  
coqueiros de Tambaú.

Vários

Vêm Berger e Monteiro  
Quem é que falta na lista?  
Falta o Álvaro, famoso  
como caricaturista.

Homero Homem

Aparece o Homero Homem  
com vários livros, que assina.  
Faz poesia. Escreve a História  
da Imperatriz Leopoldina.

Mário da Silva Brito

O Mário da Silva Brito  
numa roda à parte explica  
como o papel está caro  
pros livros que ele publica.

Severo da Costa

Severo, apesar do nome  
chega sorridentemente.  
Fala com uns e com outros  
Dá um abraço a toda a gente.

Mota Filho

Cândido Mota, o Motinha,  
sempre gentil, sempre igual:  
Só foi duro na Justiça  
do Tribunal Federal.

Peregrino Júnior

Peregrino, na Amazônia,  
dizem que andava de tanga.  
Aprendeu feitiçaria

para escrever o Pussanga.

Afonso Arinos

O Afonso, de estirpe fina,  
por bons augúrios cuidado,  
veio de Paracatu,  
pra ser Ministro de Estado.

Luís Viana Filho

Vem Luís Viana Filho  
com um sorriso acolhedor  
Mas guarda a linha discreta  
de quem foi Governador.

Lacombe

Lacombe não falta nunca  
pra saborear uma prosa.  
Conta casos ocorridos  
nos tempos de Rui Barbosa.

Prudente de Moraes Neto

Prudente, herói da “Semana”,  
sabe o valor da conquista  
Conserva um ar veterano  
da agitação vanguardista.

Alphonsus de Guimaraens Filho

Alphonsus, vindo de Alphonsus,  
só mesmo poeta é que sai.  
Simbolismo ao Modernismo  
chegou na herança do pai.

Murilo Araújo

Passa o Murilo Araújo  
atravessando os salões.  
Guarda ainda o velho prestígio  
do tempo dos Carrilhões.

Gilberto Mendonça Teles

Gilberto Mendonça Teles  
não conversa com ninguém  
Vai ainda ser “ás” das letras  
pelo talento que tem.

Maximiano de Carvalho e Silva

Maximiano, todos dizem,  
tem a memória melhor:  
recita, de olhos fechados,  
os *Lusíadas* de cor.

Homero Sena

Homero Sena, o cronista,  
faz entrevistas, de leve.  
A elegância, que lhe é própria,  
põe em tudo que ele escreve.

Péricles Madureira de Pinho

De Pinho fez muitas coisas  
pelo seu próprio valor.  
Brilhou em todos os cargos.  
Só não quis ser orador.

Deolindo Couto Filho

Deolindo nasceu pra mestre  
Tudo que sabe ele ensina.  
Seu nome alcançou destaque  
na Escola de Medicina.

Horácio de Almeida

O Horácio, da Paraíba,  
de tudo quanto escreveu  
nada fez tanto sucesso  
como as críticas do Eu.

Valdemar Lopes

Valdemar Lopes, poeta,  
é também dessa família.  
Perdendo tempo em sonetos  
foi procurá-lo em Brasília.

Ciro dos Anjos

Ciro dos Anjos, às vezes,  
vem ao Rio dar o seu giro.  
A gente nunca se esquece  
do Amanuense Belmiro.

Henrique de Resende

Só falta o Henrique de Resende  
Que pena enorme eu senti!  
mas creio que a sombra dele  
anda também por aqui.

Inojosa

Inojosa, o Secretário,  
passa de lápis na mão.  
Faz “alegoricamente”  
a ata que encerra a sessão.

(Bopp, 1974: 191-199).

**ANEXO D - Ata de Carlos Drummond de Andrade de 23 de dezembro de 1972**

Ata de Carlos Drummond de Andrade para o natal do Sabadoyle em 1972, intitulada Natal na biblioteca de Plínio Doyle.

Dezembro, 23. Pelas estantes  
 flui um rumor de vozes dialogantes.  
 Esta, indecisa, em tom desconfiado,  
 é, vê-se logo, do bruxo Machado:  
 “Mudaria o Natal ou mudei eu?”  
 “Não sei, Mestre, responde-lhe Dirceu  
 (o de Marília). Vale perguntar  
 ao nosso prezadíssimo Alencar.”  
 “Também não sei. Vidrado em Iracema,  
 só penso nela, que é o maior poema.”  
 “Perdão, protesta Rosa, pois enfim  
 joia, mas joia mesmo, é Diadorim.  
 Já não reinando lá muito sossego,  
 a risada se ouviu de Lins do Rego:  
 “Não há Natal no sul, por mais que preste,  
 que se compare ao nosso do Nordeste.”  
 - Que lhe parece, hem, Dr. Macedo?”  
 “Eu prefiro calar, eu tenho medo...  
 Dou a palavra ao Mello Moraes Filho,  
 que gosta de falar, mesmo sem brilho.”  
 Enquanto assim conversa ou desconversa  
 a família de outrora, tão diversa,  
 vão chegando convivas ao domínio  
 aberto, acolhedor, do Dr. Plínio.  
 Este desce de taxi ou vem de Kombi,  
 com a história no bolso? É o Lacombe,  
 e seu papo do Império ou da República  
 é delícia notória, coisa pública.  
 Paulo Berger, foi só dobrar a esquina:  
 veio pontual à charla sabatina.  
 Mostram-lhe uma gravura, e num minuto  
 descobre o sítio de Dom João Charuto.  
 Um jornal da Bahia, amarelinho,  
 saca do bolso Péricles de Pinho.  
 Afonso Arinos conta histórias tais  
 que a gente adora e pede logo mais.  
 Eis que se trava a guerra do biscoito  
 entre Inojosa e Álvaro. Afoito,  
 qual deles mais? Decida Raul Lima  
 com seus beijos de deleitosa rima.  
 Já surge à porta a áurea laranjada,  
 em jarra que regressa esvaziada,  
 e mais o cafezinho fumegante  
 feito por Idalina neste instante,  
 enquanto os mais sisudos, qual Gilberto  
 Mendonça Teles, que se instala perto  
 de Fernando Monteiro, estão atentos  
 ao riso que se espalha aos quatro ventos  
 em explosão (pôs fogo no estopim  
 o supracitado Álvaro Cotrim).  
 Chegam outros, mais outros: sendo escasso,  
 para nomeá-los todos, meu espaço,

contudo afianço: de qualquer maneira  
ficam lembrados, não na geladeira.  
Mas tenho que concluir a versalhada  
antes que soe a hora da consoada,  
pois é Natal, ou quase, nestas salas  
em que os livros, amados, formam alas,  
agradecendo, num carinho mudo,  
o que por eles faz o Plínio: tudo  
que se chame cuidado, zelo, amor  
de desvelado colecionador,  
e os convivas, em roda, tecem loas,  
por todas essas coisas muito boas,  
ao amigo leal, firme, sem balda,  
junto à doce presença de Esmeralda.

Carlos Drummond de Andrade  
23 de dezembro de 1972  
(Andrade, 1972: 19-24). Ata transcrita na íntegra.